MEMORIAS
PARA A HISTORIA
DE
PORTUGAL,
QUE COMPREHENDEM O GOVERNO
DELREY
D. JOAÕ O I.

RESTITUET OMNIA
HISTO
RIA
ECLESI
Fransiscus Vieira Lusitanus Invenit.
Fran.s Harrewyn Sculp.t Lisboa.

MEMORIAS
PARA A HISTORIA
DE PORTUGAL,
QUE COMPREHENDEM O GOVERNO
DELREY
D. JOAÕ O I.
DO ANNO DE MIL E TREZENTOS E OITENTA e tres, até o anno de mil e quatrocentos e trinta e tres.

DEDICADAS A ELREY

D. JOAÕ O V.
NOSSO SENHOR,

APPROVADAS PELA ACADEMIA REAL da Hiſtoria Portugueza.

ESCRITAS PELO ACADEMICO

JOSEPH SOARES DA SYLVA.

TOMO TERCEIRO.

D.or Manso.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impreſſor da Academia Real.

M. DCC. XXXII.

Com todas as licenças neceſſarias.

INDEX
DOS CAPITULOS, QUE CONTÉM este terceiro tomo.

Das

CAP.

** que

ERRA-

ERRATAS.

Pag.	*Erros.*	*Emendas.*
984. reg. 24.	outra vez	entaõ
1019. reg. 15. e 16.	no cap. 174. no cap. 175.	no cap. 201. no cap. 202.
1040. reg. 22.	lhe gratificou	lhe ratificou
1042. reg. 9.	e de ſeus irmãos	e de ſeu irmaõ
1043. na margem	chama tambem a Rainha	chama ElRey a Rainha
1059. reg. 6.	ſe chama	ſe chame
1073. reg. 8.	nelle	nella
1088. reg. 22.	delle	della
1143. reg. 1.	e entendendo, que elle	e entendendo, que ElRey
1146. reg. 19.	e ſuppoſto	e poſto que
1175. reg. 22.	Joaõ Rodrigues Pacheco	Joaõ Fernandes Pacheco, *e o meſmo na margem*
1229. reg. 4. do titulo do cap. 252.	ElRey de Caſtella	ElRey de Portugal
1238. reg. 20.	com o	como
1299. reg. 23.	Filippe Ferraria	Filippe Ferrario
1326. reg. 7.	que o era	que o fora
1379. reg. 10.	Olivença	Arronches
1380. reg. 2. e 3.	Affonſo Vaſques	Alvaro Vaſques
1480. reg. 7. e 10.	Védor	Veador
1483. reg. 7.	mas concorrẽdo	mas concorreraõ
1486. reg. 6.	Alvaro Gonçalves	Ayres Gonçalves, *e o meſmo na margem*

Adver-

Advertencias ſobre os primeiros dous Tomos.

A pag. 250. *do* 1. *Tomo, eſqueceo emendarſe o titulo do cap.* 49. *em que ſe poz de mais eſtas ultimas palavras,* e dos filhos, que teve delle, *pois os naõ houve deſte caſamento, como ficava dito a pag.* 245. *do meſmo livro, cap.* 47.

No 2. *Tomo, cap.* 121. *num.* 741. *pag.* 638. *regra* 14: *aonde ſe diz* communicar com ſua mulher, *ha de dizerſe* com ſua mãy, *como ſe diz logo abaixo, regra* 17. *pois bem ſe vê, que neſte deſcuido naõ cahiria o Author, e muito menos havendo dito poucas paginas antes, na* 631. *cap.* 120. *num.* 733. *do meſmo volume, que Nuno Alvares fora legitimado por ElRey D. Pedro; e como lhe conſta, que ſobre eſte reparo ſe lhe fez alguma critica, he preciſo dizer neſte Livro o que já naõ podia no outro, que ainda que o Author juſtamente a mereça em todos os ſeus eſcritos, pela ſua inſufficiencia, que nunca eſta podia ſer tanta, que ignoraſſe couſa taõ ſabida, e por elle meſmo taõ poucas folhas antes confeſſada; e ſe ſe inſtar, que eſte erro naõ he da Impreſſaõ, eu lhe dou de barato, que ſeja do Amamuenſe, mas naõ poderá negarſe, que naõ ha peyor Corrector das ſuas obras, que o meſmo Author dellas, porque como vay com a memoria certa do que tem eſcrito, facilmente lhe eſcapa o que depois ſe eſcreve, como poderá ſucceder naõ ſó neſta, mas em outras muitas partes deſtas Memorias.*

MEMO-

MEMORIAS DELREY DOM JOAÕ O I.

LIVRO III.

INTRODUCÇAÕ.

CONTINUANDO neſte terceiro tomo a meſma ordem de capitulos, paginas, e numeros, que determina o Syſtema deſta Regia Academia, paſſarey a eſcrever o que pertence às guerras, como nelle ſe ordena; e como a vida deſte grande Rey toda foy huma continua milicia, em que elle deſempenhou ſempre todos os preceitos

desta importante Arte, naõ duvido me dem materia para outro igual, senaõ mayor volume, que o que acabo de escrever, e sempre poucos para referir cabalmente as gloriosas acçoens deste invicto Monarcha.

CAPITULO CXCIX.

Como o Mestre tomou o Castello de Lisboa, e a Villa de Almada, e se lhe resistio Alemquer.

Quando o Mestre foy eleito Defensor do Reyno.

Cuida este em tomar o Castello de Lisboa.

Soccorreo-o a Rainha.

1105 TAnto que o Mestre de Aviz foy levantado por Defensor, e Regente do Reyno, em Dezembro da Era de 1421. que responde ao anno de 1383. como fica dito a pag. 166. cap. 31. cuidou logo em todos os meyos da sua segurança; e como o Castello de Lisboa estava pela Rainha, era força o ganhallo; e temendo esta, que se lhe tomasse, encomendou a seu irmaõ o Conde de Barcellos, Alcaide môr da mesma Cidade, dispozesse o introduzirse nelle com todos os seus; e parecendolhe a este, naõ só preciso, mas acertado o conselho, mandou diante a Affonso Annes Nogueira, (que depois foy tambem seu Alcaide môr) muito seu parcial, para tratar com os outros a fórma desta entrada; porém, achando elle quasi todos à devoçaõ do Mestre, e os mais principaes, como eraõ Estevaõ Vasques Filippe, Affonso Furtado, Antaõ Vasques, e outros, o que só pode fazer, foy meterse no Castello, com dez, ou onze companheiros, que

que o quizeraõ ſeguir; mas como a ſua introducçaõ fez hum grande ruido na Cidade, e o Meſtre morava perto delle, nos Paços do Biſpo, entendeo o Povo, que ſe armava alguma traiçaõ contra a ſua vida, e aſſim começaraõ todos a clamar, como na morte do Conde Joaõ Fernandes Andeiro: *Traiçaõ, traiçaõ, acudi ao Meſtre, que o querem matar*; e ſublevados todos, correraõ para o Caſtello, ameaçando aos de dentro, *que ſenaõ o deſſem logo ao Meſtre, que nenhum eſcaparia com vida, nem os filhos, e mulheres dos que lá ſe achavaõ, eſpecialmente Conſtança Affonſo, mãy de Affonſo Annes, e irmãa da mulher de Martim Affonſo Valente, Alcaide, e Governador do Caſtello pelo Conde.*

Amotina-ſe o Povo.

1106 Com a occaſiaõ do tumulto, a teve o Meſtre de acometer o Caſtello; e como já ſe achava feita huma machina de madeira capaz de o combater, moſtrou, que ſe queria ſervir della para rendello; mas antes de obrar pelos meyos violentos, quiz uſar outra vez dos ſuaves; e porque Martim Affonſo Valente, como homem principal, e valeroſo, attendendo às ſuas obrigaçoens, e à homenagem, que dera pelo Conde, havia reſiſtido aos inſultos do Povo, e aos rogos do Meſtre, quiz eſte, que Nuno Alvares foſſe ultimamente a perſuadillo, como fez com effeito, e com melhor ſucceſſo, porque convencido das ſuas razoens Martim Affonſo, e eſtimulado das inſtancias, que lhe faziaõ os que com elle eſtavaõ, chegando publicamente a ameaçallo, temeroſos do que ouviaõ ao Povo, ſe reſolveo a entregar o Caſtello, com a condiçaõ de primeiro aviſar a Rainha, e o Conde; e que

Quer o Meſtre aſſaltar o Caſtello.

Capitula-ſe a entrega; aviſando a Rainha.

naõ o ſoccorrendo huma, ou outro, dentro de quarenta horas, entraria o Meſtre a tomar poſſe delle; e para ſegurança do capitulado, trouxe comſigo Nuno Alvares, em refens, a Affonſo Annes Nogueira.

Eſtranha-o eſta, mas manda entregallo.

1107 A Rainha, e o Conde, naõ menos ſentiraõ o aviſo, que eſtranharaõ o acordo, mas como naõ tinhaõ de que logo valerſe, lhe mandaraõ dizer: *que o entregaſſe embora, que depois o cobraria quem ganhaſſe a Cidade*; com que aſſim entrou nelle o Meſtre em 30. do meſmo mez de Dezembro, e por conſelho de todos mandou, que da parte da Cidade ſe lhe tiraſſem as portas, como logo tiraraõ. Martim Affonſo, Affonſo Annes, com os Soldados do preſidio, e outros Cavalleiros, receando, que naõ pareceſſem juſtificadas as ſuas deſculpas à Rainha, ſe offereceraõ ao ſerviço do Meſtre, em que depois moſtraraõ o ſeu grande valor, e fidelidade.

Entra nelle o Meſtre.

Ficaõ no ſeu ſerviço Martim Affonſo, e Affonſo Annes, e outros.

Toma a Villa de Almada.

1108 Acabada eſta empreza, cuidou o Meſtre na da Villa de Almada, como taõ neceſſaria para ſe oppor a qualquer operaçaõ naval, que contra a Cidade intentaſſe o inimigo; e como neſta Villa naõ havia guarniçaõ Caſtelhana para defendella, foy facil o ganhalla, tomando outra vez poſſe della o Meſtre, no primeiro dia do anno ſeguinte de 1384. que entaõ ainda ſe contava pela Era de 1422.

Reſiſte-ſe Alemquer.

1109 Naõ teve o Meſtre o meſmo ſucceſſo indo ſobre Alemquer, com duzentas lanças, e alguma Infantaria; porque depois de varias eſcaramuças, ainda que valeroſamente executadas, como naõ tinhaõ inſtrumentos

trumentos de expugnaçaõ, houve de retirarse, porque Vasco Pires de Camoens, que governava a Villa pela Rainha D. Leonor, fez na sua defensa quanto devia à sua obrigaçaõ.

CAPITULO CC.

Do que obrou ElRey de Castella, quando soube da morte delRey D. Fernando.

1110 EStando ElRey de Castella na Povoa de Montalvaõ, como dizem commummente os Historiadores, ou no lugar de Torrijos, como traz a Chronica antiga do mesmo Rey, lhe chegou aviso da morte delRey D. Fernando seu sogro; e com esta noticia mandou logo chamar a seu meyo irmaõ D. Affonso Henriques, Conde de Gijon, filho bastardo delRey D. Henrique, que entaõ se achava em Çamora, e lhe disse: *Que sendo elle casado com D. Isabel, filha delRey D. Fernando de Portugal, ainda que illigitima, poderia incitallo a pertender o Reyno, em notorio prejuizo do direito, que elle tinha adquirido a elle, pelo casamento da Infanta D. Brites; e que supposto, que esta pertençaõ era sem fundamento, podia à sua servirlhe de embaraço, e que assim lhe era preciso evitallo, com prendello; e que ainda que naõ fosse taõ justa esta sua cautela, sempre o era o castigo, que devia darlhe, pelas cartas, que lhe constava havia elle escrito a Portugal sobre esta materia.*

Sabe ElRey de Castella da morte do sogro, e o que obra.

Palavras suas ao Conde de Gijon seu irmaõ.

1111 O Conde igualmente admirado, que queixoso

xoſo deſte procedimento, intentou juſtificarſe da culpa, que naõ tinha; mas naõ baſtando as ſuas razoens, nem as promeſſas delRey, quando lhe ſegurou debaixo de juramento guardar os ſeus privilegios, e os do Reyno, o entregou prezo a D. Pedro Tenorio, Arcebiſpo de Toledo, que trazendo-o fóra do Paço aonde eſtavaõ cincoenta homens para eſta conducçaõ, e entregando-o ao principal delles, foy com os mais a caſa do Conde, e prendeo tambem a Condeſſa ſua mulher, e a ambos entaõ mandou para Toledo, aonde eſtiveraõ prezos muitos annos, e ElRey lhes confiſcou todos os bens, que tinhaõ nas Aſturias, e a terra de Hurenha, que deu à Igreja de Oviedo, fazendo que pareceſſe obra de piedade, o que era ſó effeito da ambiçaõ.

Prende-o, e à Condeſſa ſua mulher.

1112 Naõ ſatisfeito ainda ElRey, com a prizaõ dos Condes, cuidou na do Infante D. Joaõ ſeu cunhado, por caſar com ſua meya irmãa D. Conſtança, filha baſtarda delRey D. Henrique ſeu pay, o qual por eſte caſamento lhe deu muitos lugares, e Villas em Caſtella, aonde vivia com a eſtimaçaõ devida à ſua grande peſſoa; porém, como eſte era o filho mais velho delRey D. Pedro de Portugal, e de D. Ignez de Caſtro, com razaõ mayor, que do Conde de Gijon, ſe temia ElRey delle, porque certamente lhe tocara o Reyno, ſe elle naõ perdeſſe o direito, que tinha, empunhando contra o meſmo Reyno as armas, a favor das de Caſtella, depois de deſenganado do caſamento da Infanta D. Brites, por amor do qual ſe arrojou a matar cruel, e injuſtamente a ſua mulher D. Maria, irmãa

Cuida em prender o Infante D. Joaõ.

Cauſa porque eſte naõ podia ſucceder na Coroa.

irmãa da Rainha D. Leonor, que com diabolica astucia lhe suggerio falsamente a causa, que naõ havia, de taõ tyranna morte.

1113 Determinado ElRey a esta prizaõ, a mandou fazer a casa do mesmo Infante, por Garcia Gonçalves (ou Alvares) de Grijalva, (ou Grisalva) que de huma, e de outra sorte se acha escrito, mandandolhe declarar a causa da sua prizaõ, com a do seu receyo; e para mayor segurança sua, o privou naõ só dos seus criados, mas da assistencia dos seus amigos, que assim pela sua grande pessoa, como pela sua natural affabilidade, conciliava, e attrahia, e naõ eraõ taõ poucos, nem taõ pequenos, que naõ entrassem neste numero D. Joaõ, filho de D. Tello, irmaõ dos Reys D. Pedro, e D. Henrique, o Marquez de Vilhena, Joaõ Duque, Ruy Duque, e outros semelhantes Fidalgos da Casa delRey; e nesta fórma o deixou prezo Garcia Gonçalves, com a guarda necessaria a prizaõ taõ importante, que igualmente lhe persuadia a ElRey o temor, e a conveniencia.

Prende-o com effeito.

1114 O mesmo, ainda que as Chronicas o naõ declarem, he de crer, que ElRey fez ao Infante D. Diniz, que tambem se refugiou em Castella, quando desobedecendo ao preceito delRey D. Fernando, naõ quiz beijar a maõ à Rainha D. Leonor, pois obrando o que obrou com o Infante D. Joaõ, por entender, que lhe tocava o Reyno, mal perdoaria a seu irmaõ D. Diniz, a quem depois delle pertencia a Coroa, com mayor fundamento, que o que podia ter para succeder nella o Conde de Gijon; e assim o Conde

Faz o mesmo ao Infante D. Diniz.

Causa porque este se passou a Castella.

Vida delRey D. João o I. liv. I. pag. 43.

Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, na vida delRey D. Joaõ o I. quando falla neſtes ſucceſſos, diz eſtas palavras: *Vendo, que os Infantes D. Joaõ, e D. Diniz eſtavaõ prezos, e impedidos para acodirem ao remedio, &c.*

Faz ElRey as Exequias do ſogro em Toledo.

1115 Seguro aſſim ElRey de Caſtella com as prizoens dos Infantes, e do Conde, deu ordem a fazer as Exequias do ſogro na Cidade de Toledo, para onde partio com a Rainha, e toda a Corte, veſtidos todos de luto, e com as exteriores demonſtraçoens do mayor ſentimento. No dia deſtinado para acto taõ funeſto, foraõ os Reys para a Igreja Cathedral, (aonde eſtava armada a Eça com grande pompa, e magnificencia) a horas de Veſperas, que logo começaraõ, e a que elles aſſiſtiraõ, no lugar que para eſta funçaõ ſe lhes tinha preparado, entrando na Cidade acompanhados de todos os Portuguezes, que alli ſe achavaõ, de ambos os ſexos, fazendo, ao uſo daquelles tempos, grande pranto, e a Rainha com elles.

Deſpem os Reys o luto, e veſtem gala para ſerem acclamados.

1116 Acabadas as Veſperas, ſe recolheraõ os Reys aos Paços da Cidade, donde tinhaõ ſahido, e ao outro dia de manhãa foraõ na meſma fórma aſſiſtir ao Officio, depois do qual ſe retiraraõ a hum lugar ſeparado, aonde deſpidos do luto, ſe veſtiraõ de gala, e tornaraõ para a meſma Igreja, que entre tanto ſe havia deſarmado dos ornatos funebres, e concertado com o adorno concernente ao acto da ſua acclamaçaõ, para a qual vinhaõ ambos com as veſtiduras mais ricas daquelle tempo, e ElRey com huma Opa roçagante, (chamada entaõ Lombardo) forrada de Arminhos,

nhos, e com tanta riqueza, como ſe podia eſperar de hum taõ poderoſo Monarcha.

1117 Sentados os Reys debaixo de hum precioſo docel, em mageſtoſo throno, veyo o Arcebiſpo de Toledo, veſtido em Pontifical, e acompanhado do Cabido, e Clero, o qual trazia na maõ a Bandeira das Armas de Caſtella, unidas já com as de Portugal, pintadas eſtas no lugar inferior da meſma Bandeira; e aſſim que chegou ao throno, a offereceo a ElRey, e deixou a ſeus pés. Elle entaõ mandou chamar Vaſco Martins de Mello, que havia vindo de Portugal com a Rainha D. Brites, e lhe diſſe: *Que attendendo aos ſeus merecimentos, o queria premiar com o officio de mayor graduaçaõ dos ſeus Reynos, qual era o de Alferes môr de Caſtella, e Portugal; e que aſſim levantaſſe aquella Bandeira, e a tremolaſſe em ſeu nome, como era eſtylo na acclamaçaõ dos Reys.* Vaſco Martins lhe reſpondeo: *Que lhe agradecia muito aquella honra, mas que elle naõ podia aceitalla, por haver naſcido Vaſſallo delRey de Portugal, e ſer ſeu Guarda-môr; e como podia haver guerra entre os dous Reynos, que elle naõ queria incorrer na infamia de tomar preciſamente as armas contra o ſeu Rey natural.* ElRey ainda que diſſimulou, ſentio muito eſta reſoluçaõ, e entaõ a tomou de prover neſte cargo a Joaõ Furtado de Mendoça, que beijandolhe a maõ, arvorou a Bandeira, e veyo com ella até a porta da Sé, dizendo em altas vozes: *Real, Real, por ElRey D. Joaõ de Caſtella, e Portugal*; as quaes repetiaõ, ou ajudavaõ as vozes dos metaes, no ruido das Trombetas. Fóra da porta eſtava prevenido hum fermoſo, e bem ajaezado cavallo delRey, no

Bandeira, que lhe trazem.

Quer dalla a Vaſco Martins de Mello, e eſte a recuſa.

Dá-a a Joaõ Furtado de Mendoça, que a aceita, e o acclama.

qual montando logo, começou Joaõ Furtado a repetir pelas ruas as mesmas vozes, alternadas naõ só com as dos bronzes, e as do numeroso Povo, que o seguia, mas tambem com as de muitos Cavalheros principaes, que o esperavaõ, tambem a cavallo, para o acompanharem, entre os quaes, era hum delles Joaõ Nunes de Toledo, e outro, Joanne Mendes, que naõ só o appellidavaõ Rey de Portugal, mas instigavaõ aos mais para que assim o fizessem, como fizeraõ. Porém a Providencia do Altissimo, que tinha determinado o contrario, quiz insinuar o futuro no presente successo. Poucos passos havia dado o cavallo, em que hia o Alferes môr, quando estimulado menos da espora, que de outro mais forçoso, e soberano impulso, se desbocou de sorte, que com precipitada fuga foy topar em huma esquina, aonde quebrando huma espadua, cahio com elle em terra, perdendo entaõ naõ sómente o cavallo, mas antes a Bandeira, ou a melhor parte della, porque hum furioso, e inopinado vento, se lha naõ arrebatou das mãos, lhe descozeo as Armas Portuguezas das Castelhanas, deixandolhas só unidas por hum leve fio, e penduradas mais, que por despojo, para trofeo.

Caso raro, que lhe succede.

1118 Com estes fataes, e fatidicamente infaustos exordios, começou a acclamaçaõ delRey de Castella, ainda nos seus Dominios, quando se preconizava ser Rey de Portugal; presagio, ou vaticinio do infelice exito desta mesma empreza, que até o vulgo mais ignorante, e rude, naõ deixava de attribuir ao que na verdade foy.

Infaustos principios da acclamaçaõ delRey.

ElRey

1119 ElRey, tendo noticia de hum, e outro successo, differio aquella solemnidade para outro dia, e mandou, que nas suas Bandeiras se naõ pintassem separadas as Armas de Portugal das de Castella, mas sim unidas no mesmo Escudo; e elle entaõ com a Rainha vieraõ outra vez para o mesmo lugar, em que haviaõ vestido as galas; e despidas estas, tornaraõ a pôr o luto, e foraõ assistir à Missa, que faltava ainda, para se acabar o Officio, a qual disse o mesmo Arcebispo, revestido novamente das suas primeiras vestiduras; e feito tudo, voltaraõ os Reys para a Povoa de Montalvaõ, aonde se detiveraõ dez dias.

Novas ordens suas.

Volta para a Povoa de Montalvaõ.

CAPITULO CCI.

Como ElRey de Castella determinou entrar em Portugal, e dos Conselhos, que para isso fez.

1120 Estando ElRey na Povoa de Montalvaõ, e tendo resoluto entrar em Portugal, consultou o modo com que devia entrar. Varios foraõ os pareceres, naõ só sobre o modo, mas sobre a resoluçaõ; e assim foy o primeiro, que expoz o seu voto, Pedro Fernandes de Velasco, seu Camareiro môr, Senhor de Breviesca, e de Medina de Pomares, homem de grande prudencia, zelo, e capacidade, dissuadindo a ElRey de semelhante intento, com razoens solidas, e verdadeiras, quaes eraõ: *Os pactos, e concertos jurados pelo mesmo Rey; o querer violentar animos nobres, que só se*

Consulta ElRey a entrada de Portugal.

Voto de Pedro Fernandes de Velasco.

reduzem com affabilidade; o pertender, que a força lhe seguraſſe o que podia a induſtria, e que o rigor ſe anticipaſſe à clemencia, dizendolhe tambem: que tempo lhe ficava para o caſtigo, quando não baſtaſſe a eſperança do premio; que uſaſſe primeiro da benevolencia, e benignidade, que da juſtiça, ou da tyrannia, porque ao menos poderia juſtificar de algum modo eſta meſma violencia. Que o que devia fazer logo, era mandar ſegurar à Rainha D. Leonor, que o ſeu intento era ſó conſervalla na Regencia do Reyno, pois como mulher, e ambicioſa, lhe podia ſervir de muito por ſi, e pelos ſeus parciaes, na eſperança deſta promeſſa; e tambem ſuggerir ao Povo, que elle não cuidava em ſogeitallo por força, porém ſó reduzillo a continuar na obediencia da Rainha, como ſua legitima Senhora, em quanto ſe não verificavão as condiçoens do ſeu caſamento, para haver de pertender para ſi o Sceptro, as quaes ſempre delle ſerião religioſamente obſervadas, como tambem eſperava o foſſem de tão leaes Vaſſallos, pela parte, que lhes tocava, pois o duvidar da ſynceridade dos ſeus animos, era deſcredito não ſó delles, mas ſeu, não ſó da ſua fidelidade, mas da ſua juſtiça; e que eſta pratica devião introduzir eſpecialmente à Nobreza as peſſoas, que elle mandaſſe com eſta commiſſão, as quaes levarião tambem poderes baſtantes para ſegurar a alguns as merces, e premios, que lhe pareceſſe, e em que tiveſſe o exercicio a regalia, e a liberalidade, que he a que melhor ſabe conquiſtar, não ſó Reynos, mas coraçoens, que ſão o melhor dominio.

1121 Eſtas, e outras razoens igualmente ſolidas, não menos deſpidas de ornato, que de liſonja, forão proferidas por Pedro Fernandes, a quem ſeguirão os mais

mais prudentes daquelle Conſelho, mas foraõ taõ mal aceitas do animo Regio, que deſcoberto no ſemblante, inſinuou o ſeu deſejo, e incitou aos do parecer contrario a ſeguirem, mais que a aconſelharem, a precipitada reſoluçaõ deſta conquiſta, dizendo: *Que El-Rey naõ era obrigado a obſervar condiçoens, que reſultavaõ em prejuizo da ſua Coroa, e da ſua opiniaõ, feitas até contra direito: que antes, que os Portuguezes tiveſſem lugar de prevenirſe, haviaõ de conquiſtarſe; que elle naõ hia a ſer Senhor do Reyno alheyo, mas do proprio; que a brandura, e a demora neſtes caſos ſempre eraõ nocivas; que naõ eſtavaõ aquelles animos diſpoſtos a ganharſe com a ſuavidade, quando já haviaõ abraçado a ſua rebelliaõ; que ſe viſſem, que elle ſe detinha, julgariaõ medo o que era cautela, e muito mais, ſe viſſem, que os rogavaõ; que a natural antipatia deſta naçaõ contra a Caſtelhana, era taõ notoria, que naõ neceſſitava de que ſe exemplificaſſe; que por ſua vontade nunca os teria ſogeitos; que agora tinha ſegura a da Rainha, e a dos ſeus parciaes, e affeiçoados, como tambem a de muitos Senhores, que a elle lhe rendiaõ a ſua inclinaçaõ, a qual ſe mudaria, vendo, que elle ſe naõ aproveitava della, ao meſmo tempo, que com eſte deſcuido tomaria mais vigor a infidelidade, e mayor corpo a furia popular; que o Meſtre de Aviz eſtava já ſenhor de algumas Cidades, a cujo exemplo ſe lhe entregariaõ outras; e que depois de ſenhor de todas, ſeria a conquiſta naõ ſó difficultoſa, mas impoſſivel; que havia recorrido a Inglaterra para os ſeus ſoccorros, aonde lhe convinha facilitar a pertençaõ do Duque de Lancaſtre; e que juntas humas, e outras forças, poderiaõ aſpirar, naõ ſó a defenderſe, mas a offendello, paſſando*

Votos em contrario.

de

de conquiſtador, a conquiſtado; e que em fim em todas as Hiſtorias, os Capitaens mais famoſos ſempre ſeguravaõ na celeridade o bom ſucceſſo das ſuas emprezas, depois que com maduro conſelho as haviaõ ponderado.

Segue eſte parecer D. Affonſo Correa, Biſpo da Guarda, com que ElRey ſe conforma, elle parte a darlha.

1122 Eſte parecer ſeguio, ou acreditou com a ſua grande authoridade D. Affonſo Correa, Biſpo da Guarda, que com a Rainha D. Brites havia paſſado a Caſtella, e merecido a graça, e valimento delRey, no qual ſe inſinuou novamente, offerecendolhe logo a dita Cidade, para onde partio a ſeguralla na ſua obediencia, depois que ElRey conformando-ſe com o ſeu voto, e deſattendendo às novas razoens, com que os meſmos das primeiras desfizeraõ os fundamentos das ſegundas, ſe determinou a pôr em execuçaõ aquelle projecto.

CAPITULO CCII.

Como ElRey de Caſtella entrou em Portugal, e ſe fez ſenhor da Guarda.

1123 CHegando o Biſpo à Cidade da Guarda, começou logo a diſpor os animos dos ſeus moradores, para receberem nella a ElRey; e vendo, que naõ podia reduzir a Alvaro Gil Cabral, (que outros dizem Affonſo Gil) que governava o Caſtello, mandou dizer a ElRey, que com toda a preſſa vieſſe para ella, pois elle até ao amanhecer o eſperava. ElRey com eſte aviſo, mais conduzido da ambiçaõ, que guiado

Chama o Biſpo a ElRey.

guiado da prudencia, com culpavel, e nimia confiança, ſe veyo meter na Cidade, e a Rainha ſua mulher, acompanhados ſó de trinta criados, e Officiaes da Caſa, que com elles ſe achavaõ, deixando ordem para que o ſeguiſſem os outros, e os Fidalgos, que quizeſſem, principalmente Vaſco Martins de Mello, (no qual ſe tem fallado quando foy da Bandeira, que ElRey lhe dava) que no dia ſeguinte chegou com duzentos Soldados; e dahi a dous dias vieraõ tambem quinhentos, com D. Pedro Nunes de Lara, Conde de Mayorga, Pedro Fernandes de Velaſco, Pedro Rodrigues Sarmento, Adiantado de Galliza, (cargo, que entaõ havia, e que no civil, e militar era antigamente o de mayor graduaçaõ) e outros Fidalgos mais.

Vem eſte, e a Rainha, ſó com trinta criados.

Chega depois a outra gente.

1124 Quando ElRey entrou na Guarda, (que foy nos primeiros dias de Janeiro de 1384.) o veyo receber o Biſpo com todo o Clero em Prociſſaõ, e o conduzio à Sé, e dahi aos ſeus Paços, acompanhado de muita parte do Povo, e alguma Nobreza, menos Alvaro Gil, que ficou no Caſtello; e vendo ElRey, que eſte o naõ recebera, nem buſcara, e que eſtava neutral no partido, que havia de ſeguir, fez diligencia pelo reduzir ao ſeu, e para iſſo mandou a Martim Affonſo de Mello, Rico-Homem, que tinha Celorico, e Linhares, (irmaõ de Vaſco Martins de Mello, que ainda que ſervia à Rainha D. Brites, ſentio grandemente, que elle foſſe o primeiro, que em Portugal beijaſſe a maõ a ElRey) para que da ſua parte lhe foſſe inſinuar o quanto deſejava fallarlhe, dandolhe as ſeguranças neceſſarias, com as quaes elle veyo logo obedecerlhe,

Como he recebido na Cidade.

Acçaõ famoſa de Alvaro Gil.

Martim Affonſo de Mello foy o primeiro Fidalgo, que veyo beijar a maõ a ElRey com ſentimento de Vaſco Martins ſeu irmaõ, que eſtimou a acçaõ de Alvaro Gil.

decerlhe, mas naõ o fez em lhe entregar o Caſtello, para o qual tornou logo, e de donde naõ ſahio em quanto ElRey alli eſteve.

1125 Vaſco Martins com a noticia da ſua conſtancia, lhe mandou dizer por ſeu filho Martim Affonſo: *Que eſtimava, e lhe agradecia acçaõ taõ honrada, e que eſtiveſſe certo, que elle o ajudaria em tudo o de que neceſſitaſſe, por ſi, e por ſeus filhos, e criados, no caſo que ElRey ſe reſolveſſe a combatello, o que naõ eſperava pelo pouco poder com que elle viera; e que aſſim continuaſſe na ſua fidelidade, naõ ſó por obrigaçaõ, mas para exemplo.*

Vaſco Martins da Cunha foy o ſegundo Fidalgo, que reconheceo a ElRey; e os que ſe lhe ſeguirao quem ſaõ.

1126 Eſtando ElRey na Guarda, o ſegundo Fidalgo, que veyo reconhecello, depois de Martim Affonſo de Mello, foy Vaſco Martins da Cunha, o qual trouxe comſigo Martim Vaſques, Gil Vaſques, e Vaſco Martins ſeus filhos; e tambem vieraõ Fernando Affonſo de Mello, irmaõ de Martim Affonſo, Alvaro Gil de Carvalho, Alcaide môr do Sabugal, Affonſo Ferreira, Alcaide môr de Miranda, e outros, aos quaes ElRey recebeo com menos agrado do que elles mereciaõ, e eſperavaõ; e com conhecida deſconfiança ſua, aos que tinhaõ, ou governavaõ algumas Villas, e Caſtellos, lhes mandava fazer pleito homenagem delles, o que eſtes Cavalheros (naõ ſey ſe arrependidos, ſe menos inconſiderados) executavaõ como a marido da Rainha D. Brites, e com as meſmas condiçoens, que elle promettera, e jurara, quando ſe fizeraõ as Eſcrituras do ſeu caſamento; de cuja declaraçaõ ElRey naõ goſtava, mas como por entaõ naõ podia obrigallos a daremlho de outra ſorte, ſe valia da diſſimulaçaõ;

Recebe-os com pouco agrado, e obriga-os a daremlhe pleito homenagem dos Caſtellos, que tinhaõ.

mulaçaõ; e elles na fórma com que lho fizeraõ, de algum modo ſe deſculparaõ, pois parecendolhes, que o Meſtre de Aviz, com as poucas forças com que ſe achava, naõ podia reſiſtir às delRey de Caſtella, quizeraõ na anticipaçaõ do ſeu reconhecimento, adiantar a ſua fortuna; mas como nos animos Portuguezes, até o que parece deſobediencia, he vaſſallagem, e o que ſe julga rebelliaõ, he fidelidade, beijaraõ a maõ a hum Rey eſtranho, porque havia de ſer proprio, naõ por elle, mas por ſua mulher, e ſeus filhos, quando elle naõ faltaſſe às clauſulas deſtes deſpoſorios. E tanto foy eſte o fim dos que o buſcaraõ, que muitos delles, vendo-as quebrantadas, ſe paſſaraõ outra vez para o ſerviço do Meſtre, que com o ſeu natural agrado os recebia, e gratificava.

Deſculpa deſte reconhecimento.

1127 Era Alcaide môr de Trancoſo, (aonde eſtava) e de Lamego, e outras terras, Gonçalo Vaſques Coutinho, que ſabendo, que ElRey tinha chegado à Guarda, e que muitos Fidalgos o haviaõ reconhecido, naõ ſendo o ſeu animo obrar a meſma acçaõ, cuidou no modo de ſe poder livrar della, para o que dizem alguns Eſcritores, que elle aviſara logo a Vaſco Martins de Mello, e a ſeu filho, com quem tinha amiſade, para que o aconſelhaſſem neſte accidente, e que elles o diſſuadiraõ della.

Naõ o reconhece Gonçalo Vaſques Coutinho.

1128 Outros affirmaõ, (e he o mais veroſimel) que elle conſultara neſta indifferença a ſua mãy Brites Gonçalves de Moura, mulher varonil, e prudente, que depois (tal vez por eſta acçaõ) foy Camareira môr da Rainha D. Filippa; e que ella lhe aconſelhara,

Conſulta a ſua mây, e o que lhe reſponde.

que o naõ fizesse, advertindolhe a justificada causa do Mestre de Aviz, e a violencia, e infracçaõ dos Tratados delRey de Castella; o perigo a que se expunha, se o reconhecesse; o pouco acolhimento, que nelle achavaõ os que até alli o buscaraõ; o quanto he sempre prejudicial a acceleraçaõ em semelhantes casos; e finalmente, que deixasse ver o fim desta entrada, e entaõ cuidaria nos meyos da sua conservaçaõ. O que assim mesmo observou seu filho, e naõ buscou a ElRey.

Naõ busca em fim a ElRey.

CAPITULO CCIII.

Das cartas, que a Rainha D. Leonor escreveo pelo Reyno antes de entrar ElRey, e como o chamou a Santarem aonde estava.

Cartas circulares, que a Rainha D. Leonor escreveo pelo Reyno.

1129 MOrto o Conde Joaõ Fernandes Andeiro, e vendo a Rainha as alteraçoens dos Povos, ainda estando em Alemquer, escreveo no fim do mesmo anno de 1383. a todas as Cidades, e Villas do Reyno: *Insinuandolhes o sentimento com que a deixara a morte delRey seu marido, pela qual passava esta Coroa à Rainha D. Brites sua filha; e que porque ambas se naõ unissem, antes de se verificarem as condiçoens do seu casamento, se encarregara ella do governo do Reyno, a que se applicava com incessante desvelo, fazendo muito por dissuadir a seu genro do intento de conquistallo, para cujo fim lhe havia escrito muitas vezes; e que tendo ella obrado o que está referido, o Mestre de Aviz atrevidamente cego, com culpavel simulaçaõ*

ſimulaçaõ entrara no ſeu meſmo Palacio, e quaſi na ſua preſença matara cruel, e injuſtamente ao Conde Joaõ Fernandes Andeiro, com cuja temeraria acçaõ barbaramente ſe tumultuara o Povo de Lisboa, obrando os inſultos, e ſacrilegios, que eraõ notorios; e que a obrigara a ella a deixar os ſeus Paços, e recolherſe ao Caſtello, e poucos dias depois, com o juſto receyo de ſegunda ſublevaçaõ, a largar a Cidade, e retirarſe a Alemquer, de donde tivera já repreſentado a ſeu genro a ſua taõ juſtificada queixa, para que della tomaſſe a devida vingança, ſenaõ podera mais com ella o amor dos Povos, que a razaõ do aggravo.

Cartas da meſma a ElRey de Caſtella.

1130 Eſtas cartas eſpalhou a Rainha D. Leonor pelo Reyno, para ſe congraçar com os Vaſſallos, ao meſmo tempo, que eſcrevia o contrario a ElRey de Caſtella, por ſua filha a Rainha D. Brites, o que depois repetio com mayor inſtancia, quando ſoube, que elles eſtavaõ na Guarda, *perſuadindo-os novamente a penetrarem o Reyno, e virem aviſtarſe com ella em Santarem, aonde ficava, eſtimulando-os com os meſmos aggravos, que lhes communicara, e com a preciſa vingança de que neceſſitavaõ, antes que tomaſſe mais força eſta rebelliaõ, e a ſua Cabeça, que era o Meſtre de Aviz,* (contra quem eſpecialmente, e contra os moradores de Lisboa ſe dirigiaõ eſtas diligencias, como os principaes objectos do ſeu odio, e da ſua imaginada offenſa) *ſegurandolhes, que ella tinha à ſua devoçaõ as Praças principaes, e as primeiras peſſoas do Reyno, além de ſeus irmãos, e parentes, igualmente poderoſos, que todos ſolicitavaõ a ſua vinda, para lhe renderem as Fortalezas, aſſim como já lhe tributavaõ os coraçoens.*

Causas porque a Rainha D. Leonor chama a ElRey de Castella.

1131 Por duas causas repetio as instancias para a vinda delRey a Rainha D. Leonor, e ambas naõ tiveraõ os effeitos, que ella pertendia; a primeira, por tomar vingança do Mestre de Aviz, e dos seus confidentes, e naõ menos do Povo de Lisboa, de que ella se achava offendida, e injuriada, principalmente das mulheres, que com tanta soltura, e liberdade a reprehendiaõ, e improperavaõ, e pelas quaes ella costumava dizer: *Que até naõ ter cheyo hum tonel das suas linguas, naõ podia ter cabal satisfaçaõ a sua offensa*; e a segunda, porque lhe pareceo, que ElRey fazendo-se formidavel com o seu grande poder, e naõ tendo quem lhe resistisse, se lhe entregaria o Reyno; e elle, depois de o reduzir todo à sua obediencia, lhe daria o governo, na fórma das capitulaçoens dos seus desposorios; e retirando-se para Castella, ficaria absoluta Senhora delle, sem o receyo de segundo insulto, estando taõ vivo o escarmento do primeiro.

Palavras da Rainha D. Leonor.

1132 Persuadido em fim ElRey das razoens, e instancias da Rainha, e estimulado naõ menos do seu proprio desejo, desattendendo outra vez aos rogos dos que prudentemente lhe aconselhavaõ, naõ passasse ao interior do Reyno com taõ pouca gente, sahio da Guarda, e foy em romaria a Nossa Senhora dos Açores, na Villa do seu mesmo nome, aonde jantou, e foy dormir a Celorico, que Martim Affonso de Mello lhe tinha dado, e ahi se deteve quatro dias, depois dos quaes tomou o caminho de Coimbra, de que era Alcaide mór o Conde D. Gonçalo, irmaõ da Rainha D. Leonor, com quem estava seu tio Gonçalo Mendes de Vasconcellos,

Sahe ElRey da Guarda, e chega a Coimbra.

Vasconcellos, e outros Fidalgos, os quaes de commum acordo, naõ só naõ vieraõ buscar a ElRey, mas nem o receberaõ na Cidade, mostrando-se neutraes até a ultima decisaõ de negocio taõ grave, e de tantas consequencias; o que foy para ElRey de grande estranheza, e muito contra a sua expectaçaõ, pois governando esta Cidade hum tio da Rainha sua mulher, e irmaõ de sua sogra, sem que esta lho segurasse, lhe parecia, que elle naõ teria mais demora para a sua entrega, que a da sua chegada.

Naõ o recebe o Conde D. Gonçalo, irmaõ da Rainha D. Leonor, e o muito que elle o sente.

1133 O mesmo engano, ou desengano, padeceo, e experimentou ElRey em Thomar, aonde tambem esperava, que o viesse receber o Mestre da Ordem de Christo, D. Lopo Dias de Sousa, sobrinho da Rainha D. Leonor, filho de sua irmãa D. Maria, o qual governava a Villa, e por conselho de hum escudeiro seu, naõ só o naõ admittio nella, mas a deixou, tanto que soube, que elle chegava, ficando encomendado o governo a pessoa sua confidente, que lhe negou a entrada do Castello, que he só o que podia defenderse; e assim ElRey, ainda que com grande sentimento seu, pernoitou na Villa, e ficou nas casas do Mestre de Christo; e deixando fóra a guarda necessaria, esta (naõ se diz porque causa) teve com algumas pessoas da Villa certas differenças, de que vieraõ às mãos, em que houve mortos, e feridos de ambas as partes; e com esta occasiaõ sahio ElRey da Villa pela meya noite, e foy amanhecer à Golegãa, e ahi comeo, e depois partio para Santarem, aonde duas legoas antes o vieraõ esperar, e à Rainha sua mulher, Gonçalo Vasques

Faz o mesmo em Thomar D. Lopo Dias de Sousa.

Fica ElRey na Villa, de donde sahe pela meya noite, e vay para Santarem.

Duas legoas antes o manda comprimentar a Rainha.

ques de Azevedo, Joaõ Gonçalves Teixeira, e outros Fidalgos, criados da Rainha D. Leonor, os quaes, beijandolhes primeiro as mãos, lhes deraõ da ſua parte as boas vindas, *encarecendolhes o grande deſejo, que tinha, e naõ menos goſto de os ver no ſeu Reyno, aonde havia tanto tempo, que os eſperava*; e elles agradecendolhe pelos meſmos portadores eſta ſua attençaõ, ſe adiantaraõ até perto da Villa, de donde mandaraõ com outro recado ſeu à Rainha, Pedro Fernandes de Vaſconcellos, e Pedro Sarmento, aviſando-a de que logo a buſcavaõ, e juntamente, que Pedro Carrilho, ſeu Apoſentador môr, hia logo diſpor os commodos neceſſarios para o ſeu alojamento.

Fazemlhe elles o meſmo antes de entrar na Villa.

CAPITULO CCIV.

Do que obraraõ os Reys de Caſtella em Santarem, com a Rainha D. Leonor, e como depois, que eſta renunciou nelles o Reyno, foraõ recebidos na Villa; e de alguns principios do ſeu governo.

1134 TEndo a Rainha os recados delRey, e da Rainha ſua filha, conſultou a fórma com que havia de recebellos, como tambem a parte em que haviaõ de hoſpedallos; e por voto dos ſeus Miniſtros, ordenou, que foſſe fóra da Villa, em hum dos Moſteiros, que elles eſcolheſſem, e a ſua comitiva ſe accommodaſſe como melhor podeſſe; o que aſſim determinado, fez o que devia o Apoſentador môr, e os Reys

Manda a Rainha hoſpedar ElRey fóra da Villa.

Reys ficaraõ no Convento de S. Domingos, e os mais pelos arrabaldes.

1135 A Rainha, que estava no Castello, sendo-lhe já preciso deixallo, para buscar a ElRey, duvidava fazello, que presago o coraçaõ, lhe adivinhava o successo; e para melhor se resolver no que havia de obrar, estimou o primeiro acordo de se alojar ElRey fóra da Villa, que logo mandou guardar com a mayor vigilancia, por conselho de Martim Gonçalves de Ataide, Gonçalo Rodrigues de Sousa, e outros Fidalgos, que tambem lhe disseraõ se naõ fiasse delRey, que podia, retendo a, obrigalla a que lhe désse aquella terra, e as outras, que por ella ainda estavaõ; cujo parecer seguiria a Rainha, se lhe naõ persuadissem o contrario, Gonçalo Vasques de Azevedo, Joaõ Gonçalves Teixeira, e os mais, que com elle vieraõ, segurandolhe o bom, e syncero animo delRey, e que se ella faltasse da sua parte em recebello como era obrigada, e com mayor razaõ sendo della chamado, a teria elle para justificar a sua queixa; e assim, ou desistiria da empreza, que começara, e que ella pertendia, ou obraria com o poder despotico, e absoluto, que ella lhe negava.

Recea a Rainha deixar o Castello.

Variedade de pareceres.

1136 Sogeitou-se a este parecer a Rainha, como mais conforme à sua expectaçaõ; e chegando os Reys junto à Villa, os veyo receber fóra della, coberta com hum grande manto negro, que lhe tapava o rosto, trazendo-a de braço Vasco Pires de Camoens, com poucos mais criados. ElRey, e a Rainha D. Brites (que vinha em huma mula de sela, de que se havia apeado,

Segue a Rainha o de sahir a buscar ElRey, e como.

apeado, e ElRey do seu cavallo, com toda a mais comitiva, todos vestidos de luto, e com cento e oitenta homens de armas, a que depois se seguiraõ muitos mais) assim que a viraõ, a foraõ buscar, e a abraçaraõ, e ella entre vozes, e lagrimas, nascidas mais do desejo da vingança, que do impulso da dor, se começou logo a queixar do Mestre de Aviz, e a expor a ElRey a causa da sua queixa; e elle lhe prometteo a sua satisfaçaõ; e nestas, e outras praticas se gastou algum tempo, até que sendo já noite, se quiz ella retirar para a Villa, o que ElRey tal vez lhe permittira, se Pedro Fernandes de Velasco lho naõ contradissera, aconselhandolhe, que com o pretexto de communicarem mais devagar esta materia, a levasse comsigo; o que sabido pela Rainha, pedio ao menos licença a ElRey para ir dispor a sua entrada, e que ao outro dia de manhãa viria outra vez vellos; porém elle naõ lhe dando reposta, a tomou de braço de huma parte, e da outra a Rainha sua mulher, e ambos a foraõ levando para o Mosteiro, deixando de guarda à Villa duzentos Soldados, dos que antes lhe chegaraõ; o que tudo foy em huma terça feira 12. de Janeiro de 1384. Porém Fernaõ Lopes, que refere tambem este successo, allegando a testemunha de vista, diz, que esta pratica da Rainha com ElRey, quando se despedira, fora à parte, e entre os dous sómente, que se naõ percebera, e só entaõ se vira, que elle, e a Rainha sua filha, a levaraõ de braços, como fica dito. E para conciliar ambas as opinioens, venho a persuadirme, que o conselho de Pedro Fernandes foy antes da conferencia, e vinda da Rainha

Pratica, que tiveraõ.

Quer ella retirarse, e impedelho ElRey.

Leva-a comsigo para o Mosteiro.

Chronica delRey D. João, part. 1. cap. 63.

Rainha D. Leonor, pois he de crer, que ElRey quereria ouvir aos ſeus Miniſtros ſobre eſta materia, e ſaber o como com ella ſe havia de portar, como primeiro fundamento do bom ſucceſſo das ſuas pertençoens; e parecendolhe eſte meyo, ainda que violento, mais ſeguro, naõ deixou de ſeguillo.

1137 Recolhidos os Reys, e a Rainha D. Leonor ao Moſteiro de S. Domingos, conferiraõ todos tres aquella noite a fórma, ou os meyos, que havia de ter eſta ſua vingança; e como eſte era o fim da Rainha, e o principal objecto da ſua diligencia, ſe valeo ElRey da ſua meſma inclinaçaõ, para ſuggerirlhe: *Que o bom ſucceſſo deſta, conſiſtia em haver huma ſó Cabeça, que mandaſſe, e diſpozeſſe os meyos de conſeguirſe, pois ſe ambos governaſſem, além de ſer tudo confuſaõ nas ordens, naõ o ſeria menos na obediencia, nem eſta podia ſer verdadeira, dirigindo-ſe a dous ſuperiores; e que aſſim a ella meſma lhe convinha renunciarlhe por horas a Regencia do Reyno, para que eſtabelecendo-a, lho deixaſſe ſeguro, e podeſſe mais livremente premiar aos Vaſſallos leaes, e caſtigar aos rebeldes, que ſaõ os dous polos, em que ſe ſuſtentaõ todas as Monarchias.*

Perſuade-a a largarlhe o governo.

1138 Perſuadida a Rainha das apparentes razoens delRey, ainda que advertida deſſes poucos criados, que a acompanharaõ, e lhe diſſeraõ, *que ſe naõ fiaſſe dellas, pois todas ſó tendiaõ aos intereſſes proprios, e naõ aos ſeus; além de que, ella naõ podia renunciar o governo, que lhe fora conferido pela diſpoſiçaõ delRey ſeu marido, ſem primeiro ouvir os Povos, e ter o ſeu conſentimento, materia tantas vezes aſſentada em Cortes, e nas do meſmo*

Advertem-na os criados.

Rey; ſe determinou a largallo a ElRey, dizendo aos que aſſim lho impugnavaõ: *Que os Povos naõ podiaõ ter duvida, em que foſſem regidos pelos que de direito eraõ ſeus naturaes ſenhores, e que por vontade do meſmo Rey defunto lhes ficaraõ nomeados para o meſmo governo; nem ella teria razaõ para duvidar o dallo a hum genro ſeu, e a huma filha ſua, e muito menos para deſconfiar delles.* E ſem admittir mais inſtancias, nem repoſtas, mandou no dia ſeguinte chamar hum Tabelliaõ, e ſolemnemente fez a dita renuncia de Portugal nos Reys de Caſtella.

Sua repoſta; e com effeito faz a dita renuncia.

1139 Aſſignada a Eſcritura, voltou para Santarem a Rainha, a diſpor a entrada delRey; e levantando a homenagem do Caſtello a Gonçalo Vaſques de Azevedo, mandou chamar a Joaõ Gomes de Avreu, Cavalleiro honrado da meſma Villa, e lhe diſſe: *Que no dia ſeguinte* (que era quinta feira) *ao meyo dia fizeſſe abrir as portas principaes della, que até alli eſtavaõ fechadas, e com guardas, porque a eſſa hora havia de fazer a ſua entrada ElRey de Caſtella ſeu genro.* Joaõ Gomes lhe replicou a eſta ordem, com a attençaõ, que lhe pedia o reſpeito, mas com a clareza, que lhe dictava o zelo, moſtrando os inconvenientes, e perigoſas conſequencias deſta reſoluçaõ, ao que a Rainha lhe reſpondeo indignada: *Que he iſto! naõ quereis, que meus filhos entrem neſta terra, que pelo ſerem, he ſua? pois eu vos digo, que ſe lhe naõ abrires as portas da Villa, que eu lhe abrirey as do Caſtello, por onde entraráõ, e ſahiráõ por eſſoutras; e ſe até aqui determinava, que elles ſe accommodaſſem nas caſas de Gonçalo Vaſques, agora farey, que elles vaõ pouſar ás voſſas.*

Volta para a Villa, e o que ordena.

Duvida de Joaõ Gomes de Avreu.

Repoſta da Rainha.

A eſtas

1140 A eſtas novas razoens da Rainha reſpondeo Joaõ Gomes com a obediencia, e à hora deſtinada abrio as portas; e ElRey ſabendo, que já eſtavaõ abertas, e tudo prevenido para recebello, ſahio com a Rainha do Convento em que eſtavaõ, vindo ambos a cavallo, e com grande cortejo civil, e militar; e entrando na Villa, achou já guarnecidas de Infantaria todas as ruas, por onde paſſou até chegar ao Caſtello, a cujas portas o eſperava a Rainha D. Leonor; e ElRey tanto, que a vio, apeando-ſe do cavallo em que vinha, tomou de redea a mula em que ella eſtava, e fazendo o meſmo à da Rainha D. Brites o Infante de Navarra D. Carlos, em que ſe falla no cap. 14. foraõ aſſim caminhando até as caſas de Gonçalo Vaſques, junto a Santo Eſtevaõ, que eſtavaõ deputadas para hoſpicio dos Reys, com os quaes ficou tambem a Rainha D. Leonor, que ao outro dia fez com que ſe lhes entregaſſe o Caſtello, e a Fortaleza de Alcaçova, do que tomada poſſe, ElRey deu hum a Lopo Fernandes de Padilha, com oitenta Soldados de guarniçaõ, e a outra a Garcia, e Sancho Vilhodre, ambos irmãos, e tambem Caſtelhanos; nos quaes começou logo a prover todos os cargos, que vagavaõ, ou fazia vagar, com grande ſentimento, e queixa dos Portuguezes, que os eſperavaõ, e tal vez mereciaõ, exceptos os que logo direy.

Entrada delRey, e ſeu recebimento.

Toma poſſe do Caſtello, e Fortaleza de Alcaçova, e a quem os entrega.

CAPITULO CCV.

Como ElRey continuou o seu novo governo, e das pessoas, que conservou nos empregos, que tinhaõ.

1141 ENtregue ElRey da Villa de Santarem, que he huma das melhores do Reyno, e a mais bem provîda de todo o genero de mantimentos, determinou estabelecerse nella, como taõ perto do coraçaõ do mesmo Reyno, que he Lisboa, para onde se encaminhavaõ os seus designios, e com a qual, se a ganhasse, lhe naõ seria difficil o fazerse senhor das outras Cidades delle. Para este fim os Aposentadores môres de ambas as Magestades, repartiraõ os bairros para cada huma, e suas comitivas, ficando fóra da Villa, e pelos arrabaldes as outras pessoas, que vinhaõ com ElRey, conforme as suas graduaçoens, e qualidades; como tambem os Cavalleiros, e Soldados, que todos os dias chegavaõ de Castella, distribuhindo-os igualmente pelos moradores da Villa, tirando os Judeos, que pela diligencia de D. David Negro, e de outros naõ menos poderosos, como parciaes, e feituras da Rainha, poderaõ escapar (naõ sey se com algum donativo) de taõ geral vexaçaõ.

Faz ElRey assento na Villa.

Alojamento dos Reys, e Rainha D. Leonor, e da sua comitiva.

1142 Estavaõ com a Rainha todos os Ministros, e Officiaes da Casa, que com ella vieraõ de Lisboa, quando se retirou para Alemquer, dos quaes eraõ alguns delles, Lourenço Annes Fogaça, Chanceller

Ministros, que ElRey conserva, e outros, que faz de novo.

môr

môr, Gonçalo Pires ſeu Eſcrivaõ, o Doutor Gil Docem, Joaõ Gonçalves, Fernaõ Gonçalves, e Lopo Eſteves de Leiria, todos tres graduados em Leys, Rodrigo Eſteves de Lisboa, Gonçalo Pires Prior de Ourem, e Gonçalo Annes, Bachareis em Canones; e a eſtes, ou por criados da Rainha, ou por naõ ter alli logo peſſoas, a quem dar os ſeus lugares, conſervou ElRey nos que elles já tinhaõ, fazendo ſó de novo Procurador ſeu, ou da ſua Fazenda, ao Bacharel Gonçalo Martins, e nomeando hum Official Caſtelhano, que acompanhaſſe o Corregedor da Corte, para as diſpoſiçoens, e diligencias neceſſarias à conſervaçaõ deſta ſua Regencia.

1143 Ordenou ao Chanceller môr Lourenço Annes Fogaça, que lhe trouxeſſe os Sellos, aſſim chãos, como pendentes, para os desfazer, e reformar com as Armas de Caſtella; e que depois de accreſcentados, lhos daria outra vez, pois o ſeu intento naõ era privallo da occupaçaõ, que tinha; e elle lhos entregou logo, muito contra vontade; e como tambem lhe faltava para ſervillo, e ao ſeu Eſcrivaõ, cuidaraõ ambos no modo, com que ſem perigo, nem injuria ſua, deixariaõ de fazello; e aſſentado o como, lhe diſſeraõ hum dia, que para o ſervirem melhor, e aſſiſtirlhe, queriaõ com licença ſua, irem buſcar ſuas mulheres, que eſtavaõ, huma em Lisboa, e outra em Evora; e ElRey parecendolhe, que aſſim era, lha concedeo, e elles entaõ vieraõ para o ſerviço do Meſtre, e Lourenço Annes foy o que eſte mandou a Inglaterra, como fica dito, e Gonçalo Pires à Cidade do Porto, como ſe dirá.

Reforma os Sellos Reaes.

Vem para o Meſtre Lourenço Annes Fogaça, e Gonçalo Pires.

Re-

Como se compoem o Escudo das Armas Reaes.

1144 Recolhidos os Sellos, e Armas de Portugal, que entaõ havia, mandou ElRey, que se partisse o Escudo, ficando de huma parte as de Castella, e Leaõ, e da outra as de Portugal, e Algarve, com a letra, que o cercava, e dizia: *Joannes, Dei gratia Rex Castellæ, & Leonis, & Portugalliæ.* E os Alvarás, Cartas, e Provisoens começavaõ, dizendo: *D. João por graça de Deos Rey de Castella, e de Leaõ, e de Portugal, e de Toledo, e de Galliza, &c.*

Fórma dos Alvarás, Cartas, e Provisoens.

Pede hum donativo ao Povo.

1145 Pedio pelos moradores da Villa hum donativo de trinta mil livras, que com effeito se lhe deu, e depois cobrou o Mestre de Aviz, dos que o haviaõ recebido por parte delRey, que para melhor verificar este titulo, mandou lavrar moeda, que foraõ huns reaes de prata de Ley de sete dinheiros, coroas, e outras moedas de pouco valor; e a Rainha lhe deu muitas joyas, que lhe ficaraõ delRey seu marido; com que assim ao principio parecia, que entre genro, e sogra havia huma fiel, e reciproca amisade.

Faz lavrar moeda, e qual.

CAPITULO CCVI.

Dos Fidalgos Portuguezes, que antes, ou depois seguiraõ a ElRey, e dos lugares, que tinhaõ à sua voz.

Fidalgos Portuguezes, que seguiaõ a ElRey.

1146 SEguiaõ a ElRey alguns Fidalgos, e o acompanhavaõ em Santarem D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e tio de ambas as Magestades, o qual era Alcaide môr de Cintra, e Senhor de Cascaes; seu

ſeu irmaõ D. Pedro Affonſo; D. Pedro Alvares Pereira, Prior do Hoſpital de S. Joaõ, chamado hoje do Crato; ſeus irmãos, Diogo Alvares, e Fernaõ Pereira; D. Joaõ Affonſo Tello, Conde de Barcellos; D. Joaõ Tello, Conde de Vianna; Joaõ Affonſo Pimentel, Senhor de Bragança, e de outras terras, que todas eſtavaõ à devoçaõ delRey; como tambem Gonçalo Vaſques de Azevedo, que tinha Torres Novas, e havia ſido grande privado delRey D. Fernando; ſeu filho Alvaro Vaſques, Lopo Gomes de Lyra, (ou Leiria) natural de Galliza, que vivia em Portugal, e fora tambem muito favorecido do meſmo Rey, o qual tinha Valença do Minho, Ponte de Lima, e outros lugares na meſma Provincia, de que era Meirinho môr; Ayres Gomes da Sylva, Fidalgo illuſtre Portuguez, que fora Ayo do dito Rey, o qual tinha Guimaraens; Martim Gonçalves de Ataide, que tinha Chaves, e toda a Comarca de Traz os Montes; Joaõ Rodrigues Portocarreiro, que tinha Villanova da Cerveira; Affonſo Gomes da Sylva, que tinha a Covilhãa; e ſeu irmaõ Fernaõ Gomes da Sylva, que tinha Monſanto, Penamacor, e outros lugares; Alvaro Gil de Carvalho, que tinha Sabugal; Affonſo Tenreiro, que tambem fora criado delRey D. Fernando, e era natural de Galliza, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto, o qual tinha Miranda do Douro; ſeu irmaõ Gonçalo Tenreiro, que depois em Caſtella ſe chamava Meſtre da dita Ordem; Joaõ Gomes Pereira, ou Joaõ Gil Teixeira, Chanceller, que foy do dito Rey, o qual tinha Obidos; Vaſco Pires de Camoens, tambem natural de Galliza, que

tinha

tinha Alemquer; Fernaõ Gomes de Meira, que tinha Torres Vedras; Martim Affonſo de Mello, que tinha Celorico; Martim Annes de Barbuda, Cavalleiro da Ordem de Aviz, que tinha Monforte; Alvaro Gonçalves de Moura, que tinha Marvaõ; Fernando Arias, ou Ayres, Commendador môr da Ordem de Santiago, que tinha Mertola, e a governava entaõ Fernaõ Dantas, em que abaixo ſe falla; Pedro Rodrigues da Fonſeca, natural de Galliza, criado delRey D. Fernando, que tinha Olivença; Fernaõ Gonçalves de Souſa, que tinha Portel; Gonçalo Rodrigues de Souſa, e Ayres Gonçalves de Souſa, ſeus irmãos, que tinhaõ outras Praças; e aſſim meſmo outros muitos, dos quaes ſe nomeaõ aſſim alguns no capitulo decimo da Chronica antiga delRey D. Joaõ o I. de Caſtella, que anda junta com as dos Reys D. Pedro, e D. Henrique, impreſſas em Pamplona, no anno de 1591. e compoſtas pelo Chroniſta dos meſmos Reys, de que ſe naõ diz o nome; e deſtes Cavalheros, ou de quaſi todos fazem tambem mençaõ as noſſas Hiſtorias, como dos ſeguintes.

1147 Além dos referidos, ſeguiaõ tambem o partido inimigo D. Gonçalo Telles, Conde de Neiva; (que depois ſe reconciliou com o Meſtre) D. Pedro de Caſtro, D. Affonſo ſeu irmaõ, o Almirante Lançarote Peſſanha, Joaõ Affonſo de Béja, Garcia Rodrigues Taborda, Gonçalo Annes da Fonſeca, Pedro Affonſo, Pedro Lourenço Bubal, que ſe chamava o Arcebiſpo de Braga, Fernaõ Dantas, que em Caſtella era chamado Meſtre de Santiago de Portugal, Vaſco Dantas

Dantas ſeu irmaõ, Alvaro Mendes de Oliveira, Gonçalo Mendes de Oliveira, Payo Marinho, Gonçalo Marinho, Diogo Botelho, Vaſco Botelho, Joaõ Vaſques Pimentel, Martim Correa, que tinha o Caſtello da Feira, Alvaro Gonçalves de Carvalho, Gil Alvares de Carvalho, Fernaõ Gonçalves de Meira, Vaſco Porcalho, Joaõ Gonçalves Teixeira, Vaſco Gomes de Avreu, Ruy Vaſques Milhaõ, Vaſco Gonçalves de Viagra, Vaſco Gonçalves de Dornas, Manoel Rodrigues ſeu irmaõ, Nuno Garcia de Chaves, Pedro Mendes, Commendador de Almada, Vaſco Madeira, Eſtevaõ Annes de Béja o Moço, Alvaro Fernandes Churrichaõ, ou Turrichaõ, Joaõ Martins Doutel, que na meſma batalha fogio para os Caſtelhanos; para os quaes tambem depois paſſaraõ Vaſco Martins da Cunha, e Martim Vaſques da Cunha, Gil Vaſques, e Vaſco Martins de Mello, Martim Affonſo de Mello, e todos os filhos de ambos; Affonſo Gomes da Sylva, e Alvaro Gonçalves de Moura; naõ fallando em outros muitos, que ſe omittem, pois baſta dizer, que tinha ElRey à ſua devoçaõ a mayor parte da Nobreza do Reyno, e aſſim tambem os Caſtellos, e Fortalezas, que elles governavaõ, com que ſe promettia já o mais ſeguro dominio; e para melhor eſtabelecello, mandou alguns daquelles Senhores, que com elle eſtavaõ, para as ſuas terras, livrando-as aſſim de qualquer novidade com a ſua aſſiſtencia; e aos que com elle ficaraõ, deſtinou empregos civis, e militares, em que ſe occupaſſem, como fez a Gonçalo Vaſques de Azevedo, que lhe deu huma Companhia de cem homens, con-

Manda alguns deſtes Fidalgos para as ſuas Praças.

Dá aos que ficaõ alguns lugares, e dobra os ſoldos.

ſignando a todos pagamentos promptos, e ſoldos dobrados; emendando aſſim a errada maxima, com que entrou no governo, provendo os Officios ſó nos ſeus criados, e naturaes.

Naõ os aceitaõ os Soldados de Gonçalo Vaſques.

1148 Trazia comſigo Gonçalo Vaſques de Azevedo alguns eſcudeiros, de ſangue naõ menos nobre, que generoſo, como eraõ Rodrigo Annes de Buarcos, Vaſco Rodrigues Leitaõ, Joaõ Rodrigues da Motta, e outros, os quaes com os ſeus honrados eſpiritos, parece, que influhiaõ nos companheiros o valor, e o brio, porque mandando-ſelhes a primeira vez pagar os ſeus ſoldos, e pondo-ſelhes ſobre huma meſa o dinheiro, em toda a caſta de moeda, que entaõ corria, nenhum delles chegou a aceitallo, antes moſtraraõ todos hum modeſto deſprezo, naõ da paga, mas de quem a fazia.

O que eſte faz quando o ſabe.

1149 Vindo à noite para caſa Gonçalo Vaſques, e achando no meſmo bofete o dinheiro, que deixara, perguntou ao ſeu Veador *porque o naõ diſpendera, como lhe tinha ordenado?* E referindolhe eſte a cauſa, os chamou a todos, ou aos mais principaes delles, e lhes diſſe:

Eſtranha-lhes eſta acçaõ.

Que ſe admirava de que ſendo elles huns homens de tanta capacidade, como a experiencia lhe tinha tantas vezes moſtrado; e ſabendo, que o caminho dos ſeus accreſcentamentos era o ſervirem, e obedecerem a hum Rey, que de direito o era ſeu, quando naõ foſſe por ſeguirem o ſeu exemplo, aſſim deſattendeſſem a huma couſa, e outra, e quaſi faltaſſem à ſua obrigaçaõ, expondo-ſe juntamente ao manifeſto perigo de incorrerem na indignaçaõ del Rey, ao meſmo tempo, que elle ſó cuidava, e pertendia ſegurallos na ſua graça, como primeiro fundamento das ſuas conveniencias; e que aſſim lhe diſſeſſem

dissessem a razaõ porque naõ quizeraõ aceitar aquella paga, que ElRey com maõ taõ liberal mandava fazerlhes ? A estas palavras se callaraõ todos; e vendo este silencio Vasco Rodrigues, lhe respondeo: *Já que todos se callaõ, fallarey eu por todos; a razaõ, Senhor, porque naõ recebemos o soldo, que mandastes pagarnos, he porque nenhum de nós determina cobrallo delRey de Castella, nem tambem servillo; e quando vós, (o que naõ esperamos) continueis na errada resoluçaõ de seguir o seu partido, essa será só a causa porque vos deixaremos; mas quando, com acertado juizo, mudeis de parecer, e sirvais ao Mestre de Aviz, que he só o direito senhor deste Reyno, todos vos seguiremos, sem mais paga, nem premio, que servillo, até por elle chegarmos a derramar o proprio sangue, em quanto nos durar a vida.* Gonçalo Vasques ouvindo estas razoens, suspendeo as instancias, e só accrescentou estas poucas palavras: *Que elle naõ pertendia violentallos, e que para mostrar, que em parte tomava o seu conselho, faria com que ElRey lhe désse licença para se retirar a Torres Novas, aonde esperaria, que o tempo lhe ensinasse o caminho melhor, e mais seguro, em conjuntura taõ terrivel, e perigosa.* O que com effeito poz por obra; e com beneplacito delRey, passou para aquella Villa, a sustentalla em seu nome; e os seus companheiros pouco a pouco foraõ indo para Buarcos, aonde estava Alvaro Gonçalves seu filho, que tinha a voz do Mestre, com os quaes veyo elle depois para Lisboa na Frota do Porto.

O que lhe responde Vasco Rodrigues.

Novo acordo de Gonçalo Vasques, com que se retira para Torres Novas.

1150 Achava-se ElRey de Castella em todas as Provincias do Reyno de Portugal, senhor de muitas Cidades, Villas, e lugares, huns, que já tinha antes da sua

Cidades, e lugares, que tinha ElRey de Castella.

ſua entrada, e outros, que depois o reconhecerão; ſendo os mais principaes. Na Eſtremadura, Santarem, Torres Novas, Ourem, Leiria, Montemôr o Velho, a Feira, Penella, Obidos, Torres Vedras, Alemquer, e Cintra. No Alentejo, Arronches, Alegrete, Caſtello de Vide, o Crato, a Amieira, Monforte, Campo-Mayor, Olivença, Villa-Viçoſa, Portel, Moura, Noudar, Mertola, e Almada. Em Entre Douro e Minho, Braga, Lanhoſo, Guimaraens, Valença, Melgaço, Ponte de Lima, Villanova da Cerveira, Caminha, Vianna, e Neiva. Em Traz os Montes, Bragança, Miranda, Chaves, Vinhaes, Monforte de Riolivre, Montealegre, Mogadouro, Mirandella, Alfandega da Fé, Lamas de Orelhaõ, e Villa-Real. Na Beira, a Guarda, Almeida, Caſtello-Rodrigo, Sabugal, Ponte, Monſanto, Penamacor, Covilháa, Celorico, e Linhares; além de outras muitas, que ſe naõ referem. Mas ainda, que neſtas, e em outras muitas terras tinha ElRey de Caſtella da ſua parte os que as governavaõ, com tudo, os Povos quaſi todos ſe inclinavaõ ao partido do Meſtre; e alguns houve, que depozeraõ os ſeus Alcaides môres, e lhe tomaraõ os Caſtellos, arvorando nelles Bandeira pelo Meſtre de Aviz, como ſuccedeo a Alvaro Mendes de Oliveira em Evora, a Joanne Mendes de Vaſconcellos em Eſtremoz, além de outros muitos, que ſe referem neſtas Memorias; e por eſta razaõ ſe reſolveo ElRey a pôr nas Praças, que eſtavaõ por elle, preſidios, que baſtaſſem a conter os Povos, e ſegurar os ſeus Alcaides môres, que depois alguns delles com eſte ſubſidio ſe atreveraõ

veraõ a infestar as terras visinhas, que obedeciaõ ao Mestre, com roubos, insultos, e homicidios, que eraõ naõ só escandalo da natureza, e da Patria, mas até da amisade, e do sangue.

Hostilidades, que faziaõ alguns Portuguezes nas terras do Mestre.

CAPITULO CCVII.

Como o Mestre se começou a prevenir para o sitio de Lisboa, e como foraõ tomadas aos Castelhanos as embarcaçoens, que vieraõ de Galliza, e o que obrou ElRey quando teve esta noticia.

1151 CErtificado o Mestre dos intentos delRey, começou a prevenirse, com a pressa, e diligencia possivel, para o sitio, ou assedio, que temia em Lisboa, como a Cidade Capital do Reyno; e como se naõ achava com Exercito capaz de lhe disputar o passo na campanha, quiz ao menos oppor-selhe dentro da Cidade; e para naõ só a fortificar, mas a bastecer, mandou vir do seu termo todos os mantimentos, que podessem trazerse, dando esta commissaõ a Nuno Alvares Pereira, que com trezentos Cavallos, e alguns Infantes a executou com tal promptidaõ, e actividade, que recolheo huma grande copia delles, sem que achasse quem se lhe oppozesse, nem ainda em Cintra, aonde chegou, e aonde estava o Conde de Cea, com gente bastante para embaraçarlhe esta operaçaõ.

Previne-se o Mestre para o sitio de Lisboa.

Manda Nuno Alvares a buscar mantimentos.

1152 Neste mesmo tempo entraraõ pela Barra de Lisboa, ou obrigados da tormenta, ou enganados da imaginaçaõ,

Entraõ na Barra de Lisboa huns Navios de Galliza, que fazrepresar o Mestre.

imaginaçaõ, ſuppondo, que o Exercito de Caſtella a tinha já de ſitio, cinco Navios, huma Nao, e huma Galé, que vinhaõ de Galliza, huns carregados de baſtimentos de toda a ſorte, para o meſmo Exercito, e outros de peixes ſecos, para varios portos, e todos deraõ fundo da Barra para dentro. Soube o Meſtre logo da occaſiaõ, que lhe offerecia a fortuna; e com a brevidade poſſivel fez armar em guerra duas Naos, duas Galés, e tres Barcas, que dando de madrugada ſobre as embarcaçoens inimigas, que ſe achavaõ ſurtas, e bem deſcuidadas de ſemelhante acometimento, as renderaõ logo, menos a Galé, que como mais ligeira, e ſahindo antes, pode eſcapar das noſſas, o que tambem quiz fazer a Nao, que ainda que contra o vento, e fóra da Carreira, deixando as ancoras, largou as vélas, e com todo o pano ſolto ſe poz em fogida, que lograria ſem duvida, ſe o vento, que era rijo, lhe naõ quebrara o lais da verga, com que preciſamente amainou, e foy tomada, como tambem os cinco Navios, tudo ſem perigo, nem peleja.

Alegra-ſe o Povo com eſte ſucceſſo, que muito eſtima o Meſtre.

1153 Com a noticia deſte ſucceſſo, foy grande o alvoroço, e alegria do Povo, julgando por feliz preſagio eſte fauſto principio, o qual para o Meſtre foy de igual eſtimaçaõ, que conveniencia, na conjuntura preſente, tendo em abundancia com que prover a Cidade, aſſim de farinhas, e outros mantimentos, como de peixe para a Quareſma, que eſtava taõ viſinha, por ſucceder iſto no primeiro de Fevereiro, do meſmo anno de 1384. que entaõ cahio em huma ſegunda feira; e como o intento do Meſtre era acodir igualmen-

te

te a todos os ſeus moradores, deſattendeo, e arguhio a ſupplica de alguns, que parciaes do ſeu intereſſe, contra a utilidade publica, lhe pediraõ, que mandaſſe aquelle peixe por negocio fóra do Reyno, ou lho largaſſe a elles, pagando o que importaſſe; que he taõ poderoſo vicio o da ambiçaõ, que até em animos nobres, e leaes, fez que foſſe allucinaçaõ, o que era diſcurſo.

1154 Sentio ElRey de Caſtella grandemente eſta perda, naõ ſó pelo ſeu prejuizo, mas pela utilidade do Meſtre; e querendo contrapezar eſte deſgoſto com algum bom ſucceſſo, reforçou o poder, com que pouco antes tinha mandado de Santarem ao Meſtre de Santiago D. Pedro Fernandes, por antonomaſia o Cabeça de Vaca, a Pedro Fernandes de Velaſco, em que ſe falla no cap. 174. e a Pedro Rodrigues Sarmento, em que tambem ſe falla no cap. 175. que já traziaõ comſigo mil Cavallos, e lhes ordenou, que logo pozeſſem, ou diſpozeſſem o ſitio da Cidade, e ao menos lhe impediſſem poderem receber ſoccorros, ou ſolicitallos; e partindo eſtes Capitaens a executar eſtas ordens, chegaraõ a Alemquer, ao meſmo tempo, que Nuno Alvares ſahia de Cintra, o qual tendo no caminho noticia da marcha do inimigo, e receando os companheiros, que eſte vieſſe buſcallo, lhe pediraõ, que appreſſaſſe a ſua, mas elle taõ fóra eſteve de fazello, que antes no caminho fez alto, e eſperou muitas horas, o que ſabendo o Meſtre, lhe mandou mais cento e cincoenta Cavallos, que governava Ruy Pereira ſeu tio; e ambos eſtiveraõ até perto da noite, ſem ver os Caſtelhanos, e entaõ ſe recolheraõ pára a Cidade.

Sente-o ElRey, e manda dispor o ſitio de Liſboa.

Acçaõ valeroſa de Nuno Alvares.

CAPI-

CAPITULO CCVIII.

Da marcha, que fizeraõ os Castelhanos, que ElRey mandou a dispor o sitio de Lisboa, e do que obraraõ nelle, com a noticia do primeiro encontro, que tiveraõ com os Portuguezes.

Chegaõ ao Lumiar os Castelhanos, e logo começaõ a inquietar Lisboa.

Sahem alguns dos nossos, e mao successo, que tem.

1155 SAhiraõ de Alemquer Pedro Fernandes Cabeça de Vaca, Pedro Fernandes de Velasco, e Pedro Rodrigues Sarmento, com mil Cavallos, (como fica dito) aos 8. de Fevereiro, e chegaraõ ao Lumiar, aonde fizeraõ o seu alojamento; e como estavaõ em distancia de huma legoa de Lisboa, logo a começaraõ a inquietar com correrias, e escaramuças; entre outros sahio a huma dellas, por mandado do Mestre, Joaõ Fernandes Moreira, Capitaõ esforçado, com alguns Cavallos, a fim de que na sua retirada viesse trazendo os inimigos até perto da Cidade, donde sendo soccorrido, podesse aprizionar algum delles; porém os nossos, ou por descuido, ou por impericia, ou o que he mais certo, pelo grande numero dos contrarios, se embaraçaraõ, e confundiraõ de sorte, que naõ só naõ poderaõ executar as ordens, mas ficaraõ cercados dos Castelhanos, e obrigados a taõ cruento, e desigual combate, em que muitos perderaõ as vidas, em que entrou Joaõ Fernandes Moreira, e os outros ficaraõ quasi todos feridos, e prizioneiros, escapando sómente alguns, que no fim poderaõ retirarse, à sombra

bra do ſoccorro, com que o Meſtre em peſſoa hia ajudallos com o groſſo da Cavallaria; o que naõ pode ter effeito, porque os inimigos naõ ſe reſolveraõ a eſperar eſte ſegundo encontro, ainda que vencedores no primeiro, que foy no *Campo grande*, entaõ chamado de *Alvallade*, aonde em memoria deſte ſucceſſo, ſe poz huma Cruz de pedra, como dizem alguns Hiſtoriadores.

De quem era aſcendente Joaõ Fernandes Moreira.

1156 Deſte Joaõ Fernandes Moreira foy deſcendente Nuno Fernandes de Magalhaens Moreira, a quem ElRey D. Joaõ o II. deu o Officio de Eſcrivaõ da Camara deſta Cidade, o qual ſervio, e ſeu filho Chriſtovaõ de Magalhaens, de quem procedem os Cavalheros, que hoje nella, ſenaõ conſervaõ o Officio, conſervaõ o appellido, e a nobreza; e ainda que Duarte Nunes de Leaõ, que refere eſta merce, diz, que o tal Nuno Fernandes de Magalhaens era filho deſte Joaõ Fernandes Moreira, claramente foy equivocaçaõ ſua, porque achando-ſe elle com ElRey D. Joaõ o I. no ſitio de Lisboa, no anno de Chriſto de 1384. e morrendo naquelle primeiro choque com os Caſtelhanos, ainda que o filho naõ tiveſſe mais, que quatro annos, ao tempo da ſua morte, preciſamente havia de ter noventa, quando de quinze annos tomou eſtado ElRey D. Joaõ o II. no de 1470. e muito mais, quando alguns annos depois teve o governo do Reyno, na auſencia de ſeu pay, que he quando poderia darlhe eſta occupaçaõ, a ſer feita a merce muito anticipada; e para cem annos de idade naõ ha lugar taõ proprio como a ſepultura.

Chronica delRey D. Joaõ o II. cap. 18. pag. 50.

Reparo, e reflexaõ do Author.

1157 Além desta prova de tempo, tenho tambem a conjectura dos Patronimicos, para entender, que Nuno Fernandes era filho de Fernando Annes de Sousa, de que alguns livros o fazem neto; e que este Fernando Annes era filho de Joaõ Fernandes Moreira, em que se tem fallado.

1158 Depois de retirados os Castelhanos, ficou o Mestre, e Nuno Alvares com trezentos Cavallos, e alguma Infantaria, formados em batalha, já perto da Cidade, no campo, que chamaõ do *Curral*, entendendo, que elles depois de se reforçarem, tornariaõ a buscallo, para desmentirem, ou córarem ao menos a sua retirada; mas senaõ se enganou no conceito, porque elles vieraõ, naõ acertou no effeito, porque naõ pelejaraõ.

Cuidados do Mestre na pouca constancia de alguns dos seus.

1159 Com a visinhança do inimigo crescia no Mestre o cuidado, e vacilava o affecto nos que o acompanhavaõ, principalmente na Nobreza, que sobre ser pouca, naõ era segura. O primeiro, que começou a fazer duvidosa a sua fidelidade, foy o Conde D. Alvaro Pires de Castro, que vindo para o Mestre com seu filho D. Pedro de Castro, se mostrava agora com taõ pouca actividade no seu serviço, que bem dava a entender o seu arrependimento, chegando muitas vezes a exporlhe as grandes difficuldades da empreza, que tomara, com expressoens taõ vivas, que em animo menos constante, que o do Mestre, quando o naõ obrigassem a ceder della, lhe causariaõ tal tibieza, que primeiro se veria desvanecido o effeito, que alterado o impulso.

Mudança do Conde D. Alvaro Pires de Castro.

A causa

1160 A causa desta mudança no Conde, foy ver, que o Infante D. Joaõ, seu sobrinho, se achava impossibilitado para empunhar o Sceptro, que elle lhe desejava; e que o Mestre de Aviz, correndolhe prosperos os successos, poderia cingir a Coroa, e ficarse com ella, e sem esta esperança o Infante, se algum dia se visse na sua liberdade.

1161 Por outra parte tambem naõ desejava, que ElRey de Castella fosse bem succedido, porque entaõ ainda lhe difficultaria mais a soltura; com que nesta indifferença, naõ servindo a nenhum, offendia a ambos; a ElRey, naõ concorrendo para os seus designios; e ao Mestre, embaraçandolhos; podendo tambem ser causa desta opposiçaõ, a inveja, temendo, que viesse a ficar superior aquelle mesmo, que elle tinha por igual.

Representaçoens suas, e repostas de Nuno Alvares.

1162 Representando o Conde hum dia ao Mestre as mesmas difficuldades, que outras vezes, com mayor efficacia, e naõ cessando de exaggerar o grande poder delRey de Castella, naõ pode sofrer Nuno Alvares o encarecimento, nem a repetiçaõ, e assim lhe disse: *Senhor Conde, já que viestes servir ao Mestre meu Senhor, nesta taõ justa guerra, naõ mostreis, que vos arrependestes; nem encareçais tanto o poder Castelhano, que nem elle volo ha de crer, nem ainda que o crea, ha de deixar de proseguir (e nós com elle) a empreza começada.* O Conde se alterou com estas palavras, a que respondeo com alguma aspereza, e seu filho D. Pedro; porém Nuno Alvares lhes tornou a ambos a reposta, que mereciaõ, e que passara a mais, se o Mestre os naõ socegara; como tambem poucos dias depois lhe foy preciso

Alteraõ-se ambos; e socega-os o Mestr

ciſo interpor o ſeu reſpeito , para apaziguallos na conferencia , que teve ſobre haver de ir buſcar ao inimigo , que ſe naõ movia do lugar em que eſtava , em cuja diſputa fechou Nuno Alvares o ſeu diſcurſo , dizendo : *O valor do Meſtre , e dos que o ſeguem , he baſtante a ſe oppor naõ ſó a ElRey de Caſtella, mas ao Mundo todo; e eu ſó com eſta* , (e poz a maõ na eſpada) *e com os que me acompanhaõ , me atrevo a livrallo de todas as forças Caſtelhanas , e de todos os traidores , e inimigos da Patria.*

Ultimas razoens de Nuno Alvares.

CAPITULO CCIX.

Como o Meſtre ſe reſolveo a acometer os Caſtelhanos ; e como o Conde de Mayorga mandou deſafiallo , e a repoſta , que lhe deu Nuno Alvares.

1163 DEliberado o Meſtre , com o parecer de Nuno Alvares , de Ruy Pereira , do Meſtre de Santiago , de Joaõ Lourenço da Cunha , e de outros do ſeu Conſelho , a ir buſcar os Caſtelhanos , que do Lumiar infeſtavaõ a campanha , e davaõ grande detrimento à Cidade , havia já quinze dias , ordenou para o ſeguinte a ſahida , de cuja reſoluçaõ tendo aviſo o inimigo , levantou o campo com tal acceleraçaõ , que deixou nelle , naõ ſó os deſpojos militares , mas até os preciſos alimentos da natureza , na meſma fórma em que os tinha diſpoſto , ſenaõ a gula , a arte ; e buſcando o aſylo , que primeiro lhe miniſtrou o penſamento , ou o diſcurſo , foraõ huns para Alemquer , outros

Buſca o Meſtre os inimigos, e elles ſe retiraõ com precipitaçaõ.

outros para Torres Vedras; e quando os Portuguezes chegaraõ ao sitio do seu acampamento, já naõ acharaõ mais, que estes repetidos indicios da sua retirada; e assim pode voltar o Mestre, conduzindo os despojos, sem entrar na batalha; e o Povo lhe rendeo as graças, e as acclamaçoens devidas a taõ feliz successo.

Recolhe o Mestre os despojos.

1164 Entre os Fidalgos, que acompanhavaõ a ElRey de Castella, era hum delles D. Pedro Nunes de Lara, primeiro Conde de Mayorga, por merce do mesmo Rey, homem de grande esforço, o qual ouvindo fallar no valor do Mestre de Aviz, desejava contender com elle, e provar corpo a corpo a sua valentia, para o que se atreveo a desafiallo, offerecendolhe occasiaõ para este recado a ignorancia de certo chocarreiro, (a que as Chronicas daõ o nome de *Anequim*) e que já o havia sido delRey D. Fernando, e ainda o era da Rainha D. Leonor; o qual dizendo na presença do Conde, que *queria vir a Lisboa ver o Mestre*, o deixou encarregado com esta commissaõ, cuja substancia era, fazer presente ao Mestre, *que se elle dizia, que o Reyno de Portugal era seu, e naõ delRey seu Senhor, que elle no campo lhe faria dizer o contrario*; o que assim mesmo lhe repetio *Anequim*, na presença de Nuno Alvares, que a penas o ouvio, quando lhe respondeo: *Já que te encarregaste deste recado, leva tambem a reposta; dize ao Conde de Mayorga, que o Mestre meu Senhor naõ he pessoa, a quem elle possa desafiar; mas que por naõ ficar frustrado o seu desejo, que Nuno Alvares Pereira, irmaõ de D. Pedro Alvares Pereira, Prior do Hospital, irá todas as vezes, que elle quizer, só, ou acompanhado, e da*

Manda desafiallo o Conde de Mayorga.

Substancia do recado.

Reposta de Nuno Alvares.

sorte,

ſorte, que elle ordenar, a fazerlhe conhecer, que ſó o Meſtre de Aviz he digno ſucceſſor deſtes Reynos; e que ElRey de Caſtella, com violencia, ou perfidia, intenta fazerſe ſenhor delles. O menſageiro, ouvida a repoſta, voltou para Santarem, e fielmente a referio ao Conde, que tomando o pretexto de naõ ſer Nuno Alvares a quem elle procurava, ſe eſcuſou do deſafio, que naõ veyo a ter effeito por eſta cauſa, como dizem os melhores Authores, e ſeus contemporaneos; e naõ pela que referem outros, dizendo, que o Conde o aceitara, e que o Meſtre depois o naõ conſentira. Mas ainda que aſſim foſſe, nem o Meſtre podia ſahir a eſte deſafio, nem conſentir, que ſahiſſe Nuno Alvares, ſendo o ſegundo mobil da defenſa, naõ ſó de Lisboa, mas de todo o Reyno; e quando ſe arriſca a ſaude publica, naõ periga o credito particular.

Porque naõ teve effeito o deſafio.

Defenſa do Meſtre ſobre eſte particular.

CAPITULO CCX.

Das extorſoens, e violencias, que os Caſtelhanos faziaõ em Santarem; e como os ſeus moradores chamaraõ o Meſtre para que lhes valeſſe, e porque elle o naõ fez.

1165 ALojado o Exercito delRey de Caſtella pelo territorio de Santarem, e a ſua comitiva dentro da Villa, naõ havia caſa dentro, e fóra della, que naõ eſtiveſſe occupada com mais, ou menos hoſpedes, conforme a capacidade de cada huma, os quaes quanto ao principio ſe moſtraraõ comedidos,

dos, e modeſtos, tanto depois que viraõ, que ſe lhes permittiaõ, ou diſſimulavaõ alguns exceſſos, uſaraõ de todo o genero de violencias, naõ eſcapando do ſeu furor, ainda mais barbaro, que tyranno, nem a meſma innocencia; porque fazendo eſtimulo para as offenſas, dos meſmos beneficios, quebrantavaõ naõ ſó as leys da hoſpitalidade, mas as da natureza, e as da razaõ, deſpojando aquelles moradores, expulſando-os de ſuas caſas, e violandolhes naõ ſó a fé, mas a honra nas mulheres, e filhas, muitas vezes à viſta de ſeus maridos, e pays, em que lhe davaõ tormento tanto mais cruel, que o da morte, quanto he mais ſenſivel o eſpirito, que o corpo; precedendo tal vez a eſta iniquidade a de os prenderem, ou atarem, para que impedidos para a vingança, a que os poderia incitar a deſeſperaçaõ, ſó tiveſſem deſembaraçada a viſta para o horror, para a pena, e para a laſtima.

Violencias dos Caſtelhanos em Santarem, e ſeu termo.

1166 Eſtas, e outras tyrannias, e injurias padeciaõ aquelles miſeraveis, que vendo-ſe neſta grande oppreſſaõ, e calamidade, recorreraõ ao Meſtre para que lhes valeſſe, e alguns fogiraõ para elle, e outros para outras partes, ſendo tal o perigo, e receyo dos que lá ficavaõ, que para ſahirem fóra de caſa, muitos pediaõ paſſaportes, e nem aſſim eſcapavaõ de ſerem prezos, ou maltratados, e ſempre eſcarnecidos, ſendo tal a fereza daquelles animos, que com os rogos ſe endureciaõ, e com os beneficios ſe irritavaõ; em fim, naõ ſó de homens, mas até de feras degeneravaõ, porque as excediaõ.

Recorrem alguns ao Meſtre.

1167 O Meſtre, em cujo magnanimo coraçaõ ſó

reſpiravaõ

respiravaõ piedades, se compadeceo de tal sorte delles, e tambem Nuno Alvares, que esteve por muitas vezes resoluto a ir soccorrellos a todo o risco; mas achandose sem gente bastante a marchar por terra, e sem barcas, que a podessem conduzir por mar; e ainda que as houvesse, as aguas entaõ naõ lhe permittiaõ chegar mais, que a Porto de Mugem, restandolhe ainda duas legoas de marcha, com que lhe ficava igual o perigo; por estes, e outros inconvenientes suspendeo a jornada, e com mayor razaõ, duvidando tambem se aquelles recados eraõ verdadeiros, ou fingidos, a fim de assim o colherem com menos prevençaõ, ou cautela, o que podia esperarse do animo delRey, quando com aquelle engano podia conseguir o seu mayor triunfo; quanto mais, que os insultos, e crueldades, que lhe representavaõ, eraõ taõ enormes, e atrozes, que por incriveis pareciaõ affectados, pois naõ cabiaõ na mesma humanidade.

Porque este os naõ soccorre.

CAPITULO CCXI.

Como a Rainha D. Leonor escreveo a seu irmaõ o Conde de Neiva, para que entregasse Coimbra a ElRey, e como entre ambos começou a haver differenças, e desconfianças.

1168 A Rainha D. Leonor, assim como escreveo a ElRey seu genro, que tinha à sua obediencia as melhores Praças do Reyno, por estarem nellas

Segura a Rainha D. Leonor a ElRey a entrega de Coimbra.

nellas pessoas todas de sua obrigaçaõ, ou parentesco, da mesma sorte lho confirmou depois quando se avistaraõ, e lhe segurou tambem, que D. Gonçalo Telles, Conde de Neiva, seu irmaõ, e seu tio Gonçalo Mendes de Vasconcellos, que estavaõ em Coimbra, hum governando a Cidade, outro o Castello, naõ tinhaõ duvida em entregarlha, ainda que o naõ receberaõ quando elle passara; e que para mayor certeza, ella novamente lhe escreveria, ou iria fallarlhes, se fosse necessario, o que nunca seria, pois elles tinhaõ agora mais proximos incentivos para fazello, nos companheiros, que se lhes aggregaraõ, todos da sua devoçaõ, e eraõ, Alvaro Gonçalves Camello, que depois foy Prior do Crato, Joaõ Rodrigues Pereira, Joaõ Gomes da Sylva, Nuno Viegas, Nuno Fernandes, Pedro Gomes Siabra, Martim Correa, e outros Fidalgos, com varios escudeiros, que por todos faziaõ trezentas e cincoenta lanças. ElRey persuadido destas razoens, lhe pedio quizesse escreverlhes, e ella o fez na fórma seguinte.

Carta da Rainha D. Leonor a seu irmaõ o Conde de Neiva.

Escreve a seu irmaõ.

1169 *Irmaõ Amigo, que eu muyto amo. Creyo que bem sabeis como eu renunciando o regimento deste Reyno, e posto em ElRey de Castella meo filho, emtendo que fiz em ello o que devia, porque bem vedes vós que de outra guisa nom podia minha filha cobrar esta terra, e haver o senhorio della, segundo o concerto, que estas cousas levaõ, porque eu sey, que Gonçalo Mendes vosso Tio, posto que me dessa Cidade tinha feito menagem, nem a póde dar se vós nom qui-*

ſerdes. Porém vos rogo como irmaõ, e amigo em que hey grande fiuſa, que vos praza de tomardes voz por ElRey de Caſtella voſſo cunhado, (que aqui ſem duvida quiz dizer parente, pois ElRey pela Rainha ſua mulher, vinha a ſer ſeu ſobrinho) *recebendo-o por Senhor, e fareis em ello o que deveis por minha honra, e voſſa, e elle volo agalardoarâ com muytas mercês, e vos porâ em mor eſtado; ca nom compria a mim, nem a vós cobrar o Meſtre de Avis, para noſſa linhagem ſer deshonrada por elle, &c.*

E a ſeu tio Gonçalo Mendes.

1170 Eſcreveo tambem a Gonçalo Mendes, dizendolhe: *Que bem ſabia a honra, e accreſcentamento, que ella lhe fizera, e que já, que lhe havia feito homenagem daquelle Caſtello, que ella lha levantava, e lhe pedia quizeſſe tello em nome delRey ſeu genro, e tomar a ſua voz, no que naõ ſó faria a ſua obrigaçaõ, e lhe daria a ella aquelle goſto, mas ſeguraria as ſuas conveniencias, nos grandes premios, que podia eſperar do ſeu agradecimento.*

Ha entre ella, e ElRey algumas differenças, e porque.

1171 Remettidas as cartas, e antes de chegarem as repoſtas, ſobrevieraõ entre ella, e ElRey algumas novidades, que começaraõ a alterar a apparente harmonia da ſua correſpondencia, ſendo a cauſa deſte deſabrimento; o acharſe vago o Rabbinado dos Judeos, e pedillo a Rainha para D. Judas, ſeu privado, e Theſoureiro môr, que foy delRey ſeu marido, e dallo ElRey, a rogos da Rainha ſua mulher, a D. David Negro, que tambem fora valído do meſmo Rey D. Fernando, e depois, que elle entrara em Santarem, o havia ſervido com grande fidelidade.

1172 A Rainha D. Leonor, vendo fruſtrada a ſua intervençaõ, e deſattendidos os ſeus rogos, como era

era de coraçaõ altivo, e ſempre coſtumada a mandar, e ſer obedecida, começou publicamente a queixarſe delRey, e a ponderar, e encarecer *os grandes beneficios, que lhe tinha feito, renunciando nelle hum Reyno, que ninguem duvidava, que era ſeu, e concorrendo com todos os meyos poſſiveis para lho ſegurar, e eſtabelecer, à cuſta do ſeu meſmo prejuizo, e detrimento; e que ſendo eſte Rabbinado huma couſa de taõ pouca importancia, e de nenhuma conſequencia para os intentos delRey, ou para o ſeu ſerviço, e a primeira, que ella lhe pedira, logo lha negara; que conhecia, e confeſſava, que havia errado na deliberaçaõ, que tomara, eſcolhendo para o Throno antes hum eſtrangeiro, que hum natural, primeiro hum inimigo, que hum parente; e que aſſim porque elles naõ padeceſſem tambem eſte meſmo engano,* (dizia entaõ para os com quem fallava) *lhes aconſelhava, e pedia, foſſem para o Meſtre de Aviz, e o ſerviſſem como a legitimo ſenhor, em quem achariaõ ſem duvida o premio dos ſeus ſerviços, e merecimentos, e naõ em hum eſtranho, e taõ pouco benevolo, que até nos principios, em que devia fingir o natural, e contrafazer o genio, eraõ ſó violencias o que obrava, e ſó aſperezas o que ſe lhe ouvia; e que eſtiveſſem certos, que ſe ella ſem menoſcabo da ſua opiniaõ, podeſſe acompanhallos, que tambem o fizera, pois era taõ conhecido o fim, que ſe podia eſperar de ſemelhantes exordios.*

Começa a Rainha a queixarſe delRey.

Aconſelha aos ſeus, que vaõ para o Meſtre.

1173 Com eſtas, e outras razoens ſe queixava a Rainha, que todas chegavaõ aos ouvidos delRey, que della formava differentes, e mais graves queixas, pois tocavaõ à ſua reputaçaõ, eſtranhandolhe a ſoltura das acçoens, e palavras, em huma mulher viuva de taõ pouco tempo, ainda que o naõ foſſe de hum Rey.

Queixas, que tem ElRey della.

1174 Aſſim ſe hiaõ cada vez mais exaſperando os animos de ambos; e os confidentes da Rainha, perſuadidos das ſuas inſtancias, paſſaraõ muitos para o ſerviço do Meſtre, do que ella ſe ſatisfazia tanto, que chegou a eſcrever ſecretamente às Villas, e Cidades, que eſtavaõ à ſua obediencia, eſpecialmente a Coimbra, *que ſe naõ entregaſſem a ElRey de Caſtella, ainda que ella aſſim lho mandaſſe por eſcrito, ou em peſſoa, porque em tudo o que fazia, obrava violentada.*

Cartas particulares da Rainha.

CAPITULO CCXII.

Como ElRey recebendo de Coimbra favoraveis as repoſtas, ſe reſolveo a partir logo, e como levou comſigo a Rainha D. Leonor.

1175 NEſte tempo, em que as differenças entre ElRey, e a Rainha cada dia eraõ mayores, chegou de Coimbra a repoſta das ſuas cartas, dizendo o Conde D. Gonçalo: *Que elle, e ſeu tio eſtavaõ promptos para fazer o que ella lhes mandava, mas que como na Cidade havia diverſas opinioens, e elles ſe naõ achavaõ com poder capaz de reduzir os ſeus moradores a eſta entrega, ſeria preciſo, que ElRey marchaſſe com Exercito baſtante para aquellas viſinhanças, para que à ſua viſta podeſſe obrar o medo, o que naõ obraſſe a inclinaçaõ.*

Chegaõ as repoſtas de Coimbra.

1176 Satisfez-ſe ElRey com eſta repoſta, e para melhor effeito da ſua diligencia engroſſou o Exercito com algumas tropas, que lhe vieraõ mais de Caſtella, e partio

partio logo para Coimbra, levando comſigo as Rainhas ſua mulher, e ſogra, e a eſta, porque já duvidava do ſeu animo, poz guarda Caſtelhana, que teve o ſeu primeiro exercicio em Torres Novas, aonde pernoitaraõ aquelle dia; o que ſabendo a Rainha, o ſentio gravemente, e diſſe para os ſeus: *Que he iſto? guardada ſou eu de Caſtelhanos? quanto agora, já eu ſey, que vou preza.* E querendo ElRey ſocegalla com dizerlhe: *Que aquillo era por mais authoridade, e ſegurança ſua*; ella prudentemente lhe naõ reſpondeo, por naõ fazer mais conhecida a offenſa com a inſtancia.

Marcha ElRey para eſta Cidade, e leva comſigo a Rainha D. Leonor, e como.

Palavras deſta.

E delRey.

1177 De Torres Novas paſſou ElRey a Thomar, cujas portas achou fechadas, e as das outras Villas, e lugares, que eſtavaõ no caminho até Coimbra, o que de alguma ſorte lhe esfriou o goſto, com que já ſe ſuppunha ſenhor de todas.

Acha em Thomar fechadas as portas, e nas outras Villas.

1178 Chegou a Coimbra ſem oppoſiçaõ o Exercito, e ſe alojou junto às ribeiras do Mondego, ficando ElRey nos Paços de Santa Clara, além da ponte, e o Conde de Mayorga nas Hoſpedarias deſte Moſteiro; D. Pedro, Conde de Traſtamara, e ſeu irmaõ D. Affonſo Henriques, nos de Santa Anna, D. Joaõ Affonſo, Conde de Barcellos, Joaõ Rodrigues Portocarreiro, e Joaõ Affonſo Cabeça de Vaca, no Convento de S. Franciſco, e D. Joaõ Tello, Conde de Vianna, em huma tenda de campanha, como tambem em outros lugares viſinhos varios Cavalheros, e peſſoas principaes de taõ grande comitiva.

Chega a Coimbra, e aonde ſe aloja, e os ſeus.

1179 Alojados neſta fórma todos, naõ fizeraõ hoſtilidade alguma, como coſtumavaõ, antes com regular

gular disciplina se observou toda a moderação, e socego, nos dias, que alli estiveraõ, pertendendo ElRey emendar em Coimbra os insultos de Santarem, e conseguir pelos meyos suaves, o que naõ podera com os violentos; e assim com segurança reciproca entrava a conferir com o Conde de Neiva o de Mayorga, sobre a entrega da Cidade, fazendolhe da parte delRey largas promessas, (de que ordinariamente naõ duraõ mais as esperanças, que em quanto se naõ lograõ as conveniencias) que nunca foraõ admittidas do Conde, ou por haver per si mudado de opiniaõ, ou por lha fazer mudar a Rainha. Repetio ElRey as instancias, assim com o Conde, como com o tio, mas todas inefficazes, porque nem o temor os fez vacilar, nem o interesse os chegou a persuadir, fazendo ambos de hum, e outro hum modesto desprezo.

Diligencias para a entrega da Cidade, e sem effeito.

1180 Depois disto, para mostrar ElRey, que podia ganhar com as armas o que se lhe negava, deu ordem para que se travassem algumas escaramuças, que em fim foraõ de pouca importancia, sendo as mais notaveis dellas a que teve o Conde de Vianna com Martim Correa, na qual ficaraõ dos da Cidade seis mortos, e tres prizioneiros, a quem depois mataraõ os Castelhanos, quando souberaõ, que os Portuguezes haviaõ morto hum criado delRey, que os tinha seguido; e a do Conde de Mayorga com o Conde de Neiva, e seu tio, em que ficou prizioneiro Garcia de Vilhodre, Cavalleiro Castelhano, que ao outro dia foy entregue a ElRey, com todas as suas armas, e sendo ferido Joaõ Affonso de Bolonha, do tiro de huma setta.

Travaõ-se algumas escaramuças.

CAPI-

CAPITULO CCXIII.

Do que passou D. Brites de Castro com D. Affonso Henriques, sobre o que lhe pedio a Rainha D. Leonor, e do que esta tratou com seu irmaõ o Conde D. Gonçalo; e porque ElRey a levou comsigo, e mandou preza para Castella.

1181 COm estas leves operaçoens passou ElRey alguns dias, esperando, que se mudasse o animo do Conde, mas vendo, que elle, e seu tio perseveravaõ constantes na sua resoluçaõ, desaffogou a sua raiva em tornar toda a culpa à Rainha D. Leonor, que apurada a paciencia com estas, e outras sem-razoens, cuidou em remirse deste grande, e penoso cativeiro. Breves, e efficazes lhe descobrio a sua industria os meyos para este fim. Amava com extremo D. Affonso Henriques (irmaõ de D. Pedro, Conde de Trastamara, primo delRey de Castella, por ser neto de D. Affonso Duodecimo, e ultimo Rey deste nome, e de D. Leonor Nunes de Gusmaõ, e filho de seu filho D. Fadrique, Mestre de Santiago, tronco da Casa dos Almirantes de Castella) a D. Brites de Castro, filha do Conde D. Alvaro Pires de Castro, Dama da Rainha D. Brites, e muito favorecida da Rainha D. Leonor; e sabendo esta da sua inclinaçaõ, dispondolhe primeiro o animo com caricias, e promessas, lhe pedio, e aconselhou, que em vendo a D. Affonso, havia de

Torna ElRey toda a culpa à Rainha D. Leonor, e o que esta obra para vingarse.

de fazer por ella a fineza *de lhe ſuggerir , como em prova do ſeu amor , a execuçaõ da ſua ſupplica , que ſó conſiſtia , em que ella havia de ſer o inſtrumento da ſua liberdade , de que a tinha privado ElRey de Caſtella , em premio de tantos beneficios , que lhe devia , a qual ella ſó podia alcançar , ſe ſe podeſſe introduzir na Cidade com ſeu irmaõ o Conde D. Gonçalo , o que a D. Affonſo lhe ſeria facil , ſe ſe ajudaſſe do Conde D Pedro, ſeu irmaõ, a quem, em gratificaçaõ deſte ſerviço , daria a maõ de eſpoſa , e ambos ficariaõ com a Regencia do Reyno , e elles tambem conſeguiriaõ os ſeus deſejos , celebrando os ſeus deſpoſorios com mais applauſo , e com melhor fortuna.*

Diligencias , que ſe continuaõ para o meſmo.

1182 Foraõ ditas eſtas razoens com tal efficacia , que perſuadida dellas D. Brites de Caſtro , as repreſentou aſſim a D. Affonſo Henriques , que duas vezes cego , do amor , e da conveniencia , ſem mais ponderaçaõ , que a do primeiro impulſo , lhe prometteo reduzir a ſeu irmaõ para eſta empreza ; e communicandolha logo , naõ foraõ neceſſarias ſegundas inſtancias para conſeguir os primeiros intentos , porque o Conde , ainda que ſó com a cegueira da ambiçaõ de reynar , aſſentio a taõ ardua , e arriſcada propoſta , e ambos aſſentaraõ , que era preciſo aviſar logo ao Conde D. Gonçalo , para que eſtiveſſe diſpoſto , e prevenido para o effeito della ; e porque no menſageiro naõ periga ſſe o ſegredo , determinaraõ com approvaçaõ da Rainha D. Leonor , ſerem elles os que foſſem communicarlha , como fizeraõ , e delle foraõ muito bem recebidos ; e em fim deixaraõ ajuſtado , que da noite , que lhes pareceſſe melhor para eſte deſignio , lhe fariaõ

riaõ aviso, para elle se achar prompto para soccorrel-los; e para que ElRey se capacitasse, que estas diligencias só se dirigiaõ ao seu serviço, vinhaõ recados publicos do Conde D. Gonçalo a sua irmãa a Rainha, e ao Conde D. Pedro, sobre a entrega da Cidade, que para mais facilitalla, persuadio esta a ElRey, que seria conveniente ir ella mesma fallarlhe; porém elle, ainda que approvou o conselho, desconfiando da pessoa, e temendo, que isto fosse industria para algum fim prejudicial aos seus interesses, ordenou, que no meyo da ponte, que separava o Exercito da Cidade, houvesse huma divisaõ de madeira, porque só se podessem introduzir as vozes, e as vistas, porém naõ as pessoas.

Conferencia da Rainha D. Leonor com o Conde seu irmaõ, e como.

1183 Disposta assim a fórma da conferencia, sahio a Rainha, levando-a de braço o mesmo Conde D. Pedro, e acompanhada só de vinte criados, caminhou para a ponte, aonde já estava o Conde D. Gonçalo, que assim que chegou a ella, se poz de joelhos, e lhe beijou a maõ, e a Rainha lhe disse com cautela, e galantaria: *Mãos ha, que se beijaõ, e se desejaõ ver cortadas. Assim he*, (disse elle) *mas naõ se entende pela vossa. Pois se he assim* (tornou ella) *como naõ obedeceis ao que vos mando, e entregais esta Cidade a quem pertence, que he ElRey meu filho? Eu vos dera a razaõ*, (replicou elle) *se vos podera fallar de mais perto, e sem este impedimento. Entray na Cidade, e eu vos satisfarey em huma, e outra cousa. Eu naõ posso*, (lhe respondeo a Rainha) *porque me tem preza o receyo delRey. Pois essa he a causa* (concluhio elle) *porque naõ entrego a Cidade a quem assim vos*

trata; e já que vós lá fizestes o mais sem o meu conselho, queixaivos de vós, ou de quem volo deu. Nessa fórma (disse ultimamente a Rainha) *venho a conhecer, que até dos meus estou desamparada.* Entaõ os que com ella estavaõ, arguhiraõ ao Conde, de naõ dar a Cidade a ElRey, para assim facilitar a liberdade da irmãa, pois a sua prizaõ era por esta causa; e nisto se despedio a Rainha, e voltando todos para acompanhalla, ella se deteve pouco espaço de tempo fallando com o irmaõ, mas de modo, que naõ foy percebido; e com isto se separaraõ, tornando ambos para donde vieraõ.

O que refere a ElRey.

1184 Recolhida a Rainha, contou a ElRey o que com seu irmaõ passara, porém só aquillo, que todos ouviraõ, e cautelosamente lhe disse: *Que nas ultimas palavras, que com seu irmaõ tivera, achara, que elle naõ deixaria de lhe fazer o gosto, ao menos por ter lastima della.* O que a Rainha fazia para ganhar tempo, e o ter de executar o seu novo projecto; que agora era tambem a morte delRey, para o que ajustou com o Conde D. Pedro a melhor fórma della, depois da qual se meteriaõ na Cidade, e sendo elle seu marido, se acclamariaõ logo Reys de Portugal, o que naõ podia ter contradicçaõ alguma, pois o Reyno era seu, e a vontade sua; e como o Mestre de Aviz, o seu fim era só livrar aos Portuguezes de dominio de Rey estrangeiro, seria com elle facil qualquer fórma de ajuste; e em Castella naõ seria difficil, com os muitos parentes, e amigos, que o Conde lá tinha. Porém toda esta machina se occultou ao Conde D. Gonçalo, e só se lhe dizia: *Que todo o intento era livrar a Rainha da oppressaõ em que estava;*

Determina a sua morte, e ajusta-a com o Conde D. Pedro, e o mais.

Naõ o sabe o Conde D. Gonçalo.

tava,

tava; e que o Conde D. Pedro se achava offendido delRey, pela grande privança, em que tinha a Pedro Fernandes de Velasco, com tanto detrimento, e ainda injuria sua. E como esta materia era necessario tratarse mais vezes, e o Conde D. Pedro o naõ podia fazer sempre, se elegeo para mensageiro della a hum Religioso Francisca- no, a que as Chronicas naõ trazem o nome, ao qual se descobrio só, *que o fim desta negociaçaõ era pôr em salvo a Rainha*, sem que se lhe declarasse o da morte del-Rey, como entende, que se lhe dissera, algum Historiador da primeira nota; o que naõ póde ter verosimilidade, pois naõ havia fundamento para se dizer ao Frade aquillo mesmo, que se queria encobrir ao Conde, além de ser isto huma tal imprudencia, que bastava muito menos sagacidade, que a da Rainha, para naõ cahir nella.

Mensageiro, que se lhe nomea.

Reposta a certo engano de hum Historiador.

1185 Tinha ElRey noticia desta communicaçaõ, mas o Conde D. Pedro lhe segurava, que ella se dirigia à entrega da Cidade, e assim cada dia eraõ mayores as suas esperanças; mas como naõ ha segredo, que em fim se naõ revele, veyo este a saberse por meyo bem estranho. Conservava este Religioso particular amisade com o Judeo D. David, e lhe era obrigado, (sendo já as suas culpas a obrigaçaõ, e a amisade) e temendo, que no dia prescripto para a Rainha, e o Conde entrarem na Cidade, houvesse no campo grande consternaçaõ, de que se seguisse damno a D. David, e seus filhos, lhe escreveo, dizendolhe: *Que naquelle tal dia se recolhesse a ella com a sua familia, porque assim lhe convinha.* O Judeo com este aviso ficou sobresaltado,

Descobre-se a conjuraçaõ da Rainha, e como.

bresaltado, e foy logo occultamente buscar o Frade para saber a causa, o qual quiz no principio encobrirlha, mas apertado das instancias do amigo, que como prudente, e sabio, entendeo, que naquella materia havia cousa grave, promettendolhe inviolavel segredo, lhe descobrio tudo o que elle sabia, e era: *Que no dia seguinte se havia de tanger de noite hum sino na Cidade, mostrando, que o Conde D. Gonçalo queria sahir della contra o campo inimigo; e que ao mesmo tempo estaria prevenido o Conde D. Pedro com os seus parentes, amigos, e criados, e mandando tocar as Trombetas, havia de fingir, que se hia oppor ao Conde, e que com elle sahiria a Rainha D. Leonor; e que carregando todos ao Conde D. Gonçalo, que para este fim viria da Cidade, retirando-se a ella, poderiaõ entrar todos de tropel, e ficar dentro.* Mas naõ lhe soube dizer, (porque lhe naõ constava) *que depois disso haviaõ de tornar a sahir, e dar sobre o Exercito, para matar ElRey, e prender a Rainha.* O Judeo entaõ, como estava senhor das primeiras noticias, se despedio do Frade, promettendolhe de voltar logo a pôr em salvo a sua familia, e rendendolhe juntamente as graças deste aviso, lhe gratificou a observancia do segredo, ao menos para indicio da sua gratidaõ.

CAPI-

CAPITULO CCXIV.

Como D. David descobrio a ElRey a conjuraçaõ, e o que este obrou depois desta noticia.

1186 DOm David, assim que se apartou do Frade, foy buscar a ElRey, e lhe contou tudo o que havia passado, o que naõ só lhe causou admiraçaõ, mas duvidas na sua verdade, concorrendo tantas razoens no Conde D. Pedro, para se naõ crer delle esta conspiraçaõ, pois era, além de ser seu primo co-irmaõ, a primeira pessoa do seu Reyno; e nesta confusaõ, e perplexidade chamou logo a Rainha sua mulher, e lhe referio o que se lhe dissera, ao que ella deu inteiro credito, e lhe disse: *Sempre, Senhor, me receey deste homem, depois que o vi ter tanta communicaçaõ com a Rainha minha mãy, ainda que por respeito seu volo naõ dissesse.* E com isto, por conselho de ambos, chamou ElRey ao Conde de Mayorga, de cujo valor, e fé fazia toda a confiança, e dandolhe parte desta novidade, lhe ordenou: *Que se prevenisse, e armasse com todos os seus, para que naquella noite, no caso, que o Conde D. Pedro quizesse sahir sem sua ordem contra os da Cidade, o prendesse, ou matasse, e a quantos o seguissem; e que à Rainha sua sogra se lhe dobrassem logo as guardas, e fossem dos melhores Soldados.*

Descobre D. David a ElRey a conspiraçaõ, e o que este depois obra.

Ordens, que dá ao Conde de Mayorga.

1187 Tocava a daquella noite ao Conde D. Pedro, e como tinha, que deixar disposto o que havia ajustado,

ajuſtado, ſe deteve mais do que era coſtume em a meter a ElRey, e o Conde de Mayorga aproveitando ſe deſta dilaçaõ, com ſeu conſentimento lhe introduzio cincoenta Soldados eſcolhidos, o que vendo hum criado do Conde D. Pedro, que alli ficara para explorador de qualquer novidade, foy logo darlhe conta deſta; e inferindo elle de ſemelhante demonſtraçaõ eſtarem deſcobertos os ſeus deſignios, foy tal a ſua perturbaçaõ, e a de ſeus irmãos, e companheiros, que naõ acinaraõ a fazer outra couſa, que fogirem com mulheres, e filhos para a Cidade. O Conde D. Gonçalo, ſabendo, que elles aſſim hiaõ, e naõ levavaõ comſigo a Rainha ſua irmãa, duvidou recebellos, parecendolhe, que ſeria algum eſtratagema, para facilitarem a ſua entrada; e por mais, que elles ſe juſtificaraõ, os naõ admittiraõ, e ficaraõ no arrabalde, o que ſabido por ElRey, que velando, e armado, eſperava o ſinal dos ſinos, e já reparava em que tardaſſe tanto, mandou, que mil Cavallos paſſaſſem logo o Mondego, que ainda podia vadearſe, e prendeſſem ao Conde, e a todos os mais; porém elles aviſados deſtas novas ordens, buſcaraõ outro recurſo, refugiando-ſe noutras terras, e o Conde foy parar ao Porto, aonde, ainda que o aceitaraõ, o detiveraõ, aviſando ao Meſtre de que alli ficava.

Foge o Conde D. Pedro, e os que o ſeguem.

1188 Deſcoberto o dia, e a conjuraçaõ, mandou ElRey prender Maria Pires, Camareira môr da Rainha ſua ſogra, e a D. Judas, primeira origem deſtas alteraçoens, por ſerem os ſeus mais confidentes; e na ſua preſença, e da Rainha ſua mulher, e de ſeu cunhado

do o Infante de Navarra, e de D. David, e do ſeu Eſcrivaõ da Puridade, que havia de portar por fé o que elles depozeſſem, lhes fizeraõ perguntas à viſta do tormento; mas como no principio negaſſem, os quizeraõ meter nelle, de que atemorizado o Judeo, confeſſou todo o facto, e as ſuas circunſtancias, confirmadas, depois de convencida, pela meſma Camareira da Rainha, o que aſſim examinado, e conferido, mandou tambem vir eſta à ſua preſença, a qual até no trage de delinquente conſervava o caracter da Mageſtade; e olhando para o Judeo D. David, que eſtava com ElRey, e inferindo deſta aſſiſtencia, que elle fora quem dera a ElRey eſta noticia, lhe diſſe: *Aqui eſtais vós! e que me faſſais vós vir aqui!* E ElRey lhe reſpondeo: *Mais razaõ he, que elle aqui eſteja, que me deu a vida, que naõ quem me ordenava a morte.* Entaõ mandou ao Eſcrivaõ da Puridade, que leſſe os ditos das teſtemunhas, que tambem eſtavaõ preſentes; e ouvidos da Rainha, virou para D. Judas, com eſtas palavras: *Bem mereceis o nome, que tendes, pois aſſim me vendeſtes*; e negando conſtantemente tudo o que ſe depunha, começou de novo a increpar a ingratidaõ delRey, e referir os muitos, e grandes beneficios, que lhe tinha feito, que como taõ deſmedidos, naõ podendo ſer pagos, preciſamente haviaõ de ter aquella ſatisfaçaõ; porém ElRey naõ fazendo caſo do que ella dizia, a mandou levar preza para a ſua camara; e conſultando logo o caſtigo, que havia de darlhe, ou o que havia de obrar neſte caſo, ainda que os votos foraõ diverſos, entendendo huns: *Que a culpa naõ tinha a prova neceſſaria,*

Chama tambem a Rainha.

Palavras ſuas, e repoſta delRey.

Outras ſuas, e novas queixas delRey.

Manda eſte prendella, e conſulta o caſtigo, que ha de darlhe.

Variedade de pareceres.

ria, para que ElRey podesse castigar sua sogra, da qual havia recebido taõ consideraveis favores; e dizendo outros: *Que ElRey naõ só a devia tirar do Paço, mas tambem do Reyno, pois ficando nelle, ainda que reclusa, sempre de alguma sorte machinaria contra os seus interesses, e muito mais agora, que já lhe perdera o medo*, e (a nosso modo de fallar) *naõ tinha mais, que perder*. Seguio ElRey este parecer, a que já o levava a sua inclinaçaõ, e assim a entregou logo a Diogo Lopes de Zuñiga, que com a guarda necessaria a foy conduzindo até hum dos dous Mosteiros de Freiras de Tordesilhas, Villa principal de Castella a Velha, aonde chegou com effeito, sem embargo das cartas, que secretamente escreveo do caminho a Martim Annes de Barbuda, a Gonçalo Annes, e a seu sobrinho D. Lopo Dias de Sousa, pedindolhe efficazmente a viessem tirar das mãos de seus inimigos, o que naõ chegou a lograrse, por se darem as cartas a tempo, que já o naõ era de pôr em execuçaõ este aviso; e assim ficou recolhida no dito Mosteiro, aonde depois acabou a vida, e foy sepultada, (ou transferida) no Claustro do Convento de Nossa Senhora das Merces em Valhadolid, como referem naõ só os Historiadores Portuguezes, mas tambem os Castelhanos.

Manda-a em fim para Tordesilhas.

Sua morte, e sepultura.

1189 Este fim teve a Rainha D. Leonor Telles, que devendo tantos favores à natureza, naõ deveo menos beneficios à fortuna. Foy de taõ elevados espiritos, que naõ se satisfez com menos, que aspirar à Coroa. Naõ só o amor, mas o odio foy a causa de perder a liberdade; senaõ se empenhara tanto na vingança, mais tempo conservara a grandeza. Buscou por instrumento daquella

Seu caracter.

daquella o meſmo braço, que a veyo a privar deſta, ſendo ella meſma a que lhe juſtificou o impulſo. Os meyos, que ſolicitou para a ſua ſegurança, foraõ os meſmos, que a conduziraõ para a ſua ruina. Porém como nella concorriaõ igualmente os defeitos, e as virtudes, ainda que ſó moraes, neſta meſma adverſidade ſe moſtrou mais conſtante, ſem lhe alterar o animo, nem o roſto, os mayores infortunios. Sempre lhe acharaõ o meſmo ſemblante as deſgraças, e as venturas. Aſſim como ſabia disfarçar nelle o odio, e o amor, com admiravel aſtucia deſmentia até nas palavras todos os effeitos deſtes dous affectos, e por iſſo ſe achava nelles tanta incerteza, como na ſua fé. Tinha porém huma Real generoſidade, e hum natural agrado. Era no ſegredo conſtante, nos conſelhos prevenida, nas reſoluçoens inalteravel. E preſcindindo do que pertence à Mageſtade, era na converſaçaõ affavel, nos diſcurſos aguda, e nas repoſtas prompta. Em fim, era entendida, naõ menos, que fermoſa.

CAPITULO CCXV.

Do mais, que fez ElRey, depois de prender a Rainha; e como neſte meſmo tempo ſe mandaraõ offerecer ao Meſtre os moradores de Alemquer.

1190 DEpois que ElRey mandou preza para Tordeſilhas a Rainha ſua ſogra, fez meter a tormento a Maria Pires, para que confeſſaſſe

aonde ella deixara o seu thesouro, que em fim foy descoberto, e achado em Santarem, em casa de hum homem honrado daquella Villa, de quem a Rainha muito se fiava; e como com isto se verificou a confissaõ da Camareira môr, a mandou ElRey soltar, e a D. Judas, a quem perdoou por intercessaõ de D. David.

Descobre-se o thesouro da Rainha, com que se solta a Camareira môr, e D. Judas.

1191 Livre ElRey deste cuidado, poz todo o seu na conquista de Portugal, que agora via mais difficil, do que antes se lhe segurava; e assim voltou de Coimbra para Santarem, aonde foy recebido com menos applauso, porque com menos reputaçaõ. Para renovar esta, puxou ElRey todos os Officiaes, e Soldados, que tinha pelas Praças avindas, deixandolhes só os presidios necessarios a cada huma, e escreveo ao Marquez de Vilhena, ao Arcebispo de Toledo, e a Pedro Gonçalves de Mendoça, aos quaes ficaraõ encarregadas estas reclutas, e remessas, que lhe mandassem mil Cavallos mais, e com elles, e a outra gente, que já tinha, e lhe veyo das Praças, deixando Lopo Fernandes de Padilha governando o Castello, e Fernaõ Carrilho a Alcaçova, sahio de Santarem em 10. de Março, e veyo a Alemquer, aonde Vasco Pires de Camoens o recebeo, (como tambem fizeraõ Fernaõ Gonçalves de Meira em Torres Vedras, e Joaõ Gonçalves Teixeira em Obidos, ainda que sem vontade dos Povos) e lhe deu homenagem da Villa; sem embargo, que os seus moradores poucos dias antes, quando souberaõ da prizaõ da Rainha, se mandaraõ offerecer ao Mestre, por Vasco Martins de Alter, e Alvaro Fernandes do Rego, com as condiçoens de lhes guardar

Volta ElRey para Santarem, e o mais que obra, e aonde o recebem.

dar os ſeus foros, e privilegios, e entregar outra vez a Villa à Rainha, quando foſſe ſolta, as quaes aſſim meſmo lhas aceitou, e eſtipulou o Meſtre, o que naõ teve effeito, como ſe dirá a diante.

1192 De Alemquer partio ElRey para a Arruda, aonde algumas peſſoas com medo das ſuas tyrannias, cuidando, que aſſim podeſſem eſcaparlhe, ſe meteraõ em huma lapa; e ſabendo-o os Caſtelhanos, lhe pozeraõ fogo, e queimaraõ mais de quarenta. Pernoitando ElRey neſta Villa, e indo os criados concertarlhe a camara, aonde havia de dormir, acharaõ nella eſcondidos dous homens armados, aos quaes prenderaõ, e appreſentaraõ a ElRey, que ponderadas as circunſtancias do lugar, e do tempo, depois do exame neceſſario, os mandou enforcar a ambos.

Pernoita na Arruda, e o que nella lhe ſuccede.

1193 Depois diſto fez alli ſeu Conſelho, para ſaber ſe ſeria melhor continuar nas hoſtilidades, e ir conquiſtando as Praças do Reyno, ou vir logo ſobre a Cabeça delle, que he Lisboa? Dividiraõ-ſe como ſempre os pareceres; diſſeraõ huns: *Que naõ era conveniente o ſitio de Lisboa neſta conjuntura, porque havendo já o receyo da peſte, com taõ pouca gente, que ſeria, ſendo mais numeroſa? e que além deſte perigo, e de ſer eſta preciſa nas Praças, ainda toda junta naõ era baſtante para lhe pôr hum ſitio regular, para que tambem faltavaõ os inſtrumentos de expugnaçaõ; e que para bloqueyo, lhe ficava o mar livre; com que aſſim ſem primeiro chegar a ſua Armada, era couſa naõ ſó ocioſa, mas arriſcada, o tomar eſta empreza; ſendo muito melhor, e mais ſeguro, ir reduzindo, e conquiſtando as outras Cidades, e Villas, pois com o ſeu exemplo ſe facilitaria*

Conſulta o que ha de obrar para o ſitio de Liſboa.

Variedade de pareceres.

litaria a entrega de Lisboa, privando-se igualmente dos soccorros, que podia ter, e utilizando-se o Exercito com os Soldados, e mantimentos, que lhe viessem das Praças, que ganhasse, ou se lhe rendessem.

1194 Disseraõ outros: *Que a Armada naõ podia tardar muito, e que assim que chegasse, se pozesse o sitio, pois ganhada Lisboa, que era a Cidade Capital do Reyno, ficaria facil a conquista de todo elle; e que esta naõ podia deixar de ganharse, até por assedio, estando nella com o Mestre tantas gentes, que em pouco tempo consumiriaõ os mantimentos, que tinhaõ, e por força havia de entregarse; e que em fim era reputaçaõ delRey naõ desistir da empreza, que havia começado, e para que tinha prevenida a expectaçaõ de toda a Europa.*

Segue ElRey este ultimo voto.

1195 Accommodou-se ElRey com este voto, e assim, esperando, que chegasse a Armada, se deteve alguns dias por aquellas Villas, e lugares, que tinhaõ já a sua voz, ou que a tomavaõ, fazendo de caminho toda a hostilidade nos que a naõ seguiaõ; e como com a sua ausencia se repetisse esta, ou se augmentasse nos moradores de Alemquer, tornaraõ estes a instar ao Mestre, para que os soccorresse, ou ao menos lhes mandasse cincoenta homens com que elles se unissem, e lhe fizessem entregar o Castello. Estimou o Mestre este aviso, e mandou logo prevenir duas Galés, em que fosse esta gente, de que era Cabo Manoel Pessanha, filho do Almirante Lançarote Pessanha, em que já se tem fallado; mas sendolhe contrario o vento, chegaraõ taõ tarde à Villa, ou ao porto mais visinho della, que logo foraõ vistos; mas naõ obstante isso, a entraraõ,

Instaõ outra vez ao Mestre os moradores de Alemquer, e elle lhes manda gente, mas com mao successo.

entraraõ, e juntos com os moradores combateraõ o Castello; e resistindo-se o seu Alcaide mór, que era Vasco Pires de Camoens, pozeraõ fogo às portas, mas sendolhe igualmente contrario o vento na terra, que no mar, lhe divertio de tal sorte a actividade às chammas, que poderaõ apagallo, ou diminuirlhe a efficacia as aguas, que de cima lançavaõ, além dos muitos instrumentos militares, que animavaõ a sua resistencia; com que desenganados os nossos de tomar o Castello, e constandolhe, que ElRey de Castella (que entaõ estava no Bombarral, dalli quatro legoas) vinha, ou mandava soccorrello, desistiraõ da empreza, (cujo combate durou desde pela manhãa até as duas horas da tarde, e nos custou algum sangue) e voltaraõ para Lisboa, trazendo comsigo quasi todos os moradores de Alemquer, com mulheres, e filhos, temerosos de que ElRey os castigasse, como merecia esta sublevaçaõ; e assim livrando as vidas, deixaraõ expostos todos os seus bens à cobiça dos inimigos, que com effeito os roubaraõ logo, antes que chegasse o soccorro, que ao outro dia lhe mandou ElRey.

CAPI-

CAPITULO CCXVI.

Como o Mestre reprezou humas Naos Genovezas, e dispoz a sua Armada para esperar pela de Castella; e de varios presagios com que o Ceo parece, que quiz mostrar, que favorecia as nossas armas.

Manda o Mestre aprestar a sua Armada, que fia do Arcebispo de Braga.

1196 DEsvanecida a expediçaõ de Alemquer; continuou o Mestre em dispor a sua Armada, para se oppor à do inimigo porque esperava; e assim mandou tomar, e armar em guerra todas as embarcaçoens, que se achavaõ no porto de Lisboa, cuja diligencia fiou do cuidado, e vigilancia do Arcebispo de Braga D. Lourenço, o qual com incessante desvelo, e officiosa actividade, a applicava de sorte, que com huma lança nas mãos, e o Rochete sobre as armas, montado em hum cavallo, andava discorrendo tudo, e fazendo trabalhar a todos, com a devida proporçaõ ao seu ministerio; e se algum Clerigo, ou Frade se escusava com o seu caracter, lhe respondia: *Que tambem elle era Sacerdote, como elles, e Arcebispo, que era mais, que elles*; e esta mesma diligencia repetia no mar, quando era necessario, embarcando-se, e passando a bordo das Galés, ou Naos, com cuja presença tinha o mesmo calor esta expediçaõ no mar, como na terra. Como se naõ perdoava trabalho, nem perdia tempo, dentro em muito pouco se apprestaraõ sete Naos, treze Galés, e huma Galeota. Entaõ o Mestre nomeou por General

Numero della.

General de todas a Gonçalo Rodrigues de Sousa, Alcaide môr de Monsarás, ao qual elle da sua maõ entregou o Estandarte, depois de ir em solemne Procissaõ a benzer à Igreja da Sé, e o foy acompanhando na mesma fórma até a praya, donde Gonçalo Rodrigues o levou à Galé Capitania, na qual o collocou com a mesma solemnidade; e estando prompta toda a Armada, sahio com ella aos 14. de Mayo; e indo primeiro buscar os Navios do Porto, que vinhaõ para Lisboa, lhe sobreveyo huma tormenta, que lhe fez arribar as Naos, e partir só com as Galés.

Nomea por General a Gonçalo Rodrigues de Sousa.

Sahe com a Armada, e o que lhe succede com a tormenta; e depois com dous Navios inimigos.

1197 Antes disso, impellidas da mesma tempestade, e naõ trazidas do engano, de imaginarem achar já a Armada de Castella sobre Lisboa, (como dizem alguns) entraraõ neste porto tres Naos Castelhanas, carregadas de farinha, cevada, e outros mantimentos para o Exercito, o que sendo visto das nossas Galés, deraõ sobre ellas logo; porém os Capitaens, querendo antes perderse, que entregarse, naõ podendo sahir com o vento contrario, salvando primeiro nas lanchas a gente, as encalharaõ em terra, quasi fóra da Barra; e como naquellas prayas havia tantos Soldados do termo de Cintra, e de Cascaes, poderaõ soccorrer aos que desembarcaraõ, sem que os nossos lhe chegassem; em cuja diligencia hiaõ naufragando quatro Galés, que empenhadas em seguillas, estiveraõ muy perto de dar à costa, de cujo perigo foy Deos servido livrallas, e levar depois todas ao Porto com feliz viagem.

1198 Neste mesmo tempo succedeo, que tres Galés nossas, e tres Barcas encontraraõ duas Naos, que sendo

Melhor successo com outras tres Naos.

ſendo Genovezas, lhes pareceraõ Caſtelhanas, e hum Navio, que certamente o era, por ſer de Galliza, e as tomaraõ, e trouxeraõ para dentro; e ſem embargo dos proteſtos dos Capitaens das Naos, ſe lhes tirou a fazenda, que era muita, e precioſa, de varios panos, e ſedas de todo o lote, e algumas de ouro, e prata, e ſe depoſitou toda na Alfandega, até ſe decidir a quem tocava, e da qual depois ſe valeo o Meſtre na indigencia preſente, até a poder reſtituir a ſeus donos, como reſtituhio, e ſó a carga do Navio, que eraõ madeiras, e outros generos, lhe ficou, como preza licitamente feita em conjuntura ſemelhante.

Prodigios ſuccedidos na noite do dia em que ſe benzeo a Bandeira.

1199 Como Deos queria moſtrar, que ajudava as noſſas armas, na noite do meſmo dia, em que ſe fez a ceremonia de benzer a Bandeira, eſtando as ſentinellas vigiando dos muros para a parte da Igreja de S. Vicente de Fóra, viraõ, que vinte homens com veſtiduras brancas, e Sacerdotaes, e com vélas accezas nas mãos, ſahiaõ, e entravaõ na Igreja, em fórma de Prociſſaõ, entoando, ou rezando baixo, de que todos ficaraõ admirados, e abſortos, e começaraõ a chamar os companheiros, para que viſſem aquelle prodigio; mas quando eſtes vieraõ, já aquella viſaõ tinha deſapparecido, e a havia ſubſtituhido outra, que era, accenderem-ſe nas Torres da meſma Igreja varias luzes, que naõ ſó pelo intempeſtivo, mas pelo luminoſo, claramente ſe via, que eraõ ſobrenaturaes; e aſſim o Meſtre com toda a Nobreza, e muita parte do Povo, e o Biſpo com o Clero, e todas as Religioens, foraõ no dia ſeguinte em Prociſſaõ à meſma Igreja de S. Vicente,

te, para dar a Deos as devidas graças por tantos beneficios, que lhes fazia, e implorar novamente os que com tanta razaõ esperavaõ, e parece, que lhes promettiaõ os faustos auspicios de tantas maravilhas.

1200 Antes deste successo, tinha vindo de Montemôr o Velho hum homem com hum instrumento publico, e authentico, feito por Lourenço Affonso, Tabelliaõ da dita Villa, pelo qual constava, que huma segunda feira, aos 11. de Abril (dia, que já antes fizera fausto o nascimento do Mestre) deste mesmo anno de 1384. estando presentes Gonçalo Gomes da Sylva, e seus filhos, e outras muitas pessoas, chovera cera branca em bastante copia, de que trouxeraõ alguma para que o Mestre a visse; o qual, e todos os seus com taõ repetidos milagres cobravaõ novos animos, julgando, (e com razaõ) que aquellas demonstraçoens do Ceo lhes eraõ favoraveis.

Outro succedido em Montemôr o Velho.

1201 Quando Gonçalo Rodrigues foy com as Galés ao Porto, passou pela Atouguia, e querendo ir a terra, lho naõ consentiraõ os seus moradores, por assim lho ordenar com alguma violencia Joaõ Gonçalves, que governava Obidos; mas naõ obstante a sua opposiçaõ, saltaraõ os Soldados em terra, e a saquearaõ toda, levando tambem comsigo nove bateis, que alli haviaõ ficado desde o tempo delRey D. Fernando, que por serem mais ligeiros, lhes podiaõ ser uteis; e depois disto continuaraõ a sua derrota até o Porto, aonde os deixaremos para tratar do sitio de Lisboa.

O que passaraõ as nossas Galés na Atouguia, que naõ quiz recebellas.

CAPITULO CCXVII.

Em que se descreve a Cidade de Lisboa, e como ElRey de Castella se veyo avisinhando a disporlhe o sitio, e das primeiras escaramuças, que com a sua gente tiveraõ os da Cidade.

Descripçaõ de Lisboa.

1202 HE *Lisboa* a principal Cidade do Reyno de Portugal, hoje verdadeiramente Metropoli, naõ só pela preferencia, que tem a todas as outras, e por ser Archiepiscopal, mas por se constituir nella a Cadeira Patriarchal, que saõ os tres modos, ou accepçoens, em que se entende esta palavra *Metropoli*; e naõ bastando ainda esta definiçaõ à sua grandeza, se dividio em duas, sem diminuirse. E ainda que naquelle tempo era muito menos dilatada, com aquella occasiaõ estava muito mais numerosa, porque a muita gente, que naõ só de Alemquer, mas de outras partes havia concorrido a ella, e se tinha nella refugiado, fazia mayor a sua Povoaçaõ, com algum detrimento dos seus moradores, que correndo o tempo, se fez consideravel.

Sua fundaçaõ.

1203 A sua fundaçaõ se attribue commummente a Ulysses, de cujo nome se deriva o seu de *Ulyssea*, ou *Lisboa* em vulgar, e em Latim *Ulyssipo*; ainda que outros Authores, e com melhores fundamentos, affirmaõ ser muito mais antiga a sua denominaçaõ, deduzindo-a de *Elisa*, neto de Japhet, por quem fora fundada,

fundada, e depois amplificada por Ulysses, do qual *Elisa* se faz mençaõ no capitulo decimo do livro do Genesis, e tambem Josepho no sexto capitulo do primeiro livro das suas Antiguidades; e conforme esta opiniaõ se diz *Elisêa*, e chamaõ alguns Escritores às ultimas terras da Lusitania, aonde está *Lisboa*, campos *Eliseos*, que outros applicaõ só à deliciosa Provincia de Entre Douro e Minho, porque naõ só os Phenicios, e Boecios se jactem de que se lhe attribuem, como o cantaraõ Virgilio, Tibullo, e Propercio à imitaçaõ de Homero; e assim só por *Lisboa*, com o nome de *Elisea*, entende os *Eliseos* campos o mayor Orador do seculo passado. Depois vindo Julio Cesar a Hespanha contra os filhos do grande Pompeo, em remuneraçaõ do serviço, que lhe fez a Cidade de *Lisboa*, até entaõ chamada *Ulyssipo*; a intitulou *Felicitas Julia*, como consta de varios monumentos da antiguidade, que ainda se conservaõ em algumas pedras, cujas Inscripçoens transcrevem os mais dos Authores, que a descrevem. O mesmo Cesar a fez tambem Municipio, concedendo-lhe todas as honras, e privilegios das Cidades Municipaes dos Romanos. Naõ foy menos celebre no tempo dos Godos, até que conquistada Hespanha pelos Mouros, a restaurou depois gloriosamente ElRey D. Affonso Henriques, a enriqueceo de sciencias ElRey D. Diniz, a fortaleceo com muros ElRey D. Fernando, (que hoje cercados de outros, quasi vem a ficar centro de nova, e mais dilatada circunferencia) e a defendeo, e conservou contra todo o poder de Castella ElRey D. Joaõ o I. em cujo tempo foy erigida em Arcebispado,

Genes. 10. a 3.
Joseph. de Antiq. lib. 1. cap. 6.

Vieira, Palavra de Deos empenhada, pag. 247. E na breve Descripçaõ manuscrita, que fez desta Cidade.

Seus progressos.

Quando foy erigida em Arcebispado.

pado por Bonifacio IX. no ſegundo anno do ſeu Pontificado, e 1390. do Naſcimento de Chriſto, como traz o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, no Catalogo dos Biſpos do Porto, a pag. 218. referindo-ſe a outros Hiſtoriadores, cuja Bulla ſe naõ acha na Torre do Tombo, e por iſſo naõ vay copiada com os outros Documentos, de que parece naõ neceſſita a notoria certeza deſta ſua erecçaõ.

Cunha no lugar citado.

Sua ſituaçaõ.

1204 Eſtá Lisboa ſituada a trinta e oito graos, e quarenta e oito minutos de Latitude, e nove graos, e quinze minutos de Longitude, a quem lava, ou doura com ſuas correntes o Tejo, que deſembocando no mar Atlantico, (epitheto, que tem o Oceano na parte Occidental de Africa) e juntas humas, e outras aguas, fazem hum capaciſſimo porto de todo o genero de embarcaçoens, que em diſtancia, e comprimento de huma legoa, tem em muitas partes, de largura tres, e aonde a tem menos, huma.

Arte de Navegar, pag. 187.

Origem do Tejo.

1205 Naſce eſte famoſo rio em huma das ſerras de Molina, Villa diſtante tres legoas da raya de Aragaõ, donde dirigindo o ſeu curſo para o Poente, por eſpaço de cento e oitenta legoas, e recebendo em ſi varios rios, com que ſe faz mais caudaloſo, paſſa por Toledo, e outras terras de Caſtella, e banha as de Portugal, até confundir as ſuas aguas com as do Oceano, depois de dourar as meſmas areas, que piza, e em que algum tempo excedia as do Ganges, e Pactolo, na opiniaõ de Plinio, e outros muitos Authores, havendo tambem outros, que a corroboraõ com os grãos de ouro, que no tempo delRey D. Diniz ſe tiraraõ do Tejo,

Plin. lib. 4. cap. 22. & alii.

[illegible], que ſe acha no [illegible]

Tejo, taõ fino, e de tantos quilates, que igualava ao mais ſobido, e em tanta quantidade, que delle mandou o dito Rey fazer hum Sceptro, e huma Coroa, como diz Mendo Gomes, nas Advertencias, que fez dos Reys de Portugal, e refere o Padre D. Rafael Bluteau no ſeu Vocabulario, ſobre a palavra *Tejo*; ainda que o Padre Antonio de Vaſconcellos, na Deſcripçaõ de Portugal, a pag. 407. e D. Nicolao de Santa Maria, na Chronica dos Conegos Regrantes, dizem, que El-Rey D. Joaõ o III. fora o que fizera eſte Sceptro, de que uſaõ os Reys nas Cortes, e juramentos, e ſe guarda no Theſouro da Caſa Real. Porém eu indagando no meſmo Theſouro a verdade deſta tradiçaõ, nelle ſe naõ acha Documento algum, que a comprove, ou a que ſe refira; e vendo eu os Sceptros, que nelle ſe guardaõ, achey tres de differente qualidade, e feitio, porque hum he de criſtal guarnecido de ouro, que tendo-o ſó nos remates, naõ póde ſer o que dizem os Eſcritores. Outro he todo de ouro, primoroſamente lavrado, que aſſim pelo feitio, como pelos eſmaltes, bem moſtra ſer obra da India, em cujo juizo me confirmou a ſemelhança de huma eſpada com guarniçoens do meſmo ouro, e com o meſmo lavor, que alli tambem ſe guarda, e huma, e outro ſervem nas Coroaçoens dos Reys, tendo eſtes na maõ o Sceptro, e a eſpada os Condeſtaveis; a qual com huma adaga, que lá tambem havia, conſta ſerem feitas na India, no tempo delRey D. Manoel. O outro, que he ſó o que póde entenderſe ſer o de que ſe falla, pela materia, e pela fórma delle, he muito mais comprido, que os outros dous, e de

Mendo Gomes, apud Bluteau no ſeu Vocabulario ſobre a palavra Tejo.

Chronica dos Conegos Regrantes, liv. 8. cap. 1. num. 7.

Atteſtaçaõ do Author, ſobre o Sceptro, que ſe diz fora feito do ouro do Tejo.

de tres canas, que fazem tres vergas de ferro, cobertas de huma folha de ouro batido, como tambem a flor de Liz, que lhe ſerve de remate, tudo lizo, e de ouro, que naõ moſtra taõ ſobidos quilates, como ſe referem, ſenaõ he encarecimento dos Hiſtoriadores. No meyo deſta flor eſtava huma ſafira, que hoje naõ tem, por lhe haver cahido; e em diſtancia proporcionada cercaõ eſte Sceptro tres aneis do meſmo ouro, nos quaes ſe vem gravados com letras de eſmalte eſtes tres, taõ preciſos, como juſtos dictames: *Honeſtè vivere. Neminem lædere. Jus ſuum unicuique tribuere.* E como ha tantos Authores, que affirmaõ haver eſte Sceptro, e o menos polido da obra perſuade ſer daquelle tempo, como tambem a pouca quantidade do ouro, tirarſe deſte rio, (para cuja celebre memoria naõ era neceſſario, que houveſſe muito, baſtava, que o houveſſe) venho a entender, que ſe houve o tal Sceptro, e naõ foy para Caſtella, no tempo do ſeu governo, como foraõ outras muitas couſas ainda menos eſtimaveis, que naõ póde ſer outro ſenaõ eſte, porque o que ſe tomou a ElRey D. Joaõ o I. na batalha de Aljubarrota, eſtá no Convento do Carmo de Lisboa, a quem o deu o Condeſtavel, quando lhe doou o precioſiſſimo theſouro do Lenho Sacroſanto, em que ſe remio o Mundo, e que nelle ſe guarda com a veneraçaõ devida; e o dito Sceptro he de criſtal com guarniçoens de prata, e tem em cima huma Coroa da meſma com pedraria em roda, e por dentro he de pao, ou de cana dourada, ao que perſuade o muito leve delle, do qual poſſo tambem dar igual teſtemunho, pois fiz nelle a

meſma

mesma averiguaçaõ, que nos outros. No que toca à Coroa, em que tambem se falla, naõ só a naõ ha no Thesouro Real, mas nem memoria de que alli a houvesse.

Antiguidade, e clima de Lisboa.

1206 E tornando a tratar de Lisboa, ou ella se chama *Elisea*, ou *Ulyssea*, ou *Ulyssipo*, he certo, que merece tanto pelo Fundador, como pelo Amplificador, a primazia de todas as Metropoles dos Imperios do Mundo; porque em quanto *Elisea*, he duzentos e vinte e dous annos mais antiga, que Ninive, Cabeça do primeiro Imperio, que foy o dos Assyrios; e em quanto *Ulyssea*, ou *Ulyssipo*, he quatrocentos e vinte e cinco annos mais antiga, que Roma, Cabeça tambem do ultimo, que foy o dos Romanos. Lisboa, e Roma erigiraõ, ou trouxeraõ das ruinas de Troya os alicesses da sua grandeza; mas com grande differença, porque Roma os fundou na descendencia de Eneas, vencido, ou fogitivo; e Lisboa na pessoa de Ulysses, vencedor da mesma Troya; e porque nem só Roma se possa jactar de ser fundada sobre sete montes, occupa Lisboa outros sete, taõ cheyos de sumptuosos edificios, e magnificos Templos, que de muito longe persuadem igualmente a admiraçaõ, que a vista. Os ares saõ taõ saudaveis, e benignos, que nem a differença da naçaõ a faz conhecer no clima aos seus habitadores; pois até os do Polo mais frio achaõ nelle temperado calor, e os da Zona mais ardente, moderada frescura. Com ares taõ puros produz a terra sazonados frutos, vestem-se os campos de agradaveis flores, que em vegetante, e varia amenidade, he todo o anno continua

Primavera.

Primavera. As aguas, finalmente, com a perenne affluencia dos seus rios, e fontes, fertilizaõ assim os montes, como os valles, vivificaõ assim os animaes, como os homens, ao mesmo tempo, que para sustento destes, se achaõ em amigavel competencia a Terra, o Ar, e a Agua, esta no mar com a diversa abundancia de seus peixes, aquelle com a varia copia de suas aves, e aquella com a differente multidaõ de seus gados, e frutos; além de todo o genero de regalos, que a natureza, ou a arte, soube produzir, ou inventar para delicioso exercicio do quarto sentido. Sem que obste, ou possa fazer duvida, que Lisboa he esta Cidade, a que os Authores variaõ as letras, e os nomes, chamandolhe *Lisbona*, *Olisbona*, *Elisbon*, *Odissiopona*, *Olypsipona*, *Olinsipo*, *Olionssippo*, *Olissipo*, *Olisipona*, *Olyxipona*, *Exubona*, *Ulixbona*, *Exippo*, *Ulipo*, *Lisipo*, *Uxissa*, *Ulissipolis*, *Ulyssipo*, *Ulyssea*, *Eliséa*, e *Felicitas Julia*, com outros, que podem verse nelles; e o querer persuadir Aldrete, no *Tratado da origem da lingua Castelhana*, e D. Francisco Fernandes de Cordova, na sua *Didascalia*, que saõ duas Cidades do mesmo nome, huma em Andaluzia, e outra em Portugal, tomando o fundamento do que diz Strabaõ no terceiro livro da sua Geografia, e Abraham Ortelio na Taboa Geografica da Hespanha Antiga, que anda no fim do seu Theatro, porque hum, e outro se equivocaõ, como clara, e evidentemente os convence, e refuta Gaspar Estaço, nas suas *Varias Antiguidades de Portugal*, a que me refiro, e tambem o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, nos primeiros capitulos da sua *Historia de Lisboa*.

Nomes, que deraõ a Lisboa os Authores.

Aldr. liv. 8. cap. 1.

Didascal. cap. 47.

Strab. e Abrah. Ort. nos lugares citados.

Estaço, cap. 7.

Cunha, part. 1. cap. 1. & seqq.

So-

1207 Sobre esta, pois, em todo o tempo celebre Cidade, veyo com todo o seu poder ElRey de Castella, o qual constava de cinco mil Lanças, mil Ginetes, e seis mil Bésteiros, que sendo todos de Cavallo, faziaõ o numero de doze mil, e com tanta Infantaria, que nem as Chronicas lhe chegaõ a fazer o computo, além da que trazia a Armada, que eraõ quarenta Naos, e quatorze Galés, e fóra a muita gente, que lhe vinha das Praças, que estavaõ por elle.

Poder delRey de Castella com que vem sobre Lisboa.

1208 Com tantas, e tamanhas forças, tendo ElRey noticia de haver sahido a sua Armada, partio do Bombarral, aonde ainda estava, e veyo com passo lento marchando para Lisboa; e chegando aos 6. de Mayo ao Lumiar, e unido com a mais gente, que alli se achava, fez alto, e aquartelou o Exercito, esperando, que a Armada chegasse; e neste socego esteve alguns dias, até que em hum delles sahiraõ huns Capitaens seus, com alguns Soldados, e passando pelo campo de Santa Barbara, sobiraõ ao monte de S. Gens, como entaõ se chamava, e hoje Nossa Senhora do Monte, aonde está a sua Ermida, e alli se formaraõ, e com Bandeiras despregadas começaraõ a incitar com alaridos, e apupadas os moradores da Cidade, e depois tornaraõ a desfilar, e vieraõ para a porta chamada de Santo Agostinho, que era o postigo de Nossa Senhora da Graça, a que ha taõ poucos annos se tiraraõ as portas, como tambem se fez às de Santa Catharina. Nesta porta de Santo Agostinho se achava de guarda o Conde D. Alvaro Pires de Castro, e D. Pedro seu filho, Mem Rodrigues de Vasconcellos, e

Marcha ElRey do Bombarral para o Lumiar.

Sahem alguns Capitaens até Nossa Senhora do Monte a provocar os nossos, e o que lhes succede.

Ruy Mendes de Vaſconcellos, que tinhaõ comſigo duzentas Lanças, fóra outras da Cidade, que com elles eſtavaõ; e vendo eſcaramuçar aos Caſtelhanos, ainda que com mayores forças, ſahiraõ contra elles, e travada a peleja, foy prezo hum Capitaõ ſeu dos principaes, que alli vinhaõ, o qual ſe chamava Joaõ Ramires de Arelhano. Com eſte ſucceſſo cobraraõ os Portuguezes novo animo, principalmente ſendo eſte o primeiro encontro com os inimigos, e deraõ ſobre elles com tanto vigor, que os fizeraõ retirar taõ deſconcertadamente, que ſe hiaõ atropellando huns aos outros, com as Bandeiras arraſtradas pelo monte abaixo, aonde alguns ficaraõ prizioneiros, e outros foraõ mortos.

Fica prizioneiro hum Capitaõ Caſtelhano.

1209 O Meſtre ao meſmo tempo ſahio com alguma gente de armas pelo poſtigo de S. Vicente, que ainda hoje ſe conſerva; e vendo, que os ſeus ſe retiravaõ vitorioſos, ſe recolheo com elles, e deu ordem para que levaſſem para o Caſtello com toda a attençaõ, e decencia (bem ao contrario do que ſe obrava com os noſſos) ao Capitaõ prizioneiro, a quem chegou a mandar alguns veſtidos da ſua peſſoa, favor, que naquelle tempo era de grande eſpecialidade, e eſtimaçaõ. Foy eſte ſucceſſo aos 26. de Mayo, dia, em que começou a apparecer a Armada de Caſtella.

Trata-o o Meſtre com eſpeciaes favores.

CAPI-

CAPITULO CCXVIII.

Como ElRey ſabendo, que chegara a ſua Armada, ſahio do Lumiar, e ſe poz ſobre Lisboa; e de algumas eſcaramuças, que primeiro houve.

1210 COm a noticia de que apparecia a ſua Armada, que em razaõ do tempo naõ pode entrar toda naquelle dia, nem nos dous ſeguintes, ſahio ElRey do lugar em que eſtava aos 28. de Mayo, mandando diante alguns Fidalgos dizer ao Meſtre: *Que com a ſegurança, que lhe pareceſſe, déſſe ordem para que alguns Cidadãos, e Cavalleiros vieſſem às Torres, que eſtavaõ acima das portas de Santo Antaõ*, (em hum monte, que ficava defronte do Moſteiro de S. Domingos, até onde elles chegaraõ) *porque na ſua preſença queria fazer alguns proteſtos, e requerimentos, a que naõ podia faltar, antes de toda a operaçaõ de hoſtilidade.* E era, que queria poder allegar depois, que naõ deixara de obrar conforme o capitulado no contrato do ſeu caſamento, propondo primeiro todos os meyos da paz, antes de fazer a guerra, e vindo tomar poſſe do Reyno pacificamente, antes que entraſſe nelle à força de armas, o que eſpecialmente deſejava moſtrar àquella Cidade, como a principal delle. O Meſtre ouvindo eſte recado, mandou dizer aos que o traziaõ, *que ſe foſſem logo, ou os faria affaſtar daquelle ſitio*; e ordenou aos que eſtavaõ na muralha, que lhes atiraſſem, ſe ſe detiveſſem.

Sahe ElRey do Lumiar, e manda hum recado ao Meſtre.

Qual era o fim delle.

Sua repoſta.

Porém elles com esta reposta se affastaraõ do muro, e esperaraõ, que chegasse ElRey, que naõ tardou muito; e com esta noticia dispoz logo porse sobre a Cidade, e assim gastou aquelle dia em ordenar o sitio, que em fim naõ pode fazello regular; e os seus começaraõ logo a executar violencias no vegetante, em quanto as naõ obravaõ no racional.

Dispoem ElRey o sitio da Cidade.

1211 Na manhãa deste dia, antes de chegar ElRey, fizeraõ os Portuguezes huma sortida pela porta de Santa Catharina, sendo os principaes delles Fernaõ Pereira, irmaõ de Nuno Alvares, o Doutor Martim Affonso da Charneca, que depois foy Arcebispo de Braga, Joaõ Lourenço da Cunha, marido que fora da Rainha D. Leonor, Joaõ Affonso de Baeça, Martim Paulo Gascaõ, Vasco Martins d'Agua, Joaõ Lourenço Xerascon, e Fernando Alvares de Almeida, Veador, que fora do Mestre, com alguns homens de armas, e Bésteiros, e outros de pé, e começaraõ a escaramuçar fóra dos muros, provocando aos Castelhanos, que nem ainda com este incentivo se resolviaõ a acometellos, sem que chegasse ElRey; o que visto por elle, disse para os seus: *Vós vedes como aquelles villoens andaõ fóra da Cidade sem medo, nem receyo! pois como sendo elles taõ vis, naõ sabis a castigallos? senaõ he, que tendes por injuria semelhante vitoria? Mas porque se naõ jactem de que poderaõ atreverse a provocarvos, pareça só castigo o que he triunfo, julgue-se advertencia o que he vingança.* A estas palavras delRey responderaõ alguns: *Que daquella acçaõ se naõ tirava gloria, pois ainda, que os fizessem recolher, era taõ desigual o partido, que huma tal retirada*

Sortida dos Portuguezes.

Manda ElRey aos seus, que os acometaõ.

Sua reposta.

nem

nem a elles lhes causava injuria, e muito menos adiantava a conquista da Cidade, em que seria mais util o emprego das armas. ElRey ouvindo isto, se indignou grandemente, e pedindo as suas, disse ao Mestre de Santiago, que os acometesse, o que hum, e outro fez logo, e à sua imitaçaõ o fizeraõ todos; e como eraõ tantos, foy precisa aos Portuguezes a retirada, na qual certamente foraõ prezos, ou mortos, se dos muros os naõ defenderaõ com as settas, e pedras, que delles despediaõ; porém os Castelhanos os vieraõ sempre carregando, e dizendo por todos Pedro Fernandes de Velasco: *Adelante, Señores, adelante, que la Ciudad es nuestra*; como tambem o Conde D. Joaõ Affonso Tello, irmaõ da Rainha D. Leonor, que assim mesmo dizia: *Avante, Senhores, avante, que por aqui he o caminho para minha casa.* O Mestre, que de huma Torre estava vendo o successo, prevendo entaõ o perigo de poderem entrar todos de tropel na Cidade, desceo a toda a pressa, e elle mesmo fechou com as suas mãos huma porta, e mandou fechar a outra, dizendo para os que se retiravaõ: *Voltay, Senhores, que he isto? eu vos farey, que sejais bons, ainda que naõ queirais.* E assim os deixou entre o muro, e a barbacãa, aonde se accendeo mais ardente a peleja, huns, por acabarem de derrotar aquelles poucos, que já suppunhaõ rendidos, e outros, por naõ terem mais soccorro neste grande perigo, que o dos seus proprios braços. Durou este porfiado combate muitas horas, que reciprocamente ajudavaõ do campo, e das muralhas continuados chuveiros de settas, e de pedras, sem que nunca podessem os Castelhanos ganhar a barbacãa,

Indignaçaõ delRey, que em pessoa os ataca.

Retiraõ-se os nossos.

Fechalhes o Mestre as portas.

Accende-se o combate.

bacãa, que naõ tinha mais reparo, que os peitos dos que a defendiaõ, até que cançados aquelles da contenda, se retiraraõ, custandolhes já muitos feridos, e alguns mortos, entre os quaes foraõ Ruy Duque, e o Alcaide dos *Donzeis*, que era aquelle, que antigamente tinha cuidado da educaçaõ dos Moços Fidalgos, chamados entaõ *Donzeis*, que ordinariamente eraõ os primogenitos das Casas illustres, que se creavaõ, e viviaõ no Paço, como melhor póde verse na oitava parte da Monarchia Lusitana; e assim este cargo corresponde hoje ao de Mestre-Sala. Dos Portuguezes ficaraõ mortos quatro, e feridos muitos, e entre elles Fernaõ Pereira, e Martim Paulo, sendo todos recebidos na Cidade com a estimaçaõ, e applauso, que tanto mereciaõ.

Retiraõ-se os Castelhanos.

Que cousa eraõ *Donzeis*.

Monarch. Lusit. liv. 16. fol. 31.

1212 Em quanto isto passava por esta parte, pela de S. Domingos combatiaõ com alguns Bésteiros Portuguezes, e alguns Infantes, que andavaõ fóra dos muros, D. Alvaro Pires de Gusmaõ, Capitaõ dos Ginetes, com muitos delles; mas ainda, que a contenda durou muito, houve poucos feridos, e esses pessoas ordinarias.

Outra sortida, mas de menos monta.

1213 No dia seguinte, que foy o de 29. hum Sabbado, em que acabou de entrar toda a Armada, (a qual se formou com admiravel ordem, desde os Remollares até as portas da Cruz) veyo ElRey chegando-se à Cidade, e alojou o Exercito pelos seus arrabaldes, especialmente em Alcantara, e Campo-Lide, que tomou o nome deste alojamento, por ser o principal campo, em que se aquartelaraõ os da *Lide*, que tambem

Chega-se ElRey à Cidade.

Origem, que teve o nome de *Campo-Lide*.

tambem na nossa lingua, como na Castelhana, he o mesmo, que batalha, como já se tem dito.

1214 Em todas estas partes havia custosas tendas de campanha, formadas em ruas, e todas com Bandeiras arvoradas, com varias, e vistosas divisas. O quartel da Corte se fez com a decencia, e grandeza competente a taõ poderoso Principe, junto a Santos o Velho, aonde entaõ estava o Convento de Santos, que depois passou para onde hoje existe, antes da Cruz da Pedra, e he da Ordem de Santiago. Os outros quarteis se continuaraõ pela circunferencia da Cidade, com a proporçaõ devida, occupando os seus claros a Cavallaria, naõ se julgando precisa regular circunvalaçaõ, por naõ haver Exercito de fóra, que podesse invadir esta, ou soccorrer aquella, nem tambem por mar, estando toda a Armada unida com cadeas, e cabos.

Disposiçaõ dos quarteis, que formavaõ o sitio de Lisboa.

1215 Todo este campo, ou arrayal, como entaõ se chamava, era defendido de trincheiras para a parte da Cidade, que era só donde podia ser acometido, naõ podendo tambem ter receyo, que o fosse das Villas, e lugares do seu termo, pois todos estavaõ à devoçaõ delRey, o qual em todos os caminhos tinha posto Soldados, naõ só para estes avisos, mas para lhe segurarem as conducçoens; e assim era provîdo o Exercito de todo o genero de mantimentos, e regalos, que até por mar lhe vinhaõ de Santarem, e outras partes, em grande abundancia, como tambem de Sevilha muniçoens, naõ só de boca, mas de guerra, com que o Exercito se via copiosamente bastecido de tudo, e até de

Como esteve bastecido o Exercito.

de panos, sedas, e roupas, de que havia grande numero de lojas, e tendas de toda a sorte de mercadorias, crescendo mais a copia destes generos com duas embarcaçoens grandes, chamadas antigamente *Carracas*, as quaes vinhaõ do Levante carregadas delles, e obrigadas de hum temporal, tomaraõ a Barra, e deraõ fundo junto da Armada; o que sabendo ElRey, mandou dizer aos Patroens, ou Mestres dellas, que seria do seu Real agrado venderemlhe tudo o que levavaõ pelos seus justos preços, e lhò haveria por especial serviço; no que elles convieraõ, supposto, que involuntaria, acertadamente, por naõ darem occasiaõ a que ElRey trocasse em força, o que era supplica, e fizesse violencia, o que era instancia.

Vicios de que se compunha.

1216 Mas porque naõ só no Exercito houvesse tudo o que podia servir à vida, tambem havia o que arriscava a alma, porque assim como nelle se viaõ ruas inteiras de officiaes de toda a sorte de ministerios, tambem nelle se achavaõ outras, cheas de meretrices, ou mulheres prostituhidas, além das que estavaõ dispersas pelas tendas de campanha, que entaõ eraõ da mais perniciosa mercancia.

E tambem virtudes.

1217 Com o vicio da sensualidade competia porém a virtude da justiça, porque de tal modo se observava esta em todo aquelle numeroso Exercito, que com mais segurança tinhaõ os homens os seus cabedaes naquellas tendas, ainda parecendo expostas a qualquer insulto, ou roubo, do que nas suas proprias casas, por mais fechadas, e defendidas, que estivessem; porque naõ só no campo, mas nos caminhos havia

viá tambem ſentinellas, deſtinadas a guardar o Exercito, naõ ſó dos inimigos, mas dos naturaes.

1218 Contra aquelles havia aſſim na terra, como no mar, a mayor vigilancia, para que de nenhuma parte lhes vieſſe ſoccorro, como fica dito; para o que junto a Almada eſtavaõ ſempre duas Galés promptas, para os impedirem, ou aviſarem, ſendo impoſſivel, que por toda aquella diſtancia, que occupava a Armada, podeſſe fazerſe algum deſembarque; e finalmente era tal a diſpoſiçaõ com que hum, e outro ſitio eſtava ordenado, que alguns Caſtelhanos, fazendo eſta obſervaçaõ, diſſeraõ hum dia a Fernando Alvares: *Vós, que ſois hum homem taõ pratico na guerra, e que aſſim em França, como em outras partes tendes militado, parecevos poſſivel, que o Meſtre de Aviz com taõ poucos meyos poſſa continuar na defenſa de Lisboa, contra o poder delRey de Caſtella noſſo Senhor, que hoje ſe vê aſſiſtido, naõ ſó dos que o acompanhamos, mas da mayor parte dos Portuguezes, que o ſeguem, e de outros muitos eſtrangeiros, que o ſervem?* Fernando Alvares lhes reſpondeo: *Senhores, eu ſou velho, e com algumas experiencias, e tenho viſto muitas emprezas militares, que começaraõ com grande vigor, e forças, e naõ poderaõ conſeguirſe; e outras, que parecendo impoſſivel, que ſe levaſſem ao fim pela falta de meyos, com tudo ſe effeituaraõ: e he ſó o que poſſo dizervos.*

Diſpoſiçaõ da Armada.

Pergunta, que ſe faz a Fernando Alvares, e ſua repoſta.

CAPITULO CCXIX.

Em que se refere o estado em que se achava Lisboa, quando ElRey lhe poz cerco, e juntamente como elle perdeo Ourem, e sitiou Almada.

1219 DEpois que o Mestre teve a certeza de que ElRey de Castella vinha sobre Lisboa, começou a prevenirse para a defensa; e como entendia, que o seu designio era ganhalla por assedio, recolheo nella os mantimentos, que pode ajuntar, e conduzir das suas visinhanças, e das mais terras, que estavaõ por elle, todos necessarios à muita gente, que nella havia, e para ella tinha vindo refugiarse. Dividio pelas muralhas os Soldados, dando aos mais valerosos os postos mais importantes, aos quaes tambem encomendou as Portas, e as Torres, repartindo por estes lugares as armas, e pondo em todos os que na Cidade podiaõ conduzir para a defensa, aquelle numero de gente, que lhe permittia a occasiaõ, e o tempo, para que em huma, e outro, que della se necessitasse, acodisse promptamente ao lugar de mayor perigo, havendo em cada parte destas hum sino, que chamava os Soldados, quando a occasiaõ o pedia. Ordenou todas as obras exteriores, e reparos dos muros com brevidade, e diligencia, naõ se isentando deste trabalho, nem do que lhes causavaõ as continuas vigias, os mesmos Sacerdotes, pois eraõ estes os primeiros,

Prevençaõ do Mestre na Cidade.

Disposiçaõ dos postos.

Fortificaçoens.

ros, que o faziaõ, naõ havendo pessoa alguma de qualquer distinçaõ, ou caracter, que delle se escusasse, huns por amor do Mestre, outros com pejo de si mesmos, vendo ser o primeiro em todo o exercicio o Arcebispo D. Lourenço, como já em parte fica referido, em cuja assistencia, como tambem na guarda das muralhas, se singularizaraõ entre os outros, os Religiosos Trinos, como adverte Fernaõ Lopes, cuja gloria naõ he razaõ, que eu lhe usurpe, quando a merecem, tanto nesta, como em outras occasioens, em que sempre mostraraõ o zelo da Patria.

Chronica delRey D. Joaõ o I. part. 1. cap. 116. pag. 203.

1220 Assim nas Torres, como nos outros Fortes de madeira, que se fabricaraõ, e tambem nas quadrilhas, tinha cada Capitaõ arvorada a sua Bandeira, que sendo varias nas cores, e nas divisas, faziaõ mais fermosa a vista na sua variedade, e debuxavaõ a alegria dos coraçoens de todos, que impacientes de se lhes retardar o combater com os inimigos, naõ só com as Caixas, e Trombetas, mas com as acçoens, e com as vozes, até dos mesmos muros os incitavaõ; sendo tal o gosto com que todos concorriaõ a elles, assim os que eraõ obrigados, como os que o naõ eraõ, que bem mostravaõ, que aquella obediencia era só voluntaria. A tanto persuade o exemplo nos Principes, e muito mais quando este se acompanha do amor nos Vassallos!

Alegria com que se achaõ os sitiados.

1221 Naõ perdoava o Mestre a nenhuma fadiga, porque em todas assistia naõ só como Superior, mas como companheiro, assim de dia, como de noite, discorrendo as muralhas, e vigiando as mesmas sentinellas, porque para si só tomava hum breve descanço,

Cuidado, e vigilancia do Mestre.

mais como refrigerio para novo trabalho, que como alivio do que tinha padecido. Toda a diſtancia da Cidade, que olhava para o mar, ou onde o mar batia, eſtava defendida de fortes eſtacadas, dobrando-ſe eſtas para os dous extremos, da parte de Santos o Velho, aonde ElRey eſtava aquartelado, e da parte do campo de Santa Clara, aonde ſe fechava o cerco. Junto às Portas da Cidade, que eraõ trinta e oito, (de que doze eſtavaõ todo o dia abertas, porém bem guardadas, e à noite as fechava todas huma peſſoa confidente do Meſtre, que lhe levava as chaves) e principalmente junto às de Santa Catharina, por onde eraõ mais frequentes as ſortidas, e as eſcaramuças, eſtavaõ caſas em fórma de Hoſpitaes, com camas feitas, e remedios promptos para a cura dos feridos, para que ſempre havia Cirurgioens, e Barbeiros. Deſta parte, por ſer mais continuo o perigo, ſe formou com mais cuidado a barbacãa, para que ajudavaõ até as mulheres, que pelo ſeu eſtado, ou ſexo, eſtavaõ iſentas deſte trabalho, tomando-o com tal goſto, que quando conduziaõ as pedras, diziaõ cantigas com tal alluſaõ, ou taõ irriſorias, como as que traz o meſmo Fernaõ Lopes, e ſaõ as ſeguintes: *Eſta es Lisboa preſada, miralda, y dexalda* — *Si quiſieredes carnero, qual dieron al Andero* — *Si quiſieredes cabrito, qual dieron al Arçobiſpo* — e aſſim outras ſemelhantes.

Chronica delRey D. João, no lugar citado, fol. 205.

1222 Com tanta confiança ſe portavaõ todos, ou animados da juſtiça da cauſa, ou do valor do Meſtre, a quem entaõ alentou as eſperanças a noticia, que ſe lhe participou, aos 11. de Julho, como diz eſte Author,

Idem ibidem, fol. 206.

thor, ou de Junho, como escreve Duarte Nunes de Leaõ, de que o Mestre D. Lopo Dias de Sousa tomara por entrepreza a Villa de Ourem, (Praça entaõ das mais fortes, por estar situada na eminencia de hum monte, sem outro, que a domine, e cercada toda de boa muralha, posto que antiga) com o favor dos seus moradores, que já naõ podiaõ sofrer o jugo Castelhano. Nelle foraõ prezos dous filhos do Conde de Barcellos, D. Joaõ Affonso Tello, irmaõ da Rainha D. Leonor, e todos os homens de armas, que a guarneciaõ, cujo aviso causou na Cidade hum grande alvoroço, em que naõ pode fazerlhe companhia, ou para tambem o festejar, ou para o sentir, o Conde de Arrayolos D. Alvaro Pires de Castro, que pouco depois delle faleceo, e foy sepultado na Igreja de S. Domingos.

Chronica dos Reys de Portugal, fol. 87.

Entrega-selhe Ourem.

Morte do Conde D. Alvaro Pires de Castro.

1223 Depois deste successo, houve outro menos fausto, e muito mais cruento, porque estando pelo Mestre a Villa de Almada, (cuja situaçaõ he bem defronte de Lisboa, da outra parte do Tejo, com Castello forte, e em lugar eminente) chegou a ella Diogo Lopes Pacheco, (hum dos tres cumplices na morte de D. Ignez de Castro, que podendo escapar à ira delRey D. Pedro, se refugiou em Castella, para depois, tornando a Portugal, incorrer na indignaçaõ delRey D. Fernando, por aconselhar ao Infante D. Diniz, que naõ beijasse a maõ à Rainha D. Leonor, successo tantas vezes referido, e melhor ponderado por Manoel de Faria e Sousa, na vida deste Rey, por cujo respeito lhe foy preciso buscar outra vez o primeiro refugio)

Situaçaõ da Villa de Almada.

Chega a ella Diogo Lopes Pacheco.

Europ. tom. 2. part. 2. cap. 5. num. 30. pag. 203.

fugio) trazendo comſigo tres filhos ſeus, Joaõ Fernandes Pacheco, que era legitimo, e dous baſtardos; Lopo Fernandes, e Fernaõ Lopes Pacheco, e mais trinta peſſoas, das quaes quatorze vinhaõ bem montadas, e querendo entrar na Villa, os ſeus moradores lho naõ conſentiraõ, duvidando, e com razaõ, do intento com que vinhaõ.

Cauſa da ſua vinda.

1224 Era eſte o vir buſcar o Meſtre, e ajudallo naquelle ſitio, mas naõ por amor, que lhe tiveſſe, ſenaõ pela neceſſidade, que tinha, receando, que a Rainha D. Brites, que ſempre lhe quizera mal, por entender, que elle fora o primeiro mobil da vinda delRey D. Henrique a Portugal, no tempo de ſeu pay ElRey D. Fernando, agora determinava pôr em execuçaõ a ſua vingança; e achando-ſe elle já em idade de oitenta annos, e incapaz de novas peregrinaçoens, ſe reſolveo a buſcar o aſylo do Meſtre; mas como a Armada Caſtelhana lhe embaraçava a paſſagem de Liſboa, hia para aquella Villa para poder fazella; e como ſe lhe negou a entrada, ficou no arrabalde, aonde ſe deteve tres dias eſperando a occaſiaõ, que procurava; do que tendo noticia ElRey de Caſtella, e havendo antes requerido àquelles moradores a entrega da Villa, o que elles duvidaraõ, quiz tomar juntas ambas as vinganças; e aſſim mandou em Galés, e barcas duzentos Cavallos, e grande numero de Béſteiros, e Soldados Infantes, que de noite foraõ deſembarcar em dous portos differentes, mas viſinhos da Villa, que logo ao amanhecer aſſaltaraõ, mas juntos alguns Cavallos, que havia, com os de Diogo Lopes, que faziaõ oitenta,

Toma ElRey a Villa de Almada, e como.

com

com quatrocentos e cincoenta Béſteiros lhes ſahiraõ ao encontro, e no primeiro, que tiveraõ, lhes mataraõ quarenta Caſtelhanos, e ſete Portuguezes; e ſem duvida os derrotaraõ a todos, ſe huma cilada, que ſe lhes armara, lhes naõ impedira o progreſſo, e ſuggerira o deſacordo, que a muitos cuſtou a vida, e os outros fogiraõ para Cezimbra, Villa dalli tres legoas, que eſtava pelo Meſtre, entre os quaes eſcaparaõ tambem os filhos de Diogo Lopes, que ficou prizioneiro, e Affonſo Gallo, Recebedor da Villa, e outros.

Fica prizioneiro Diogo Lopes, e outros.

1225 Depois diſto, foy Diogo Lopes trazido a ElRey de Caſtella, com cuja viſta cobrou novas forças a ſua indignaçaõ; e aſſim o mandou logo pôr em prizaõ apertada, o que ſabendo o Meſtre, e que por ſua cauſa eſtava naquelle perigo, como a magnanimidade do ſeu coraçaõ lhe fazia perdoar, e eſquecer as offenſas, tratou de reſgatallo; e como ſe lhe naõ offerecia outra troca, que podeſſe contrapezar a ſua peſſoa, ſenaõ a de Joaõ Ramires de Arelhano, que era prizioneiro de Perim Vaſco, e Diogo Eſteves, determinou comprarlho, como com effeito fez, e juntamente a troca, deſattendendo a todas as razoens de conveniencia politica, que ſe lhe advertiraõ, para naõ fazella, pondo em ſua liberdade hum Capitaõ taõ valeroſo, e esforçado, como Joaõ Ramires, que depois lhe poderia ſer de grande prejuizo, por trazer à ſua hum velho, naõ ſó atè aqui infiel, mas agora inutil; razoens, que em outro qualquer animo, que naõ foſſe o do Meſtre, naõ ſó teriaõ lugar, mas fariaõ impreſſaõ; mas como nelle naõ cabia ſenaõ o honeſto, deſprezou o conveniente,

Acçaõ magnanima do Meſtre, e certamente rara.

niente, e eſtimou mais a inutilidade de Diogo Lopes, moſtrando vontade de o ſervir, do que temeo o valor de Joaõ Ramires, quando depois ſerviſſe outra vez contra elle ao ſeu meſmo inimigo. Trocados em fim os dous prizioneiros, foy para ElRey de incomparavel goſto a ſua liberdade, porque o amava muito, naõ ſó pelas razoens da valentia, mas da creaçaõ, por ſer Joaõ Ramires filho de Madama Veneziana, (como lhe chamaõ as Hiſtorias) a quem havia devido o primeiro alimento.

Razoens porque ElRey eſtima tanto a troca de Joaõ Ramires.

CAPITULO CCXX.

Em que ſe continûa o meſmo ſitio, e ſucceſſos delle.

1226 DEſembaraçados os Caſtelhanos da oppoſiçaõ de Diogo Lopes, e dos que o acompanhavaõ, foraõ ſobre a Villa; e naõ podendo ganhalla aos primeiros aſſaltos, lhe pozeraõ cerco, que durou dous mezes, o qual, ainda que ſeja alterando a ordem dos ſucceſſos, por naõ fallar duas vezes nelle, direy logo o fim, que teve.

Cercaõ os Caſtelhanos a Villa de Almada.

1227 Eſtando os moradores de Almada todo eſte tempo ſitiados, e muitas vezes combatidos, (pela parte da terra, que pela do mar a eminencia em que fica a Villa naõ dava lugar a iſſo; e aſſim as Galés, que alli eſtavaõ ſurtas, naõ ſerviaõ mais, que de lhe impedir os ſoccorros) ſem que podeſſe o trabalho, ou o perigo fazerlhes vacilar a conſtancia, antes repetindo as ſahidas

das pela parte do mar, que tinhaõ deſempedida, faziaõ eſperas, e emboſcadas pelos caminhos, aonde muitas vezes tiveraõ encontros com os Caſtelhanos, em que mataraõ muitos, naõ ſó dos que eſtavaõ em terra, e paſſavaõ a outros lugares, mas dos que eſtavaõ no mar, e deſembarcavaõ a fazer alguns roubos, ficando deſtes em huma occaſiaõ mortos trinta, que naõ poderaõ tomar as lanchas; e aſſim nem huns, nem outros ſahiaõ dos ſeus quarteis, ſenaõ em grande numero.

1228 Impaciente ElRey com eſtas noticias, e tendo-as de que a Villa eſtava provîda de mantimentos para muitos mezes, e ſó muy falta de agua, por naõ ter mais, que a de huma pequena ciſterna, de que bebiaõ todos, ſendo tantos, (por ſe acharem nella naõ ſó os ſeus moradores, mas todas as peſſoas, que vinhaõ buſcar o Meſtre, e naõ tinhaõ modo de paſſar a Lisboa) encomendou novamente a guarda da Villa, para que lhe naõ deixaſſem entrar agua alguma; e mandou, que ſe fizeſſe huma mina, contra huma Torre, a qual naõ ſómente ſahia errada, e hia deſembocar a parte differente, mas ſabendo-o os de dentro, a contraminaraõ, e encontrando-ſe huns, e outros, houve hum rijo, e ſanguinolento combate, em que ficou morto o meſtre da obra, e os mais delles feridos.

Referem-ſe os ſucceſſos della.

1229 Todas eſtas noticias eraõ novos eſtimulos, para ElRey, que mais deſejava ganhar a Villa para caſtigar os ſeus moradores, que para poſſuhilla; e aſſim ſe deliberou a ir elle meſmo em peſſoa a combatella, como foy, levando comſigo a gente, e os inſtrumentos neceſſarios para a ſua expugnaçaõ, e no dia,

Vay ElRey ao cerco de Almada.

Da-se hum assalto geral, mas sem effeito.

que se lhe deu o assalto geral, quiz ElRey ver dallo, e ordenou, que se lhe concertasse a Torre da Igreja de Santiago, para poder vello, o qual começando desde a hora da Terça até o meyo dia, naõ produzio effeito; e desenganado ElRey, e sendo horas de jantar, desceo outra vez à Igreja, e a penas tinha deixado a Torre, quando os tiros, que se davaõ do Castello, ou casual, ou advertidamente se lhe dirigiraõ, e mataraõ dous criados seus, que ainda alli estavaõ, e feriraõ tres.

Repetem-se os mesmos, e ElRey volta para Lisboa.

1230 Depois deste assalto, se repetiraõ outros, e sempre com o mesmo successo, de que enfadado ElRey, e naõ podendo dilatarse naquelle cerco, faltando a outro de tanta mais importancia, voltou para o de Lisboa, deixando encomendado o de Almada a Pedro Rodrigues Sarmento, e Joaõ Rodrigues de Castanheda, e promettendo em castigo de taõ porfiada resistencia, que quando se entregasse a Villa, naõ perdoaria aos seus moradores as vidas.

Falta a agua aos sitiados.

1231 Foy continuando o sitio, e gastando-se a agua, de sorte, que se dava cada dia só huma canada a cada morador; e naõ chegando ainda, se lhes foy diminuhindo, até se esgotar de todo, e obrigar aos que governavaõ a Villa, a deitarem no mar quarenta cavallos, que nella havia, porque o inimigo se naõ aproveitasse delles, e a cozerem a carne, e peixe, e amassarem o paõ com vinho; e obrigando-os ultimamente a necessidade a beberem naõ só do mar, mas de huma agua encharcada, e immunda, de huma lagoa em que se lavava roupa, e tal vez se deitavaõ animaes mortos, totalmente fetida, e corrupta, que podia fazer horror

Chega ao ultimo extremo a sua falta.

ror à mais ardente ſede, e ainda eſta havia de ſer com outro perigo de vida, qual era o de ir buſcalla à viſta do inimigo, por mais que ſe disfarçava a ſahida com o rebuço da noite, em cuja diligencia, muitas vezes deixavaõ mais ſangue, do que traziaõ agua, aproveitando eſſa, que eſcapava, com o beneficio de a cozerem, como ſe ella tiveſſe ainda parte, que ſe purificaſſe; e até deſta foraõ finalmente privados, porque vendo o inimigo, que eſte era o ultimo remedio de taõ urgente damno, pozeraõ tal vigilancia em guardalla, que de todo ſe impoſſibilitou aos ſitiados, que naõ podendo dar aviſo ao Meſtre do aperto em que ſe achavaõ, por terem impedido o mar, ſe valiaõ do fogo, accendendo todas as noites fachos, com cujas ardentes linguas explicavaõ o ſoccorro, que pediaõ; mas ainda, que da Cidade ſe viaõ huns, e ſe entendiaõ as outras, naõ duvidando o Meſtre, que aquillo era indicio de algum trabalho, ignorava qual foſſe; e ſuppondo, que ſeria por falta de armas, ou muniçoens de guerra, mandou huma noite huma barca carregada dellas, que dando nas mãos dos inimigos, foy tomada, ficando prizioneiros os que a conduziaõ.

Naõ podendo aviſar ao Meſtre, accendem fogos.

Mandalhe eſte huma barca com armas, que tomaõ os inimigos.

1232 Neſte tempo hum Cavalleiro Gaſcaõ, Vaſſallo delRey de Caſtella, ou deſejoſo de que ſe déſſe a Villa, ou compadecido do eſtado miſeravel daquelles moradores, ſendo prizioneiro ſeu o Recebedor Affonſo Gallo, o levou comſigo maniatado, e prezo, à viſta delles; e chamando os do Caſtello, lhes propoz a ſua entrega, perſuadindo-os a naõ quererem obſtinadamente morrer, e fazer morrer aos outros, pois con-

Acçaõ valeroſa dos ſitiados.

forme a ordem delRey, que mandava, que a nenhum se désse quartel, logo alli haviaõ de começar pela morte daquelle pobre homem, que tambem necessariamente lhes pedia o mesmo; porém elles naõ imitando, mas excedendo quantas façanhas, e heroicidades referem em semelhantes casos as Historias, lhe responderaõ: *Que estavaõ offerecidos a todo o rigor com que ElRey os tratasse, até o ultimo supplicio, e a sofrer a mesma morte, que esperavaõ, no aperto em que se viaõ; mas que nada bastaria a fazerlhes entregar o Castello, até os ultimos alentos da vida; e que assim se elle queria a sua, se affastasse dalli, e levasse, ou matasse o seu prizioneiro, antes que lho dissessem pela voz do fogo.* Mas continuando elle na assistencia, e na instancia, lhe atiraraõ de cima com tal successo, que logo alli cahio morto, ficando livre, e illeso o Recebedor; de cuja morte se sentio ElRey gravemente, sendo cada vez mayores os incentivos para a sua vingança.

1233 Viaõ-se em fim estes pobres moradores reduzidos ao ultimo aperto, mortos já alguns de sede, e sem esperança de remedio, que com vozes taõ distantes, ainda que claras, imperceptiveis, tantas vezes repetiaõ, e outras tantas lastimavaõ o coraçaõ do Mestre, aonde sempre faziaõ ecco para a dor, naõ para a intelligencia, e menos para o soccorro, na impossibilidade de mandallo. Entre tantos, e taõ precisos cuidados, como tinha o Mestre, naõ era menor o que lhe dava conhecer, que era grande o aperto da Villa, e mayor a difficuldade do remedio, e muito mais naõ sabendo o de que necessitavaõ. Vendo-o assim vacilante,

Afflicçaõ do Mestre no aperto da Villa, e acçaõ famosa de hum seu natural.

lante, e pezaroſo hum homem da meſma Villa, que tinha vindo na Armada do Porto, a quem as Chronicas injuſta, e ingratamente callaõ o nome, digno de eterno agradecimento, e lembrança, lhe diſſe: *Que elle paſſaria o rio a nado, e iria ſaber o que elles queriaõ.* O Meſtre igualmente alegre, que admirado deſta reſoluçaõ, lhe agradeceo, e aceitou a palavra, e animando-o com promeſſas, e louvores, todos devidos a taõ rara, e taõ heroica acçaõ, o deſpedio com carta para aquelles moradores; e elle eſperando a noite, ſe lançou ao mar, e outro melhor Leandro, abrazado do nobre ardor do zelo, e amor da Patria, paſſou à Outra-Banda, e como pratico na terra, ſahio na ribeira do monte, e tomando o caminho da barroca, foy buſcar o Caſtello; e fallando às ſentinellas, diſſe quem era, e a que vinha, e conhecendo-ſe, foy nella recebido com a eſtimaçaõ, e aſſombro, que hum tal caſo merecia; e como a ſua diligencia, e a carta do Meſtre ſe dirigia ſó a ſaber o eſtado em que a Villa ſe achava, logo na meſma noite voltou com a repoſta, que o Meſtre lhe agradeceo com todas aquellas honras, que cabiaõ nelle, e repetindo, ſe hum a obrigaçaõ, outro a fineza, o tornou a mandar na meſma fórma dalli a tres dias, *inſinuando àquelles homens o quanto eſtimava a ſua conſtancia, e o quanto ſentia a ſua oppreſſaõ; e que como eſta naõ podia remediarſe, que cedeſſem ao tempo, e ſe deſſem a ElRey com os partidos mais favoraveis, que podeſſem conſeguir, e que em fim livraſſem as ſuas vidas, que era o que elle mais prezava.* Chegou o meſmo portador com o meſmo ſucceſſo, e os da Villa cedendo a taõ extrema neceſſidade,

Agradecelhe, e aceitalhe a palavra o Meſtre.

Executa-ſe com feliz ſucceſſo.

Repete-ſe com o meſmo.

Com a ordem do Mestre propoem os da Villa a sua entrega.

dade, determinaraõ a sua entrega, para a qual mandaraõ dous homens principaes a propolla a ElRey, que offendido da sua obstinaçaõ, e resistencia, e sabedor de sua necessidade, e consternaçaõ, duvidou aceitarlha com partido algum, e assim lhes respondeo: *Que haviaõ de ficar à sua discriçaõ*; e elles, sendo esta reposta taõ contraria ao seu desejo, repetiraõ as instancias, e diligencias para alcançarem outra, e nisto gastaraõ tres dias, sem nunca poderem fallar a ElRey, o que sabendo a Rainha, e que elles com o ultimo desengano se queriaõ ir, os mandou chamar, e intercedeo por elles de sorte, que ElRey lhes houve de conceder as vidas, e fazendas, e que podessem morar como dantes na mesma Villa, com as mesmas isençoens, e privilegios, que logravaõ; e com esta reposta voltaraõ os dous ao quarto dia, havendo em todas as noites delles feito a mesma navegaçaõ para saber, e lhes dizer o que havia aos mesmos moradores, aquelle famoso homem, que seis vezes passou a nado de huma a outra parte; e como os concertos, e pactos desta entrega foraõ nos ultimos de Julho, no primeiro de Agosto foy ElRey com a Rainha em huma Galé a Almada, a tomar posse da Villa, e do Castello, que logo se lhe deu, e elle o presidiou, deixando encomendada a todos a sua fidelidade.

Naõ lhe aceita ElRey os partidos, e em fim lhos concede por intercessaõ da Rainha.

Vaõ a tomar posse da Villa.

CAPI-

CAPITULO CCXXI.

Como o Arcebispo de Santiago entrou na Provincia de Entre Douro e Minho, e quiz pôr sitio ao Porto; e como foy prezo Fernando Affonso de Çamora.

1234 EStando o sitio de Lisboa na fórma, que fica dito, havia tambem, em quanto elle durava, alguns successos memoraveis nas outras Provincias do Reyno. Na de Entre Douro e Minho discorria com maõ armada, fazendo grande hostilidade nos lugares, e Villas, que estavaõ pelo Mestre, o Arcebispo de Santiago, D. Joaõ Garcia Manrique, ao qual se uniraõ muitos Portuguezes, que seguiaõ a ElRey, dos quaes eraõ Lopo Gomes de Lyra, ou Leiria, Joaõ Rodrigues Portocarreiro, Fernaõ Gomes da Sylva, Ayres Gomes da Sylva o Velho, Martim Gonçalves de Ataide, Vasco Gil de Fornelos, ou de Fontella, Gonçalo Pires Coelho; e de Galliza eraõ Fernaõ Rodrigues de Andrade, Bernardo Annes de Santiago, Garcia Rodrigues, Affonso do Valle, Martim Sanches da Marinha, Pedro Alvares, Payo Sordea, Joaõ Rodrigues de Biedma, e Gonçalo Marinho; huns, e outros Capitaens, que traziaõ comsigo setecentas Lanças, e dous mil homens de pé, todos gente escolhida, e pratica na guerra.

Successos militares em Entre Douro e Minho.

Fidalgos Portuguezes, que seguem a ElRey.

Outros de Galliza.

1235 Fóra destes, andava com oitenta escudeiros de huma, e outra naçaõ, tambem gente valerosa, hum

Fidalgo

Industria de Fernando Affonso de Çamora.

Fidalgo Castelhano, chamado Fernando Affonso de Çamora, (que he o que se achava tambem com a Rainha D. Leonor, quando o Mestre tornou a Lisboa para matar o Conde Joaõ Fernandes Andeiro) o qual fingindo-se de hum, e outro partido, enganava a ambos, porque chegando aos lugares, que estavaõ por Castella, se fazia seu parcial, e da mesma sorte nos que estavaõ pelo Mestre, com que assim hia comendo de todos com esta nova industria, que lhe durou pouco tempo, porque indo a hum lugar, perto de Santo Tirso de Riba d'Ave, no Conselho de Refoyos, e sabendo-o o Conde de Trastamara, (que estava no Porto homisiado, depois do successo da Rainha D. Leonor, por cuja causa havia fogido do Exercito delRey de Castella) e juntamente a falsidade do seu trato, deu noticia delle na Cidade, e convocando algumas pessoas della para esta empreza, foraõ os que poderaõ ajuntarse com elle ao dito lugar; e chegando ao amanhecer, o acharaõ ainda na cama, e todos os seus, os quaes supposto, que desprevenidos, e assustados, se defenderaõ com resoluçaõ, e valor, principalmente Fernando Affonso, e seu filho Affonso de Valença, havendo de huma, e outra parte mortos, e feridos; mas em fim foraõ prezos ambos, e morto hum sobrinho seu, com sete pessoas mais da sua companhia, e os outros fogiraõ, deixando todos os cavallos, e bestas de carga, que tudo veyo para a Cidade, aonde os dous estiveraõ prizioneiros, até que vieraõ nos Navios do Porto, e foraõ tomados pelos mesmos Castelhanos, como se dirá a diante.

He prezo pelos moradores do Porto, e como.

Mas

1236 Mas tornando a fallar no Arcebiſpo de Santiago, eſte ſe achava em Braga com as gentes já nomeadas; e conſultando a operaçaõ, que podia fazer de mayor importancia, diziaõ huns, *que foſſe ſobre a Cidade do Porto, que era dalli oito legoas, e nella naõ havia defenſa conſideravel, que podeſſe reſiſtirlhe*; porém outros, com os quaes ſe conformava o Arcebiſpo, eraõ de contrario parecer, julgando, *que huma Cidade taõ populoſa, e com porto de mar, era difficil de tomarſe por aſſalto, e menos por aſſedio*; e eſtando elle já diſſuadido deſte intento, no que convinhaõ todos os Caſtelhanos, os Portuguezes, que alli ſe achavaõ, principalmente Lopo Gomes de Lyra, e ſeus parentes, e amigos, lhe tornaraõ a inſtar, repreſentandolhe novas razoens apparentes, e frivolas, com que o perſuadiraõ outra vez a ſeguillos, ainda que contra o ſeu goſto, pelo fazer àquelles de que neceſſitava; e aſſim tomando o caminho de Guimaraens, foraõ ſobre o Porto, e aſſentaraõ o ſeu campo meya legoa diſtante da Cidade, aonde chegaraõ perto do meyo dia. Os moradores, tendo eſta noticia, taõ fóra eſtiveraõ de entrar em alguma conſternaçaõ, ou medo, à viſta de poder taõ grande, com gente taõ bem diſciplinada, que antes com alegre alvoroço correraõ todos a prevenirſe, e armarſe, e de unanime conſentimento reſolveraõ ir buſcallos logo, como fizeraõ na meſma tarde, ajuntando-ſe ſetenta homens de armas, trezentos Béſteiros, e mil e quinhentos Infantes, além de outras peſſoas principaes, como Martim Correa, e Alvaro Gil da Feira (que tinha o Caſtello de Gaya) com quarenta eſcudeiros, e o

Conſulta o Arcebiſpo de Santiago a empreza do Porto.

Reſolve-ſe a ella.

Sahem os da Cidade, e quantos, e quaes eraõ.

meſmo Conde D. Pedro com quinze, e quarenta homens de pé, o qual hia por Capitaõ de todos. Com elles vinha tambem Gonçalo Pires, Eſcrivaõ da Chancellaria, pay de Luiz Gonçalves, e Pedro Gonçalves Malafaya, de que em ſeu lugar ſe fará mençaõ, ao qual havia mandado o Meſtre com Joaõ Ramalho; e Nicolao Domingues com certa incumbencia ſua ao Porto. Juntos em fim todos, ſahiraõ em pouca diſtancia fóra da Cidade, mas naõ ſe affaſtaraõ muito, por naõ terem Cavallaria, que os cobriſſe; e ſendo viſtos do inimigo, fizeraõ alto, e eſperaraõ, que elle os atacaſſe, e naõ o fazendo até quaſi noite, ſe recolheraõ outra vez para a Cidade.

Naõ os buſcando o inimigo, ſe recolhem.

CAPITULO CCXXII.

Como no dia ſeguinte ao em que chegou o Arcebiſpo ao Porto, vieraõ as Galés de Lisboa, e como ſe ajuntaraõ todos para ir pelejar com elle; e primeiro, que tudo ſe deſcreve a meſma Cidade do Porto.

Deſcripçaõ da Cidade do Porto. *Arte de Navegar*, pag. 187.

1237 A Quarenta e hum graos, e onze minutos de Latitude, e nove graos, e cincoenta e oito minutos de Longitude eſtá ſituada a Cidade do Porto, junto às margens do famoſo Douro, que a diſtancia de pouco mais de meya legoa paga o commum tributo ao Oceano. Sobre a ſua fundaçaõ ſe dividem os Eſcritores; e deixada como inveroſimel a opiniaõ dos que a fazem fundada por Gatelo, filho de Cecrope

pe Rey de Athenas, e cunhado de Faraó, mil e quinhentos e oito annos antes do Nascimento de Christo; e dos que a attribuem aos Gregos, companheiros de Diomedes, quando depois da destruiçaõ de Troya passaraõ a Hespanha, e edificaraõ Tuy; e tambem, ainda que mais provavel, a que a deduz dos Gallos Celtas, duzentos e noventa e seis annos antes do mesmo Sagrado Nascimento; seguirey a que dizem melhores Authores, de que esta Cidade teve o seu principio no lugar de *Cale*, que depois se chamou corruptamente *Gaya*, sendo o primeiro, que tratou della o Emperador Antonino Pio, no seu *Itinerario*, fallando em hum caminho de Lisboa a Braga, o qual Emperador, conforme Mariana, morreo no anno de 162. ou no de 163. segundo Baronio, Pedro Mexia, e outros.

*Hist.Gener.*liv.4.cap.6.
Baron. ad an. 163.
Mexia, pag. 113.

1238 Neste lugar de *Cale*, que por ser em hum monte, ou oiteiro, derivou o seu nome de *Collis* (em cujo sentido o traz o Bispo D. Jeronymo Osorio, na Epistola Dedicatoria ao Cardeal Infante D. Henrique, na vida delRey D. Manoel, aonde diz: *Cale namquè erat in colle situm*) se fundou o Castello chamado de *Gaya*, e os seus moradores começaraõ a comerciar com os estrangeiros, que alli aportavaõ; mas sendolhes dificultosa a sobida do monte, determinaraõ, naõ só estes, mas os pescadores, que da outra parte do rio estendiaõ as suas redes, fundar nesta outra Povoaçaõ com mais commodidade, para naõ perderem a que lhes offerecia o mesmo Douro naquella sua entrada, e a esta nova fundaçaõ chamaraõ *Porto de Cale*, o qual, ponderadas as suas conveniencias, conciliou tantos in-

tereſſados, que em poucos annos ſe fez taõ conſideravel, que veyo a merecer o nome de Cidade, e dallo ao meſmo Reyno, corrompendo-ſe com o tempo o de *Porto de Cale*, em *Portucale*, e depois, *Portugal*, ficando ultimamente àquelle o de *Porto*, que ainda conſerva, ſem que houveſſe duas Cidades deſte meſmo nome, como querem erradamente alguns Hiſtoriadores, ainda que de boa nota, chamando a huma *Feſtabole*, e attribuhindo a ſua fundaçaõ aos Suevos, pelos annos de Chriſto de 415. cuja materia trata com a averiguaçaõ, e clareza, que coſtuma, o grande indagador das antiguidades de Portugal, Gaſpar Eſtaço, no cap. 73. allegando a outro naõ menos celebre, o famoſo André de Reſende, na ſua Epiſtola a Bartholomeu de Kabedo, e a outros Authores graves, como ſaõ os Biſpos D. Jeronymo Oſorio, e D. Fr. Amador Arraes, a Fernaõ Lopes, Duarte Nunes, e Joaõ de Mariana, além dos muitos, que cita na Deſcripçaõ deſta Cidade Rodrigo Mendes Sylva, na *Poblacion general de Eſpaña*, que ſe differe no Fundador, e no tempo da ſua fundaçaõ, concorda em algumas circunſtancias delle, e tambem nas ruinas, e reedificaçoens, que depois diſſo teve, em que tambem falla a Corografia Portugueza, na Deſcripçaõ Topografica deſta Cidade.

Eſtaço, Reſende, Oſor. Fr. Amad. Arr. Fernaõ Lop. Duart. Nun. Mariana, apud idem Eſtaço, & alii apud Mend. Sylv. fol. 151.

Cor. Port. tom. 1. pag. 350.

1239 He ella cercada de fortes muros, e ſoberbas Torres, (fabrica do Arcebiſpo de Braga D. Gonçalo Pereira) tem cinco portas, das quaes huma he chamada do Olival; por eſta, no dia ſeguinte ao em que os Portuguezes ſe haviaõ recolhido para a Cidade, depois de eſperarem até a noite pelos Caſtelhanos, ſahiraõ

outra

outra vez aquelles, e apartando-se dos muros mayor espaço, que no dia antecedente, fizeraõ alto no sitio, que lhes pareceo mais accommodado para a peleja, que suppunhaõ sem duvida; e aqui tiveraõ a noticia de que as Galés, que vinhaõ de Lisboa, tinhaõ entrado no Porto, e dado fundo bem defronte da Cidade, cujo aviso lhe fizeraõ logo os seus moradores, que com este inopinado successo cobraraõ novo animo; e logo tambem deraõ parte aos das Galés, da acçaõ em que se achavaõ os seus companheiros, e elles sem demora sahiraõ em terra, e arvorada a Bandeira do Mestre, foraõ a soccorrellos, os quaes eraõ trezentas Lanças, quinhentos Bésteiros, e tres mil e quinhentos Infantes, além de muitas pessoas de distinçaõ, que com elles vinhaõ, como o General Gonçalo Rodrigues de Sousa, Ruy Pereira, Affonso Furtado, Gonçalo Vasques, filho de Vasco Martins de Mello, e seu irmaõ Antaõ Vasques, Ayres Vasques de Alvallade, e outros, a quem acompanhavaõ muitos criados, e os mesmos Patroens das Galés, e os seus Galeotes.

Sahem outra vez os do Porto.

Chegaõ as Galés de Lisboa, e vaõ soccorrellos.

Pessoas principaes, que vinhaõ na Armada.

1240 Com taõ grande soccorro, e a taõ bom tempo ficaraõ contentissimos os Portuguezes, e naõ o querendo perder em dilatar a peleja, vendo que o inimigo a suspendia, e se naõ abalava, resolveraõ ir buscallo, e se pozeraõ em marcha; o que sendo visto pelo Arcebispo, mandou montar os seus, e adiantarse a ganhar a ponte de Leça, junto da qual se fortificaraõ em hum alto, que a cobria. Os nossos, achando impedida a passagem, se accenderaõ em nova ira, e buscaraõ todo o caminho de atravessar o rio, mas sendo invadeavel,

Vaõ todos embusca do inimigo, e este se fortifica na ponte de Leça.

deavel, e naõ tendo outro para se encontrarem com o Arcebispo, lhe mandaraõ hum recado por hum Frade Franciscano, chamado Fr. Vasco Patinho, em que lhe pediaõ: *Que pois o seu desejo era de contender com elles, e via, que era impossivel o fazello sem passar o rio, lhes desembaraçasse a ponte, e os esperasse aonde, e como quizesse, que elles em qualquer parte iriaõ logo buscallo.* O Arcebispo lhes respondeo: *Que elle, e os seus estavaõ aonde lhes convinha; e que naõ trazia tanto empenho de combatellos, que lhes fizesse esse partido; que se elles o tinhaõ, que viessem, que elle alli os esperava.* Com isto tornou o Frade, e sendo já noite, se alojaraõ os nossos no lugar em que estavaõ, pondo todo o cuidado, e vigilancia na guarda do seu campo, que naõ distava do do inimigo mais, que o que mediava a ponte.

Recado, que lhe mandaõ os nossos.

Reposta do Arcebispo.

Alojaõ-se os nossos.

1241 Passou a noite, ainda que breve pelo tempo, por ser no mez de Mayo, vagarosa para o desejo dos nossos, que ao romper da manhãa viraõ, que os Castelhanos estavaõ já formados em batalha, e com as Bandeiras arvoradas, como que os chamavaõ; e tendo nisto segundos estimulos o seu valor, e brio, se resolveraõ a ir buscar huma matta visinha, até alli impenetravel, e cortando algumas arvores, foraõ abrindo hum novo, e custoso caminho, por onde com grande trabalho poderaõ passar trezentos homens, entre Bésteiros, e Infantes, e alguns de Cavallo, de que era Cabo Joaõ Ramalho, Cidadaõ do Porto. Os inimigos, quando viraõ facilitada huma taõ rara empreza, assentaraõ, que os deixassem passar mais a diante, e que entaõ dariaõ sobre elles, antes que se formassem, porque

Formaõ-se os Castelhanos em batalha.

Fazem os nossos hum novo caminho para buscallos.

Industria do inimigo.

porque lhes naõ fogissem. Os nossos, que ainda naõ tinhaõ passado, e entenderaõ o seu designio, suspenderaõ a sahida, e trabalharaõ por fazer melhor caminho para passarem juntos; e o Arcebispo vendo o seu novo arbitrio, naõ quiz esperallos, e deu logo sobre os que alli estavaõ com toda a sua gente de pé, e de cavallo, mas os nossos, principalmente os Bésteiros, se houveraõ de modo, e feriraõ de sorte na Cavallaria inimiga, que cahindo alguns mortos, se começaraõ a descompor os outros; e o Arcebispo temendo, que se chegassem todos os que os seguiaõ, lhe fariaõ duvidosa a contenda, resolveo retirarse, o que fez com boa ordem; e parecendo aos Portuguezes, que esta retirada seria estratagema, ficaraõ naquelle sitio todo o dia, e noite, depois de os seguir algum espaço, até que certificados de se haverem ido, voltaraõ para a Cidade, aonde se celebrou hum taõ raro triunfo.

Dá em fim sobre os nossos.

Defendem-se, e descompoem o inimigo, que em fim se retira.

Esperaõ-no os nossos, e depois vem para a Cidade.

CAPITULO CCXXIII.

Como depois deste successo, intimou Ruy Pereira da parte do Mestre aos Cidadãos do Porto, a necessidade, que tinha do seu soccorro, e a reposta, que lhe deraõ; e como o Conde D. Gonçalo, irmaõ da Rainha D. Leonor, veyo para o serviço do Mestre.

1242 DEpois que os nossos descançaraõ do trabalho daquelles dias, chamou Ruy Pereira as pessoas principaes do Porto, e lhes intimôu da parte do

Propoem Ruy Pereira aos do Porto a supplica do Mestre.

do Meſtre (moſtrandolhes primeiro huma carta de crença) *a ſupplica, que lhes fazia para o ſoccorrerem em tão urgente neceſſidade, como a em que ſe achava a ſeu meſmo reſpeito, pois elle pelos defender, e livrar do jugo Caſtelhano, que aſſim a elles, como a todo o Reyno tão cruelmente ameaçava, havia tomado ſobre ſi o pezo do ſeu governo, e poſto tantas vezes a vida no riſco de perdella; que o poder delRey de Caſtella era tão formidavel, como elles ſabião, não ſó por terra no ſitio, que lhe fazia, mas tambem por mar, na Armada, que eſperava, com a qual tinha deliberado a contenda, e para a qual lhes pedia o ſoccorro das Naos, e Galés, que alli ſe achavão; e que armadas em guerra, deſejava ſe incorporaſſem com as ſuas, e juntas combateſſem com as do inimigo, do qual eſperava em Deos alcançarião huma tal vitoria, que ſerviſſe de gloria não ſó a elles, mas ao meſmo Senhor dos Exercitos. E que para ſer mayor a ſua obrigação, lhes pedia ſegundo favor, e era, de lhe empreſtarem certa quantia de dinheiro de que neceſſitava, para cuja ſatisfação empenhava a ſua fé, e palavra, por aquella Procuração, que comſigo trazia.*

1243 A eſtas palavras reſpondeo por todos hum Cidadaõ honrado, que ſe chamava Domingos Pires das Eiras, no qual ſe haviaõ compromettido todos, antes deſta propoſta, ſabendo, que ſe lhes havia de fazer; e aſſim diſſe a Ruy Pereira: *Que elle, e todos os daquella Cidade eſtavão promptos para ſervir ao Meſtre com vidas, e fazendas; que diſpozeſſe de todas como lhe pareceſſe, pois elles não tinhão mais vontade, que a ſua; que logo ſe fornecerião as embarcaçoens todas, que alli ſe achavão; e que lhes parecia conveniente, que elle em nome do Meſtre*

Sua repoſta.

Meſtre eſcreveſſe a todos os que naquella Comarca tinhaõ a ſua voz, para que vieſſem embarcarſe nellas, eſpecialmente ao Conde D. Gonçalo, que tinha Coimbra, e a quem ſe devia offerecer o governo de toda a Armada, e iſto por tres razoens: a primeira, por ſegurar com a ſua peſſoa huma taõ principal Cidade; a ſegunda, porque com eſta noticia poderia alguma gente della reſolverſe a ajudallos; e a terceira, porque ainda, que o Conde ſe naõ reduziſſe ao ſerviço do Meſtre, ſempre lhe ficaria obrigado por eſta attençaõ.

Conforma-ſe com ella Ruy Pereira, e eſcreve as cartas neceſſarias.

1244 Conformou-ſe com eſte parecer Ruy Pereira, e depois de lhe agradecer, e aos mais, taõ eſpecial affecto para as couſas do Meſtre, eſcreveo em ſeu nome as cartas neceſſarias às peſſoas particulares daquella Comarca, e mandou com a do Conde a D. Martim Gil, Abbade do Paço de Souſa, depois Biſpo do Algarve, o qual chegando a Coimbra, lha entregou em maõ propria; e como D. Martim era feitura ſua, o recebeo com agrado, e antes de a ler, lhe perguntou a que vinha? D. Martim lhe diſſe: *Que alli o mandavaõ os Cidadãos do Porto, e tambem Ruy Pereira, como via na ſua carta, e que todos deſejavaõ, que elle foſſe o General deſta Armada, como peſſoa de taõ grande esféra, e tanta capacidade, a quem ſó eſtimariaõ ſeguir, e obedecer; e que elle em fazerlhes eſte goſto, que o era tambem do Meſtre, conſeguiria a mayor gloria, moſtrando, que ſó o zelo, e amor da Patria o levava a eſta empreza.* A eſtas razoens accreſcentou o Abbade as que lhe dictou o ſeu amor, e juizo; e o Conde depois de o ouvir, lhe diſſe ſómente: *E porque naõ vay outra vez governando a Armada, aſſim como veyo de Lisboa, Gonçalo Rodrigues de Souſa?*

Vay D. Martim Gil fallar ao Conde D. Gonçalo.

O que elle lhe responde.

Nova instancia do Abbade.

Ao que então lhe tornou D. Martim : *Assim he, Senhor, que Gonçalo Rodrigues de Sousa veyo de Lisboa por General destas Galés, que trouxe, e tal vez o fosse de todas, se o não desmerecesse o seu procedimento, que se tem feito sospeitoso a todos, pois elle assim, que chegou ao Porto, partio para Coimbra a fallarvos, como vós sabeis, e da mesma sorte buscou a D. Lopo seu sobrinho, a Gonçalo Gomes da Sylva, a Gonçalo Vasques de Azevedo, e outros, conhecidamente parciaes delRey de Castella, a quem dizem, que elle intenta entregar toda a Armada, quando a for conduzindo, por cuja causa elle nunca a ha de ir governando, nem se lhe ha de fiar cousa alguma de importancia.* O Conde a estas razoens lhe deu tambem as suas, mas sendo convencidas pelo Abbade, depois de huma larga disputa, lhe disse finalmente : *Que se o Mestre lhe désse as terras, que forão da Rainha sua irmãa, que elle se declararia pelo seu partido, e viria na Armada como lhe pedião, e faria tudo o mais, que fosse do seu serviço, e da sua conveniencia.*

Sua ultima reposta.

1245 Voltou o Abbade com esta reposta, e Ruy Pereira, Gonçalo Pires, e os mais, que desejavão acertar no serviço do Mestre, lho derão a saber logo; e elle com esta noticia se vio em grande embaraço, por haver dado estas terras a Nuno Alvares Pereira, ao qual escreveo logo a Evora, aonde estava, dandolhe conta da reposta do Conde; e Nuno Alvares, que só pertendia o que ao Mestre fosse mais conveniente, com animo não menos leal, que generoso, desistio logo dellas, e lhe respondeo, dizendo : *Que se era para o seu serviço, não só désse aquellas, mas todas as que elle tinha.* O Mestre

Participa-se ao Mestre.

Acção generosa de Nuno Alvares Pereira.

tre eſtimou, como devia, taõ notavel repoſta, e logo eſcreveo ao Conde, mandandolhe a merce dellas; e além deſta, lhe fez mais a das rendas, e direitos, que podia ter em Coimbra, para ſi, e ſeus deſcendentes, e confirmou a ſeu filho D. Martinho o ſenhorio de Bouças, e Lordelo, que antes tinha, com o que o Conde ſe declarou por elle, e ſe apreſtou para vir na Armada, (para o que concorreo tambem o Meſtre com dinheiro, e outras couſas) a qual, à inſtancia de Gonçalo Pires, mandou fornecer de biſcoito, que alli tinha, e em Montemôr, e juntamente das armas, e muniçoens de guerra, que alli eſtavaõ.

Declara-ſe o Conde, e vem na Armada.

CAPITULO CCXXIV.

Como juntas as Galés todas, foraõ primeiro correr a coſta de Galliza, e do que lhes ſuccedeo na viagem.

1246 ARmadas as Galés do Porto, determinaraõ os ſeus moradores, que em quanto ſe preparavaõ os Navios, foſſem correr a coſta de Galliza, juntas com as de Lisboa, das quaes vinhaõ por Cabos Gonçalo Vaſques de Mello, ſeu irmaõ Vaſco Martins, Affonſo Furtado, Eſtevaõ Vaſques Filippe, o Commendador Lourenço Mendes, Manoel Peſſanha, Joaõ Rodrigues da Guarda, Antaõ Vaſques, Gil Eſteves Fariſeo, Ayres Pires de Camoens, e outros tres, que naõ dizem as Hiſtorias, como tambem naõ trazem os que governavaõ as Galés do Porto, e de todas foy por Ca-

Vaõ as Galés todas à coſta de Galliza; quem vay nellas, e o que lhes ſuccede.

 pitaõ,

pitaõ, em lugar de Gonçalo Rodrigues de Sousa, o Conde de Trastamara D. Pedro, com seu irmaõ Affonso Henriques, que tambem tinha ido com elle para Coimbra, e juntamente outro irmaõ bastardo, do mesmo nome, que antes tinha vindo a Lisboa, aonde ficou no serviço do Mestre.

1247 Sahiraõ pois as Galés, e correndo os lugares daquella costa, saquearaõ huns, e pozeraõ em contribuiçaõ os outros, deixando alguns queimados, e tambem quatro Naos, que alli acharaõ surtas, além de huma Galé, que trouxeraõ comsigo; e ainda obrariaõ mais, se o mesmo Conde, ou prudente, ou cauteloso, os naõ dissuadira de outras operaçoens; com que em fim se recolheraõ, depois de fazerem toda a hostilidade, carregados de despojos, e dinheiro, que bastou para se pagar a toda a gente o soldo de tres mezes; e os moradores do Porto, com o gosto da sua vinda, dispozeraõ hum Torneyo para a Vespera de S. Joaõ, em que sempre havia Festas, o qual se fez ao uso daquelles tempos, com espadas brancas, no qual por desastre deu Affonso Henriques a seu irmaõ o Conde hum golpe na maõ direita, que o deixou aleijado, e por cuja razaõ naõ pode vir na Armada, e assim ficou no Porto.

Recolhem-se com os despojos.

Fazem os do Porto Festas por este successo, e o desastre, que houve.

CAPI-

CAPITULO CCXXV.

Como a Armada do Porto partio para Lisboa, e ElRey consultou com os seus a fórma de combatella.

1248 COmo ElRey tinha em todas as partes confidentes seus, teve logo do Porto repetidos avisos, de que a Armada sahira; e com esta noticia chamou o Almirante Fernaõ Sanches de Tovar, e o Capitaõ mòr das Naos Pedro Afan de Ribera, e lhes mandou, que no outro dia de manhãa lhes viessem fallar, e trouxessem comsigo todos os Capitaens, e Mestres dos Navios, e Galés, porque tinha, que lhes communicar hum negocio do seu serviço, a cuja ordem obedeceraõ todos; e no dia seguinte se acharaõ juntos, esperando as outras, que ElRey lhes dava, o qual foy com elles para a Igreja de Santos, acompanhado sómente de Pedro Fernandes de Velasco, Fernando Alvares de Toledo, e o Conde de Mayorga, deixando ordem às guardas para fecharem as portas, em elles entrando, e naõ consentirem, que junto a ellas se pozesse gente, porque naõ succedesse perceberse cá fóra alguma palavra; que tal era a cautela com que ElRey se portava neste Conselho.

Sahe a Armada do Porto, e tem a noticia ElRey logo, e o que nisto obra.

Faz ElRey Conselho na Igreja de Santos, e os que se achaõ nelle.

Notaveis prevençoens delRey.

1249 Juntos pois todos na Capella môr, se sentou ElRey no lugar, que nella se lhe tinha concertado, aonde tambem estava hum bofete com hum Missal; e lhes disse: *Que antes de lhes communicar o negocio para que*

Sua proposta.

os

os chamava, jurassem sobre aquelle Missal, que o não havião de descobrir a pessoa alguma, até que elle lho mandasse; e fazendo-o assim todos, continuou ElRey dizendo: *Ainda que tendes jurado a observancia deste segredo, com tudo, volo ponho tambem debaixo da pena de traição, e quero saber se aceitais o guardallo com este novo encargo.* E não duvidando elles, lhes disse ultimamente: *Tenho noticia certa, que a Armada Portugueza tem sahido do Porto, e que vem nella Nuno Alvares, com muita gente do Alentejo: quizera saber aonde será melhor pelejar com ella, se aqui dentro no rio, se fóra da Barra? Para o que vós, Fernaõ Sanches, com os Capitaens das Naos, e vós Pedro Afan, com os Mestres das Galés, vos apartay cada qual para sua parte, e ouvi os seus pareceres, em quanto eu faço o mesmo com estes do meu Conselho.*

1250 Huns, e outros fizeraõ o que ElRey lhes mandara; e como este ouvio os que com elle ficaraõ, chamou os dous para saber delles o que haviaõ ajustado; e sendo o primeiro o Almirante, disse este: *Que a elle, e àquelles Capitaens parecia, que era mais conveniente pelejarse com a Armada da Barra para fóra, porque, ou ella vinha bem guarnecida, ou naõ; senaõ, facil era o vencella; e se o vinha, elles o estavaõ muito melhor, e de huma sorte, ou de outra podiaõ esperalla a seu salvo, como a occasiaõ, e o vento lhes ensinasse; e sendo dentro no rio, ainda que se atracassem humas Naos, podiaõ escaparse outras, e tambem soccorrerse das que tinhaõ nelle, para o que bastariaõ as barcas, que naõ eraõ poucas, e lhes serviriaõ, se assim succedesse, de grande embaraço.*

Parecer do Almirante.

1251 Seguio-se o Capitaõ môr, e disse: *Que elles entendiaõ,*

Voto do Capitaõ môr.

entendiaõ, que era mais acertado, que a peleja fosse dentro no rio, e naõ no mar largo, pelos ventos baixos, que entaõ corriaõ, e faziaõ mayor impressaõ naquella costa, aonde por esta causa poderiaõ dividirse as Naos das Galés, e facilitar ao inimigo a vitoria, conduzindo para esta o trazer elle a seu favor o vento, e poder entrar a Barra, sem que lho impedissem, o que naõ seria della para dentro, pois tendo o rio em todas as partes capacidade para se formar a Armada em batalha, a naõ podiaõ fogir os Portuguezes, se intentassem soccorrer a Cidade, pois havia de ser rompendo por toda ella, o que naõ chegaria a executarse sem o ultimo destroço, que succedendo à vista dos seus moradores, lhes quebrantaria precisamente os animos, e facilitaria a entrega, para que naõ conduziaõ pouco os soccorros promptos da sua Armada, com o Exercito Real, e o seu mesmo Rey à vista; e que quando nada disto fosse, e elles, contra a mais bem fundada expectaçaõ, ficassem vencidos, sempre em huma, ou outra parte do rio, em que se refugiassem, achariaõ, como em terras, que estavaõ à sua devoçaõ, o soccorro, e o reparo. El-Rey, approvando este voto, disse entaõ para todos: *Este mesmo parecer he o meu, e o destes Fidalgos, e he o que quero, que se siga.* Entaõ o Almirante replicou nesta fórma: *Quem visse, Senhor, que sendo a nossa Armada tanto melhor, e tanto mais numerosa, nos naõ atreviamos a ir pelejar com a do inimigo, e esperavamos combatella com tantas ventagens, certamente, que o naõ havia de julgar prudencia, senaõ medo; e assim ao menos manday, Senhor, que sayamos até Cascaes, para lhe darmos huma salva; e se o vento for contrario, ainda ahi temos o mesmo remedio, que em Lisboa. E se elle soprasse taõ rijo, que vos naõ désse lugar*

Approva-o ElRey.

Replicalhe o Almirante.

Naõ se convence ElRey.

lugar a buscar esse remedio, (tornou ElRey) *e fosses desbaratado : Nesse caso, Senhor, o que Deos naõ permitta, viriamos nas Galés fornecernos a terra com as gentes, que vós terieis prevenidas.* ElRey lhe disse entaõ : *Almirante, o vosso parecer he bom, mas tem seus perigos; e o lutador, que na primeira contenda dá huma queda, naõ torna com a mesma vontade a segunda luta; e assim os que viessem necessitados para soccorrerse, naõ iriaõ como da primeira vez à occasiaõ da mesma necessidade; eu terey promptas as gentes, mas he para a peleja dentro no rio, como está determinado. Senhor*, (disse em fim Pedro Afan) *isso naõ póde negarse, que o soccorro de perto sempre he mais util, que o de longe. A mim* (disse finalmente ElRey) *assim mo parece, e mando, que assim se faça.*

Sua ultima resoluçaõ.

1252 Concluído o Conselho, e dando-o ElRey por ajustado, se levantou Pedro Fernandes de Velasco, e ajoelhando diante delle, lhe disse estas palavras : *Senhor, vós haveis perguntado onde será melhor pelejar com a Armada inimiga; e tendes resoluto, que seja dentro do rio, contra o parecer do Almirante, e daquelles, que o seguem, que tambem pela sua parte tem para ella bastantes fundamentos, naõ sendo na minha estimaçaõ o mais digno de duvida, e de conselho, ser a peleja nesta, ou naquella parte; mas sim o haver de ser, ou naõ; e com vossa licença, este he o ponto, naõ só o mais duvidoso, mas o mais arriscado, e em que naõ falley logo, por ver até o fim a vossa deliberaçaõ. Vós, Senhor, entendeis, que em vencendo esta Armada, tendes conquistado Lisboa, e no meu sentir he pelo contrario, porque nella he certo, que vem muitos Fidalgos, e pessoas principaes desta mesma Cidade, ou aparentadas com os Cidadãos,*

Instancia de Pedro Fernandes de Velasco.

dãos, e moradores della, os quaes vendo mortos, ou prizioneiros os parentes, e amigos, vos cobrarão mayor odio, e trocarão a defensa em vingança, e a vingança em obstinação; e ainda que em fim os vençais, e cativeis, que importa senhorearvos dos corpos, se vos não amão os coraçoens, que he o melhor, e mais nobre dominio dos Reys, e com mayor razão dos Reys, que começão a exercitar, ou pertendem adquirir algum novo governo. Além disto, vós mesmo dissestes, que nesta Armada vinha Nuno Alvares, e muita gente escolhida; e sendo assim, he certo, que ha de ser muito mais disputada a contenda, e podervosha custar tão cara a vitoria, que se duvide qual he o vencedor; e se succeder, (o que nunca succeda) que sejais vencido, que esperais então da empreza, em que estais empenhado, e com que tendes posto a todos na mayor expectação? Nesta incerteza, dizia eu, (Senhor) que antes da peleja, e dos meyos rigorosos, usasseis dos suaves, e propuzeseis ao Mestre partidos, com que elle ficasse grande no Reyno, e vós senhor delle, o que tal vez no aperto em que elle se acha, possa ser admissivel, como a vós he conveniente, e não indecoroso.

1253 ElRey depois destas razoens, lhe respondeo: *Que elle tal não faria, porque era demasiada prevenção, por não dizer covardia, commetter partidos, quem tinha em tudo excessos; sendo tanto mayor o seu poder por mar, e por terra, e estando na sua obediencia a mayor parte do Reyno, e as primeiras pessoas delle; que o Mestre lhos proporia brevemente, se quizesse livrar a vida, e as daquelles pobres moradores; e que assim se havia de pelejar com a Armada, como estava assentado.* E com isto se acabou a disputa, e concluhio ultimamente o Conselho.

Resolve ElRey o mesmo, que tinha mandado.

CAPITULO CCXXVI.

Como a Armada do Porto chegou a Cascaes, e de que modo o soube o Mestre, e do que este lhe ordenou, que fizesse.

Daõlhe aviso da chegada da Armada, e o que elle dispoem.

1254 COmo ElRey resolveo, que a batalha fosse dentro no rio, mandou fóra da Barra duas Galés, para que cruzando os mares, servissem de espias, e lhe dessem aviso em chegando a Armada Portugueza, que em fim, sendo avistada, lho trouxeraõ logo, e de caminho à sua, a qual com esta noticia, como se já tivesse a certeza da vitoria, começou a celebrar o triunfo, com vozes, e alaridos, e outras demonstraçoens festivas de alegria, e applauso, cujos effeitos, ainda que ignorada a causa, se perceberaõ na Cidade, o que seria pouco mais de huma hora antes de se pôr o Sol.

Chega a Armada a Cascaes.

1255 No dia seguinte, que era hum Domingo, 17. de Junho, chegou a Armada a Cascaes, Villa fóra da Barra, distante de Lisboa cinco legoas; e consultando os Capitaens della o modo porque o fariaõ saber ao Mestre, para tambem saberem o que haviaõ de ter na peleja, sobre o que se dividiaõ os pareceres, se resolveraõ a mandar em hum batel ligeiro alguma pessoa com este aviso, de que se encarregou com animo sempre destimido o mesmo Cidadaõ do Porto Joaõ Ramalho, que em terra se havia já atrevido a abrir caminho, até alli impenetravel, para ir contender com o

Joaõ Ramalho traz o aviso ao Mestre.

Arcebispo

Arcebiſpo de Santiago, como fica dito, o qual naquella meſma noite, com a prevençaõ, e cautela neceſſaria, o veyo dizer ao Meſtre, que igualmente recebeo com eſtimaçaõ, e agrado, o aviſo, e o portador; e todos os da Cidade ſe alegraraõ grandemente com eſta noticia, como preſagio da ſua liberdade.

Quanto eſte o eſtima.

1256 O Meſtre entaõ ſe apartou com elle para outra caſa, para ſe inteirar das Naos, e Galés, que eraõ, e como vinhaõ armadas, e elle lhe diſſe: *Que eraõ por todas trinta e quatro, dezaſete Galés, e dezaſete Naos; porém que eſtas por falta de armas, e gente, naõ vinhaõ tambem guarnecidas como aquellas, em que ſe embarcara o Conde D. Gonçalo, com muitos eſcudeiros, que todos as haviaõ eſquipado, como era conveniente.* O Meſtre, ainda que ſentio eſta deſigualdade, lhe reſpondeo: *Eu remediarey eſſa falta, com a gente, que aqui tenho, a qual de madrugada eſtará toda prompta, e embarcada, naõ ſó nas barcas grandes, que aqui ſe achaõ, mas nos Navios, que aqui ficaraõ, e levaráõ comſigo as armas neceſſarias, com que as Naos poſſaõ ſer ſoccorridas; e aſſim em ſendo horas de maré, dizey ſe façaõ à véla, pois o vento he favoravel, e venhaõ as Galés coſteando Almada, e cobrindo as Naos o mais, que poderem, e buſquem a Cidade, fazendo toda a diligencia por ſe livrarem de pelejar com o inimigo, ainda que por elle ſejaõ provocadas; e como eſtiverem em Lisboa, nos ajuntaremos todos, e iremos buſcallo, no que eu determino ſervos companheiro; e ſe a Armada inimiga as acometer de ſorte, que chegue a afferrar algumas, defendaõ-ſe entaõ como poderem, em quanto eu as naõ ſoccorro, o que naõ ſerá muy tarde, com o favor de Deos; e podeis ſegurar a todos,*

Numero da Armada, e ſua prevençaõ.

O que o Meſtre lhe reſponde, e ordena.

que se naõ haõ de achar sós no conflicto, nem havemos de ser só testemunhas do seu valor, e da sua fidelidade. Com isto se despedio Joaõ Ramalho do Mestre; e tornando a embarcarse no seu batel, e fazendo-se ao largo da Armada inimiga, chegou a tomar a nossa, com o mesmo bom successo com que viera.

Torna Joaõ Ramalho para a Armada.

CAPITULO CCXXVII.

Do que obrou o Mestre depois, que se foy Joaõ Ramalho, e da consternaçaõ em que ficou a Cidade, passado o primeiro alvoroço, na incerteza do successo, e o que houve na contenda de ambas as Armadas.

Cuidados em que fica a Cidade.

1257 COm a chegada de Joaõ Ramalho, ainda que era alta noite, se divulgou por toda a Cidade a occasiaõ da sua vinda; e supposto, que o primeiro alvoroço a fez estimavel, na esperança do soccorro, a contingencia do successo, depois que aquelle deu lugar a alguma consideraçaõ, a fez digna do mayor cuidado, e com mayor razaõ excedendo à nossa a Armada Castelhana em numero, e qualidade, e estando taõ perto do Exercito Real, para se soccorrer quando o necessitasse; e como em ser esta vencida consistia só a unica esperança daquelles moradores, persuadindo-se a que neste caso ElRey lhes levantaria o sitio, como tambem se ganhasse a vitoria, era infallivel o seu rendimento, foy grande a sua consternaçaõ nesta incerteza; e assim naõ houve quem descançasse,

çasse, ou dormisse; e muito menos o Mestre, sobre quem carregavaõ todos estes cuidados, como o primeiro mobil de qualquer operaçaõ.

1258 A penas rompeo o dia, quando abertas as Igrejas, correo toda a gente a ellas, pedindo a Deos lhe valesse, e implorando o seu auxilio por todos os caminhos, com rogos, com votos, com Missas, com esmolas, e com lagrimas, que tambem acompanhavaõ nos Claustros os Religiosos com disciplinas, e preces, ao que naõ faltou com o seu exemplo o Mestre, indo primeiro buscar a Deos, do que se armasse, e os seus, para contender com os homens.

Fazem os da Cidade rogativas a Deos.

1259 Depois disto, veyo para a praya a preparar as Naos, e barcas, que alli se achavaõ, em que se meteo a gente, e armas necessarias, depois da qual, querendo o Mestre tambem embarcarse, houve huma nobre contenda entre elle, e os da Cidade, dizendo estes: *Que de nenhuma sorte convinha, que expozesse a sua vida a tanto perigo: que bastava, que elles o fizessem; e que lhe pediaõ os naõ desamparasse.* Porém elle agradecendolhes o seu amor, e zelo, lhes disse: *Que naõ era justo, que arriscando-se elles por seu respeito, elle deixasse de os acompanhar pela sua obrigaçaõ; e que assim naõ haveria cousa, que o fizesse desistir do que devia fazer; e que esperava em Deos lhe daria o bom successo, que todos desejavaõ.* Ao que elles naõ replicaraõ, vendo em fim, que era naõ só gloriosa, mas precisa aquella deliberaçaõ.

Prepara o Mestre as Naos, e se embarca nellas.

1260 ElRey de Castella, assim que amanheceo, mandou levar ferro a toda a sua Armada, que como se tem dito, constava de quarenta Naos, e treze Galés, e foraõ

Leva ferro a Armada de Castella, e pára no *Restello.*

foraõ ordenarſe em batalha dalli huma legoa, defronte do *Reſtello*, (como entaõ ſe chamava o ſitio, em que eſtá fundado o Real Moſteiro de Belem, em que ſe falla no cap. 92. num. 536.) aonde eſperou, que entraſſe a Armada Portugueza; e ao meſmo tempo tinha deixado ordem, para que pela parte dos muros de S. Vicente, e de Santo Agoſtinho tocaſſem arma aos da Cidade, para que divididos, e occupados, os que a defendiaõ, naõ podeſſem acodir aos ſeus no combate naval, tendo tanto, que fazer no terreſtre.

Faz ElRey tocar arma aos da Cidade.

1261 Eſtando aſſim formada a Armada Caſtelhana, pelas nove horas da manhãa, que começava a encher a maré, veyo entrando a Portugueza, fazendolhe a vanguarda cinco Naos de guerra, de que eraõ Capitaens Ruy Pereira, Alvaro Pires de Figueiredo, Pedro Lourenço de Tavora, Gil Vaſques da Cunha, e Joaõ Rodrigues Pereira; e com elles vinhaõ Ruy Lourenço de Tavora, Lopo Vaſques da Cunha, Lopo Dias de Caſtro, Nuno Viegas, Gonçalo Annes do Valle, e outros. Depois deſtas cinco Naos, vinhaõ as dezaſete Galés todas empavezadas, e a eſtas ſe ſeguiaõ as doze Naos, que faltavaõ, com que ſe cerrava a retaguarda, e das quaes ſe naõ diz os Capitaens, que traziaõ.

Entra a Armada Portugueza, e ſe diz algumas peſſoas, que vem nella.

1262 Ruy Pereira, em cujo animoſo coraçaõ naõ coube nunca medo, vendo que a Armada Caſtelhana ſe naõ movia, veyo bordejando junto della com as outras quatro Naos; e como nem ainda fizeſſe movimento, elle ſe fez noutro bordo para a parte dálem, e ſeguindo-ſe as Galés, que por eſta cauſa ficaraõ deſcobertas,

Paſſa Ruy Pereira pela Armada inimiga, que o naõ ſegue, e acomete depois as noſſas Galés.

cobertas, e divididas, os Castelhanos, querendo aproveitarse da occasiaõ, velejaraõ sobre ellas com cinco Naos suas, sendo a primeira, que as precedia, a sua Capitania, que era a mayor de todas, e se chamava *S. Juan de Arena*, o que visto por Ruy Pereira, virou outra vez sobre ellas, e se atracou com esta, como tambem fizeraõ as quatro com duas nossas, às quaes juntamente perseguia huma grande Carraca; mas sendo vigorosa a defensa das tres, (que as duas naõ chegaraõ a tempo) obrigou a toda a Armada a empenharse no soccorro das cinco, e por esta causa, a deterse, ou descuidarse no alcance das doze, e tambem das Galés, que com esta diversaõ, e favorecidas do vento, tiveraõ lugar humas, e outras de chegar à Cidade, (até a em que vinha Alvaro Gonçalves de Sá, que sendo menos veleira, foy seguida, e quasi afferrada por cinco Galés, que continuamente lhe hiaõ atirando settas, de que ficou coberta) sem mais falta, que a das tres Naos, que ficaraõ pelejando, e em que foy taõ ardente o conflicto, (que durou muitas horas, e começando junto do Restello, veyo a parar com a maré, e vento perto de Cacilhas) que podera fazer contingente a vitoria, se a fadiga de taõ largo combate naõ obrigasse a Ruy Pereira, (Heroe dos mais abalizados da fama) para poder respirar, a descobrir o rosto, a tempo, que huma setta despedida o ferio mortalmente, e com impulso taõ arrebatado, que dandolhe pela testa, o deixou no mesmo instante sem vida. Com perda taõ irreparavel afrouxou a contenda, e conhecendo-se menos activa, o inimigo carregou mais a Nao, que com effeito rendeo,

Volta elle a soccorrellas, e se combate com o inimigo; e tambem duas Naos nossas.

Chegaõ todas as outras, e as Galés a Cidade.

Morte de Ruy Pereira com que se rende a Nao, e as outras duas.

deo, e à sua imitaçaõ se entregaraõ as duas, naõ lhe custando pouca gente a vitoria.

1263 O Mestre, quando começou a batalha, já estava embarcado em huma das duas Naos Genovezas, que reprezara, e com elle quatrocentos homens; mas sendo muita a gente, e a Nao com pouco lastro, naõ pode fazer governo, e muito menos sendo contrario o vento, o qual fez o mesmo embaraço aos outros Navios, e barcas, de sorte, que huma, em que hia Gonçalo Gonçalves Borges, em vez de ir para o *Restello*, foy dar a Sacavem, e da mesma sorte a em que hia Mem Rodrigues de Vasconcellos; e alguma esteve virada, ou com a força do vento, ou com o pezo da gente, que tanta era a que para ellas corria; com que lhes foy preciso a todos voltar para Lisboa; e o caminho, que naõ podiaõ fazer por mar, faziaõ por terra, andando o Mestre, e todos os mais pela praya, recebendo a gente das Galés, e Naos, que deraõ fundo todas, desde as Tercenas (ou Taracenas) até as Portas do Mar; sem que cause reparo, ou escrupulo, a distancia, que vay das Portas do Mar, até onde hoje saõ as Tercenas, porque antigamente estavaõ estas situadas na Freguesia da Magdalena, como diz Fr. Francisco Brandaõ, na quinta parte da Monarchia Lusitana, por estas palavras: *Por naõ estar taõ affastado o rio como agora, que até Santa Justa sabemos chegou a desembarcar o corpo de S. Vicente, situaraõ os Reys as suas Taracenas na Freguesia da Magdalena.*

Porque o Mestre depois de embarcado naõ pode chegar ao combate.

Voltaõ todos para Lisboa, e o que nella obraõ.

Aonde eraõ antigamente as *Tercenas.*

Monarch. Lusit. part. 5. liv. 16. pag. 22. vers.

1264 A Armada Castelhana, acabado o combate, e o alcance, tornou a ancorar no mesmo sitio do *Restello,*

A Armada Castelhana fica outra vez no *Restello.*

tello, acclamando por ſua a vitoria, com o deſpojo das tres Naos, que tambem cantavaõ por ſua os Portuguezes, com o ſoccorro da Cidade, na qual ſó havia o juſto ſentimento (principalmente o Meſtre) da morte de Ruy Pereira, que baſtava a contrapezar o goſto, ainda que foſſe mayor o triunfo; e com mayor razaõ, vendo que o ſeu valor, ou a ſua temeridade, por lhe naõ chamar deſobediencia, fora a cauſa della.

1265 Rendidas, e levadas as tres Naos, pozeraõ os Caſtelhanos em terra os prizioneiros; e mandando ElRey, que lhe trouxeſſem à ſua preſença alguns dos principaes, e ſendo o primeiro, que, ou o deſtino, ou o acaſo conduzio à praya, Vaſco Rodrigues Leitaõ, (eſcudeiro naõ menos honrado, que valeroſo, que havia ſido da obrigaçaõ de Gonçalo Vaſques de Azevedo) foy levado diante delle, que logo lhe perguntou, *ſe vinha Nuno Alvares na Armada?* e ouvindo, que naõ, quiz ſaber os Capitaens, e peſſoas principaes, que alli vinhaõ; o que Vaſco Rodrigues lhe referio pontualmente, e tambem a ordem, e fórma da batalha, e a morte de Ruy Pereira. Neſte tempo appareceo a Rainha, e vendo-a Vaſco Rodrigues, lhe foy beijar a maõ; e ella, que o conhecia, lhe diſſe: *Aqui eſtais vós?* ao que elle lhe reſpondeo: *Aqui eſtou, Senhora, à merce de Deos, e voſſa*; e tornando para onde ElRey eſtava, lhe diſſe eſte ſorrindo-ſe: *Vindes com a lança na maõ contra voſſa natural Senhora, e ides beijarlhe a maõ? merecieis vós, que vos cortaſſem os beiços com que lha beijaſtes.* Entaõ Vaſco Rodrigues lhe reſpondeo com promptidaõ, e deſembaraço: *Naõ he iſſo o que a nós nos dizem, e o que lá*

Manda ElRey trazer alguns prizioneiros à ſua preſença.

He o primeiro Vaſco Rodrigues Leitaõ.

Acçaõ ſua.

Palavras delRey.

Repoſta notavel de Vaſco Rodrigues.

lá se entende, senaõ que pois vós quebrastes as condiçoens do vosso casamento, e antes de tempo, e sem fundamento algum tomastes as armas para conquistar hum Reyno, que dizieis, que era vosso, perdestes o direito delle; e que nós fazemos o que somos obrigados, como amantes da Patria. Ouvindo isto Pedro Fernandes de Velasco, e outros Fidalgos, que alli estavaõ, e tinhaõ sido de parecer de que ElRey naõ usasse dos meyos violentos, sem primeiro praticar os suaves, voltaraõ para elle, e aquelle lhe disse: *Tomay lá, Senhor, o que agora vos dizem, e nós vos advertimos tantas vezes, sem que desseis credito aos nossos conselhos.* ElRey se callou a isto, e mandou, que levassem a Vasco Rodrigues para os outros prizioneiros, dos quaes alguns foraõ trocados, e muitos fogidos, e os demais se conduziraõ nas Galés para Sevilha.

Outra semelhante de Pedro Fernandes de Velasco.

O que ElRey faz dos prizioneiros.

1266 O Mestre, depois deste successo, começou a cuidar em fornecer outra vez a sua Armada de gente, para combater com a inimiga; mas vindolhe a esta, em menos de oito dias, mais vinte e huma Naos, e tres Galés, com que fóra as Carracas, tinha sessenta e huma Naos, dezaseis Galés, e huma Galeaça, desistio deste intento, e muito mais depois, que ElRey ordenou segunda vez o sitio de Lisboa por mar, na mesma fórma, que a primeira, desde os Remolares até as Portas da Cruz.

Vem a ElRey novos soccorros para a sua Armada.

Numero desta.

CAPI-

CAPITULO CCXXVIII.

Como ElRey depois de usar da força, se valeo de industria para matar o Mestre, e como foy descoberta esta conjuraçaõ.

1267 ELRey de Castella frustrado o seu designio no combate da Armada, e vendo, que nesta entrara algum soccorro aos sitiados, e que assim se differia a entrega da Cidade, começou a cuidar em tomalla por entrepreza; e tendo algumas intelligencias com D. Pedro de Castro, filho do Conde D. Alvaro Pires de Castro, que pouco tempo antes havia falecido, as renovou com elle, para que de algum modo lhe désse caminho para entrar na Cidade; e como este por morte do pay ficou encarregado da guarda dos muros, desde o Postigo de Santo André, até o de Santo Agostinho, lhe ficava facil o pôr em execuçaõ este novo projecto, a que o persuadia, além das promessas delRey, e o querer segurar o seu partido, o odio, que tinha ao Mestre, por este pertender o Reyno, que elle entendia ser de seu primo o Infante D. Joaõ, e naõ menos a má vontade, que conservava contra Nuno Alvares Pereira, pelas razoens, que tivera com seu pay, e com elle; e assim prometteo a ElRey darlhe entrada na Cidade, na noite de 15. de Agosto, (dia dedicado à gloriosa Assumpçaõ de Maria Santissima, e sempre fausto para o Mestre, em todo o curso da sua

Intenta ElRey tomar a Cidade com a morte do Mestre, e por quem, e como.

vida, que até consummou nelle) naõ só facilitandolhe as portas, mas as muralhas, que haviaõ de sobir com escadas, cujos ferros foraõ feitos em Alemquer; mas como semelhantes tratos nunca podem fazerse sem companheiros, era hum delles Joaõ Lourenço da Cunha, marido, que fora da Rainha D. Leonor, o qual adoecendo gravemente do achaque de que morreo, descobrio ao seu Confessor o que estava disposto contra o Mestre, e por consequencia contra todo o Reyno; e elle o naõ quiz absolver, sem primeiro lho declarar; e assim precisado de taõ justo preceito, mandou chamar o Mestre, e lhe delatou toda a conjuraçaõ, e circunstancias della, sendo a principal a hora, em que os Castelhanos haviaõ de vir, e o final com que D. Pedro os havia de chamar, que era huma candea accesa em huma amea do muro de huma das portas, que elle governava.

Descobre-se a conjuraçaõ.

1268 Neste mesmo tempo se lhe repetio esta noticia ao Mestre por Ruy Freire de Andrade, a quem como amigo, e patricio a fiou Joaõ Lourenço, como dizem huns, ou por via differente (o que he mais verosimel) como escrevem outros; e como Ruy Freire era filho de Nuno Freire de Andrade, que foy Ayo do Mestre, e tanto seu confidente, herdando de seu pay tambem a fidelidade, lhe participou logo esta conspiraçaõ, com que inteirado o Mestre de tudo o que nella havia, foy facil o prevenilla; e assim chegada a tal noite, fez, que com todo o segredo, e cautela se prendesse D. Pedro de Castro, e todos os complices, que, ou por occasiaõ do parentesco, e amisade, ou

Previne-se o Mestre, e prende a D. Pedro, e os mais.

ou por causa da dependencia, e vassallagem, o seguiaõ, e acompanhavaõ; e ao mesmo tempo mandou guarnecer as muralhas de gente sua, e fazer o sinal ajustado, com o qual concorreraõ logo os Castelhanos ao muro, mas foraõ taõ mal recebidos, que voltaraõ rechaçados, porque as pedras, settas, e dardos, que delle se despediaõ, lhes naõ davaõ lugar, se quer para a defensa, achando só, e muito à sua custa, naquella candea a luz do desengano, bem que envolta nas sombras de naõ ser escarmento.

Saõ rechaçados os Castelhanos.

1269 Retirados os Castelhanos, e amanhecido o dia, se rompeo na Cidade o successo da noite; e pedindo o amor da Patria, e o odio do delicto o castigo dos reos, começou todo o Povo a clamar a vingança, porém o Mestre com a sua innata clemencia os pacificou a todos, promettendolhes castigar os delinquentes, como fez dahi a dias, ainda que com muito menos rigor do que elles mereciaõ, ordenando ficasse prezo na Cidade D. Pedro, e que sahissem della todos os seus criados, e vassallos, aos quaes ao sahir, lhes tomaraõ as armas, por indicio da sua culpa, ou da sua infamia.

Castigo, que o Mestre dá aos delinquentes.

1270 Naõ a incorreo menos D. Affonso Henriques, irmaõ do Conde D. Pedro, o qual tendo grande amisade com Joaõ Rodrigues de Sá, (de quem tratarey a diante) o convidou hum dia para irem fóra da Cidade ver de mais perto o campo do inimigo; e sahindo ambos montados, este em hum cavallo, e aquelle em huma mula, e estando à vista dos Castelhanos, de sorte, que podiaõ conhecerse, lhe representou *o de-*

Acçaõ indigna de D. Affonso Henriques.

sejo,

ſejo, que tinha de fallar a huns parentes ſeus, que alli eſtavaõ; e que para ir mais ſeguro lhe déſſe o ſeu cavallo, em que logo voltava. Joaõ Rodrigues governando-ſe na alhea fidelidade pela ſua, o fez aſſim; e elle montado já a cavallo, lhe diſſe: *Amigo, ficaivos embora, que eu naõ vou fallar aos meus parentes, vou ficar com elles;* e dizendo iſto, correo para os contrarios.

O que obra Joaõ Rodrigues de Sá.

1271 Joaõ Rodrigues de Sá, admirado naõ menos, que raivoſo de taõ indigno procedimento, naõ podendo fazer outra couſa, voltou para a Cidade, e contou ao Meſtre o que lhe havia ſuccedido, deſculpando-ſe da ſoſpeita, que podia cauſar o ter ido com elle; porém o Meſtre, que do ſyncero do ſeu animo tinha tantas experiencias, o confirmou mais nelle com a ſua confiança, e eſtimou muito aquella ſua attençaõ.

Tira o Meſtre hum ſubſidio pela Cidade.

1272 Neſte tempo ſe achava o Meſtre ſem dinheiro para pagar aos Soldados, e ſe reſolveo, com o parecer dos principaes da Cidade, a tirar por toda ella hum ſubſidio, de que naõ ſe iſentou o Clero, nem as Religioens, que todas igualmente concorreraõ com a parte, que lhes coube, para inteirarem a quantia de cem mil dobras da moeda antiga, chegando naõ ſó a offerecerem, mas a darem até a prata das Igrejas, fazendo preciſo o goſto da offerta a juſta neceſſidade para que a faziaõ; naõ ſendo menos feliz preſagio do bom ſucceſſo dos ſitiados, o animo com que aſſiſtiaõ a tudo o que podia conduzir para a ſua defenſa, pela qual até parece militavaõ os Aſtros, quando pouco depois o mayor de todos padeceo hum notavel eclypſe,

Eclypſe do Sol, e ſeus effeitos.

eſtando

estando no Zenith, e no Signo de Leaõ, cujos effeitos naõ tardaraõ muito em sentirse no Exercito daquelle Monarcha, que tem por Armas o mesmo Rey das Féras.

CAPITULO CCXXIX.

Como ElRey de Castella intentou tomar as Galés Portuguezas, e o que nisto houve.

1273 EStando as Naos, e Galés Portuguezas ancoradas aonde fica dito, e defendidas com mastros, e traves, o mais que era possivel, naõ satisfeito ElRey de as infestar das suas, quando nestas discorria a marinha, determinou tomallas, para o que chamou à sua presença todas as pessoas intelligentes nesta materia, e consultou a fórma, em que melhor poderia lograrse este designio; e ponderados os meyos para facilitallo, encontrando-se a difficuldade de estarem ellas em seco, e naõ nadarem senaõ com aguas vivas, se destinou o dia de 27. de Julho, em que além das aguas, era maré chea ao romper da manhãa; e como as nossas Galés, e Naos estavaõ com pouca gente, assim pela que se occupava na defensa da Cidade, como porque se suppunha, que por ficarem encalhadas, estavaõ seguras, (descuido, que podera ser taõ custoso, como era culpavel) ainda fazia mais facil a empreza; e assim a davaõ a ElRey por conseguida, tanto, que só lhe perguntavaõ, *se queria, que lhas trouxessem,*

Intenta ElRey tomar as Galés Portuguezas.

Determina-se o dia.

ou

Confiança delRey.

ou que as queimassem ; ao que elle respondeo : *Que as naõ queria perder, pois eraõ suas , sendo de hum Reyno seu* ; que tanta era a certeza , que tinha de tomallas , e da justiça com que as tomava.

Industria de que se vale.

1274 Ajustado o dia desta execuçaõ , para que os moradores da Cidade se descuidassem totalmente de prevenilla , continuou ElRey em mandar todos os dias vogar as Galés , e velejar as Naos junto das Portuguezas , dandolhe os mesmos tiros , ainda que infrutuosos , para que no costume desta affectada operaçaõ deixassem de acodir à verdadeira , para que esta se destinava.

1275 Chegada pois a manhãa do dia 27. que era hum Sabbado , levou ferro ainda de noite toda a Armada inimiga , e ao mesmo tempo o Conde de Mayorga , com quatrocentos homens de armas , e outros tantos Bésteiros, veyo combater a Cidade, por aquella parte da Ribeira , e Remolares , até as Portas de Santa Catharina , para onde se mandaraõ seiscentas Lanças , carregando alli muita mais gente , para mostrar , que por alli queriaõ fazer o principal assalto , sem deixar por isso de se distribuir a que era necessaria pelos outros lugares , para que tocando arma em todos , houvesse a precisa diversaõ , que se procurava , e que sem duvida se lograria , a naõ estarem todos presidiados. Mas como o fim era só divertir o Mestre, para naõ perceber o que levava ElRey , continuaraõ em todas as partes os combates , ainda que affectada , vigorosamente ; e estando occupados os Portuguezes em taõ varia , bem que a mesma , defensa , vieraõ as Galés Castelhanas

Castelhanas remando junto às nossas, que estavaõ unidas humas com as outras, e com os remos varados em terra, e só com a gente costumada, que ficava nellas; e em chegando perto, recolhidos os remos, as investiraõ, e algumas atracaraõ; e favorecidos da muita gente, que em barcas, e bateis os acompanhavaõ, além da que traziaõ, pertenderaõ tomallas, porém defendendo-se os nossos, ainda que poucos, com o valor, que a occasiaõ lhes pedia, deraõ tempo a que constando ao Mestre o aperto em que se achavaõ, corresse a toda a pressa a soccorrellos com a gente, que o seguia, contra o parecer do Conde D. Gonçalo, que lhe aconselhava se naõ expozesse a hum tal perigo, nem por acodir às Naos, arriscasse a Cidade, naõ só com a sua ausencia, mas com a contingencia do successo; mas elle com intrepido generoso desprezo do conselho, e do risco, sahindo à praya, foy buscar as Galés; e animando os seus para que as sobissem, com a sua persuasaõ, e com o seu exemplo, cobraraõ tal esforço, que a pezar de todo o poder contrario, as entraraõ, e defenderaõ, começando entaõ mais renhida a contenda com a nova opposiçaõ, em cuja defensa se achou sempre o Mestre, pois montado em hum cavallo a todas as partes acodia, de sorte, que ferindolhe este os inimigos, e cahindo na agua, assim armado como estava, teve grande trabalho para sahir della, devendo só ao seu esforço a sua redempçaõ, pois naõ foy visto cahir dos seus, nem souberaõ do perigo em que estivera, senaõ depois, que o viraõ livre delle; que tal era a occupaçaõ em que todos se achavaõ.

Chegaõ a investir a nossas Galés.

Soccorre-as o Mestre.

Perigo em que se acha.

Livra a sua Galé Affonso Furtado.

1276 Huma Galé, que defendia Affonso Furtado, tinha o costado ao mar; e estando assim mais facil de abordarse, foy investida por duas Castelhanas, que depois de hum porfiado combate, cederaõ em fim ao valor da nossa, e do seu Capitaõ.

He quasi ganhada a de Fernaõ Nunes Homem.

1277 A em que assistia Fernaõ Nunes Homem, Commendador de Aviz, afferrada por proa, fez a mesma resistencia, mas sendo morto nesta aonde pelejava (depois de obrar na sua defensa tudo o que póde crerse de hum valente Heroe) Affonso Gutterres de Padilha, Cavalhero Castelhano, que servia ao Mestre, foy ganhada até o meyo, aonde lhe fazia já opposiçaõ Fernaõ Nunes Homem, ainda que vigorosa, inutil, pela muita força com que fora entrada. A gente da Ribeira, vendo quasi esta Galé perdida, começou a bradar aos do muro, que lhe dessem machados para arromballa, antes que a levassem; quando vendo, e ouvindo da que lhe tocava, e tambem defendia (ainda, que com menos cuidado) Joaõ Rodrigues de Sá, Heroe dos mayores da fama, o aperto em que se achava aquella Galé, com a mais destimida presteza saltou da sua, e só com hum criado, que o acompanhava (que naõ merecia se lhe callasse o nome) por cima dos remos sobio à outra, e com a lança na maõ, fazendo-se caminho pelo meyo das armas dos mesmos inimigos, os obrigou finalmente a desamparalla, deixando nella muitos feridos, que naõ tiveraõ lugar de salvarse com os outros, e tambem alguns mortos, rubricando em fim com o seu sangue esta illustre vitoria.

Soccorre-a Joaõ Rodrigues de Sá.

1278 Remida a Galé de Fernaõ Nunes, que fez pela

pela ſua parte tudo o que devia, paſſou Joaõ Rodrigues de Sá, com a meſma promptidaõ, e pelos meſmos perigos, a libertar a ſua, que em quanto elle acodio à outra, foy entrada dos Caſtelhanos, a qual em fim deixou recuperada, à cuſta do proprio ſangue, que derramado taõ glorioſamente, publicou por quinze bocas, em quinze feridas, a ſua immortal fama, que igualmente acredita o cognome, ou a antonomaſia, que lhe ficou depois deſte ſucceſſo, chamando-ſe, e por ordem do Meſtre, Joaõ Rodrigues de Sá, o das Galés, como famoſo diſtinctivo da ſua peſſoa, e da ſua heroicidade; pela qual, e pelos grandes ſerviços com que a continuou em quanto viveo, lhe fez o Meſtre, já acclamado Rey, merce da Alcaidaria môr do Porto para ſi, e ſeus deſcendentes, com o ſenhorio de outras muitas terras, que conſtaõ de treze Cartas de Doaçoens, que ſe achaõ no primeiro, e ſegundo livro do Regiſtro do dito Rey, e o fez tambem ſeu Camareiro môr, Officio, que Fr. Franciſco Brandaõ entende, que principiara nelle, e que Antonio de Villasboas diz, que ſó o precedera Gonçalo Eſteves d'Azambuja, no tempo delRey D. Pedro.

Livra tambem a ſua, e fica muito ferido.

Livro primeiro, e ſegundo delRey D. Joaõ o I.

Monarch. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 20.

Nobil. Port. cap. 12. fol. 113.

1279 Por ſua morte confirmou o meſmo Rey D. Joaõ em ſeu filho Fernaõ de Sá todas as merces, que lhe tinha feito, por huma Carta ſua, paſſada em Montemôr o Novo, a 13. de Novembro do anno de Chriſto de 1425. que ſe acha no livro quarto do dito Rey, a fol. 113. a qual vay junta a Documentos, num. 30. como ſe diz no cap. 107. num. 615.

1280 Com taõ honroſos, e vehementes eſtimu-

los, ſabia attrahir, e ſegurar os animos de ſeus Vaſſallos eſte grande Monarcha, ainda ſem os quaes naõ deixariaõ de continuar, como continuaraõ, e continuaõ os excelſos deſcendentes deſte grande Heroe, nos ſerviços, e merecimentos, com que ſe fizeraõ, e fazem, dignos dos mayores premios, principalmente o digniſſimo ſucceſſor de huns, e outros, Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, hoje Marquez de Abrantes, que depois de illuſtrar a Patria, e encher o Mundo com a experiencia, e com a fama da ſua grande capacidade, ha poucos annos chegou a admirar com a ſua prudencia a Cabeça do meſmo Mundo; e pouco depois a conciliar, e conſeguir com a ſua actividade a mayor fortuna para a ſua meſma Patria, nos glorioſos caſamentos dos mais Auguſtos Principes, que com reciproca uniaõ, e duplicados vinculos, ſeguraraõ a Portugal, e Caſtella a paz, os augmentos, a conſervaçaõ, e a tranquillidade.

Foy Embaixador Extraordinario delRey de Portugal na Corte de Roma, e depois na de Madrid.

1281 Mas tornando a fallar no combate das Galés, em quanto durou o de Joaõ Rodrigues de Sá, e Vaſco Martins de Meira, que era o Capitaõ da Caſtelhana, advertio certo Portuguez, que as amarras de huma, e outra eſtavaõ juntas, e ambas para a parte da praya, e ſem ſer viſto do inimigo, as atou juntas, e prendeo em terra; e como Vaſco Martins largou a Galé, que tinha tomado, e tornou para a ſua, temendo o meſmo ſucceſſo, quiz affaſtarſe della, mas forcejando para iſſo, nunca lhe foy poſſivel, e naõ ſabendo a cauſa deſte embaraço, creſcia a ſua confuſaõ, ao meſmo tempo, que o Author della começou a gritar

Acçaõ galante de certo Portuguez.

para

para os que alli ſe achavaõ, que puxaſſem pelo cabo, que ſegurava a Galé inimiga, e a trouxeſſem para terra, o que entendido pelos noſſos, foraõ tantos os que correraõ a encalhalla, que naõ havia aonde pôr as mãos para tirar por ella. Vaſco Martins, vendo, que a ſua Galé infallivelmente ſe tomava, e que de nenhuma ſorte podia valerlhe, deſceo-ſe, na meſma fórma em que eſtava, pela popa abaixo, para ſaltar na agua, e ſoccorrerſe em alguma das ſuas, porém ao deſcer, ſe embaraçou de modo, que cahindo no mar, com o pezo das armas naõ pode levantarſe, e morreo affogado; o que aſſim ſuccedeo a outros ſeus companheiros, que quizeraõ ſeguir o ſeu exemplo, e o ſeguiraõ em tudo.

Toma-ſe a Galé de Vaſco Martins, o qual ſe affoga, e outros.

1282 Sendo taõ porfiados, e fortes os combates nas tres Galés, que tenho referido, naõ eraõ menores nas outras, porque todos os Capitaens de huma, e de outra parte, obraraõ como grandes Soldados, os Portuguezes por defender o ſeu, e emendar o deſcuido, que haviaõ tido, e os Caſtelhanos por cumprirem ao ſeu Rey a palavra de lhe levarem as Galés, e naõ terem outro tempo de fazello ſenaõ aquelle, por ir já vaſando a maré, e deixando-os em ſeco. Mas vendo eſtes, que era infrutuoſo todo o ſeu trabalho, e que por força haviaõ de ceder ao valor, e à fortuna, ſe foraõ affaſtando em quanto podiaõ nadar, e eſperaraõ ao largo para ſe ajuntarem, com aſſaz ſentimento de ſe malograr huma empreza, que davaõ, e tinhaõ por ſegura, e que ainda aſſim lhes cuſtara a perda de muita gente, e a de huma Galé, na qual ſe acharaõ alguns prizionei-

Igual valor de ambas as partes.

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos.

ros

ros nossos, e cartas, em que os de Sevilha escreviaõ a alguns amigos, dizendolhes: *Que levassem comsigo das moças chamorras*; palavra, que se acha nas Historias antigas, e que por desprezo chamavaõ aos Portuguezes os Castelhanos, como melhor póde verse, e o seu significado no Vocabulario do Padre D. Rafael Bluteau sobre a palavra *Chamorro*.

Blut. tom. 2. pag. 270.

Fazem o mesmo os que combatem a Cidade.

1283 Naõ tiveraõ melhor successo as gentes, que por terra combateraõ a Cidade, porque desvanecida a empreza do mar, se foraõ tambem retirando; e assim acabou a facçaõ daquelle dia, em que os contrarios tiveraõ grande perda, e dos nossos morreraõ só dez, ficando alguns feridos, aos quaes depois o Mestre andou visitando, e agradecendo com merces, e palavras o seu procedimento, dando primeiro, que tudo, a Deos as graças por taõ grandes, e continuos beneficios.

CAPITULO CCXXX.

De alguns successos, que houve depois deste, ainda que menores; e como ElRey commetteo partidos ao Mestre, e porque causa.

Sente ElRey o successo.

1284 RETirados os Castelhanos, sentio ElRey o mao successo daquelle dia, consolando-se só com a esperança de domar com a fome aos que naõ podia com as armas; e naõ se enganava muito, porque os sitiados a padeciaõ de sorte, naõ só em si, mas nesses poucos cavallos, que deixaraõ para defensa da mesma

Começa a haver fome na Cidade.

ma Cidade, que já naõ tinhaõ nella mais, que vinte, e até para esses naõ havia já palha, e lhe davaõ a dos enxergoens, que compravaõ, naõ sendo menos a falta de cevada, consumindo-se primeiro com os racionaes, que della se aproveitavaõ.

1285 O Mestre, depois deste conflicto, tomou, e deu aos seus algum, ainda que breve, descanço, naõ deixando por isso de ter, e fazer ter toda a vigilancia na Cidade, e tambem nas Galés, e Naos, pois o successo passado lhe servia naõ só de escarmento, mas de aviso para os futuros.

1286 Entre tanto havia algumas escaramuças, ainda que ligeiras, sahindo fóra dos muros esses poucos cavallos, que havia na Cidade, e tambem alguns Infantes, às vezes desarmados, o que sabendo o Mestre, mandou impedirlhes as sortidas, naõ sendo com a segurança necessaria.

1287 Tambem neste tempo houve hum desafio de Gomes Rodrigues, escudeiro Portuguez, com outro Castelhano, sobre se a guerra era justa da sua, ou da nossa parte; e sahindo ambos ao campo com beneplacito delRey, e do Mestre, ficou o Castelhano morto, e o Portuguez nem ainda ferido.

Desafio, que houve.

1288 Hum dia se rompeo na Cidade a noticia (sem se saber por quem) de que ElRey fogindo da peste, que havia no seu campo, se passara a Almada com as pessoas principaes delle, aonde ficara por esta causa muito pouca gente; e foy tal o alvoroço da nossa, que naõ só os homens, mas até as mulheres queriaõ sahir a vello, e queimarlhe os quarteis, para o que já aquellas

Alvoroço dos nossos com a noticia de que se retirara ElRey.

aquellas levavaõ a lenha; mas chegando às Portas de Santa Catharina, aonde eſtava o Meſtre, os deteve eſte dizendolhes : *Que naõ era bem, que ſahiſſem ſem ordem, nem certeza de que o campo do inimigo eſtava deſamparado*; e que aſſim foſſem primeiro a explorallo alguns Cavallos; e que ſendo o que ſe dizia, ſahiriaõ entaõ todos na fórma, que era preciſa à boa diſciplina, para que eſta ſortida tiveſſe o effeito, que ſe deſejava. Com eſte acordo, por todos os principios bem fundado, foraõ os vinte Cavallos pelas Portas de Santo Antaõ, para onde o inimigo tinha menos cuidado; e ſobindo a hum monte, deſcobriraõ o ſeu alojamento, porém ſem novidade, nem deſcuido na ſua vigilancia; e aſſim foraõ logo ſentidos os noſſos, e ſeguidos da Cavallaria, que alli eſtava de guarda, com que lhes foy preciſo retirarem-ſe, deixando prizioneiro a Vaſco Gonçalves, eſcudeiro Gallego, a quem cahio o cavallo, e vieraõ buſcar as meſmas portas por onde ſahiraõ, e aonde os eſperava o Meſtre, que vendo-os vir aſſim carregados, mandou a Fernaõ Rodrigues de Siqueira, Commendador de Jurumenha, e depois Meſtre de Aviz, que com as gentes, que alli tinha, foſſe ſoccorrellos, o que elle fez logo, e deu lugar a que ſe recolheſſem, ſem outro deſconto, nem perigo, que podera ſer mayor, pois com eſte ſucceſſo ficava já em armas todo o Exercito.

Manda o Meſtre explorar a campanha.

Vem carregados os noſſos.

1289 Ardia neſte cada vez mais o contagio; e como a peſte he o mais affiado cutelo da morte, e a que melhor verifica a igualdade com que eſta piza os Palacios, e as choupanas, diſſeraõ a ElRey, vendo, que

Atea-ſe a peſte no Exercito inimigo.

que já naõ perdoava aos grandes, e aos mayores, *que attendesse ao imminente perigo, que a todos ameaçava, e de que nem podia eximirse a sua regalia; que propuzesse algum partido ao Mestre, que afflicto tambem com a fome, que padecia a Cidade, tal vez que a entregasse, se lhe fosse decoroso, e favoravel.* Admittio ElRey o conselho, que agora lhe fez util a necessidade, e mandou dizer ao Mestre, *que tinha que communicarlhe, para que lhe pedia as seguranças necessarias*; e este recado lhe levou Pedro Fernandes de Velasco, de quem ElRey justamente se fiava, e aceitando-o o Mestre, no dia destinado, se deraõ em refens da pessoa de Pedro Fernandes, e dos que o seguiraõ, a Joaõ Affonso de Baeça, Alvaro Gonçalves Camelo, Affonso Annes Nogueira, Mem Rodrigues, e Ruy Mendes de Vasconcellos, e outros; e sendo quasi meyo dia, chegou Pedro Fernandes, montado em hum fermoso cavallo, e com hum Pagem, que lhe trazia a lança, o qual ficou com os mais, que o acompanhavaõ; o Mestre o esperou entre a barbacãa, e o muro das Portas de Santa Catharina, tambem a cavallo, e armado, e com elle, ainda que distantes, algumas pessoas principaes da Cidade; e depois de se fazerem reciprocamente as devidas continencias, lhe disse Pedro Fernandes: *Que ElRey, seu Senhor, o mandava alli, naõ levado da ambiçaõ de anticiparse a entrega daquella Cidade, que mais dia, menos dia, havia de ser sua; mas sim induzido da piedade natural com que se compadecia delle, e dos que o acompanhavaõ, constandolhe o ultimo aperto a que estavaõ reduzidos, por falta de mantimentos, e sem esperança alguma de soccorro, pois era certo naõ terem donde lhes*

Manda ElRey Pedro Fernandes ao Mestre.

Sua proposta.

vieſſe ; e que aſſim entregandolha elle em taõ extrema neceſſidade , naõ podiaõ padecer nota o ſeu valor , e credito , pois havia feito tudo o que tocava a ambos na ſua defenſa , e vinha a ficar quaſi preciſo o ſeu rendimento ; mas que ainda , que era forçoſa eſta acçaõ , ElRey , ſeu Senhor , a avaliava como voluntaria para o agradecimento , e para a eſtimaçaõ , de que lhe daria per ſi , e por outrem toda a ſegurança , que elle apontaſſe , e lhe pediſſe ; e aſſim, que naõ quizeſſe fazer inutil eſte affecto Real , deixando de condeſcender a taõ juſta propoſta.

1290 O Meſtre lhe agradeceo o zelo , que moſtrava dos ſeus particulares , e ainda que naõ penetrara (como penetrou logo) o impulſo deſta compaixaõ , ſó pelo que ſe devia a ſi , lhe reſpondera o meſmo , e aſſim lhe diſſe : *Que eſtimava eſta attençaõ delRey, mas que elle quando ſe encarregara da Regencia do Reyno , e da defenſa de Lisboa , naõ fora para ceder della , em quanto tiveſſe vida , porque primeiro havia de ſacrificar eſta aos rigores da morte , do que permittiſſe , que aquelles moradores ſacrificaſſem a ſua liberdade à tyrannia delRey , que contra o direito das gentes , e dos pactos , que elle meſmo firmara , queria uſurpar hum Reyno , que naõ era ſeu , nem elle com eſta ſua violencia queria , que o foſſe. Que os partidos , que ſe lhe propunhaõ , taõ fóra eſtavaõ de ſer premio , que eraõ caſtigo , pois taõ longe ſe viaõ de ſer honra , que eraõ infamia; que ſe elle morreſſe defendendo aquella Cidade , pagaria igualmente aos ſeus moradores o exporem por ſeu reſpeito tantas vezes as vidas ; e que aſſim naõ ſe cançaſſe mais em perſuadillo , porque neſta materia naõ haveria couſa , que fizeſſe mudallo.*

Repoſta do Meſtre.

Pedro

1291 Pedro Fernandes a eſtas palavras repetio as inſtancias; mas tendo ſempre todas a meſma repoſta, ſentido, e deſenganado, ſe deſpedio do Meſtre, e voltou para os ſeus; e como elle chegou, tornaraõ os Cavalleiros Portuguezes para a Cidade, aonde em quanto durou a conferencia, eſtavaõ as gentes ſobidas aos muros, para os verem, e rogando a Deos os ajuſtaſſe, para que ſem menoſcabo da opiniaõ, ſe podeſſem ver livres de tanta neceſſidade. Chegando Pedro Fernandes a fallar a ElRey, lhe perguntou eſte *o que paſſara com o Meſtre*; e referindolho elle fielmente, ElRey diſſimulando o pezar, que recebera, lhe diſſe: *Naõ importa, elle me fará a mim os partidos, quando eu lhos naõ conceda.* A eſtas razoens eſtava preſente o Prior D. Pedro Alvares Pereira, compadre, e muito amigo do Meſtre, e grande valîdo delRey, a quem vendo com algum ſentimento, ſe lhe offereceo para ir tambem fallarlhe, fiado naõ ſó no conhecimento, mas na confiança, que com elle tinha; porém ElRey lho naõ permittio, ſenaõ dahi a vinte e dous dias, no ultimo de Agoſto, em que a peſte hia cada vez mais continuando a ſua mortandade.

Vay-ſe Pedro Fernandes.

O que lhe diz ElRey.

Offerece-ſelhe para a meſma diligencia o Prior D. Pedro Alvares Pereira.

1292 Diſpoſta em fim a pratica com o Meſtre, veyo o Prior Pedro Alvares fallarlhe; e empenhando com elle, além da ſua amiſade, toda a ſua argucia, e efficacia, teve o meſmo ſucceſſo, que Pedro Fernandes; com o Prior veyo tambem o Conde de Mayorga, para com eſta occaſiaõ a ter de receberſe com D. Brites de Caſtro, filha do Conde D. Alvaro Pires de Caſtro, já defunto, como eſtava ajuſtado, o que ſe effei-

Falla ao Meſtre, mas com o meſmo ſucceſſo.

Vem com elle o Conde de Mayorga, e vay recebido com D. Brites de Caſtro.

tuou na presença do Meſtre, que por ſer ſeu parente, a levou de redea até fóra da Cidade, acompanhando-a, e a ſua mãy outros muitos Fidalgos. O Prior chegando a fallar a ElRey, lhe deu conta do que paſſara com o Meſtre, aſſegurandolhe novamente, que a conſtancia deſte era inalteravel; e elle ſe enfureceo de maneira, que jurou muitas vezes *naõ levantaria o ſitio, ſem ganhar a Cidade, ainda que arriſcaſſe todo o Exercito*; e naõ perdoaria aos ſeus moradores, ainda que lho pediſſe o Mundo todo; e eſtas foraõ as praticas, que houve ſobre a entrega de Lisboa, com mais verdade, que a com que as referem alguns Eſcritores, que querem, que o Meſtre foſſe o que propozeſſe a ElRey os partidos, que eſte naõ aceitara, por offenderem de alguma ſorte a ſua regalia, (ainda niſto a concedem ao Meſtre) o que tudo ſe contradiz com a jornada do Prior, para a meſma diligencia.

Honras, que lhe faz o Meſtre.

Torna o Prior a ElRey.

Como eſte ſe enfurece.

Reſponde-ſe a alguns Eſcritores Caſtelhanos.

1293 Deſvanecida eſta, cuidou ElRey em conſeguir outra, pela meſma maõ do Prior; e vendo ambos, que Nuno Alvares Pereira era o principal inſtrumento da defenſa do Reyno, cuidaraõ no modo de apartallo do Meſtre, malquiſtando o com elle; e aſſim lhe eſcreveo o irmaõ: *Que o Meſtre dava a ElRey a Cidade, ſegurando os ſeus intereſſes, ſem ſe lembrar dos que lhe tinhaõ aſſiſtido, principalmente delle, a quem devia tanto; e que aſſim trataſſe logo de ſegurar tambem as ſuas conveniencias, já que o Meſtre lhe abria o caminho com o ſeu exemplo; e que ſe valeſſe da piedade delRey, que eſtava com os braços abertos para recebello, compadecido de taõ indigno, e ingrato procedimento com os ſeus grandes ſerviços.*

Nova induſtria delRey, e tambem ſem effeito.

Nuno

1294 Nuno Alvares, que logo conheceo o fim desta carta, sem mais exame, que a sua experiencia, e sem mais attençaõ, que a sua fidelidade, respondeo ao irmaõ, dizendo: *Que se admirava muito, que elle em taõ pouco tempo, como havia, que lidava com os inimigos do Mestre, aprendesse tanto as suas cavilaçoens, ou que as ignorasse, ainda que fosse menos; que este tinha dado tantas provas do seu amor para com os Portuguezes, e do zelo da honra para comsigo, que fiava delle naõ obraria cousa, que o contradissesse; e que ainda (caso negado) que o Mestre se esquecesse delle, elle nunca se esqueceria de si, para deixar de o servir como era obrigado.* Com que assim se desvaneceo tambem esta segunda industria.

Reposta de Nuno Alvares.

CAPITULO CCXXXI.

Do aperto em que se achava Lisboa por causa da fome, e o campo inimigo pela da peste; e como em fim se levantou o sitio, e o tempo, que durou; e como ElRey, livre, e a Rainha do contagio, partio para Santarem.

1295 NA Cidade, e na campanha se apostavaõ, e competiaõ nos seus ultimos rigores os dous mayores tyrannos da humanidade. Em Lisboa era tamanha a fome, que os pobres, e mendigos, já naõ achavaõ em morador algum a compaixaõ costumada, ordenando cada hum delles muito melhor a sua, em começar a piedade, e commiseraçaõ por elles mesmos; e naõ bastando esta prevençaõ, como taõ limitada,

Fome, que em Lisboa se padece.

mitada, paſſaraõ a diminuir na ſua familia a porçaõ ordinaria; e vendo, que nem aſſim chegava aos principaes della, cortaraõ pelo ſeu meſmo alimento; mas gaſtando-ſe inteiramente o paõ, que na Cidade havia, e o que à cuſta de grandes perigos hiaõ buſcar algumas peſſoas em barcas ao Ribatejo, veyo em fim a fazerſe do bagaço da azeitona, das folhas das malvas, das raizes das hervas, e de outras muitas couſas, taõ contrarias ao goſto, como inimigas da natureza, que já moſtrava, até nos roſtos dos ricos, e poderoſos, o nocivo no macilento. Nos lugares, aonde ſe vendera o trigo, havia peſſoas, que depois de varrer a terra, a eſgaravatavaõ, e achando algum graõ, o metiaõ na boca, como ſe foſſe mais, e reduzido à ſua verdadeira fórma. Naõ era menos a falta, que ſe experimentava de todos os outros mantimentos, porque faltando as carnes, que podiaõ comerſe, ſe conſummiraõ até as mais immundas, naõ ſe perdoando às que a corrupçaõ affaſtava do olfato, quanto mais do goſto. No principio da fome deitaraõ fóra da Cidade alguns pobres, e inuteis, e foraõ recolhidos dos Caſtelhanos; mas repetindo-ſe eſta meſma expulſaõ, e conhecendo eſtes a cauſa della, os naõ quizeraõ receber; e aſſim tornaraõ para a Cidade a augmentar a indigencia, e a laſtima; e alguns deſtes houve, que obrigados da fome, foraõ, ſem que os mandaſſem, buſcar os inimigos, querendo antes viver prizioneiros, que morrer livres, porque raro era o dia, que naõ ſe achavaõ pelas ruas, e praças, mortos, ou moribundos, alguns deſtes miſeraveis. Morriaõ as crianças aos peitos das mãys, porque eſterilizado

rilizado

rilizado o candido natural alimento, nem o amor baſtava a reproduzillo; e aſſim inundavaõ ſó no que deſtilava o coraçaõ pelos olhos, que naõ podendo animarlhes o deſalento, até lhes chegava a affogar os gemidos. Naõ eraõ mais bem livrados os mais adultos, que ainda que ſabiaõ exprimir a ſua falta com melhores vozes, tambem tinhaõ mais conhecimento para ſentilla. Naõ cauſavaõ menos compaixaõ os varonis, e esforçados, que expreſſando ſó nas cores a neceſſidade, até a faziaõ mais ſenſivel em naõ publicalla. Nos velhos, e já incapazes de ſoccorrerſe com paſſos, nem com rogos, era duas vezes laſtimoſo eſpectaculo a ſua pobreza. O ſexo feminino, por ſua natureza debil, e compaſſivo, ainda ſofria mayor rigor nos esforços, que nos deſmayos, nos eſpiritos, que nos deſalentos, porque pagando nos deliquios a preciſa penſaõ do que era, e do que padecia, cobrava nos alentos o preciſo pezar do que via, e do que o laſtimava; e com mayor razaõ, quando vendo exhalar a vida em tantas partes da alma, nos filhos, que faleciaõ, ainda lhes ficava toda aquella parte, em que podia caber taõ grande ſentimento. Em fim, naõ havia entre tanta gente peſſoa de nenhum eſtado, de nenhum ſexo, de nenhuma idade, em quem, ou mais, ou menos, naõ fizeſſe impreſſaõ a violencia da fome, reduzindo a eſqueletos animados, e cadaveres viventes, todos os que podiaõ eſcapar aos ultimos rigores da Parca. Com a occaſiaõ de tantos males ſe multiplicavaõ as queixas, e os rogos; as queixas, do eſtado deploravel em que ſe viaõ, ſem eſperança de remedio humano; e os rogos, a Deos,

para

para implorarem o Divino, com oraçoens, e lagrimas, e tambem para lhe pedirem a mesma morte, de que se temiaõ: que he tal a nossa fragilidade, que nas afflicçoens, e trabalhos busca como remedio para a vida, o mesmo fim della. Mas entre tantas penas, e oppressoens, em que a desesperaçaõ fazia o seu effeito, era cousa digna de admiraçaõ, e reparo, que ninguem se queixava do Mestre, como instrumento destes males, nem lhe propunha o meyo de remediallos com a entrega da Cidade, antes se havia algum rebate nella, corriaõ todos aos seus postos com valor, e presteza; e ainda que a dor do que padeciaõ, e viaõ padecer, obrigasse tal vez a alguns a que, apurado o sofrimento, dissessem comsigo, ou aos seus, que melhor fora naõ esperarem, que os cercasse ElRey, e seremlhe sogeitos, com tudo, nenhum o desejava agora, naõ só pela sua constancia, mas pelo seu medo, receando justamente, que se ElRey os rendesse, vingaria nelles a sua indignaçaõ, e ficariaõ expostos ao rigor de outra morte, naõ menos cruel, e mais afrontosa, que a que experimentavaõ, e a que os conduzia, naõ o tempo do sitio, que naõ foy taõ dilatado, mas o numero da gente, que se recolheo à Cidade, e que lhe consummio todos os mantimentos. Nesta commua consternaçaõ, em que todos se achavaõ, tinha o Mestre tanta parte, que póde com razaõ dizerse, padecia por todos, pois sofrendo em si a mesma falta, que os outros, sentia juntamente a de cada hum.

Peste, que havia no Exercito.

1296 No campo inimigo hia lavrando a peste de maneira, que começando pelos inferiores, ainda que lentamente,

lentamente, no principio do cerco, foy continuando naõ ſó em morrerem mais, e os da meſma condiçaõ, mas tambem os principaes, e Cavalheros, aſſim nas Milicias da campanha, como nas da Armada, aonde era igual a mortandade, e nos Capitaens della, por cujo reſpeito havia muito tempo, que ſe tinha propoſto a ElRey *o levantar o ſitio, pois a Eſtaçaõ naõ dava lugar a proſeguillo, e que o differiſſe para outra mais opportuna, já que eſtava na ſua maõ, com o ſeu grande poder o tornar a pollo cada vez que quizeſſe.* Mas elle empenhada a ſua reputaçaõ, e tendo certeza do aperto de Lisboa, eſperava todos os dias a ſua entrega, e aſſim naõ queria perder occaſiaõ ſemelhante.

1297 Eſta eſperança delRey fazia mayor a deſeſperaçaõ nos ſeus Soldados, porque vendo morrer os companheiros, e temendo cada qual o meſmo fim, maldiziaõ o ſitio, e a obſtinaçaõ. Hia creſcendo o mal, e cada dia morriaõ já cento e cincoenta peſſoas, duzentas, e às vezes mais, de ſorte, que todo o tempo era pouco para acudir aos moribundos, e para enterrar os mortos; e tambem ſe gaſtava em preſervar da corrupçaõ os cadaveres das peſſoas mayores, os quaes mandavaõ para Alemquer, ou Cintra, para dalli depois os transferirem para os ſeus jazigos, e ſepulturas; e naõ eraõ taõ poucas as peſſoas de diſtinçaõ, que faltavaõ, que naõ foſſem já tres Meſtres de Santiago, D. Pedro Fernandes Cabeça de Vaca, D. Ruy Gonçalves Mexia, que lhe ſuccedeo no cargo, e D. Fernando Affonſo da Çamora, que ſe lhe ſeguio, e morreo logo; Pedro Fernandes de Velaſco, Cama-

Peſſoas principaes, que morreraõ della.

reiro môr delRey, em que tantas vezes ſe tem fallado, peſſoa do mayor talento, e capacidade, e da ſua mayor eſtimaçaõ, e agrado; Fernaõ Sanches de Tovar, Almirante de Caſtella, Fernando Alvares de Toledo, Marichal do Reyno, Pedro Rodrigues Sarmento, Adiantado de Galliza, D. Pedro Nunes de Lara, Conde de Mayorga, que taõ pouco havia ſe tinha recebido, D. Joaõ Affonſo de Benavides, Joaõ Martins de Roxas, Lopo Ulhoa de Avelhaneda, treze Fidalgos Toledanos, (a que ſe naõ dizem os nomes, e que entaõ ſe chamavaõ Cavalleiros delRey, ſendo o titulo de Cavalleiros, ou Eſcudeiros, o com que antigamente ſe nomeavaõ os Fidalgos, como ſe póde ver na Nobiliarchia Portugueza, e de que já ſe fez mençaõ no cap. 16. ſobre a palavra Eſcudeiro) e outros muitos Leonezes, e Caſtelhanos, além de outras peſſoas particulares, e Soldados valeroſos, que paſſavaõ de dous mil, e outro grande numero de peſſoas ordinarias.

Que titulo ſeja o de Eſcudeiros, e Cavalleiros.

Nobil. Port. pag. 160.

1298 Entre tanta mortandade foy porém couſa notavel, e prodigioſa, que nenhum de tantos Portuguezes, quantos ſe achavaõ, ou parciaes, ou prizioneiros no Exercito delRey, adoeceo de peſte, o que ſendo obſervado pelos Caſtelhanos, foy tal a raiva, que contra elles conceberaõ, (como ſe algum foſſe o Author do milagre) que a muitos deitavaõ nas camas dos apeſtados, e lhes veſtiaõ a ſua meſma roupa; porém o Supremo Diſpoſitor do ſeu caſtigo, e do noſſo remedio, aſſim como ſabia infecionar a huns ſem diligencia humana, tambem ſabia livrar a outros

Milagre digno de obſervaçaõ.

da

da mesma infecçaõ, por modo Divino; e assim naõ houve Portuguez algum, que morresse, ou participasse do contagio, preservaçaõ certamente admiravel, e soberana, e que em animo menos obstinado, que o delRey, naõ só obrigaria a levantar o sitio de Lisboa, mas a desistir da conquista do Reyno. Porém elle na proxima esperança de cobrar a Cidade, hia enganando naõ só o desejo, mas até a experiencia, que cada dia lhe era mais custosa, da mesma sorte, que o Mestre todas as horas se esperava ver livre do aperto em que se achava, pois a huns, e outros, cercados, e sitiadores, constava a ultima miseria, e extrema necessidade de ambos.

Causas porque ElRey, e o Mestre naõ cedem.

1299 Andava com ElRey o Infante herdeiro de Navarra, D. Carlos, seu cunhado, e marido da Infanta Dona Leonor sua irmãa, o qual lhe veyo assistir neste sitio com alguma gente sua; e vendo este, que os mortaes effeitos de taõ terrivel mal cada vez eraõ mayores, e podiaõ chegar à pessoa delRey, com a sua grande authoridade lhe disse hum dia, com mayor resoluçaõ, que das outras vezes, e entaõ com mais necessidade, vendo, que naõ havia quem se atrevesse a dizerlho: *Que naõ tentasse o poder Divino, querendo fazerlhe opposiçaõ, ou resistencia; que bem via a grande mortandade do seu campo, reduzido por esta causa a tanto menos numero, e tanto menos importante, faltando-lhe os principaes Cabos delle; que os Soldados, ainda que valerosos, e fieis, se conhecessem a sua contumacia, poderiaõ, por acudir às suas vidas, esquecerse do seu valor, e fidelidade; que o desistir com taõ urgente causa desta*

Falla a ElRey o Infante de Navarra, e para que.

empreza, naõ era deixalla de todo, mas differilla para melhor tempo; que ſe lembraſſe de ſeu avô ElRey D. Affonſo, que por inſiſtir no cerco de Gibraltar, morreo de contagio; e que em fim advertiſſe outra vez, que era contender contra a Divina vontade, continuar em ſeguir a ſua; mas que ſe com tudo a tinha de proſeguir o ſitio, que elle alli eſtava para acompanhallo até os ultimos alentos da vida, que ſó deſejava empregar no ſeu ſerviço.

Eſte Rey no numero do nome variaõ os Authores, porque huns lhe chamaõ Affonſo X. outro XI. outros XII. mas he certo, que foy deſte nome o ultimo.

1300 Agradaraõ a ElRey, porém naõ o moveraõ razoens taõ bem fundadas; e aſſim lhe reſpondeo: *Que lhe agradecia o zelo, e a intençaõ daquella advertencia, mas que naõ podia conformarſe com ella, tendo a certa, e quaſi infallivel eſperança de cobrar taõ brevemente huma Cidade, em que hia affiançado todo o Reyno, que he a deſculpa, que ſeu avô naõ tivera, e que a guerra ſempre trazia comſigo os meſmos perigos; que ſuppozeſſem os ſeus vaſſallos, que os que morriaõ de peſte, podiaõ tambem morrer em hum aſſalto, ou em huma batalha; e que aſſim naõ lhe tornaſſe a fallar neſta materia.*

Repoſta delRey.

1301 Eſtando ElRey inflexivel neſta porfia, Deos, que, ou ſe offendera della, ou queria favorecer aos Portuguezes, foy ſervido, que à Rainha chegaſſe o contagio, o que vendo ElRey, e que o caſtigo eſtava taõ viſinho, mandou levantar o ſitio, o que ſe fez em 3. de Setembro, hum Sabbado; (porque todos os beneficios, que de Deos recebia o Meſtre, lhe foſſem feitos nos dias dedicados a ſua Mây Santiſſima, como tambem foraõ a entrada das Naos, e o ſucceſſo das Galés, e outros muitos, que ſe veraõ no diſcurſo deſtas Memorias) e deixando ordem para que ſe

Chega a peſte à Rainha, e ElRey levanta o ſitio.

Todos os bons ſucceſſos do Meſtre ſaõ em dias de Noſſa Senhora.

ſe queimaſſem os quarteis, e tudo quanto nelles podia ſervir aos noſſos, (o que ſe executou naquelle dia, e no ſeguinte) ſe foy alojar da outra parte da Cidade, junto aonde hoje eſtá o Collegio de Santo Antaõ, e alli ſe deteve no Domingo; e na ſegunda feira partio para Torres Vedras, naõ menos triſte, que confuſo; e chegando a hum alto, donde ultimamente ſe deſcobria a Cidade, ſe eſcreve, que diſſera: *O' Lisboa, Lisboa, ainda eu te veja lavrada de arados!* Neſſa noite dormio na Çapataria, Aldea cinco legoas diſtante, e no outro dia chegou a Torres Vedras, aonde a Rainha eſteve no ultimo perigo de vida, mas eſcapando delle, paſſaraõ para Santarem. E porque o mais da ſua jornada ſe dirá adiante, como em lugar mais proprio, referirey agora o que ſe fez em Lisboa depois de levantado o cerco, que durou rigoroſamente, deſde que ElRey chegou ao Lumiar, que foy a 6. de Mayo de 1384. até 3. de Setembro do dito anno, quatro mezes, e vinte e ſete dias; e com mayor aperto, depois que ElRey aſſentou o ſeu campo ſobre a Cidade, que foy a 29. do dito mez de Mayo, quatro mezes, e quatro dias; e ſe contarmos deſde 8. de Fevereiro, em que os ſeus Capitaens chegaraõ antes ao Lumiar, e de donde impediaõ os mantimentos a Liſboa, e a infeſtavaõ com eſcaramuças, e correrias, foraõ ſete mezes menos cinco dias, havendo oito mezes completos, que ElRey de Caſtella entrara em Portugal para a ſua conquiſta.

Parte ElRey para Torres Vedras.

Palavras ſuas quando partio.

Tempo que durou o ſitio, e o que houve deſde que ElRey entrou em Portugal.

CAPI-

CAPITULO CCXXXII.

Do que obraraõ os moradores de Lisboa, depois de livres do cerco, e da acçaõ de graças, que renderaõ a Deos por este beneficio.

Alegria dos moradores de Lisboa, vendo-se livres do sitio.

1302 RETirado ElRey, como se tem dito, e vendo-se a Cidade livre, naõ só de hum inimigo, ainda que taõ poderoso, externo, mas de outro mais cruel, mais forte, e mais activo, e sobre tudo domestico, que era a fome, foy tanta a alegria em todos, que naõ cabendo nos coraçoens, a chegavaõ a exprimir os olhos, sendo nestes as lagrimas, melhor, e mais natural expressivo do que as vozes, porque entaõ he mais excessivo o gosto, quando até o manifestaõ os mesmos indicios do sentimento. Duvidando do mesmo, que tocavaõ, corriaõ às muralhas as gentes, para acreditar com os olhos o que deviaõ aos ouvidos, e na posse do que desejavaõ era tamanho o gosto, que até se fazia incrivel à mesma experiencia. Viaõ arder segunda Troya o campo do inimigo, e as mesmas chammas, que eraõ luminarias do nosso triunfo, incredulo o pensamento, quasi que as julgava, ou temia lavaredas da sua mortal pyra. Em fim, entaõ mais absortos, quando mais discursivos, estava mais insaciavel a vista, que a natureza; mas depois que ao discurso deu lugar o alvoroço, tudo obrou o juizo, porque todos com vozes, e com votos renderaõ

renderaõ humildemente a Deos as graças; e porque era preciso, que fossem senaõ mais publicas, mais bem ordenadas, se dispoz para o dia seguinte huma Procissaõ solemne, em que foy todo o Clero, e Religiões, e o Bispo da Cidade D. Joaõ Escudeiro, vestido em Pontifical, com o Senhor nas mãos, debaixo do Pallio, atraz do qual hia o Mestre, com toda a Nobreza, e Povo, huns, e outros todos descalços; e sahindo da Sé, foraõ ao Mosteiro da Trindade, onde houve hum notavel Sermaõ, que prégou o Mestre Fr. Rodrigo de Cintra, da Ordem Serafica, homem de grandes letras, e capacidade, Inquisidor Geral de ambos os Reynos, Portugal, e Algarve, e tambem depois Confessor do Mestre, quando Rey, hum dos mayores Prégadores daquelle seculo, o qual tambem no anno de 1390. por ordem do mesmo Principe, prégou na solemnidade da Publicaçaõ da Bulla, porque Bonifacio IX. o dispensou para o governo do Reyno, e para o seu casamento, naõ obstante a sua profissaõ, e illegitimidade, cujo acto se fez na mesma Sé de Lisboa, aos 9. de Julho, do qual se trata em seu lugar, como tambem no que lhe toca, vay fielmente tresladada a Bulla do seu original, com outros muitos documentos, no fim destas Memorias. E tornando a fallar no primeiro Sermaõ, teve elle por thema aquellas palavras de Thobias, no cap. 8. fallando com Deos: *Benedicimus te Domine, Deus Israel, quia non contigit nobis quemadmodum putabamus: fecisti enim nobiscum misericordiam tuam, & exclusisti à nobis inimicum persequentem nos*; e ponderando no discurso delle, (depois de

Graças que daõ a Deos, e Procissaõ que fazem.

Quem prégou nesta funçaõ.

Thob. cap. 8.

Fundamentos do Sermaõ.

de moſtrar elegantemente,que couſa era miſericordia, e piedade) entre outros lugares proprios do caſo, e ſuas circunſtancias, como foraõ os ſitios de Samaria por Benadad, Rey de Syria, e o de Bethulia por Holofernes, os quaes depois de apertarem eſtas Cidades com a mais horrivel fome, os levantaraõ, o primeiro amedrentado de hum terror panico, que o fez deixar por deſpojo todo o campo, e o ſegundo, que ſervindo a Judith de triunfo a ſua cabeça, à viſta della todo o Exercito ſe poz em fugida, ponderou os mais proprios, e genuinos do preſente ſucceſſo, quaes foraõ o de Senacherib, Rey tambem da Syria, ſobre Jeruſalem, que padecendo a fome mais notavel, ſe livrou depois pela peſte do Exercito, com que o Anjo ferio, e matou cento e oitenta e cinco mil homens, eſcapando ſó com dez o meſmo Rey; e o de Faraó, Rey do Egypto, que obſtinado na perſeguiçaõ dos filhos de Iſrael, deſattendendo aos aviſos de Deos, ſó a decima praga, que lhe matou os primogenitos, (ſem tocar aos Iſraeliticos) foy a que lhe fez ceder dos ſeus intentos; e neſte meſmo exemplo fatidicamente moſtrou o ſegundo ſucceſſo, pois dando liberdade Faraó ao meſmo Povo, o fez com tençaõ de o ſeguir, e perſeguir, como poz por obra, violencia, que o deixou, e a todos os ſeus ſem vida, çoçobrados no mar Vermelho, a quem na primeira parte já imitava ElRey de Caſtella, pois deixava os Portuguezes com tençaõ de tornar a buſcallos, e que depois verificou a ſegunda, quando pondo em execuçaõ eſte intento, deixou hum novo mar vermelho com o

ſangue

ſangue dos ſeus Soldados nos campos de Aljubarrota, cuja batalha ſe dirá em ſeu lugar.

1303 Acabado o Sermaõ, (cujas vozes ſe acompanhavaõ com as lagrimas dos ouvintes) ſe cantou a Miſſa com toda a ſolemnidade; e dita ella, ſe tornou a formar a Prociſſaõ, e voltou para a Sé, aonde deu fim a funçaõ deſte dia. No antecedente, depois que os moradores de Lisboa ſe certificaraõ, de que ElRey ſe havia retirado, ſahiraõ ao campo, e acharaõ nelle, principalmente no Moſteiro de Santos, muitos doentes, aos quaes aſſiſtiraõ, e curaraõ com piedade Chriſtãa, e generoſa, como ſe naõ foſſem inimigos, e concorreſſem para os trabalhos, que haviaõ padecido.

Caridade dos noſſos com os inimigos.

CAPITULO CCXXXIII.

Como o Meſtre, antes que ElRey levantaſſe o ſitio, tinha determinado atacar o inimigo, e como o participou a Nuno Alvares, e do que eſte fez niſto, e como naõ teve effeito.

1304 VEndo-ſe o Meſtre deſtituido de todo o ſoccorro humano, ainda que com firmes eſperanças no Divino, tinha determinado, antes que de todo ſe debilitaſſem as forças dos que lhe aſſiſtiaõ, ou lhes faltaſſe a vida, expor glorioſamente a ſua, e as dos ſeus Soldados ao lance de huma batalha, atacando nos ſeus meſmos quarteis ao inimigo, para o que conſultou o modo de pôr em pratica taõ

O que o Meſtre determinava fazer antes de ſe levantar o ſitio.

Variedade de pareceres.

ardua operaçaõ, ſobre que foraõ differentes os votos, aſſentando todos: *Que para eſta ſe chamaſſe a Nuno Alvares*; ainda que tambem variavaõ na fórma em que haviaõ de ajuntarſe, porque huns diziaõ: *Que vieſſe elle com a ſua gente nos bateis, e barcas da outra banda*; o que era impraticavel, porque além de as naõ haver baſtantes para eſta conducçaõ, ainda que as houveſſe, tinhaõ o perigo quaſi infallivel de ſerem tomadas pela Armada contraria. Diziaõ outros: *Que paſſaſſe o Meſtre com os ſeus nas Galés, que alli tinha, e que ſe foſſe unir com Nuno Alvares, e vieſſem todos combater com os Caſtelhanos*; porém iſto tinha o meſmo perigo, e com mayores conſequencias na peſſoa do Meſtre, além das que ſe ſeguiaõ à Cidade com a ſua auſencia. Finalmente, depois de alguns debates, ſe aſſentou em aviſar a Nuno Alvares, para que em certo dia, e hora determinada, vieſſe com todo o ſegredo ſobre o campo inimigo, na fórma, que pareceo mais ſegura, e que ao meſmo tempo ſahiria o Meſtre com os da Cidade ſobre o meſmo campo; o que aſſim deliberado, lhe participou o Meſtre eſta reſoluçaõ, pedindo-lhe juntamente: *Que além das trezentas e vinte lanças, que tinha, ajuntaſſe as mais, que podeſſe, para ſe unir com elle, que ainda ſe achava com mil e ſeiſcentos Soldados pagos, quatrocentos auxiliares, e outros muitos Paizanos, que nenhum deixaria de aſſiſtirlhe em qualquer ſucceſſo.*

Aviſa-ſe a Nuno Alvares, para ſe unir com o Meſtre.

Naõ tem effeito, e porque.

1305 Nuno Alvares, recebendo eſte aviſo, chamou logo os ſeus, e lhes deu conta do que o Meſtre lhe ordenava; porém elles parecendo-lhes, que a Cidade naõ eſtava ainda em tamanha oppreſſaõ, como ſe

ſe lhes dizia, e entendendo, que elle com a occaſiaõ do contagio, levantaria o ſitio, duvidaraõ de executar taõ arriſcado projecto, e aſſim o diſſeraõ a Nuno Alvares, que ſentio muito eſta ſua repugnancia; mas naõ podendo fazer mais, e ſendo-lhe preciſo aſſentir com a vontade dos ſeus, deu parte ao Meſtre de tudo, que convindo no meſmo, veyo por eſta cauſa a deſvanecerſe eſta expediçaõ.

CAPITULO CCXXXIV.

Como Nuno Alvares veyo fallar ao Meſtre, depois de levantado o ſitio de Lisboa, e como eſte, por conſelho ſeu, tomou novo juramento de fidelidade aos que o ſeguiaõ, e dos privilegios, que concedeo aos moradores da meſma Cidade.

1306 SAbendo Nuno Alvares, que ſe achava em Palmella, que o ſitio de Lisboa ſe havia levantado, naõ lhe ſofreo o ſeu cordial affecto para com o Meſtre, o deixar de vir vello, e aſſim ſem reparar no perigo a que ſe expunha, paſſando preciſamente por entre a Armada inimiga, que ainda alli ſe achava, chegou felizmente a aportar na Cidade, aonde o Meſtre lhe fez aquellas devidas honras, que ſe referem na ſua vida, cap. 135. num. 798. e dilatando-ſe algum tempo na ſua companhia, entre as conferencias, que ambos tiveraõ, e conſelhos, que eſte lhe deu, foy hum o de tomar novo juramento de fide-

Vem Nuno Alvares ver o Meſtre.

Conſelho, que lhe dá.

lidade à Nobreza, o que o Meſtre poz em fim por obra, chamando em 2. de Outubro ſeguinte ao Moſteiro de S. Domingos todos os Fidalgos, e peſſoas principaes da Cidade, aos quaes juntos lhes diſſe: *Que bem ſe lembravaõ, de que elle eſtivera aviado para ir para Inglaterra, pelas razoens, que tambem lhes conſtavaõ, e que elles lho naõ conſentiraõ, antes lhe rogaraõ, que aceitaſſe o governo do Reyno; e que fazendo-o aſſim, e expondo por ſeu reſpeito tantas vezes a vida a tantos perigos, parece, que da ſua parte naõ havia mais; que fazer; porém, que faltava da ſua delles o ratificarem-lhe o mando, e dignidade em que o conſtituiraõ, e o apontarem lhe os meyos de poder conſervar eſſa meſma dignidade, e juntamente o Reyno de que o encarregaraõ, o que naõ ſeria poſſivel, ſenaõ ſe uniſſem todos para defendello, influindo para o meſmo fim os animos de todos.*

Pratica do Meſtre à Nobreza, e Povo.

1307 Ouvidas, e ponderadas eſtas razoens, ſe aſſentou: *Que em quanto aos meyos da defenſa do Reyno, e applicaçoens para a deſpeza da guerra, ſe ajuſtaria o que foſſe conveniente, nas Cortes, que ſe haviaõ de fazer em Coimbra; e que entre tanto concorreriaõ todos do modo, que podeſſem, para a ſua ſegurança; e que para a da ſua peſſoa, ſeria decente, e juſto, que todos lhe ratificaſſem a ſua obediencia, e a ſua fidelidade.* E niſto convieraõ todos, ainda que alguns com animo bem contrario do que diziaõ, como depois moſtraraõ, ſendo eſtes os primeiros, que com exteriores demonſtraçoens de goſto quizeraõ encobrir, ou disfarçar os ſeus meſmos affectos.

Sua repoſta.

1308 Ajuſtado eſte novo juramento, ſe deſtinou o dia

o dia delle para 6. do dito mez de Outubro, e juntos no Paço do Meſtre toda a Nobreza, e Cidadãos, e aquellas peſſoas, que por parte dos Povos tinhaõ a obrigaçaõ de aſſiſtir neſte acto, ſe celebrou com toda a formalidade, beijando-lhe a maõ todos, e fazendo-lhe pleito homenagem de o ſervirem, como a ſeu Senhor, e o defenderem, e ajudarem contra ElRey de Caſtella, ou outro qualquer Principe ſeu inimigo, ſendo os primeiros, que aſſim o juraraõ, o Conde D. Gonçalo, D. Fr. Alvaro Gonçalves, Prior do Crato, Nuno Alvares Pereira, e Diogo Lopes Pacheco, a quem ſe ſeguiraõ os outros Fidalgos, Prelados, e Cavalleiros, que alli ſe achavaõ, com os Vereadores do Senado, e Procuradores dos Povos, (que com toda a individuaçaõ podem verſe no Chroniſta Fr. Manoel dos Santos, no cap. 15. do liv. 23. da oitava parte da Monarchia Luſitana) todos ſem preferencia, e ſó como a occaſiaõ, e o lugar o pediaõ; entaõ o Meſtre lhes jurou tambem de os manter a todos em juſtiça, e de lhes guardar todos os ſeus foros, e privilegios.

Novo juramento, que ſe faz ao Meſtre, e peſſoas que nelle aſſiſtiraõ.

1309 Acabado eſte acto, e vendo o Meſtre a boa vontade, com que os moradores de Lisboa concorreraõ para elle, eſquecendo-ſe dos trabalhos paſſados, para naõ deixarem de ſe expor novamente aos que eſtavaõ por vir, quiz de alguma ſorte moſtrar-lhes o ſeu agradecimento, e começar a premiar-lhes o ſeu amor; e aſſim juntos os principaes do ſeu Conſelho, que, além dos quatro referidos, foraõ tambem o Arcebiſpo D. Lourenço, D. Payo de Meira, Biſpo de Sylves, o Doutor Joaõ das Regras, o Doutor Martim

tim Affonſo, e outros, ſe reſolveo, que ſe lhes tiraſſem todos os tributos, e ſe lhes concedeſſem outras iſençoens, e liberdades, eximindo-os totalmente dos direitos do Reyno, com outras muitas merces, que conſtaõ das ſuas Cartas, e Proviſoens, paſſadas aſſim neſta occaſiaõ, como nas que ſe ſeguiraõ; e porque os taes moradores entendiaõ, que as mais fortes muralhas para a defenſa da Cidade eraõ os ſeus peitos, lhe pediraõ, que demoliſſe o Caſtello, e elle o mandou derrubar logo, e fez tudo o mais, que cabia no ſeu agradecimento, e na ſua generoſidade.

Merces, que o Meſtre fez a Lisboa.

CAPITULO CCXXXV.

Em que ſe referem os nomes de algumas peſſoas, que ajudaraõ o Meſtre a defender o Reyno, principalmente no ſitio de Lisboa, e tambem as terras, que ſempre, ou quaſi ſempre eſtiveraõ por elle.

1310 AInda que no diſcurſo deſtas Memorias vaõ referidos os nomes de algumas peſſoas, que aſſiſtiraõ ao Meſtre na defenſa do Reyno, com tudo ſerá razaõ, que agora ſe repitaõ, quando faço mençaõ de outras, principalmente das que ſe acharaõ no ſitio de Lisboa, para que ao menos na ſua recordaçaõ tenhaõ os de que ha memoria a ſua devida lembrança; e ſuppoſto os nomee ſem precedencia, como os traz Fernaõ Lopes, naõ póde deixar de ſer por todas as razoens o primeiro em que falle, o grande

Peſſoas de diſtinçaõ, que ſeguiraõ ao Meſtre.

o grande Nuno Alvares Pereira, credito da naçaõ Portugueza, terror da Castelhana, e admiraçaõ do Mundo; acharaõ-se tambem nesta mesma defensa todos os companheiros, que com elle foraõ para o Alentejo, quando o Mestre o mandou a primeira vez governar aquella Provincia, os quaes vaõ nomeados no cap. 125. num. 762. além destes se acharaõ mais, D. Fernando Affonso de Albuquerque, Mestre de Santiago, o qual se passou ao serviço do Mestre, e lhe offereceo as terras do seu Mestrado, Lourenço Annes Fogaça, os Doutores Joaõ das Regras, Martim Affonso, e Gil Docem, Diogo Lopes Pacheco, e seus filhos Joaõ Fernandes, Lopo Fernandes, e Fernaõ Lopes, Joaõ Rodrigues Pereira, filho de Ruy Vasques Pereira, Ruy Pereira, que morreo no combate da Armada, Fernaõ Pereira, e Rodrigo Alvares, irmaõ de Nuno Alvares Pereira, Gil Vasques da Cunha, Lopo Vasques da Cunha, Martim Rodrigues de Vasconcellos, e Ruy Mendes seu irmaõ, que deixando seu pay Gonçalo Mendes em Coimbra, vieraõ para o Mestre, Lopo Dias de Azevedo, que para servir ao Mestre, deixou todos os seus bens, Joaõ Gomes da Sylva, que largando seu pay em Montemor o Velho, aonde estava, se foy embarcar nos Navios do Porto, e veyo para Lisboa, a acharse no seu sitio, Joaõ Lourenço da Cunha, que tambem para o mesmo veyo de Castella, e Alvaro da Cunha seu filho, Alvaro Pires de Castro, Ayres Gonçalves de Figueiredo, Joaõ Rodrigues de Sá, a quem bastava a acçaõ das Galés para lhe dar o nome, Fernaõ Vasques de Resende, Ruy Freire,

re, e Gomes Freire ſeu irmaõ, os dous irmãos Pedro Lourenço de Tavora, e Ruy Lourenço, aos quaes já o appellido fazia famoſos, Joaõ Lourenço de Penella, Vaſco Martins de Sá, Sancho Gomes do Avelar, Lourenço Martins do Avelar, Vaſco Rodrigues Leitaõ, e Alvaro Leitaõ ſeu filho, Fernaõ Rodrigues de Sequeira, Lopo Vaſques de Sequeira, Fernando Alvares de Almeida, Gomes Garcia de Foyos, Rodrigo Annes de Barbuda, Joaõ Rodrigues da Mota, Gil Eſteves Doutrim, Pedro Fogaça, Pedro Alvares de Pedra Alçada, Nuno Viegas, Alvaro Vaſques de Goes, Rodrigo Affonſo de Aragaõ, Vaſco Annes, pay de Vaſco Annes Corte-Real, Gonçalo Arraes, Nuno Velho, Pedro Affonſo d' Ancora, Joaõ Fernandes Garganta, Gonçalo Vaſques Baraõ, Payo Pereira, Vaſco Affonſo, Alcaide môr de Sylves, Joaõ Vaſques ſeu irmaõ, Gonçalo Gomes Barreto, Lopo Eſteves, Rodrigo Alvares Baraõ, Fernaõ Pires Banha, Gonçalo Navarro, Vaſco Lourenço Monteiro, Joaõ Delgado, Martim Gomes, Commendador môr de Santiago, Rodrigo Annes Selandino, Alvaro Affonſo de Negreiros, Gonçalo Nunes, Alcaide môr do Campo de Ourique, Mendo Affonſo de Béja, Joaõ Nunes de Brito, Egas Lourenço Rapoſo, Pedro Rodrigues, e Lopo Alvares, filhos de Alvaro Gonçalves de Meira, Lourenço de Arrayolos, Joaõ Gomes de Moura, Pedro Eſteves, pay de Payo Rodrigues, Lopo Soares, Soeiro Alvares, Pedro Martins Alcaforado, Joaõ Gomes, Lourenço Gonçalves, Gonçalo Gonçalves, Affonſo Pires do Rego, Lopo Gonçalves, Fernaõ Lourenço,

renço, Gil Annes, Gonçalo Annes Frandino, Mendo Affonſo, Alvaro Martins de Alvarenga, Fernaõ Gonçalves Darca, o velho, Joaõ Fernandes o velho, Joaõ Fernandes ſeu filho, Diogo Lopes Lobo, Martim Lopes Lobo, Fernaõ Lopes Lobo, Eſtevaõ Fernandes Lobo, todos quatro irmãos, Rodrigo Affonſo Pimentel, Jayme Lourenço, Joaõ Pires, Martim Cotrim, Fernaõ Martins Brandaõ, Gomes Martins Zagalo, Affonſo Lourenço, Joaõ Affonſo da Rigueira, Joaõ Farto, Martim Vicente Villalobos, de que ſe trata na tomada de Ceuta, Fernaõ Gonçalves Façanha, Martim Gonçalves, Lourenço Mendes, Lourenço Annes Azeiteiro, Vaſco Gil, que foy Corregedor de Lisboa, Joaõ Lourenço Carvalho, Rodrigo Annes Carvalho, Martim Annes, Joaõ Vaſques de Almada, Pedro Annes Lobato, Vaſco Annes Leitaõ, filho de Eſtevaõ Leitaõ, neto do Meſtre da Ordem de Chriſto, D. Eſtevaõ Gonçalves, Affonſo Pires da Charneca, Antaõ Martins, Joaõ Alvares de Faria, Eſtevaõ Annes Barbereta, Joaõ Eſteves Correa, Lopo Affonſo d' Agua, Lourenço Affonſo ſeu irmaõ, Affonſo Dias de Saavedra, Joaõ Lobato, e outros, que podem verſe no meſmo Fernaõ Lopes, como tambem as Provincias, e terras a que pertencem.

As que pertencem a Lisboa.

1311 Os que tocaõ a Lisboa, ſaõ os que ſe ſeguem; Martim Affonſo Valente, Eſtevaõ Vaſques Filippe, Gil Vaſques Fariſeo, Affonſo Annes Nogueira, Antaõ Vaſques, Alvaro Paes, Diogo Alvares ſeu filho, Gonçalo Pires, que depois foy Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, Affonſo Furtado, Martim de Lemos,

Gomes Martins de Lemos ſeu filho, Ayres Vaſques de Alvalade, Ruy Cravo, Gonçalo Gonçalves Borges, Fernaõ Gonçalves d' Ameixoeira, Pedro Affonſo do Caſal, Vaſco Queimado, Affonſo Eſteves d' Azambuja, Joaõ Affonſo ſeu filho, (como querem alguns Authores) que depois chegou a ſer Cardeal, Gonçalo Vaſques Carregueiro, Joaõ Dias Torrado, Lopo Affonſo do Quintal, Eſtevaõ Annes da Gráa, Lopo Affonſo Donzel, Franciſco Domingues de Béja, Joaõ da Veiga o velho, Silveſtre Eſteves, e Affonſo Eſteves ſeu irmaõ, Martim da Veiga, Joaõ Pires Canellas, Diogo Affonſo, e Joaõ Affonſo ſeu irmaõ, Martim Alvares, Eſtevaõ Annes de Barbuda, Affonſo Martins de Goruſo, Nuno Fernandes de Chaves, Martim Gonçalves Rombo, Gonçalo Annes do Valle, Martim Lourenço, pay do Doutor Gil Martins, Affonſo Lourenço ſeu irmaõ, Alvaro Vaſques da Veiga, Diogo Gonçalves da Veiga, Joaõ Pires da Veiga, Fernando Alvares, pay do Doutor Ruy Fernandes, Alvaro Lopo das Regras, Affonſo Martins do Paõ, Ruy Portella, Gonçalo Dias Barroſo, Rodrigo Affonſo Barreteiro, Eſtevaõ Annes Lobato, Diogo Alvares de Santo Antonio, e outros, que ſe achaõ em memorias antigas.

Cidades, que conſervaraõ quaſi ſempre a voz do Meſtre.

1312 Sem embargo deſtas alteraçoens, conſervaraõ ſempre, ou quaſi ſempre a voz do Meſtre as Cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Miranda, Guarda, Viſeo, Lamego, Evora, Elvas, e Portalegre; e as Villas de Mouraõ, Serpa, Monſarás, Sines, Santiago de Cacem, Arronches, Fronteira, Portel, Evora-Monte,

Monte, Eſtremoz, Caſtello de Vide, Aviz, Montemor o Novo, Setuval, Palmella, Almada, Amieira, Certãa, Penamacor, Pinhel, Monſanto, Trancoſo, Linhares, Louſãa, Celorico, Moncorvo, Freixo de Eſpada à Cinta, Villaflor, Celorico do Baſto, Abrantes, Thomar, Soure, Pombal, Alcanede, e outros lugares; como tambem no Reyno do Algarve as Cidades de Tavira, Silves, e Faro, Caſtromarim, e outras Villas do meſmo Reyno.

CAPITULO CCXXXVI.

Como o Meſtre determinou tomar Cintra, e porque naõ teve effeito.

1313 DEſembaraçado o Meſtre dos cuidados mayores com a auſencia delRey, começou a applicarſe em reſtaurar as Praças, que tinhaõ ficado à ſua obediencia; e ſendo a Villa de Cintra (poſto que naõ cercada) de grande importancia, pela viſinhança de Lisboa, de que diſta ſó quatro leguas para o Poente, e pela ſituaçaõ do Caſtello, por ſer fundado em huma fragoſa, e dilatada ſerra, cuidou logo em recuperalla; e tendo intelligencias com alguns dos ſeus moradores, naõ obſtante ſer ſeu Alcaide môr o Conde de Cea, ajuſtaraõ com o Meſtre a entregarlhe a Villa em huma ſegunda feira 24. de Outubro, do meſmo anno de 1384. Neſte dia, fingindo o Meſtre querer fazer exercicio aos ſeus Sol-

Cuida o Meſtre em reſtaurar algumas Praças, e vay ſobre Cintra.

dados, ſahio com todos fóra da Cidade ao Campo de Santa Barbara, e delles ſeparou para levar comſigo os que lhe pareceo, ſendo os primeiros o Arcebiſpo D. Lourenço, e o Conde D. Gonçalo, e aos outros mandou outra vez para a Cidade.

1314 Com eſtes, pois, ſe poz a caminho, e ſem que além dos dous, ſoubeſſem o que ſeguiaõ, foy buſcar o de Cintra; e como no ſitio de Lisboa tinhaõ perecido eſſes poucos cavallos, que havia, foraõ todos a pé, e com paſſo taõ lento, como pedia o ſegredo, e a neceſſidade. Logo que começaraõ a marcha, começou tambem o Ceo a querer impedilla, e eſcurecendo-ſe pouco a pouco o ar, e engroſſando-ſe as nuvens, ſe deſtilaraõ ao principio em liquidos orvalhos, e paſſando a perennes affluencias, chegaraõ em fim a copioſas inundaçoens, que cobrindo os caminhos, ou trocando em rios as eſtradas, faziaõ çoçobrar o paſſo, e naufragar o animo, amedrentando naõ menos a todos o eſtampido dos trovões, que o furor dos rayos, com que parece, que até os Elementos ſe oppunhaõ, com taõ horroroſos obſtaculos, àquelle deſignio.

Horrivel tempeſtade, que lhe impede a marcha.

1315 Com o eſcuro da noite ſe augmentou em todos a confuſaõ, e perdeo o tino o guia, com que foy força, que paraſſem todos; e vendo o Meſtre, que tinha paſſado muita parte della, ſem que diminuiſſe o continuo diluvio, que cada vez mais creſcia, e foy o mayor, que viraõ os homens depois do univerſal, diſſe aos que o acompanhavaõ: *Que conhecia, que naõ era vontade de Deos, que ſeguiſſe aquella empreza, e que aſſim cedendo ao ſuperior impulſo, ainda que naõ podiaõ deixar*

Cerra-ſe a noite, e perde-ſe de todo o tino.

Cede o Meſtre a forças taõ ſuperiores.

deixar de eſtar (como eſtavaõ) *muito perto da Villa, ſe reſolvia a tornar para a Cidade, em podendo tomar a eſtrada, com que cada hum fizeſſe o meſmo, e ſe retiraſſe como melhor podeſſe.* Porém a tempeſtade naõ aplacando, nem ainda com o *Santelmo,* (que ſe vio muitas vezes nas pontas das lanças dos Soldados) ſe no campo foy taõ notavel, naõ o foy menos na Cidade, arruinando a força da agua os canos, que a ſerviaõ, e juntamente as caſas, e os muros, como fez no poſtigo de S. Vicente, e no Moſteiro de S. Domingos, aonde depois de levar os da cerca, chegou a ſobir dentro delle quatro covados e meyo, alagando as cellas, (que ainda entaõ eraõ terreas) e a Livraria, em que houve conſideravel perda, e entrando com tanta violencia na Igreja, que naõ cabendo pela porta, derrubou o alpendre, e correndo ao Rocio, ſe communicou à Ribeira, e Terreiro do Paço, ſendo tudo hum dilatado mar, em que pela Rua-Nova, e a das Eſteiras nadavaõ toneis, e pipas, e cahiaõ caſas, chegando a nadar huma Galé nas Tercenas, que como fica dito, eraõ entaõ junto a Santa Juſta. Serenada em fim a tormenta, chegou o Meſtre no outro dia a Lisboa, muy deſacompanhado, porque todos os mais chegaraõ quando poderaõ.

Effeitos deſta grande tormenta.

Chega o Meſtre a Liſboa.

CAPI-

CAPITULO CCXXXVII.

Como o Meſtre cobrou Almada, tomou por força Alemquer, e foy ſobre Torres Vedras, que naõ pode levar; e das más novas, que teve de outras partes.

Leva ElRey os filhos dos moradores de Almada para ſegurar a Villa.

1316 ANtes que ElRey levantaſſe o ſitio de Lisboa, mandou chamar os principaes moradores de Almada, e lhe recomendou novamente a ſua fidelidade, e para ſe ſegurar deſta, lhes pedio em refens ſeus filhos, para os mandar na Armada para Caſtella, aonde naõ ſó ſe creariaõ, mas lhe faria merces, e a ſeus pays, quando eſtes procedeſſem como leaes vaſſallos; e elles naõ podendo eſcuſarſe, lhe enviaraõ até vinte de ambos os ſexos, ſendo alguns delles taõ pequenos, que naõ tinhaõ quatro annos; e ElRey antes de partir, os deixou embarcados a todos, porém a Armada ainda ſe deteve alguns dias, depois dos quaes foy ter a Cezimbra, aonde ſahindo em terra alguma gente, roubou, e ſaqueou tudo o que pode, e arribando outra vez a Lisboa, por cauſa do tempo, foraõ quatro das ſuas Galés direitas a Almada, e entendendo, que a Villa eſtavá por ElRey, deſembarcaraõ confiadamente em Cacilhas, e começaraõ a querer levar o vinho, que acharaõ feito, por ſe andar ainda na vendima; mas ſabendo iſto os de Almada, tocaraõ a toda a preſſa a rebate, e juntos os que poderaõ, baixaraõ a impedirlho, e ferindo, e matando

Vaõ a eſtas quatro Galés ſuas, e naõ ſaõ recebidas.

tando alguns dos Caſtelhanos, os fizeraõ retirar às Galés, e cortar os cabos com que as ſeguravaõ em terra, jurando todos de ſe vingarem nos filhos, que lá tinhaõ.

1317 O Meſtre, quando ſoube o ſucceſſo, o eſtimou grandemente, e o mandou agradecer aos da Villa, que logo lhe fizeraõ aviſo *para ir tomar poſſe della, pois eſtava à ſua obediencia, na qual ſe conſervariaõ, ainda que lhes cuſtaſſe o perderem tantas partes da alma nas vidas de ſeus filhos*; e o Meſtre, paſſados tres dias, depois de ſahirem as Galés em ſeguimento da Armada, partio para a Villa, e o Conde D. Gonçalo, com duzentas Lanças; e os ſeus moradores o vieraõ receber em Prociſſaõ, e lhe ratificaraõ a ſua fidelidade, referindo-lhe juntamente os trabalhos, que a ſeu reſpeito haviaõ padecido, o que elle lhes agradeceo novamente, ſegurando-lhes o premio de taõ relevantes ſerviços.

Aviſaõ os de Almada ao Meſtre para lhe darem a Villa.

Toma poſſe della o Meſtre.

1318 Depois de entregue a Villa de Almada, teve o Meſtre aviſo da de Alemquer, aonde tinha alguma intelligencia, para que em certo dia, antes de amanhecer, ſe achaſſe ſobre ella, o que elle poz logo em execuçaõ, levando comſigo toda a gente, que pode, em trinta e cinco barcos, e bateis, e a outra foy por terra com o Arcebiſpo, e Affonſo Furtado. As barcas, ſem embargo de irem com maré, como o vento era contrario, gaſtaraõ toda a noite em aportar a Villanova da Rainha, e deſembarcando entre eſta, e a Caſtanheira, chegaraõ taõ tarde a Alemquer, (que era dalli huma legua) que aviſtando-os as ſentinellas

Vay ſobre Alemquer.

da

da Villa ainda ao longe, tiveraõ tempo os Soldados para ſe prevenirem, e os eſperarem deſde as ſuas defenſas. O Meſtre aſſim que chegou à Ermida do Eſpirito Santo, ordenou a ſua gente, e ſobindo a calçada, fez alto no Convento de S. Franciſco, aonde ficou alojado, e dahi tratou com Vaſco Pires de Camoens, tudo o que podia conduzir para a entrega da Villa, em que elle nunca conveyo; e entendendo o Meſtre, que a naõ levaria ſenaõ à força de armas, mandou vir de Lisboa alguma artelharia, (invençaõ diabolica, que taõ poucos annos antes havia começado, no de 1382. conforme Ilheſcas, ainda que Moreri, e Bluteau a trazem no de 1380. e outros muitos Authores a fazem mais antiga, ſem darem por certo quem foſſe o inventor) que naõ cuſtou pouco a conduzir ao lugar aonde ſe haviaõ de plantar as batarias, por ſer muito eminente; e como eſtas ſe diſpunhaõ contra huma porta da Villa, ſahiraõ por ella alguns Soldados a contender com os noſſos, mas ſendo carregados por eſtes, ſe retiraraõ, e os noſſos os ſeguiraõ, de ſorte, que Ayres Gonçalves de Figueiredo chegou a bater com a adarga tres vezes na meſma porta.

Faz alto fóra da Villa.

Quando ſe inventou a artelharia.

Hiſtor. Pontific. 2.*part.* *lib.* 6. *cap.* 8. *fol.* 31.

Valor de Ayres Gonçalves de Figueiredo.

1319 Depois deſta houve outras ſortidas com o meſmo ſucceſſo, em quanto as batarias ſe naõ ordenavaõ, que naõ tendo o effeito, que ſe pertendia, ſe duvidava de que o tiveſſe o aſſalto, ſendo taõ forte a Villa, e taõ bem defendida; e vendo o Doutor Joaõ das Regras, que alguns com eſte receyo o deſapprovavaõ, os animou com razoens taõ efficazes, que todos ſe offereceraõ a ſacrificar as vidas neſta empreza, e

Naõ tem effeito as batarias, nem tambem o aſſalto.

aſſim

aſſim intentaraõ logo por entre chuveiros de pedras, e de ſettas, o pôr fogo às portas da Barbacãa, o que tambem naõ pode ter effeito, e em fim ſe retiraraõ os noſſos, mas ſem perda.

Varios ſucceſſos deſta empreza.

1320. Na tarde do meſmo dia ſe ajuntaraõ os da Villa, para desfazerem, e cortarem huma ponte de paos groſſos, que cobria a cava, (nome, que entaõ davaõ ao foſſo) pela parte por onde os Portuguezes paſſaraõ à Barbacãa, o que eſtes lhe impediraõ; mas reforçando-ſe o poder dos Caſtelhanos, foy neceſſario ſoccorrer os noſſos, com que ſe travou hum rijo combate, em que houve alguns mortos, e feridos de ambas as partes, faltando da noſſa, de peſſoas conhecidas, D. Affonſo Henriques, Joaõ Affonſo, filho de Affonſo Eſteves, e Gil Affonſo, criado do Meſtre; e entaõ ſuccedeo tambem, que dous Béſteiros, hum do campo, outro da Villa, ſe atiraraõ juntamente hum ao outro, e ambos cahiraõ mortos.

Morte de D. Affonſo Henriques, e a cauſa della.

1321 Entre as mortes de mayor ſentimento, que houve neſte combate, foy a de D. Affonſo Henriques, que depois de haver promettido a Ayres Gonçalves o acompanhallo ſempre em todas as occaſiões militares, o ſeguio neſta com taõ valeroſa intrepidez, que chegou tambem a tocar com a lança nas portas da Villa, mas cahindo ſobre elle huma copioſa inundaçaõ de pedras, naõ ſó tivera nellas, como teve, a morte, mas tambem a ſepultura, ſe o meſmo Ayres Gonçalves com o robuſto das ſuas forças o naõ tirara della, e com a ſua viſta deſenganara os inimigos, de que naõ era aquelle o Meſtre, como elles ſuppunhaõ,

por trazer as suas armas, com que se vestio na occasiaõ da peleja, por naõ ter alli outras, e o Mestre, com quem elle estava, lhe fazer este favor, por cuja causa com esta equivocaçaõ o carregaraõ com mais força os Castelhanos; e assim veyo a morrer este Fidalgo, quando começava a dar taõ grandes provas do seu valor, que faziaõ mais crescido os estimulos de outro affecto, na inclinaçaõ, que sempre teve a D. Brites de Castro, entaõ já viuva do Conde de Mayorga, a qual havia ficado naquella Villa, quando ElRey partio para Castella.

Vem para o Mestre o Conde D. Pedro de Castro.

1322 Esta falta de D. Affonso veyo depois a supprir seu irmaõ o Conde de Trastamara D. Pedro, que ficara doente no Porto, e o Mestre o recebeo com toda a estimaçaõ, que se lhe devia, e da mesma sorte aos que o acompanhavaõ; e assim hia o Mestre continuando o sitio da Villa, com pouca tençaõ de levantallo, o que vendo Vasco Pires, e como nesta hia faltando a agua, determinou com partidos decentes entregarlha, e assim lhe propoz: *Que haviaõ de sahir todos os homens de armas, e Bésteiros Castelhanos, com tudo o que fosse seu, e que poderiaõ ir para Santarem; e que se succedesse tornar ao Reyno, em defensa delle, a Rainha D. Leonor, lhe seria entregue a Villa, como sua que era, e de quem elle primeiro a havia recebido.* E sendo estas condiçoens admittidas, foraõ assinadas aos 10. de Dezembro, já de noite, no mesmo Mosteiro de S. Francisco, aonde o Mestre estava, o qual no dia seguinte tomou posse da Villa, que entregou outra vez ao mesmo Vasco Pires de Camoens, fazendo-lhe pleito homena-

Condiçoens para a entrega de Alemquer.

Toma posse della o Mestre.

homenagem de a ter em ſeu nome, (o que cumprio taõ mal, que poucos dias depois, porque o Meſtre lhe naõ fez certas couſas, que lhe pedia, tornou a dalla a ElRey) com o qual deixou tambem Ruy Cravo, Gonçalo Gonçalves Borges, Fernaõ Gonçalves da Ameixoeira, e outros, que elle meſmo pedio, além da guarniçaõ ordinaria; e aſſim diſpoſtas eſtas couſas, e havendo ſeis ſemanas, que durava o ſitio, partio o Meſtre a pollo em Torres Vedras, aonde já o tinha começado Joaõ Fernandes Pacheco, com alguma gente com que ſe adiantara.

Vay ſobre Torres Vedras.

1323 Tinha eſta Villa, além de ſer forte, e bem municionada, por Alcaide môr, que governava o Caſtello, a Joaõ Duque, Fidalgo Caſtelhano, igualmente valeroſo, que experimentado, o qual tinha tambem intelligencias no Exercito do Meſtre, pelas quaes era ſabedor de todos os ſeus deſignios. Chegando eſte aos arrebaldes da Villa, ſe alojou na melhor fórma, que pode, e logo della começaraõ a fazerſe algumas ſortidas, com varios ſucceſſos; e como a artelharia era pouca, pareceo conveniente trabalharſe em huma mina, que hia ſahir ao Adro da Igreja de Santa Maria, dentro na meſma Villa, pela qual podiaõ ir largamente emparelhados tres homens armados, e ſe fazia com tal ſegredo, que ficando perto do ſeu principio a tenda do Meſtre, ſe deitava nella a terra, que ſe tirava, para depois de noite ſe paſſar a parte taõ diſtante, que muitos do ſeu meſmo campo naõ ſabiaõ de tal obra; porém os Caſtelhanos ſendo de tudo aviſados, no dia da operaçaõ eſperaraõ os noſ-

Quem governava a Villa.

Diſpoem-ſe huma mina, mas ſem effeito, e porque cauſa, como tambem a ſegunda, e o aſſalto.

Z ii ſos

ſos na boca da mina, cubertos com taboados, que tinhaõ prevenidos, com que livremente uſavaõ de todos os inſtrumentos offenſivos, e defenſivos, com que lhes impediraõ a ſahida, e depois de huma larga contenda, que cuſtou algumas vidas, foy preciſo retrocederem os noſſos. Sentido o Meſtre deſte ſucceſſo, fez abrir outra mina, que tambem teve o meſmo; e aſſim depois o aſſalto, que ſe intentou pela parte de hum lanço do muro, que as batarias tinhaõ arruinado, porque ſabendo-o anticipadamente os inimigos, defenderaõ toda aquella parte da ruina com toneis, e pipas cheas de terra, com que a fizeraõ mais inexpugnavel.

Tem o Meſtre noticia de outros maos ſucceſſos.

1324 Naõ teve o Meſtre ſó por eſta cauſa occaſiaõ de ſentimento, mas ſe lhe repetiraõ com as noticias, que alli lhe vieraõ dos maos ſucceſſos de Nuno Alvares ſobre Villa-Viçoſa, aonde morreo ſeu irmaõ Fernaõ Pereira, e do Meſtre da Ordem de Chriſto D. Lopo Dias de Souſa, e o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camelo, o Conde D. Gonçalo, e outros ſobre Torres Novas, que governava Affonſo Lopes de Texeda, e tinha já grande falta de mantimentos, o que ſabendo Diogo Gomes Sarmento, veyo huma noite com duzentos cavallos a ſoccorrer a Villa, e dando de repente ſobre os noſſos, que ainda que poucos, e deſprevenidos, ſe defenderaõ muito tempo, os fez em fim a todos prizioneiros, e os levou comſigo para Santarem, aonde aſſiſtia, e de donde viera para

Goſto delRey, e da Rainha D. Leonor com eſtas noticias.

eſta operaçaõ, de cuja noticia teve ElRey grande goſto, quando a ſoube em Sevilha, aonde eſtava fazendo gente, e armando navios para tornar a Portugal, o

que

que igualmente eſtimou a Rainha D. Leonor por diverſos motivos, folgando com a prizaõ de ſeu irmaõ o Conde D. Gonçalo, por lhe naõ fazer o que lhe pedira em Coimbra, e com a de ſeu ſobrinho D. Lopo, porque a naõ viera livrar ao caminho, quando a levavaõ preza, como lhe eſcrevera.

1325 Alli teve tambem o Meſtre novas naõ menos infauſtas, de que as Galés Caſtelhanas haviaõ huma noite entrado na barra de Lisboa, e tomado duas noſſas, e huma Nao mercante, e naõ tendo lugar de conduzillas, pelas ſoccorrerem da Cidade, as queimaraõ à ſua viſta. Porém o Meſtre com a grandeza do ſeu animo, e com a ſua Chriſtandade aſſim ſoube tolerar a pena de taõ repetidas adverſidades, que parece, que deſtas fazia argumento para inferir, e eſperar as felicidades futuras, com que ſempre coſtumaõ alternarſe as humanas.

Repetem-ſe ao Meſtre os ſucceſſos infauſtos.

Conſtancia do Meſtre.

CAPITULO CCXXXVIII.

Como eſtando ainda o Meſtre ſobre Torres Vedras, intentou ſegunda vez matallo ElRey de Caſtella, e como ſe deſcobrio eſta conjuraçaõ.

1326 VEndo ElRey de Caſtella, ſenaõ deſvanecidas, dilatadas as eſperanças do dominio de Portugal, e que o unico obſtaculo deſta poſſe era o Meſtre de Aviz, cuidou novamente no modo de ſe livrar delle com a ſua morte; e como eſta execu-

Cuida ElRey outra vez em matallo.

execuçaõ era taõ importante, como perigosa, e necessitava de pessoa fiel para communicarse, ainda que os que acompanhavaõ ao Mestre, principalmente os Castelhanos, todos estavaõ vacilantes, e por isso com razaõ dizia a Rainha D. Leonor: *Que ao Mestre todos os dentes lhe abalavaõ, excepto hum sómente*, que era Nuno Alvares, com tudo era mais seguro valerse do que tinha mayores obrigaçóes de lhe ser leal, ainda que em outra occasiaõ o naõ houvesse mostrado, e assim escreveo huma carta ao Conde de Trastamara D. Pedro: *Lembrando-lhe as chegadas razoens de parentesco, que com elle tinha, sendo ambos filhos de dous irmãos, e juntamente os motivos porque devia apartarse do serviço do Mestre, que era seu inimigo; mas já que o naõ fizera, ao menos emendasse agora com matallo os erros de servillo, que elle entaõ naõ só lhe perdoaria os passados, mas lhe pagaria este serviço com os mayores premios; e que assim resolvendo-se elle a fazer o que só lhe convinha, communicasse este projecto com os seus amigos, segurando-lhes tambem o seu agradecimento.*

Dito da Rainha D. Leonor.

Escreve ElRey ao Conde D. Pedro para que mate ao Mestre.

1327 Fizeraõ impressaõ no animo do Conde as promessas delRey, e como a melhor reposta era a execuçaõ do seu preceito, as participou a D. Pedro de Castro, filho do Conde de Arrayolos D. Alvaro Pires de Castro, a Garcia Gonçalves Valdez, que do Exercito delRey de Castella fingidamente se passou para o Mestre no sitio de Lisboa, e a Joaõ Affonso de Bessa, Fidalgo Castelhano, que na guerra delRey D. Henrique veyo para ElRey D. Fernando, e nas pazes, que ambos depois fizeraõ, por intervençaõ do Cardeal

O que obra o Conde com esta carta, e os que entraõ nesta conspiraçaõ.

Cardeal de Bolonha D. Guido, foy hum dos vinte e cinco exceptuados para ficarem em Portugal, de donde ſahio para Inglaterra, e para onde tornou em companhia do Conde de Cambridge, ficando deſde entaõ na do Meſtre; os quaes movidos do intereſſe, ainda que falſo, e da ambiçaõ ſó verdadeira, ajuſtaraõ o perverſo effeito deſta maligna negociaçaõ, moſtrando-ſe o mais deſejoſo della D. Pedro de Caſtro, que he o que tinha mayor obrigaçaõ ao Meſtre, por lhe ter já perdoado ſemelhante crime.

Modo com que a diſpoem.

1328 Aſſentaraõ em fim todos a ſua morte, e a diſpozeraõ primeiro pelo modo ſeguinte. Coſtumava Joaõ Affonſo de Beſſa, quando o Meſtre montava a cavallo, ir diante, como taõ deſtro no ſeu manejo, com huma lança na maõ, e apreſſando algumas vezes o paſſo, voltava correndo, e brandindo a lança para o Meſtre, e chegando perto delle, fazia a acçaõ de arremeçalla, e ao meſmo tempo quebrava o cavallo, e virava na meſma carreira, moſtrando aſſim a ſua ligeireza, e apparentemente o ſeu obſequio, que para o Meſtre às vezes era divertimento; e para que ſe naõ eſtranhaſſe eſta acçaõ, ſe ajuſtou, que elle a fizeſſe ſempre, e quando lhe pareceſſe lhe correſſe de veras a lança, e fugiſſe para a Villa, aonde Joaõ Duque, que já eſtava de aviſo, tinha ſempre vigias para eſte ſucceſſo. Continuou Joaõ Affonſo neſte fingimento, até que Fernando Alvares de Almeida, Commendador de Villaviçoſa, e Veador da Caſa do Meſtre, que ſempre, e principalmente quando hia a cavallo, era inſeparavel da ſua peſſoa, vendo eſta acçaõ

tantas

tantas vezes, ainda que ſem outra ſoſpeita, a julgou deſcortezia; e vindo huma vez correndo Joaõ Affonſo, como coſtumava, elle ſe lhe poz diante, e com a lança lhe deſviou a ſua, dizendo-lhe: *Affaſtay, affaſtay, naõ fazeis reparo em correr deſſe modo; pois ſabey, que parece deſattençaõ eſſa galantaria.* E reſpondendo-lhe elle: *Que aquillo era por divertir o Meſtre, e naõ para offendello*; Fernando Alvares lhe tornou a dizer: *Eſſe brinco he muy bom para outrem, e naõ para o Meſtre voſſo Senhor.* E replicando Joaõ Affonſo, ſe hiaõ travando de razoens, que o Meſtre atalhou, mandando-os callar a ambos, com que ſe deſvaneceo o poder ter effeito taõ horrendo delicto.

Novo projecto para matar o Meſtre.

1329 Impedido eſte meyo de taõ perverſo fim, buſcaraõ outro, que era matar o Meſtre quando hia ver as batarias menos acompanhado; e em quanto naõ chegava a lograrſe, lhe aconſelhavaõ ſempre o contrario do que entendiaõ, e de todas as ſuas reſoluções davaõ parte a Joaõ Duque, como já tinhaõ feito. Além dos quatro nomeados, concorriaõ tambem para a morte do Meſtre o Conde D. Gonçalo, (taõ beneficiado ſeu, e com quem ſe reconciliara para ſer mais ingrato) e Ayres Gonçalves de Figueiredo, que naquelle tempo eſtava com o Meſtre, e havia deixado ſua mulher no Caſtello de Gaya, que governava pelo dito Conde, de quem tinha ſido Ayò, a qual continuando as violencias, que fazia por aquelles contornos, quiz, que os moradores de huma Aldea viſinha lhe déſſem o que naõ tinhaõ, ou o que naõ podiaõ, e naõ lho mandando elles, ſahio ella naõ ſó com

com os ſeus criados, mas com o meſmo preſidio do Caſtello a caſtigallos; e ſabendo-ſe, que eſte ficara ſem defenſa, os moradores do Porto o entrarað, ſaquearað, e demolirað, de que indignado Ayres Gonçalves, quando o ſoube, ſe queixou ao Conde, e perſuadido a que iſto ſe obrara por ordem do Meſtre, determinou a vingança, concorrendo para a traiçað, tað mal merecida delle, e da ſatisfaçað, que havia dado a ambos; e como para effeituarſe huma, e outra, lhes era preciſo tratarem-ſe mais vezes, ſe apartavað algumas, e fallavað em ſegredo, cauſando grande reparo a todo o Exercito; de que ſendo aviſado o Meſtre, o diſſimulou primeiro, mas tendo noticia certa, que ao meſmo tempo eſtavað Diogo Gomes Sarmento em Santarem, com quatrocentas Lanças, Vaſco Pires de Camoens em Alemquer com cento e cincoenta, Joað Gonçalves em Obidos com cem, e em Cintra com outras cem o Conde D. Henrique, (os quaes todos tinhað ajuſtado com Joað Duque, e com D. Pedro de Caſtro darem de repente huma noite ſobre o Meſtre, nað eſcapando de prizioneiro, ou morto) e julgando, que toda eſta prevençað era contra elle, chamou a conſelho todos os Cabos, e paſſou moſtra à gente, que alli tinha, aos 8. de Janeiro do novo anno de 1385. Forað os primeiros, que vierað ao ſeu chamado o Conde D. Gonçalo, e ſeu filho D. Martinho, com quem vinha Ayres Gonçalves; e o Meſtre aſſim que os teve na ſua tenda, os mandou prender logo, e os entregou a Vaſco Martins de Mello. O Conde de Traſtamara D. Pedro, D. Pedro de Caſtro,

Prendem-ſe alguns dos culpados, e fogem os outros.

e Joaõ Affonſo de Beſſa, que andavaõ no campo a cavallo, quando ſouberaõ deſtas prizoens, entendendo, que ſe havia deſcuberto a conjuraçaõ, accuſados da propria conſciencia, ſem mais conſideraçaõ, ou acordo, tomaraõ o de fugir logo, o Conde D. Pedro para Torres Vedras, e D. Pedro de Caſtro, e Joaõ Affonſo para Santarem; e querendo ſeguir ao Conde Garcia Gonçalves Valdez, o naõ fez a tempo, que naõ foſſe prezo pela guarda de Antaõ Vaſques, e levado à preſença do Meſtre, que admirando-ſe deſtes ſucceſſos, que até alli ignorava, como tambem a ſua origem, eſtimou que o prendeſſem, para ſe inteirar de tudo pela ſua confiſſaõ; mas negando elle a verdade, foy metido a tormento, aonde depoz tudo o que paſſava, e quaes eraõ os complices de taõ atroz delicto. Entaõ o Meſtre, depois de dar a Deos as graças de o livrar de taõ imminente perigo, mandou, que Garcia Gonçalves foſſe queimado, e que antes diſſeſſe publicamente no lugar do ſupplicio o que havia referido no do tormento, ao que elle fez muito por eſcuſarſe, mas em fim ratificou a ſua depoſiçaõ. Joaõ Duque conſtando-lhe, que queimaraõ a Garcia Gonçalves, em vingança deſte caſtigo, mandou cortar as mãos, e os narizes a ſeis, ou ſete Portuguezes, que tinha prizioneiros, e levando hum delles as mãos de todos penduradas ao peſcoſſo, os remetteo ao Meſtre, que em ſatisfaçaõ daquella injuria, e daquella crueldade, ordenou, que a todos os prizioneiros Caſtelhanos lhe deſſem fogo nas bocas das peças, para que voando em pedaços, chegaſſem mais depreſſa à Villa;

He queimado Garcia Gonçalves.

Crueldade de Joaõ Duque com eſta noticia.

mas

mas a ſua natural piedade lhe fez logo revogar a ſentença, e ao Conde D. Gonçalo com ſeu filho, e Ayres Gonçalves mandou prezos para Evora, de donde pouco tempo depois, a impulſos da meſma beneficencia, naõ ſe lhe achando legal prova da ſua culpa, ſahiraõ ſoltos, e livres.

Clemencia do Meſtre.

CAPITULO CCXXXIX.

Como o Meſtre deu os bens dos culpados aos que o eſtavaõ ſervindo, e como ſe preparou para ir aſſiſtir nas Cortes de Coimbra, depois de levantar o ſitio de Torres Vedras.

1330 DEſcuberta eſta conjuraçaõ, naõ ſe fallava noutra couſa em todas as partes aonde tinha chegado a ſua noticia, e com o zelo da vida do Meſtre alguns havia, que lhe increpavaõ a ſua clemencia, eſpecialmente no perdaõ, que dera a D. Pedro de Caſtro pela traiçaõ, que lhe havia machinado no ſitio de Lisboa, de que entaõ o Povo ſe lembrava, repetindo o antigo proverbio: *Quem o ſeu inimigo poupa, às ſuas mãos morre.* Mas nem eſtas advertencias, nem aquellas ingratidoens perſuadiraõ ao Meſtre o arrependimento da ſua magnanimidade, nem o deſejo de mayor vingança, quando na ſua maõ eſtiveſſe o tomalla; e ſó o que fez, e o que preciſamente havia de fazer, foy ſequeſtrarlhe os bens aos delinquentes, e fugidos, repartindo-os pelos que o ſerviaõ com tanta fidelidade.

Arguem-no por eſta.

Reparte o Meſtre os bens dos culpados.

1331 Entaõ deu o Meſtre a Vaſco Martins de Mello todos os bens moveis, e de raiz, que poſſuhiaõ em qualquer parte do Reyno a Condeſſa D. Maria, viuva do Conde D. Alvaro Pires de Caſtro, ou ſeu filho D. Pedro de Caſtro, e o Conde de Traſtamara D. Pedro, ſeu genro, caſado com D. Iſabel de Caſtro, filha dos ditos Condes, excepto as terras do Conde de Viana, e as que andavaõ annexas àquelle Condado; e nas Cartas das ditas merces dizia: *Por quanto o Conde D. Pedro nos trazia baſtecida a morte, e treiçaõ, e a dita Condeſſa era em eſto conſentidora, &c.* Eſta Senhora tinha ido para Caſtella com D. Joaõ Affonſo Tello, irmaõ da Rainha D. Leonor, quando ſahio de Portugal, cujos bens entaõ deu tambem o Meſtre a Affonſo Gomes da Sylva. Os de Joaõ Affonſo de Belſa deu a Lopo Dias de Azevedo; e começava a Carta: *Por quanto o dito Joaõ Affonſo vivendo com-noſco, e recebendo de nós muitas merces, nos trazia baſtecida a morte, e treiçaõ, como máo, e desleal, e ſe foy para Caſtella, &c.* e naõ ſó lhe deu os que elle tinha, mas tambem os de huma amiga ſua, chamada Maria Annes Leitoa, que fugira com elle, e os de todos os ſeus criados, e amigos, que o ſeguiraõ; e certamente, que eſte Fidalgo ſe fez merecedor de todos, pelos muitos, que deixou por ſervir ao Meſtre, e pelo bem, que o ſervio em toda a ſua vida.

Levanta o Meſtre o ſitio de Torres Vedras, e parte para Coimbra.

1332 Depois diſto deſenganado o Meſtre de ganhar Torres Vedras, levantou o ſitio, e naõ podendo conduzir a artelharia, lhe mandou dar fogo, e partio para Coimbra, aonde o deixaremos nas Cortes deſta

desta Cidade, que se trataõ em seu lugar, para dizermos o que obrou ElRey de Castella, depois que tirado o cerco de Lisboa, partio para Santarem, até que tornou sobre a mesma Cidade.

CAPITULO CCXL.

Como ElRey de Castella, depois que chegou a Santarem, começou a fazer algumas mudanças nos Governadores das Praças, e como dalli foy para Torres Novas, e o que alli passou com Gonçalo Vasques de Azevedo.

1333 CHegando ElRey a Santarem, depois de levantado o sitio de Lisboa, fez revista da gente, que levava, e ainda que taõ diminuta, repartio a necessaria pelas Praças, que estavaõ por elle, tirando em algumas os seus Governadores; e assim em Santarem deixou por Alcaide môr do Castello Diogo Gomes Sarmento, seu Reposteiro môr, irmaõ de Lopo Fernandes de Padilha, que levou comsigo para Castella, e na Alcaçova da mesma Villa deixou Gomes Pires de Val de Ravanos, e com elles oitenta Lanças, e trezentos Bésteiros. De Torres Novas levou comsigo Gonçalo Vasques de Azevedo, pela causa, que direy logo, e deixou em seu lugar Affonso Lopes de Texeda, Commendador de Santiago. Deixou mais em Cintra o Conde D. Henrique Manoel seu tio, em Torres Vedras Joaõ Duque, em Alemquer Vasco Pires de Camoens, em Obidos Joaõ Gonçalves Teixeira,

Distribuiçaõ, que ElRey faz dos Governadores das Praças.

ra, em Leiria Garcia Rodrigues, Meirinho môr que fora delRey D. Fernando, em Miranda o Conde de Viana, em Castello de Vide Gonçalo Annes, em Villa Viçosa Vasco Porcalho, em Portel Fernaõ Gonçalves de Sousa, em Monforte Martim Annes de Barbuda, que depois foy Mestre de Alcantara, em Campo Mayor, e Ouguela Payo Rodrigues Marinho, em Moura Alvaro Gonçalves de Moura, em Olivença Pedro Rodrigues da Fonseca, em Mertola Fernando Annes, Commendador môr de Santiago, em Guimaraens Ayres Gomes da Sylva, em Ponte de Lima Lopo Gomes de Lyra, em Braga Joaõ Lourenço Bubal; e assim os outros Alcaides môres, que lhe pareceo, ficaraõ na Fortalezas, que tinhaõ, como tambem fez o Prior do Crato nas que lhe tocavaõ, por acompanhar a ElRey, que em todas deixou os presidios necessarios, com a recomendaçaõ de as defenderem, e guardarem até que elle tornasse sobre Lisboa.

Vay a Torres Novas, e naõ o recebe Gonçalo Vasques.

1334 De Santarem passou ElRey a Torres Novas, aonde Gonçalo Vasques naõ sahio a buscallo, porque ainda que seguio primeiro as suas partes, depois se conservou neutral em quanto em Lisboa durou o sitio, ou para ver o fim delle, ou porque depois que seu filho Alvaro Gonçalves se passou ao serviço do Mestre, ficou indifferente no que havia de seguir, e ultimamente se tinha declarado a favor deste, sem embargo, que o mesmo filho tornou para Castella, quando foy com Gonçalo Rodrigues de Sousa. Vendo pois ElRey, que Gonçalo Vaspues naõ vinha recebello, naõ passou da Villa, e alojado nella, o mandou

mandou chamar varias vezes, do que elle se escusou sempre, mas permittindo, que sua mulher Ignez Affonso fosse ver a Rainha com quem se criara, esta a persuadio, para que fizesse com o marido tornasse ao seu serviço, que ElRey lhe daria os premios, que elle pedisse; e sendo facil de persuadir, ou de enganar Ignez Affonso, fez o que se lhe encomendara com a mayor efficacia, mas naõ surtindo effeito a sua diligencia, veyo sem que o marido o soubesse, com o pretexto de que a Rainha a chamava, darlhe conta do que havia passado, e ElRey tanto que a teve comsigo, mandou dizer a Gonçalo Vasques, que se ficasse embora, que sua mulher hia com elle para Castella, de que assustado, e vacilante o marido, e podendo com elle mais o amor, que a obrigaçaõ, faltando ao Mestre, foy buscar a ElRey, e lhe entregou o Castello, e elle correspondendo-lhe com outra infidelidade, lhe tirou o governo, e o levou comsigo, e a seu filho Alvaro Gonçalves, deixando-lhes na Villa a mulher, e nora, vindo assim Gonçalo Vasques a perder ambas, juntamente com a opiniaõ, pelo mesmo caminho porque quiz cobrar huma.

Chama-o, e elle se escusa.

Persuade-o a mulher, e sem effeito.

Industria delRey com que ultimamente o vence.

Ingratidaõ delRey.

CAPI-

CAPITULO CCXLI.

Como ElRey sahio de Torres Novas, e fez a sua jornada até Sevilha, e como depois ajuntou gente para tornar a Portugal, aonde os seus Capitaens fizeraõ varias entradas, em que na ultima ficaraõ totalmente vencidos na celebre batalha de Trancoso.

Faz ElRey jornada para Sevilha.

1335 AJustadas, e dispostas assim as cousas de Portugal, aos 14. de Outubro sahio ElRey de Torres Novas, e seguio a sua jornada para Sevilha, e no dia em que a Lisboa chegou esta noticia, se condemnou à forca, cortando-lhe primeiro as mãos, a Joaõ do Porto, Escrivaõ da Camara, que havia sido delRey D. Fernando, por furtar o sinal ao Mestre, e fazer cartas falsas em seu nome, como entaõ se soube tinha já feito nos ultimos dias do reynado do mesmo Principe.

Execuçaõ que se faz em Lisboa.

Sahe em fim de Lisboa a Armada de Castella.

1336 Aos 21. do dito mez de Outubro sahio tambem a Armada Castelhana, e tendo fóra da barra hum temporal, lhe foy preciso arribar outra vez a Lisboa, de donde sahio de todo em 28. do mesmo, e seguio a sua derrota.

Marcha o Exercito, levando diante os corpos dos que morreraõ no sitio de Lisboa.

1337 Antes delRey partir de Santarem, se lhe tinhaõ unido todos os Fidalgos, e particulares, a quem haviaõ morto os parentes, e amigos no sitio de Lisboa, e traziaõ comsigo os seus cadaveres, para os conduzirem aos seus jazigos; sendo este funesto especta-

culo

culo o que precedia à marcha do Exercito, indo cada hum daquelles corpos em ſeu ataude, cuberto de luto, em cima de huma beſta de carga, que cercavaõ a pé os criados de eſcada abaixo, e detraz a cavallo os de mayor graduaçaõ, com a bandeira das Armas de cada hum; e neſta fórma foraõ todos por ſua ordem, com diſtinçaõ, ainda que ſem preferencia, até a raya de Caſtella, aonde ſe ſepararaõ alguns, conforme a parte para que ſe dirigiaõ, continuando depois ElRey a ſua jornada, naõ menos pezaroſo, e laſtimado, que quando levava diante de ſi taõ funebres objectos.

Chega ElRey a Sevilha, e premea alguns Portuguezes.

1338 Chegado ElRey a Sevilha, determinou premiar alguns Portuguezes, que o acompanharaõ, aſſim para lhes confirmar os animos no ſeu ſerviço, como para ſegurar os outros, que deixava em Portugal à ſua devoçaõ, e attrahir alguns mais com a eſperança do premio à ſua obediencia, conſeguindo com iſto augmentar o ſeu partido, e diminuir o do Meſtre, para o que fez tambem algumas mudanças, como foraõ a de dar o Meſtrado de Santiago a D. Pedro Nunes de Godoy, que tinha o de Calatrava, para dar eſte a Pedro Alvares Pereira, ficando entaõ livremente o Priorado do Crato, que eſte ſervia, a Alvaro Gonçalves Camelo, que na verdade o era, por nomeaçaõ do Graõ Meſtre de Rhodes, confirmada pelo Papa Urbano VI. a qual lhe embaraçou ElRey D. Fernando, impetrando-o tambem do Antipapa Clemente, para o dar, como deu, ao dito Pedro Alvares.

Começa a prevenirſe para tornar a Lisboa, e manda fazer huma entrada pela Beira.

1339 De Sevilha partio ElRey para Cordova, aonde, como em todas as mais partes do Reyno, co-

meçou a fazer gente, e preparar Navios para tornar ſobre Lisboa, ordenando entre tanto varias entradas em Portugal, das quaes foy a primeira, a que fizeraõ os ſeus Capitaens na Provincia da Beira, chegando até Viſeo; e ſe havia encomendado ao Arcebiſpo de Toledo D. Affonſo Tenorio, aſſim com as ſuas Tropas, como com as que ElRey lhe déſſe, o que foy deſta ſorte. Encarregado o Arcebiſpo deſta operaçaõ, partio logo de Cordova para Salamanca a eſperar a outra gente, como ElRey lhe mandava, para dahi irem juntos a unirſe com a que eſtava em Ciudad Rodrigo; mas porque antes que elles chegaſſem, havia já neſta Cidade muitos Capitaens, e Soldados valeroſos, como eraõ, Joaõ Rodrigues da Caſtanheda, Pedro Soares de Toledo, Alcaide môr da Cidade deſte nome, Alvaro Garcia de Albernoz, Copeiro môr delRey, Joaõ Rodrigues Mardorme, Pedro Soares de Quinhones, Joaõ Affonſo de Trugilho, e outros muitos Fidalgos, e Eſcudeiros, com que faziaõ quatrocentas Lanças de gente eſcolhida, fóra os Ginetes, Béſteiros, e Soldados de pé, que eraõ muitos mais, determinaraõ eſtes fazer a tal entrada, antes que o Arcebiſpo vieſſe, para que a gloria ſe lhe naõ attribuiſſe; que taõ certos eſtavaõ de vencernos, com o fundamento naõ ſó do numero, e qualidade das ſuas Tropas, e deſigualdade das noſſas, mas da deſuniaõ dos Cabos, porque ainda que naquella Provincia havia Fidalgos Portuguezes poderoſos, e valentes, com tudo, como os principaes delles eraõ Gonçalo Vaſques Coutinho, e Martim Vaſques da Cunha,

Quaes ſaõ os que a fazem.

Cunha, (com quem eſtava ſeu irmaõ Gil Vaſques) hum, que governava Trancoſo, outro Linhares, e nenhum delles queria ceder ao outro, como iguaes nos predicados, e nos poſtos, naõ baſtando cada hum por ſi ſó a fazer-lhes oppoſiçaõ, e naõ ſe unindo ambos para ella, ficava à Provincia expoſta a qualquer invaſaõ, como em fim ſe verificou naquella entrada, porque vindo Joaõ Rodrigues da Caſtanheda com quatrocentas Lanças, e duzentos Ginetes, de que era Capitaõ Pedro Soares de Quinhones, deixando Almeida, que eſtava por elles, paſſaraõ por Pinhel, e Trancoſo, e foraõ talando, e deſtruindo todas aquellas Campanhas até Viſeo, cuja Cidade ſaquearaõ, e ultimamente lhe puzeraõ fogo, ſem oppoſiçaõ, nem reſiſtencia, por naõ haver quem lha fizeſſe, chegando a tanto a barbara inſaciavel ambiçaõ daquelles Soldados, que naõ perdoou à prata das Igrejas, em que ſe fez hum importante roubo, principalmente na Cathedral, aonde como mais forte, ſe havia recolhido tudo o mais precioſo da Cidade.

Seus crueis effeitos, chegando até Viſeo.

1340 Achava-ſe em Ferreira de Aves (que tambem governava) Joaõ Rodrigues Pacheco, Cavalleiro principal, e taõ fiel ſervidor do Meſtre, (neſte tempo já Rey, por ſer depois das Cortes de Coimbra) como moſtrou entaõ; porque ſentindo as diſcordias deſtes dous Fidalgos, e muito mais pelos inſultos, que com ellas padeciaõ os Povos, naõ lhe ſofrendo o ſeu piedoſo coraçaõ eſte damno, quiz ver ſe podia evitallo, atalhando-lhe as cauſas. Levado deſte ſempre louvavel zelo, foy buſcar primeiro Mar-

Louvavel acçaõ de Joaõ Rodrigues Pacheco.

tim Vaſques da Cunha, parecendo-lhe, ſe naõ menos altivo, mais docil, ainda que mais poderoſo; e com razoens taõ ſolidas, como efficazes, depois de huma larga diſputa, o deixou reduzido a reconciliarſe com Gonçalo Vaſques; e buſcando tambem logo a eſte, por mais que trabalhou em perſuadillo ao meſmo, o naõ pode conſeguir; e entendendo, que eſta repugnancia procedia de naõ querer ceder-lhe a ſuperioridade neſta empreza, tornou a Martim Vaſques, e lhe diſſe o que entendia deſta ſua pertinacia, e elle como homem de altos eſpiritos, e confiado juſtamente de ſi, reſpondeo a Joaõ Fernandes: *Que elle eſtava diſpoſto pela honra, e ſerviço do Reyno, naõ ſó a ſer amigo de Gonçalo Vaſques, mas a militar debaixo do ſeu baſtaõ, para que toda a gloria que alcançaſſe, como em Deos eſperava, foſſe ſua, o que aſſim lho podia ſegurar da ſua parte; e que para prova da ſua ſinceridade, elle hia logo buſcallo, e jantar com elle, e que de ſua caſa o hiriaõ acompanhando todos como a ſeu General, na fórma, que elle diſpuzeſſe.* Joaõ Fernandes contente, e com razaõ, de ter conſeguido o que tanto deſejava, foy logo outra vez dar parte de tudo a Gonçalo Vaſques, que eſtimando, como devia, eſta acçaõ de Martim Vaſques, o eſperou com agrado, e benevolencia, e a ſeu irmaõ Gil Vaſques, e Egas Coelho, que com elle vieraõ.

Outra naõ menos louvavel de Martim Vaſques da Cunha.

1341 Conformes já, e amigos eſtes dous Cavalheros, diſpuzeraõ a fórma, em que haviaõ de opporſe ao inimigo; e ajuſtado o lugar, e o modo de eſperallo, para fazerem com mais bizarria a ſua oppoſiçaõ,

Reconcilia-ſe eſte com Gonçalo Vaſques Coutinho, e diſpoem eſperar o inimigo.

çaõ, mandaraõ dizer aos Caſtelhanos por hum Eſcudeiro, chamado Affonſo Rodrigues Baticella: *Que já que ſe atreveraõ a entrar naquella Provincia aonde elles eſtavaõ, que eſtimariaõ encontrallos, e que ſe quizeſſem vir àquelle lugar, que ſeriaõ ſeus hoſpedes.* Joaõ Rodrigues da Caſtanheda, que com o ſeu natural orgulho deſejava eſte encontro, eſtimou o recado, e diſſe ao portador: *Que ſe aſſim foſſe, lhe daria de alviçaras hum bom cavallo.* Os Portuguezes com eſta repoſta ſe alegraraõ muito, e ſabendo, que elles haviaõ de vir por Trancoſo, ſe formaraõ em batalha meya legua da Villa, por onde preciſamente haviaõ de paſſar os Caſtelhanos, que fiados no ſeu poder, e na liberdade com que até alli haviaõ deſtruido, e roubado ſem reſiſtencia, tratavaõ de conduzir a grande preza, que traziaõ, e que occupava mais de cem beſtas de carga, que tambem tomaraõ, além de muitos gados, e alguns prizioneiros, que levavaõ comſigo. Os noſſos, como a preſſa, e o deſcuido em que ſe achavaõ Martim Vaſques, e Gonçalo Vaſques, lhes naõ deu lugar a mayores prevençoens, eraõ por todos poucos mais de trezentas Lanças, e alguns Soldados biſonhos, que mais ſerviaõ de embaraço, que de ſoccorro. Em fim poſtos todos a pé no lugar, que lhes pareceo mais conveniente, eſperaraõ o inimigo, que ao aviſtarnos, mudou da reſoluçaõ de combaternos, e naõ querendo pôr em contingencia, naõ ſó o ſucceſſo, mas a preza, ſe deſviou do caminho, que trazia; porém os noſſos, que lhe entenderaõ o deſignio, marcharaõ a toda a preſſa para parte, em que naõ podiaõ deixar de encon-

Recado que lhe mandaõ.

Sua repoſta.

Formaõ-ſe os noſſos em batalha junto a Trancoſo.

Quer o inimigo fugilla.

encontrar-ſe; e vendo elle, que o evitar a batalha era já, naõ ſó com injuria, mas com perigo, ſenaõ na retirada, na deſordem, fez alto defronte dos noſſos, e poſtos a pé todos os homens d'armas, ficaraõ ſó montados os duzentos Ginetes, e depois de formados, ſe mandaraõ tocar as trombetas, que ouvidas pelos Soldados biſonhos do noſſo campo, o deſampararaõ logo, e fugiraõ para a Villa, o que ſendo viſto pelos Caſtelhanos, cobraraõ novo animo, e tiveraõ eſte principio por indicio da vitoria; e como aquelles corriaõ com tanta precipitaçaõ deſordenados, os ſeguiraõ livremente os Ginetes, e fizeraõ nelles grande mortandade, de ſorte, que muitos ſe tornaraõ a refugiar com os noſſos, achando ſó o ſoccorro, que procuravaõ, no meſmo perigo de que fugiaõ.

Obrigaõ-no os noſſos a dalla.

Primeiros effeitos della.

1342 Travada em fim a batalha, appellidavaõ os Caſtelhanos naõ ſó *Caſtella*, e *Santiago*, mas tambem *Caſtanheda*, e outros nomes dos Capitaens, que o acompanhavaõ, a cuja imitaçaõ fizeraõ o meſmo os Portuguezes, dizendo: *Portugal*, e *S. Jorge*, e tambem *Cunha*, e outros appellidos; e era taõ grande a furia com que huns, e outros ſe enveſtiaõ, e taõ rijos os golpes, que ſe davaõ, que ſe ouviaõ dalli muito longe; e com eſte vigor durou indifferente o combate a mayor parte do dia, fazendo cada hum dos Capitaens, e Soldados tudo o que deviaõ a ſi, e ao ſeu Rey, pela honra, e pela Patria, como taõ illuſtres, e taõ valeroſos; e neſta brioſa porfia morreraõ todos os Caſtelhanos, excepto Pedro Soares de Quinhones, que ſó pode eſcapar com os ſeus Ginetes, e alguns

Tezaõ com que dura.

Perdem-na os Caſtelhanos, com morte dos principaes.

alguns Soldados ordinarios, que fugiraõ para os montes, dando fim à batalha com as suas vidas, tantas, e taõ principaes pessoas, como as já referidas, e além destas o Commendador de Huelgas, Lopo Gonçalves, chamado o Pé de Ferro, Pedro Marchaõ da Cidade, Ruy Garcia Salazar, Adiantado de Cazorla, Alvaro Cançado, Gutterre Ferreira, e outros muitos, livrando só de pessoas conhecidas Garcia Gutterres, a quem naõ quiz que matassem Gil Vasques, e o fez seu prizioneiro, para lhe dar noticia com mais individuaçaõ, e verdade das pessoas, que morreraõ naquelle combate, por naõ ficar outra testemunha, que a désse, achando-se todos mortos nos lugares onde os tinhaõ deixado, e perdendo antes as vidas, que os mesmos lugares; que tambem souberaõ todos desempenhar a sua obrigaçaõ nesta batalha, em que parece que a justiça da causa he que a soube ordenar para a nossa vitoria, sendo esta a mais disputada, e renhida, que entaõ houve, ponderados o desigual dos partidos, e o milagroso dos successos, pois sendo taõ grande a mortandade dos Castelhanos, naõ morreo dos Portuguezes pessoa conhecida, e só pereceraõ aquelles, que dando primeiro calor aos inimigos com a perda das suas inuteis vidas, os fizeraõ em fim resolverse a pelejarem, e concorrerem com a sua resoluçaõ para a mesma vitoria, de que he certo ser o primeiro mobil Martim Vasques da Cunha, sogeitando o seu elevado espirito ao mando de hum homem, em muita parte seu inferior.

Naõ morre dos Portuguezes pessoa conhecida.

1343 Ficou no campo toda a bagagem, que elles traziaõ,

Fica no campo toda a bagagem.

trazião, e assim tambem a grande preza, que nos fizerão por toda a Provincia, e no sacco de Viseo, cujos despojos, huns se derão depois aos donos a quem tocavão, e os outros se repartirão pelos Soldados, que tanto os merecião, recolhendo-se os Cabos só com a justa gloria de hum tão grande triunfo. ElRey de Portugal, quando o soube, foy igual o gosto do bom successo da batalha, e da reconciliação de Martim Vasques com Gonçalo Vasques, ao sentimento, que havia tido da sua desunião, e da hostilidade, que naquella Provincia indefensavelmente tinha feito o inimigo; e quando lhe disserão, que o instrumento desta nova amizade, e por consequencia do bom successo das suas armas, fora João Fernandes Pacheco, se lhe ouvirão estas palavras: *Bem me parecia a mim, que só o bom de João Fernandes faria acção tão honrada, e digna de louvor.* Não sey se depois correspondeo o agradecimento a tanto serviço, e ao de Martim Vasques; mas em todos os seculos foy desigual a fortuna aos grandes merecimentos; e do vicio da ingratidão não se livrarão até os mayores, e mais generosos Principes, para cujo exemplo bastava hum Rey Dom Manoel.

O que se fez della.

Palavras delRey.

CAPI-

CAPITULO CCXLII.

Como ElRey de Castella sentio este successo, e de outro, que houve entre dez Galés suas, e duas Naos Inglezas na barra de Lisboa, estando o Mestre em Coimbra.

1344 ELRey de Castella quando teve aviso deste successo dos seus Capitaens, o recebeo com igual indignaçaõ, que sentimento, e protestando novamente a vingança, começou a apressar as reclutas, para vir em pessoa satisfazerse de tantos aggravos, e assim tambem a ordenar a vinda da sua Armada sobre Lisboa, aonde já estavaõ dez Galés suas, as quaes a 2. de Abril do anno de 1385. quatro dias antes da Acclamaçaõ delRey de Portugal, vendo entrar com gente, e mantimentos duas embarcaçoens Inglezas, as acometeraõ logo, principalmente à mais pequena, que vinha diante, porèm ella defendendo-se com settas, e tiros, sem embargo de durar o combate huma hora, pode escapar, e ir dar fundo junto às portas do mar. Os Castelhanos perdida a primeira, naõ perderaõ a esperança de tomar a segunda, e com mayor razaõ, sendo ella muito mayor, e muito menos veleira, a que tambem os animava o acalmarlhe de repente o vento, com que mais livremente a investiraõ, revesando-se as Galés por largo espaço, das quaes se defendeo com valor, e

conſtancia, até que ſendo Deos ſervido de ouvir as vozes do Povo, que nas prayas da Cidade eſtava vendo o combate, e rogando-lhe pelo ſeu bom ſucceſſo, tornou a refreſcar o vento, e fazendo affaſtar as Galés o chuveiro das frechas, pode livrarſe a Nao, de que elles a cercaſſem, e velejando já com vento favoravel, ir dar ferro aonde eſtava a outra, havendo ſó em ambas quatro mortos, e alguns feridos, quando as Galés ficaraõ com muitos feridos, e duzentos e cincoenta mortos. E porque eſte ſucceſſo ſe póde ler com mais individuaçaõ, e clareza na celebre carta de Gonçalo Domingues, Conego de Lisboa, eſcrita a Fr. Joaõ de Ornellas, Abbade de Alcobaça, em cujo Cartorio juſtamente ſe guarda, a tranſcrevo aqui na meſma fórma em que a traz Fernaõ Lopes, que a copiou do ſeu meſmo original, como tambem Fr. Franciſco Brandaõ, o primeiro na 2. parte da Chronica do dito Rey, e o ſegundo no *Diſcurſo gratulatorio* ſobre a Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. e diz o ſeguinte:

Carta celebre de Gonçalo Domingues.

Chron. delRey D. Joaõ o I. part. 2. fol. 11. Brandaõ Diſcurſ. gratulatorio.

A D. Abbade de Alcobaça
Gonçalo Domingues Conego de Lisboa.
Senhor.

1345 *Voſſo ſervidor Gonçalo Domingues me envio emcomemdar em voſſa graça. Faço ſaber que dia de Paſcoa chegarom a eſta Cidade duas naves de Angraterra, convem a ſaber, huma nao, e huma barca, nas quaes vem duzentas lanças, e duzentos flecheiros, pagados o primeiro quarteiro que ſe começou ſeſta feira ante ramos; e vem em ellas quatro centos moyos de trigo, e muita farinha, e touci-*

toucinhos; ellas trouve Deus em salvo a pezar de dez galés de Castella, e muito à custa das gentes dellas, miraculosa obrando, e por esta guisa. Despoes meyo dia aparecerom no mar juntamente as galés armadas, e pavesadas as gentes dellas, forom contra as naves. A hora despoes de vespora inviou Deus vento de sua graça à barca, por a qual razom as galés lhe derom lugar, seguindo però a longe ut Petrus Christum; e como amainou junto ao hospital delRey, chegarom as galés, e combatendo-a com as setas: però huma que mais se chegou ouve por seu barato de nom estar muito acerqua della, e partiose com salsa pimentada que queima bem; ca segum dizem o Patrom foy morto, e outros muitos. Das outras que arredadas estavom muitos forom mortos, e os de mais feridos com flechas que erom lançadas por a galé a longo; assi que as demais das flechas ficavom na galé, e poucas se perderom no mar. Este combate derom por espaço de huma hora, convem a saber, vindo humas galés a ella, e estas salmoiradas, vinhom as outras, até que virom que nom lhe era proveitoso de seguirem aquelle caminho; e partidos, a nao ficou em S. Giom. E para Deus mostrar suas maravilhas, e seu poder, leixase acalmar o vento de guisa, que a nao nom podia bem vir, à qual chegou huma das galés, fingindose de Portugal, e mostrando as quinas que trazem no cabo das bandeiras, e tendo as armas de Castella envoltas; pola qual razom tomarom os da nao huma corda da galé, tragemdoa atoyada, bradando todavia os da galé Portugal, e Sam Jorge. Toda via como Deus deu a entender aos da nao que em engano fallavom com elles, ca de todo os induzia que ameinassem, talharom o cabo da corda, e começarom

 atirar

atirar as flechas, e vindose a nao para a Villa mui passo, ca o vento era mui pequeno, chegarom a ella quatro galés, combatendoa muito fortemente, e des hi as outras quatro galés por tal guisa que todos os da Cidade desperavom della, e nom ficava Igreja que nom fosse chea de companha, hu se faziom muitas inclinaçoens, prometendo muitos votos de missas, jejuns, romarias, ferindose muitos peitos, cantandose muitas litanias, cramando com gram efficacia grandes, e pequenos, moços, e velhos, homens, e mulheres, todos a Deus que com a sua misericordia acorresse, cada hum chamando o Santo em que mor devaçom avia, e especialmente S. Lourenço senhor dos ventos, e S. Vicente Patrom, e defendedor da Cidade, dizendolhes, que ante a sua casa, nom leixassem forçar, nem fazer vilta, nem deshonra, e mormente por aquelles que erom seismaticos, e hereges. Dos quaes aos piedosos coraçoens Deus do muito alto olhando, e por exalçar a sua Santa Igreja, e Fé Catholica tomou em sua guarda, e defendimento a nao, e gentes della, ca como quer que vento nom ouvesse, e fortemente, e por muito, e grande espaço que combatida fosse però tragida para a Cidade; e a huma galé que se antepoz por a empachar, porque nom avia vento, quebrantou bem sincoenta remos; e das outras fez embrulhar, e empachar em hum. Os das galés se tornarom com deshonra, e sua grande perda, e muitos folares, mas nom de ovos, mas muitas flechas, e com a ira de Deus que veyo sobre elles, ca muitos forom mortos, e mui muitos feridos. Para Restelo se forom hú estiverom atá despoes meia noite, que se forom a Santa Catherina a enterrar os mortos, hú estiverom, e estom ainda fagendo seu doo, e chorando sua mà ventura,

ventura, que lhes Deus deu, e dará mais adiante, Quod ipsis concedere dignetur. Contra dos Angrezes morrerom: : : : e forom feridos desaseis. As novas Senhor som: hum bom navio pequeno em que vinhom quarenta e sinco lanças, e outros tantos flecheiros aportou a Setuval em salvo, segum ouvi dizer ab incerto authore; huma nao, outra vinha em companha destas, em que vinhom cento e sincoenta lanças com seus flecheiros, e por fortuna espartiose destas, e segum crem estes será já no Porto, hú estes quiserom aportar, e Deus nom quize por mandar ma Pascoa aos das galés. O Mestre de Santiago, e Lourenço Fogaça figerom por Portugal, e os Reys delle liga, e confederaçom com a casa, e Reis de Angraterra, e daqui haõ a ir des galés pagadas à custa de Portugal, e da ló haõ avir setecentas lanças pagadas à sua custa. Estas novas me disse Silvestro Estevens, e estas mandou a ElRey; Alia non sunt digna relatu. Dominus vos conservet feliciter, & longævè. Peçovos por mercé que me ajades por vosso. Escrita tres dias de Abril.

CAPITULO CCXLIII.

Como ElRey de Castella entrou em pessoa pelo Alemtejo, e sitiou Elvas, e naõ a levando, passou para Ciudad Rodrigo, e das tyrannias que usou antes disso.

1346 DEpois que ElRey de Castella, estando em Cordova, ordenou ao Arcebispo de Toledo a entrada em Portugal, que fica referida,

Sahe ElRey de Castella de Cordova, e passa a Badajoz, e vay sitiar Elvas.

ferida, impaciente com tantos maos succeſſos, ſe deliberou a fazella elle meſmo, e aſſim paſſando para Badajoz, ordenou o ſeu Exercito, e tendo noticia, que a Cidade de Elvas (entaõ ainda Villa) eſtava falta de mantimentos, e que em pouco tempo ſe poderia levar por aſſedio, ſe reſolveo, com o parecer dos ſeus, a porlhe ſitio, que durou vinte e cinco dias, tendo ſempre os da Praça abertas as portas, fazendoſe continuas ſortidas, (em que Gil Fernandes d'Elvas obrou ſempre com o valor coſtumado) e chegando a tomarſe hum comboy, que vinha para o inimigo; o qual vendo o quanto inutilmente gaſtava o tempo na conquiſta da Praça, levantou o cerco deſta, e voltou para Ciudad Rodrigo, ſendo em ElRey taõ grande a raiva, e indignaçaõ de naõ poder levalla, que a hum prizioneiro ſeu, natural da meſma Cidade, mandou, antes que partiſſe, decepar as mãos, e o remetteo a Gil Fernandes, com hum eſcrito ao peſcoço, em que lhe dizia: *Que a todos os que colheſſe daquella terra, havia de fazer o meſmo.* Gil Fernandes juſtamente ſentido deſta immanidade, mandou cortar as de dous prizioneiros, que tambem tinha ſeus, e hum delles, que era Biſcainho, chamado Pedro Fernandes, antes da execuçaõ, começou a clamar, dizendo: *Que era muito mal feito, que ſe obraſſe aquillo com dous homens Fidalgos, ſó pelo que ſe havia obrado com hum villaõ*; e Gil Fernandes lhe reſpondeo: *Que naõ tinha tempo de fazer exame ſobre os graos da qualidade de huns, e outro; e que além diſto queria antes perder por bom pagador*; e decepados ambos, os enviou a ElRey, com outro

Tempo do ſitio.

Levanta-o, e crueldade que uſa.

Obra a meſma Gil Fernandes d'Elvas.

Repoſta ſua celebre.

tro eſcrito tambem ao peſcoço, em que lhe promettia, e jurava: *Que ſe uſaſſe mais de ſemelhantes tyrannias, oitenta Caſtelhanos, que tinha prezos, lhos havia de mandar a todos na meſma fórma.* Suſpendeo entaõ ElRey com eſte exemplo a ſua crueldade, que depois tornou a exercitar junto a Arronches, aonde mandou cortar as mãos a dezaſete Portuguezes, que fez prizioneiros, merecendo aſſim cada vez mais o aborrecimento dos Povos, com taõ repetidas vinganças, e inhumanidades.

Repete ElRey a ſua tyrannia.

CAPITULO CCXLIV.

Como ElRey chegou a Ciudad Rodrigo, e dos Conſelhos, que faz para tornar a entrar em Portugal.

1347 CHegando ElRey de Caſteila a Ciudad Rodrigo, ainda que o ſeu deſejo era dar logo deſafogo à ſua ira, entrando em Portugal, fez com tudo ſobre iſſo Conſelho, no qual ſe dividiraõ os pareceres, dizendo huns: *Que naõ era juſto, que ElRey expuzeſſe a vida ao perigo de huma batalha, com tantas contingencias da fortuna, e muito menos achando-ſe ainda pouco convalecido de huma grave doença, que podiaõ aggravarlhe o trabalho da marcha, e a mudança do clima; que o ſeu Exercito, ainda que numeroſo, eſtava falto de Cabos, que conſumira o ſitio de Lisboa, e ultimamente a batalha de Trancoſo; que eſta dera novos animos aos Portuguezes para ſe opporem aos ſeus deſignios,*

Chega a Ciudad Rodrigo, e conſulta a entrada de Portugal.

Dividem-ſe os pareceres.

ſignios, e muito mais o Meſtre de Aviz, que chegando a tomar o nome de Rey, havia de querer conſervallo, e naõ menos os que lho deraõ, e com mayor razaõ, ſendo hoje nelles a defenſa ainda mais que neceſſidade, deſeſperaçaõ, e vingança; que para ſe tomar Lisboa, naõ era neceſſario empenharſe a peſſoa delRey, que baſtavaõ os ſeus Capitaens, e até ſem eſtes, a falta de ſoccorros, e mantimentos, que padecia, com huma Armada na barra, e tantos preſidios viſinhos, que lhos embaraçavaõ; e que em fim, para que o Meſtre de Aviz naõ podeſſe ſoccorrellos, baſtava que Portugal foſſe acometido por muitas partes, pois tendo elle taõ poucas forças, e havendo de as ſeparar para acudir a todas, preciſamente havia de diminuir, e enfraquecer a cada huma dellas; e que aſſim mandaſſe Sua Alteza repartir pelas Provincias as ſuas gentes, para que em todas fizeſſem invaſoens, e hoſtilidades, porque deſta ſorte era ſem duvida, que com menos perigo, e mais ſuavidade ſe viria a fazer ſenhor das terras, que lhe faltavaõ.

1348 Contra eſte voto certamente prudente, e racionavel, ſe oppuzeraõ outros, dizendo: *Que primeiro que tudo eſtava a reputaçaõ delRey, publicamente empenhada neſta nova empreza, a qual lhe facilitava a preſente conjuntura, achando-ſe com hum Exercito taõ formidavel, e ainda com Cabos baſtantes, que o governaſſem, tendo à ſua devocaõ as melhores Praças do Reyno, donde ſe ſoccorreſſe, e aonde os ſeus fieis vaſſallos iſto meſmo eſperavaõ, como elle lhes promettera, quando ſahira de Lisboa; e que ſe viſſem, que depois de Sua Alteza fazer em todo o Reyno novas levas de gente para eſta conquiſta, deſiſtia della ſem cauſa juſtificada, julgariaõ receyo, o que chamavaõ*

vaõ prudencia, e desenganados da sua esperança, tomariaõ outro partido; que o Mestre de Aviz, como lhe era presente, cada vez mais se adiantava no poder, e dominios, e cada dia lhe podiaõ chegar soccorros de Inglaterra, com que naõ só engrossasse o seu Exercito, mas soccorresse Lisboa, que falta inteiramente de tudo, se achava entaõ no mayor aperto, e no mais proximo perigo; que naõ perdesse a occasiaõ de ganhalla, porque com ella se faria Senhor de todo o Reyno, pois era certo, como já outras vezes se havia ponderado, que rendida a cabeça, todas as outras partes deste corpo Monarchico naõ fariaõ resistencia; e que se assim de huma vez tinha acabado a guerra, com tanta gloria sua, que naõ deixasse de proseguir o que já começara, embaraçando-se com taõ apparentes contrariedades.

1349 Conformou-se ElRey com o parecer destes ultimos, como mais ajustado ao seu genio; e por naõ desgostar aos do primeiro voto, lhes disse: *Que já que estava taõ perto da raya Portugueza, queria fazer huma entrada até Coimbra, a animar com a sua presença, naõ só as Praças, que já tinha, mas conquistar outras de novo; e que o tempo, e os successos lhe ensinariaõ o mais, que havia de obrar*; e com este fingimento cuidou tambem em mandar vir da prizaõ em que estava ao Infante D. Joaõ, para que hindo na sua companhia com a guarda necessaria, fizesse alguma alteraçaõ nos animos dos seus affeiçoados. Mas ainda que este projecto foy approvado pelos do seu Conselho, naõ chegou a ter effeito, porque a sua impaciencia naõ deu lugar a esperallo, e assim entrando logo na Provincia da Beira, tomou o Castello de Celorico, e o dei-

Accommoda-se ElRey com este ultimo voto com dissimulaçaõ, e o que diz aos outros.

Cuida em levar comsigo ao Infante D. Joaõ, mas sem effeito.

Entra na Beira, e toma Celorico.

Chega a Coimbra.

xou preſidiado. Dalli com jornadas certas veyo até Coimbra, e alojou o Exercito da parte àquem do rio, ſendo aquelle taõ numeroſo, que cobria as campanhas; mas como governava a Cidade o Conde Dom Gonçalo, fez que houveſſe com os ſeus algumas eſcaramuças, ainda que levemente.

1350 Em quanto ElRey alli ſe deteve, ſahiraõ do ſeu campo algumas partidas de Cavallaria, a roubar por aquelles contornos, e ſe eſtenderaõ tanto, que chegaraõ a Montemôr o Velho, e Soure, e o que mais he, até perto de Aveiro, de donde trouxeraõ grandes prezas, e alguns prizioneiros, a que ElRey mandou logo cortar as mãos, como aos outros de Elvas, continuando nas meſmas immanidades, e tyrannias, que começou a exercitar deſde que deſta vez entrou na Beira, e que naõ ſuſpendeo até chegar a Leiria, uſando-as ſem diſtinçaõ de ſexo, nem de idade, e ſó variando no genero de crueldades, e tormentos, paſſando a tanto a ſua impiedade, e a ſua indignaçaõ, aſſim pelos ſucceſſos paſſados, como por ver, que deſta vez nenhum Portuguez o buſcava, que chegou com diabolica obſtinaçaõ a vingarſe até no Sagrado, pondo fogo a muitas Igrejas por onde paſſava, eſpecialmente à de S. Marcos, junto à qual tinha ſido a batalha de Trancoſo.

Hoſtilidades, e tyrannias delRey.

Novas barbaridades.

1351 Deixada Coimbra, marchou ElRey na volta de Leiria, de cuja Praça igualmente importante, que forte, por eſtar ſituada entre os dous rios *Lis*, e *Lena*, e ter hum Caſtello quaſi inacceſſivel, fundado ſobre hum penhaſco, era Governador Garcia Rodrigues

Vay eſte na volta de Leiria, que ſe lhe entrega, e o ſeu Governador.

gues Taborda, que naſcendo em Galliza, ſe tinha paſſado a ſervir neſte Reyno, e naõ ſey ſe arrependido, ſe medroſo, para ſanear aquella offenſa do ſeu Principe, ſe paſſou entaõ com a meſma facilidade a ſervillo, ſoccorrendo-o primeiro dos baſtimentos, que na Villa havia, e aviſando-o das forças, e intentos delRey de Portugal, (que ſe habilita para ſer infiel ao Principe eſtranho, quem huma vez o foy ao ſeu Rey natural) e como eſte eſtava reſoluto a darlhe batalha, para o que já ſe achava em campanha; com eſta certeza puxou ElRey de Caſtella toda a gente dos Preſidios viſinhos, principalmente de Santarem, Obidos, Alemquer, e outras Villas, e mandou tambem vir a que havia na Armada, que pelo Tejo acima ſe conduzio em barcas, ajuntando toda, por lhe parecer, e com razaõ, que do bom ſucceſſo deſta batalha dependia a conquiſta do Reyno, em cuja diſpoſiçaõ o deixaremos agora, para tratar do que fez o Meſtre depois que foy às Cortes de Coimbra, até chegar às meſmas viſinhanças de Leiria, e ſe aviſtar com o campo inimigo, e lhe dar a batalha.

Puxa ElRey por toda a gente que pode.

CAPITULO CCXLV.

Como o Mestre de Aviz, depois de acclamado Rey de Portugal nas Cortes de Coimbra, passou ao Porto, e do que obrou antes da sua partida.

O que obra o Mestre em Coimbra, depois de acclamado Rey.

1352 ACabadas as Cortes, e concluidos os negocios, que detinhaõ ao Mestre (entaõ já Rey) em Coimbra, determinou passar ao Porto, para dahi cobrar algumas terras, que naquella Provincia estavaõ por Castella; mas antes de sahir da Cidade, quiz deixar entregue o Castello a pessoa segura; e desconfiando de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, que o tinha, por ser tio da Rainha D. Leonor, hum dia, que este sahio delle, disse a Vasco Martins de Mello, que se metesse dentro, e o presidiasse com gente sua, o que elle executou logo, de que Gonçalo Mendes se sentio muito, mas ElRey desculpando-se com os mesmos Capitulos das Cortes, o contentou com outras merces, que lhe fez, e que naõ impugnavaõ aquellas, com que elle se deu por satisfeito, e muito mais seus filhos Mem Rodrigues, e Ruy Mendes, que eraõ leaes servidores delRey, e tambem desconfiavaõ de seu pay. Elle entaõ deu a Alcaydaria môr do Castello a Lopo Vasques de Siqueira, Commendador môr que foy depois de Aviz, o qual o teve sempre em sua vida.

1353 Neste mesmo tempo chegou a ElRey aviso

aviso de Lisboa, que alli se achava já grande parte da Armada Castelhana, e que brevemente se esperava toda; entaõ ElRey consultou com Nuno Alvares, (já entaõ Condestavel) o que havia de fazerse, e este se lhe offereceo para ir pelejar com elle, o que sendo do agrado delRey, lhe passou ordens para a Cidade do Porto, aonde se haviaõ de preparar as Naos para este combate, o que naõ teve effeito pelas razoens, que podem ver-se nas Memorias da vida do mesmo Nuno Alvares, no cap. 138. num. 809. o qual entaõ, desenganado desta empreza, foy a Santiago de Galliza, e de caminho cobrou para ElRey algumas terras, que estavaõ por Castella, como no mesmo lugar se declaraõ.

Vay o Condestavel ao Porto, e dahi a Santiago de Galliza.

Cobra para ElRey varias terras.

1354 Desvanecida esta empreza, em quanto o Condestavel, com permissaõ delRey, tinha ido a esta jornada, a fez este em fim para a mesma Cidade do Porto, aonde foy recebido com as demonstrações de gosto, e applauso, que podem verse nas Festas, que se lhe fizeraõ, e se referem no cap. 103. n. 582.

Vay ElRey depois para o Porto.

1355 Aqui o veyo ver a mulher do Condestavel, que neste tempo se achava no Porto com sua filha, trazidas occultamente de Guimaraens por Gonçalo Pires Coelho, como fica dito no cap. 138. num. 808. e ElRey, que até alli a naõ havia visto, lhe aceitou a visita com a estimaçaõ, que merecia em tal sexo a sua grande pessoa, e naõ menos a de seu marido; e além das muitas honras, que lhe concedeo, lhe fez merce de novas terras, e senhorios nas vidas de ambos.

Vem vello depois a mulher do Condestavel.

Honras que ElRey lhe fez.

CAPI-

CAPITULO CCXLVI.

Como ElRey estando no Porto, cuidou em tomar Guimaraens, e disposiçoens, que para isso teve, até em fim ganhalla.

Cuida em tomar Guimaraens.

1356 EStando ElRey na Cidade do Porto, como as operaçoens delRey de Castella lhe davaõ ainda algum tempo, cuidou como de mais perto, no modo com que poderia haver Guimaraens, Villa das mais celebres do Reyno, e a melhor da Provincia de Entre Douro e Minho, cuja descripçaõ, e origem se póde ver com individuaçaõ, e clareza em Gaspar Estaço, nas suas *Antiguidades de Portugal*, e no Padre Antonio Carvalho da Costa, na sua *Corografia Portugueza*; e bastava para fazer famosa esta Villa, o ser Corte do Conde D. Henrique, e Patria de seu filho, e primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriques. Era seu Alcayde mór por Castella Ayres Gomes da Sylva, Ayo que fora delRey D. Fernando, Fidalgo naõ só illustre, mas valeroso, e de gentil presença, ainda que velho, o qual tinha comsigo, além da gente ordinaria, oitenta pessoas de conhecida nobreza, (e naõ oitocentas, como diz Duarte Nunes, o que sem duvida foy erro da copia, ou da impressaõ) como eraõ Gonçalo Pires Coelho, Gonçalo Marinho, que estava desposado com sua filha, Ayres Gomes o moço, e Alvaro de Tordesimos, hum

C. 1. & seqq.

Tom. 1. cap. 1. & seq.

Quem era seu Alcayde mór, e que gentes tinha.

hum dos famosos homens de armas daquelle tempo, e outros muitos Fidalgos Gallegos, e Castelhanos.

1357 Dos principaes da terra era o primeiro Affonso Lourenço de Carvalho, o qual com o grande sequito de parentes, que tinha, de que alguns serviaõ a ElRey de Portugal, como Joaõ Rodrigues de Carvalho, seu tio, e outros, que andavaõ com o Arcebispo de Braga D. Lourenço, causava a Ayres Gomes grande ciume, e juntamente os que além destes o acompanhavaõ, e com este receyo lhe mandou dizer hum dia: *Que se naõ queria ter com elle differenças, que despedisse aquelles companheiros, e ou os mandasse para outras partes, ou naõ andasse com elles, nem sabisse de casa; e que se fizesse o contrario, o castigaria.* Affonso Lourenço, ainda que este recado lhe foy penoso, obrigando-o a apartar de si os seus criados, e amigos, ou a naõ tratar com elles, com tudo por naõ dar mayor sospeita, poz logo em execuçaõ o que se lhe ordenava. Alli mesmo vivia outro Cavalhero, seu cunhado, a quem chamavaõ Payo Rodrigues, tambem com grande familia, e poderoso, porém com tudo isto naõ se entendeo com elle, nem delle se receou Ayres Gomes da Sylva.

Ordens que passa aos principaes da terra.

1358 Neste tempo, communicando ElRey com o Arcebispo de Braga os meyos, que poderia haver para se tomar Guimaraens, sem ser com a demora, e trabalho de hum sitio, lhe disse elle: *Que o julgava muy facil, se se escrevesse sobre esta materia a Affonso Lourenço, e a seu cunhado, que como offendidos de Ayres Gomes da Sylva, além da inclinaçaõ, que tinhaõ a ElRey, naõ*

Consulta ElRey com o Arcebispo de Braga a forma de ganhalla.

Reposta do Arcebispo.

naõ deixariaõ de buſcar modo para haver de entregarlha; e eſte tomando o ſeu conſelho, lhe eſcreveo logo, cujas cartas lhes enviou por peſſoas ſeguras o meſmo Arcebiſpo; e elles vendo o que ElRey lhes dizia, e como chamava ao Porto Affonſo Lourenço, apontando-lhe lugar certo, e occulto em que fallaſſem, eſte lhe reſpondeo pelo meſmo portador, e o aviſou do dia em que determinava ir obedecerlhe; no qual para melhor diſſimular o ſeu intento, ſahio ElRey à caça, e apartando-ſe dos criados, ſó com Fernando Alvares ſeu Veador, foy eſperar a Affonſo Lourenço, o qual ſem embargo da diſtancia de oito leguas, veyo pontualmente ao tempo, e ſitio deſtinado, o que lhe facilitou o pouco reparo, que ſe fazia na ſua auſencia, por dous dias, que na Villa faltaſſe, quando paſſavaõ quatro, e cinco, que nella o naõ viaõ, nem ſahia de caſa, e ſe alguma vez hia fóra, era ſó, e com hum bordaõ na maõ, obſervando em tudo o que lhe foy mandado.

Segue-a ElRey, eſcrevendo a Affonſo Lourenço.

Vem eſte fallar a ElRey.

1359 Depois que ElRey, e Affonſo Lourenço conferiraõ a fórma de ſe entregar a Villa, ajuſtaraõ dar conta a Payo Rodrigues, e que com o ſeu parecer ſe tomaria a ultima reſoluçaõ, do qual veyo elle outra vez dar parte a ElRey, deixando aſſentado o dia, e o modo de haver de entrar nella. Diſpoſta aſſim eſta nova entrepreza, ſahio do Porto ElRey com trezentos Cavallos, e pouca Infantaria, depois de ouvirem Miſſa, e almoçarem todos, e partio para Guimaraens, aonde meya legua antes de lá chegarem, o eſtava eſperando Affonſo Lourenço; e ſendo já bem de

O que ſe ajuſta.

Sahe ElRey do Porto.

de noite, os foy conduzindo por caminho desusado, até às portas da Villa; e succedendo rinchar hum cavallo, ElRey o mandou matar logo, tendo antes ordenado, que se tomassem todos os caminhos do Porto para Guimaraens, e prendessem todos os passageiros, que quizessem seguillos, para que naõ houvesse quem levasse à Villa esta noticia.

1360 Quando Affonso Lourenço sahio aquella tarde, fallou com Joaõ Azedo, que era o que tinha as chaves da porta, chamada do Postigo, na ultima muralha, e lhe pedio quizesse pela manhãa terlha aberta antes de romper o dia, por quanto havia de conduzir hum carro com hum tonel de vinho, e como andava só, e naõ tinha quem lhe fizesse esta diligencia, desejava, que o naõ vissem. O Porteiro, que naõ sabia, nem sospeitava nada, lhe disse, que o faria; e sendo de madrugada, veyo Payo Rodrigues à porta saber se era já vindo seu cunhado, e advertio ao mesmo Joaõ Azedo, que eraõ horas de abrilla, o que elle fez logo, e Payo Rodrigues assim que a vio aberta, o prendeo, e pondo nella gente sua, mandou outra para o muro, a fim de embaraçar a que quizesse acudir. Affonso Lourenço, que naõ esperava mais que ella se abrisse, lhe fez encostar huma grande pedra, que junto della havia, para que se naõ fechasse. Nisto começou a declararse o dia, e elle entaõ fez sinal à sentinella, que alli tinha deixado, para que o fizesse a ElRey, que a toda a pressa veyo para a Villa com todos os seus, a tempo que hum criado de Ayres Gomes da Sylva, que se costumava erguer cedo para ouvir Missa, vendo no

Industria de Affonso Lourenço.

Outra de Payo Rodrigues, que prende o Porteiro.

Chega Affonso Lourenço, e o que obra.

Entra ElRey na Villa.

muro gente deſconhecida, e ouvindo junto delle o tropel dos Cavallos, ſem que o embaraçaſſe o repentino ſuſto, começou de gritar: *Caſtella*, *Caſtella*, ao que Affonſo Lourenço reſpondeo logo: *Portugal*, *Portugal*; e como ElRey com os ſeus tiveſſe já entrado dentro na Villa, (ſendo o primeiro, que lhe pizou as ruas, e as tingio com o ſeu illuſtre ſangue, Joaõ Rodrigues de Sá, recebendo ao entrar da porta huma ferida no roſto, e ſingularizando-ſe aſſim no mar, como na terra, no ſerviço deſte Principe) e os Cavallos correſſem para a parte aonde eſtava o eſcudeiro de Ayres Gomes, lhe deu occaſiaõ a elle voltar o roſto para onde ouvia o ruido, e eſtando entaõ junto delle Affonſo Lourenço, lhe deſcarregou hum tal golpe, que logo alli cahio morto, como tambem o foy o Porteiro Joaõ Azedo.

Quem foy o primeiro, que lhe poz os pés.

Mortos, que alli houve logo.

1361 Como muitos Caſtelhanos viviaõ dentro dos muros da que chamavaõ Villa Nova, (que he a que ſe tinha accreſcentado, e a que entaõ ſe ganhara) e havia nella ſegundas portas para a velha, correo Joaõ Rodrigues de Sá, que lhe ſabia os caminhos, a querer impedir, que os Caſtelhanos ſe recolheſſem, e as portas ſe fechaſſem; e ainda que o deſacordo de todos os fazia cuidar ſó em ſalvarem as vidas, pode com tudo aquelle valeroſo homem Alvaro de Tordefumos, de que ſe tem fallado, ajuntar vinte Eſcudeiros, entre homens d'armas, e de pé, e opporſe a Joaõ Rodrigues de Sá, que vendo o perigo, que corria em ſe meter entre elles a cavallo, deſmontou com celeridade, e acordo, e os inveſtio com tal reſoluçaõ, e acti-

Alvaro Tordefumos, ſeu valor, e esforço.

Proezas notaveis de Joaõ Rodrigues de Sá.

e actividade, que naõ podendo elles ſofrer os botes da ſua lança, (ainda que ſem mais companheiros, por andarem todos divertidos, e occupados em deſpojar as caſas dos que as deixavaõ) ſe retiraraõ em fim para dentro da primeira muralha, a que fecharaõ as portas; e vendo Joaõ Rodrigues de Sá, que era impoſſivel impedir-lhes eſte recurſo, arrojando com heroica reſoluçaõ das mãos a lança, arrebatou hum delles pelas pernas, e o trouxe arraſtrando à preſença del-Rey, que juſtamente lhe louvou, como todos, as grandes, e notaveis proezas, que até alli tinha obrado.

Retira-ſe o inimigo.

1362 Fechadas aſſim as portas da Villa interior, ſe alterou de ſorte a gente, que morava fóra, (e que entaõ tomou armas para ajudar a ElRey, a quem depois beijou a maõ) que pertendeo queimallas, e combater a Villa, e foy neceſſario a ElRey interpor o ſeu reſpeito para ſocegalla; entaõ ſe apoſentou junto da Igreja de Santa Maria, nas caſas do Prior, e mandou paſſar ordens para que nenhum Soldado roubaſſe, ou violentaſſe a algum daquelles moradores, exceptos os que ſeguiaõ a Ayres Gomes da Sylva, dos quaes, como ElRey entrou taõ cedo na Villa, foraõ muitos prezos, e deſpojados d'armas, e cavallos, e de tudo o que mais, ou menos preciſo podia ſervir ao intereſſe, e à cobiça.

Apoſenta-ſe ElRey fóra da Villa.

1363 Socegados os primeiros impulſos da ira, e da vingança, ſe reſolveo ElRey a capitular com Ayres Gomes da Sylva a entrega da Villa, repreſentando-lhe: *Que aſſim o eſperava delle, como bom Portuguez,*

Capitula com Ayres Gomes da Sylva.

guez, que devia ser, e como o tinhaõ sido muitos de seus avôs; e segurando-lhe neste caso todos os premios, que merecia hum taõ grande serviço. Porém elle desattendendo aos rogos, e às promessas, respondeo: *Que de nenhuma sorte podia obedecerlhe*; e por mais, que se repetiraõ as instancias, sempre esteve constante na sua resoluçaõ.

Naõ aceita este os partidos.

CAPITULO CCXLVII.

Em que se continúa a mesma materia do antecedente.

Resolve-se ElRey a combater a Villa.

1364 DEsenganado ElRey de poder reduzir a Ayres Gomes da Sylva, mandou, que se fizessem escadas, e formassem batarias, com que se sobissem os muros, e se incõmodassem aos que os defendiaõ, para o que vieraõ do Porto os materiaes, e gentes necessarias, com que se fez logo huma escada, (e foy a primeira de que usou ElRey) porque sobiaõ livremente dous homens emparelhados, e com altura competente à que tinhaõ os muros, além de outras menores; e sobre humas casas, que ficavaõ visinhas para a mesma parte, se plantou a primeira bataria, conforme a rudeza daquelles tempos, e della se despediaõ aos do muro as settas, com que a alguns feriraõ; e juntamente se conduzio grande quantidade de lenha, com que se poz fogo às portas, que os de dentro com a muita pervençaõ de agua, que já tinhaõ, apagaraõ logo; e mandando ElRey dar o primeiro

assalto,

aſſalto, ſe arrimaraõ as eſcadas por varias partes, mas com pouco effeito, pela grande defenſa dos ſitiados; entaõ ſe encoſtou à muralha a eſcada mais larga, e começaraõ a ſobir por ella varios Fidalgos, e os mais valeroſos, precedidos de Joaõ Rodrigues de Sá, e Ruy Mendes de Vaſconcellos, que avançando-ſe cada vez mais, ſem duvida venceriaõ o muro, ſe Alvaro de Tordeſumos, que vio o pouco, que lhes faltava para ganhallo, naõ acudiſſe a defendello, e com huma grande pedra, que até alli conduzira, deixando-a cahir ſobre Joaõ Rodrigues de Sá, o naõ derrubara da eſcada, (quebrando-a juntamente) e aos que com elle vinhaõ, ſendo taõ grande a pancada, que levou na cabeça, que chegou a deitar ſangue naõ ſó pelos olhos, ouvidos, narizes, e boca, mas até pelas vias inferiores, porque naõ houveſſe parte em todo o corpo, que naõ padeceſſe naquella capital contuſaõ, de que naõ ficou logo morto, pela defenſa, que a cabeça tinha, e que o naõ pode livrar de parecer mortal, deixando-o por largo eſpaço de tempo ſem ſentidos. Mas ſem embargo deſte ſucceſſo, ſe repetio o aſſalto pelas outras partes, e acudindo a todas o meſmo Tordeſumos, em nada melhoraraõ dos primeiros, por mais que elle entaõ era o alvo de todas as ſettas, de que o livrava o eſtar bem armado, e ſó huma lhe entrou pela palma da maõ, que elle tirou logo.

Dá-ſe o primeiro aſſalto, mas com pouco effeito, e porque.

Repetem-ſe eſtes, mas ſem fruto.

1365 Vendo ElRey o pouco fruto deſte primeiro combate, ordenou, que ſe ſuſpendeſſe, e deſcançaſſem os Soldados para o ſegundo; e Ayres Gomes

Manda ElRey ſuſpendellos, e Ayres Gomes lhe propoem a entrega.

da

da Sylva, duvidando, que fosse igual o successo, mandou propor a ElRey a entrega do Castello, e Villa, que ainda tinha, com as condiçoens: *De que naõ sendo soccorrido dentro em trinta dias, lhos entregaria, sahindo elle, e os seus com as suas familias, e bens, que podessem levar comsigo; e que entretanto nenhum Castelhano viria fóra do Castello, nem faria hostilidade alguma aos Portuguezes, (como tambem nem estes aos Castelhanos) nem poderia receber dentro delle genero algum de mantimentos; e que fazendo qualquer cousa destas, se daria por quebrada a tregoa, e poderia ElRey expugnallo se lhe parecesse*; e aceitas por ElRey estas capitulaçoens, lhe deu Ayres Gomes em refens a Gonçalo Pires Coelho, e outro Cavalhero, e mandou Gonçalo Marinho dar parte a ElRey de Castella de tudo o succedido.

Seus pactos.

1366 Depois disto, sendo já passados oito dias, se levantou huma voz entre os Portuguezes, de que os Castelhanos haviaõ recolhido algum gado, e quebrantado os pactos, e começaraõ a gritar: *Armas, armas*; e sem mais consideraçaõ, nem exame, correraõ a buscar lenha, e pôr fogo às portas, e as escadas no muro, que em fim queimaraõ, e sobiraõ, porque os de dentro, como estavaõ descuidados, naõ poderaõ impedirlho. ElRey, que a estas horas, por serem de festa, estava recolhido, acordando ao estrondo, e sabendo o motivo, o sentio grandemente, porque naõ entendesse Ayres Gomes, que isto se fizera por sua ordem, ou com seu consentimento; e assim foy a toda a pressa ver se ainda podia remediallo, e achando a outra Villa entrada, e os seus moradores recolhidos

Alteraçaõ entre os nossos Soldados, e porque, e o que obraõ.

lhidos ao Caſtello, eſtranhou ſeveramente aos que tinhaõ commettido eſte exceſſo, dizendo-lhes: *Que elles eraõ os que mereciaõ queimados, pois deraõ occaſiaõ a que ſe ſoſpeitaſſe, que elle podia faltar à ſua palavra*; e mandando logo apagar o fogo, que ainda ardia, ſe mandou tambem logo juſtificar com Ayres Gomes, que duvidando da ſua ſinceridade, caviloſamente lhe reſpondeo: *Que ſe era verdade o que lhe participava, que deixaſſe a Villa, que ſe havia tomado, que elle ſe dava por ſatisfeito, e tambem da perda, que lhe cauſaraõ*; e ElRey lhe tornou a mandar dizer: *Que naõ podia fazello, porque naõ era razaõ, que deſaproveitaſſe eſte acaſo; que a ambos poupava hum, ou outro trabalho, porque ſe elle a havia de tomar, já eſtava tomada, e já eſtava entregue, ſe haviaõ de entregarlha*; de cuja repoſta entendeo Ayres Gomes, que ElRey determinava conſervar huma, e outra, e o tomou por infracçaõ do Tratado, e aſſim cuidou logo em defender o Caſtello, como ElRey em expugnallo; e ainda que era vigoroſa a defenſa, chegando a ajudalla a meſma mulher de Ayres Gomes, D. Urraca Tenorio, que até conduzia as pedras para os muros, com tudo cançados, ou temeroſos os defenſores, tornaraõ a propor os primeiros concertos, que aceitando-os ElRey, ſe ſuſpenderaõ as armas até a vinda de Gonçalo Marinho.

Increpa-os ElRey, e ſe juſtifica com Ayres Gomes.

Sua repoſta.

Outra delRey.

Combate ElRey o Caſtello.

Novos partidos, que tambem ſe aceitaõ.

1367 Chegado eſte a Cordova, aonde ElRey de Caſtella ainda eſtava, lhe deu conta: *Em como Ayres Gomes naõ podia defenderſe ſem algum ſoccorro, que ou lhe mandaſſe dentro do termo capitulado, ou o livraſſe da homenagem daquella Villa, que recebera em nome de ſua mulher;*

Chega a Cordova Gonçalo Marinho, e o que paſſa com ElRey.

lher a Rainha D. Brites. ElRey lhe disse: *Que já lá sabia o bem, que se defendera Ayres Gomes, e o que obrara o Mestre de Aviz, mas que sendo o prazo taõ curto, naõ podia soccorella; e que como estimava mais a sua vida, e as dos que o acompanhavaõ, que a mesma Villa, que a entregasse embora, que elle a cobraria quando ganhasse o Reyno, como brevemente esperava.* Gonçalo Marinho com esta reposta, de que se naõ pagou muito, voltou para Guimaraens; e ouvida de Ayres Gomes, largou logo o Castello, como estava ajustado, o que se fez no principio de Junho; e como alguns dos seus, como Alvaro Dias de Oliveira, Lopo Affonso de Penalva, Gonçalo Rodrigues de Carvalho, e outras pessoas principaes, naõ quizeraõ seguillo, e ficaraõ com ElRey, este os recebeo em seu serviço, e perdoou a todos, e lhes mandou entregar seus bens, repartindo os dos outros pelos Soldados, como sempre fazia; e os de Ayres Gomes, e sua mulher, deu a Mem Rodrigues de Vasconcellos, a Joaõ Gomes da Sylva, e a Lopo Dias de Azevedo, fazendo doaçaõ da Villa com todas suas rendas, e jurisdicções ao Condestavel.

Volta para Guimarães, e Ayres Gomes entrega o Castello a ElRey.

Ficaõ com este varias pessoas principaes da Villa.

Merces que ElRey lhes faz, e aos seus.

1368 Ayres Gomes, como era velho, e achacado, com o sentimento da perda da Praça, poucos dias depois de sahir della, morreo no caminho, ainda em terras de Portugal, e a mulher passou a Castella, aonde seu irmaõ D. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo, alterou o casamento ajustado de sua sobrinha com Gonçalo Marinho, com o pretexto de que era de menor idade ao tempo dos desposorios, e a casou com

Morte de Ayres Gomes da Sylva, e aonde.

Passa a mulher a Castella.

Desfaz-se o casamento de sua filha com Gonçalo Marinho, e sua conversaõ.

com outro Fidalgo, inſtrumento, que Deos buſcou para a ſua ſalvaçaõ, dandolhe com eſte engano do Mundo occaſiaõ a deixallo, ſendo nelle huma peſſoa taõ grande, naõ ſó pela ſua qualidade, pois lhe animava as veas o illuſtre ſangue da Caſa dos Condes de Altamira, ou pelo ſeu poder, tendo muitos dominios, e ſenhorios, mas tambem pelo ſeu valor, e talento, que na guerra, e na paz havia ſempre moſtrado; o qual com eſte deſgoſto ſe retirou para as ſuas terras, e diſpondo da ſua fazenda, repartio, (ou multiplicou) todos ſeus bens pelos pobres, e applicou as rendas dos que eraõ de Morgado, naõ ſó a obras pias, mas Sagradas, de que deixou glorioſos monumentos à poſteridade; e deſembaraçado deſte commum grilhaõ da natureza, o Mundo, buſcou a Religiaõ Serafica, aonde pedindo humildemente o Habito, o ſoube illuſtrar com a ſua heroica vida, como ſe póde ver nas Chronicas deſta Ordem.

Hiſtor. Serafic. *part.* 2. *liv.* 10. *cap.* 25. e outros muitos Authores.

CAPITULO CCXLVIII.

Como ElRey depois de tomar Guimaraens, ſe lhe renderaõ Braga, e Ponte de Lima.

1369 AOs onze graos, e quarenta minutos de longitude, e de latitude aos quarenta e hum graos, e trinta e hum minutos, entre as criſtalinas aguas do Cavado, e Déſte, no coraçaõ da fertiliſſima Provincia de Entre Douro e Minho, em

Philipp. Ferr. *Epit. Geograg.*

Deſcripçaõ da Cidade de Braga.

huma delicioſa, e dilatada planicie eſtá ſituada a famoſa, e illuſtre Cidade de Braga, fundaçaõ taõ antiga, que variando nella os Eſcritores, huns a attribuem aos Gregos, outros aos Egypcios, outros aos Carthaginezes, outros aos Turdulos, e Gallos Celtas, a qual depois poſſuhiraõ, e amplificaraõ os Romanos, e Auguſto Ceſar a eſtimou tanto, que lhe deu o ſeu proprio nome, chamando-lhe Brachara Auguſta. Depois diſto foy Corte dos Suevos, e paſſou a ſer dominada dos Godos, aos quaes a tomaraõ os Sarracenos, de quem a conquiſtou ElRey D. Affonſo o Catholico, genro de D. Pelayo, quaſi novamente povoada depois por D. Affonſo III. de Leaõ, e tambem aperfeiçoada pelo Conde D. Henrique, tronco dos Reys Portuguezes, fortificada em fim por D. Diniz, e D. Fernando. E como ſer a ſua fundaçaõ dos Gallos Celtas, chamados *Braccatos*, pela veſtidura de que uſavaõ, que ſe chamava *Bracca*, he a opiniaõ mais commua, e mais provavel, por iſſo pondolhe o ſeu meſmo nome a eſta nova Cidade, correndo o tempo, e corrupto o vocabulo, com pouca differença ſe veyo a chamar Braga.

Vid. Poblac. Gen. de Eſpaña a ſol. 147.

João Vaſco, Floriaõ do Campo, Garibay, e outros muitos.

1370 Foy celebre ſempre eſta Cidade nas armas, e nas letras, conſeguindo vitorias, e triunfos, naõ ſó temporal, mas eſpiritualmente, dos inimigos da Coroa, e da Fé, nas batalhas, que deraõ os ſeus moradores, a que até ajudavaõ as mulheres ao lado dos maridos, procedendo com tanto esforço, que mereceraõ o nome de Heroînas; e nos Concilios, que nella ſe celebraraõ, deixando refutados tantos erros here-

hereticos, e eſtabelecidos tantos dogmas Catholicos.

1371 Eſta Cidade pois, naõ menos importante pela ſua grandeza, que pela ſua fortificaçaõ, que taõ poucos annos antes aperfeiçoara ElRey D. Fernando, ſe mandou offerecer a ElRey, logo depois de tomar Guimaraens, e com eſta occaſiaõ. Era Alcayde môr de Braga Lopo Gomes de Lyra, e em ſeu lugar governava o Caſtello ſeu irmaõ Vaſco Lourenço, depois que ſe lhe tomou o de Vianna, e ambos ſeguiaõ o partido de Caſtella. No dia em que ſe entregou Guimaraens, tiveraõ os da Cidade, affeiçoados aos Portuguezes, varias differenças com os que eſtavaõ no Caſtello, e tinhaõ a meſma voz, que os que o governavaõ, ſobre eſta meſma entrega, de cujas palavras paſſaraõ às obras, e ſe travou entre as duas parcialidades huma renhida pendencia, appellidando ſempre os de fóra *Portugal, Portugal, por ElRey D. Joaõ*; e de ſorte carregaraõ aos outros, que os fizeraõ retirar ao meſmo Caſtello, aonde depois foraõ combatidos com tiros de ſettas, deſpedidas de quatro engenhos, que na Cidade havia, e ao meſmo tempo aviſaraõ a ElRey, que ainda eſtava em Guimaraens, para que logo mandaſſe ſoccorrellos, e tomar poſſe da Cidade; e elle no meſmo dia, que teve o aviſo, mandou a Mem Rodrigues de Vaſconcellos, e a Martim Paulo, Cavalleiro Gaſcaõ, com a gente neceſſaria para eſte effeito; e eſcreveo tambem logo ao Condeſtavel, que eſtava ainda na Provincia, para que voltaſſe a Braga a render o Caſtello, antes que o ſoccorreſſem; o que elle fez ſem demora, e eſtimou a noticia,

Com que occaſiaõ ſe offerece Braga a ElRey.

Toma-ſe a Cidade de Braga.

ainda que fosse suspendendo a jornada, que até alli lhe impedira a passagem do Minho; e chegando à Cidade, mandou dizer a Vasco Lourenço, que lhe entregasse o Castello, e repugnando elle, ordenou, que se continuassem as batarias, de dia, e de noite; e como alguns dos seus fossem feridos, e mortos, Vasco Lourenço temendo naõ tanto os tiros de fóra, como os motins de dentro, propoz entaõ partidos ao Condestavel, e sahindo livremente com os seus, lhe entregou o Castello, com mais facilidade, que o de Vianna, que pouco antes lhe dera; e o Condestavel o ficou presidiando até nova ordem delRey.

Vem o Condestavel a render o Castello.

Toma entrega delle.

1372 Estando este ainda no Porto, se lhe entregou tambem Ponte de Lima, Villa de taõ antiga, e duvidosa fundaçaõ, como a de Braga, attribuindo-se tambem aos Gregos, ou aos Turdulos, e Celtas, com o nome de *Limia*, que depois se mudou em *Forum Limicorum*, isto he, *Praça de Limicos*, no tempo dos Romanos, deduzindo o seu mais proprio, e verdadeiro nome do rio *Lima*, junto a cujas aguas foy fundada, do qual, e da famosa Ponte, que o communica, se veyo ajustadamente a chamar *Ponte de Lima*. Foy esta Villa muitas vezes destruhida, e restaurada, principalmente pela Rainha D. Theresa, mãy delRey D. Affonso Henriques, na sua menoridade, mas arruinando-se depois inteiramente, a reedificou ElRey D. Pedro I. mudando-a para junto da Ponte, que elle tambem fundou entre duas Torres, fortificando-a além destas com outras mais, e com muralhas, e barbacãas.

Entrega-se tambem Ponte de Lima.

Floriaõ do Campo, Molina, Garibay, Mariana, Fr. Francisco Brandaõ, Duarte Nunes, Rodrigo Mendes Sylva, Dom Rafael, Antonio Carvalho, Fernaõ Lopes, e outros.

Achava-se

1373 Achava-se esta Villa taõ forte, como bem defendida, por estar nella por seu Alcayde môr Lopo Gomes de Lyra, que tambem o era de Braga, como se tem dito, e Meirinho môr de toda aquella Provincia, o qual tinha comsigo sua mulher, e filhos, e muitos Escudeiros, e gente principal, (além da guarniçaõ ordinaria, que era grande) como eraõ Rodrigo Annes de Araujo, Garcia Rodrigues de Ledesma, Fernaõ Caminha de Ruivos, Diogo Gil Sarrasinho, Pedro Veloso, Gonçalo Lopes de Goes, Fernaõ Gonçalves de Goaens, e outros naõ menos conhecidos, e valerosos. Todas as doze Torres, que havia na Villa, estavaõ presidiadas, e assim tambem os muros, e a Ponte, cuja porta se abria sómente, que as outras naõ só estavaõ fechadas com chave, mas entaipadas com pedras; e em fim tinha Lopo Gomes tambem disposto tudo, e taõ abundantemente fornecida a Villa de todas as munições de guerra, e boca, que se em hum taõ bom Soldado podera caber descuido, bem podera descançar na sua vigilancia, parecendo impossivel, que se tomasse por assalto, nem por interpreza.

Quem era seu Alcayde môr, e como estava presidiada.

1374 Havia em Ponte de Lima hum homem principal, chamado Estevaõ Rodrigues, e hum dia estando na Praça com alguns Escudeiros, quaes eraõ Gonçalo Lopes, Pedro Veloso, e outros familiares de Lopo Gomes, e fallando estes na Acclamaçaõ delRey, e nas festas, que se lhe tinhaõ feito em Coimbra, com zombaria, e por escarneo, soltaraõ algumas palavras injuriosas contra a pessoa delRey, de que Estevaõ Rodrigues tinha interiormente grande senti-

Primeiro instrumento da sua entrega.

ſentimento, como bom Portuguez, que era, e diſſimulava-o o melhor, que podia; mas continuando elles na meſma pratica, e na meſma deſattençaõ, faltandolhe já o ſofrimento, lhes diſſe: *Quereis, que vos diga, Gonçalo Lopes, por ventura eſte de que vós zombais, ainda vos ha de eſpremer o agraço no olho*; e paſſando elles a outras ſemelhantes razoens, igualmente deſabridas, ſe deſpediraõ pouco ſatisfeitos do que lhe tinhaõ ouvido, de que deraõ parte a Lopo Gomes, que o mandou prender logo, ainda que depois pelos rogos dos ſeus parentes, e amigos, foy ſolto.

Razoens, que o moveraõ.

1375 Sentido Eſtevaõ Rodrigues deſte procedimento, fallou com Lourenço Rodrigues ſeu irmaõ, e com Garcia Lopes ſeu parente, (o qual eſtava com Lopo Gomes) e com outros verdadeiramente Portuguezes, e amigos, e os perſuadio à entrega da Villa, para cuja diſpoſiçaõ, e ſegredo ſe juramentaraõ todos.

Faz-ſe aviſo a ElRey, e por quem.

Ajuſtado eſte negocio, mandaraõ a Guimaraens chamar hum Frade Franciſcano ſeu confidente, natural de Ponte de Lima, cujo nome era Fr. Gonçalo da Ponte, e por elle fizeraõ ſaber a ElRey (que eſtava entaõ no Porto) o que ſe havia determinado, e que em havendo occaſiaõ opportuna para ſe pôr em execuçaõ, lhe fariaõ aviſo. ElRey lhes agradeceo muito aquella deliberaçaõ, e os fortificou nella com ſuaves palavras, e promeſſas de premios; porém reflectindo depois alguns no evidente perigo a que ſe expunhaõ, ſe arrependeraõ della, e ratificando a Eſtevaõ Rodrigues a obſervancia do ſegredo, que lhe prometteraõ, e juraraõ, ſe eſcuſaraõ de acompanhallo; e

Arrependem-ſe alguns.

elle,

elle, mudado naõ, mas ſentido, conſultou com ſeu irmaõ o como haviaõ de ſupprir eſta falta, pedindo-lhe, que ao menos o ajudaſſe em levar ao fim o que tinhaõ começado; e gaſtando-ſe algum tempo neſtas conferencias, tiveraõ elles noticia de que ElRey tomara Guimaraens, com a qual ſe animaraõ tanto, que em fim diſpuzeraõ o entregarem-lhe a Villa, ainda que foſſe a todo o riſco ſeu, para o que mandaraõ dizerlhe pelo meſmo Frade, que em certo dia ſe achaſſe com gente baſtante em hum lugar, que lhe apontaraõ, huma legua da Villa, aonde elles o eſperavaõ.

1376 Com eſte aviſo ſahio ElRey do Porto, mandando antes recado ao Condeſtavel, que eſtava em Braga, para que em certa paragem ſe encontraſſe com elle no caminho, e fingindo, que tomava o do Moſteiro da Coſta, hoje da ordem de S. Jeronymo, depois de largo rodeyo, ſe meteo no que buſcava, e unido com o Condeſtavel, chegaraõ aonde já os eſperava Eſtevaõ Rodrigues, com o qual paſſaraõ adiante meya legua, e alli deixaraõ emboſcado o Mariſcal Dom Alvaro Pereira, irmaõ do Condeſtavel, com a mayor parte da gente, que trazia ElRey, e eſte com cem cavallos eſcolhidos ſe foy pôr em huma Deveça eſcura, e chea de arvoredos, pouco diſtante das portas da Villa, aonde ſe apearaõ todos, e ataraõ as linguas dos cavallos com as meſmas ſedas dos cabos, para que naõ rinchaſſem.

Sahe ElRey do Porto.

Une-ſe com o Condeſtavel.

Prevençaõ de que uſaõ.

1377 Sem embargo de toda eſta prevençaõ, e cautela com que ElRey ſahio do Porto, havia naquella Cidade hum homem, que lhe eſpiava os paſſos; e aſſim

Tem Lopo Gomes aviso, e o que obra.

assim que soube da sua partida, foy a Ponte de Lima dizer a Lopo Gomes como elle sahira, e o caminho, que tomara, e tambem, que se dizia fora a Villa Real, mas porque poderia succeder vir sobre aquella Villa, lhe fazia este aviso. Lopo Gomes lhe respondeo, que lhe agradecia o cuidado, mas que naõ o tivesse de que ElRey se chegasse para Ponte de Lima, constandolhe como elle a tinha presidiado; que hiria sobre Villa Real, aonde estava Joaõ Rodrigues Porto-Carreiro com menos vigilancia.

CAPITULO CCXLIX.

Em que se continúa a mesma materia.

Disposiçaõ com que se guardava a Villa.

1378 TInha Lopo Gomes disposto a guarda da Villa nesta fórma. Velavaõ juntamente por seus turnos a gente della, e do seu termo, e todos os dias pela manhãa bem cedo hiaõ cinco, ou seis homens descobrir as Devesas, e matos visinhos, a ver se nelles havia alguma emboscada, e naõ a achando, se recolhiaõ, e entaõ com esta certeza he que se abria a porta, e hiaõ descançar as sentinellas do trabalho da noite, substituindo-as outras, que elle julgava bastantes para o cuidado do dia; e fiando-se nesta continua alternada vigilancia, costumava dormir até muito tarde.

1379 Estevaõ Rodrigues na em que sahio a esperar ElRey, disse aos que estavaõ na porta, para disfarçar

disfarçar a ſahida: *Que hia buſcar humas beſtas ſuas, que lhe faltavaõ, e que talvez ſe lhas naõ furtaſſem, eſtariaõ por aquelles mattos*; e pela manhãa quando veyo, depois de deixar a ElRey no lugar referido, eſperou, que a primeira vez ſe abriſſe, para irem os Soldados a deſcobrir o campo, e topando com elles, lhe perguntaraõ donde vinha, e elle lhes reſpondeo, que de correr todas as Deveças, e valles circunviſinhos, em buſca de duas beſtas ſuas, que lhe fugiraõ, ou furtaraõ, pois nem raſto havia achado dellas, nem de peſſoa alguma em todos aquelles mattos, e que ſe elles hiaõ à diligencia de explorallos, bem podiaõ por entaõ naõ ter eſſe trabalho, pois elle vinha de correllos todos; mas que ſe com tudo queriaõ ir cumprir a ſua obrigaçaõ, que elle os acompanharia, para ver ſe acaſo era mais bem ſuccedido neſta ſegunda diligencia, do que na primeira; mas que antes ſeria razaõ, que foſſem com elle beber dous copos de vinho, de que tanto neceſſitava, pois ſe naõ gaſtava niſſo mais tempo, que o de chegar a ſua caſa. A manhãa eſtava fria, e chea de nevoa, e convidava a tomar o conſelho, pelo que dous delles, chamados Alvaro Louçaõ, e Fernaõ de Agulha, diſſeraõ para os companheiros, que foſſem com Eſtevaõ Rodrigues, o que aſſim fizeraõ todos, e elle os levou para caſa, (fechando outra vez o Porteiro a porta até que elles voltaſſem) e diſſe chegando a ella, na preſença da mulher, que ſabia parte dos ſeus deſignios: *Bofé, que ſe nós havemos de beber, que naõ ſeria mao primeiro almoçar*; e vindo todos niſſo, mandou que logo ſe fizeſſe; e como tardaſſe, diſſe entaõ

Como ſahio della Eſtevaõ Rodrigues, e as induſtrias de que ſe valeo até introduzir nella a ElRey.

para os outros: *Em quanto naõ chega o almoço, juguemos aos dados*; e começando a jogar, ſahio a mulher com preſſa, gritando-lhe: *Deixay o jogo, e hide ver a adega, que ſe vay hum tonel*; e elle entaõ ſe levantou, e lhes diſſe: *Hide jogando em quanto eu venho, e trago tambem o vinho para bebermos*; e ficando elles, ſahio logo, e dahi a pouco lhes mandou o vinho, e aviſou a mulher, que ſe perguntaſſem por elle, diſſeſſe, que já vinha, e entaõ ſe foy com ſeu irmaõ, e hum criado à porta da Villa, e diſſe ao Porteiro: *Que a abriſſe, que bem via, que era tarde*; e eſte lhe reſpondeo: *Que eſperava, que vieſſem os que com elle foraõ para irem deſcobrir a campanha.* Eſtevaõ Rodrigues lhe tornou, dizendo: *Bem tendes que eſperar, ſe elles haõ de ſahir, pois ſendo já taõ tarde, e tendo a certeza, que eu lhes dey, de eſtar ſeguro o campo, naõ fazem eſſa tençaõ, e com effeito ficaõ jogando em minha caſa.* O Porteiro entaõ lhes abrio as portas, e elles ſahiraõ com outros mais da Villa, e os que ſe encaminharaõ para onde eſtava ElRey, foraõ logo detidos pelos ſeus; Lourenço Rodrigues, ao tempo que elles ſahiraõ, deitou ſecretamente entre as portas algum dinheiro miudo, e dizendo, que o perdera de noite, começou a buſcallo, em cuja diligencia ſe occupava tambem o Porteiro, e os que alli ſe achavaõ, e elle com o pretexto de ver ſe lhe cahira algum debaixo de huma grande pedra, que eſtava junto às portas, em que os guardas ſe aſſentavaõ, a puxou, e meteo entre ellas, e entaõ o criado fez ſinal a Eſtevaõ Rodrigues, e eſte a ElRey, o qual a toda a preſſa com a Infantaria, e vinte Caval-

los

los de Frecheiros Inglezes correo para ganhallas, e os que estavaõ no muro, gritaraõ entaõ ao Porteiro, para que as fechasse, e querendo elle fazello, e os que com elle estavaõ, lho impedio resoluta, e valerosamente Lourenço Rodrigues, que pelejando com elles, lhes naõ deu lugar a fechallas, mas carregando-o muitos, e desembaraçadas já da pedra, que elle lhes puzera, as cerrariaõ de todo, se ao mesmo tempo naõ chegasse Estevaõ Rodrigues, e metendo por entre elles a espada, naõ ferira no rosto ao que já as tinha quasi cerradas, e este com a dor da ferida as naõ largasse. Entaõ Lourenço Rodrigues as abrio de todo, e elle, e seu irmaõ as defenderaõ até que ElRey viesse, e as entrasse, sendo os que primeiro com elle chegaraõ, o Condestavel, Ruy Mendes de Vasconcellos, Gonçalo Vasques de Mello, o velho, Martim Affonso de Mello, o Doutor Martim Affonso, e outros, sobre os quaes se deitou da Torre de cima da porta huma grande pedra, que sem offender a alguem, cahio aos pés delRey. Os parciaes de Lopo Gomes, que estavaõ pela Villa, bem descuidados de semelhante assalto, começaraõ a armarse, e a defender as ruas o melhor que poderaõ, mas sendo carregados pelos nossos, se retiraraõ às Torres, de donde se defendiaõ, e tambem offendiaõ. Nisto chegou o Marichal com a gente da emboscada, com que ElRey se acabou de fazer senhor de toda a Villa, e aposentado nella, antes de combater as Torres, que eraõ fortes, e bem guarnecidas, principalmente a em que estava Lopo Gomes, lhe mandou dizer: *Que bem sabia as honras, que tivera*

Entra ElRey na Villa.

Propoem partidos a Lopo Gomes antes de combatella, mas sem effeito.

neste Reyno, as quaes elle lhe queria naõ só conceder, mas accrescentar; que seguisse o seu partido, e lhe entregasse as Torres, que ainda tinha, e que o naõ obrigasse a tomallas, porque se perderia elle, e toda a sua familia, pois bem lhe constava, que naõ tinhaõ defensa, nem podiaõ esperar soccorro; que escarmentasse em Ayres Gomes, e visse o que recebera delRey de Castella quando lho pedira; que naõ fizesse desesperada a resistencia em huma Villa, que naõ tinha Castello, nem Fortaleza; e em fim, que se aproveitasse da sua clemencia, em quanto a naõ embaraçava a sua obstinaçaõ.

1380 Todas estas, e outras muitas razoens foraõ infrutuosas, porque a nenhumas quiz ceder Lopo Gomes, e ElRey entaõ mandou combater todas as Torres, menos a em que elle estava, e todas foraõ logo ganhadas. A sua era a mais alta, e mais bem fortificada; e dizem, que quando elle sentira o ruido com que se entrara a Villa, perguntara o que era, e dizendo-selhe, que naõ sabiaõ, mas que só ouviaõ humas vozes, que appellidavaõ *S. Jorge*, elle lhe respondera: *Fecha, fecha as portas, que de S. Jorge arrenego eu, se elle cá entrar hoje*; e entaõ recolheo mais comsigo trinta e seis pessoas, entre homens de armas, e Bésteiros, além dos vinte e nove Fidalgos Castelhanos, que alli estavaõ, com que a Torre, que era de dous sobrados, e tinha o debaixo cheyo de lenha, e de outros provimentos, igualmente combustiveis, ficou com o de cima atulhado de gente, havendo tambem toda a da Villa recolhido nella o seu movel precioso, e juntamente a prata das Igrejas.

Impia reposta de Lopo Gomes.

Como

1381 Como Lopo Gomes naõ quiz entregalla, antes se defendia vigorosamente com settas, e pedras, mandou ElRey por-lhe fogo às portas, e querendo executarse, Lopo Gomes lhe mandou propor partidos por Gonçalo Lopes de Goes, e pelo Abbade de S. Salvador; mas sendo as propostas muy exorbitantes, lhos naõ admittio ElRey, e lhe respondeo pelos mesmos portadores: *Que ou entregasse a Torre, ou continuava a expugnaçaõ*; com que os tornaraõ a sobir para dentro della, pelas mesmas cordas com que haviaõ descido, estando impedidas as portas, ou pelo fogo, ou pelo receyo.

Partidos que propoem, vendo pôr fogo as portas.

Naõ os admitte ElRey.

1382 Antes de elles sahirem, disse hum Escudeiro delRey a Gonçalo Lopes: *Se queria elle, ou havia là quem quizesse manter hum desafio corpo a corpo, hum por hum, ou dous por dous?* E perguntando-lhe Gonçalo Lopes: *Quem saõ esses dous?* Tornou elle: *Sou eu, e este meu companheiro. E como se chamaõ*, disse elle: *A mim* (respondeo o Escudeiro) *Joaõ Gil Sapo, e a este Gonçalo Aranha. E qual será* (tornou o Castelhano) *o que se queira matar com essas duas peçonhas. Eu naõ pelo menos.* A isto se riraõ todos, e ElRey lhe disse: *Tornay para cima, e lá provareis tambem o castigo da vossa obstinaçaõ.* E mandando continuar o fogo, e queimada a primeira porta, começaraõ a sobir pela escada do muro, para o pôr à Torre, indo diante Joaõ Rodrigues Guarda, homem valerosissimo, Antaõ Vasques, e Martim Affonso de Mello, o qual se meteo debaixo do arco do portal, aonde pode escapar às pedras, que lançavaõ de cima, e com que mataraõ a

Dito animoso de hum Escudeiro delRey, e reposta celebre de hum Castelhano, que tinha vindo fallar-lhe da parte de Lopo Gomes.

Morte de Joaõ Rodrigues Guarda, e quem era.

Joaõ Rodrigues, e puzeraõ à morte a Antaõ Vafques; e como os noffos, que eftavaõ no muro fóra da Torre, que tambem combatiaõ, lhe miniftravaõ lume, e lenha, ainda que de longe, elle com a efpada colhia alguma, por naõ poder fahir fóra do arco, e com effeito chegou a applicar o fogo às portas, com o qual as defembaraçaraõ os que até alli lho impediaõ, e elle pode fahir donde eftava, e fobir tambem com os outros o muro. O fogo depois que fe ateou nas portas, paffou ao primeiro fobrado, e achando nelle materias todas difpoftas para cevarfe, começou a arder efte, e vendo os de cima o extremo perigo em que fe achavaõ, vieraõ às ameas a gritar, e pedir a ElRey lhes perdoaffe as vidas; e ainda que a fua obftinaçaõ merecia o caftigo, e naõ faltava quem lhe aconfelhaffe, que para exemplo lho déffe, com tudo, movido ElRey da fua natural piedade, e dos rogos de Vafco Martins de Mello, que intercedeo por elles, principalmente por Therefa Gomes, mulher de Lopo Gomes de Lyra, que andava pejada, e por feus filhos, mandou ceffar o combate, e apagar o fogo o melhor que fer podeffe, e ordenou, que os defceffem por cordas, como fizeraõ, e alguns já vinhaõ meyo chamufcados, e todos vieraõ beijar a maõ a ElRey, o qual os mandou prezos para o Porto, aonde os receberaõ com mil injurias, e afrontas, efpecialmente a Lopo Gomes, e aos feus familiares, e todos depois paffaraõ para Coimbra.

Vendo-fe Lopo Gomes no ultimo perigo, pede a ElRey a vida.

Concede-lha ElRey, e aos feus, e entrega-fe a Villa.

1383 Acharaõ-fe em Ponte de Lima muitas armas, e cavallos, e outros importantes defpojos, que em

em ſemelhante conjunctura foraõ aos noſſos muito convenientes, e ElRey deixou no governo da Villa, por principio do ſeu agradecimento, ao meſmo Eſtevaõ Rodrigues, e ſeu irmaõ, como aquelles, que melhor ſaberiaõ defendella; e a Ruy Mendes de Vaſconcellos deu as terras, que eraõ de Lopo Gomes no tempo delRey D. Fernando, e aos outros outros premios; e diſpoſto aſſim tudo, partio para Braga, aonde foy hoſpede do Condeſtavel, e de donde em fim foraõ ambos para Guimaraens.

Dá ElRey o governo de Ponte de Lima a Eſtevaõ Rodrigues, e parte para Braga, de donde depois vay com o Condeſtavel para Guimaraens.

CAPITULO CCL.

Como ElRey teve aviſo da vinda delRey de Caſtella ſobre Lisboa, e então foy com o Condeſtavel para o Porto, e do mais que houve até chegar a Alemquer.

1384 EStando ElRey em Guimaraens, contente com a entrega deſtas Praças, e naõ menos ſatisfeito com a noticia da vitoria, que alcançaraõ as ſuas armas na Beira, lhe chegaraõ outras de algum cuidado, por ſaber, que ElRey de Caſtella, com todas as gentes, que podera ajuntar, vinha outra vez ſobre Lisboa, aonde já ſe achava ſurta a ſua Armada, que a tinha de ſitio, e conſtava de quarenta Navios, dez Galés, doze Barcas, e cinco embarcaçoens pequenas de mantimentos; e que elle determinava entrar pela parte do Alentejo. Com eſtas noticias conſultou ElRey com o Condeſtavel o que havia de

Tem ElRey noticia da vinda do de Caſtella ſobre Lisboa.

Numero da ſua Armada.

Consulta com o Condestavel o que ha de fazer, e este lhe aconselha a batalha.

de fazer; e como este sempre teve desejo de dar batalha aos Castelhanos, lhe aconselhou: *Que se prevenisse, e os esperasse aonde melhor podesse, porque com isto daria fim a tantos, e taõ continuos trabalhos, que padeciaõ os Povos, com tantas, e taõ repetidas entradas; e que ainda que o poder do inimigo era grande, que mayor era o de Deos, que até aqui o favorecia, e ajudava.*

1385 Tomada em fim esta resoluçaõ, e deixando ElRey presidiadas as Praças, que tinha, e que havia tomado, partio com o Condestavel para o Porto, para ahi reclutarem as Tropas, que podessem, donde passaraõ a Coimbra, e aonde veyo fallar a ElRey hum criado do de Navarra, em trage desconhecido, *convidando-o da sua parte para huma liga offensiva, e defensiva contra seus inimigos, principalmente contra ElRey de Castella*; cuja proposta naõ teve effeito, sem embargo de ser do agrado delRey; e assim lhe respondeo com outro mensageiro, que naõ dizem as Historias, nem tambem declaraõ a causa de se desvanecer, e senaõ aceitar.

Convida-o ElRey de Navarra para huma liga, o que naõ tem effeito.

Como Penela se entregou a ElRey.

1386 De Coimbra foy ElRey a Penela, que já tinha a sua voz, depois que largara a de Castella, com a occasiaõ de que sahindo fóra o Conde de Viana, que a governava, a tomar por força alguns mantimentos do seu termo, como sempre fazia, se lhe oppuzeraõ os seus moradores, e travada a peleja, cahio com elle o cavallo do Conde, e sobre este hum Villaõ daquelles, por alcunha o *Caspirre*, que lhe cortou a cabeça, e ouvindo isto os da Villa, se levantaraõ, e a deraõ a ElRey, que nella poz por Governador Diogo

Morte do Conde de Viana seu Governador.

Diogo Lopes Pacheco, com o presidio necessario.

1387 De Penela foy a Thomar, aonde se lhe offereceo para o servir hum Cavalleiro Gascaõ, chamado Joaõ de Monferrate, ao qual recebeo como elle merecia, e fez as merces, que sempre costumava.

1388 De Thomar passou a Torres Novas, onde estava Affonso Lopes de Texeda, que sabendo, que ElRey se tinha aquartelado no arrabalde, mandou algumas Tropas suas a escaramuçar com as nossas, e sendo carregadas por estas, se retiraraõ à Villa, aonde entrando juntas, as fizeraõ em fim recolher ao Castello, e depois saquearaõ a Villa de tudo o que poderaõ.

He saqueada Torres Novas.

1389 De Torres Novas seguio ElRey o caminho de Santarem, e se alojou por baixo da Gollegãa, havendo antes recebido o Castello de Abrantes, que lhe entregou Alvaro Vasques Correa, que tomou a resoluçaõ de vir para o seu serviço.

Entrega-se o Castello de Abrantes.

1390 Na Gollegãa formou ElRey toda a sua gente em batalha, e assim veyo marchando com seiscentas Lanças, que trazia, em que entravaõ muitas pessoas principaes, como Vasco Martins de Mello, Vasco Martins da Cunha, Ruy Vasques de Castello-branco, Joaõ Affonso d'Azambuja, que depois foy Arcebispo de Lisboa, e Cardeal, o Doutor Gil Docem, Fernando Alvares de Almeida, e Antaõ Vasques, além de alguns Fidalgos estrangeiros, que tambem alli vinhaõ. O Condestavel trazia a vanguarda, e ElRey a retaguarda, e como chegaraõ perto da Villa, se adiantaraõ algumas Tropas, e encontrando-se com outras de Castella, que governava Alvaro Gon-

Pessoas principaes, que vinhaõ com ElRey.

Escaramuça das suas Tropas, e das Castelhanas

çalves do Sandoval, tiveraõ huma breviſſima eſcaramuça, e em fim ſe retiraraõ os Caſtelhanos com alguns feridos, e dous mortos, matando-nos tambem outros dous, Fernando Paes, e Joaõ Nogueira, criado do Condeſtavel, (o que tudo ſe fez antes que eſte chegaſſe) e ferindo-nos Vaſco Lourenço, e outros.

Quer ElRey paſſar o Tejo, e oppoem-ſelhe o inimigo.

1391 Depois diſto intentou ElRey paſſar o Tejo pelo vao, que alli havia, e ſabendo-o o inimigo, veyo logo a impedirlho, e ſe armou huma renhida contenda, em que Vaſco Martins de Mello, o moço, foy o primeiro, que ſe lançou à agua, e pelejando depois com os Caſtelhanos, obrou maravilhas a cavallo, e a pé, como foy preciſo porſe, mas ſendo muitos os contrarios, alli perdera a vida, ſe antes o naõ ſoccorrera ſeu irmaõ Martim Affonſo de Mello com dous eſcudeiros, e depois o Condeſtavel, que com a mais gente os obrigou a que ſe retiraſſem, e muitos delles ao meſmo rio, em que alguns ſe affogaraõ.

Vaſco Martins de Mello he o primeiro que ſe lança à agua.

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos, e com deſordem.

Falta de paõ, que tinha o noſſo Exercito.

1392 Paſſado o Tejo, tomou ElRey o caminho de Alemquer, conduzindo o paõ, que ſe achou nas Lezirias, e lhe ſervio de hum grande ſoccorro, pela falta, que havia delle no Exercito, tanto, que por cinco pães chegou a dar hum cavallo o Condeſtavel, dos quaes naõ chegou a aproveitarſe, porque tendo-os diante de ſi, e ouvindo queixarſe de fome a cinco Cavalleiros Inglezes, que com elle eſtavaõ, os repartio por elles, e ficou ſem nenhum, mas naõ ſem a juſta gloria de ſemelhante acçaõ.

Acçaõ famoſa do Condeſtavel.

Chega ElRey à ribeira de Alemquer, e ſe aloja nella.

1393 Chegando ElRey à ribeira de Alemquer, fez nella o ſeu alojamento, naõ obſtante ter a Villa

por

por Caſtella Vaſco Pires de Camoens, e dalli mandava ao ſeu termo, e ao de Torres Vedras buſcar mantimentos, e forragens, eſperando tambem alli as gentes, que lhe haviaõ de vir de Lisboa, e de outras partes, para com ellas ſe recolher a Abrantes, e o Condeſtavel paſſar ao Alentejo a trazer outras; o que eſte em fim fez com trezentos Cavallos, atraveſſando o Tejo, a pezar de todo o poder do inimigo, que ſe naõ atreveo a diſputar-lhe o paſſo, e dalli mandou tambem ElRey por Diogo Machado chamar os Fidalgos, que ſe acharaõ na batalha de Trancoſo, para lhe aſſiſtirem na que brevemente eſperava.

Vay Vaſco Gil de Carvalho ſoccorrer Arronches, e por culpa ſua fica desbaratado.

1394 Entre tanto a Villa de Arronches, que tinha a voz delRey, eſtava muy falta de mantimentos, e indo ſoccorrella de Evora Vaſco Gil de Carvalho, com outros bons eſcudeiros, naõ ſe contentando com lhe deixarem o ſoccorro, quizeraõ juntamente trazer alguns deſpojos, dividindo-ſe tambem alguns delles para Campo Mayor, o que ſabendo em Badajoz, aonde eſtavaõ, D. Affonſo de Montemôr, Senhor de Alcaudete, e D. Garcia Fernandes de Villa Garcia, Commendador môr de Santiago, ajuntaraõ as ſuas gentes, e com os moradores da Cidade vieraõ dar ſobre os noſſos, que ſendo taõ poucos, foraõ desbaratados, e os que poderaõ eſcapar, ſe recolheraõ a Evora, como tambem os que ſe haviaõ dividido delles, aos quaes depois conſolou, e advertio o Condeſtavel, quando veyo à meſma Cidade, inſtruindo-os melhor na obſervancia dos preceitos militares. Dalli eſcreveo eſte a todas as partes donde naquella Provin-

Faz gente o Condestavel na sua Provincia.

cia lhe podia vir gente, para que se lhe mandasse, e junta a que lhe foy possivel, passou para Estremoz à mesma diligencia, que continuou sempre em quanto esteve na mesma Provincia.

Chega a ElRey a de Lisboa, e outra, e parte de Alemquer para Abrantes, aonde manda chamar o Condestavel.

1395 ElRey, chegando-lhe Fernaõ Rodrigues de Siqueira, Fronteiro môr de Lisboa, com cem Lanças, e recolhidas as duzentas, que mandou até Porto de Muje acompanhar o Condestavel, (de que procedeo o engano de alguns Escritores em dizer, que o deixaraõ) sahio de Alemquer aos 8. de Julho, com todas as que tinha, e foy dormir a Vallada, aonde se teve a vigilancia necessaria, à visinhança de Santarem; no outro dia passou o vao, e tomou o caminho de Abrantes, aonde chegou sem opposiçaõ alguma, e donde mandou por Martim Affonso de Mello chamar o Condestavel, (com o proximo receyo da chegada delRey de Castella) e elle lhe obedeceo logo,

Gentes que estes traz.

partindo com as gentes que tinha, que eraõ seiscentos homens de armas, dous mil Infantes, e trezentos Besteiros.

CAPITULO CCLI.

Como ElRey consultou com os seus o haver de dar batalha ao de Castella, e dos pareceres que sobre isso houve, e a resoluçaõ, que tomou ElRey.

1396 O Ser taõ desmedido o poder delRey de Castella, naõ só fazia a muitos Portu-

Portuguezes, que ainda ſe conſervavaõ neutraes, que ſe declaraſſem por elle, mas até aos mais leaes deixava vacilantes. ElRey conhecendo a razaõ da ſua indifferença, e querendo animallos na ſua deſconfiança, eſpecialmente para haver de reduzir aos que o acompanhavaõ, a entrarem na batalha por vontade, (circunſtancia a mais neceſſaria em ſemelhantes caſos) chamou aos principaes do ſeu Exercito, e lhe propoz a duvida, em que ſe achava de eſperar na campanha a ElRey de Caſtella; e como a todos conſtava do ſeu grande poder, quaſi todos ſe inclinavaõ: *A que ElRey de Portugal, pois naõ tinha forças capazes de contender com elle, entraſſe tambem pelo ſeu Reyno, e foſſe a Andaluzia, aonde podia fazer a meſma hoſtilidade, com cuja diverſaõ era certo açudir ElRey ao ſeu, e deixar o alheyo, e que entaõ ſe podia elle recolher por outra parte, e evitar a batalha, ficando deſta ſorte as ſuas armas ſem prejuizo, e com reputaçaõ; e que entre tanto chegariaõ os ſoccorros de Inglaterra, e ſe reforçariaõ, ou haveria alguma mediaçaõ, com que ſe eſcuſaſſe taõ evidente perigo.*

Conſulta ElRey o dar a batalha.

Repoſta dos ſeus.

1397 ElRey ouvindo eſtas, e outras muitas razoens, verdadeiramente ſolidas, ſe ſe olhaſſe para os meyos humanos, à viſta da grande deſigualdade de hum, e outro campo, ainda que o ſeu invencivel animo o eſtimulava a deſeſtimar os perigos, com tudo com o ſeu maduro juizo ponderava todos os pareceres; e para melhor deliberarſe no que havia de ſeguir, quiz, que o Condeſtavel diſſeſſe tambem agora em publico o que antes lhe havia aconſelhado em particular. Elle, que ſó iſto eſperava para expor o ſeu voto,

Voto do Condeſtavel.

voto, a que já com impaciencia atalhava o ſilencio, rompeo eſte com ardentes, e efficazes razoens, ſendo as principaes: *O credito, e a palavra delRey ſeu Senhor, pois ſe agora deixaſſe de pelejar com ElRey de Caſtella, perderiaõ totalmente os animos os ſeus affeiçoados, e juſtamente tomariaõ outro partido, a tempo que ſe lhes agradeceſſe, ſem ſe exporem por ſeu reſpeito ao ultimo ſupplicio. Que Lisboa, que eſtava em tamanho aperto, ſem outra eſperança de remirſe, que com eſta batalha, ſem duvida ſe entregaria logo, vendo deſvanecido todo o genero de ſoccorro. Que entregue Lisboa, todo o Reyno ſem contradiçaõ ſeria do inimigo; além de que, era ingratidaõ indeſculpavel, expor os ſeus fieis moradores ao cutello, que lhes punha na garganta, quando elles ſe offereciaõ ao golpe, ſó por lhe porem na cabeça a Coroa; faltando aſſim tambem à fé, e ſegurança, que lhes dera de ſahir ao encontro ao inimigo, quando para eſte fim lhes eſcreveo a pedir gente, que elles lhes mandaraõ. Que era engano manifeſto entenderſe, que ElRey de Caſtella deſiſtiria da empreza começada de vir a Lisboa, por lhe fazerem invaſaõ no ſeu Reyno, para a qual ainda nelle tinha quem ſe lhe oppuzeſſe, e no ſeu grande Exercito gente, que deſtacaſſe; e muito mais, ſendolhe tanto menos neceſſaria retirado ElRey; e quando nada diſto foſſe, elle naõ ignorava o eſtado da Cidade, que naõ podia eſperar mais, que eſte ultimo deſengano; e que baſtava ter dentro tantos parciaes, e confidentes como tinha, e que a ElRey lhe conſtavaõ, quando eſcrevera a Alvaro Paes, aviſando-o da treiçaõ, que lhe tinha ordenado Fernando Annes, criado que fora do Conde D. Alvaro Pires de Caſtro, a qual depois ſe confirmara por*

por cartas do mesmo Rey de Castella, escritas a Diogo Gomes Sarmento, e Pedro Afan de Ribera, General da Armada; e que assim era certo naõ haver mister mais tempo para ganhar a Cidade ElRey de Castella, que desembaraçarse-lhe o caminho, e que tomada ella, e seguro todo Portugal, lugar lhe ficava para recuperar os do seu Reyno, se os nossos lhos tomassem, principalmente naõ sendo taõ numeroso o Exercito, que podesse presidiallos, e muito menos encostarse a Sevilha, ou outra Praça forte, naõ podendo expugnalla, e que assim só serviria este genero de operaçaõ de consumir este pequeno Corpo, debilitando-o pouco a pouco no Paiz alheyo, e desamparando o proprio. Que os soccorros de Inglaterra, ainda que viessem, seria a tempo que naõ servissem, pois a necessidade era já taõ urgente, que nem dava lugar a esperarse pelos Fidalgos da Beira, que se tinhaõ chamado; e que em fim o unico remedio, que já permittia a occasiaõ, e a honra, era darse a batalha, fiando do favor Divino o auxilio, que tantas vezes se havia recebido do seu poderoso braço; e ultimamente, que se ElRey se resolvesse a seguir o contrario, elle só com os que o acompanhavaõ, fiado no mesmo Senhor dos Exercitos, que havia de proteger huma causa taõ justa, entendia, que bastava a dar a ElRey de Castella a batalha, e conseguir a vitoria. E dizendo isto, fez cortezia a ElRey, e se foy para o seu alojamento.

1398 Ao outro dia pela manhãa bem cedo, depois de ouvir Missa, como sempre fazia, se poz em marcha o Condestavel, e sem se despedir de ninguem, tomou o caminho de Thomar, por onde ElRey de Castella provavelmente havia de vir. O de Portugal quando

Toma o Condestavel o caminho de Thomar.

Arguem-no os seus emulos.

quando soube da sua partida, ainda que os seus emulos, valendo-se da occasiaõ, lha affearaõ como desattençaõ, ou desobediencia, a estimou como quem conhecia o impulso, que a movera; e como no dia antecedente se naõ determinara o que havia de fazerse, com o pretexto desta novidade, e por conselho do Doutor Gil Docem, chamou ElRey os principaes Cabos, e Ministros, e animando-os com a esperança da vitoria, e com a certeza da remuneraçaõ, lhes declarou: *Que elle considerando mais de vagar nesta materia, havia tomado a resoluçaõ de ir buscar o inimigo, e darlhe batalha, naõ obstante o seu grande poder, porque era muito mayor o de Deos, que por sua grande clemencia, e bondade até alli havia mostrado, que o defendia.* Elles, que viraõ a sua deliberaçaõ, ainda que interiormente a desapprovassem, nenhum se atreveo a replicarlhe, e assim mandou elle logo dizer ao Condestavel por Joaõ Affonso de Santarem, que era do seu Conselho: *Que estava resoluto a ir buscar o inimigo, e que assim voltasse com a sua gente, para todas se unirem, e com o seu parecer se dirigir a marcha.* E elle receando, que isto fosse pretexto para o desviar do seu primeiro intento, lhe respondeo: *Que este negocio já naõ admittia novos conselhos, e que se tomara o que lhe avisava, que o caminho de encontrar o inimigo, era o que elle seguia; e que assim era escusado gastar tempo em tornar atraz, podendo alli esperallo; e que se o seu intento era outro, que lhe fizesse a grande merce de lhe dar licença para proseguir o que havia começado.* ElRey com esta reposta mandou logo outra vez dizerlhe por Fernando Alvares de Almeida: *Que*

Resoluçaõ delRey.

Manda chamar o Condestavel.

Sua reposta.

Que já que naõ queria vir, que ao menos o esperasse em Thomar, para onde elle partia logo, e que dahi disporiaõ a empreza, a que sem duvida estava deliberado. O Condestavel foy entaõ esperallo, e alli se ajuntaraõ, e conferiraõ tudo o de que ella necessitava.

Segundo recado del-Rey.

Ajuntaõ-se em Thomar.

CAPITULO CCLII.

Como juntos ElRey, e o Condestavel, dispuzeraõ o encontrarse com o inimigo, e do caminho, que seguiraõ até se avistarem os Exercitos, e a gente, que trazia ElRey de Castella.

1399 COmo naõ havia certeza da marcha, que trazia ElRey de Castella, mandou o Condestavel alguns cavallos bater as estradas, e tomar lingua, os quaes prendendo hum Portuguez, que andava no seu serviço, e ficando tres com elle de guarda, veyo hum só dar parte ao Condestavel, como se lhe tinha ordenado, o qual mandou, que lho trouxessem occultamente, e fallando com elle em particular, e informando-se miudamente de todo o poder do inimigo, lhe impoz pena de morte se dissesse a outrem, ou em publico o que lhe havia referido, mas antes o contrario, como elle fez na presença del-Rey, (quando lhe foy levado) e das outras pessoas, que alli se achavaõ, diminuindo muito, senaõ no numero, na qualidade das suas Tropas, o que certamente servio de grande esforço às nossas. Porém ElRey,

Exploradores, que manda o Condestavel.

Trazem-lhe huma lingua, e prevençoens de que usa.

que desejava ter noticias com mais individuaçaõ, e certeza das suas forças, mandou por Gonçalo Annes Peixoto, pessoa de toda a sua confiança, protestar ao de Castella *os graves damnos, que padeciaõ os Povos por seu respeito*; (como já havia feito o Condestavel) *que naõ quizesse ser causa de se derramar tanto sangue Catholico, por huma pertençaõ taõ injusta como a sua, havendo perdido todo o Direito, que podia ter ao Reyno com a mesma violencia com que queria conquistallo; e que conservando elle o Sceptro, que legitimamente empunhava pela eleiçaõ dos Povos, pelos naõ vexar, lhe faria todo o partido, que fosse racionavel.* E elle lhe respondeo pelas mesmas palavras, e com os mesmos protestos, *attribuindo-lhe à sua ambiçaõ a ruina delles, pois queria usurpar hum Reyno, que era seu, e que elle mesmo lhe jurara quando reconhecera a Rainha sua mulher por successora delle.* Gonçalo Annes lhe disse: *Que pois Sua Alteza naõ admittia a proposta delRey seu Senhor, que da sua parte lhe segurava esperallo na campanha, aonde o successo da batalha decidiria a justiça da causa.* ElRey, que fiado no seu grande poder, desejava isto mesmo, lhe disse ultimamente: *Que brevemente se avistariaõ para esta decisaõ.* Com que Gonçalo Annes voltou para Thomar, e referio a ElRey com individuaçaõ, e verdade tudo o que passara, e tambem o que vira, por ser em dia de revista geral do Exercito; e elle entaõ lhe mandou tambem com pena de morte naõ o dissesse a outra pessoa, antes desfizesse sempre nas gentes do inimigo, dizendo: *Que eraõ bisonhas, e mal ordenadas, e tambem mal avindas com os estrangeiros, que com ellas militavaõ,*

Manda ElRey protestar ao de Castella o damno dos Povos.

Sua reposta.

Outra de Gonçalo Annes.

A ultima delRey.

Chega a Thomar Gonçalo Annes, e dá conta a ElRey de tudo.

O que este lhe ordena.

vaõ; para que assim se conformassem melhor os Portuguezes na sua resoluçaõ, conferindo esta noticia com a do prizioneiro.

1400 Deliberado ElRey a ir buscar o de Castella, sahio de Thomar, e partio para Ourem, e aquartelando-se junto à Villa, se levantou hum veado do meyo do Exercito, e correndo todo o acampamento, e atraz delle muitos Soldados, e alguns de cavallo, o naõ poderaõ ferir, ou matar, senaõ na tenda delRey, aonde ultimamente se foy meter, o que todos tiveraõ por annuncio da vitoria, fazendo sobre este successo varios discursos, com que corroboravaõ os seus bem fundados juizos.

Sahe ElRey de Thõmar, e vay a Ourem.

Successo digno de reparo.

1401 No Sabbado seguinte, doze do mez de Agosto, sahio ElRey de Ourem, e foy dormir a Porto de Moz; e no Domingo, depois de Missa, foy o Condestavel com cem cavallos a huns altos, que olhavaõ para o caminho de Leiria, para ver se podia descobrir o inimigo, e naõ o vendo ainda, tornou para ElRey, o qual alli se deteve aquelle dia, e na segunda feira, quatorze do dito mez, e Vespera da Assumpçaõ gloriosa de Nossa Senhora, se começaraõ a dizer Missas, ainda de noite, e darse a Communhaõ a todos os que entaõ se haviaõ confessado, e ao romper da manhãa se tocaraõ as trombetas, e puzeraõ em marcha, levando como até aqui a vanguarda o Condestavel, e fazendo ElRey a retaguarda; e com esta ordem chegaraõ ao campo aonde depois se deu a batalha, que era dalli huma pequena legoa, e nesta dilatada campina, que se estende até Alcobaça, e

Chega a Porto de Moz.

Prevençoens Catholicas delRey.

Lugar aonde se deu a batalha.

Aljubarrota, por lhe parecer a mais conveniente, formou o Condestavel em batalha o seu Exercito, que constava de mil, e setecentas Lanças, oitocentos Bésteiros, e quatro mil Infantes; e como este era taõ pouco numeroso, naõ pode o Condestavel formallo mais, que em duas linhas, e sendo a primeira a da vanguarda, em que elle hia, a fortificou com seiscentas Lanças, e trezentos Bésteiros, em que entravaõ os seus criados, e algumas pessoas particulares; e rematando-se esta em duas alas, algum tanto avançadas dos corpos principaes, entregou a direita com duzentas Lanças, e cem Bésteiros, a Ruy Mendes de Vasconcellos, e seu irmaõ Mem Rodrigues de Vasconcellos, que com outros Fidalgos moços, e valerosos, que os acompanhavaõ, e tinhaõ o titulo de Namorados, a defendiaõ com igual esforço, que luzimento, os quaes traziaõ com este designio huma bandeira verde, com diversas divisas, e allusoens. A ala esquerda governava Antaõ Vasques, com outro igual numero de Lanças, e Bésteiros, com muitos Portuguezes, e estrangeiros voluntarios, em que entravaõ Joaõ de Monferrate, (que achando-se em sete batalhas campaes, havia antes prognosticado a ElRey o bom successo desta, fundando o seu juizo na alegria dos semblantes dos seus Soldados) Martim Paulo, e Bernardim Sola, (para que até lhes servisse de estimulo a competencia) e traziaõ outra bandeira com varias accommodações, e emprezas. Na retaguarda vinha ElRey com setecentas Lanças, e trezentos Bésteiros, menos os que com alguma Infantaria cobriaõ a bagagem, à qual

Numero do nosso Exercito, e sua fórma.

Vanguarda.

Ala direita, e sua bandeira.

Ala esquerda, e sua bandeira.

Retaguarda.

ſerviaõ tambem de trincheira os meſmos carros, que a conduziaõ, e lhe ficavaõ nas coſtas. A frente ſe poz para Leiria, por cuja eſtrada marchava o inimigo, e ordenada aſſim a batalha, em quanto aquelle naõ chegava, diſcorrendo ElRey por todo o ſeu Exercito, começou a animar os Soldados com razoens efficazes, e verdadeiras; e tambem entaõ armou Cavalleiros alguns Fidalgos, dos quaes nos referem as Hiſtorias os ſeguintes: Joaõ Vaſques de Almada, Ruy Vaſques de Caſtellobranco, Affonſo Pires da Charneca, irmaõ do Doutor Martim Affonſo, Lopo Dias de Azevedo, Gonçalo Annes de Caſtello de Vide, Antaõ Vaſques de Almada, (que outros dizem de Lisboa) Pedro Lourenço de Tavora, Lopo Soares de Moura, ou Mouraõ, Pedro Annes Lobato, Joaõ Lobato, Lopo Affonſo d'Agua, Pedro Affonſo, Joaõ Fernandes Vieira, Diogo Lopes Lobo, Eſtevaõ Fernandes Lobo, Rodrigo Affonſo Lobo, Fernaõ Lopes Lobo, Joaõ Fernandes d'Arca, Martim Gonçalves do Carvalhal, tio do Condeſtavel, Nuno Fernandes de Moraes, Vaſco Leitaõ, Martim Gonçalves de Faria, Affonſo, (ou Alvaro) Garcia de Faria, Alvaro Annes de Carvalho, Vaſco Lobeira, Lourenço Mendes de Carvalho, Eſtevaõ Vaſques de Goes, Eſtevaõ Vaſques Filippe, Egas Coelho, Vaſco Martins da Gá, ou d'Agua, Eſtevaõ Fernandes Chamorro, Nuno Viegas o moço, Martim de Ulhoa, Ruy da Cunha, Commendador da Ordem de Santiago, Martim Gomes, Commendador de Aljuſtrel, Vaſco Gonçalves Teixeira, Ruy Gonçalves Lobo, Vaſco Lourenço Marinho, Jayme Lourenço

Para onde ſe poz a frente.

Fidalgos, que ElRey arma Cavalleiros.

Lourenço Cabeça, Eſtevaõ Lourenço Gayo, Alvaro do Rego, Joaõ Rodrigues do Rego, Gonçalo Pires Malafaya, Alvaro Gonçalves de Faria, Gil Martins Doutel, Rodrigo Affonſo de Aragaõ, Martim Chamiſa, Pedro Affonſo d' Ancora, Joaõ Gonçalves (ou Fernandes) Vieira, Ruy Gonçalves Lobo, Fernando Alvares de Almeida, Martim Gonçalves de Macedo, Alvaro Gil Correa, Vaſco Lourenço de Parada, Diogo Gil de Figueiredo, e outros.

Outros mais, que tambem vinhaõ com ElRey.

1402 Além deſtes vinhaõ tambem com ElRey o Condeſtavel Nuno Alvares Pereira, o Marichal Alvaro Pereira ſeu irmaõ, Joaõ Rodrigues Pereira, Diogo Lopes Pacheco, e ſeus filhos Joaõ Fernandes, e Lopo Fernandes Pacheco, Mem Rodrigues de Vaſconcellos, Ruy Mendes ſeu irmaõ, (que acima ſe nomeaõ, como tambem outros) Lopo Vaſques da Cunha, Martim Affonſo de Souſa, Vaſco Martins de Mello o velho, Vaſco Martins, e Martim Affonſo ſeus filhos, Joaõ Gomes da Sylva, o Arcebiſpo de Braga D. Lourenço, Martim Affonſo Pires da Charneca, que tambem foy depois Arcebiſpo da meſma Cidade, o Commendador môr da Ordem de Chriſto Pedro Botelho, o de Santiago Ruy da Cunha, e o de Aviz Fernaõ Rodrigues de Siqueira, Joaõ Rodrigues de Sá, o Doutor Joaõ das Regras, o Doutor Gil Docem, Affonſo Annes das Leys, Joaõ Affonſo de Santarem, o Abbade de Alcobaça D. Fr. Joaõ d' Ornellas, e outras muitas peſſoas de conhecido valor, e capacidade.

Deſcobre-ſe o inimigo.

1403 Neſte exercicio gaſtou ElRey a manhãa até as dez horas, quando ſe deſcobriraõ os Caſtelhanos

nos

nos, cujo numero era taõ exceſſivo, que cobria os campos, e cuja fórma era taõ regular, que attrahia os olhos, e vindo os mais delles armados, com o Sol, que lhes dava, naõ ſó elevavaõ a viſta, mas a offendiaõ, para que até podeſſem cauſar horror nos meſmos luzimentos; como tambem tremolando plumas, e bandeiras, parecia, que já em ſinal da vitoria ſe ornavaõ de humas, e arvoravaõ outras. Conſtava o ſeu Exercito de cinco mil Lanças Francezas, e de outras naçoens, e de dous mil Ginetes, aos quaes ſeguiaõ oito mil Béſteiros, e ultimamente quinze mil Infantes, divididos em eſquadroens, como entaõ ſe chamavaõ os batalhoens, e todos com a mais ajuſtada diſciplina militar, que entaõ ſe praticava.

Como era regular, e luzida a marcha.

Numero do Exercito.

CAPITULO CCLIII.

Do que à viſta hum do outro obraraõ ambos os Campos, e o de que conſtava o Caſtelhano.

1404 COm taõ regular fórma marchava o inimigo, dando até niſto aos Portuguezes novo incentivo para buſcallo, ao menos para o ver de mais perto, porém elle inclinando a marcha para a parte direita, ſe perſuadiraõ os noſſos, que recuſava a batalha, o que ſentiaõ muito, principalmente o Condeſtavel; mas vendo eſte, que o encoſtarſe aquelle para a parte de Aljubarrota, naõ era fogir o combate, mas aſſeguarallo, buſcando para ſi a venta-

M.lhora de ſitio, e fórma-ſe em batalha.

gem

gem do Sol, e do vento, que nós tinhamos, e que assim nos queria acometer com mais este excesso, voltou logo sem confusaõ o Exercito, pondo-lhe o rosto para aquella mesma parte. Os Castelhanos fazendo entaõ alto, formaraõ em batalha o seu Exercito, pondo na vanguarda mil, e seiscentas Lanças, na qual vinhaõ as pessoas mais principaes, como eraõ: D. Pedro, filho de D. Affonso, Marquez de Vilhena, primeiro Condestavel de Castella, cunhado delRey, e da Casa Real de Aragaõ, D. Joaõ de Castella, filho do Conde D. Tello, Senhor de Biscaya, e neto delRey D. Affonso XI. primo delRey, Diogo Furtado, filho de Pedro Gonçalves de Mendoça, que até alli servio de seu Alferes môr, D. Pedro Dias de Arias, Prior de S. Joaõ, o Conde de Mayorga, Joaõ Fernandes de Tovar, vigesimo primeiro Almirante do Reyno, Alvaro Gonçalves do Sandoval, Joaõ Duque, e outros muitos Senhores, que todos traziaõ arvoradas as suas bandeiras com as Armas de cada hum.

Sua vanguarda, e pessoas principaes, que alli vinhaõ.

1405 Neste mesmo lugar vinhaõ os Portuguezes, que estavaõ no serviço do inimigo, quaes eraõ: Dom Joaõ Affonso Tello, que antes havia sido Conde de Barcellos, e Almirante de Portugal, e era irmaõ da Rainha D. Leonor, o qual governava a vanguarda, Diogo Alvares Pereira, Gonçalo Vasques de Azevedo, Alvaro Gonçalves seu filho, Garcia Rodrigues Taborda, Vasco Pires de Camoens, Joaõ Gonçalves de Ataide, e outros, além dos que ficaraõ governando as Praças.

Portuguezes, que tambem alli vinhaõ, e quem governava a vanguarda.

1406 A ala direita se entregou ao Mestre de Alcantara,

cantara D. Gonçalo Nunes de Gufmaő, e a efquerda a D. Pedro Alvares Pereira, Meftre de Calatrava, (que em Portugal havia fido Prior do Crato) com fetecentos Cavallos cada hum, além dos homens de armas, que eraő neceffarios em ambas, o qual D. Pedro Alvares, e Diogo Alvares, em que fe falla acima, eraő irmãos do Condeftavel Nuno Alvares Pereira.

As duas alas, e quem as governava.

1407 Na retaguarda, aonde eftava ElRey, havia tres mil Lanças, além das quinhentas, que trazia Joaő de Velafco feu Pagem, que lhe levava o capacete, e nella vinhaő de peffoas particulares, D. Fernando, filho do Conde D.Sancho de Albuquerque, primo com irmaő delRey, Diogo Manrique, Adiantado môr de Caftella, Pedro Gonçalves de Mendoça, (que taő valerofamente perdeo a vida) Mordomo môr delRey, e pay de Diogo Furtado feu Alferes môr, Diogo Lopes Sarmento, Marichal de Caftella, Pedro Lopes de Ayala, e outros varios, que melhor podem verfe no cap. 257. das peffoas, que morreraő nefta batalha, os quaes todos traziaő comfigo muita gente, naő fallando na que ficou de guarda ao trem, e bagagem, e na do ferviço do mefmo Exercito, que era infinita; e com tudo ifto, ainda fobrava tanta, que fe dobraraő de forte as linhas da vanguarda, que da primeira à ultima hia hum grande tiro de pedra.

Retaguarda, em que vem ElRey.

Como fe dobraraő as linhas da vanguarda.

1408 Difpofto affim tudo, querendo ElRey antes de romper a batalha, affectar o juftificarfe com os Portuguezes, e tambem para fe inteirar dos feus animos, e das fuas forças, mandou fallar ao Condeftavel por Pedro Lopes de Ayala, feu Copeiro môr, e

Manda ElRey fallar ao Condeftavel, e por quem.

Apoſentador môr, Chanceller môr do Reyno, Alcaide môr de Toledo, Meirinho môr de Biſcaya, General do Reyno de Murcia, Embaixador, que havia ſido nas Cortes de Roma, França, e Aragaõ, e que naquella occaſiaõ ſervia de Alferes môr, e trazia a bandeira Real, e em fim hum Varaõ taõ inſigne em armas, e letras, que por humas, e outras merecia naõ ſó delRey, mas de todos os que o tratavaõ, a mayor eſtimaçaõ, que de tal ſorte ſoube conſeguir de Carlos VI. Rey de França, antes da ſua demencia, em todo o tempo, que aſſiſtio na ſua Corte, que com elle conſultava os negocios mais importantes da Monarchia; e depois que por ſeu conſelho, e esforço, deu, e ganhou a batalha de Rosbeck, contra os Gantezes, e Flamengos, aos 27. de Setembro do anno de 1382. o chegou a fazer ſeu Camareiro môr. Com eſte tambem vinhaõ Diogo Fernandes, Marichal de Caſtella, e Diogo Alvares Pereira, irmaõ do Condeſtavel, como fica dito, (aos quaes acompanharaõ dous Cavalleiros Gaſcoens, que deſejavaõ vello) para que com o de ſi meſmos, e com o pretexto do zelo, e utilidade de ambos os Reynos, e em Diogo Alvares pelo amor do ſangue, lhe proteſtaſſem os damnos, e conſequencias da batalha; e elles montando a cavallo, foraõ todos cinco, e chegando perto da vanguarda Portugueza, o chamaraõ, dizendo: *Que eſtava alli ſeu irmaõ, que queria fallar-lhe*; e elle o fez logo preſente a El-Rey, que lhe ordenou foſſe ouvillos, o que elle fez ſó com hum companheiro, e eſtando junto delles, o ſaudou primeiro que todos ſeu irmaõ, e abraçando-o, lhe

Pratica, que houve entre elles.

lhe insinuou *o grande desejo, que tinha de vello, e de acompanhallo, se elle se resolvesse a passar para ElRey de Castella*; e o Condestavel lhe respondeo, e correspondeo com a mesma insinuaçaõ, e desejo, se elle fizesse o que devia, que era servir ao seu Rey natural; e acabou dizendo-lhe: *Que se queria outra cousa, lho dissesse, quando naõ, que se fosse.* A isto entaõ respondeo Pedro Lopes de Ayala, allegando as razoens de direito, que tinha ao Reyno ElRey seu Senhor, as quaes lhe refutou o Condestavel pelos mesmos fundamentos; e vendo Pedro Lopes, que por aquelle caminho naõ podia render aquelle invicto peito, intentou conquistallo com promessas, e offertas, que tiveraõ o mesmo effeito, que as primeiras propostas, como tambem as com que ultimamente Diogo Fernandes pertendeo reduzillo, com que desenganados, se despediraõ delle, e deraõ conta a ElRey do que haviaõ passado, como tambem fez o Condestavel, quando cada hum delles voltou para o seu campo.

Voltaõ desenganados.

1409 Desvanecida esta ultima esperança de reduzir ao Condestavel, e satisfeita esta affectada diligencia de evitar a batalha, continuou ElRey de Castella na resoluçaõ de a presentar naquelle mesmo dia, naõ obstante o ser tarde, e haver tido nelle huma cesaõ rijissima, que ainda lhe durava; e assim encostado a hum Fidalgo, consultou logo a fórma em que podia dalla, pois naõ queria differir mais tempo o dar tambem ao Condestavel o castigo da sua obstinaçaõ.

Resolve-se ElRey a dar a batalha, sem embargo de estar com huma cesaõ, e consulta a fórma della.

Porém Pedro Lopes de Ayala se lhe oppoz, dizendo: *Que naõ era conveniente, que naquelle dia se désse a batalha,*

Oppoemse-lhe Pedro Lopes de Ayala, a quem seguem muitos.

talha, assim por vir toda a gente cançada de huma marcha taõ larga, e taõ violenta, que muita della nem de comer tivera tempo, como por ser já tarde, e ir declinando o Sol; e que além disto, era bem, que esperasse pelos Soldados, que vinhaõ comboyando as carruagens; e que pois tinha o Exercito mantimentos para mais dias, se alojasse alli aquella noite, e visse o que faziaõ os Portuguezes, que naõ estando providos talvez para mais tempo, precisamente haviaõ de destacar do sitio em que se achavaõ, e perder a boa ordem em que se viaõ, e que fazendo-o assim, com mais facilidade lhe dariaõ a vitoria; quanto mais, que era de crer, que vindo a noite, desertassem muitos delles, ou pelo medo, ou pela necessidade; e que quando nada disto fosse, sempre ao outro dia lhe era mais conveniente a batalha, dando-a com mais gente, e mais descançada; e a outra tanto mais faminta, como diminuta.

Contradizem-no outros.

1410 Este parecer, que apoyaraõ alguns Cabos, naõ menos prudentes, contradisseraõ outros menos considerados, representando a ElRey: *Que a occasiaõ, que offerece a fortuna, se se deixa perder, raras vezes se recupera; que o excesso das suas Tropas, (além da justiça da sua causa) era taõ conhecido, que ainda que fosse menos, lhe segurava a vitoria; que o dia ainda lhe dava lugar a conseguilla, quanto mais, que naõ duraria tanto tempo a batalha, naõ tendo o inimigo com que lhe fazer resistencia; e que em fim se deixasse vir a noite, com o manto desta podiaõ os Portuguezes cobrir a sua retirada, e utilizarem nella o soccorro de Lisboa, com que entaõ se dilataria a guerra, naõ só pela difficuldade de ganhar a Cabeça do Reyno, mas por deixar em pè aquelle pequeno corpo,*

que

que podia defendello, e que alli era certo havia de acabar todo.

1411 ElRey nesta indifferença quiz ouvir a Joaõ da Ria, Embaixador de França, que com elle vinha, e era homem de notorio valor, e capacidade, e com muita pratica, e experiencia da guerra, o qual obrigado do preceito delRey, se accommodou ao voto dos primeiros, mostrando com razoens novas o solido dos seus fundamentos. Porém o Conde de Mayorga se lhe oppoz com outras, senaõ mais verdadeiras, mais efficazes, porque ElRey persuadido dellas, e do desejo, que tinha de dar logo a batalha, mandou, que sem demora assim se fizesse.

Ouve ElRey a Joaõ da Ria Embaixador de França, que he do voto de Pedro Lopes.

Voto em contrario do Conde de Mayorga, a quem segue ElRey, e manda dar a batalha.

CAPITULO CCLIV.

Em que se escreve com individuaçaõ esta famosa batalha.

1412 ASsentando ElRey de Castella na resoluçaõ de dar a batalha naquelle mesmo dia, começou a animar os seus Soldados, chamando para isso aos principaes do Exercito, aos quaes, montando em hum cavallo, e arrimado a huma lança, pela grande debilidade em que se achava, e ainda com a cesaõ, lhes propoz todas as razoens de conveniencia, e credito, que podiaõ conduzir para entrarem nella com interesse, e gosto; e ao mesmo tempo ElRey de Portugal estava lembrando aos seus todas as que podiaõ movellos para obrarem tudo o que deviaõ;

Chama ElRey de Castella aos seus para animallos.

Anima aos seus ElRey de Portugal, e o Condestavel, e o Arcebispo de Braga, que lhes publica as Indulgencias de Urbano VI.

deviaõ; como tambem fazia o Condeſtavel, e o Arcebiſpo de Braga, que com Cruz diante, e alçada, andava correndo as linhas, e publicando as Indulgencias concedidas por Urbano VI. como tambem no campo delRey de Caſtella andavaõ publicando as de Clemente VII. dous Biſpos, que alli vinhaõ, e alguns Religioſos.

Faz-ſe o meſmo no campo inimigo.

Chegaõ ao noſſo campo Joaõ Fernandes Pacheco, e Egas Coelho.

1413 Neſte meſmo tempo chegaraõ ao Exercito delRey de Portugal Joaõ Fernandes Pacheco, e Egas Coelho, que vinhaõ da Beira com ſeſſenta Lanças, e cem Infantes, andando na noite antecedente, e naquelle dia vinte leguas para virem a tempo, e deſempenhar Joaõ Fernandes a palavra, que ſeu pay Diogo Lopes dera a ElRey, ſegurando-lhe, que naquella occaſiaõ naõ havia de faltarlhe; e elle eſtimou, e agradeceo a peſſoa, e o ſoccorro, e tambem o acompanhallo Egas Coelho, ſentindo porém, que os naõ imitaſſem Gonçalo Vaſques Coutinho, e Martim Vaſques da Cunha, que duvidoſos do ſucceſſo, ſe quizeraõ valer da neutralidade, preferindo-a à obrigaçaõ, e a politica ao zelo da Patria.

Naõ vem Gonçalo Vaſques Coutinho, e Martim Vaſques da Cunha.

Numero certo de ambos os Exercitos.

1414 Formados ambos os Exercitos, como ſe tem dito, cujo numero tambem fica referido, conforme as melhores opinioens, e mais verdadeiras, ſendo o de Portugal de ſeis mil e quinhentos Soldados, e o de Caſtella de trinta mil, ſem aquella grande differença, que lhe daõ alguns Authores apaixonados por qualquer dos partidos, ſobindo os empenhados pelos Caſtelhanos o noſſo campo ao numero de vinte mil homens, como tambem os affeiçoados aos Portuguezes

tuguezes o do inimigo ao computo de cem mil (em que tambem entra o nosso Jorge Cardoso no seu Agiologio, fazendo-o de oitenta e sete mil) chegando alguns a encarecello tanto, que disseraõ, que para cada hum dos nossos havia cem contrarios. E outros, ainda que com menos excesso, com igual falsidade, dando os Portuguezes cinco, ou seis mil Cavallos, e aos Castelhanos trinta mil, como o Padre Purificaçaõ, na sua Chronica Augustiniana, referindo-se a hum Regimento da Camera de Lisboa, que serve de Formulario para os Prégadores do Convento de Nossa Senhora da Graça, na Festa do Anniversario desta vitoria, se já naõ he, que neste numero se entende todo o Exercito. Mas he certo, que eraõ só os que ficaõ ditos, entrando neste numero os Soldados dos presidios visinhos, e os que vinhaõ na Armada, que com os seus Cabos, e Capitaens se haviaõ incorporado com elles, e só naõ se contaõ os que conduziaõ dezaseis peças de campanha, de que constava o seu trem de artelharia, (às quaes as Chronicas antigas chamaõ *Trons*, que sem duvida se derivaria de *Tonitrus*, que significa Trovaõ, esta palavra *Trom*, que até fica sendo paronomasia de *Trem*, como hoje se chama a todo o genero de artelharia, e suas carretas, derivada talvez esta mesma palavra do *Train* Francez, e esta do *Trahere* Latino, que quer dizer, trazer por força, e levar a rastos) e os que se occupavaõ na conducçaõ de setecentos carros, e grande quantidade de bestas de carga, a que as nossas Historias naõ dizem o numero, e traziaõ a bagagem do Exercito. Tambem he sem

Trem do inimigo.

De donde se deriva esta palavra *Trom*.

ſem duvida, que neſte vinha a mayor parte da Nobreza de Heſpanha, naõ ficando em Caſtella, e Leaõ peſſoa conhecida, e de idade competente, que naõ acompanhaſſe a ElRey, além da que lhe mandou de Navarra o Infante D. Carlos ſeu cunhado, e naõ fallando na que de França, e de Gaſcunha trazia tambem a ſoldo, nem nos muitos Portuguezes, que ſeguiaõ agora mais que nunca o ſeu partido.

Cortezanias entre o Condeſtavel, e o Conde D. Joaõ Affonſo Tello.

1415 Juntos em fim ambos os Exercitos, e poſto a pé o Condeſtavel diante do noſſo, como no lugar, que tambem lhe pertencia, lhe veyo a ficar defronte o Conde D. Joaõ Affonſo Tello, o qual com eſta occaſiaõ lhe mandou huma eſpada bem guarnecida, que elle recebeo, e retribuhio com huma faxa de armas, das melhores daquelles tempos, nos quaes ſe praticavaõ eſtas cortezanias. Depois diſto, dado pelo inimigo o ſinal de acometernos, intentou elle primeiro ſenaõ deſcompornos, atemorizarnos, diſparando a ſua artilharia, a que deu fogo, porém com effeito deſigual ao projecto, porque ſó ferio hum Soldado Inglez, e matou dous Portuguezes, ambos irmãos, junto ao Condeſtavel; e ainda que eſte ſucceſſo cauſou nos que o viraõ alguma alteraçaõ, naõ ſó a conſtancia do meſmo Condeſtavel ſocegou o terror, que elle havia cauſado, mas tambem a prudencia de hum Eſcudeiro ſeu, (que bem merecia, que as Chronicas lhe trouxeſſem o nome) que prompta, diſcreta, e Catholicamente o reparou, dizendo: *Que aquelle golpe naõ fora acaſo, mas ſim hum altiſſimo myſterio da Divina Providencia, porque aquelles dous homens à ſua*

Juntos os campos, dá o inimigo fogo à ſua artilharia com pouco effeito.

Conſtancia do Condeſtavel, e prudencia de hum criado ſeu.

Suas palavras.

ſua viſta, havia menos de oito dias, tinhaõ morto hum Clerigo na meſma Igreja, em que eſtava dizendo Miſſa; e que como Deos nos queria dar a vitoria, era preciſo, que ſe purificaſſe o Exercito, tirando-lhe da ſua companhia dous reos de morte taõ ſacrilega, e taõ execranda, cujo atroz delicto parece, que de alguma ſorte impedia, ou dilatava a poſſe deſta felicidade, de que certamente era prognoſtico aquelle ſucceſſo; e que elle até alli naõ deſcubrira eſta culpa, por naõ querer ſer o Author do ſeu caſtigo, que indubitavelmente lhes daria o Condeſtavel. De que bem claramente ſe infere naõ ſer eſte o que diſſe eſtas palavras, como lhe attribuem alguns Eſcritores, nem na ſua rectidaõ, e juſtiça (e menos na delRey) podia caber a diſſimulaçaõ de ſemelhante crime.

Cobraõ os noſſos novos esforços.

1416 A eſtas razoens taõ Chriſtáas, como verdadeiras, aſſentiraõ todos os que as ouviraõ, e concebendo dellas novos esforços, naõ ſó perderaõ o receyo, que lhes originou aquelle primeiro ſuſto, mas renovando os impulſos, que lhes miniſtrava a razaõ, mais que o odio, começaraõ a gritar: *A elles, a elles*; e como neſte tempo já o inimigo avançava a ſua vanguarda contra a noſſa, ficaraõ clamando todos: *Portugal, e S. Jorge*; (invocaçaõ, que começando no tempo delRey D. Fernando, ſe veyo a eſtabelecer neſte) como os Caſtelhanos: *Caſtilla, e Santiago*; ſendo o primeiro, que chegou a ferir com a ſua lança, como havia promettido, Gonçalo Annes de Caſtello de Vide. Entaõ ſe acometeraõ taõ furioſamente ambos os Exercitos, como ſe nos primeiros golpes conſiſtiſſe a vitoria; e como a ambiçaõ, e a malevolencia de tomarem hum

Clamaõ ambos os campos.

Acometem-ſe ambos, e quem foy o primeiro dos noſſos, que chegou a empregar a ſua lança no inimigo.

Reyno, e huma vingança, eraõ repetidos eſtimulos nos Caſtelhanos, como nos Portuguezes o deſejo da gloria, e a defenſa da Patria eraõ duplicados incentivos, ſe inveſtiaõ, e pelejavaõ como quem tinha tanto que conſeguir, ou tanto que vencer.

1417 Depois que quebradas as lanças, e gaſtadas as ſettas, uſaraõ das eſpadas, e faxas, para melhor poder manejallas, ſe puzeraõ a pé, e como de mais perto, e com menos embaraços, naõ havia golpe, que naõ foſſe eſtrago. Algumas vezes, ou por induſtria, ou acaſo, largando as eſpadas, puxavaõ dos punhaes com que ſe feriaõ ſem interpoſiçaõ, nem reſiſtencia. Neſta cruenta obſtinaçaõ ſe paſſou algum tempo, em que o Condeſtavel fez naõ ſó o officio de Capitaõ, mas de Soldado, obrando tantos prodigios o ſeu braço, que naõ baſtava a mayor attençaõ para diſtinguillos, ou para numerallos. Ruy Mendes de Vaſconcellos, e Antaõ Vaſques de Almada igualmente ſe competiaõ nas façanhas, que obravaõ. Os Caſtelhanos cada vez mais faziaõ ſanguinolenta a batalha, reforçados ſempre com gente de reſerva; e a noſſa ſem eſperanças de ſoccorro, naõ tinha para que appellar, mais que para os ſeus braços.

Rompe-nos o inimigo a vanguarda, e como he ſoccorrida.

1418 Mas naõ baſtando tantas, e taõ altas proezas, como obravaõ os noſſos, pode em fim o inimigo rompernos a vanguarda; entaõ Mem Rodrigues, e Antaõ Vaſques dobraraõ pelo centro das ſuas linhas tanto a tempo, que poderaõ incorporarſe nella, oppondo-ſe aos contrarios, com que ſe renovou mais rijamente o combate, pois carregados com mayor força

os

os nossos, apenas se podiaõ defender a si, quanto mais aos outros, custando já muito sangue a varios Fidalgos, e ao mesmo Mem Rodrigues.

Novo perigo em que se achaõ.

1419 ElRey, que na retaguarda, com o resto do Exercito, estava vendo o successo da batalha, para acudir aonde se necessitasse, acompanhado sempre de Lopo Vasques da Cunha, que em lugar de Gil Vasques da Cunha seu irmaõ, (que ficou na Beira com os outros Fidalgos) trazia o Estandarte Real, vendo o aperto em que outra vez se achavaõ, partio a soccorrellos; e com igual valor, que disciplina, porque o inimigo naõ tivesse lugar de impedirnos a communicaçaõ, enfraquecidos os lados com a falta de gente, com que se reforçou a vanguarda, mandou da com que se achava, fornecer huma meya lua, até cobrir os claros, e recolhendo a que encontrava dispersa, e fóra dos seus lugares, chegou aonde a confusaõ, ainda mais que o temor, fazia mayor o perigo, sendo até nos mais esforçados occasiaõ de incorrello o mesmo impulso de querer evitallo, sem que as diligencias dos Cabos, por mais que repetidas, podessem atalhar huma, e outra desordem; e vendo que os seus hiaõ perdendo o campo, mais com o exemplo, que com as vozes, os animou de sorte, que bastaraõ humas, e outro a fazellos voltar, de modo, que naõ só poderaõ cobrar o que haviaõ perdido, mas fizeraõ ceder ao inimigo o em que estava formado, retardando-nos algum tempo o ganhallo, se primeiro a opposiçaõ das suas armas, depois o embaraço de tantos cadaveres, que formando huma nova, e mais forte trincheira,

Soccorre-os ElRey.

Seu valor, e disciplina militar.

Faz ceder ao inimigo.

até para matar ferviaõ de defenfa. Em fim vencidos huns, e outros obftaculos, fe carregou com tanto vigor aos Caftelhanos, que por mais que o feu Principe, e os feus Generaes fizeraõ tudo o que eftava por conta da fua obrigaçaõ, foraõ pouco a pouco perdendo o terreno, até que desfordenadas, e rotas as primeiras linhas, fe começou a declarar a vitoria pelos Portuguezes. Entaõ ElRey de Caftella, temendo mayor perigo, que a perda do feu Exercito, e vendo já abatida a fua bandeira, quiz falvar com tempo a fua peffoa, e ajudado, como fempre affiftido de Pedro Gonçalves de Mendoça, feu Mordomo môr, (que depois de o pôr em falvo, tornou a dar a vida valerofamente na mefma batalha) fem embargo da grande debilidade em que o tinha pofto taõ dilatada doença, montou fobre hum cavallo, e depois de cançar varios, chegou naquella mefma noite a Santarem, depois de andar onze leguas, fendo o ultimo em que entrou vencido a refugiarfe naquella Villa, o mefmo em que havia entrado triunfante a tomar poffe della; circunftancia, que naõ deve perder a ponderaçaõ na cafualidade.

Declara-fe contra efte a vitoria.

Retira-fe ElRey de Caftella a Santarem.

Acafo digno de comparaçaõ.

CAPITULO CCLV.

Em que fe continúa a mefma materia.

He acometida a noffa vanguarda.

1420 NEfte mefmo tempo, em que a noffa vanguarda tinha rotas as primeiras linhas da inimiga, e que a fortuna hia moftrando aos noffos

nossos favoravel semblante, o hia tendo muito differente a nossa retaguarda, porque advertido D. Gonçalo Nunes de Gusmaõ, de que esta ficara enfraquecida com a gente, que ElRey tirara della para soccorrer a vanguarda, ajuntando com a que tinha ainda, alguma espalhada, formou hum corpo de Cavallaria, com que nos atacou com tanta violencia pela parte mais fraca, que a naõ ter aviso o Condestavel do perigo em que estava a nossa Infantaria, que he a que por aquella parte sustentava o pezo do combate, sem duvida pereceria toda; mas elle com a actividade, que costumava, puxando por alguns Soldados menos necessarios, e a que dava lugar o remisso com que já se contendia na vanguarda, assim por esta diversaõ, como pela sua mesma debilidade, acudio tanto a tempo, que animados os nossos, naõ só se poderaõ oppor, mas rechaçar ao inimigo.

Soccorre-a o Condestavel.

1421 Vencido este novo accidente, durava ainda a batalha pelas outras partes, mas com mais frouxidaõ; e naõ se acabando de romper inteiramente a vanguarda Castelhana, restituhido ao seu lugar o Condestavel, mandou ElRey soccorrello por Joaõ Rodrigues de Sá, e quando ambos tinhaõ já desvanecida alguma leve opposiçaõ, que se lhes fazia, teve ElRey noticia, de que o Mestre de Alcantara, recolhendo outra vez alguns Ginetes, intentava ganharnos a bagagem, que guardavaõ alguns Infantes, e Bésteiros, (os quaes cercados da Cavallaria inimiga, naõ tinhaõ mais remedio, que defenderse, pois ainda que quizessem, naõ podiaõ retirarse, e desta sorte como

Volta para a vanguarda, e o soccorre Joaõ Rodrigues de Sá.

mo a peleja era deſeſperaçaõ, offendiaõ de modo aos Caſtelhanos com os dardos, e ſettas, que muitos delles foraõ mortos, e feridos, cujo erro conheceraõ depois elles meſmos, quando viraõ, que a noſſa obſtinaçaõ era neceſſidade) e mandou tambem ao Condeſtavel, que lhes acudiſſe, e elle ſem embargo do grande trabalho do dia, e de eſtar ainda armado, e naõ ter alli cavallo em que montaſſe, aſſim meſmo a pè partia a ſoccorrellos, quando encontrando-o Pedro Botelho, Commendador da Ordem de Chriſto, que hia em hum fermoſo cavallo, deſmontou, e lho offereceo, e elle lho agradeceo, e aceitou, e chegando aonde era mais cruento o conflicto, pode com a ſua preſença animar aos que já quaſi cediaõ ao mayor poder; e ajudado depois do meſmo Pedro Botelho, de Joaõ Rodrigues de Sá, e de outros Cavalleiros, pode em fim pôr em fugida aquella pequena parte de taõ grande Exercito, de que apenas ſe achavaõ reliquias, deſvanecendo-ſe hum taõ vaſto, e dilatado corpo em taõ breve eſpaço de tempo, como o de tres horas, a que chegou o dia, durando ſó o vigor do combate, antes que ſe começaſſe a declarar a vitoria pelos Portuguezes, que ſeguindo ſempre o ſeu alcance, naõ ſó o rancor antigo, mas a nova indignaçaõ os fazia a todos moſtrar ſem piedade.

Manda-o ElRey acudir à bagagem, que acomette o inimigo.

Dá-lhe o ſeu cavallo Pedro Botelho, e acõpanha-o a pè, e Joaõ Rodrigues de Sá.

Desbarataõ em fim o reſto do Exercito inimigo.

Varios effeitos do medo, e confuſaõ.

1422 Entaõ ſe via montar alguns dos inimigos nas beſtas, que primeiro achavaõ, para ſe pôr em ſalvo. Muitos por fogir mais ligeiros, deſpiaõ as armas, e alguns os veſtidos, que hiaõ deixando pelos meſmos caminhos por onde corriaõ, principalmente

os

os que hiaõ a pê. Outros os trocavaõ, ou viravaõ de dentro para fóra, por naõ ſerem conhecidos. Quaes pelo muito cançaço, ou pelo muito medo, pertendiaõ eſconderſe, e como aquelle ſitio era campina raſa, antes que chegaſſem a poder fazello, eraõ deſcubertos, e mortos, naõ tendo melhor fortuna os que ſe encobriraõ com o manto da noite, porque com a luz do dia perderaõ as vidas naquelle, e nos ſeguintes. Em fim por toda a parte, e de qualquer ſorte, que ſe achava algum Caſtelhano, perecia às mãos dos noſſos, e naõ ſó dos Soldados, mas dos Paizanos, e moradores circunviſinhos, que com a certeza da vitoria acudiraõ tambem para recolher o deſpojo, e celebrar o triunfo; naõ ſe perdoando até às peſſoas principaes, e conhecidas, que nos braços dos parentes, e amigos, os feriaõ, e matavaõ, como fizeraõ a Diogo Alvares Pereira, irmaõ do Condeſtavel, ao qual conhecendo-o ElRey de Portugal, por paſſar junto a elle com o roſto deſcuberto, o chamou pelo ſeu nome, e voltando elle, lhe pegou, dizendo: *Aqui eſtais vós, Diogo Alvares? Pois eu hoje vos hey de ſer melhor amigo, do que vós me foſtes ſervidor.* Neſte tempo ſe levantou huma voz, ainda que falſa, de que matavaõ ao Condeſtavel, e ElRey ouvindo-a, deixou entregue Diogo Alvares a Egas Coelho, e correo para onde a voz ſoava; mas aſſim que elle ſe foy, alguns Soldados noſſos, que alli eſtavaõ, e o naõ conheciaõ mais que por Caſtelhano, pelas armas, que trazia, ſem que Egas Coelho podeſſe valerlhe, lho tiraraõ das mãos, e depois a elle a vida.

Como a mayor parte dos inimigos taõ mortos pelos noſſos.

He prizioneiro Diogo Alvares Pereira, e depois morto.

Sendo

1423 Sendo falſo o ruido do perigo em que eſtava o Condeſtavel, voltou ElRey para o meſmo lugar, e achando morto a Diogo Alvares, o ſentio muito, mas como era delicto, que merecia indulto, o diſſimulou pelo meſmo impulſo delle; e querendo deſcançar hum pouco de tanta fadiga, ſe encoſtou alli meſmo, tendo prezos junto a ſi D. Pedro de Caſtro, e Vaſco Pires de Camoens; quando embrulhado no meſmo Eſtandarte Real de Caſtella Antaõ Vaſques de Almada, veyo à ſua preſença, e com feſtivas demonſtraçoens de alegria chegou aos ſeus pés, e lho offereceo, dizendo: *Tomay, Senhor, eſſa Bandeira do mayor inimigo, que tinheis no Mundo.* ElRey a iſto ſe ſorrio, e ſem lhe reſponder nada, a mandou guardar. Entaõ houve varias diſputas entre Lourenço Martins do Avelar, e outros, ſobre quem fora o que a derrubara, mas naõ ſe ſoube nunca com certeza.

Antaõ Vaſques de Almada traz a ElRey a bandeira Real de Caſtella.

1424 Ao meſmo tempo lhe preſentou tambem Gonçalo Rodrigues, Capitaõ valeroſo, e Portuguez, natural da Certáa, huma grande caldeira, que ſe guarda no Convento de Alcobaça, e que elle achara entre a bagagem do inimigo, ſendo dos primeiros, que à cuſta de muito ſangue, ajudou a ganhalla, e que fez inveſtilla; e ElRey querendo premiarlhe o ſerviço, e fazer memoravel a acçaõ, lhe deu por Armas a meſma caldeira, que ſe conſervaõ nos ſeus deſcendentes, como tambem o appellido, que elle tomou della, chamando-ſe dalli por diante Gonçalo Rodrigues Caldeira.

Traz-lhe Gonçalo Rodrigues huma grande caldeira.

Dá-lha ElRey por Armas, donde vem eſte appellido.

1425 Eſta meſma, quando depois Filippe II. veyo

veyo a Portugal, e foy àquelle Convento, naõ faltou quem lhe dissesse, que dalli a tirasse, e com ella hum taõ solido monumento da infelicidade Castelhana, o que podia executarse, com o pretexto de a mandar fundir, para della se fazer hum sino para a mesma Igreja; ao que entaõ discreta, e galantemente respondeo hum Cavalhero, que com ElRey estava: *No Señor, dexenla estar assi, que si suena tanto siendo caldera, que será si llegare a ser campana?* Esta se vê no Claustro do dito Convento, e he de metal taõ fino, que estando no chaõ, e só tocada com qualquer instrumento nas festas principaes, naõ só confunde, mas faz, que se naõ ouçaõ os repiques dos sinos. A sua grandeza he taõ extraordinaria, que os Historiadores dizem, que nella se coziaõ juntos quatro boys para os Soldados; e ha memoria, que diga, que o que nella se fazia, dava de comer largamente a todos os criados del-Rey, que eraõ quasi trezentos. Em perpetua lembrança de ser ella hum dos pregoeiros do nosso triunfo, tem junto a si gravada em huma pedra a Inscripçaõ seguinte:

Celebre reposta de hum Fidalgo a Filippe II. quando foy a Alcobaça, e vio esta caldeira.

Sua fórma, e grandeza.

Inscripçaõ, que tem junto a si no dito Convento.

Hic est ille lebes toto cantatus in Orbe,
Quem Lusitani duro, gens aspera, bello
De Castellanis spolium memorabile Castris
Eripuere: cibos hic olim coxerat hostis;
Et nunc est nostri testis sine fine triumphi.

1426 Neste mesmo tempo chegou hum Pagem delRey, com o cavallo para elle montar, e trazia comsigo sobre a mesma mula, em que vinha, hum Castelhano prezo, e ainda que com trage mudado,

Reſpoſta celebre de hum prizioneiro Caſtelhano.

com bom geſto, e talhe. ElRey vendo-o aſſim, lhe perguntou: *Porque ſe deixara prender daquelle moço?* E elle lhe reſpondeo: *Melhor he que me prenda eſte rapaz, do que me mate o melhor Capitaõ do voſſo Exercito.* Entaõ ElRey lhe diſſe: *Certo que dizeis bem, e agora vos quero eu fazer mayor honra do que elle vos fez.* E mandando montar na meſma mula ſó o Caſtelhano, e o Pagem a pé, o levou comſigo ao campo da batalha, para lhe moſtrar os mortos de mayor diſtinçaõ, o que elle aſſim fez, e ſe deſcia da mula, e chorava ſobre alguns, que conhecia, e niſto ſe gaſtou algum tempo, em que eſtando ElRey divertido, e occupados os noſſos nos deſpojos, quizeraõ alguns Caſtelhanos, que poderaõ eſconderſe, e ajuntarſe, vendo o noſſo deſcuido, remir naõ, mas roubar a meſma Tenda Real, que tinhamos ganhado; mas ſendo defendida por eſſes poucos Soldados, que a guardavaõ, ſe travou outra nova contenda, e muito mais obſtinada, em que houve mortos, e feridos de ambas as partes, e entre eſtes da noſſa morreo, de peſſoas conhecidas, Mendo Affonſo de Béja; e em fim ſe retiraraõ os Caſtelhanos, havendo feito muito mayor esforço pelo que tocava à cobiça, do que fizeraõ pelo que pertencia à honra.

Vay ElRey com eſte conhecer alguns cadaveres do inimigo.

Trava-ſe nova contenda ſobre quererem alguns Caſtelhanos roubar a Tenda Real de Caſtella.

CAPI-

CAPITULO CCLVI.

Dos despojos, que se acharaõ na Tenda delRey de Castella, e de alguns successos, que houve dignos de memoria na mesma batalha, e antes della.

1427 ACharaõ-se na Tenda delRey de Castella grandes riquezas, como tambem em muitas dos particulares, o que se póde crer, sendo aquelle hum Principe taõ poderoso, e estes pessoas taõ qualificadas, e com mayor razaõ, quando hum, e outros se persuadiaõ, que naõ vinhaõ a contender, senaõ a triunfar, e a estabelecerse em hum Reyno, que julgavaõ seu. Tomaraõ-se os cavallos, e mulas, a bagagem, e trem de artelharia, que constava de dezaseis peças, e outros muitos despojos, em todo o tempo, e muito mais naquella occasiaõ, todos estimaveis, os quaes deixou ElRey, e tambem o Condestavel às pessoas, que os haviaõ ganhado, e assim se repartiraõ pelos Soldados, reservando só ElRey para si as armas, cavallos, e mulas, e mais bestas de carga, com toda a artelharia, e tambem huma Cruz de ouro, e pedras preciosas, em que estava o Santo Lenho, a qual para trazer na sua Capella, tirou ElRey de Castella da Sé de Burgos; e ElRey depois a deu ao Condestavel, por ser este o que a pedira a Alvaro Gonçalves de Alfena, seu Escudeiro, (que a havia achado na Capella, quando se roubou a Tenda Real)

Despojos, que se tomaraõ ao inimigo, e como ElRey os repartio.

Tira só para si as bestas, e artelharia.

Tira tambem huma Cruz com o Santo Lenho, que dá ao Condestavel, e este ao Convento do Carmo de Lisboa.

Real) promettendo-lhe em remuneraçaõ deſte ſerviço outros muitos premios, e que elle entaõ lhe dera ſem mais outro intereſſe, que o fazer-lhe o goſto; e deſta meſma Cruz fez depois o Condeſtavel doaçaõ ao Convento do Carmo de Lisboa, aonde ſe conſerva.

Deu-lhe tambem o Sceptro, que ſe tomou a ElRey.

1428 No meſmo Convento ſe acha tambem o Sceptro do meſmo Monarcha, que ſe lhe havia tambem tomado entre os outros deſpojos, e que juntamente foy dadiva do Condeſtavel, do qual trato no cap. 217. num. 1208. quando fallo no Sceptro, que os noſſos Eſcritores dizem ſe fizera das areas do Tejo.

O que houve com a noſſa bagagem antes da batalha.

1429 Antes de começarſe a batalha, diſcorriaõ livremente algumas partidas da Cavallaria inimiga, que rodeando a noſſa bagagem, por varias vezes quizeraõ acometella, mas achando-a mais bem defendida do que ſuppunhaõ, ſe retiraraõ, mas naõ ſem exercitarem a ſua tyrannia, porque entrando-ſe de medo trinta vivandeiros noſſos, que alli eſtavaõ, como praticos no Paiz, intentaraõ na fuga ſalvar as vidas, e tomando o caminho de Porto de Moz, ainda que por veredas occultas, foraõ deſcubertos do inimigo, que ſenhoreava a campanha, e ſeguidos de alguns Cavallos ligeiros, os colheraõ junto a huns vallados, aonde à viſta de todos os mataraõ, ſem que lhes valeſſe eſtarem rendidos, ou virem deſarmados; ſucceſſo, que naõ conduzio pouco para o noſſo triunfo, porque com eſte exemplo todos dalli por diante quizeraõ antes morrer com honra, que viver com ignominia, ou para dizer melhor, arriſcarem antes as vidas, do que perderem a vida, e mais a honra.

[illegible]de do inimigo.

Tam-

1430 Tambem antes de ſe entrar na batalha, alguns Fidalgos Portuguezes, como era coſtume daquelles tempos, haviaõ promettido, e jurado obrar algumas façanhas particulares; entre eſtes foy hum delles Vaſco Martins de Mello o moço, que diſſe havia de prender a ElRey de Caſtella, ou ao menos porlhe as mãos na ſua peſſoa; e ſabendo que ſe havia retirado, o ſeguio quaſi huma legoa, ſó ſem quem o acompanhaſſe, e alcançando-o, ſe meteo entre a ſua comitiva, e ſendo conhecido pela Cruz de S. Jorge, foy morto pelos ſeus, acabando aſſim eſte famoſo Cavalleiro às mãos da ſua meſma temeridade. De outros votos, que fizeraõ Joaõ Rodrigues de Sá, e Martim Affonſo de Souſa, me naõ pareceo fazer mençaõ, pelos naõ julgar veroſimeis, nem decentes, por mais que os refiraõ alguns Eſcritores.

Acçaõ temeraria, mas notavel de Vaſco Martins de Mello o moço, na qual foy morto.

1431 Quando ElRey de Portugal correo a ſoccorrer a vanguarda, e com a ſua faxa de armas hia de ſorte ferindo aos inimigos, que para os ſeus golpes parece naõ havia reſiſtencia, Alvaro Gonçalves do Sandoval, Cavalleiro Caſtelhano, e de iguaes forças, que valor, e deſtreza, levantando ElRey o braço para ferillo, elle recebendo o golpe no eſcudo, lhe pegou na faxa com tanta violencia, que lha tirou das mãos, e o fez ajoelhar em terra, mas ſoccorrido logo por Martim Gonçalves de Macedo, (Fidalgo dos que com fidelidade o ſerviaõ, como havia moſtrado em outras occaſioens) ſe levantou tanto a tempo, que querendo darlhe com a meſma faxa Alvaro Gonçalves, elle recebendo tambem o golpe, lha arrebatou

Acçaõ valeroſa de Alvaro Gonçalves do Sandoval, que tambem foy morto.

das

das mãos, excedendo-o muito na imitaçaõ, pela meſma cauſa de lhe dar o exemplo, mas naõ pode caſtigarlhe o inſulto, porque ao repetirlhe o ſegundo golpe, já o achou inutil, por ſe lhe anticipar o meſmo Martim Gonçalves, e outros a tirarlhe a vida.

Quando ElRey ſe valeo do favor de S. Bernardo.

1432 Neſta occaſiaõ he que diz o Chroniſta Fr. Manoel dos Santos, que ElRey ſe valera do favor de S. Bernardo, que viſivelmente lhe acudira, e fizera ganhar a vitoria, por confiſſaõ do meſmo Rey, como ſe diz adiante no cap. 258. num. 1444.

Obſervaçaõ notavel no campo Portuguez.

1433 Tambem na occaſiaõ da batalha foy obſervado por muitas peſſoas, que ſobre a bandeira Real Portugueza ſe detinhaõ no voo algumas pombas brancas, que na candura das ſuas pennas parece, que lhe davaõ ſeguros annuncios da meſma vitoria.

Outra naõ menos digna de reparo.

1434 Outra obſervaçaõ, ainda que differente, notavel, fez o Condeſtavel, porque durando a batalha, vio no Exercito contrario a ſeu irmaõ D. Pedro Alvares Pereira, e ao meſmo tempo voar huma lança, ſem ſe ſaber quem a deſpedira da parte dos Portuguezes, e lhe dera de ſorte, que logo cahira morto, ſem que depois ſe podeſſe ver mais; o que aſſim meſmo confirmaraõ outras muitas peſſoas, e verificou tambem a experiencia, naõ ſe podendo achar nunca morto, nem vivo.

Outro tambem raro.

1435 Pedindo ElRey de Caſtella hum cavallo para entrar na batalha, e indo buſcarlho hum criado, nunca foy poſſivel trazello, antes voltando-ſe contra elle, o maltratou de ſorte, que o deixou ſem vida, ſem que podeſſem livrar o moço, por mais que qui-

zeraõ

zeraõ matar o cavallo; que parece, que fiel a ſeu Senhor, antevia o perigo a que o levava.

1436 Outros acontecimentos, naõ menos dignos de ponderaçaõ, e memoria, houve naquelle dia, que ſe naõ referem por naõ fazer mais larga a ſua narraçaõ, interrompendo a que ſe faz preciſa, para dar inteira noticia deſta vitoria; e ſó repetirey os dous epitafios, que naõ achou improprios da gravidade da ſua Hiſtoria Manoel de Faria e Souſa, (como tambem a carta do Arcebiſpo D. Lourenço, de que já ſe faz mençaõ a num. 663.) e que diz ſe acharaõ em duas ſepulturas junto à Villa de Chaves, os quaes ſaõ de dous Capitaens Portuguezes, e dizem o ſeguinte, ainda que o primeiro com alguma arrogancia:

Aqui jaz Simon Antom,
Que matò muito Caſtelaõ,
E debaxo de ſu covom,
Deſafia a quantos ſaõ.

O ſegundo tem graça, e diz aſſim em Latim macarronico:

Hic jacet Antonius Peris,
Vaſſallus Domini Regis,
Contra Caſtellanos miſſo,
Occidit omnes que quiſo;
Quantos vivos rapuit
Omnes esbarrigavit;
Per iſtas ladeiras
Tulit tres bandeiras;
E febre correptus
Hic jacet ſepultus:

Faciant

Faciant Castellani feste,
Quia mortua est sua peste.

A esta imitaçaõ, naõ deixarey tambem de referir o celebre bando, com que se prohibio o córte dos paos, chamados *Gamoens*, de que se faziaõ as lanças de arremeço, o qual diz assim, conforme algumas memorias antigas:

Ninguem, nem Ningola,
Vá ao campo, ou à campola,
Apanhar gamoens,
Para fazer lançoens
Para matar Casteloens;
Que saõ peores que moscas de Inverno,
Ainda.

CAPITULO CCLVII.

Das pessoas, que morreraõ nesta batalha de huma, e de outra parte.

1437 IGual variedade de opinioens se encontraõ no numero dos mortos de ambos os Exercitos em muitos Escritores, principalmente nos Estrangeiros, do que se achaõ no de que se compunhaõ; e assim alguns augmentando tambem em grande parte ao inimigo o numero dos que lhe faltaraõ, e juntamente aos nossos, erradamente dizem, que dos Portuguezes morreraõ dous mil, e seiscentos Inglezes; accrescentando algum Historiador, (para fazer

Responde-se a certo Escritor Estrangeiro.

fazer a ſua aſſerſaõ menos veroſimel) que muita parte da vitoria ſe devera a eſtes, eſpecialmente ao Conde de Cambridge; o qual he certo, que naõ veyo a eſte Reyno, ſenaõ no tempo delRey D. Fernando, e chegou a Lisboa em 19. de Junho de 1381. ſendo chamado por elle, com o motivo de defender o partido de ſeu irmaõ o Duque de Lancaſtre, filho ſegundo de Duarte III. Rey de Inglaterra, e o Direito, que ſe dizia ter aos Reynos de Caſtella, e Leaõ, pelo Caſamento da Infanta D. Conſtança ſua ſegunda mulher, e primeira filha delRey D. Pedro de Caſtella, e tambem com a occaſiaõ de ajuſtar os Deſpoſorios de ſeu filho Duarte com a Infanta D. Brites, filha delRey de Portugal, o que naõ tendo effeito pela natural inconſtancia delRey D. Fernando, ſahio em fim de Liſboa o Conde, no primeiro de Setembro do anno ſeguinte de 1382. como dizem todos os Authores, que lhe eſcreveraõ a vida, e fallaõ neſta vinda do Conde de Cambridge, naõ indo menos differença de tempo, que de quaſi tres annos, deſde o dia em que elle partio ao em que foy a batalha, ſem que poſſa dizerſe, que elle tornara com os ſoccorros de Inglaterra, em ſerviço do Meſtre de Aviz, porque he couſa, que ainda naõ veyo ao penſamento, quanto mais à penna de nenhum Eſcritor, e nem ainda deſte, para apoyar a ſua aſſerſaõ.

Quando, e porque cauſa veyo a Liſboa o Conde de Cambridge, e quando ſe foy.

1438 Mas tornando ao numero certo, ou mais provavel, dos que morreraõ de ambos os partidos, conſta de huma carta delRey D. Joaõ, eſcrita depois da batalha à Camara de Lisboa, (a qual refere Fernaõ

Part. 2. cap. 45. pag. 118.

Lopes na vida do meſmo Rey) que ſe acharaõ mortos dos inimigos duas mil e quinhentas Lanças, e os mais dos Capitaens, e peſſoas principaes, que alli vinhaõ, dos quaes ſe ſouberaõ, e conheceraõ os ſeguintes: D. Pedro, filho do Marquez de Vilhena, biſneto delRey D. Jayme de Aragaõ, D. Joaõ, filho do Conde D. Tello, e D. Fernando, filho do Conde D. Sancho, ambos primos delRey, D. Pedro, Prior de S. Joaõ em Caſtella, e hum dos grandes Senhores daquelle Reyno, o Conde de Vilhalpando, Diogo Gonçalves (ou Sanches) Manrique, Adiantado môr de Caſtella, Pedro Gonçalves de Mendoça, Mordomo môr delRey, Joaõ Fernandes de Tovar, Almirante do Reyno, Ruy Fernandes de Tovar ſeu irmaõ, Diogo Gomes Manrique, Diogo Gomes Sarmento, Adiantado de Galliza, Pedro Gonçalves Carrilho, Marichal de Caſtella, Joaõ Peres de Godoy, filho de D. Pedro Moniz de Godoy, Meſtre de Santiago, e antes de Calatrava, Fernaõ Carrilho de Priego, Fernaõ Carrilho de Mazuelo, Diogo Carrilho de Mancaneda, Alvaro Gonçalves do Sandoval, Fernaõ Gonçalves ſeu irmaõ, D. Joaõ Manoel, neto de D. Joaõ Manoel, primo delRey D. Fernando de Portugal, Joaõ Ramires de Orelhano, Senhor de Cameiros, Joaõ Ortiz, Senhor de las Cuevas, D. Joaõ, Senhor de Aguilar, Gutterre Gonçalves (ou Gil) de Queirós, Gonçalo Affonſo de Cervantes, Diogo de Tovar, Ruy Barba, Diogo Garcia (ou Gonçalves) de Toledo, Joaõ Alvares Maldonado, Garcia Dias Carrilho, Lopo Fernandes, e Chriſtovaõ Fernandes de Sevilha, Joaõ Affonſo de

Numero, e qualidade dos inimigos mortos.

ſo de Alcantara, D. Gonçalo Fernandes de Cordova, Pedro de Velaſco, Joaõ de Velaſco, Diogo Gomes Sarmento, Ayres Pires de Camoens, o Conde de Mayorga, Ruy Dias de Roxas, Gonçalo Gonçalves de Avila, Sancho Carrilho, Joaõ Duque, Ruy Vaſques de Cordova, D. Pedro Buil, e hum filho ſeu, Pedro Gomes de Torres, e dous filhos, o Commendador môr de Calatrava, Gomes Gutterres do Sandoval, Alvaro Nunes Cabeça de Vaca, Lopo Fernandes de Padilha, Joaõ Fernandes de Moxica, Pedro Soares (ou Fernandes) de Toledo, Fernaõ Rodrigues de Eſcovar, Alvaro Rodrigues de Eſcovar ſeu irmaõ, Lopo Rodrigues de Haro, ou de Aça, Rodrigo Ninho, Lopo Ninho, e Joaõ Ninho, todos tres irmãos, Garcia Gonçalves de Queirós, Lopo Gonçalves de Queirós ſeu irmaõ, Sancho Fernandes de Tovar, Ayres, ou Alvaro Pires de Camoens, Gallego. Morreraõ tambem dos Francezes Monſieur da Ria, Camareiro môr de Carlos VI. Rey de França, e ſeu Embaixador a ElRey de Caſtella, que era hum dos que votaraõ, que naquelle dia ſe naõ déſſe a batalha, Geofroy Richon, e Geofroy de Partenay. Dos Gaſcões os Monſieures de Longas, de Loſpere, de Beain, de Bordens, de Arnau, de Limoſin, e de Muriene, Pedro de Ver, Beltraõ de Berges, Raymundo Donhac, Joaõ Afolgo, Manoel de Saramen, Pedro de Salavieres, Eſtefano Valentim, Raymundo de Conrraffi, Pedro de Auſali, além de outros muitos, que naõ nomeaõ as Hiſtorias. Dos Portuguezes, que ſeguiaõ ao inimigo, morreraõ: o Conde D. Joaõ Affonſo Tel-

lo, que foy o primeiro mobil de ſe dar a batalha naquelle dia, e D. Pedro Alvares Pereira, de quem ſe diſſe, que o tragara a terra ao querer enveſtir a ſeu irmaõ o Condeſtavel, ainda que ha tambem quem diga, que elle meſmo fora o que depois lhe dera ſepultura, Diogo Alvares Pereira, tambem irmaõ ſeu, a quem mataraõ nos braços de Egas Coelho, Gonçalo Vaſques de Azevedo, Alcaide mór de Santarem, e Alvaro Gonçalves de Azevedo ſeu filho, Garcia Rodrigues Taborda, e Joaõ Gonçalves Teixeira, eſte Alcaide mór de Obidos, e aquelle de Leiria; e outros muitos Fidalgos, a que as Chronicas naõ trazem os nomes. E faltando da Cavallaria inimiga perto de tres mil homens, he de crer, que ſeria muito mayor o numero dos que morreraõ na Infantaria, ficando naõ ſó deſcuberta, mas diſperſa, e com taõ diſtante, e perigoſa retirada, ſem Praça alguma ſua, em que poder refugiarſe; e em fim até hum Author tanto ſeu, como o Padre Joaõ de Mariana, quando quer deſculpar o ſucceſſo, confeſſa, que chegaraõ a dez mil Caſtelhanos os mortos neſta inſigne batalha; e o meſmo diz Eſtevaõ de Garibay, além dos prizioneiros, que foraõ infinitos.

Marian. tom. 2. liv. 18. pag. 114.

[Gar]ibay lib. 35. pag. [illegible]

1439 Morreraõ da parte delRey de Portugal, de peſſoas conhecidas: Vaſco Martins de Mello, por cauſa da ſua temeridade, como já ſe diſſe, Mendo Affonſo de Béja, Martim Gil de Coreja, Bernardo Sola, e Monſieur Joaõ de Monferrara; e de peſſoas ordinarias, em que entraraõ as trinta, que primeiro fogiraõ, ſeriaõ por todas até cento e cincoenta. Ficaraõ

[Peſ]ſoas, que morreraõ [da] parte dos Portugue[ze]s.

raõ feridos varios Soldados, e entre estes algumas pessoas principaes, como Mem Rodrigues de Vasconcellos, e o Arcebispo D. Lourenço, como consta da sua carta ao Abbade de Alcobaça, que vay transcrita na sua vida, cap. 112. num. 663. Em fim foraõ taõ altas as proezas, que todos obraraõ, e com que se singularizaraõ todos, (e naõ menos os inimigos) que só bastariaõ a louvallas, e referillas as pennas dos Escritores, se estas fossem tiradas das azas da sua fama.

Quando se ganhou esta vitoria.

1440 Ganhou-se esta celebre batalha de Aljubarrota (a que deu o nome o que tinha esta Villa, junto à qual foy dada) em huma segunda feira 14. de Agosto de 1423. da Era de Cesar, e 1385. do anno de Christo, como consta do instrumento della, que se guarda na Torre do Tombo, escrito em Latim, e vulgar, como eu tambem lî nella; o que assim tambem declara Fernaõ Lopes, a pag. 119. da sua segunda parte, ainda que Pedro de Mariz, e o Padre Antonio de Vasconcellos tragaõ esta batalha no anno de 1386. que responde à Era de Cesar de 1424. porque esta equivocaçaõ procede da variedade de contar os annos, que vay apontada no cap. 10. num. 95. a qual batalha naõ só foy a mais memoravel, e famosa daquelles tempos, pela grande desigualdade do poder de ambos os Exercitos, e pela pouca experiencia dos nossos Officiaes, contra tantos Capitaens, e taõ praticos na Arte militar, (sem que houvessem da nossa parte as ventagens do terreno, e outras, que nos attribuem alguns Authores Castelhanos, ou seus affeiçoados, que acertaraõ tanto nisto, como Polidoro Virgilio

Foy esta a mais famosa daquelles tempos.

Erro de alguns Authores.

lio na Hiſtoria de Inglaterra, dizendo, que nos aſſiſtiaõ mil Lanças Inglezas, e grande numero de Infantaria, com o Conde de Cambridge, a quem ſe devia muita parte da vitoria, quando eſte quaſi tres annos antes havia ſahido de Portugal, no de 1382. como fica referido; erro, de que até o arguem eſtes meſmos Eſcritores, naõ lhes ficando mais para que appellar, que para o caſtigo de Noſſa Senhora do Guadalupe, por lhe haver ElRey de Caſtella roubado para as deſpezas deſta guerra o ſeu Santuario) mas porque com ella ſe decidio o negocio mais importante, e da mayor expectaçaõ da Europa, qual era a Coroa Portugueza, que entaõ ſe ſegurou na cabeça de ſeu verdadeiro Senhor, cujo direito adquirio naõ ſó pelo ſangue Real, que lhe animava as veas, mas pela eleiçaõ dos Povos, que o conſtituiraõ Rey.

CAPITULO CCLVIII.

Do que ſe obrou no campo Portuguez depois de ganhada a vitoria, e como ElRey dahi a tres dias partio para Alcobaça, e do mais, que paſſou até voltar para Lisboa, como tambem o Condeſtavel.

O que obra ElRey, e o Condeſtavel depois de vencida a batalha.

1441 GAnhada a vitoria, e vencidos ultimamente os Caſtelhanos, poz o Condeſtavel no campo Portuguez as guardas neceſſarias; e ſendo já alta noite quando acabou de ordenallas, ſem ter comido todo aquelle dia, foy ver a ElRey à

ſua

ſua tenda, que ainda naõ havia viſto depois da batalha; e repetindo a Deos as graças de ſucceſſo taõ eſpecial da ſua Providencia, ſe congratularaõ ambos, e os mais que alli ſe achavaõ, aos quaes, como a todos os que o mereciaõ, deu ElRey, (e tambem o Condeſtavel) os devidos agradecimentos, e premios, que lhe permittia a occaſiaõ, e o tempo; e depois que conferiraõ algumas couſas mais preciſas, ſabendo ElRey, que elle naõ tinha comido, lhe deu de cear, e entaõ ſe referiraõ, como prato mais goſtoſo, os ſucceſſos mais particulares daquelle dia, dos quaes ſe faz mençaõ no cap. 256.

Vay eſte ver a ElRey à ſua tenda, e cea com elle.

1442 Depois da batalha eſteve ElRey tres dias no campo, como entaõ ſe praticava, e levantando-o no fim delles, levou comſigo para Alcobaça, (que era dalli tres leguas) para onde partio, os cadaveres dos Portuguezes, que o acompanharaõ, e morreraõ nella, e naquelle Regio Convento lhes mandou dar ſepulturas, dizer Miſſas, e fazer Officios pelas ſuas almas, aſſiſtindo a elles com edificaçaõ, e piedade; e ao Conde D. Joaõ Affonſo Tello fez o meſmo, talvez para pagarlhe o conſentimento, que lhe dera para a morte do Conde Joaõ Fernandes Andeiro, e depois della, o vir buſcallo, e recebello em caſa; como tambem por ſer agora com o ſeu voto, o inſtrumento de ſe dar a batalha, e por conſequencia de que ſe ganhaſſe a vitoria. Aos outros da parte do inimigo, poſto que Author ingenuo diga, que elle os fizera enterrar na meſma campanha, (o que ſe póde crer do ſeu piedoſo animo) com tudo, todos os outros Hiſtoriadores,

Fica ElRey no campo da batalha tres dias; e parte depois para Alcobaça, aonde obra muitas acçoens de piedade.

Dá ſepultura ao Conde D. Joaõ Affonſo Tello.

dores, principalmente Fernaõ Lopes, declaraõ, que elle naõ fizera dar ſepultura a nenhum outro da parte contraria, mais que ao Conde; approvando depois o Ceo eſta, que parecia inhumanidade, com moſtrar evidentemente quam indignos eraõ de que comeſſe a terra aquelles cadaveres, a que até perdoou a canina fome dos brutos, e a cega voracidade das aves; prodigio, que depois ſe attribuhio a ſerem aquelles corpos ſegregados da Igreja, e como taes incurſos nas cenſuras fulminadas pela ſua verdadeira Cabeça, o Pontifice Urbano VI.

Prodigios, que ſe viraõ com os outros cadaveres.

1443 Quando ElRey chegou ao Moſteiro de Alcobaça, que foy na ſeſta feira 18. de Agoſto, o vieraõ receber à porta da Igreja todos os Monges delle, em corpo de Communidade, e entre acclamaçoens, e vivas do Povo, que o ſeguia, e ao ſom das trombetas, e tambores, que ſoavaõ, como tambem os repiques dos ſinos, o foraõ conduzindo até a Capella môr, entoando ſempre o *Te Deum*, que nella veyo a terminarſe; aonde depois lhe beijaraõ a maõ todos, debaixo de hum rico docel, que para iſſo eſtava prevenido, e de donde o vieraõ acompanhando até o quarto, que ſe lhe tinha deſtinado.

Quando chegou ElRey ao Moſteiro de Alcobaça, e como foy recebido, e hoſpedado.

1444 No outro dia, que era Sabbado, ſe fez o Officio pelas almas dos Portuguezes, que morreraõ na batalha, como fica dito, e ſe ſepultaraõ com alguma diſtinçaõ as peſſoas principaes. De tarde aſſiſtio ElRey às Veſperas do glorioſo Patriarcha S. Bernardo, e no dia ſeguinte à ſua Feſta, (para cujo fim diſpoz neſta fórma a ſua jornada) e à Miſſa do dia recebeo o Santiſſimo

Officio, que ſe faz pelas almas dos Portuguezes, a que aſſiſte ElRey, e tambem à Feſta de S. Bernardo.

Santiſſimo da maõ do D: Abbade, que a diſſe em Pontifical, (como tambem havia feito no em que teve a nova da vitoria, que foy no da Aſſumpçaõ glorioſiſſima de Noſſa Senhora) e acabada ella, e eſtando ainda ElRey no meſmo lugar, diſſe publicamente: *Que confeſſava dever ao patrocinio de S. Bernardo o bom ſucceſſo da batalha, porque quando no mayor furor deſta elle eſtivera em evidente perigo de ſer morto,* (que foy quando Alvaro Gonçalves do Sandoval lhe tirou das mãos a faxa, e o fez cahir em terra) *implorara o favor Divino, pelos merecimentos do Santo, e logo vira ſobre a tenda delRey de Caſtella hum Baculo Abbacial, que empunhava huma maõ, e braço com manga como de Monge, e que do Baculo, ou Bago, pendia hum Paludamento, ou Clamide militar, como tinta em ſangue, cuja viſta lhe ſerviria de eſpecial conſolaçaõ, e esforço, e que com ella cobrara novo alento, e animo, perſuadindo-ſe, que com eſta viſaõ lhe quizera o Santo inſinuar o ſeu amparo, e defenſa.* Iſto meſmo affirmou ElRey debaixo de juramento, e o verificou o ſucceſſo, pois ſendo a Clamide, ou Paludamento, neſte ſentido, huma inſignia militar, de que ſó podiaõ uſar os Generaes, (como tambem os Reys da Clamide Imperial, que he a Opa roçagante, que ſó a eſtes pertence) e ſignificando na cor vermelha ſer vencido o General, ou morto, bem perſuadia o verificarſe em ambos os ſentidos, apparecendo ſobre a tenda de hum Rey, que tambem era o General do ſeu Exercito. E por iſſo o grande Pompeo, ſendo vencido na batalha Farſalica, porque o naõ conheceſſem, quando fogio, tirou o Paludamento, que trazia,

Confiſſaõ delRey ao patrocinio do Santo, e viſaõ que teve.

Ratifica-a com juramento.

Sua explicaçaõ, e myſterio.

como diz Pineda na Monarchia Ecclesiastica, part. 2. liv. 10. cap. 2. §. 2. fol. 5.

Quem era entaõ Dom Abbade de Alcobaça.

1445 Era neste tempo D. Abbade de Alcobaça D. Fr. Joaõ de Ornellas, o qual no dia de Nossa Senhora, depois da batalha, havia ido buscar a ElRey ao mesmo campo della, para lhe dar o parabem da vitoria, para que elle tambem concorrera com o soccorro da gente, que lhe mandara, entregue a seu irmaõ Martim de Ornellas, que naõ só no conflicto, mas depois delle, lhe servio de muito, como tambem o mesmo D. Abbade, que ficando de reserva na ponte de Chaqueda, (que he hum terço de legoa do seu Mosteiro) com tres Companhias, e muitos Paizanos no dia da batalha, esperou o regresso dos Castelhanos fugitivos, aonde ficaraõ innumeraveis mortos, e entre elles Ruy Dias de Roxas, de que adiante se trata, com cuja occasiaõ ElRey lhe deixou duas destas Companhias, naõ só para guarda de sua pessoa, mas para credito da sua dignidade, merce de que se tinha feito acredor o seu merecimento, pois até correo por sua conta o sustento do Exercito Real, desde que entrou nas suas terras, até que sahio dellas; além de outros serviços, que confessava ElRey, e que a sua generosidade soube remunerarlhe com outras merces, e premios, que constaõ das cartas de doaçoens feitas a este Convento, das quaes muitas referem as Chronicas da sua Ordem. Finalmente acabada a Festa do Santo, voltou ElRey para Lisboa, com os mesmos applausos, e acclamaçoens, com que sahira de Aljubarrota, e com os mesmos foy recebido na Cidade;

O que este obrou antes, e depois da batalha.

Doaçoens, que faz ElRey ao Convento de Alcobaça.

de; como tambem o Condeſtavel, o qual no terceiro dia depois da batalha, foy em romaria a Noſſa Senhora da Purificaçaõ de Ceiça, (Imagem milagroſa, e da ſua devoçaõ) no termo de Ourem, e de caminho tomou poſſe da Villa, de que ElRey lhe fez merce, e de que depois lhe deu o titulo de Conde, que em ſeu lugar ſe dirá; e voltando logo, veyo buſcar a ElRey, e ambos foraõ para Alcobaça, achando em todos os caminhos por onde paſſavaõ, muitos Caſtelhanos mortos pelos moradores daquelles contornos, eſpecialmente pelos Soldados do D. Abbade, e pelos de ſeu irmaõ.

Vay o Condeſtavel a Noſſa Senhora de Ceiça

Dá-lhe ElRey a Villa de Ourem, e toma poſſe della.

1446 Entre aquelles cadaveres havia hum, que ainda que desfigurado com as muitas feridas, ſe conheceo ſer de hum Cavalhero Caſtelhano, que ſe chamava Ruy Dias de Roxas, marido de D. Maria de Guevara, Covilheira, ou Cubicularia delRey de Caſtella, a qual aos Fidalgos, que entravaõ na ſua Tenda, coſtumava perfumar, e dizer: *Que o fazia para lhes tirar o mao cheiro, que traziaõ das caſas, ou viſinhança dos Chamorros*, como por deſprezo chamavaõ aos Portuguezes; e ſendo ella prizioneira de Diogo Lopes Lobo, e chegando acaſo ao lugar em que eſtava o corpo do marido, começou ſobre elle a fazer grande pranto, o que ſendo viſto por hum dos noſſos, que a conhecia, e acompanhava, lhe diſſe: *E pois boa Dona, que he dos voſſos aromas, e perfumes, que punheis aos voſſos? Por certo, que bem neceſſarios vos eraõ elles agora para voſſo marido!* Ao que ella ſó reſpondeo com as vozes das lagrimas, que cada vez mais lhe provocavaõ a laſtima, e a memoria.

Succeſſo galante com huma prizioneira Caſtelhana.

CAPITULO CCLIX.

Do que obrarão os moradores de Lisboa com a noticia da vitoria.

Manda ElRey a Lisboa a noticia da vitoria.

1447 ANtes da partida delRey para Alcobaça, fez aviso aos moradores de Lisboa por carta sua: *De que Deos fora servido darlhe vitoria contra seus inimigos, ouvindo benignamente os seus rogos, e os de tantas pessoas de virtude, que tambem lho pediaõ,* (como de facto assim era) principalmente naquella Cidade, aonde eraõ as preces, e oraçoens continuas, os votos, e promessas frequentes, ajudando a serem mais agradaveis a Deos estes actos externos, os que interiormente faziaõ na reforma das vidas, como traz Fr. Manoel da Esperança na sua Historia Serafica. Porém antes do aviso delRey, o tiveraõ os moradores da dita Cidade por hum criado de Joaõ Martins, morador em Alemquer, que lho havia participado; e muito primeiro por celestial inspiraçaõ, rompendo-se em toda Lisboa a voz de que se ganhara a vitoria, no mesmo dia, e hora em que se deu a batalha; circunstancia naõ só memoravel, mas milagrosa, e que depois pode verificarse por sobrenatural, quando se teve a certeza de que naquelle mesmo tempo assim succedera.

Part. 2. liv. 10. cap. 25 pag. 414.

Antes do aviso delRey o sabem na Cidade, e como.

Notavel alvoroço do Povo.

1448 Com esta primeira noticia, ainda que incerta, e taõ pouco averiguada, como o Author della, foy

foy tal o alvoroço do Povo, (e da mesma sorte depois que teve as outras) que deixando cada hum os seus officios, e ministerios, corriaõ sem saber para onde, a perguntar a todos quem trouxera estas novas, até que desenganados de poder sabello, recorreraõ a Deos com supplicas, e votos, para que as confirmasse.

1449 Nestas diligencias, e devoçoens continuaraõ até o outro dia, em que estando na Igreja da Sé, já perto da noite, muita gente rezando, (como se fazia tambem nas outras Igrejas) e pedindo a Deos lhes verificasse esta noticia, lhes chegou a que mandara Joaõ Martins, que foy para todos de excessivo gosto, ainda que naõ fosse taõ legal, como elles desejavaõ; mas proseguindo nas suas oraçoens, repetiraõ as preces, ao mesmo tempo que expuzeraõ as graças. No outro dia, que era quarta feira, pela manhãa bem cedo, veyo hum homem, natural de Oeiras, chamado Martim Mealha, o qual lhes trouxe a confirmaçaõ de tudo, porque sendo prizioneiro dos Castelhanos, se achava na sua Capitania, naquella mesma noite em que ElRey veyo embarcarse nella, depois que chegou a Santarem, de donde em hum barco foy buscar a Armada, e havendo em toda ella com a sua vinda, e muito mais na Nao em que entrara, huma tal consternaçaõ, e desacordo, como póde supporse de huma tal novidade, teve elle lugar de escapar, e sahir a terra, sem opposiçaõ, nem perigo.

Repetemse-lhe as noticias da vitoria.

1450 Com esta ultima noticia, que quasi ao mesmo tempo lhes verificou a carta delRey, que entaõ lhes foy dada, romperaõ todos em taes demonstraçoens

Confirmaõ-se em fim com a carta delRey.

traçōes de goſto, e alegria, que ſe fazem naõ ſó inexplicaveis, mas incriveis; e para melhor manifeſtallas, ordenaraõ varios feſtejos publicos, e primeiro que tudo diſpuzeraõ huma devota Prociſſaõ de graças, em que naõ ſó os ſeculares de ambos os ſexos hiaõ todos deſcalços, mas tambem os Religioſos, e Clero, e nella levavaõ a Imagem de S. Jorge, e foraõ a Noſſa Senhora da Eſcada, junto a S. Domingos, aonde ſe cantou Miſſa, e houve Sermaõ, como tambem houve na que depois fizeraõ, quando ElRey lhes mandou as Bandeiras Reaes Caſtelhanas, que havia ganhado, e as outras dos particulares, as quaes todas elles vieraõ receber fóra da Cidade, e em ſolemne Prociſſaõ as levaraõ à Igreja da Sé, indo diante levantada a delRey de Portugal, e atraz por ſua ordem arraſtando-ſe as delRey de Caſtella, o que aſſim fizeraõ à ſua meſma viſta, e da ſua Armada, pelas prayas por onde paſſaraõ.

Fazem além de outros feſtejos, Prociſſaõ de graças.

Fazem ſegunda Prociſſaõ à Sé, com as bandeiras inimigas.

1451 Chegados à Cathedral, e collocadas as Bandeiras, ſe officiou a Miſſa, e prégou hum Religioſo Franciſcano, chamado Fr. Pedro, celebre Prégador daquelles tempos, e inſigne Letrado, o qual tomou por Thema aquelle verſo do Pſalmo 117. *A' Domino factum eſt iſtud: & eſt mirabile in oculis noſtris*; e depois de moſtrar, e deſcrever, que couſa era milagre, e como podia conhecerſe os que eraõ verdadeiros, e por Deos obrados, referio alguns da ſua maõ Divina, como o tranſito do Jordaõ pelos filhos de Iſrael, em que ſe livraraõ do poder de Faraó; os meſmos filhos de Iſrael livres por Gedeaõ de todo o Povo de Madian, e Amalec; e os cinco Reys, que vencera Joſué,

Sermaõ celebre neſta ſolemnidade.

Josué no cerco de Gabaon, com outras iguaes maravilhas do braço omnipotente, que podiaõ fazer paridade à que acabava de verse na milagrosa vitoria, que se havia conseguido, da qual para mostrar melhor como fora milagrosa, ponderou as mais notaveis, e precisas circunstancias della.

1452 Para firmeza desta solemnidade se tomou depois na Camara de Lisboa hum assento (de que vay copia a Documentos num. 37.) de fazer todos os annos em semelhante dia ao em que se deu a batalha, que foy aos 14. de Agosto, huma Procissaõ, em que se repetissem a Deos, e a sua Mãy Santissima as graças de tantos beneficios, a qual havia de ir a Nossa Senhora da Graça, do Convento de Santo Agostinho; e que nos dous dias proximos antecedentes se fizessem outras duas, todas com as circunstancias, que se referem no dito Documento. Assim tambem ordenaraõ outras em louvor de S. Vicente, e de S. Jorge, nos seus proprios dias, com as mais, que constaõ do assento referido; as quaes tiveraõ todas pontual observancia até o anno de 1581. em que Filippe II. de Castella entrou no dominio de Portugal, e extinguio esta memoria, renovando-se outra vez no de 1640. com a felice Acclamaçaõ do seu legitimo Senhor, ElRey D. Joaõ o IV.

Assento, que se toma na Camara de Lisboa.

1453 No mesmo dia 14. de Agosto, antes de haver noticia do successo da batalha, para ter a Deos propicio para ella, se tomou na mesma Camara de Lisboa outro assento, para extinguir alguns abusos, que na Cidade havia; e juntamente se fizeraõ alguns

Estatutos

Estatutos concernentes ao serviço de Deos, e ao bom governo della, como se podem ver no sobredito Documento, em que anda tudo junto.

CAPITULO CCLX.

Sobre o que dizem as Historias da Forneira de Aljubarrota.

Sobre a Forneira de Aljubarrota.

1454 NEsta grande batalha he muy celebre a tradição, que constantemente corre desde aquelle tempo, de que huma Forneira da mesma Villa de Aljubarrota, matara com huma pá sete Castelhanos; e ainda que este successo o não refirão os Historiadores, principalmente os de melhor nota, a quem eu sigo, com tudo me pareceo dizer o que nisto tenho achado, não approvando porém, nem condemnando semelhante memoria, porque supposto que deste caso não resulta aos Portuguezes mayor credito, que o que lhes tinha adquirido aquella vitoria, e que para huma mulher com a pá de hum forno haver de matar sete homens, era necessario, que elles não só estivessem desarmados, mas amortecidos; como nestas Memorias observo apurar em tudo a verdade dos factos, quanto me he possivel, direy o que pude colher, assim da Camara da mesma Villa, como das pessoas mais capazes, e intelligentes, que ha nella, e nas suas visinhanças, o que tambem consta por huma attestação do Chronista Fr. Manoel dos Santos

Santos, na oitava parte da Monarchia Lusitana, livro 23. cap. 40.

1455 Diz primeiramente este Author, que o Padre Fr. Francisco Brandaõ, Chronista môr deste Reyno, no anno de 1642. fizera tirar na Villa de Aljubarrota hum summario de testemunhas, em fórma judicial, no qual juraraõ as pessoas mais antigas daquellas partes, todas de mais de oitenta annos de idade, e duas de cento e tantos, cujo summario elle vira, e tivera na sua maõ muitas vezes; e delle constava ser inalteravel aquella tradiçaõ, e que a dita pá se guardava nos Paços do Conselho, a qual era de ferro, e o cabo de pao, que já naõ era o mesmo; e que a tal Forneira se chamava de alcunha a *Pisqueira*, e tinha o forno na rua direita da Villa, na Freguesia de S. Vicente, junto ao celleiro dos Frades de Alcobaça.

1456 Por noticias produzidas da diligencia, que por ordem do Illustrissimo Bispo de Leiria D. Alvaro de Abranches (a instancia minha) se fez na mesma Villa, depoz o Paroco da dita Freguesia, e outras pessoas, naõ menos fidedignas, que era constante aquella tradiçaõ; e juntamente declararaõ o lugar em que hoje se guarda esta pá, que desde entaõ conservou tanta fé, que naõ só a levavaõ na Procissaõ, que todos os annos faziaõ no mesmo dia de 14. de Agosto; mas quando este Reyno passou ao dominio de Castella, temendo os moradores desta Villa, que Filippe II. quizesse extinguirlhe esta memoria, consumindo o instrumento della, houve hum homem dos seus mais

principaes, por nome Manoel Pereira de Moura, que a meteo dentro de huma parede, que ſe fazia nos meſmos Paços do Conſelho, (de donde com grande goſto, e alvoroço do Povo, ſe tirou depois no tempo da Acclamaçaõ do invicto Monarcha ElRey D. Joaõ o IV.) e certamente, que ſe naõ enganaraõ naquelle juizo, porque depois tiveraõ repetidas ordens de Madrid os Vereadores da Camara da meſma Villa, para remeterem a tal pá para aquella Corte, de que poderaõ deſculparſe com dizer, que naõ ſabiaõ della.

1457 Chamava-ſe a tal Forneira Brites de Almeida, (cujo nome he o meſmo em todas as noticias, ainda que lhe naõ tragaõ a ſobredita alcunha) e as caſas em que morava, ainda hoje ha homens, que ſe lembraõ dellas, e poſto que arruinadas, ainda ſe lhe viaõ duas janellas de pedraria, e em huma dellas eſculpido hum forno, como indice do que por detraz das ditas caſas havia, nas quaes depois fizeraõ tambem celleiro os meſmos Padres, junto do que já tinhaõ, e dellas foy a ultima poſſuidora huma mulher, que tinha por alcunha a *Tubaroa*, como tudo conſta da inquiriçaõ referida, ainda que nella ſe naõ declare o como a Forneira fizera eſtas mortes, nem tambem ſe diga o lugar dellas, que ſendo no tal forno, perſuade a que os Caſtelhanos ſe recolheraõ nelle, e que ou entregues à imagem da morte, que he o ſono, ou repreſentando-a mais vivamente, porém com menos alma, em mortaes parociſmos facilitariaõ a que eſta mulher com inſtrumento taõ improprio, e deſproporcionado os reduziſſe de moribundos a cadaveres, como affirma a tradiçaõ.

Outra

1458 Outra ha tambem naquella Villa, (ainda que menos constante) de que depois da batalha houvera alguns homens em Aljubarrota, que com impia curiosidade ajuntaraõ os ossos dos que nella morreraõ, e fizeraõ delles huma calçadinha, que hia da casa da Forneira até o forno; e que quando os Castelhanos, que por alli passavaõ, diziaõ alguma cousa, que offendesse, ou tocasse aos Portuguezes, lha hiaõ mostrar, desaggravando-se dos vivos com a injuria dos mortos, a qual naõ ha muitos annos, que havia homens velhos, que affirmavaõ havella ainda visto, de cuja asseveraçaõ existem hoje bastantes testemunhas; e o Padre Fr. Antonio da Purificaçaõ, na 2. parte da Chronica da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, a pag. 244. vers. diz tambem, que ainda no seu tempo se conservava muita parte da dita calçada.

Purific. part. 2. liv. 7. tit. 4. §. 1.

CAPITULO CCLXI.

Como ElRey de Castella chegou a Santarem, e do que alli passou até se embarcar na Armada.

Chega a Santarem ElRey de Castella.

1459 CHegou ElRey de Castella (como fica dito) a Santarem, e com elle poucos Cavalheros, por naõ poderem aturar os cavallos taõ arrebatada fuga, e tambem pelo guiar por caminho mais breve, como pratico nelle, hum Fidalgo Castelhano, por antonomasia o *Llama*, o qual se lhe obrigou a pollo em salvo, como fez, e por cujo ser-

viço ElRey lhe deu varias terras, como outras muitas merces. Estando este na Villa, foy buscar o Castello, e batendo às portas os que o acompanhavaõ, duvidou abrillas Rodrigo Alvares de Santoyo, que o governava, em lugar de seu tio Diogo Gomes Sarmento, parecendo-lhe engano o mesmo, que lhe diziaõ, de que alli estava ElRey, até que este mesmo lhe fallou, e mandou, que lhe abrisse, o que elle, conhecendo-o na falla, veyo fazer logo, e ElRey entrou assim mesmo como vinha, com o rosto cuberto, e apeando-se, sobio para sua casa, aonde se assentou, assim por vir cançado de taõ largo caminho, como por ser aquelle dia de cesaõ, que havia padecido; e mostrando no semblante a tristeza do animo, esteve suspenso, e mudo hum largo espaço de tempo, sem ninguem se atrever a dizer-lhe nada, até que levantando-se furiosamente, começou a passear, e maldizer a sua fortuna, entaõ mais que nunca adversa, pois o deixara vivo, depois de perder os seus com tanta injuria sua; e movendo-se com mais pressa para huma parede, poz com violento impulso as mãos no rosto, e encostando-se nella, continuou dizendo, e juntamente chorando: *O' bons vassallos, e amigos, que mao Rey, e companheiro tivestes em mim, pois vos trouxe a morrer todos, sem vos poder livrar, nem acudir! O' Deos, e Senhor, como permittistes, que eu tivesse huma taõ grande perda, para que agora padeça huma taõ grande dor! Porque me deixastes ser vencido naõ só de taõ pouca gente, mas de gente taõ vil? Melhor sem duvida me fora a morte, do que a afronta, e ao Reyno melhor estava, que já que ficou sem vassallos*

Vay buscar o Castello.

Razoens, e excessos com que se lamenta.

Palavras suas.

vassallos, ficasse sem Rey. Ditas estas palavras, virou o rosto outra vez para os seus, e com tal vehemencia de dor, e sentimento, que emmudecida a voz, quasi que perdeo os sentidos. Entaõ chegando-se a elle os que alli se achavaõ, o começaraõ a consolar, dizendo-lhe: *Que a sua vida era o mais importante, pois com ella, e com a muita gente dos seus dominios, poderia conquistar muitos Reynos, e conseguir muitas vitorias.* Ao que elle lhes respondeo: *E como póde ser isso, perdidos todos os Cabos, e Officiaes do meu Exercito,* (como elle entendia) *e mortos todos os Soldados particulares, que os acompanhavaõ?* E assentando-se outra vez como estava, pedio huma fatia de paõ torrado para comer, a qual se lhe trouxe, mas naõ a pode mastigar, quanto mais engulir, por mais que se lhe abrandasse, e disfarçasse em varios licores, que naõ só lhe servissem de confortar a sua debilidade, mas de lhe facilitar o levar para baixo aquelle breve alimento, que só appetecera a sua negaçaõ a todos os outros. Vendo isto Gomes Peres de Val de Rabanos, que governava a Alcaçova, e veyo logo para o Castello, tanto que soube, que ElRey nelle estava, ajoelhou diante delle, e com a devida decencia lhe disse com mais aspereza, que os outros, que alli lhe fallaraõ: *Que he isto, Senhor, passa a desesperaçaõ a vossa tristeza? Por ventura sois vós o primeiro, que experimentasteis semelhante infortunio? Quantos Reys taõ poderosos como vós ficaraõ vencidos, e foraõ depois vencedores, naõ só de outros inimigos, mas dos mesmos, que primeiro os venceraõ? Baste para exemplo ElRey D. Henrique vosso pay, o qual sendo vencido, e desbaratado*

Reposta às que lhe dizem.

Pede huma fatia de paõ torrado, mas naõ pode comella.

Pratica de Gomes Peres a ElRey.

desbaratado por ElRey D. Pedro seu irmaõ, pode depois naõ só vencello, e matallo, mas ser Senhor do Reyno, de que hoje sois Rey; mostrando em todo o tempo, que durou a primeira scena, huma taõ inalteravel constancia de animo, que nem no semblante insinuava o pezar, e menos a adversidade, pois sem se esquecer de lhe dar o remedio, a mesma, que parecia insensibilidade, era o mayor estudo da sua vingança, porque naõ só a dispunha assim com mais segurança no seu socego, mas animando com o sereno do rosto, e tranquilo do animo aos seus vassallos, quasi amortecidos, por desconfiados, veyo com elles a segurar os meyos de poder tomalla; e assim, Senhor, deponde a tristeza, e a desesperaçaõ, que sendo indignas de vós, vos fazem mal, e aos vossos. ElRey entaõ, como zombando, lhe disse: *E entendeis vós, que com as vossas palavras haveis de consolarme? Naõ o cuideis por certo, que naõ tem ellas fundamentos com que me persuadaõ. Fazeis-me taõ nescio, que naõ saiba, que outros Reys como eu, e mayores, foraõ vencidos em batalhas campaes? Parece-vos, que eu serey taõ esquecido, que me naõ lembre dos successos de meu pay? Naõ julgueis huma, nem outra cousa. Bem sey, que a fortuna faz estas mudanças; naõ ignoro as com que variou a guerra em todo o tempo os seus fataes effeitos; reconheço, que meu pay foy vencido, mas de quem? Do Principe de Gales, que capitaneando os seus Inglezes, a favor de meu tio ElRey D. Pedro, lhe pode com o seu auxilio segurar a vitoria, para que já se havia ensayado no triunfo de outro Rey, e taõ grande como o de França, a quem fez prizioneiro. Se eu fora vencido de outro semelhante Principe, naõ o sentira, nem o estranhara; mas que me vencesse hum moço,*

Nova reposta sua.

moço, que nem he Principe, nem Soldado, com gente naõ só pouca, mas inutil, despida, e desarmada, e em fim com hum corpo, que podia servir mais para ludibrio, que para competencia, mais para desprezo, que para emulaçaõ! Afronta he esta, que nem parece se satisfaz com a mesma vida, quando a perdera de sentimento, nem tambem com a vingança, ainda que depois lhes tirara a todos as suas, porque a mancha desta injuria naõ póde lavarse com todo o sangue, que possaõ derramar as suas veas. Com isto cessou a pratica, e ElRey na certeza de que todos os seus eraõ mortos, e que alli podia ser invadido como desamparado, mandou, que lhe aprestassem logo huma barca, e metendo-se nella com alguns criados, levando tambem cuberto o rosto como viera, partio de Santarem antes que amanhecesse, e indo buscar a sua Armada, se meteo na Capitania, aonde ficou o resto daquelle dia, e todo o seguinte; e na quinta feira, 17. de Agosto, se passou para huma Galé, e com quatro mais partio para Sevilha, deixando ordem a toda a Armada, para que com o primeiro vento favoravel se fizesse à véla, o que naõ pode ser senaõ no mez seguinte.

Sahe ElRey de Santarem, e vay para a sua Armada.

Parte em huma Galé para Sevilha.

CAPI-

CAPITULO CCLXII.

Como ElRey chegou a Sevilha, e depois foy para Carmona, e como a Rainha teve noticia desta infelicidade, e o sentimento, que mostrarão ambos.

1460 CHegando ElRey a Sevilha, naõ quiz entrar senaõ de noite, receando os clamores do Povo, que no outro dia, em que lhes foy presente o successo, os fizeraõ de sorte, que naõ se ouviaõ mais que gritos, e prantos, lamentando cada hum a falta dos parentes, e amigos, que suppunhaõ mortos, e nestes alaridos continuaraõ de modo, que naõ podendo ElRey dissimulallos, se foy para Carmona.

Vay depois para Carmona.

1461 No dia em que ElRey chegou a Sevilha, mandando-se varrer os Paços em que havia de aposentarse, occuparaõ nisto os prizioneiros Portuguezes, que alli se achavaõ, e foraõ tomados nas Naos do Porto, quando houve o combate na barra de Lisboa, e chegando à sala em que ElRey estava, hum Official da Casa Castelhano, descompoz a hum delles, o que vendo ElRey, lhe disse: *Deixay-os, naõ os molesteis, que elles naõ o merecem, pois saõ bons, e leaes, porque os que foraõ contra mim, me venceraõ, servindo fielmente a seu Senhor, e os que me serviraõ a mim, todos morreraõ constante, e valerosamente, à minha vista. Os meus he que me tiraraõ a Coroa da cabeça, naõ sey se como traidores,*

Notavel acçaõ, e palavras suas.

dores, se como covardes. E com isto mandou no outro dia, que a todos os nossos dessem liberdade, em que em fim foraõ postos.

1462 Em Carmona se deteve ElRey algum tempo, e em todo o que alli esteve, como depois em outras partes, em quanto lhe durou a vida, nunca fez a barba, e naõ só a sua pessoa trazia vestida de luto, mas até a cama, e a casa mandou cobrir de negro, naõ havendo demonstraçaõ de pena, e sentimento, que exteriormente naõ fizesse, sendo ainda mayor o que interiormente padecia, como sempre mostrou nesses poucos annos que viveo, até o de 1390. em que morreo da queda de hum cavallo, como em seu lugar se refere.

Publicas demonstraçoens do seu sentimento.

1463 Como as novas infaustas semper voaõ, chegaraõ logo a Avila, aonde a Rainha estava, as da perda da batalha, e com a sua primeira noticia se lhe accrescentou outro mayor cuidado, naõ se sabendo da pessoa delRey; e assim a incerteza da sua vida, e a infallibillidade da sua desgraça lhe opprimiraõ de sorte o coraçaõ, que privando-a dos sentidos, cahio logo por terra; avivando-se entaõ mais com este desmayo os prantos, que precisamente havia de occasionar com as mortes de tantos o sangue, ou a saudade, a amisade, ou o parentesco; como tambem causava em todas as Villas, e Cidades do Reyno, a que hia chegando esta infeliz noticia.

Chegaõ à Rainha as novas da batalha, e effeitos da sua pena.

1464 Mas porque a Rainha tivesse segundas causas para novo susto, amotinado o Povo, determinou vingarse na que entendia o fora de taõ grande in-

Amotina-se o Povo, e socega-o o Arcebispo de Toledo.

fortunio, que era a ſua peſſoa, e aſſim quiz tirarlhe eſſa parte da vida, que o deliquio lhe havia deixado, o que ſem duvida executara ſe o Arcebiſpo de Toledo ſe lhe naõ oppuzera, dizendo-lhes: *Que eſperaſſem a confirmaçaõ daquellas novas, porque além de poderem ſer falſas, naõ ſe dizia que ElRey era morto, e naõ o ſendo, ſe foſſe prizioneiro, com o ſeu reſgate tudo tinha remedio; quanto mais, que nem diſto conſtava; e que a vida da Rainha o naõ podia ter depois de tirada, nem tambem depois o caſtigo deſta ſua deſordem; e que as mortes, que queriaõ dar aos Portuguezes, que alli eſtavaõ, eraõ tambem injuſtas, naõ ſendo elles culpados; além de que, ſe foſſe vivo ElRey, lhe haviaõ ſer neceſſarios, e ſeria tirarlhe os meyos da ſua vingança nas vidas de tantos ſervidores ſeus; e que em fim quando naõ ſuccedeſſe como elle lhes dizia, que tempo lhes ficava para executarem qualquer deſignio, com mais juſtificaçaõ ſua, e menos offenſa delRey, e perda do Reyno.*

Suas palavras.

1465 Com eſtas razoens, ſolidamente fundadas, ſe ſocegou o Povo, e deſvanecido o primeiro tumulto, naõ houve occaſiaõ de ſegundo, por chegarem depois noticias certas da vida delRey; o qual de Carmona paſſou para Valhadolid, aonde depois fez Cortes para novas reclutas de gente, e novos ſubſidios de dinheiro, para continuar a guerra, para o que mandou pedir ſoccorros a França, com o pretexto de que o Meſtre de Aviz os pedira a Inglaterra, e juntamente chamara ao Duque de Lancaſtre, para que ſe aproveitaſſe deſta conjuntura, para a conquiſta de Caſtella, a cujo Reyno queria ter direito; e El-

Vem novas certas da vida delRey.

Vay eſte para Valhadolid, e faz Cortes para continuar a guerra.

Eſcreve ao Antipapa Clemente VII. e a ElRey de França, pedindo-lhe ſoccorro.

Rey

Rey de França, que entaõ era Carlos VI. depois de expreſſar aos portadores o ſeu ſentimento, lhes prometteo duas mil Lanças de ſoccorro, pagas à ſua cuſta, e das melhores do ſeu Reyno, as quaes mandava logo; porém ſem embargo diſſo, naõ poderaõ vir com tanta brevidade, que ſe naõ paſſaſſe todo o anno de 1386. até o de 87. em que chegaraõ a Heſpanha, como diz Fernaõ Lopes na vida delRey D. Joaõ o I. a pag. 175. da ſua ſegunda parte, aonde tambem traz copiada a carta delRey de França, e juntamente a do Antipapa Clemente VII. a quem tambem eſcreveo ElRey de Caſtella.

CAPITULO CCLXIII.

Do que obrou ElRey de Portugal, depois que ganhada a batalha paſſou a Santarem, tanto que os Caſtelhanos deixaraõ a Villa, depois que ſe foy o de Caſtella.

1466 PAſſando ElRey de Caſtella a embarcarſe na ſua Armada, ficou deſamparada a Villa de Santarem, e tanto conheceraõ o perigo, a que eſtavaõ expoſtos Rodrigo Alvares de Santoyo, e Gomes Pires de Valderabanos, que governavaõ as Fortalezas da Villa, como Capitaens daquelle preſidio, que vendo, que ElRey naõ queria deterſe nella, nem levallos comſigo, lhe pediraõ os deſobrigaſſe da homenagem, que lhe haviaõ dado, achando ſe ſem meyos para defendellas, o que com effeito El-

Tira a homenagem de Santarem aos ſeus Alcaides môres.

Rey lhes concedeo, e lhe recomendou levaſſem em ſua companhia os Portuguezes, que alli eſtavaõ prizioneiros, principalmente D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, Rodrigo Alvares Pereira, irmaõ do Condeſtavel, e Gonçalo Annes Vieira, que o foraõ em Torres Novas; do que elles ſe eſcuſaraõ com a pouca gente, que tinhaõ ſua, e de quem ſe fiaſſem para conduzillos; os quaes na duvida do que ElRey faria delles, eſtavaõ com grande cuidado, e com razaõ, pois da ſua crueldade podiaõ temer tomaſſe nelles a vingança do ſeu infortunio; mas como ao outro dia viſſem abertas as portas da Fortaleza em que eſtavaõ, e ſem quem os guardaſſe, quebrando os grilhoens, com que ſe achavaõ prezos, vieraõ todos às portas, naõ ſó da Torre, mas da Villa (que depois fecharaõ) com outros Portuguezes, appellidando: *Portugal, Portugal, por ElRey D. Joaõ, morraõ os Caſtelhanos traidores, e ſciſmaticos.* O que ouvido de todo o Povo, que ignorava a auſencia delRey, e a de Rodrigo Alvares, e de Gomes Peres, entendeo, que a Villa ſe ganhara por entrepreza, e com eſte penſamento, todos os que alli ſe achavaõ parciaes de Caſtella, ſe puzeraõ em fugida, e os noſſos os foraõ ſeguindo, e matando, ou prendendo, o que certamente executariaõ em todos, ſe a cobiça os naõ attrahira muito mais que a vingança, e aſſim ſe empregaraõ antes em deſpojar as caſas dos auſentes, que com a precipitaçaõ da fuga deixaraõ inteiramente entregues a paixaõ taõ inſaciavel, com tudo o que nellas

Prizioneiros que alli ſe achavaõ, e como ſe livraõ.

Acclamaõ a ElRey de Portugal.

Se entregue a Villa, e ſaqueada.

nellas tinhaõ, que naõ era pouco, nem pouco precioſo.

Porque ſe entregaõ taõ depreſſa.

1467 A cauſa porque Rodrigo Alvares, e Gomes Peres largaraõ taõ depreſſa as Fortalezas, que governavaõ, foy, naõ ſó o deixallos ElRey ſem preſidios baſtantes, mas o verem, que aſſim que eſte partira, naquella meſma manhãa chegara alli o Meſtre de Alcantara D. Gonçalo Nunes, que depois do ultimo trance da batalha, em que ſe tinha achado, quando acometera a noſſa bagagem, perdida toda a eſperança de ganhalla, e ſabendo, que ElRey ſe retirara a Santarem, recolhera todos os Ginetes com que peleijara, e alguma parte da outra Cavallaria, que achara diſperſa, (que à menos ligeira mandou cortar as pernas, porque os noſſos ſe naõ aproveitaſſem della) e com todos os que poderaõ ſeguillo, correra para a meſma Villa, e tendo noticia de que ElRey a largara, ſe naõ detivera, e que com elle foraõ as peſſoas principaes, que nella reſidiaõ, fazendo aſſim huns, e outros mais de tres mil Cavallos, além de muitos Infantes, que ſe lhe tinhaõ aggregado; juſtificando todos o motivo da ſua retirada com a auſencia delRey, abandonando huma Villa taõ importante, e tanto da ſua eſtimacaõ, e conveniencia; para que traziaõ à memoria, quando elle eſtranhara a Diogo Gomes Sarmento o deixalla, para o vir buſcar a Leiria, ainda que com o eſpecioſo motivo de ſe achar com elle na batalha, permittindo-lhe (talvez contra ſeu goſto) que ficaſſe, por ter a certeza da capacidade do ſucceſſor, ou ſubſtituto, que nella deixara.

Deſem-

Tem aviſo ElRey de Portugal, e parte para a Villa.

1468 Deſembaraçada a Villa de todo o partido de Caſtella, teve aviſo ElRey de Portugal de que nella o eſperavaõ, e aſſim partio logo a toda a preſſa, e ſendo recebido com affectuoſas, e feſtivas acclamaçoens, foy pouſar na Alcaçova, aonde depois de deſcançar do trabalho da marcha, ſabendo que alguns dos Caſtelhanos, que naõ tiveraõ lugar de retirarſe com os outros, ſe haviaõ refugiado nas Igrejas, mandou ſegurarlhes as vidas, com permiſſaõ de poderem livremente ir para as ſuas terras; e o meſmo concedeo aos que antes haviaõ aprizionado, que eraõ mais de mil; e como eraõ tantos, e na Villa naõ havia agua para todos, os levavaõ a beber ao Tejo, como em rebanhos, atados com cadeas, e cordas, entre os quaes havia homens de grande qualidade, que por temor do reſgate, mais que do cativeiro, encobriaõ os nomes, e mudavaõ os trages, de que baſta para exemplo o de mendigo, em que ſe disfarçou aquelle famoſo homem Pedro Lopes de Ayala, de que ſe falla no cap. 253. num. 1408. o qual andava pedindo eſmola pelas portas, e com quem ſe naõ entendia, attendendo à extrema miſeria com que ſe tratava.

Dá liberdade aos prizioneiros Caſtelhanos.

Disfarça-ſe em mendigo Pedro Lopes de Ayala.

He conhecido, e prezo em caſa da Condeſſa de Barcellos.

1469 Eſte, ſendo hum dia conhecido por hum criado da Condeſſa velha de Barcellos, D. Guiomar de Villa-Lobos, a qual lhe coſtumava mandar dar huma raçaõ em todos, ordenou, que lho levaſſem à ſua preſença, e intimandoſe-lhe eſta ordem, ſe eſcuſou elle de obedecerlhe, deſculpando-ſe com o humilde, e vil eſtado em que ſe achava, para ir fallar a peſſoa tamanha,

tamanha, porém inſtando novamente os criados, e vendo elle, que lhe naõ valia o disfarce, ſe deſcobrio a alguns, promettendo-lhes grandes premios ſe o deixaſſem, e mayores fortunas ſe o ſeguiſſem, acompanhando-o a Caſtella; porém elles deſattendendo aos rogos, e deſprezando as offertas, naõ faltaraõ à ſua obrigaçaõ, e aſſim o conduziraõ aonde eſtava a Condeſſa, que vendo-o, o conheceo logo, e ſe alegrou de o ter por prizioneiro, ou pelos intereſſes, que podia eſperar do ſeu reſgate, ou por tomar vingança do mao tratamento, que ſempre experimentara nos Caſtelhanos, em todo o tempo que eſtiveraõ na Villa; porém ſabendo-o ElRey, lho mandou pedir, e por mais inſtancias que ella fez para que lho deixaſſe, o naõ conſentio, com o juſto pretexto de poder com peſſoa taõ grande trocar alguns prizioneiros Portuguezes de mayor diſtinçaõ; e aſſim lhe poz com eſtimaçaõ, e decencia as guardas neceſſarias na meſma Villa, até que depois paſſou para o Caſtello de Leiria, de donde ſahio pelo preço, que adiante ſe dirá no cap. 265. num. 1477.

Acçaõ louvavel de alguns criados da Condeſſa.

Toma-o ElRey para ſeu prizioneiro.

1470 A D. Pedro de Caſtro deixou ElRey entregue aos Gaſcoens, que o prenderaõ, conſiderando naõ ter na ſua peſſoa tantos intereſſes, e elle promettendo a dous delles mil dobras a cada hum, ſe quizeſſem ir com elle para Caſtella, pode aſſim ficar livre, e livrarſe tambem depois da obrigaçaõ da promeſſa, com a deſculpa de naõ ter entaõ com que ſatisfazella.

Livra-ſe com induſtria, e engano D. Pedro de Caſtro.

1471 Outros Cavalheros Caſtelhanos, mas poucos, ficaraõ detidos por cauſas preciſas, indo todos os

os mais livres para as ſuas terras, e juntamente todos os prizioneiros ordinarios, que eraõ infinitos, uſando niſto ElRey da ſua Real magnanimidade, e com tanta advertencia, que a todos mandou com ſegurança, chegando a ordenar a alguns Cavalheros Portuguezes, que hiaõ para as ſuas Praças, ou para as ſuas Provincias, (como fez a Gonçalo Annes, quando foy para Caſtello de Vide) que levaſſem alguns delles em ſua companhia, acçaõ tanto mais rara, quanto mais louvavel.

Acçaõ louvavel delRey.

O que obra com as Senhoras Caſtelhanas.

1472 Tambem entaõ mandou chamar algumas Senhoras Caſtelhanas, ou que ſeguiaõ as partes de Caſtella, e eſtavaõ naquella Villa, cujos maridos tinhaõ auſentes, ou mortos, das quaes vieraõ à ſua preſença Ignez Affonſo, mulher de Gonçalo Vaſques de Azevedo, D. Sancha, filha do Conde Joaõ Fernandes Andeiro, caſada com Alvaro Gonçalves, filho do dito Gonçalo Vaſques, a Condeſſa D. Maria Ponce, mulher do Conde D. Alvaro Pires de Caſtro, e outras; e lhes perguntou: *Qual era a ſua determinaçaõ?* E ellas lhe reſponderaõ: *Que eſtavaõ à ſua ordem*; e depois de algumas palavras mais ſobre eſta materia, principalmente com Ignez Affonſo, como a mais culpada nas acçoens do marido, lhes diſſe: *Que as que quizeſſem ir para Caſtella, podiaõ fazello*; e em fim ſe foraõ todas, humas na Armada, outras por terra, como fizeraõ tambem a Condeſſa D. Brites de Albuquerque, mulher do Conde de Barcellos D. Joaõ Affonſo Tello, e D. Guiomar Porto-Carreiro, caſada com D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Viana,

Viana, que mataraõ governando Penella, como se diz no cap. 250. à num. 1386.

CAPITULO CCLXIV.

Como ElRey de Portugal premiou aos seus Soldados, principalmente ao Condestavel; e do que este passou com o Espadeiro de Santarem, que lhe havia concertado a espada.

1473 DEpois que ElRey se desoccupou do cuidado, com que dispoz tudo o que pertencia à segurança da Villa, a entregou a Vasco Martins de Mello, encomendando-lhe a guarda do Conde D. Gonçalo, e seu filho, e Ayres Gonçalves, e outras pessoas, que alli tinhaõ ficado; e por naõ retardar o seu agradecimento, tratou logo de premiar, como lhe permittia o tempo, aos que lhe haviaõ ajudado a ganhar aquella vitoria, com que lhe seguraraõ na cabeça a Coroa; e como o principal instrumento della fora o Condestavel, ainda que para os seus grandes merecimentos parece, que naõ havia condigno premio, o fez Conde de Ourem, com todos os Senhorios, e jurisdicçoens com que o tinha sido Joaõ Fernandes Andeiro; e participando-lhe esta merce, elle com todo o socego de animo lhe respondeo, que a naõ aceitaria, senaõ com a promessa de que na sua vida naõ faria outro Conde, o que assim mesmo ElRey lhe concedeo, e cumprio; e além disto lhe deu

Entrega a Villa a Vasco Martins de Mello.

Premea ao Condestavel, e como.

 tambem

tambem Villaviçosa, Borba, Evora Monte, Estremoz, Portel, Montemôr o Novo, Almada, Porto de Moz, Rabaçal, Alvayazare, Bouças, Arco de Baulhe, Basto, Pena, Barroso, Sacavem, e seus Reguengos, os Direitos de Sylves, e Loulé, que tinha no Algarve, com outras rendas tambem em Lisboa; o que tudo melhor póde verse na doaçaõ, em que se falla no cap. 107. num. 613. sendo entaõ esta merce a mayor, que até aquelles tempos se fizera em toda Hespanha a nenhum vassallo; e sendo tambem entaõ o titulo de Conde dignidade taõ rara, e taõ estimavel, que só se dava aos parentes dos Reys, ou aos Varoens insignes, como o Condestavel.

Como premea aos outros.

1474 A's outras pessoas, conforme o seu caracter, e o seu merecimento, deu tambem ElRey correspondentes premios, satisfazendo às mais inferiores com grossas sommas de dinheiro, e a algumas, a que naõ podiaõ chegar taõ grandes despezas, satisfazia com esperanças, e promessas, dando-lhes Alvarás, e passando-lhes cartas para as terras, e officios que estivessem vagos, ou que depois vagassem. Assim mesmo hia repartindo pelos benemeritos os bens dos culpados; e sendo hum destes aquelle Espadeiro, que concertou aos Condestavel a espada, quando vinha para Lisboa, de que lhe naõ quiz paga, dizendo-lhe, que a reservava para quando elle por alli tornasse feito Conde de Ourem; como se refere no cap. 122. num. 749. e achando-se pela mesma causa prezo, e confiscado, se lembrou do que com elle passara, e entaõ mandou pela mulher fallar-lhe, e pedir-lhe quizesse

E ao Espadeiro, que prognosticou o Condado de Ourem ao Condestavel, por sua intercessaõ.

zesse, em satisfaçaõ da sua palavra, ou do seu consentimento, pagarlhe aquelle pequeno serviço com o mayor que podia fazerlhe, e era o conseguir delRey o perdaõ da sua culpa; o que ouvindo o Condestavel, e naõ se esquecendo do que elle lhe dissera, foy logo fallar a ElRey, e contarlhe o justo fundamento da sua supplica, e da sua intercessaõ, que em fim mereceraõ, e alcançaraõ naõ só o perdoarlhe, mas o restituirlhe todos os seus bens.

CAPITULO CCLXV.

Dos Castellos, e Praças, que depois da batalha se entregaraõ voluntariamente a ElRey, e das que se tomaraõ por força; e juntamente como elle foy cumprir a sua romaria a Nossa Senhora da Oliveira de Guimaraens.

1475 COm a noticia da vitoria se diffundio o receyo pelos que governavaõ as Praças por Castella, e querendo pôr em salvo as vidas, mandaraõ dizer a ElRey de Portugal: *Que se lhes segurasse estas, lhe entregariaõ aquellas*; o que logo lhes foy concedido, conseguindo-se assim sem nenhum sangue outro novo triunfo, que sem duvida, se assim naõ fosse, custaria muito, por serem quasi todas Praças fortes, e bem guarnecidas, como eraõ, (naõ fallando em Santarem) Leiria, em que estava Garcia Rodrigues Taborda, que a encomendou a seu

Praças, que se entregaõ a ElRey depois da vitoria.

filho, quando foy para a batalha; Obidos, que largou tambem a ſeu filho Vaſco Gonçalves Teixeira, Joaõ Gonçalves pela meſma cauſa; o Crato, que deſampararaõ as gentes, que deixara D. Pedro Alvares Pereira; Torres Vedras, a que fizeraõ o meſmo as que deixou Joaõ Duque; Alemquer, que tinha Gonçalo Tenreiro por Vaſco Pires de Camoens, prezo eſte, e aquelles mortos na meſma batalha; Torres Novas, em que aſſiſtia Affonſo Lopes de Texeda; Cintra, de que era Alcaide môr o Conde de Cea, que ficou no ſerviço delRey; Monforte, Villaviçoſa, e Mouraõ, que largaraõ Martim Annes de Barbuda, Vaſco Porcalho, e Garcia Pires, como tambem Alvaro Gonçalves, que deixou Moura, Joaõ Affonſo Pimentel, Bragança, e Joaõ Rodrigues Portocarreiro, Villa Real; naõ fallando nas que depois ſe tomaraõ, como Chaves, que tinha Martim Gonçalves de Ataide, Monçaõ, Melgaço, e outras, indo a mayor parte deſtes Cavalheros, e mais peſſoas, que o ſeguiraõ, na Armada de Caſtella, que em fim ſahio de Lisboa aos 14. de Setembro do meſmo anno, e nella tambem levaraõ os filhos dos moradores de Almada, que ſe tinhaõ dado em refens a ElRey, para ſegurança da ſua fidelidade.

Quando ſahio a Armada de Caſtella do porto de Lisboa.

Guarnece ElRey de Portugal as Praças que ſe lhe rendem, e vay cumprir a romaria de Noſſa Senhora da Oliveira.

1476 Rendidas à obediencia delRey de Portugal eſtas, e outras Praças, e poſtas nellas por Alcaides môres as peſſoas de que elle mais ſe fiava, determinou pôr logo em execuçaõ a romaria de Noſſa Senhora da Oliveira de Guimaraens, que havia promettido antes de entrar na batalha; e ſem embargo de taõ larga diſtancia, como a de quarenta leguas, ſahio a cumprilla

cumprilla a pé, acompanhado dos Officiaes da Casa, e de cem Bésteiros, que lhe serviaõ de guarda, começando-a desde o campo da batalha, aonde ouvio Missa, e fez oraçaõ, primeiro que partisse.

1477 Dalli foy a Leiria, e perdoou aos Portuguezes, que contra elle haviaõ tomado armas; e apoderando-se do Castello, que achou desamparado, (no qual estava muita gente, e o movel da Casa da Rainha D. Leonor) o entregou a Lourenço Martins seu criado, recomendando-lhe o guardar nelle a Pedro Lopes de Ayala, de que se faz mençaõ no cap. 263. num. 1469. E por dizer logo a fórma do seu resgate, depois de varias persuasoens de Lourenço Martins, veyo a ajustarse em dar a ElRey trinta mil dobras cruzadas, que valendo cada huma duzentos e setenta reis, importaraõ oito contos e cem mil reis da nossa moeda, e além disto mais trinta Cavallos Castelhanos; o que tudo satisfez promptamente, e só das trinta mil dobras se descontaraõ dez mil em alguns prizioneiros Portuguezes, que se resgataraõ. De Leiria foy ElRey para Coimbra, e de lá passou ao Porto, sendo em ambas as partes recebido com grande gosto, e applauso, e depois partio para Guimaraens, aonde sendo levado em Procissaõ por todo o Clero, e Religioens à Casa de Nossa Senhora da Oliveira, satisfez devota, e generosamente a sua promessa, porque vestindo as mesmas armas, que trazia na guerra, se mandou pezar a prata, e a deu toda a Nossa Senhora, da qual se fez o retabolo, que tem o Presepio do Menino Deos, o qual nos dias solemnes se poem

Como, e por quanto se resgatou Pedro Lopes de Ayala.

Chega ElRey a Guimaraens, e cumpre a sua promessa.

poem no Altar mayor, e nelle eſtaõ tambem as armas deſte famoſo Principe, como diz Gaſpar Eſtaço nas ſuas *Varias Antiguidades de Portugal*; ainda que outros Authores de naõ menos credito querem, que eſte retabolo ſeja o que ElRey de Caſtella trazia na ſua Capella, e ſe tomou nos deſpojos da batalha, o qual ElRey entaõ dera a Noſſa Senhora em ſatisfaçaõ da meſma promeſſa; e por conciliar ambas as opinioens, he veroſimel, que ElRey tambem o déſſe, além do pezo da prata, ſe as poſſes igualaſſem à ſua generoſidade.

Eſtaço, pag. 177. cap. 48.

CAPITULO CCLXVI.

Como ElRey voltou para o Porto, e ajuntando a gente, que pode, paſſou a Traz os Montes, e poz ſitio a Chaves, que tomou depois de hum largo cerco.

Volta para o Porto, e faz Conde de Barcellos ao Condeſtavel, e ajunta a gente da Provincia.

1478 SAtisfeito tudo o que pertencia à devoçaõ, e grandeza, ſahio ElRey de Guimaraens, e veyo outra vez ao Porto, aonde teve noticia do bom ſucceſſo, que havia tido o Condeſtavel na entrada de Caſtella, por cujo ſerviço lhe deu o Condado de Barcellos, como ſe refere na vida do meſmo Condeſtavel, cap. 141. num. 830.

1479 Depois diſto mandou deitar bando por toda a Provincia, para que todas as peſſoas de qualquer grao, e condiçaõ que foſſem, e comeſſem ſoldo, vieſſem logo a ajuntar-ſe com elle naquella Cidade,

Cidade, ſobpena de perdimento, naõ ſó de poſtos, mas de bens; e a meſma impoz aos que depois voltaſſem ſem licença ſua; e como teve junta a gente, que entendeo que baſtava, paſſou para Traz os Montes, com intento de recuperar algumas Praças, que ainda alli lhe negavaõ a obediencia; e chegando a Villa Real, mandou chamar a Martim Vaſques da Cunha, e ſeus irmãos, a Gonçalo Vaſques Coutinho, e outras peſſoas, e unidos todos, partio para Chaves, com tençaõ de lhe pôr ſitio, naõ obſtante o ſer Inverno, e ſe alojou no Lugar de S. Pedro de Agoſtem, huma legua da Villa, aonde chegou na Veſpera de Natal, e de donde paſſada a Feſta, começou a diſpor o cerco; e havendo primeiro algumas eſcaramuças, morreo nellas hum Eſcudeiro noſſo, chamado Alvaro Dias de Oliveira, ataſcandoſe-lhe o cavallo em hum atoleiro, de que naõ pode tirarſe, mas na meſma occaſiaõ pagaraõ eſta vida com tres das ſuas os Caſtelhanos, porque Joaõ Gil Sapo, de que ſe trata no cap. 249. num. 1382. vendo ainda na ponte tres Soldados do inimigo, ſe deſceo do cavallo, e inveſtindo-os ſó elle, os matou pelas ſuas proprias mãos, deixando aſſim bem vingada a morte do companheiro.

Paſſa a traz os Montes, e poem ſitio a Chaves.

Acçaõ famoſa de Joaõ Gil Sapo.

1480 Mas porque antes que refira os ſucceſſos deſte cerco, he preciſo, que diga a ſituaçaõ da Praça, eſtá Chaves ſituada aos doze graos, e trinta minutos de longitude, e aos quarenta e hum graos, e trinta minutos de latitude, conforme Filippe Ferraria no ſeu Epitome Geografico. Fundou-a o Emperador Flavio

Situaçaõ, e denominaçaõ da Praça.

Philip. Ferrar. Epitom Geogr. Baudr.and, & alii.

Flavio Vespasiano, que em memoria sua lhe poz o nome de *Aquæ Flaviæ*, corrupto depois em *Aquæ Calidæ*, pelas aguas, que nella havia fóra dos muros, com quentura proporcionada para se tomar banhos, a que chamaraõ *das Caldas*; e perdido tambem com o tempo o nome de *Calidæ*, veyo a dizerse *Clavis*, e depois *Chaves*, como ainda hoje tem, e que tomou quando ElRey D. Affonso VI. de Leaõ a deu ao Conde D. Henrique seu genro. Foy entrada, e destruida varias vezes pelos Mouros, depois que vieraõ a Hespanha, e restaurada ultimamente no reynado delRey D. Affonso Henriques, como tambem ultimamente reedificada por ElRey D. Diniz, com muros, e Castello de fabrica antiga. Divide a Villa do arrabalde o rio Tamega, dominado por huma fermosa ponte, que depois os une, obra, que dizem ser do Emperador Trajano, e que persuadem tambem duas columnas, que em huma de suas entradas se erigiraõ, em que se lê alguma Inscripçaõ sua.

Quem era seu Alcaide mór.

1481 Era Alcaide mór desta Villa Martim Gonçalves de Ataide, Fidalgo Portuguez, taõ honrado, como valeroso, pay do primeiro Conde de Atouguia D. Alvaro Gonçalves de Ataide, o qual era casado com Mecia Vasques, irmãa de Gonçalo Vasques Coutinho, e tinha a Praça bastecida de tudo o necessario para a sua defensa, e conservaçaõ, com muita Infantaria, e oitenta Cavallos, a que se uniraõ mais trinta, que trouxe comsigo Vasco Gomes de Seixas, Cavalleiro Gallego. Só lhe faltava agua, porque a de dentro era sulfurea, e incapaz de beberse, e a melhor,

Como estava bastecida.

que

que era a do rio, eſtava fóra dos muros. ElRey antes de formar o ſitio da Praça, tornou a inſtar com Martim Gonçalves, para que lha entregaſſe, promettendolhe grandes merces, mas elle deſattendendo aos rogos, e promeſſas, ſe eſcuſou de fazello; e ElRey naõ querendo perder inutilmente o tempo, ſahio a deſcobrir o campo, para aſſentar as batarias, e oppondo-ſe o inimigo, ſe travou huma rija eſcaramuça, em que ficaraõ feridos muitos de ambas as partes, e tambem Martim Vaſques da Cunha; mas em fim, aperfeiçoada a obra, laborou de ſorte a noſſa artilharia, ainda que pouca, que pode derrubar parte das duas Torres, que eſtavaõ no principio da Ponte, combatendo-ſe tambem a Villa, de alguns Caſtellos de madeira, que ſe fizeraõ para eſte meſmo effeito, e entaõ ſe fabricou outro Forte para guardar a agua, (da qual ſe concedia ſó a Mecia Vaſques huma quarta della cada dia, attendendo a ſer irmãa de Gonçalo Vaſques) pois era a ſede o mayor perigo dos ſitiados, os quaes hum dia, que viraõ com algum deſcuido os que a guardavaõ, à ordem de Vaſco Pires de Sampayo, ſahiraõ todos os que poderaõ, e contendendo com os que a defendiaõ, como o Cabo, e os mais Soldados eſtavaõ longe, por terem ido ao noſſo campo, bem alheyos de ſemelhante novidade, fizeraõ retirallos, e applicando ao Forte o fogo, que traziaõ, como a materia era taõ combuſtivel, ardeo inteira, e inſtantaneamente, ſem que ElRey lhe podeſſe valer, nem evitar, que elles depois ſe proveſſem de toda a agua de que neceſſitaſſem; o qual entaõ eſtra-

Formaõ-ſe as batarias.

Como laboraõ.

Tira-ſelhe a agua.

Recuperaõ-na, e queimaõ o Forte, e como.

nhou ſeveramente a Vaſco Pires eſte deſcuido, e mandou logo fabricar outro Forte muito mais defenſavel, e mais perto da Villa; e como eſte era ſuperior às muralhas, incommodava muito aos que andavaõ por ellas, e naõ menos as batarias, a humas, e outros, pois jogando ſempre a artilharia, hia continuando as ruinas, naõ ſó nos muros, mas nas caſas, com morte de algumas peſſoas; porém como ella tinha tantas, e eſtava taõ bem provida, e fortificada, dilatava-ſe a ElRey a eſperança de ganhalla, ainda que todos os dias ſe lhe engroſſaſſe o campo com as gentes da Provincia, que faltas de mantimento, com as repetidas invaſoens dos inimigos, vinhaõ buſcallo no ſerviço delRey, que naõ ſó lho dava por conveniencia, mas por compaixaõ, para o que muitas vezes ſe conduzia de Galliza, aonde ſe faziaõ algumas entradas, todas bem ſuccedidas, e ſó em huma occaſiaõ ſe queimaraõ todos os que ſe haviaõ recolhido na tenda do Confeſſor delRey, Fr. Fernando de Aſtorga, na qual pegando caſualmente o fogo, ardeo com tudo quanto tinha.

Fabrica-ſe outro Forte.

Péga fogo na tenda do Confeſſor delRey.

1482 Eſtes, e outros ſucceſſos, com a demora da entrega da Villa, davaõ algum cuidado a ElRey, principalmente eſtando taõ entrado o Inverno, que muitas vezes lhe retardava, ou impedia qualquer operaçaõ; mas reſoluto a proſeguir a empreza, em que já hia empenhada a reputaçaõ, mandou pedir às Villas, e Cidades do Reyno novas levas de gente, aſſim para continuar o ſitio deſta Praça, como para conquiſtar as outras; e como Lisboa ſe ſingularizou ſempre

Pede eſte novas levas de gente.

ſempre no ſeu ſerviço, executou logo as ſuas ordens com goſto, e promptidaõ, e juntos todos os Miniſtros do Senado da Camara, a quem tocava o governo da Cidade, os quaes entaõ eraõ, Joaõ da Veiga o Velho, Affonſo Garcia, Joaõ Annes da Pedreira, Eſtevaõ Annes, Vaſco Martins, e os dous Miſteres, que naquelle tempo havia, com outros muitos Cidadãos, e peſſoas principaes, que para iſto foraõ chamados, votaraõ todos, que ſe lhe mandaſſem duzentas e dez Lanças (duzentas de Lisboa e dez de Cintra) duzentos e cincoenta Béſteiros, e duzentos Infantes, pagos todos adiantados por tres mezes, e que foſſe por Capitaõ delles Eſtevaõ Vaſques Filippe, Anadel môr do Reyno, e levaſſe a Bandeira da Cidade Gonçalo Vaſques Carregueiro, que era ſeu Alferes, e que aſſiſtiſſe a ambos Silveſtre Eſteves, Procurador della, com o dinheiro neceſſario, indo com elle os Officiaes, que ſe houveſſem miſter, naõ ſó militares, mas mecanicos, em toda aquella recluta. Ordenaraõ mais, que os duzentos Cavallos de Lisboa levaſſem todos pendurado ao peſcoço hum L de prata, por diviſa da Cidade, como letra inicial do ſeu nome, os quaes ſe fizeraõ logo com muito primor, todos do meſmo tamanho, e alguns tambem de ouro, e pedraria.

A que lhe manda Liſboa, e com que diſpoſiçaõ.

Diviſa dos Cavallos.

1483 Da meſma ſorte mandou ElRey recado ao Condeſtavel, para que ſe lhe uniſſe com a gente com que ſe achaſſe, por correr voz, que ElRey de Caſtella vinha em peſſoa ao ſoccorro de Chaves; e o meſmo aviſo fez a Vaſco Martins de Mello, que eſtava em Santarem, e a outros. O Condeſtavel ſe poz logo

Chama ElRey ao Condeſtavel, e outros.

Ss ii go

Parte eſte para Chaves, e com que gente.

go a caminho com vinte eſcudeiros, deixando ordem, que o ſeguiſſem todas as gentes, que tinha promptas na ſua Provincia do Alentejo, e partio para o Porto a buſcar outras, e com todas foy para huma Aldea junto a Bragança, aonde deixou a mayor parte dellas à ordem de ſeu tio Martim Gonçalves do Carvalhal, e ſó com oitenta Lanças paſſou para Chaves a aſſiſtir a ElRey, e ſaber primeiro o que lhe mandava, ou queria, que obraſſe; e eſte tendo noticia de que elle vinha, ſahio do ſeu campo em baſtante diſtancia a eſperallo no caminho, e o recebeo com as mayores demonſtraçoens de eſtimaçaõ, e agrado, que cabiaõ em ambos. Entaõ lhe diſſe ao Condeſtavel hum dos circunſtantes: *Graças a Deos, Senhor, que vos livrou de tamanho perigo, como tiveſtes na batalha de Valverde, e que naõ poderia deixar de cauſarvos grande terror.* E elle lhe reſpondeo: *Iſſo meſmo me tem dito outros, e eu tambem o digo, em quanto a dar a Deos as devidas graças, que em quanto ao mais, eu naõ vi alli couſa, que me cauſaſſe medo.* Tambem entaõ chegaraõ a ElRey as gentes de Lisboa, e Eſtevaõ Vaſques lhe trouxe huma carta dos ſeus moradores, em que lhe pediaõ, e lembravaõ os foros, e privilegios, que lhes havia concedido, para que aſſim lhos conſervaſſe agora com os que vinhaõ ſervillo; e ElRey lhos confirmou, e prometteo guardar, como com effeito fez.

Como ElRey o recebe.

Dito ſyncero de hum dos circunſtantes ao Condeſtavel.

Sua repoſta.

Carta para ElRey dos moradores de Lisboa.

1484 Neſte meſmo tempo teve noticia de que no Porto havia deſembarcado hum Cavalhero Inglez, que da parte do Duque de Lancaſtre vinha agradecerlhe a goſtoſa nova, que lhe participara da grande vitoria,

Chegalhe hum Miniſtro de Inglaterra, e a que.

toria, que conſeguira contra ElRey de Caſtella, e juntamente pedirlhe ſoccorro de Naos, e Galés para paſſar a eſte Reyno à conquiſta daquelle, como fica dito no cap. 186. num. 1040. e ElRey lhe mandou doze Naos, e ſeis Galés, e por Cabo de todas Affonſo Furtado.

Dalhe ElRey ſeis Galés, e doze Naos.

1485 Entre tanto naõ ceſſavaõ as batarias; e vendo Martim Gonçalves, que tinhaõ aberto brecha, que facilitava o aſſalto, capitulou a entrega, pedindo a ElRey o termo de quarenta dias para aviſar ao de Caſtella, e que naõ o ſoccorrendo dentro delles, lhe daria a Villa, e o Caſtello, e elle com os ſeus ſahiriaõ com armas, e cavallos, e o que podeſſem levar comſigo; e ainda que houve quem aconſelhou a ElRey naõ admittiſſe eſtes pactos, tendo a Praça capaz de aſſaltalla, elle naõ quiz ſeguir eſte conſelho, attendendo aſſim a Mecia Vaſques, como aos ſeus, que arriſcava em a tomar por armas; e convindo nos partidos propoſtos, lhe deu em refens Martim Gonçalves hum filho ſeu, e mandou logo dar conta a ElRey de Caſtella do que tinha obrado; e chegando o menſageiro a Çamora, aonde elle eſtava, por ſer já de noite, e tarde, o achou recolhido, mas ſabendo quem era, e ao que vinha, o mandou entrar na ſua meſma camara, e ouvido o recado, depois de approvar, e agradecer a Martim Gonçalves tudo quanto obrara, (e foy ſó o premio, que teve deſte grande ſerviço) ſe eſcuſou de ſoccorrello com a diſtancia em que ſe achava, e poucos meyos, que para iſſo tinha; e aſſim levantandolhe a homena-

Capitula-ſe a entrega de Chaves, e como.

Aviſa Martim Gonçalves a ElRey de Caſtella, que lhe ordena a entrega.

homenagem da Praça, lhe ordenou, que a entregasse na mesma fórma com que a capitulara; e voltando o portador com esta reposta, Martim Gonçalves, cumprido o prazo, sahio della, havendo antes mandado para Monte-Rey sua mulher, e filha, as quaes, para mayor honra sua, a acompanharaõ até a raya de Castella seu irmaõ Gonçalo Vasques, e Fernaõ Martins Coutinho, com licença, ou por ordem del-Rey, que até a isto attendia.

1486 Em quanto naõ vinha a reposta delRey de Castella, estavaõ suspensas as armas, e se communicavaõ os do campo com os da Praça, e entre algumas pessoas, que foraõ a esta, foy hum escudeiro nosso, chamado Affonso Madeira, que tinha com Martim Gonçalves, e com sua mulher muito conhecimento; estes dizendolhe huma vez em tom de zombaria: *Que faz lá esse vosso Mestre?* Elle lhe respondeo: *Eu naõ sey o que faz; mas pareceme, que fará algumas pirolas para vos fazer sahir daqui fóra.* Elles entaõ com a mesma galantaria lhe disseraõ: *O Demo, que lhe agradeça essa fisica.*

Deixa Martim Gonçalves a Villa, e ElRey entra nella, e a dá ao Condestavel.

1487 Finalmente Martim Gonçalves, e Vasco Gomes de Seixas quando se foraõ, vieraõ fallar a ElRey, e este sabendo, que a Villa estava desoccupada, entrou a tomar posse della, sendo os primeiros passos, e a primeira acçaõ sua ir dar a Deos as graças, e ouvir Missa; e depois armou tres Cavalleiros da Ordem de S. Joaõ, dos quaes era hum delles Egas Coelho, seu Mestre-Sala, e a Villa a deu ao Condestavel, que deixou nella a Vasco Machado, pessoa,

que

que pelo ſeu ſangue, valor, e procedimento, juſtamente podia fiar-ſelhe Praça taõ importante, ficandolhe tambem a guarniçaõ neceſſaria para a ſua defenſa; e entaõ partio a buſcar a gente, que o acompanhara, e que naõ puxou para o ſitio, por ſe haver interpoſto a capitulaçaõ. Outras muitas merces fez tambem ElRey aos mais Fidalgos, que lhe aſſiſtiraõ nelle, (o qual durou quatro mezes) e procederaõ com alguma diſtinçaõ; e aſſim coube a Gonçalo Vaz de Caſtellobranco a honra de Sobrado, a terra de Paiva, com ſuas juriſdicçoens, e reguengos, que haviaõ ſido de Payo Soares, e de D. Ignez, avós de ſua mulher.

Faz outras merces.

CAPITULO CCLXVII.

Como ElRey ſahio de Chaves, e ſe lhe entregou Bragança; e como depois fez reviſta geral da ſua gente no lugar da Valariça; e como em fim ſe fez ſenhor de Almeida.

1488 GAnhada a Praça de Chaves, e partido o Condeſtavel para Bragança, ſem embargo que o ſeu Alcaide môr Joaõ Affonſo Pimentel havia reſiſtido às inſtancias, que eſte lhe fizera a primeira vez, que por alli paſſara, para haver de entregar a ElRey aquella Praça, agora com melhor acordo, ou eſcarmentado do ſucceſſo de Chaves, mandou offerecerlha com a condiçaõ de a ficar governando, e para demonſtraçaõ, e mayor certeza

Manda Joaõ Affonſo Pimentel offerecer a ElRey Bragança.

certeza da ſua vontade, ſendo na occaſiaõ em que para a feira de Santiago de Galliza coſtumavaõ paſſar muitos mercadores Caſtelhanos, e por mayor ſegurança das ſuas fazendas, deſcançavaõ naquella Cidade, que ainda entaõ era Villa, elle diſſimuladamente lhes fez toda a boa hoſpedagem, e lhes prometteo dar conſumo ao que lhes reſtaſſe dellas, para aſſim lhes facilitar o tornarem, e trazerem o producto das que lá vendeſſem, como com effeito fizeraõ, e elle entaõ os prendeo a todos, e lhes tomou tudo, do que logo aviſou a ElRey, e lhe deu a Praça, que elle eſtimou muito, ainda que naõ o modo.

Termo indigno de que uſa, e com que lha entrega.

1489 Ganhada Bragança, foy o Condeſtavel em romaria a Noſſa Senhora do Aſinhoſo, e depois paſſou para a Comarca da Torre de Moncorvo, e ſe aquartelou com toda a ſua gente na ribeira de Valariça, termo deſta Villa, e alli eſperou a ElRey, que chegaſſe com a ſua, e entaõ fizeraõ ambos reviſta geral de toda, e foy eſta a mais fermoſa em numero, e qualidade, que até alli tinha havido, porque além de ſer toda a que ſe achou nas celebres batalhas de Aljubarrota, e Valverde, eſtavaõ tambem as peſſoas principaes, que ficaraõ na Beira, e em outras partes, como Martim Vaſques, e Gil Vaſques ſeu irmaõ, Gonçalo Vaſques Coutinho, o Meſtre da Ordem de Chriſto D. Lopo Dias de Souſa, o Prior D. Alvaro Gonçalves Camelo, e outros muitos com todos os Soldados, que os ſeguiaõ, e aſſim ſe achava ElRey com grande numero de Infantes, e Béſteiros, e com quatro mil e quinhentas Lanças, todos com boas armas,

Fazem ElRey, e o Condeſtavel alardo da ſua gente.

Numero della.

mas, pelas muitas, que haviaõ tomado ao inimigo, ainda que nem todos bem montados, por ſerem poucos os cavallos capazes, que ſe deixaraõ; e ſem duvida, que para aquelle tempo foy eſta Cavallaria a mais numeroſa, o que bem ſe comprova, pois puxando ElRey D. Fernando ſeu irmaõ por toda a que tinha o Reyno, e ſendo ajudado pelos Inglezes, nunca fez mais, que tres mil, quando quaſi em todas as batalhas foy ſempre dobrada a Cavallaria inimiga.

1490 Paſſou ElRey moſtra à gente, que trazia, e achou, que era baſtante para emprender alguma conquiſta no Paiz inimigo, e aſſim (ainda que contra o parecer do Condeſtavel) paſſou o Douro para a Provincia da Beira; e deixando Caſtello Rodrigo, que eſtava por Caſtella, chegou junto de Almeida, que tinha a meſma voz, aonde ſe alojou, ſem tençaõ de ſitialla, nem combatella, por ſe naõ deter, ou embaraçar com outras operaçoens, como eſcrevem alguns Authores, ou com intento de ganhalla, como dizem outros, e com melhor fundamento, por naõ deixar nas coſtas Praça taõ importante, e que depois lhe impediſſe a retirada.

Paſſa ElRey à Beira, e toma Almeida.

1491 Eſtando aqui aquartelado, viraõ alguns Soldados noſſos, que alli perto havia varias colmeas, e quizeraõ tomallas; mas ſahindo da Villa a defendellas, ſe travou huma ligeira contenda, e reforçados huns, e outros, foy creſcendo de ſorte, que paſſou a ſanguinolento combate; e obſervando ElRey, que os noſſos tinhaõ ganhado as colmeas, e hiaõ fazendo retirar os inimigos, puxou por todo o Exer-

cito, e carregou estes de modo, que naquelle dia se fez senhor das obras exteriores, cujos progressos lhe foy preciso suspender com a noite; e cessando o combate, tornaraõ alguns para os seus alojamentos, e ficou por conta de Ruy Vasques de Castellobranco a guarda, e defensa do que estava ganhado. Ao outro dia, depois que ElRey ouvio Missa, se foy chegando à Praça com tençaõ de assaltalla, o que visto por Lopo Gil, Fidalgo Castelhano, (por alcunha o Pé de ferro) que a governava, e dalli fazia grandes hostilidades nas terras visinhas, que estavaõ por ElRey de Portugal, receando, que este se ganhasse a Villa, lhe castigaria naõ só a obstinaçaõ, mas a crueldade, lhe mandou dizer: *Que tinha, que communicarlhe hum negocio grave, para o que lhe désse os refens necessarios*; e ElRey entaõ nomeou Gonçalo Vasques Coutinho, que ficando na Praça, veyo com effeito Lopo Gil fallarlhe, e ajustou o entregalla com a condiçaõ de sahir livre com todos os seus bens, e com todo o presidio, que nella havia, o que ElRey lhe concedeo; e tomando posse della, lhe deixou o competente, à ordem do mesmo Gonçalo Vasques, para guardar huma Praça de tanta importancia, e que o mesmo Rey D. Joaõ de Castella teve cercada sete mezes, no tempo delRey D. Fernando, sem poder levalla.

CAPI-

CAPITULO CCLXVIII.

Como ElRey de Portugal passou a Castella, e sitiou a Cidade de Coria, e do mais, que obrou depois de levantar o sitio.

1492 A Entrada delRey em Castella, e o sitio da Cidade de Coria, era contra o parecer dos mais prudentes, principalmente contra o voto do Condestavel, que teve sempre por mais util, e por mais glorioso o combater com os inimigos na campanha, aonde o valor, e a sciencia militar podem dar as vitorias, do que contender com elles nos sitios das Praças, aonde ordinariamente a indigencia, e a necessidade concedem estes triunfos; e quando pela contingencia dos successos se escusaõ as batalhas, sempre aos inimigos se faz o damno de lhes talar os campos, e assolar as terras, e sempre os que as devastaõ, tem a conveniencia das prezas, e despojos, que trazem, parecer, que sempre seguio Lycurgo, Rey de Esparta. Porém ElRey, ou levado do juvenil ardor, que o estimulava, ou fiado na prospera fortuna, que o favorecia, desattendendo aos que assim lho aconselhavaõ, poz em execuçaõ o seu designio, e passado o Agueda, dividio o seu Exercito em tres corpos, hum, que com a vanguarda entregou ao Condestavel, a quem tocava, outro a Martim Vasques, e Gonçalo Vasques, e ao Mestre D.

Passa a Castella, e poem sitio a Coria.

Fórma da sua marcha.

Tt ii Lopo

Lopo Dias de Sousa, e outro, que tomou para si com a retaguarda; e mandando, que os outros dous corpos fossem diante, cada qual por sua parte, até chegar a Coria, e que de caminho fizessem a hostilidade, que lhes fosse possivel, se adiantou Martim Vasques ao Condestavel, mas naõ tanto, que podesse tirarlhe a gloria de se lhe entregar só a elle a Villa de S. Felices, e de ser o primeiro, que assentou o seu campo junto a Coria, aonde já estava, quando chegou ElRey, que em fim se acampou, e os outros junto ao rio Alagon, que he só o que se interpunha entre elle, e a Cidade, havendo todos penetrado o Paiz, e saqueado alguns lugares sem opposiçaõ, como tambem conduzido grandes prezas de gados, e outros mantimentos.

Seu acampamento.

1493 Neste dia jantou ElRey com o Condestavel, e mandando logo algumas partidas de Cavallaria descobrir, e talar a campanha, lhe trouxeraõ sete, ou oiro prizioneiros, que depois foraõ dados a Gonçalo Vermuis, Governador da Praça, por algumas cousas, que mandou para o Exercito, das quaes necessitava. ElRey de Castella neste tempo residia em Burgos, e quando soube do sitio de Coria, naõ cuidou em soccorrella, nem a distancia em que estava lho permittia; e só o Arcebispo de Toledo, quando teve noticia desta entrada, ajuntou mil e quinhentas Lanças, com intento de sahir ao encontro ao corpo da gente, que tinha Martim Vasques, antes de se encorporar com os outros, entendendo, que seria menos numeroso; mas vendo, que eraõ oitocentos

Naõ soccorre a Praça ElRey de Castella.

tos Cavallos, ſe retirou outra vez a Salamanca.

1494 Eſtá Coria ſituada em huma fertil, e dilatada planicie, aos treze graos, e trinta minutos de Longitude, e quarenta graos, e hum minuto de Latitude, quaſi cinco legoas diſtante da raya Portugueza, pela Provincia da Beira baixa. He huma das Cidades Epiſcopaes de Caſtella a Velha, cuja Dioceſi foy algum tempo ſuffraganea de Merida, e hoje o he de Compoſtella. Já entaõ era cercada de muros, e a governava Gonçalo Vermuis, Soldado de naõ menos valor, que experiencia, e natural da meſma Cidade, a qual ſe achava com preſidio baſtante para defenderſe, além dos ſeus moradores, que poderiaõ chegar a ſeiſcentos. ElRey, paſſado em fim o rio, e novamente acampado para a parte aonde naõ havia barbacãa, começou a combater a Praça, de huns Caſtellos de madeira, que ſe fizeraõ para eſte effeito, e ao meſmo tempo mandou aſſaltar o muro com eſcadas, porém como eſtas naõ chegavaõ a ganhar a altura, ſerviaõ ſó de ſacrificar as vidas dos que por ellas ſobiaõ, pois as pedras, que do muro lançavaõ, naõ ſó lhes occaſionavaõ o precipicio, mas tambem lhes davaõ a ſepultura; e como naõ havia inſtrumentos de expugnaçaõ, eraõ inuteis todas as forças, que ſe faziaõ para ganhallo, pois era combater mais com as pedras, que com os homens; e na verdade, que acçoens ſe obraraõ neſtes aſſaltos, taõ deſmedidamente heroicas, que mereciaõ gravarſe nos meſmos marmores, como foy a de Antaõ Vaſques de Almada, que chegou muitas vezes a tocar

Situaçaõ de Coria, conforme Filippe Ferrario, Bodrand, e outros.

Quem a governa, e como eſtá preſidiada.

Aſſalta-ſe mas ſem effeito, e porque.

Acçoens heroicas, que ſe obraõ.

car com a adarga nas mesmas paredes, a cuja imitaçaõ fez o mesmo o seu Alferes, à custa da sua propria vida, que com huma pedra, que deitaraõ de cima, lha tiraraõ. Martim Vasques, e outros Fidalgos, com a gente, que veyo de Lisboa, deraõ todas as mostras de valor, que podiaõ caber em occasiaõ semelhante. Só o Condestavel com o seu troço de gente esteve posto em arma, sem querer perder tempo, nem Soldados em operaçaõ taõ perigosa, como inutil, sem que bastassem taõ repetidos, e custosos desenganos a fazer, que ElRey desistisse da empreza, em que já empenhado persistia; até que sendo o calor excessivo, como no mais ardente do Estio, e adoecendo muita gente, lhe foy preciso levantar o sitio, com grande sentimento seu, ou porque o pozera só pelo seu voto, ou porque a fortuna deixara de assistirlhe; e naõ podendo dissimular a pena, estando huma vez juntos todos os Fidalgos, e pessoas principaes, que o acompanhavaõ, disse na presença de todos, fallando neste cerco: *Grande falta nos fizeraõ aqui os Cavalleiros da Tabola redonda, porque estou certo, que se elles aqui estivessem, naõ ficaria sem se tomar Coria.* Dos que estavaõ presentes, que isto ouviraõ, era hum delles Mem Rodrigues de Vasconcellos, Fidalgo de igual valor, que liberdade, e assim com huma, e outro lhe respondeo logo: *Naõ fizeraõ aqui falta, Senhor, esses Cavalleiros, que aqui está Martim Vasques da Cunha, que he taõ bom como D. Galás, Gonçalo Vasques Coutinho, que naõ he menos, que D. Tristaõ, Joaõ Fernandes Pacheco, que he igual a Lançarote,*

Naõ peleja o Condestavel, e porque razaõ.

Levanta ElRey o sitio.

Seu sentimento, e palavras com que o exprime.

Reposta notavel de Mem Rodrigues de Vasconcellos.

Lançarote, e assim outros muitos; e aqui estou eu, que valho tanto como D. Quea; o que nos faltou foy ElRey Artur, que conhecia os que o serviaõ, e assim os premiava. ElRey a esta reposta, ou reflectindo no que dissera, ou dissimulando o que lhe diziaõ, lhe deu outra como sua, e assim lhes disse, *que elle tambem se metia naquella conta como o mesmo Artur, que entrava no numero desses companheiros*; e passando a conversaçaõ a outra materia, naõ quiz fallar mais nesta.

Outra notavel delRey.

1495 O Condestavel, que naõ estava presente no tempo desta pratica, quando a soube, buscou occasiaõ de introduzilla diante delRey, e tratando a questaõ, que já fica tocada, sobre qual he mais util, se talar as campanhas, se sitiar as Praças; e expondo todas as razoens, que podia haver por huma, e outra parte, apoyou a sua opiniaõ com razoens taõ efficazes, que até por muito persuasivas se conheciaõ verdadeiras; e de caminho insinuou a ElRey as muitas, que tiveraõ os que naõ seguiraõ a de continuarse huma empreza naõ menos custosa, que difficil; e nesta conferencia se gastou muito tempo, na qual sempre mostrou ElRey o seu desagrado.

O que passa com o Condestavel.

1496 Levantado o sitio, que durou tres semanas, voltou ElRey, tambem sem opposiçaõ alguma, para Portugal, e chegando a Penamacor, despedio a gente das Provincias, e partido para a do Alentejo o Condestavel, foy outra vez a pé a Nossa Senhora da Oliveira, como novamente havia promettido, (cuja promessa, e sua satisfaçaõ equivocaõ alguns Escritores com a da batalha de Aljubarrota, que foy a primeira,

Volta para Portugal, e vay outra vez a Nossa Senhora da Oliveira.

primeira, ſendo eſta a ſegunda, e por diverſa cauſa, como tambem fez depois outras mais romarias à meſma Senhora, as quaes refere Gaſpar Eſtaço nas ſuas Antiguidades de Portugal) e no caminho lhe morreo o Marichal Alvaro Pereira, e elle proveo logo eſte Officio no Prior D. Alvaro Gonçalves Camelo. Alli em Guimaraens ſe lhe fez hum aviſo de que ElRey de Caſtella, junta toda a gente, que tinha, paſſava a buſcallo, e com eſta noticia veyo para Lamego para ajuntar a ſua, que finalmente lhe naõ foy neceſſaria, por ſer falſo o rumor da vinda delRey.

Eſtaço, pag. 180. & ſeqq.

Morre o Marichal Alvaro Pereira, e fica em ſeu lugar D. Alvaro Gonçalves.

CAPITULO CCLXIX.

Como em virtude da aliança entre os Reys de Portugal, e Inglaterra, partio o Duque de Lancaſtre a conquiſtar o Reyno de Caſtella, e deſembarcou na Corunha; e do mais, que niſto houve.

1497 DEpois que os noſſos Embaixadores concluiraõ a aliança entre ElRey de Portugal, e o de Inglaterra, da qual ſe ajunta a copia a Documentos num. 32. como o fim principal deſta concordia era em hum o fazer diverſaõ às armas de Caſtella, e em outro o aproveitarſe da conjuntura preſente, para com mais facilidade poder ſeu irmaõ o Duque de Lancaſtre conquiſtar aquelle Reyno, que pela Duqueza ſua mulher entendia lhe

tocava,

tocava, lhe deu licença, e a gente neceſſaria para taõ grande empreza; e aſſim prevenido, e junta a ſua com a noſſa Armada, que a inſtancias do meſmo Duque lhe mandou de ſoccorro ElRey de Portugal, e conſtava de ſeis Galés, e doze Naos, (que Manoel de Faria com huma cifra mais, naõ faz menos, que cento e vinte, ao meſmo tempo, que às embarcaçoens Inglezas diminue cento e oito, dizendo eraõ ſó cincoenta e quatro, ſendo ellas cento e ſeſſenta e duas) de que foy por Cabo Affonſo Furtado, (como ſe diz no cap. 186. num. 1040.) e por todas grandes, e pequenas eraõ cento e oitenta vélas, ſahio de Pletmuth, trazendo comſigo naõ ſó ſua mulher, e filhas, mas as peſſoas principaes do Reyno, como Joaõ de Hollanda, Conde de Huntinglon, Duque de Leiceſtre, meyo irmaõ do meſmo Rey reynante, que eſtava deſpoſado com Iſabel, filha do meſmo Duque, o Condeſtavel de Inglaterra, e outros Senhores; e com proſpera viagem veyo a Galliza, e deſembarcou na Corunha, em dia de Santiago, 25. de Julho do anno de 1386. e deitando logo em terra dous mil Cavallos, e tres mil Infantes, (pouca gente, mas experimentada) naõ houve miſter mayor deſembarque para render a Villa, porque lha entregou logo Fernaõ Peres de Andrade, Fidalgo Gallego, que a governava, e a ficou governando por nomeaçaõ do meſmo Duque, para lhe pagar a fineza, e attrahir os outros com o ſeu exemplo; ainda que em huma Chronica antiga manuſcrita ſe diga pelo contrario, affirmando, que o dito Fernaõ Peres impedira o deſ-

Previne-ſe o Duque de Lancaſtre para a conquiſta de Caſtella.

Numero de ſua, e noſſa Armada.

Sahe de Pletmuth, e deſembarca na Corunha.

Numero dos Soldados.

Entrega-ſelhe eſta Villa.

embarque ao Duque, com que precisamente sahira noutra parte, em que certamente se engana, como em dizer tambem, que o Arcebispo de Santiago reconhecera ao Duque, por haver sido feitura delRey D. Pedro seu sogro, quando elle entaõ naõ estava em Galliza, como se diz adiante. Entaõ o Duque foy em romaria ao Santo na sua Casa, que era dalli nove legoas, na Cidade de Compostella, que tambem logo o reconheceo, e à sua imitaçaõ outros muitos lugares circumvisinhos, o qual no mesmo dia, que aportou na Corunha, teve noticia de que no mais interior da Barra se tinhaõ recolhido seis Galés Castelhanas, que cruzavaõ aquelles mares, temerosas da Armada Ingleza, que esperavaõ; e assim ordenou, que alguns Navios pequenos, e as Galés Portuguezas fossem combatellas; e succedendo ser no mesmo dia de Santiago, em que os Patroens, e Mestres das Castelhanas, com os mais dos Soldados, haviaõ tambem ido à festa do Santo, ficaraõ estas naõ só com pouca gente, mas inutil, e descuidada, por naõ terem noticia, que a Armada alli chegara, e assim vendo-se acometidas das nossas, as desampararaõ logo esses poucos Soldados, e marinheiros, que nellas estavaõ, com que livremente foraõ tomadas, e conduzidas para o corpo da Armada. Depois disto, achando-se obedecido o Duque de quasi todo o Reyno de Galliza, e que começava com taõ faustos exordios a conquista de Castella, para a qual lhe era precisa a sua assistencia, despedio a sua Armada, deixando só a nossa; e como em Santiago naõ havia Arcebispo, por andar este,

Vay o Duque a Compostella, que tambem se lhe entrega.

Tomaõ-se seis Galés Castelhanas.

Vai-se a Armada Ingleza, e fica a nossa.

eſte, que era entaõ D. Joaõ Garcia Manrique, com ElRey nas campanhas, nomeou outro o Duque, e fez, que neſſe pouco tempo, que obteve eſta dignidade, elle, e todo o Cabido reconheceſſem ao verdadeiro Pontifice Urbano VI. recorrendo a eſte para a ſua approvaçaõ. Aſſim fez mais outros provimentos, que poderaõ caber no tempo, e na ſua authoridade, e deſde entaõ ſe começou a chamar Rey de Caſtella, e ſua mulher a Rainha D. Conſtança, e mandou bater moeda com as ſuas Armas, e outras couſas tocantes à regalia.

Nomea o Duque Arcebiſpo de Santiago, e outros provimentos, e faz bater moeda.

CAPITULO CCLXX.

Da Embaixada, que o Duque mandou a ElRey de Caſtella, e do que paſſou com o de Portugal, até ſe aviſtarem na Ponte de Mouro.

1498 VEndo-ſe o Duque Senhor do Reyno de Galliza, mandou dizer a ElRey de Caſtella: *Que vinha alli a cobrar os Reynos, que por ſua mulher direitamente lhe pertenciaõ, e que elle injuſtamente tyrannizava; e aſſim, que ou lhos quizeſſe reſtituir, ou lhos iria logo conquiſtar.* Ouvio ElRey ſem alteraçaõ eſte recado, e agaſalhando com urbanidade, e grandeza ao menſageiro, lhe diſſe: *Que elle mandaria ao Duque a repoſta*; e paſſados poucos dias, lha levaraõ D. Joaõ Serraõ, Prior de Guadalupe, e ſeu Eſcrivaõ da Puridade, que depois foy Biſpo de Ciguen-

Recado, que manda a ElRey de Caſtella.

Como eſte o recebe.

Sua repoſta.

ça, Diogo Lopes de Medrano, ou de Mendanha, e o Doutor Alvaro Martins de Villa-Real, os quaes com a ſegurança neceſſaria foraõ introduzidos à preſença do Duque, ao qual diſſeraõ em publica audiencia: *Que ElRey ſeu amo era juſto ſenhor, e poſſuidor dos Reynos de Caſtella; e que elle eſtava mal informado do direito, que dizia lhe tocava, como logo lhe moſtrariaõ; e que ſe niſto tinha alguma duvida, que eſcolheſſe Juiz competente, que a decidiſſe, e que do contrario lhe proteſtavaõ os damnos, e prejuizos, que ſe ſeguiſſem de huma, e de outra parte, o que naõ eſperavaõ delle, ſe com mais conſideraçaõ, e com melhor conſelho ponderaſſe bem eſta materia, como taõ importante; e que ſe finalmente quizeſſe fiar a ſua deciſaõ da campanha, que o ſeu Rey a defenderia nella corpo a corpo, dez a dez, ou cento a cento, como lhe pareceſſe, pois a ſua tençaõ era ſó evitar, que ſe derramaſſe tanto ſangue innocente, na certeza de huma batalha, que ſó neſtas profuſoens naõ tinha contingencia.* O Duque ouvio com ſocego eſtas, e as outras razoens, que todos tres diſſeraõ, em abono, e comprovaçaõ do direito do ſeu Principe, e depois lhes diſſe: *Que elles obravaõ como bons ſervidores delRey ſeu amo; e que pois eraõ horas de jantar, que comeriaõ, e entaõ lhes daria a repoſta;* e recolhendo-ſe, os mandou hoſpedar com igual generoſidade à delRey de Caſtella; e conſultando com os ſeus Miniſtros o que havia de reſponderlhes, lhes mandou dizer pelo Biſpo de Orenſe, que comſigo trazia, o qual era natural de Galliza, e havia ſido feitura delRey D. Pedro ſeu ſogro: *Que elle eſtava plenamente informado do direito, que tinha ſua mulher àquelles Reynos,*

Repoſta do Duque.

Reynos, e assim naõ havia para que disputallo; e só lhe advertia, que as despezas, que fizera, e eraõ notorias, foraõ só a fim de cobrallos, e que a ElRey tocava o satisfazerlhas; mas que naõ lhas pedia, e só era o seu intento, que sem effusaõ de sangue lhos entregasse, pois via, que eraõ seus; e que de o naõ fazer assim, tomava a Deos por testemunha de que as funestas consequencias deste negocio naõ estavaõ por sua conta, nem dellas tinha que darlha. E em quanto às razoens com que lhe quizeraõ infirmar o seu direito, se lhes respondeo com outras, que parece desfaziaõ, e refutavaõ as primeiras; e com isto se despediraõ os Embaixadores, e tornaraõ para Castella.

Tem ElRey de Portugal aviso da chegada do Duque à Corunha, e passa ao Porto para ir buscallo.

1499 ElRey de Portugal, quando o Duque chegou à Corunha, estava em Lamego, de volta do sitio de Coria, e alli lhe levou esta noticia Joaõ Gil do Porto, e Gomes Annes, seu Moço da Estribeira, a qual lhe confirmou depois o mesmo Duque por carta sua, a que ElRey respondeo logo, dandolhe os parabens da boa vinda; e passou para o Porto, para alli se prevenir, e ajuntar os seus para haver de ir buscallo, para o que mandou chamar o Condestavel, e outras pessoas principaes do Reyno.

Combate huma Galé Castelhana a hum Navio Portuguez, que soccorrido de outro, rendem a Galé.

1500 Neste tempo andava cruzando a costa de Portugal huma Galé Castelhana, de que era Cabo Martim Rodrigues de Sevilha, o qual com outras mais havia vindo de observar a sahida da Armada Ingleza, para ir dar conta a ElRey de Castella, como já tinha feito; e encontrando-se na altura do Porto com hum Navio Portuguez, determinou tomallo, e ain-

da

da que com vigorosa defensa durou largo tempo o combate, como elle era pequeno, esteve quasi rendido; mas soccorrendo-o outro Navio nosso, naõ só pode remillo, mas juntos entaõ ambos, cativaraõ a Galé, e nella o dito Martim Rodrigues, que depois se resgatou por. dez mil dobras, o qual tornando a Portugal em huma entrada, que fez Pedro Rodrigues da Fonseca, e sahindolhes ao encontro naõ só o presidio, mas alguns moradores da Villa de Redondo, na escaramuça, que entre elles houve, foy morto por hum homem, que chamavaõ o *Estacinho* de Evora.

Recolhem-se ao Porto as Galés, e Navios Portuguezes, que ficaraõ em Galliza.

1501 Pouco depois deste successo das Galés referido, se recolheraõ ao Porto todas, e os Navios, que haviaõ ficado em Galliza, e nelles vieraõ D. Fernando Affonso de Albuquerque, Mestre da Ordem de Santiago, do qual se trata no cap. 186. num. 1033. e Lourenço Annes Fogaça, Chanceller môr do Reyno, os quaes havia tres annos, tres mezes, e vinte e cinco dias, que estavaõ fóra delle, desde que sahiraõ de Lisboa para Inglaterra, até o dia em que chegaraõ à Corunha. ElRey, com a noticia da sua vinda, foy até a praya para recebellos, e com elles se recolheo para o Paço, aonde tiveraõ huma larga conferencia, e ficando o Mestre na graça delRey, como mereciaõ os seus serviços, era de todos assistido, e buscado; porém como no Mundo naõ ha bens perduraveis, no meyo de tanta fortuna o acometeo a morte; e como comsigo trazia huma menina, chamada D. Joanna, que houvera de huma Ingleza, ElRey tomou por sua conta

Morre o Mestre de Santiago, e ElRey lhe cria huma filha, e com quem depois a casa.

conta o crealla, e como filha de hum tal pay a casou depois com o Marichal Gonçalo Vasques Coutinho, que se achava viuvo de sua primeira mulher D. Leonor Gonçalves de Azevedo, filha de Gonçalo Vasques de Azevedo.

1502 Tendo ElRey nomeado a Vasco Martins de Mello, para ir dar da sua parte as boas vindas ao Duque, foy servido, que o acompanhasse nesta funçaõ Lourenço Annes Fogaça, naõ só pela sua capacidade, mas pelo conhecimento, que o Duque delle tinha, o qual os recebeo com summa estimaçaõ; e como o principal negocio de que hiaõ encarregados, era ajustar o lugar, e a fórma em que haviaõ de avistarse elle, e ElRey, se determinou, que fosse a Ponte de Mouro, sobre o rio Minho, que divide Portugal de Galliza; e assentado isto, se recolheraõ ao Porto, para darem conta a ElRey da sua commissaõ, o qual, como tambem o Duque, se prevenio logo para esta conferencia, que se dirá no capitulo seguinte.

Manda ElRey visitar o Duque, e ajustar o fallarlhe, e como, e por quem.

Lugar da conferencia.

CAPITULO CCLXXI.

Como ElRey, e o Duque se avistaraõ na Ponte de Mouro, e dos ajustes, que alli se fizeraõ, em que entrou o casamento delRey com sua filha D. Filippa.

1503 MEdidas as jornadas com que poderiaõ ao mesmo tempo encontrarse no lugar destinado, sahio de Portugal ElRey, e de Galliza

Partem ElRey, e o Duque para o lugar da conferencia, e com que acompanhamento.

Galliza o Duque, cada qual com a Corte mais luzida, que podiaõ levar ambos, ſendo iſto já no mez de Outubro, até quando duraraõ as prevençoens, e ajuſtes. Trazia ElRey comſigo dous mil Cavallos, em que entravaõ quinhentos homens de armas, e nas veſtiàs, que eraõ brancas, a Cruz de S. Jorge, de cuja inſignia elle tambem na ſua ſe adornava, dos quaes muitos eraõ Fidalgos, e Cavalleiros, além dos que vinhaõ com o Condeſtavel, todos huns, e outros armados, e ſegundo o uſo daquelles tempos, cuſtoſamente veſtidos, como tambem os cavallos, e mulas de alguns particulares, que ſe levavaõ à deſtra, principalmente os delRey, que eraõ quarenta, vinhaõ ricamente ajaezados. O Duque com igual luzimento, e naõ menos ſequito, ſe acompanhava da melhor parte da ſua gente, em que entravaõ muitos Fidalgos Caſtelhanos, e Gallegos, que o haviaõ reconhecido. Era já o primeiro de Novembro quando ſe chegaraõ a aviſtar eſtes dous Principes, porém ElRey ſe adiantou de maneira, que pode paſſar antes que o Duque a Ponte, e chegar a fallarlhe, aonde tambem reciprocamente foraõ linguas os braços, que com mayores, e mais eſtreitos vinculos de amiſade, expreſſaraõ os conſtantes affectos dos coraçoens.

Aviſtaõ-ſe, e o que obraõ.

1504 Feita eſta primeira demonſtraçaõ da ſua urbanidade, retrocedendo ElRey, paſſaraõ ambos a Ponte, e da parte dáquem do rio, aonde elle tinha armada a ſua tenda de campanha, (que era a meſma delRey de Caſtella, que lhe ficou entre os deſpojos da grande batalha de Aljubarrota) deſcançaraõ, e comeraõ

Vem o Duque para a tenda delRey.

meraõ juntos, e à noite o Duque passou para o seu alojamento. No dia seguinte começaraõ logo as suas conferencias, que em fim se concluiraõ em *huma liga perpetua, offensiva, e defensiva, com que reciprocamente se ajudasse hum ao outro contra qualquer inimigo, principalmente ElRey de Castella, contra o qual lhe daria entretanto o de Portugal para a conquista daquelle Reyno, dous mil Cavallos, mil Bésteiros, e dous mil Infantes, pagos à sua custa por oito mezes, que começariaõ desde o Natal seguinte até os fins de Agosto do anno, que havia de vir; e cada qual, ou ambos juntos, fariaõ no Paiz contrario as entradas, que lhes parecesse, e por onde se determinasse; e que succedendo, que ElRey de Castella naõ désse batalha ao Duque senaõ já em Setembro, findos os oito mezes, seria ElRey ainda obrigado a assistirlhe nesta; e se passado este ultimo termo, quizesse elle voltar para o seu Reyno, e depois disto houvesse noticia certa de que o Castelhano vinha buscar ao Duque, e este lhe requeresse, que viesse acompanhallo, seria tambem obrigado a soccorrello o mais depressa que lhe fosse possivel; e fazendo-o esta vez, ficaria desobrigado de tornar a valerlhe, ainda que outra vez lho rogasse; mas que sendo caso, que a batalha se désse dentro do tempo prefixo dos oito mezes, poderia depois della recolherse ElRey aos seus dominios, e só se o Duque quizesse alguma gente, lhe deixaria a que elle lhe pedisse, a qual desde entaõ pagaria da sua fazenda; e que se dentro do dito termo o inimigo sitiasse alguma Praça, ElRey ajudaria ao Duque a soccorrella, e livralla, e lhe assistiria, até que de todo se levantasse o sitio, ou durando elle, succedesse a prizaõ, fogida, ou morte delRey de Castella.*

Passa depois o Duque para a sua.

Começaõ as conferencias, que se terminaõ com huma liga perpetua, de que se referem as condiçoens.

E para mayor ſegurança deſte tratado, lhe prometteo o Duque em caſamento ſua filha D. Filippa, a qual tinha ſido eſcolha delRey, ſem embargo, que os ſeus Miniſtros lhe aconſelhavaõ, que caſaſſe antes com a Infanta D. Catharina, por ſer a que tinha o direito ao Reyno de Caſtella, como filha de ſua ſegunda mulher a Duqueza D. Conſtança, que o era delRey D. Pedro; porém eſta meſma razaõ foy a que teve ElRey para naõ admittir eſta pratica, naõ querendo buſcar novos pretextos para novas guerras, e deſejando antes conſervar o que tinha com ſocego, que adquirir mais dominios, que preciſamente lhe haviaõ occaſionar inquietaçoens, e cuidados; acçaõ digna do ſeu Real, e generoſo animo, no qual nunca a ambiçaõ teve entrada, nem ainda disfarçada em juſtiça.

Caſamẽto delRey com a filha do Duque.

Razaõ da eſcolha delRey.

CAPITULO CCLXXII.

Como ElRey, depois de recebido, foy com a Rainha para Bragança, aonde eſtavaõ os Duques de Lancaſtre, e o que depois paſſaraõ.

1505 COm a preciſa occaſiaõ das ſuas vodas ſe deteve ElRey todo o mez de Fevereiro na Cidade do Porto, e ſendo já entrado Março, partio para Bragança com a Rainha, e criados neceſſarios, deixando ordem para o ſeguirem todos, e juntamente os Soldados, que promettera ao Duque;

Partem ambos para Bragança.

que; e como este se achasse em huma Aldea visinha, foraõ logo buscallo, e na presença de toda a Corte lhe disse ElRey: *Que bem sabia, que faltara ao que lhe promettera, em vir ajudallo com as gentes, que agora trazia, pelo Natal passado, mas que a funçaõ do seu casamento, e outros negocios naõ menos precisos o detiveraõ, ou impossibilitaraõ para cumprir a sua promessa, porém que alli vinha a satisfazella; e que para mais inteiro desempenho seu, começaria o tempo dos oito mezes desde o dia em que elle sahira do Porto, e duraria até que estes se cumprissem.* O Duque lhe agradeceo a attençaõ, e o soccorro, como tambem a Duqueza, e a todos pareceo justa a sua desculpa. Entaõ os Reys estiveraõ com elles no seu alojamento, e depois pozeraõ o seu mais perto da raya, duas legoas de Bragança; e sendo já tempo de fazerse a entrada em Castella, despedindose de seus pays, veyo a Rainha para Coimbra, acompanhada do Arcebispo de Braga, de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, de Diogo Lopes Pacheco, e de outros Fidalgos, mandando ElRey, que os Ministros, que fossem necessarios para a expediçaõ dos negocios do Reyno, viessem assistirlhe, e continuassem no mesmo expediente; e ao despedirse ella delRey seu marido, disse a este, como em lisonja sua, Gonçalo Mendes de Vasconcellos: *He possivel, Senhor, que sendo antigo costume deste Reyno, que qualquer homem no anno do seu casamento naõ seja obrigado a ir à guerra, vós, que ha taõ pouco tempo vos recebestes, sois o que naõ observais este mesmo costume?* ElRey entaõ desprezando a advertencia, lhe deu breve, mas prudente

Satisfaçaõ, que dá ElRey ao Duque.

Ficaõ no seu alojamento.

Dispoem-se a entrada de Castella, e vay a Rainha para Coimbra, e com quem.

Palavras de Gonçalo Mendes de Vasconcellos a ElRey.

dente reposta, que lhe naõ deixou lugar a fazer nova instancia.

Numero das gentes, que traz ElRey, e das que ficaõ na Fronteira do Alentejo.

1506 Chegaraõ em fim as gentes, que ElRey esperava, que eraõ muitas mais das que elle promettera, porque trazia tres mil Lanças, dous mil Bésteiros, e quatro mil Infantes, (além de outras, que depois se lhe uniraõ) deixando só presidiada a Fronteira de Alentejo, aonde ficaraõ duzentas e cincoenta Lanças, à ordem de Vasco Martins de Mello, a quem acompanhavaõ seus filhos Gonçalo Vasques, e Martim Affonso, como tambem Martim Gonçalves, tio do Condestavel, Gomes Garcia de Foyos, e outras pessoas de distinçaõ, ainda que poucas, por acompanharem a ElRey as mais principaes, o que este tambem fez para sua segurança, no caso, que o Duque se ajustasse com ElRey de Castella, como se entendia; e ainda sem este receyo eraõ necessarias todas, pela diminuiçaõ dos Inglezes, que os mais delles eraõ mortos, assim de doenças, como de homicidios, porque os mesmos Gallegos, que ao principio reconheceraõ ao Duque, depois, ou arrependidos, ou escandalizados, o deixaraõ, e occultamente lhe faziaõ aos seus todo o damno, que podiaõ, e a muitos matavaõ, de sorte, que se achavaõ reduzidos a mil e duzentos homens os cinco mil Soldados com que desembarcara.

Diminuiçaõ da gente do Duque, e porque.

CAPI-

CAPITULO CCLXXIII.

Como ElRey, e o Duque fizeraõ a primeira entrada em Castella.

1507 JUntas, e promptas as gentes, que ElRey levava, e o Duque trazia, ordenaraõ ambos a sua primeira entrada no Paiz inimigo; e querendo ElRey fazer a lisonja ao Duque de lhe dar a vanguarda, o naõ consentio o Condestavel, duvidando ceder o lugar, que lhe tocava, e de tanto mayor honra como perigo, o que se lhe concedeo, e juntamente ao Condestavel de Inglaterra, que pela sua parte allegava tambem o seu exemplo.

Acçaõ louvavel del-Rey, e nobre contenda do Condestavel.

1508 Sahiraõ em fim formados em batalha aos 25. de Março, indo na vanguarda os dous Condestaveis, com o Prior do Crato, e outros Fidalgos; e ElRey, e o Duque (que comsigo levava sua mulher, e filhas) na retaguarda; a ala direita governava Martim Vasques da Cunha, a quem seguiaõ seus irmãos Gil Vasques, e Lopo Vasques, e os Cavalleiros da Ordem de Christo, sem o seu Mestre, por ficar doente; a ala esquerda regîa Gonçalo Vasques Coutinho, com Ruy Mendes de Vasconcellos, e outras pessoas de valor conhecido; e no centro hiaõ as carruagens.

Sahem de Portugal, e a fórma com que marchaõ.

1509 Disposta assim a fórma da marcha, pela parte

Entraõ em Caſtella, e por onde.

parte de Alcaniſas começaraõ a pizar as terras inimigas, penetrando-o até quatorze legoas da raya, nas quaes ſaquearaõ os lugares abertos, que acharaõ dalli até Benavente, que naõ foraõ poucos, chegando a eſta Villa aos 2. de Abril; e como era Praça de importancia, e igualmente bem guarnecida, que murada, a qual defendia Alvaro Peres Oſorio, Fidalgo Leonez, lhe pozeraõ ſitio; mas como naõ tinhaõ inſtrumentos de expugnaçaõ, gaſtaraõ inutilmente os dias, que alli eſtiveraõ, e em fim o levantaraõ.

Sitiaõ Benavente, mas ſem effeito.

1510 Naõ eſtavaõ menos bem defendidas as outras Praças daquelle Reyno, porque ElRey de Caſtella, que entaõ reſidia em Çamora, com a noticia da noſſa entrada as fez ſoccorrer, e preſidiar com os melhores Soldados, aſſim nacionaes, como eſtrangeiros, principalmente Francezes, porque como o ſeu intento era ſó defender as ſuas terras, e naõ vir a batalha campal, para que naõ tinha gente, perdida a mais della nos encontros paſſados, e ultimamente na batalha de Aljubarrota, todo o ſeu cuidado era fortificar as Praças, e lugares capazes de defenſa, como fez naõ ſó a Benavente, mas tambem a Valença do Campo, ou de D. Joaõ, a Villalpando, Caſtroverde, e outros; e ao Arcebiſpo de Santiago mandou para a Cidade de Leaõ, porque lhe dava grande cuidado eſta invaſaõ dos Inglezes, ſendo ajudada pelas noſſas armas.

Soccorre, e fortifica ElRey de Caſtella as ſuas Praças.

1511 Mas antes de paſſar a outra empreza, he preciſo referir os ſucceſſos, que houve neſtes poucos dias,

dias, que os noſſos eſtiveraõ ſobre Benavente, porque como Alvaro Peres Oſorio ſe achava com guarniçaõ baſtante para algumas ſortidas, as fazia muitas vezes, com varias eſcaramuças, e em huma morreo Joaõ Falconier, hum Cavalhero Inglez, que acompanhava ao Duque.

Ha varias eſcaramuças.

1512 Tambem ſahindo a forragear Martim Vaſques da Cunha, e ſeus irmãos, e Joaõ Fernandes Pacheco, e outros Fidalgos, chegaraõ dalli cinco legoas, e tiveraõ repetidos choques com o inimigo, que em fim fizeraõ retirar, e trouxeraõ comſigo grande preza de gados, e outros mantimentos, que tiraraõ de alguns lugares; e em fim ſe recolheraõ ao noſſo campo em 6. do dito mez de Abril, Sabbado de Alleluia.

Prezas, que fazem Martim Vaſques, e outros.

1513 No dia de Paſchoa ſuccedeo, que fallando os da Praça com os noſſos, como coſtumavaõ, ſe aprazaraõ dous deſafios particulares, hum de Alvaro Gomes, criado do Condeſtavel, com hum eſcudeiro Caſtelhano, cujo nome naõ trazem as Hiſtorias, e outro de hum Fidalgo Gaſcaõ, criado do Duque, que ſe chamava Marbon, ou Marboni, (que de huma, e outra ſorte ſe acha eſcrito) com Monſieur Robi de Bracamonte, Cavalhero Francez, que na Villa eſtava, e todos quatro ajuſtaraõ, que haviaõ de contender armados com lanças, e a cavallo, e que naõ poderiaõ ſer mais de tres os encontros, e as carreiras, ou ficaſſem vencidos, ou vencedores.

Deſafios particulares entre os da Praça, e os noſſos.

1514 Chegando os dias deſtinados, foraõ os primeiros, que ſahiraõ Alvaro Gomes, e o ſeu competidor,

Succeſſos, que nelles houve.

tidor, os quaes deraõ a primeira carreira, e nella o encontrou Alvaro Gomes de ſorte, que o derrubou da ſella; porém montando outra vez o Caſtelhano, correraõ ſegunda, e falſeandolhe eſte a lança, teve a fortuna de lhe dar huma ferida, de que depois morreo. Marbon, e Robi correraõ tambem as ſuas lanças, e ſendo aquelle muito mais forçoſo, e deſtro, na primeira carreira deu com eſte em terra, pendente da ſua meſma lança, que lhe paſſou o gorjal, e ſe entendeo ſer morto, porém naõ o ferindo, correraõ ſegunda, ſempre com ventagem da parte de Marbon; e na terceira naõ ſe encontraraõ, com que ceſſou o combate.

Morte de Alvaro Gomes.

1515 No dia do primeiro, como ElRey deu ſeguro a todos os que da Praça quizeſſem vir vellos, naõ faltaraõ Caſtelhanos, que ſe aproveitaſſem delle. Entre eſtes veyo hum, que no geſto, e no trage parecia peſſoa de diſtinçaõ, o qual, em quanto durou eſte marcial eſpectaculo, eſteve fallando com alguns Portuguezes na peſſoa delRey, e com alguma indecencia, que eſtes lhe diſſimularaõ, por naõ quebrantarem o ſeguro, que tinha; porém chegada a noite, e offerecendo-ſe a hum delles occaſiaõ de dizello, e tambem a razaõ porque o naõ caſtigaraõ, ElRey lhe reſpondeo: *Que elle ſim ſegurara o campo, mas naõ o atrevimento.* Ouvindo iſto Alvaro Coitado, que preſente eſtava, eſperou o dia do ſegundo conflicto, e buſcando o tal Caſtelhano, ſe poz junto delle, para ver ſe repetia o meſmo, o que elle fez logo, e com mais liberdade, animado entaõ do noſſo ſofrimento, mas

Outro ſucceſſo, ou exceſſo de hum Caſtelhano, e como foy caſtigado.

mas Alvaro Coitado, arrebatando-o com huma maõ da mula, em que vinha, depois de lhe pôr a outra muitas vezes no rosto, o arremeçou em terra, aonde nelle tiveraõ naõ só as mãos, mas os pés o mesmo exercicio. Vendo isto os outros companheiros, principalmente hum Fidalgo, chamado Pedro Dias da Codorniga, se foy queixar a ElRey, arguindo-o de que faltara à palavra, que lhes dera; e ElRey sem alterarse, lhe disse o mesmo, que dissera aos seus, e com isto se acabaraõ o dia, e os combates, como já antes disto haviaõ cessado as escaramuças, e sortidas, quando os nossos, capitaneados por Gonçalo Vasques Coutinho, naõ só fizeraõ retirar os Castelhanos até a Ponte, como de outras vezes, mas os carregaraõ de sorte, que atropelando-se huns aos outros, se chegaraõ a lançar na agua alguns delles, e outros foraõ mortos, ou prezos.

Ultima escaramuça em que se retira o inimigo.

CAPITULO CCLXXIV.

Em que se continûa a mesma materia.

1516 DEixado Benavente, sobre que ElRey, e o Duque estiveraõ oito dias, passaraõ dalli duas legoas aõ Castello de Matilha, que tomaraõ, como tambem Roales, de que era senhor o mesmo Alvaro Peres Osorio; e chegando junto a Valença do Campo, sahiraõ a correr aquelles lugares visinhos Martim Vasques da Cunha, e seus irmãos

Levanta ElRey o sitio de Benavente, e vay sobre outros lugares.

Gonçalo Vaſques Coutinho, Ruy Mendes de Vaſconcellos, Joaõ Affonſo Pimentel, e outros; mas ao paſſar de huma ribeira, ſe acharaõ acometidos das tropas inimigas, que alli os eſperavaõ, e ainda que a paſſaraõ, foy à cuſta de huma larga, e ſanguinolenta diſputa, em que ficou ferido aquelle famoſo homem Alvaro Tordefumos, em que ſe falla no cap. 246. num. 1356. e 1361. e que na defenſa de Guimaraens obrou as proezas, que nelle ſe referem; de cujas feridas veyo a morrer depois.

Choque com os inimigos.

Morte de Alvaro Tordefumos.

1517 Neſte meſmo tempo ſahindo a forragear alguns Soldados, com a guarda neceſſaria, quiz ElRey ordenallos, e tropeçandolhe o cavallo, cahio com elle em terra, porém foy ſem moleſtia, nem perigo. Depois diſto correo por nova certa, que a Villa de Valdeiras, que era tambem de Alvaro Peres Oſorio, a haviaõ deſamparado os ſeus moradores, com receyo de que foſſe entrada, como as outras. Neſta ſuppoſiçaõ, querendo-ſe aproveitar da conjuntura os noſſos, montaraõ a toda a preſſa Joaõ Fernandes Pacheco, Joaõ Gomes da Sylva, Antaõ Vaſques de Almada, e outros Fidalgos, e partiraõ para a dita Villa, mas quando lá chegaraõ, conheceraõ, que era falſa a nova, porque alli ſe achavaõ quatrocentos Cavallos daquella Comarca, em que vinhaõ o Almirante, e Pedro Soares de Quinhones, Adiantado de Leaõ, e outros muitos illuſtres, e alentados Cavalleiros, os quaes como viraõ os poucos, que os noſſos eraõ, os inveſtiraõ, e houve hum rijo, e cruento combate, que ſe ſeparou com muitos feridos de ambas

Cahe o cavallo a ElRey, mas ſem perigo.

Vaõ os noſſos a Valdeiras, e tem hum rijo combate com o inimigo.

Exceſſo do numero da ſua gente.

bas as partes; e como era taõ grande a desigualdade do poder delles, vendo hum Soldado Portuguez a contenda, se persuadio a que alli pereceriaõ todos os nossos, e apoderando-se delle o medo, e podendo escapar do conflicto, veyo dizer a ElRey, que todos ficavaõ mortos; e como depois se visse o contrario, foy tal a paixaõ, que tomou de cahir naquella injuria, que logo perdeo o juizo, e dahi a tres dias a vida.

Caso notavel de hum Soldado nosso.

1518 Recolhidos os nossos, e informado El-Rey do successo, sentio, que a operaçaõ se desvanecesse, mas naõ desistio de proseguilla; e deixando persuadir ao inimigo, que era outra a empreza, partio com o Duque, e todo o Exercito para Valdeiras, e ainda que naõ levavaõ mais artilharia, que huma peça, nem mais instrumentos, que huma escada, intentaraõ, por ser o muro de taipa, e com pouca defensa, de o bater, ou sobir; e executando ao mesmo tempo huma cousa, e outra, causaraõ tal terror aos seus moradores, que sem embargo de ser o que defendia a Villa Sancho de Velasco, filho bastardo de Pedro Fernandes de Velasco, e ter dentro além de oitenta Cavallos, muitas pessoas principaes, como Gonçalo Fernandes de Aguilar, Gomes Annes Maldorne, Gonçalo de Paredes, Monsieur Robi de Bracamonte, com outros Francezes, e estrangeiros, lhe foy preciso capitular a entrega, como fez, sahindo elle, e os seus com armas, e cavallos, e todos os bens, que podessem levar comsigo, o que se lhe concedeo, e segurou, indo o Condestavel assistir na Porta da Villa para elles sahirem, e acompanhan-

Sente ElRey, que se naõ tomasse Valdeiras, e vay em pessoa ganhal-la.

Capitula-se a entrega.

do-os até meya legoa della; e como os poz em salvo, tornou para o seu campo, e os nossos entaõ saquearaõ, e presidiaraõ Valdeiras.

Saquea-se a Villa.

Differenças sobre o sacco della.

1519 No sacco desta Villa houve certas differenças entre os Inglezes; e Portuguezes, sobre quaes haviaõ de ser os primeiros, que o dessem, allegando aquelles, que lhes tocava, por ser em terra, que se conquistava para o seu Principe, o que assim mesmo ElRey lhes concedeo, e ordenou, que dalli por diante precedessem aos nossos, e só, se os dias o permittissem, saqueariaõ elles de manhãa, e os nossos de tarde; mas vendo estes, que aquelles traziaõ todos os mantimentos, de que necessitavaõ, alteraraõ a ordem, e sem attençaõ a ella, entraraõ juntamente com os outros; e queixando-se o Duque desta desobediencia, ElRey para satisfazello, e satisfazerse, sahio a cavallo com a espada na maõ, e com igual indignaçaõ, que presteza, fez recolher os seus Soldados, ferindo a muitos, e affugentando a todos, e hum houve, que pagou a culpa com a vida, porque de hum golpe lhe cortou a cabeça.

Como se ajustaõ.

Desobediencia dos nossos, que ElRey atalha, e castiga.

1520 Quinze dias se gastaraõ nestas operaçoens, até que ElRey, e o Duque foraõ sobre Villalobos, terra tambem de Alvaro Peres Osorio, e com muralhas mais fortes, que Valdeiras, ainda que com guarniçaõ menos importante; e como o fosso desta Villa fosse em algumas partes sem agua, mandou ElRey entupillo de faxina, conduzida pelos seus Soldados; e indo hum dia por guarda destes Martim Vasques, e seus irmãos, Lourenço Martins do Avelar, Joaõ Portella,

Vay sobre Villalobos, e o que lhe succede.

Successo raro, e famoso de Martim Vasques, e seus companheiros.

tella, Marbon, e outros Cavalleiros, até dezoito, inadvertidamente, e por descuido ficaraõ mais atraz dos companheiros, divertidos na conversaçaõ, que levavaõ; e como a manhãa naõ estava ainda clara, e além disto fazia huma grande nevoa, os perderaõ de vista, e erraraõ o caminho, indo para a ribeira de Mayorga, mais de meya legoa distante do nosso acampamento; e como por alli anaassem naõ só os quatrocentos Cavallos referidos, mas muita Infantaria, e com elles Alvaro Peres Osorio, que se lhes havia unido, Rodrigo Ponce de Leaõ, e outros Fidalgos, sendo Cabo de todos D. Fadrique, Duque de Benavente, irmaõ bastardo delRey, e dormissem essa noite naquelle destricto, vieraõ a topar com elles os nossos, perdido o tino, mas naõ o acordo, porque a penas os Castelhanos os avistaraõ, e acometeraõ, quando elles occupando huma eminencia visinha, se apearaõ dos cavallos, e atando os huns aos outros, os pozeraõ por trincheira, e ainda que lhes durou pouco, ficando elles no meyo, se defenderaõ de sorte, que chegaraõ a matar quarenta Castelhanos, e a ferir outros muitos, e por tanto tempo, que houve lugar, em tamanha distancia, de se dar parte a ElRey, e elle mandar soccorrellos pelo Condestavel, com a gente, que lhe permittio a pressa, e a necessidade, cujo aviso lhe trouxe Diogo Pipa (ou Peres) do Avelar, que assistia em casa de Martim Vasques; e porque acçaõ taõ famosa, como elle obrou, e os seus companheiros, he razaõ, que se refira com mais individuaçaõ, foy ella desta sorte.

Acçaõ ainda mais rara de Diogo Peres.

Acha-

1521 Achavaõ-se cercados do inimigo Martim Vasques, e os outros, e necessitavaõ de soccorro; e como para procurallo era preciso darse conta a ElRey, e naõ havia por onde, nem por quem, porque nenhum dos companheiros queria deixar a peleja, fazendo hombridade de sustentalla em taõ extremo perigo, perguntou Diogo Peres: *Qual seria mayor acçaõ, e mais nobre esforço neste caso, se defenderse alli dos inimigos, se rompellos, e vir dar parte a ElRey deste successo?* E assentando todos, que esta ultima acçaõ era mais valerosa, disse elle: *Pois eu sou o que hey de obralla*; e montando logo a cavallo, correo com tal intrepidez, e actividade, que a pezar da opposiçaõ, que lhe fizeraõ, e das muitas armas com que lhe atiraraõ, pode sahir illeso; e rompendo as tropas inimigas, trazer o aviso a ElRey, que logo mandou soccorrellos pelo Condestavel, como fica dito, o qual com a prompta execuçaõ, que elle costumava, bastou chegar à vista dos Castelhanos, para fazer retirallos, julgando estes, (e com razaõ) que se taõ poucos homens poderaõ defenderse, e resistir a poder taõ desmedido, que fariaõ depois de ajudados, e soccorridos com tanta mais gente; e assim desistiraõ logo da contenda, indo acclamando em altas vozes (que na sua boca merecem mais credito) hum successo até entaõ sem exemplo, em que o valor dos nossos obrou tantas, e taes proezas, que deixou escurecidas todas as que a fama celebra, naõ só verdadeiras, mas até fabulosas. Em fim livres os nossos de taõ urgente, e proximo perigo, se uniraõ ao Condestavel,

Retira-se o inimigo, e os nossos se unem ao Condestavel, que os soccorre.

destavel, (que lhe agradeceo, e louvou a acçaõ como ella merecia) trazendo só ferido, e mortalmente a Marbon, criado do Duque, o qual sahindo a colher algumas lanças, que o inimigo lhes arremeçava, para lhas tornar a restituir com mais vehemente impulso, o colheo huma, despedida por Martim Vasques de Ataide, (que até revestido de infidelidade, naõ deixou de mostrar, que era braço Portuguez) e passandolhe entre as armas, o ferio taõ gravemente, que dalli a poucas horas veyo a perder a vida.

Morte de Marbon criado do Duque.

1522 Com esta diversaõ naõ houve lugar naquelle dia de se ir buscar forragem, e como faltasse à Cavallaria, e a houvesse no fosso, entendendo alguns dos nossos, que a Villa se achava em estado de entregarse, começaraõ a dizer huns aos outros: *A' erva, à erva, que a Villa se entrega*; e como isto se ouvisse no campo, sem mais advertencia foraõ quantos poderaõ, e tiraraõ do fosso toda a faxina, que se lhe havia deitado para o assalto, que no dia seguinte determinava darse, e como por esta causa se desvaneceo, se indignou ElRey de maneira, que passou ordem para se prenderem todos os motores desta culpa, e achando-se que eraõ seis, e sendo prezos, lhes mandou cortar as mãos, sem embargo de lhe pedir instantissimamente o Condestavel, que lhes perdoasse, (ao qual chegou a custar lagrimas de compaixaõ naõ poder conseguillo) e tambem hum Cavalhero criado delRey, de quem era irmaõ hum dos complices, porque elle lhe rogava, e com esta queixa, para elle

Inadvertencia culpavel de alguns dos nossos.

Castigo severo delRey.

Sentimento do Condestavel, e deserçao de hum Cavalhero por esta causa.

elle juſtificada, ſe paſſou logo a Caſtella, em cujo ſerviço andou em quanto viveo.

1523 Deſembaraçada a Villa deſte preciſo, e proximo receyo, logo determinaraõ naõ ſe render taõ cedo, antes havendo em huma parte da cava huns paos atraveſſados, que davaõ lugar a paſſar alguma gente, e vendo, que os noſſos por ſer horas de ſeſta, eſtavaõ deſcuidados, ſahiraõ alguns Caſtelhanos para darem ſobre elles, e como por aquella parte pertencia a defenſa a Ruy Mendes de Vaſconcellos, a Gonçalo Vaſques Coutinho, que ſe achavaõ deſarmados nas ſuas tendas, ouvindo o rumor das armas inimigas, aſſim como eſtavaõ ſahiraõ logo, e alguns Portuguezes, que os ſeguiraõ, e travada a peleja ſó com as lanças, e eſcudos, os carregaraõ de modo, que os fizeraõ retirar para a Villa, e com tamanha preſſa, que muitos delles cahiraõ na agua, que alli levava o foſſo, e ſe affogaraõ, naõ fallando nos outros, que ſoçobraraõ no ſeu proprio ſangue. ElRey com eſta noticia partio logo a ſoccorrellos, ou buſcallos, e arguindo-os do exceſſo, até os chegou a honrar com a fórma de os reprehender. Neſte encontro recebeo Ruy Mendes huma ferida leve no braço direito, que ainda ſendo pequena, a ſentiraõ grandemente ElRey, e o Duque, que dizia muitas vezes deſtes dous Cavalheros, como teſtemunha das ſuas proezas: *Que ſe houveſſe de aventurar o direito do Reyno a hum deſafio de peſſoa a peſſoa, ſó delles o fiara.* Entaõ o inimigo com eſte mao ſucceſſo ſe reſolveo a darnos a Villa, e com effeito com partidos honroſos veyo a ſahir della.

Sortida do inimigo.

Oppoſiçaõ dos noſſos, que os fazem retirar com perda.

Soccorre os ElRey.

Sahe ferido Ruy Mendes.

O que deſte, e de Gonçalo Vaſques dizia o Duque.

Entrega-ſe a Villa.

Rendida

1524 Rendida Villalobos, tomou posse della o Duque, e mandando ElRey buscar forragem, foy por guarda della o Condestavel, o qual vindo já recolhendo-se, sahiraõ perto do nosso campo algumas tropas Francezas, que estavaõ em Villalpando, e tomaraõ humas cargas, que vinhaõ diante; e como o Condestavel, que lhes fazia a retaguarda, confiado na visinhança dos nossos, ficasse mais atraz, o naõ soube, senaõ quando vio, que do nosso mesmo alojamento eraõ soccorridas, e recuperadas; e elle entaõ em desaggravo do roubo, e do atrevimento, foy para ganhar a Villa, mas como nella houvessem mil Lanças, que governava Monsieur de Longavilla, sahio fóra a esperallo, e depois de huma ligeira escaramuça, se separou o combate, voltando cada hum para a mesma parte donde viera.

Sahem a forragear os nossos, e successos, que depois disto houve sobre Villalpando.

CAPITULO CCLXXV.

Em que se prosegue esta materia, até que ElRey, e o Duque tornaraõ para Portugal.

1525 EM quanto se faziaõ estas correrias no seu Reyno, andava ElRey de Castella discorrendo aquella Provincia, e mudando a sua residencia, para onde lhe parecia mais conveniente para a defensa delle, sem querer exporse ao perigo de huma batalha, ainda que se achasse com superiores forças, a que o persuadia naõ só o seu proprio

O que obra ElRey de Castella.

Porque prudentemente não dá batalha. Conselho dos seus.

escarmento, mas o conselho dos que prudentemente discursavaõ: *Que pois ElRey, e o Duque hiaõ fazendo a conquista Praça a Praça, e que nenhuma dellas se lhe havia voluntariamente rendido, era certo naõ poderem proseguilla, principalmente faltandolhe os mantimentos necessarios; e para poder havellos serlhe preciso ir buscallos taõ longe, e com tanto perigo; e que assim fosse só lentamente fomentando a defensa, até que elles mesmos desenganados da empreza, por esta, ou semelhante causa, e vendo tambem cada vez mais diminuta a sua gente, nos choques, que tinhaõ para ganhar as Praças, e nos presidios, que lhes deixavaõ, fossem os que se retirassem, ou lhe propozessem algum partido ventajoso às suas armas.*

Razoens delRey de Portugal ao Duque para haver de retirarse.

1526 Ao mesmo tempo, que a ElRey de Castella se lhe insinuavaõ estas, e outras razoens, que elle tinha admittido, propunha ElRey de Portugal ao Duque as mesmas, ou quasi semelhantes, naõ menos bem fundadas, dizendolhe: *Que havendo tanto tempo, que andavaõ naquella conquista, naõ só se lhe naõ tinha ainda entregue algum lugar, ou Villa, por gosto dos seus moradores, mas nenhum de toda aquella Provincia o tinha buscado, nem reconhecido; e que sendo impossivel conquistarse hum Reyno contra a vontade de todos os seus vassallos, e com forças taõ desiguaes, e inferiores, como as com que se achavaõ, principalmente estando reduzidos os seus a taõ pequeno numero, parecia cousa naõ só temeraria, mas impraticavel o proseguir a empreza; e que assim se estava resoluto a continualla, fosse a Inglaterra por novos soccorros, ou fizesse com o Castelhano algum concerto, com que decentemente se escusasse de proseguilla.*

Mas

Mas que se sem embargo do que lhe representava, se elle se resolvia a naõ ceder deste empenho, que sempre o acharia da mesma sorte, e com a mesma vontade para acompanhallo.

1527 Assentio o Duque às persuasoens delRey, a quem agradecendo-as, respondeo: *Que aquillo mesmo se lhe tinha aconselhado, vendo, que o inimigo hia cada vez mais engrossando o poder, e o seu diminuindo, principalmente com as muitas doenças, que padeciaõ os Inglezes; e que tambem se lhe havia insinuado, que ElRey de Castella lhe faria todo o bom partido, sendo o fiador deste o casamento, que se lhe propunha para sua filha, do Infante herdeiro do Reyno, o que tambem por conselho dos seus lhe parecia admittir, e terminar assim honrosamente a conquista, pondo senaõ na sua cabeça, na de sua filha a Coroa.*

Admitte-as o Duque, e lhe dá parte do casamento de sua filha.

1528 Ajustados no mesmo parecer ElRey, e o Duque, e tomado o acordo de se retirarem, para o fazerem com mais segurança, encobriraõ o designio; e mostrando que queriaõ continuar a mesma empreza, tornaraõ a Villalpando, e aquartelado o Exercito, sahio com hum troço de Cavallaria a correr Castroverde Ruy Mendes de Vasconcellos, e topando com algumas tropas inimigas, teve com ellas huma leve escaramuça em quanto ao tempo, porém muito grave em quanto ao successo, porque sendo ferido em hum hombro com huma setta ervada, e desprezando antes o achaque, e depois o remedio, que era beber ourina, elle o naõ quiz fazer, por mais que ElRey até com o exemplo o quiz persuadir, porque

Antes de retirarse vaõ a Villalpando, e ha huma escaramuça em que sahe ferido Ruy Mendes de Vasconcellos com huma setta ervada.

Acçaõ nunca viſta delRey para lhe conſervar a vida.

repugnando elle a bebida, ElRey para facilitarlha, na ſua meſma preſença a poz primeiro à boca, acçaõ taõ rara, como natural de hum taõ grande Monarcha, para conſervar a vida de hum vaſſallo taõ benemerito; mas naõ baſtando ainda a reduzillo, ou por obſtinado, ou já por delirante, veyo a morrer às mãos da ſua, naõ ſey ſe diga cegueira, ſe ingratidaõ. Moſtrou ElRey notavel ſentimento da ſua morte, e tambem o Duque, e em todo o Exercito foy chorada, e ſentida, eſpecialmente de Gonçalo Vaſques, que com extremo o amava. Em fim foy trazido a Portugal o ſeu cadaver, aonde ſe lhe deu depois honroſa ſepultura.

Sua morte.

1529 Com eſta impenſada deſgraça ſe acabou de reſolver o Duque a deſiſtir da empreza, e ElRey deu logo ordem a que ſe retiraſſem; e ſendo já aos 15. de Mayo, com toda a boa fórma ſe pozeraõ em marcha, ſem que no caminho ſe lhe fizeſſe oppoſiçaõ alguma, nem D. Lourenço Soares, Meſtre de Santiago, que com muita gente de armas eſtava junto a Çamora, a cuja viſta paſſaraõ; e ſó indo já na volta de Salamanca, que entaõ governava o Infante D. Joaõ, filho ſegundo delRey de Caſtella, e que depois veyo a ſer Rey da Navarra, e Aragaõ, como eſte ſe achava com Soldados de valor, e experiencia, mandou picarnos a retaguarda por Diogo Lopes de Angûlo (genro de Pedro Lopes de Ayala, em que ſe tem fallado) com trezentos Cavallos eſcolhidos; e como eſte Fidalgo naõ havia tido occaſiaõ de moſtrar o ſeu esforço, quiz neſta deſempenhar a expectaçaõ, que

Retira-ſe o Exercito, e quando.

Succeſſos da retirada.

Vem-a picando Diogo Lopes de Angûlo.

que ſe tinha delle, e aſſim com intrepida ouſadia ſe chegou tanto aos noſſos, que ElRey, que vinha na meſma retaguarda, raivoſo, e indignado, mandou dizer ao Condeſtavel: *Que ſeparados os melhores Cavallos, ſe ajuntaſſe com elle, que tambem obrava o meſmo, para que naõ ſó fizeſſem retirar o inimigo, mas lhe caſtigaſſem o atrevimento*; e elle lhe reſpondeo: *Que naõ era tempo de eſcolher, ſenaõ de inveſtir.* E puxando pelos que eſtavaõ mais promptos, ſe unio com os que trazia ElRey, e acometeraõ com tal força aos Caſtelhanos, que perdida a boa diſpoſiçaõ com que vinhaõ, ſem que podeſſe Diogo Lopes tornar a fazellos pôr na ſua primeira fórma, voltaraõ cega, e arrebatadamente, trocando em vergonhoſa fogida, a que podera ſer ayroſa retirada, naõ baſtando toda a ſua veloz precipitaçaõ, para que, ſendo alcançados pelos noſſos, naõ deixaſſem quinze mortos, e quarenta, ou quarenta e oito prizioneiros, em que entrava o ſeu meſmo Capitaõ.

Chama ElRey ao Condeſtavel, e voltaõ ſobre o inimigo.

He rechaçado Diogo Lopes, e prezo, e outros mais.

1530 Chegando a Salamanca os que eſcaparaõ, com eſta noticia, impaciente o Infante D. Joaõ, ajuntou toda a gente, que alli tinha, e unindo-ſelhe tambem Martim Annes de Barbuda, Meſtre de Alcantara, Garcia Gonçalves de Grijalva, e outros Capitaens, naõ ſó Caſtelhanos, mas Francezes, ſahio com quatro mil Lanças na volta de Ciudad Rodrigo, por onde preciſamente havia de paſſar o noſſo Exercito, e alli o eſperaraõ. Sendo já manhãa clara appareceraõ os noſſos; e como o Condeſtavel, que fazia a vanguarda, vieſſe em mayor diſtancia do que ſuppunhaõ

Sahe o Infante D. Joaõ com quatro mil Lanças a eſperar os noſſos, e o que niſto houve.

punhaõ os Caſtelhanos, ſe perſuadiraõ eſtes, que os noſſos ſó conſtavaõ dos primeiros, e com mayor confiança, pelo ſeu pouco numero, ſe ordenaraõ logo em batalha, e tomada a ponte de huma ribeira, que neceſſariamente havia de atraveſſarſe, aſſim como chegámos, quizeraõ acometernos; mas aviſtando a gente, que faltava, ſe ſuſpenderaõ, e com eſta irreſoluçaõ deraõ lugar a esfriarſe algum tanto o ardor daquelle primeiro impulſo, como tambem com eſta demora teve occaſiaõ Martim Gonçalves, Commendador môr da Ordem de Chriſto, para deſalojar os que eſtavaõ na ponte, e facilitar a paſſagem dos noſſos, o que ignorando ElRey, e vendo formado o inimigo, intentou atacallo, e abrir o caminho com a eſpada, o que aſſim executara, ſe Alvaro Coitado, e Joaõ Affonſo Pimentel, que já tinhaõ noticia de eſtar deſembaraçada, o naõ advertiraõ, e encaminharaõ. Os Caſtelhanos como praticos no Paiz, vendo, que ElRey buſcava por outra parte o paſſo da ribeira, e que para chegar a eſta, havia de ſer por huma grande deſcida, mandaraõ alguns Cavallos ligeiros com armas de arremeço, para que nella nos feriſſem, ou deſcompozeſſem. ElRey, que lhes penetrou o deſignio, ſe adiantou a prevenillo, mandando, que todos os Béſteiros, que podeſſem, os embaraçaſſem, deſpedindolhes as ſettas, ao meſmo tempo, que elles empunhaſſem as lanças, para que deſordenados com os tiros dos noſſos, ſuſpendeſſem, ou erraſſem os ſeus, o que ſe conſeguio como ſe premeditou, ſendo o primeiro mobil deſta acçaõ Gonçalo Vaſques Coutinho,

Paſſa o noſſo Exercito a ribeira, e como.

nho, de quem a fiou ElRey, e a ſoube executar, como todas, com igual actividade, que fortuna.

1531 Paſſada a ribeira, ſe encorporou outra vez todo o noſſo Exercito, e formado como dantes vinha, proſeguio a ſua marcha, em que ſó houve algumas eſcaramuças, mas ligeiras, e em fim chegou ſem perigo à raya de Portugal, e ſe aquartelou em Almeida. Antes diſto, o Condeſtavel de Inglaterra, com mais cincoenta Cavalleiros Inglezes, alguns da meſma companhia do Duque, ſem que eſte antes o ſoubeſſe, ſe deſpediraõ delle, e delRey para irem para Gaſcunha, (como com effeito foraõ, levando aquelle comſigo ſua mulher, e algumas criadas da Duqueza) para onde já tinhaõ paſſaportes delRey de Caſtella, o que deu juſta cauſa a algum reparo, e muito mais em ſemelhante tempo.

Aquartela-ſe em Almeida.

Vay para Gaſcunha o Condeſtavel de Inglaterra com outros Fidalgos Inglezes.

1532 Neſte meſmo, depois de chegados a Portugal ElRey, e o Duque, teve ElRey de Caſtella aviſo, que havia partido de França o Duque de Borbon, com duas mil Lanças Francezas, (que eraõ as porque eſperava) e vinha em ſeu ſoccorro; e chegando em fim a Heſpanha, foy delRey recebido como pedia a occaſiaõ, e a peſſoa, pois era tio delRey de França, irmaõ de ſua mãy; e conſultando logo com elle, e com os outros Cabos o que havia de obrarſe, lhe aconſelharaõ eſtes, que entraſſe em Portugal, e déſſe batalha ao Duque, e ao Meſtre, (como lhe chamavaõ) aſſim para ſe vingar das hoſtilidades, que lhe fizeraõ, como para os deſenganar de as tornarem a fazer; porém os Caſtelhanos, ou eſcarmentados dos

Chega a Caſtella o Duque de Borbon com duas mil Lanças, e depois ſe retira por acordo delRey.

Conſelho, que eſte toma, e faltas, que padece.

dos primeiros ſucceſſos, ou temeroſos de ſegunda invaſaõ, foraõ de parecer diverſo, e com razaõ mayor, achando-ſe exhauſtos os erarios publicos, e os particulares, naõ havendo já com que pagar aos Soldados nacionaes, quanto mais aos eſtrangeiros, pois era eſta indigencia já tanta, que ao Conde de Longavilla, que eſtava em Villalpando, ſe lhe permittia, que tomaſſe por força, e ſem paga os mantimentos de que neceſſitaſſe, com que aſſim era roubado todo aquelle deſtricto.

Violencias, que permitte.

Deſpede os Francezes, e lhes paga, e eſcreve a ElRey de França, agradecendo o ſoccorro, e tambem aos outros.

1533 Tomado em fim o acordo de deſpedir ElRey ao Duque de Borbon, e concertarſe com o de Lancaſtre, depois de agradecer àquelle, e aos que o acompanhavaõ, a fineza, e o ſoccorro, eſcreveo a ElRey de França as graças, deſculpando-ſe de ſe naõ valer delle, por eſtarem fóra já do ſeu Reyno os ſeus inimigos, e eſperar comporſe com os Inglezes; e entaõ deu ordem ao Arcebiſpo de Santiago, para que com os Capitaens Francezes foſſe a Burgos, e feita a conta do que ſe lhes devia de ſoldo a elles, e aos ſeus Soldados, e além deſte, o que podia importar a competente remuneraçaõ do ſeu ſerviço, conforme a graduaçaõ das ſuas peſſoas, lhes fizeſſe de tudo pagamento; mas naõ chegando o dinheiro, ſe lhes deu ametade, e a outra ſe ſatisfez depois na vida delRey, e de ſeu filho D. Henrique.

Fórma do ſeu pagamento.

CAPI-

CAPITULO CCLXXVI.

Como ElRey foy em romaria a Nossa Senhora da Oliveira; e da sua doença, e o mais até sahir o Duque; e da conjuraçaõ, que havia contra este.

1534 CHegados a Almeida ElRey de Portugal, e o Duque de Lancastre, tratou aquelle de ir cumprir logo a pé a sua romaria a Nossa Senhora da Oliveira de Guimaraens, que havia promettido, e tantas vezes tinha feito, sendo estes sempre nelle os primeiros effeitos da sua gratidaõ; e antes que partisse, mandou ao Condestavel para o Alentejo, a ordenar algumas cousas daquella Provincia, que necessitavaõ da sua assistencia; e ao mesmo tempo se poz a caminho o Duque de Lancastre para Coimbra, a ver suas filhas; e chegando a Trancoso, achou dous Embaixadores de Castella, que vinhaõ proporlhe alguns partidos para se concluir a paz, sendo o principal delles *o casamento de sua filha mais velha* (tinha quatorze annos) *D. Catharina, com D. Henrique, filho delRey, e herdeiro da Coroa, o que teria effeito, tanto que elle cumprisse os quatorze annos*, (era entaõ de nove) *e se celebrariaõ logo os desposorios, para mayor firmeza deste contrato.* E ainda que o Duque ao principio, como rogado, e quasi vitorioso, quizesse partidos mais aventajados, em fim como tambem necessitado, e com soccorros taõ distantes,

Vay ElRey de Portugal a Nossa Senhora da Oliveira, e manda ao Condestavel para o Alentejo.

Parte para Coimbra o Duque de Lancastre, e em Trancoso o vem buscar Embaixadores de Castella, e a que fim.

Ajusta-se a paz, e o casamento da filha do Duque com o filho delRey, e com que partidos.

tantes, conveyo no ajuſte, vendo que aſſim ſenaõ ficava Rey, deixava Rainha ſua filha, ſem que para iſſo derramaſſe o ſangue de ſeus Vaſſallos.

Obrigaçoens da parte delRey.

1535 Obrigou-ſe mais ElRey de Caſtella *a que dentro em dous mezes os faria jurar em Cortes por herdeiros do Reyno; e que daria eſpecialmente a ſua nora em quanto viveſſe, a Cidade de Soria, e as Villas de Almaçan, Atiença, Eſſa, e Molina; e à Duqueza ſua mãy, tambem em ſua vida, Guadalaxara, Medina del Campo, e Olmedo; e que pelas deſpezas da guerra daria ao Duque, dentro em certo tempo,* (para o que lhe deu logo em refens a ſeu irmaõ D. Fadrique, Duque de Benavente, e outros Fidalgos da primeira grandeza) *ſeiſcentos mil francos de ouro*, (cada franco valia mais de huma pataca) *e além deſtes, em quanto elle, e a Duqueza viveſſem, quarenta mil cada anno, como por donativo. E que ſendo caſo, que antes de ſe conſummar o matrimonio, morreſſe o Infante D. Henrique, caſaſſe entaõ o Infante D. Fernando com a meſma Senhora D. Catharina, e podeſſem da meſma ſorte herdar o Reyno de Caſtella, elles, e ſeus filhos, e legitimos ſucceſſores; e que naõ havendo deſcendencia, por linha direita, deſtes dous Infantes, nem do meſmo Rey ſeu pay, que depois delles tiveſſe, paſſaſſe entaõ a ſucceder no Reyno o Duque, e ſua mulher, e o meſmo direito houveſſem ſeus filhos, e quaeſquer outros herdeiros legitimos de qualquer delles.* Finalmente além de outras condiçoens, que conſtaõ deſte Tratado, prometteo ElRey de Caſtella *perdoar a todas as peſſoas de qualquer eſtado, e graduaçaõ, que foſſem, que houveſſem ſeguido as partes do Duque, e lhe tiveſſem dado Praças, ou Caſtellos,*

los, com huma firme, e *geral amnistia das culpas passadas.*

1536 Pelo que tocava à parte dos Duques, se obrigaraõ estes *a partir logo para Inglaterra, e a ceder de todo o direito, que tivessem ao Reyno de Castella, que só poderiaõ renovar, e repetir, no caso, que se lhes faltasse tres annos successivos ao pagamento annual dos quarenta mil francos; e juntamente, que para segurança de ambos, lhe entregaria o Duque a D. Joaõ de Castella, que se dizia herdeiro deste Reyno, por ser filho delRey D. Pedro, e de D. Joanna de Castro, filha de D. Pedro de Castro, Senhor de Sarria, e Lemos, Mordomo môr que foy delRey D. Affonso seu pay, e viuva de Diogo Lopes de Haro, Senhor de Biscaya, com a qual o dito Rey D. Pedro se recebeo publicamente, depois do repudio da Rainha D. Branca, occultando sempre* (como depois declarou nas Cortes de Sevilha) *o estar casado com D. Maria de Padilha, e serem só legitimos os filhos, que desta lhe ficaraõ.* E como a dita D. Joanna se intitulou sempre Rainha de Castella, causava grandes ciumes a ElRey, e podia causar os mesmos ao Duque a liberdade do filho; e assim por ambos os motivos, tanto que este chegou a Inglaterra, havida licença delRey seu sobrinho, lhe mandou prezo o dito D. Joaõ, e ElRey de Castella o teve sempre com grilhoens, e em prizaõ apertada, aonde acabou a vida no Castello de Soria, (cujos ossos se trasladaraõ depois para o Mosteiro de S. Domingos o Real de Madrid, junto à sepultura delRey D. Pedro seu pay, aonde se vê a sua figura de pedra, com as insignias da

Condiçoens da parte dos Duques.

Quem era D. Joaõ de Castella.

Iniquidade do Duque, e tambem delRey.

Morte de D. Joaõ.

Acçaõ famosa de Beltraõ de Arriel, a quem se encomendou a prizaõ de D. Joaõ.

sua prizaõ) de que era Alcaide môr hum Fidalgo Aragonez, chamado Beltraõ de Arriel, ao qual naõ pode mover, nem contrastar a ambiçaõ, ou a esperança de ver com a Coroa Castelhana a sua filha D. Elvira, a quem o mesmo prezo havia recebido, só a este fim da sua liberdade, que nunca delle poderaõ conseguir, por mais que ambos instantissimamente lho pediraõ, antepondo sempre às mayores conveniencias a sua fidelidade, e fazendo com esta mais illustre a sua descendencia, nos netos, que lhe ficaraõ deste matrimonio, os quaes deraõ principio ao preclaro appellido de *Castilha*, devendo a sua origem ao soberano, e famoso sangue de hum Rey, e de hum Heroe.

Vay o Duque a Coimbra a ver suas filhas.

Tem noticia da doença delRey, e vaõ vello.

A Rainha com o susto teve hum movito.

Sentimento dos Vassallos.

1537 Ajustados em fim os preliminares da paz entre ElRey, e o Duque, a qual se havia de concluir em Bayona de França, que entaõ obedecia a Inglaterra, passou este a Coimbra, como fica dito, para ver suas filhas; e estando aqui todos, souberaõ como ElRey de Portugal, vindo de Guimaraens, adoecera no caminho, e com esta noticia partiraõ logo a vello, e o acharaõ taõ gravemente enfermo, que os Medicos desconfiavaõ da sua vida. A Rainha com este sobresalto teve logo hum movito, augmentando com este successo o cuidado a seu pay, e o susto aos seus Vassallos, que igualmente os acompanhavaõ no seu sentimento. Nesta grande afflicçaõ interpozeraõ todos para com Deos os rogos, que continuamente lhe fazia a Rainha, com vozes mais efficazes, se menos expressivas, quaes eraõ as que sahiaõ do

do coraçaõ pelos olhos em perennes diluvios de lagrimas, até que deferindo Deos a ſupplicas taõ juſtas, foy ſervido de melhorar a ElRey, de cuja merce, aſſim eſte, como a Rainha, e Vaſſallos, deraõ logo a Deos as devidas graças, em publicas demonſtraçoens do ſeu agradecimento, e da ſua obrigaçaõ, confeſſando-ſe o grande do beneficio até no exceſſivo dos applauſos, ſendo o mais empenhado em exprimillo, e celebrallo o Condeſtavel, que com o primeiro aviſo da queixa veyo logo pela poſta a aſſiſtirlhe.

Melhora ElRey, e daõ-ſe a Deos as graças.

1538 O Duque depois de ſe congratular com todos na ſua melhoria, tanto que o vio livre do perigo, naõ quiz perder a occaſiaõ de valer ao Conde D. Gonçalo, e a ſeu filho D. Martinho, e a Ayres Gonçalves de Figueiredo, que ElRey tinha prezos, e que para alcançarem o perdaõ da ſua culpa, haviaõ recorrido à interceſſaõ do Duque; e aſſim lhe pedio a ſua liberdade, e ElRey lha concedeo, ſegurandolhe, que na ſua prizaõ tinhaõ todo o bom tratamento, como aſſim era, e tanto, que ao Conde ſe lhe davaõ cada mez quinhentas livras, que faziaõ vinte dobras, e ao filho ſeſſenta. O Duque eſtimou de ſorte eſte favor, que lhe quiz beijar a maõ por elle, e ElRey o naõ conſentio, antes cortezmente lhe arguhio o exceſſo deſta ſua attençaõ.

Perdoa ElRey ao Conde D. Gonçalo, e a ſeu filho por interceſſaõ do Duque.

1539 Convalecido ElRey da ſua doença, partiraõ todos para Coimbra, aonde foy deſcoberta huma conjuraçaõ contra a peſſoa do Duque, que começou a diſporſe em huma eſcaramuça, que tiveraõ os noſſos com os Caſtelhanos entre Çamora, e Toro,

Partem todos para Coimbra, aonde ſe deſcobre huma conjuraçaõ contra o Duque, e a fórma della.

por-

porque deixando as ſuas tropas hum Cavalleiro, que ſeguiaõ outros, como para prendello, a toda a preſſa veyo buſcar as noſſas, gritando ſempre, que o ſoccorreſſem; e fazendo-o alguns dos que eſtavaõ mais perto, ſe retiraraõ os outros; e ſendo perguntado ao que vinha, reſpondeo, que o levaſſem à preſença do Duque, e que entaõ o diria; e eſtando aos ſeus pés, lhe diſſe: *Que elle era hum Cavalhero do Habito de S. Jorge*, (que trazia) *o qual fora feitura delRey D. Pedro, que lhe dera aquella Commenda, e fizera outras merces, a que devia ſempre moſtrarſe agradecido, e que aſſim offerecendo-ſelhe entaõ a occaſiaõ de confeſſallo com vir a ſervillo, e reconhecello, e à Duqueza ſua mulher por verdadeiros Reys, e legitimos ſucceſſores do Reyno de Caſtella, deixara a obediencia deſte para ſe pôr na ſua.* O Duque tendo por ſyncera eſta aſſeveraçaõ, lhe agradeceo a ſua fidelidade, (de que a traiçaõ quaſi ſempre ſe veſte) e para começar a remunerarlha, o trazia ſempre comſigo, e o tratava com grande diſtinçaõ, promettendolhe, e ſegurandolhe os mayores premios, aſſim para lhe gratificar o affecto, que moſtrava ter à ſua peſſoa, e aos ſeus intereſſes, como para grangear, e perſuadir outros com eſtes favores, que ſem duvida lhe facilitariaõ o lograr o ſeu deſignio, ſe Deos por hum novo acontecimento o naõ evitara, pois ſuccedendo ter elle algumas razoens pezadas com outro complice, e ſabedor do meſmo intento, ſe reſolveo eſte a deſaffogar a ſua raiva, deſcobrindo a ſua aleivoſia, como fez logo, a ElRey, e ao meſmo Duque, que juſtamente admirados de taõ execranda maldade, mandaraõ

Como ſe deſcobre.

mandaraõ prender logo ao tal fingido Cavalleiro; e como às primeiras, e ſegundas perguntas ſempre negaſſe, e repetidas vezes deſmentiſſe ao outro, ſe aprazou, com permiſſaõ delRey, hum deſafio entre ambos, ficando do exito delle pendente a verdade, que o que a fallava, igualmente defendeo com a eſpada, que com a lingua, obrigando-o em fim a que elle chegaſſe a confeſſar a ſua culpa, que primeiro negava, e com todas as circunſtancias della, parecendolhe tambem, que aſſim poderia livrar a vida, que com effeito perdeo, morrendo queimado.

CAPITULO CCLXXVII.

Como o Duque ſe deſpedio delRey, e foy embarcar ao Porto para ir para Bayona, e dahi para Inglaterra; e das pazes, que fez com ElRey de Caſtella.

1540 LIvre o Duque deſte perigo, e deſembaraçado de algumas dependencias, que até alli o detinhaõ, tratou de voltar para a ſua Patria; e como antes de recolherſe a Londres, tinha que ir a Bayona, aonde haviaõ de eſtar os Embaixadores de Caſtella, para concluirem os negocios propoſtos, partio, e a Duqueza, (acompanhados delRey, e da Rainha) para a Cidade do Porto, para alli ſe embarcarem, e naõ ſó a ſua familia, mas todos os ſeus Inglezes, em cujo tranſporte os ſerviraõ quatorze Galés, que ElRey de Portugal lhes fez appreſ-tar,

Parte o Duque para o Porto, para ahi ſe embarcar para Bayona.

Galés, que lhe dá ElRey.

tar, e de que era Cabo Affonſo Furtado. Antes diſſo, ſe detiveraõ alguns dias naquella Cidade, nos quaes os ſeus moradores fizeraõ as demonſtraçoens de alegria, e applauſo, que pode caber nelles; e depois de paſſados, ſe deſpediraõ os Duques delRey, e da Rainha, com todo aquelle agrado, e carinho, que lhes pedia tanta obrigaçaõ, e aliança, e naõ com aquelle deſabrimento, e queixa, (e alguma indecente) que falſa, ou maliciosamente referem alguns Hiſtoriadores menos affeiçoados à Coroa Portugueza, como clara, e evidentemente os refuta Fernaõ Lopes a pag. 262. da ſegunda parte da Hiſtoria deſte Principe; ſendo taõ pouca em alguns a verdade, que em huma Chronica manuſcrita ſe diz, que ElRey para o ſeu caſamento, e governo do Reyno, naõ fora diſpenſado por Urbano VI. mas por Clemente VII. (que entaõ era Antipapa, e a quem nunca reconheceo ElRey) quando tendo Urbano concedido a graça, e ſobrevindolhe a morte, a confirmou, e expedio ſeu ſucceſſor Bonifacio IX. como eſte meſmo declara, e conſta da dita Bulla, que neſtas Memorias vay copiada a Documentos num. 9. a qual ſe refere com outra mais no cap. 42. num. 279. deſtas meſmas Memorias. Em fim ſendo já no fim de Setembro, ſe embarcaraõ o Duque, e todos os ſeus, e com feliz viagem aportaraõ em Bayona, aonde logo vieraõ os Embaixadores Caſtelhanos, que eraõ Fr. Fernando de Ilheſcas, da Ordem Serafica, e Confeſſor delRey, e os Doutores Pedro Sanches de Caſtilho, e Alvaro Martins, que foraõ os meſmos, que a primeira vez lhe fallaraõ em Trancoſo,

Deſpedem-ſe huns dos outros.

Deſmente-ſe a falſa impoſtura de alguns Hiſtoriadores.

Chega a Bayona o Duque, e buſcaõ-no os Embaixadores de Caſtella.

Trancoso; e como os animos estavaõ reciprocamente dispostos, se confirmaraõ os pactos, que se tinhaõ ajustado, e ficaõ referidos; e entaõ foy, que se determinou, e estabeleceo, que os Infantes herdeiros do Reyno de Castella, se chamassem Principes das Asturias, e assim se chamou ao Infante D. Henrique, e a sua mulher Princeza, a qual depois foy conduzida para aquelle Reyno, com a grandeza, e decencia devida à sua pessoa, e entaõ ao seu caracter; e assim ElRey seu sogro a esperou em Palença, e a recebeo com especial agrado, e cortezania, como tambem depois fez em Tordesilhas à Duqueza sua sogra, que veyo vellos, à qual entaõ deu mais a Villa de Huete, e varias joyas, e pessas de valor, e outras aos da sua comitiva, (como já tinha feito a toda a que trouxe a Princeza) e ella lhe deu entaõ huma riquissima Coroa de ouro, que o Duque lhe mandava, e era a com que elle havia de coroarse em Castella, se fosse Senhor do Reyno. Em fim despedida a Duqueza, cuidou ElRey em ir ver ao Duque seu marido, mas adoecendo logo, naõ pode ter effeito este desejo, nem a liga, que o mesmo Duque pertendia fazer com elle, em nome delRey de Inglaterra seu irmaõ; e assim se terminaraõ as vistas, e conferencias destes dous Principes.

Confirma-se a paz, que estava ajustada.

Quando os Infantes herdeiros se começaraõ a chamar Principes das Asturias.

He conduzida a Princeza a Castella, e recebida com grande estimaçaõ delRey, como tambem depois a Duqueza sua sogra, a quem deu mais a Villa de Huete, e varias joyas, e ella lhe trouxe huma Coroa de ouro.

Partem os Duques para Inglaterra.

CAPITULO CCLXXVIII.

Como partido o Duque, tratou ElRey de Portugal de recuperar Melgaço.

1541 PArtido o Duque de Lancaſtre para Inglaterra, e feitas as Cortes em Braga por ElRey de Portugal, ſabendo eſte, que o inimigo, aproveitando-ſe da aſſiſtencia do Condeſtavel em Eſtremoz, ſete legoas da raya, fizera no Alentejo huma entrada, de que levara huma importante preza, ſuppoſto que tambem lhe conſtava, que o Condeſtavel, depois que o ſoubera, ainda que com pouca gente, a havia recuperado, e com inteiro deſtroço do meſmo inimigo, quiz tomar delle outra ſatisfaçaõ, e aſſim ſe reſolveo a pôr ſitio a Melgaço, Villa na raya de Galliza, junto do rio Minho, a qual ainda conſervava o dominio de Caſtella, e a governava Alvaro Paes Souttomayor, com preſidio de trezentos Cavallos, e outros tantos Infantes; e ajuntando mil e quinhentas Lanças, e alguma Infantaria, chegou a ſitialla, naõ obſtante ſer no mayor rigor do Inverno, pois era no mez de Janeiro.

Entra o inimigo no Alentejo, e ſe recolhe com grande preza, que depois recupera o Condeſtavel.

Cérca ElRey Melgaço.

1542 Hiaõ com ElRey D. Pedro de Caſtro, o Prior do Crato, Joaõ Fernandes Pacheco, e outras peſſoas principaes; e depois de aſſentado o campo, ſe diſpozeraõ as batarias com as machinas, que entaõ ſe

Diſpoem-ſe as batarias.

ſe coſtumavaõ, e que cada vez mais lhes moſtrava a experiencia, que eraõ neceſſarias para ſe ganharem Praças, que a natureza, ou a arte fazia defenſaveis. Nove dias duraraõ os combates, e as eſcaramuças, ſem perda conſideravel de huma, ou de outra parte, até que ElRey vendo, que das batarias naõ tirava fruto, mandou fazer hum Caſtello de madeira, que ficaſſe ſobranceiro ao muro, e juntamente outras machinas portateis, de que uſavaõ os antigos, para batellos, em que ſe gaſtou quinze dias; e facilitando-ſe os caminhos para conduzillas, ſe accommodaraõ nos lugares proporcionados para a ſua operaçaõ; o que ſendo viſto pelos da Praça, e temendo-ſe juſtamente de hum aſſalto geral, para que ElRey tinha gente baſtante, fizeraõ ſinal do muro de quererem capitular a entrega, e indo conferir a fórma della com Alvaro Paes Joaõ Fernandes Pacheco, naõ poderaõ ajuſtar as capitulaçoens, com que eſte ſe recolheo outra vez ſem concluſaõ alguma.

Pouco effeito dellas.

Fazem-ſe outras machinas de madeira.

Fazem chamada da Villa, mas naõ ſe ajuſta a entrega.

1543 Neſte dia, além de outros combates, foy celebre o de duas mulheres, que defendendo cada huma o ſeu partido, vieraõ das vozes às mãos, e depois de ſe arrancarem huma à outra os cabellos, ficou em fim vitorioſa a que era da parte dos Portuguezes.

Celebre combate de duas mulheres.

1544 No dia ſeguinte chegou a Rainha a Monçaõ, acompanhada do Doutor Joaõ das Regras, de Joaõ Affonſo de Santarem, e de outros criados, e dahi paſſou ao Moſteiro de Feaens, para ficar mais perto do noſſo campo. Entaõ vieraõ para ElRey o

Chega a Rainha a Monçaõ.

Conde D. Gonçalo, e Joaõ Rodrigues Pereira, que logo tiveraõ com o inimigo huma escaramuça, em que houve alguns feridos. Neste tempo teve ElRey aviso, que a Villa de Salvaterra, depois que lha dera D. Pedro de Castro, algumas pessoas, que nella assistiaõ do partido de Castella, lha haviaõ outra vez entregue, e a tomara em seu nome Payo Serodea; e ElRey entaõ mandou ao Prior do Crato com alguma gente a recuperalla, mas sem effeito.

Da-se Salvaterra a ElRey de Castella.

Assalta o de Portugal Melgaço.

1545 Determinado o dia do assalto de Melgaço, mandou ElRey chamar a Rainha para que o visse; e sendo em huma segunda feira 3. de Março (tendo já cincoenta e tres de sitio) se dispoz, e executou de sorte, que temendo os da Villa serem entrados, depois de huma larga resistencia, propozeraõ novamente partidos, e ElRey justamente indignado contra a sua obstinaçaõ, duvidava aceitallos, mas a instancias de Joaõ Rodrigues de Sá, que prudentemente o aconselhava, veyo em fim a admittillos, sahindo todos sem armas, nem vestidos, e só em vestias, ou giboens, e cada hum com sua vara na maõ, que lhes deraõ os rapazes, que com elles vinhaõ, e só permittio, que levasse armas hum Cavalhero Castelhano, que sendo esta a primeira vez, que as vestio no serviço do seu Principe, lhe soube pedir este indulto com tal attençaõ, e galantaria, que os seus poucos annos, e o seu desembaraço o obrigaraõ a concederlho, e elle entaõ lhe disse: *Que ainda esperava empregallas no seu serviço, sem offensa da sua fidelidade.* Depois disto, deixando ElRey entregue

Entrega-se, e como.

Acçaõ louvavel delRey com hum Cavalhero.

tregue a Villa a Joaõ Rodrigues de Sá, (a quem fez merce della) voltou com a Rainha para Monçaõ, que era dalli tres legoas, de donde a trouxe até Lisboa; e descançando aqui alguns mezes, passado o Veraõ, partio para o Alentejo, a cobrar outras Praças, que lhe faltavaõ, como se dirá no capitulo seguinte.

Dá a Villa a Joaõ Rodrigues de Sá.

Vem com a Rainha para Lisboa.

CAPITULO CCLXXIX.

Como ElRey foy sobre Campomayor, depois de desvanecida a empreza de Olivença, cujas Praças estavaõ por Castella.

1546 CHegou ElRey a Estremoz no primeiro de Setembro, e fazendo conselho sobre que Praça iria, pareceo melhor, que fosse sobre Olivença, Villa situada além do Guadiana, a qual naõ só era importante, mas della nos fazia Pedro Rodrigues da Fonseca grandes hostilidades, como muitas dellas se referem no discurso destas Memorias; e tomada esta resoluçaõ, se naõ fez com tanto segredo, que a naõ soubesse logo Pedro Rodrigues, que achando-se sem forças bastantes para a defensa, soube usar, e valerse da industria, avisando cavilosamente a ElRey, que queria entregarlhe a Villa, e que para este fim mandasse quem lhe parecesse a capitular a entrega; e ainda que a industria, ou cavilaçaõ estava conhecida, a synceridade delRey lhe deu credito, e em fim mandou para este ajuste Alvaro Vasques

Intenta ganhar Olivença, mas sem effeito, e porque.

Vasques Correa, que as Chronicas dizem era Commendador da Orta Lagoa, e Gonçalo Lourenço, seu Escrivaõ da Puridade; mas como o intento de Pedro Rodrigues era só ganhar tempo para engrossar o presidio, se desaveyo com elles, e assim voltaraõ sem concluir nada; e ElRey offendido do engano, quiz castigallo com render a Praça, mas tendo noticia de que nella entrara com a gente necessaria o Infante D. Joaõ, se foy pôr sobre Campomayor.

Vay sobre Campomayor.

1547 He esta Villa de grande importancia, nos confins do Reyno, fundada em huma planicie, e o Castello em lugar eminente, obra delRey D. Diniz, (como tambem depois os seus muros o foraõ delRey D. Manoel) distante da Cidade de Elvas tres legoas; e ainda que entaõ naõ estava taõ defensavel como hoje, com tudo tinha guarniçaõ bastante, e era seu Alcaide môr Gil Vasques de Barbuda, primo de Martim Annes de Barbuda, Mestre de Alcantara, do qual se podia fiar todo o esforço na sua defensa. Sobre esta Praça assentou ElRey o seu campo aos 15. do dito mez de Setembro, e começou logo a dispor as batarias; e sabendo, que de Olivença sahira alguma gente a esperar a nossa, quando fosse à forragem, ajuntando a que lhe pareceo bastante, foy com ella em pessoa a buscar o inimigo; porém este, ou acautelado, ou receoso, se recolheo outra vez sem querer encontrarnos.

Quem era seu Alcaide môr.

Assenta ElRey o campo.

1548 Neste mesmo tempo houve tambem noticia de que os Mestres de Calatrava, e Santiago, com muita gente de Andaluzia, vinhaõ para Badajoz,

joz, e Martim Affonſo de Mello, com algumas tropas os foy eſperar ao caminho, mas achando-os já dentro da Cidade, ſó encontrou oitenta Cavallos, que ſahiaõ della a correr a campanha, e atacando-os logo, os fez pôr em fogida, deixando alguns mortos, e outros prizioneiros, de que ElRey goſtou muito, por ſaber delles, como ſoube, a gente, que havia naquella Fronteira, que eraõ duas mil Lanças.

Varias eſcaramuças.

1549 Naõ teve o meſmo ſucceſſo Antaõ Vaſques de Almada, em huma eſcaramuça, que houve depois deſta, porque nella foy morto, de que ElRey moſtrou hum juſto ſentimento, por ſer eſte hum dos mais famoſos, e valentes homens daquelle tempo.

Morte de Antaõ Vaſques de Almada.

1550 Martim Affonſo armando outra vez huma emboſcada aos de Albuquerque, chegou meya legoa da Praça, e ainda que ſoube, que naquelle meſmo dia lhe entrara de ſoccorro Garcia Gonçalves de Grijalva, Marichal de Caſtella, e ſeu irmaõ Fernaõ Garcia, com duzentas e vinte Lanças, como era tempo de vindima, mandou alguns Soldados correr as vinhas; e vendo-os os Caſtelhanos, e que eraõ taõ poucos, os acometeraõ logo, vindo com elles o meſmo Garcia Gonçalves, porém ſahindolhe os noſſos, que eſtavaõ eſcondidos, e eraõ ſó ſetenta, foy tal a ſua perturbaçaõ, e deſacordo, que voltando arrebatadamente as coſtas, facilitaraõ alguns a perda das vidas, e outros a da liberdade, e ſó Affonſo Peres Sarrarinho teve occaſiaõ, ſem que Martim Affonſo o viſſe, de lhe correr a lança, e dar com elle em terra, ferido ſó em huma maõ, mas ſoccorrendo o

Succeſſos de Martim Affonſo de Mello.

rendo-o os nossos, naõ pode Affonso Peres fazer mais, do que seguir os seus, e com esta diversaõ, e intervalo, pode escapar Garcia Gonçalves, mas naõ hum seu sobrinho, que tambem com elle vinha, que ficou prizioneiro, como estava o tio.

1551 Com estas escaramuças se hiaõ alternando os combates da Praça, e em hum dos assaltos, que se lhe deu, quebrou huma das escadas, e ficaraõ feridos alguns Portuguezes, o que ElRey sentio muito, e tambem pela demora de mandar fazer outra, que levou quinze dias, a qual entaõ se arrimou a huma Torre, que as batarias tinhaõ quasi arruinada, e em fim foy por aquella parte entrada a Villa, em huma segunda feira, 13. de Outubro do dito anno. Entaõ Gil Vasques se recolheo ao Castello com toda a guarniçaõ da Praça, de donde se defendeo ainda dezoito dias, mas naõ tendo esperanças de soccorro, capitulou a entrega, com a condiçaõ, de que naõ lho mandando ElRey de Castella dentro em trinta dias, que começariaõ do deste ajuste, sahiria livremente com todos os seus; e convindo ElRey nisto, lhe deu elle em refens a Vasco Gil, seu filho; e passando o tal termo sem ser soccorrido, sahio em fim do Castello, que entregou a ElRey, e este o deu a Martim Affonso de Mello, e veyo para Lisboa às Cortes, que havia convocado.

He entrada a Villa, e o Governador se recolhe ao Castello.

Ajusta-se o entregarse, e como.

Toma ElRey posse della, e a dá a Martim Affonso de Mello.

CAPI-

CAPITULO CCLXXX.

Como ElRey foy sitiar a Cidade de Tuy, e com effeito foy tomada.

1552 FEitas as Cortes de Lisboa, e correndo o anno de 1389. depois que ElRey cuidou nas materias civis do seu Reyno, e dispoz tudo o que pertencia a ellas, estando já findas as primeiras tregoas com Castella, e achando-se na Provincia de Entre Douro e Minho, teve hum recado de Payo Serodia, (como lhe chamaõ os nossos Escritores, ainda que outros dizem Payo Serradim, e alguns Paulo Sodré) que governava Tuy, de que queria passar ao seu serviço, e entregarlhe a Cidade, que he huma das mais importantes do Reyno de Galliza, fundada sobre o rio Minho, e opposta a Valença, nos confins de Portugal, aos onze graos, e dezoito minutos de Longitude, e quarenta e dous graos de Latitude; e ainda que escarmentado do engano, que lhe fez Pedro Rodrigues da Fonseca em Olivença com outro igual aviso, lhe pareceo, que naõ seria inutil a segunda experiencia, e com effeito moveo o seu campo para Tuy, aonde chegou aos 23. de Agosto do dito anno, com intento de que naõ sendo syncero o animo do Governador, sitiar entaõ a Praça; e como o designio deste era ver se o podia colher dentro para o deixar prezo, conforme a ordem del-

Ferrar. Epitome Geogr.

Vay ElRey sobre Tuy.

Rey de Castella, dilatou, e affectou de sorte o ajuste da entrega, que ElRey de Portugal veyo no conhecimento de que era traiçaõ a promessa, e tratou logo de ordenar o sitio; e como vinha prevenido para elle, dispostas as machinas militares, se fizeraõ os aproxes, e plantaraõ as batarias, havendo sempre repetidas escaramuças, que de ambas as partes deixavaõ mortos, e feridos; e desejando ElRey, que a Rainha tambem assistisse nesta operaçaõ, a mandou buscar à Cidade do Porto, aonde se achava; e como os combates eraõ continuos, e Payo Serodia visse a constancia delles, recorreo a ElRey de Castella para que o soccorresse, de que procedeo dizerse, que elle vinha em pessoa com grande poder a introduzir o soccorro; e ElRey entaõ nesta duvida, mandou chamar o Condestavel, e outros Fidalgos mais, que logo lhe obedeceraõ, e fez aviso ao Conselho de Lisboa, para que o ajudasse com a gente, que podesse, que com effeito foy logo, e com ella o Doutor Joaõ das Regras, sem embargo de se haver recebido no mez antecedente com a filha de Martim Vasques da Cunha, como se diz no cap. 114. num. 687. quando se trata delle; e estas gentes vieraõ todas por mar em seis Galés, que se armaraõ para a sua conducçaõ, por naõ haver em que irem por terra, e tiveraõ taõ feliz viagem, que dentro em cinco dias chegaraõ a Tuy. Porém foraõ falsas as novas da vinda delRey de Castella, porque este naõ tendo Exercito capaz da sua Pessoa, mandou só, por contemporizar com os seus, a D. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo, e Martim

Plantaõ-se as batarias.

Manda ElRey buscar a Rainha, e depois o Condestavel, e outros Fidalgos.

Vaylhe tambem a gente de Lisboa.

Quando chega a Tuy.

Soccorro, que emprende ElRey de Castella.

tim Annes de Barbuda, Meſtre de Alcantara, que juntos com D. Garcia Manrique, Arcebiſpo de Santiago, partiſſem com a gente, que tiveſſem a emprender o ſoccorro; mas ou foſſe, que naõ vieraõ, ou naõ chegaraõ a tempo, ElRey apertou de ſorte aos ſitiados, que ſe lhe renderaõ com todas as honras militares, e Payo Serodia ſe fez ſeu Vaſſallo; mas faltando logo à fé, e palavra, fogio para Caſtella, e ElRey deu entaõ o governo da Praça a Gonçalo Vaſques Coutinho com o preſidio neceſſario.

Rende o de Portugal a Cidade, e fica nella Gonçalo Vaſques Coutinho.

CAPITULO CCLXXXI.

Do deſafio dos doze de Inglaterra, que referem algum Eſcritores, o que ſendo verdade, foy pouco depois deſte ſucceſſo.

1553 TOmada Tuy, e correndo já o anno de 1390. aſſiſtindo na Corte de Londres o Duque de Lancaſtre, houve huns Cavalheros Inglezes, dos mais illuſtres, e valeroſos, que com menos attençaõ ao decoro, que ſe deve às Damas, diſſeraõ na preſença de algumas do Paço, que naõ eraõ as Inglezas as mais fermoſas, ou como traz Luiz de Camoens na oitava 43. do Canto ſexto dos ſeus Luſiadas, e tambem Manoel de Faria no Commento da meſma oitava, que naõ eraõ as de mais honra, e fama; (iſto he, as mais bem procedidas) e que iſto meſmo diriaõ, e ſuſtentariaõ no campo, e

Deſafio dos doze de Inglaterra, e ſucceſſo delle.

em toda a parte, havendo alguem, que lho contradisseſſe. Sentidas eſtas Senhoras de hum tal deſprezo, ou injuria, e naõ achando nos ſeus quem tomaſſe por ſua conta eſte duelo, recorreraõ ao Duque para o ſeu deſaggravo, e eſte lhes aconſelhou, que ſe valeſſem dos Portuguezes, como logo fizeraõ, para o que lhes nomeou doze Cavalleiros dos mais alentados, que conhecera em Portugal, quando cá eſtivera, os quaes foraõ: Alvaro Gonçalves Coutinho, por alcunha o *Magriço*, filho de Gonçalo Vaſques Coutinho, primeiro Marichal do Reyno, e irmaõ do primeiro Conde de Marialva D. Vaſco Coutinho, Alvaro Vaz de Almada, Alvaro de Almada ſeu ſobrinho, Lopo Fernandes Pacheco, irmaõ de Joaõ Fernandes Pacheco, progenitor dos Duques de Eſcalona, Pedro Homem da Coſta, Joaõ Pereira, da Familia dos Cunhas, e por ſua mãy ſobrinho do Condeſtavel, a quem chamaraõ *Agoſtim*, dizem, que por matar neſte deſafio hum Inglez deſte meſmo nome, Luiz Gonçalves Malafaya, Alvaro Mendes Cerveira, Ruy Mendes Cerveira, Ruy Gomes da Sylva, Soeiro da Coſta, em que tantas vezes ſe falla nos Deſcobrimentos do Infante D. Henrique, e Martim Lopes de Azevedo, naõ menos famoſo neſtas Memorias, os mais delles da Provincia da Beira, e alguns de Entre Douro e Minho; e porque naõ podeſſe haver queixa na eſcolha de cada hum, ſe deitaraõ por ſortes os nomes de todos; e como eraõ doze as Damas, que ſe achavaõ mais offendidas, tirou cada huma o que lhe coube, ſendo tambem doze os

Quem eraõ os Portuguezes, que lá foraõ.

ſeus

ſeus defenſores. Ajuſtado, e praticado eſte arbitrio, eſcreveo cada huma deſtas Senhoras a cada hum dos Portuguezes, rogando-os para eſte deſempenho, e o meſmo fez da ſua parte o Duque, pedindo juntamente a ElRey lhe déſſe eſta licença, a qual alcançada, e os Cavalleiros prevenidos, ſe pozeraõ logo a caminho, embarcando os onze no Porto, e indo o *Magriço* por terra, promettendo, e ſegurando aos companheiros, o acharſe com elles no dia aprazado, que havia de ſer o do Eſpirito Santo. Chegaraõ os onze a Londres dous dias antes deſte, e foraõ recebidos com eſtimaçaõ, e agrado de toda a Corte, principalmente do Duque, e das Damas, que os eſperavaõ, ainda que faltando o *Magriço*, que era nas armas o mais abalizado, naõ deixou de cauſar ſuſto, naõ ſó à Dama, que defendia, mas a todas as outras, por mais que os companheiros lhe ſeguravaõ, que quando a elle lhe faltaſſe a vida, (que he ſó a cauſa, que podia impedirlhe a jornada) que todos, e cada hum defenderiaõ, em quanto a tiveſſem, a parte, que lhe tocava. Chegou em fim o dia deſtinado, e os Cavalleiros Inglezes, que em igual numero eſtavaõ promptos para ſuſtentarem o que tinhaõ dito, ſahiraõ ao lugar do deſafio, luzidamente veſtidos, e cuſtoſamente armados, aos quaes ſeguiaõ os parentes, e amigos, como tambem aos Portuguezes (que naõ vinhaõ com menos cuſto, e luzimento, aſſim pela grandeza propria, como pela aſſiſtencia das Damas) o Duque, e os ſeus familiares; e eſtando já deſpejado o terreiro, partido o Sol, dividido o campo, e ſentados

ſentados os Juizes, eſperando ſómente huns, e outros contendores, que as trombetas lhes deſſem o ſinal de acometerſe, ſe ſentio hum rumor grande, cauſado por hum Cavalleiro, que a toda a preſſa rompia a multidaõ da gente, que havia concorrido a taõ raro eſpectaculo; e entrando na eſtacada, levantou a viſeira, e ſe conheceo ſer o *Magriço*, que a pezar de muitos embaraços, e difficuldades, naõ faltou à ſua palavra, nem tambem às obras, pois occupando o lugar, que era ſeu, e admittido pelos Juizes, com grande goſto, e alvoroço de todos, e muito mais da Dama, ſe combateraõ ao meſmo tempo todos, com tanta violencia, que rotas as lanças aos primeiros encontros, puxaraõ das eſpadas, travando-ſe entaõ huma taõ cruel, e cruenta batalha, que durou muitas horas, e ſe repetio algumas vezes, fazendo-ſe a meſma ſuſpenſaõ incentivo da ira, até que naõ podendo os Inglezes ſofrer já os golpes dos noſſos, ſe foraõ retirando, e cedendo o campo, que ficou regado com o ſeu proprio ſangue, e em fim confeſſando com o ſeu deſtroço o noſſo triunfo, nos deixaraõ no meſmo campo, recebendo de todos, e com mayor eſpecialidade, do Duque, e das Damas, os applauſos, e agradecimentos, que mereciaõ huma fineza taõ grande, e huma acçaõ taõ heroica; e depois que alguns dias deſcançaraõ de tanta militar competencia, com beneplacito do Duque, ainda que com ſaudade, e naõ menos delRey de Inglaterra, a quem deveraõ ineſtimaveis honras, voltaraõ para Portugal os nove, e os tres ſe dividiraõ por outras Cortes, aonde obraraõ

raõ grandes proezas, principalmente Alvaro Vaz de Almada, chamado o Hercules Hespanhol daquelles tempos, que ElRey de França fez Conde de Abranches, e este he o que valerosamente morreo na batalha de Alfarrobeira, acompanhando ao Infante D. Pedro, e desempenhando a palavra, que lhe dera de morrer com elle. Dos outros dous naõ nomeaõ os Escritores mais, que ao mesmo *Magriço*, que partio para Flandes; e ainda que o Licenciado Manoel Correa, no Commento da mesma oitava de Camoens, diga, que neste tempo fora chamado a Cortes, como Conde de Flandes, o Duque de Borgonha, por ElRey de França, e que a Duqueza sua mulher (que elle diz era a Infanta D. Isabel) lho naõ consentira, sendo ella a que fora, e naõ só disputara, e defendera a isençaõ do Condado de Flandes à Coroa Franceza, mas aprazara em sua defensa hum desafio particular, que ElRey lhe aceitara, e por ella hum Cavalhero Francez de grande valor, contra o qual sahira o tal *Magriço*, nomeado pela mesma Infanta, e que naõ só vencera, mas matara ao seu competidor; isto claramente se convence de falso, naõ só pelo naõ dizer nenhum outro Escritor, mas porque a Infanta D. Isabel, quando se recebeo com o Duque, foy no anno de 1429. como se diz nas Memorias da sua vida, e este desafio com os Cavalheros Inglezes foy no de 1390. como se tem dito, trinta e nove annos antes, que a Infanta casasse. Os nove chegaraõ em fim a Lisboa, e foraõ recebidos delRey com todas as demonstraçoens de benevolencia, que cabiaõ no merecimento

cimento de huns, e na grandeza de outro, ao qual deraõ cartas do Duque, e das Damas, cheas de agradecimentos, e louvores, que tambem o eraõ das ſuas armas, cuja opiniaõ tal vez ſeria o motivo, confiando no valor dos ſeus, para lhes dar licença para irem a eſta acçaõ, a qual contaõ muitos Hiſtoriadores, e alguns de grande nota. O Conde da Ericeira D. Fernando a traz como provavel, e Manoel de Faria e Souſa a defende como verdadeira, no meſmo Commento, acreſcentando, que aſſim lhe conſtara por hum papel antigo, e digno de fé, moſtrando juntamente com erudiçaõ, que eſtes deſafios, e Torneyos, eraõ conformes ao uſo daquelles tempos, como foy o famoſo deſafio de Soeiro de Quinhones no anno de 1434. no qual ſe acharaõ dez Portuguezes, que elle tambem nomea, authorizando em fim eſta verdade com o meſmo Camoens, que neſta parte naõ fallou como Poeta, mas como Hiſtoriador.

CAPITULO CCLXXXII.

Como ElRey de Portugal vendo, que o de Caſtella lhe faltara ao capitulado na tregoa de quinze annos, reynando já D. Henrique, ſe reſolveo a tomar Badajoz.

1554 DEpois de tomada Tuy, e feitas as tregoas de ſeis annos com ElRey D. Joaõ o I. de Caſtella, ſuccedeo a ſua morte, pela qual

qual ficou herdeiro do Reyno ſeu filho D. Henrique; e vendo eſte, ou os tutores, que ElRey ſeu pay lhe deixou nomeados, durante a ſua menoridade, que ſeria conveniente a paz com Portugal, mandaraõ propolla a ElRey, que em fim veyo a admittir huma tregoa de quinze annos, a qual ſe effeituou, e jurou com a ſolemnidade coſtumada, e com as condiçoens, que ſe referem no cap. 190. num. 1083. mas como os Caſtelhanos faltaſſem em cumprillas, (ſendo por nós inteiramente obſervadas) ſem embargo das repetidas inſtancias, e repreſentaçoens, que ſe lhes fizeraõ por parte delRey de Portugal, principalmente ſobre a reſtituiçaõ dos prizioneiros, de que faltavaõ mais de cem, que notoriamente ſe negavaõ, naõ fallando em alguns, que haviaõ mandado para Aragaõ, e outras terras diſtantes, e em outros, a quem o mao trato tinha cuſtado as vidas, chegando o ſeu exceſſo a tratar tambem mal aos Religioſos, que lhos pediaõ, e da meſma ſorte ſe naõ dava ſatisfaçaõ aos bens reprezados no tempo da primeira tregoa, por mais que eſtiveſſem julgados pelos Juizes arbitros, deputados para eſta deciſaõ, o Doutor Vaſco Pires Docem por parte de Portugal, e o Doutor Pedro Martins pela de Caſtella, os quaes aſſiſtiraõ muito tempo na raya de ambos os Reynos, para ouvirem as partes queixoſas, e lhe deferirem como foſſe juſtiça, na fórma, que ſe havia capitulado, cujà importancia, por ſentença deſtes dous Miniſtros, era de quarenta e oito mil dobras de ouro; porém eſta ſomma tinha ſobido a duzentas e cincoenta mil, pois

Morto ElRey D. Joaõ o I. de Caſtella, manda ElRey D. Henrique ſeu filho propor a paz a ElRey de Portugal, e em fim ſe ajuſta huma tregoa de quinze annos.

Naõ a cumpre ElRey de Caſtella, ſem embargo das inſtancias delRey de Portugal.

com a duvida, e renitencia de ſe entregarem os prizioneiros, haviaõ incorrido os que os tinhaõ, na pena de mil dobras por cada hum, conforme ſe ajuſtara na meſma capitulaçaõ; e como eſta quantia era quaſi impoſſivel de pagarſe, pelo eſtado em que Caſtella ſe achava, e eſta, faltando a ambos os pactos, vinha a fazer duas infracçoens da tregoa, pareceo a ElRey de Portugal, e a todos os do ſeu Conſelho, que licitamente podia romper a guerra, e ſatisfazerſe tomandolhe alguma Praça, que era ſó o equivalente de ſemelhante divida; e aſſim ſendo já paſſados tres annos, que ſe gaſtaraõ neſtes requerimentos, mandou ultimamente dizer a ElRey de Caſtella por Joaõ de Alpoem, ſeu criado, que lhe era preciſo valerſe das armas, pois a ſua queixa naõ podia ter outra ſatisfaçaõ; e como a que elle lhe déſſe foſſe ſó de palavra, ſe reſolveo eſte a pôr por obra o ſeu deſignio, e conſultando com Martim Affonſo de Mello, ſeu Guardamôr, e do ſeu Conſelho, o modo com que ſe poderia tomar por entrepreza alguma Praça do inimigo, principalmente Albuquerque, ou Badajoz, eſte ſe lhe offereceo para executalla, e com licença, e approvaçaõ delRey, que eſtimou, e agradeceo muito eſta acçaõ, partio logo de Viſeu, onde eſtava, para Campomayor, de donde, com o ſegredo neceſſario, foy algumas noites obſervar a fórma, que ſe tinha na guarda deſtas Praças, ſem que o embaraçaſſe o perigo com a grande diſtancia, que vay de humas a outra; e aſſim depois de feita a ſua obſervaçaõ, ſabendo, que em Badajoz eſtava homiſiado hum eſcudeiro

Intimalhe eſte a guerra, e trata de lhe tomar Badajoz, por via de Martim Affonſo de Mello.

O que eſte obra neſta expediçaõ, e de quem ſe vale.

deiro Portuguez, chamado Gonçalo Annes Caçaõ, o qual fora morador em Elvas, e delle tinha muito conhecimento, lhe mandou dizer: *Que lhe importava fallar*; e elle lhe respondeo: *Que bem lhe constava a causa do seu retiro, e que sem o seguro necessario naõ podia sahir da Cidade*; e mandandolho Martim Affonso da sua letra, e final, elle para se segurar tambem de alguma sospeita com o Governador da Praça, que era Affonso Sanches, lhe deu conta do recado, que tivera, pedindolhe naõ só licença para poder ir fallar a Martim Affonso, mas tambem, que quizesse mandar com elle alguma pessoa de quem se fiasse, e visse o para que o chamavaõ, e Affonso Sanches deu ordem a hum escudeiro seu, chamado Affonso Gonçalves, para que o acompanhasse; e chegando ambos a Campomayor, foraõ recebidos de Martim Affonso com grandes distinçoens de honra, principalmente o Castelhano, a quem elle até poz à sua mesa. Recolhido este no quarto, que se lhe prevenira, e ficando Martim Affonso só com Gonçalo Annes, lhe descobrio o fim para que o chamara; e como elle era homem de valor, e juizo, lhe disse: *Que se lhe désse cincoenta homens de armas, e outros tantos de pé, e algumas escadas da medida, que elle lhe mandasse, que lhe segurava entregar Badajoz antes de oito dias.* E ajustada a fórma desta expediçaõ, se despedio Gonçalo Annes, e Martim Affonso para disfarçar a materia da conferencia, se queixou muito delle ao companheiro, por se escusar de comprarlhe dous cavallos, de que necessitava, em que syncera, e verdadeiramente o desculpou

pou o Castelhano; e com isto tornaraõ para Badajoz, aonde deraõ conta ao Governador do que haviaõ passado com Martim Affonso, ao qual logo no outro dia mandou por hum criado Gonçalo Annes a medida do muro, o que naõ teve effeito por este caminho, porque duvidando-se de se tomar à escala huma tal Praça, cuidou antes Martim Affonso em ganharlhe huma porta, ou facilitando-a o mesmo Porteiro, ou tirando-se furtivamente algum molde das chaves, para o que chamou segunda vez a Gonçalo Annes, o qual ainda que tinha amisade com hum dos Porteiros, duvidou ao principio de se encarregar de semelhante diligencia, mas persuadido igualmente de Martim Affonso, que do seu proprio animo, se deliberou a proseguir a empreza; e como o tal Porteiro era hum homem pobre, em quem podia fazer abalo qualquer interesse, usou com elle de hum engano, que lhe naõ foy inutil, e assim lhe disse, que elle quando fora a Campomayor, soubera, que no termo de Elvas estava huma grande cova de trigo, que se havia escondido, e que se elle quizesse, poderiaõ pouco a pouco conduzillo de noite para Badajoz, e depois vendello em grande conveniencia de ambos, o que podia fazerse sem perigo, sendo elle o que tinha as chaves da porta, que podia abrirse, e fecharse quando elles quizessem; e persuadido deste arbitrio o Porteiro, o deixou sahir algumas vezes, e elle sempre se recolhia com algumas cargas, que lhe dava Martim Affonso, e tinha prevenidas em Elvas para este effeito; e porque o tivesse mais seguro a

acçaõ

acçaõ premeditada, variava Gonçalo Annes as horas de recolherse, e sempre esperava o Porteiro fóra da Praça, para assim lhe facilitar em todas ter aberta a porta; e estando para certa noite disposta a entrada, se malogrou pela ausencia intempestiva de Martim Affonso, indo com permissaõ delRey, receberse a Bragança com D. Brites, filha de Joaõ Affonso Pimentel; e Gonçalo Annes vendo o perigo, a que ficava exposto com a demora desta execuçaõ, avisou a ElRey do que tinha obrado, o qual logo escreveo ao Condestavel para vir ordenalla; e como para estas novas diligencias lhe era preciso a Gonçalo Annes ir mais vezes fóra, se entrou em sospeita delle, e o Governador o chamou, e o mandou sahir da Praça, e a toda a sua familia, com cominaçaõ de que se tornasse a ella, seria remettido à Corte, para que o castigassem, como lhe parecesse; e por mais que elle se quiz justificar desta impostura, naõ pode deixar de sahir de Badajoz, mandando sua mulher, e filhos para Elvas, e passando elle para Sevilha, como ainda criminoso, e refugiado. Mas naõ se dissuadindo com tudo do seu primeiro intento, tanto que soube, que Martim Affonso era chegado a Evora, o foy buscar, e dizerlhe: *Que se ElRey ainda queria tomar aquella Cidade, que elle, posto que fóra della, lhe daria a mesma entrada, que lhe tinha promettido*; e ajustando novamente esta entrega, Martim Affonso partio para Campomayor, e elle se foy meter em Badajoz em casa do Porteiro amigo, com o pretexto de ajustarem as suas contas; mas sendo descoberto, foy outra

Malogra-se, e porque.

Torna a intentarse, e como.

outra vez chamado, e inquirido, para que alli tornara, e elle sem perturbação alguma, respondeo: *Que viera cobrar o que se lhe devia de hum pouco de trigo, que alli vendera, e se lhe naõ pagara, e que se por isto havia incorrido na pena, que se lhe tinha imposto, que alli estava para que se lhe désse.* O Governador entaõ nimiamente compassivo, ou credulo, o despedio sem outro algum castigo, mais que o mandarlhe sob pena de morte, que naõ tornasse à Praça por qualquer causa, que fosse, e elle se foy logo naquelle mesmo dia, mas deixando disposto tudo o necessario para o fim da sua pertençaõ, que ainda se dilatou alguns dias por falta de Martim Affonso, ou já menos activo, ou mais cuidadoso, o que novamente deu occasiaõ a Gonçalo Annes tornar a escrever a ElRey, que com este segundo aviso fez despertar o lethargo em que já estava esta operaçaõ, e obrigou a Martim Affonso a que naõ só a avivasse, mas a repetisse, dispondo juntamente a entrepreza de Badajoz, e a de Albuquerque, para a qual na mesma noite em que se executou a primeira, mandou seu tio Rodrigo Affonso de Brito, com bastante gente para haver de ganhalla, e ainda que se chegou a sobir os muros, naõ pode entrarse a Villa, porque levados de algum desacordo os nossos, se retiraraõ os primeiros, obrigando a seguillos os outros, e desvanecerse a empreza.

Cuida tambem em tomarse Albuquerque, mas sem effeito.

1555 A de Badajoz foy mais bem succedida, porque às horas determinadas tinha o Porteiro aberta a porta, esperando por Gonçalo Annes, que com o pretexto

Ganha-se Badajoz, e como.

pretexto de conduzir o trigo, o tirou della, e como o teve affaſtado o que baſtava, lhe diſſe, que eſperaſſe, e foy dar aviſo a Martim Affonſo, que ſeguindo-o com os ſeus, ſe introduzio na Praça, ſendo o primeiro, que lhe fez o caminho com a eſpada na maõ o meſmo Gonçalo Annes; e como Martim Affonſo tinha prevenidos para qualquer ſucceſſo a Alvaro Coitado, a Vaſco Lourenço Marinho, e outras peſſoas ſuas confidentes, para que com os preſidios, que tiveſſem em Elvas, Olivença, e Campomayor, vieſſem ajudallo, e eſtes ſe achaſſem naquella noite nas diſtancias proporcionadas para eſte deſignio, poderaõ quaſi ao meſmo tempo entrar todos na Cidade, e ganhar quaſi ſem reſiſtencia huma taõ importante Praça, na qual ficaraõ prizioneiros o Governador, o Biſpo, e Garcia Gonçalves de Grijalva; (que neſte aſſalto naõ pode eſcapar como no choque de Albuquerque) e aos outros moradores ſe naõ fez offenſa, nem ſe lhe deu ſacco, porque eſta era a ordem delRey, no caſo que ſe tomaſſe, o que em fim ſe conſeguio ſem perda alguma noſſa, aos 12. de Mayo da Era de 1434. que reſponde ao anno de Chriſto de 1396. dia da Aſcenſaõ do meſmo Senhor, concorrendo muito para eſte feliz ſucceſſo o valor do Condeſtavel, que por aviſo delRey, como fica dito, veyo a acharſe neſta expediçaõ; e depois entregou a Praça a Martim Affonſo com a guarniçaõ neceſſaria, como ElRey tambem lhe ordenara.

Prizioneiros, que ſe fazem.

Naõ ſe offende aos moradores.

Fica-a governando Martim Affonſo de Mello.

CAPI-

CAPITULO CCLXXXIII.

Como ElRey de Portugal mandou dizer ao de Castella, que tomara Badajoz, e a causa porque a tomara, e do que este obrou com esta noticia, e outras cousas, que houve.

Dá ElRey conta ao de Castella de haver tomado Badajoz, e da causa disso.

1556 DEpois de se tomar Badajoz, mandou ElRey dizer ao de Castella por Affonso Vasques, Commendador de Orta Lagoa: *Que elle havia tomado Badajoz, naõ com intento de quebrar as tregoas, mas só para as fazer mais firmes, obrigando-o assim a cumprirlhe as condiçoens dellas, e que logo, que lhas satisfizesse, lhe entregaria a Cidade, que só conservava em refens desta satisfaçaõ.* ElRey de Castella, que entaõ estava em Cordova, ouvio esta noticia com grande desagrado, e naõ só por Affonso Vasques, mas por Ministros seus se mandou queixar a ElRey, accusando-o da infracçaõ do Tratado, em lhe tomar huma Cidade, e escalar outra, para que naõ era bastante satisfaçaõ a entrega da primeira, porém ElRey constante na sua resoluçaõ, lhes deu a mesma reposta, que continha o recado, que lhe mandara, e elle entaõ para ganhar tempo, (de que muitas vezes avisou a ElRey o Condestavel) usando da industria, em quanto naõ podia da força, tornou a mandar os mesmos mensageiros com propostas mais racionaveis, nomeando-se outra vez Juizes arbitros para ajustarem estas

Naõ se satisfaz este, e lhe pede outra satisfaçaõ.

Naõ lhe defere ElRey, e o de Castella se vale da industria para vingarse.

eſtas novas differenças, em que ſe gaſtou algum tempo, no qual o teve o Caſtelhano para prevenirſe, e mandar armar em Biſcaya alguns Navios, os quaes no Cabo de S. Vicente nos tomaraõ duas Naos Portuguezas carregadas de armas, e municoens de guerra, producto do trigo, que tinhaõ levado a Genova. Naõ teve ſó eſta conveniencia ElRey de Caſtella, entretendo as conferencias de Portugal, mas de caminho tiveraõ occaſiaõ os ſeus Miniſtros para ſe introduzirem na amiſade de alguns Fidalgos, que de queixoſos do ſeu Principe, ſe fizeraõ parciaes do eſtranho, e inimigo, como foraõ Martim Vaſques da Cunha, e ſeus irmãos; e paſſando-ſe a Caſtella, foy o ſeu exemplo prejudicial imitaçaõ de outros muitos, ſeus parentes, e amigos; e entaõ já com mayores eſtimulos, nas muitas merces, e honras, que huns, e outros recebiaõ do meſmo a quem buſcavaõ.

Tomanos dous Navios noſſos.

Paſſaõ-ſe a Caſtella Martim Vaſques, e ſeus irmãos.

CAPITULO CCLXXXIV.

Da entrada, que fizeraõ os Caſtelhanos na Beira, acompanhados de Martim Vaſques, e ſeus irmãos; e como queimaraõ Viſeu, e o mais, que depois houve.

1557 ELRey de Caſtella eſtimou grandemente a ida deſtes Fidalgos, e pelos occupar logo no ſeu ſerviço, eſtando reſoluto a continuar a guerra, os mandou com o Condeſtavel D. Ruy Lopes de Avalos, ao qual encomendou a entra-

Entraõ eſtes com o inimigo na Beira, e queimaõ Viſeu.

da de Portugal, e elles a fizeraõ pela Beira, com taõ bom ſucceſſo, que achando ſem prevençaõ a Provincia, chegaraõ atẹ a Cidade de Viſeu, que inteiramente foy queimada, e a ſua Comarca deſtruida. ElRey em Santarem, quando o ſoube, teve grande ſentimento, e chamando logo alguns Fidalgos para formar o ſeu Exercito, ſe lhe eſcuſaraõ todos, e até o Condeſtavel lhe reſpondeo algumas vezes: *Que elle naõ podia ſerlhe neceſſario, tendo lá tantos Cavalheros, que o ſerviaõ melhor, e o aconſelhavaõ.* Mas ſem embargo da ſua queixa, e deſtas repoſtas, prevalecendo ſempre o zelo, e amor da Patria, naõ ſe deſcuidou de ajuntar as ſuas gentes, e tendo já mil e duzentas Lanças, as deixou em Evora, e ſó com vinte Cavallos foy a Santarem buſcar a ElRey, que ſabendo, que elle vinha, o ſahio a eſperar fóra da Villa, e encontrando-o no bairro da Ribeira (que ainda entaõ naõ era parte della) o abraçou, e recebeo com as mayores demonſtraçoens de carinho, e honra, que podem caber em hum Principe para com hum Vaſſallo; e entaõ vendo-o armado, lhe diſſe, honrando-o em dous ſentidos: *Quanto agora bem poſſo dizer, que eſte he o primeiro homem de armas, que aqui tenho viſto*; e trazendo-o comſigo para o Paço, o hoſpedou nelle, como hum merecia, e outro neceſſitava; e depois de conferirem, e ajuſtarem tudo o que pedia a conjuntura preſente, querendo o Condeſtavel ir buſcar o inimigo, ſoube que ſe havia retirado, e entaõ determinaraõ o entrar em Caſtella, para o que o Condeſtavel partio para Evora a conduzir as ſuas

Sente ElRey a noticia, e chama alguns Fidalgos, que todos ſe lhe eſcuſaõ.

Buſca-o o Condeſtavel, e elle o recebe com grandes honras.

ſuas gentes, e ElRey para Coimbra a eſperallo.

Ajuntaõ a gente, que podem.

1558 Juntos em fim, e diſpoſtos para eſta entrada, ſouberaõ, que D. Lourenço de Figueiroa, Meſtre da Ordem de Santiago, com os Meſtres de Alcantara, e Calatrava, e todas as milicias de Andaluzia a haviaõ feito no Alentejo, deſtruindo, e aſſolando todo o termo de Béja, Serpa, Moura, e Campo de Ourique, e penetrando a Provincia até Alcacer do Sal, ſem haver nella quem lhe podeſſe fazer reſiſtencia, auſente ò Condeſtavel, que com eſta noticia, deixada a primeira empreza, voltou com ElRey a ſoccorrer a ſua Provincia, mas quando chegaraõ, já o inimigo tinha paſſado o Guadiana, o que elles ſentiraõ, e entaõ ſe aquartelaraõ em Arrayolos.

Entra o inimigo no Alentejo.

Vay ElRey ſoccorrer a Provincia com o Condeſtavel, mas naõ chega a tempo.

1559 Eſtando aqui, communicou ElRey ao Condeſtavel os aviſos, que tinha, do mao procedimento do Prior do Crato, D. Alvaro Gonçalves Camelo, que entaõ era Marichal do Exercito, e os tratos, que conſervava com ElRey de Caſtella, pelo que o queria mandar prender; porém o Condeſtavel o diſſuadio diſſo, ſendo medianeiro do ſeu perdaõ, o meſmo a quem elle pouco antes ſolicitara o caſtigo. Mas como a ſua culpa ſe augmentava com a diſſimulaçaõ, paſſando ElRey a Evora, lhe foraõ tomadas humas cartas, em que claramente ſe manifeſtava a ſua infidelidade; e aſſim foy logo prezo, e entregue a Martim Affonſo de Mello, Alcaide mór da Cidade, que entaõ nella ſe achava; e porque era entrado o Inverno, e naõ havia lugar de mais operaçoens, fez ElRey reviſta das gentes, que tinha, e achou

Quer ElRey prender o Prior do Crato, e o livra o Condeſtavel.

Prende-o em fim por mais culpas.

quatro mil Lanças, que mandou para os ſeus quarteis, e partio para Coimbra, levando comſigo o Prior, de quem tomou entrega Lopo Vaſques, Alcaide môr do Caſtello, donde depois veyo a fogir; e vagando pelo Reyno, mandou em fim pedir perdaõ a ElRey, que com a ſua natural clemencia lho concedeo, e com elle ficou, até que outra vez perdoado, e ſempre delinquente, ſe foy para Caſtella, de donde outra vez tornou a Portugal, e à graça del-Rey.

Perdoalhe outra vez, e elle em fim paſſa para Caſtella.

CAPITULO CCLXXXV.

De outros Fidalgos mais, que foraõ para Caſtella; e como ElRey tornou ſobre Tuy, e da deſgraça, que padeceraõ os ſeus na paſſagem do Minho.

1560 DEpois que Martim Vaſques da Cunha, e ſeus irmãos ſe reſolveraõ a paſſar ao ſerviço de Caſtella, acçaõ certamente indigna das ſuas grandes peſſoas, por mais que queiraõ deſculpalla com o pouco agrado, que ſempre acharaõ em ElRey, depois que taõ claramente ſe lhe oppozeraõ à ſua acclamaçaõ, com a differença com que eraõ tratados à viſta do Condeſtavel, e com a violencia com que foraõ deſpojados das terras, que haviaõ recebido, em remuneraçaõ de tantos, e taõ relevantes ſerviços; ſeguiraõ taõ nocivo exemplo, e com menos cauſas, Joaõ Fernandes Pacheco, Egas Coelho,

Fazem o meſmo outros muitos Fidalgos.

Coelho, Joaõ Affonſo Pimentel, e outros Fidalgos, entregando todos a ElRey de Caſtella, naõ ſó as ſuas peſſoas, mas as Praças, e Caſtellos, que governavaõ, para fazerem mais notoria, naõ a ſua queixa, mas a ſua traiçaõ, cuja noticia foy para ElRey de Portugal de novo ſentimento; mas nem por iſto deſiſtio da entrada, que intentava fazer em Caſtella; e aſſim paſſou a Ponte de Lima com quatro mil Lanças, e muita Infantaria, com as quaes marchou até Monçaõ, e ahi pedio a Diogo de Avreu, Governador deſta Praça, algumas guias para paſſar o Minho, e elle lhe deu Fernaõ de Arias, e Joaõ Vaſques, com os quaes foy logo demandar o rio; e ſabendo, que o inimigo o eſperava da outra parte delle, junto a Salvaterra, com intento naõ ſó de diſputarlhe o paſſo, mas de ſoccorrer Tuy, no caſo que elle a cercaſſe, como ſe entendia, quiz logo paſſallo, e como era já noite, e o rio hia muito caudaloſo, e o vao era obliquo, depois de paſſar ElRey, que foy o primeiro com o ſeu Alferes mór, Joaõ Gomes da Sylva, que levava a Bandeira, indo os guias conduzindo os outros, ou porque com a preſſa, que levavaõ, ou pela eſcuridade, que já fazia, erraſſem o vao, os que os ſeguiraõ foraõ dar em hum pégo, que fica junto a elle, e ſoçobrando os primeiros, taõ fóra eſtiveraõ de ſervir de eſcarmento aos ſegundos, que antes lhes augmentavaõ a confuſaõ; e como ſe naõ ouviaõ mais, que as vozes dos naufragantes, que pediaõ ſoccorro, o meſmo impulſo de querer miniſtrarlho, era ſegundo eſtimulo para novo naufragio. Neſta horroroſa conſter-

Quer ElRey entrar em Caſtella.

Naufragio, que padece na paſſagem do Minho.

consternação se passou a noite, que ainda encobria o perigo, e retardava a lastima, até que rayando o dia, se foy pouco a pouco descobrindo aquelle funesto espectaculo, que em tantos, e taõ varios cadaveres, que hia arrojando à praya a corrente do Minho, representava tragicamente a fortuna, cujo sempre lastimoso, e lamentavel successo foy aos 4. de Mayo da Era de 1436. que vem a ser o anno de 1398. no qual pereceraõ quinhentas pessoas, e entre ellas algumas de distinçaõ, como D. Affonso, sobrinho delRey, (a que Fernaõ Lopes naõ dá mais titulo, nem mais declaraçaõ) Joaõ Rodrigues Pereira, e outros, perda em fim a mais consideravel, que ElRey teve em tantas, e taõ perigosas occasioens de guerra, e por isso com razaõ a mais sensivel, principalmente por se originar de hum descuido, ou de huma inadvertencia, por lhe naõ chamar bisonheria, ou temeridade.

1561 Com este improviso accidente retrocedeo ElRey o rio, e o intento, em quanto exercitava os actos de piedade, a que o induzia o seu animo, mandando dar sepulturas, e fazer suffragios aos mortos, que hiaõ apparecendo, no que se deteve alguns dias, e passados elles, com mais cautela atravessou o Minho, e com menos trabalho tomou Salvaterra, e foy pôr sitio a Tuy.

Piedade delRey.

CAPI-

CAPITULO CCLXXXVI.

De como foy tomada segunda vez a Cidade de Tuy.

1562 AJustada a primeira tregoa com ElRey de Castella, e restituida Tuy, depois que lhe foy a primeira vez tomada, e quebrada a segunda, como fica dito, continuou ElRey de Portugal as hostilidades, e ganhada Badajoz, passou entaõ outra vez a sitiar Tuy, aonde tambem estava por Governador o mesmo Payo Serodia, tendo comsigo a seu sogro Joaõ Fernandes de Andrade, e a Pedro Dias de Cardona, ou de Cordova, Gonçalo de Açores, e outros Cavalheros, com muitas muniçoens de guerra, e boca, e presidio superabundante para a sua defensa, em que incessantemente se applicavaõ, com grande desejo de conservalla, naõ só por credito, mas tambem por gosto.

Prosegue a empreza do sitio de Tuy.

Estado desta.

1563 ElRey, dispostos os engenhos de combatella, e vendo o damno, que faziaõ na Cidade, receando, que tambem o fizessem na Igreja Cathedral, em que se dizia estava o corpo de S. Fr. Pedro Gonçalves, assentou com os Castelhanos naõ atirar de noite, em que a pontaria era sempre incerta, e que elles o naõ fariaõ com settas ervadas. Depois disto, parecendolhe occasiaõ de assaltalla, mandou arrimarlhe as escadas; mas quebrando huma, e sahindo curta outra, foy preciso suspender o assalto, e retirarnos,

Attençaõ delRey para com o corpo de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Porque naõ tem effeito o assalto da Praça.

rarros, o que visto pelos que estavaõ no muro, nos increparaõ a retirada, naõ só com acçoens de zombaria, mas com palavras de injuria; e vendo que este primeiro intento nos havia custado naõ só muito sangue, mas algumas vidas, e entre estas a de hum esforçado Cavalhero, chamado Joaõ Preto, perda de grande sentimento, assim para ElRey, como para todos os que o conheciaõ, se persuadiraõ a que este desistiria da empreza, e levantaria o sitio; mas como entendessem, que o seu intento era persistir nelle até ganhar a Praça, deraõ conta a ElRey de Castella, pedindolhe soccorro, e pondo-o este em conselho, se lhe disse: *Que naõ só o mandasse com a gente, que tivesse, mas que publicasse, que hia elle em pessoa; e juntamente, que o Infante D. Diniz, com os Portuguezes, que alli estavaõ, entrasse pela Beira, intitulando-se Rey de Portugal, para o que concorriaõ muito Martim Vasques da Cunha, e seus irmãos, e os outros Fidalgos, que os seguiaõ; e que o Mestre de Santiago fizesse o mesmo no Alentejo, e tambem, que se preparasse logo huma Armada, para vir sobre Lisboa; porque assim era sem duvida, que vendo-se o Mestre de Aviz acometido por tantas partes, necessariamente levantaria o cerco de Tuy, pois antes quereria conservar o proprio, que conquistar o alheyo, além de que poderia tal vez conseguirse o fazer Rey ao Infante D. Diniz, como aquelles Fidalgos seguravaõ, e que se o fosse, era tambem certo, que o seria com toda aquella subordinaçaõ, que Castella quizesse.*

Previne-se segundo, e os sitiados daõ conta a ElRey de Castella.

O que se resolve sobre esta materia, conforme o parecer de todos.

1564 Tomada esta resoluçaõ, se mandou dizer aos sitiados, que brevemente seriaõ soccorridos, e elles

Vem o Condestavel de Castella soccorrer Tuy, mas sem effeito.

elles nesta certeza se davaõ por taõ seguros, que cada dia nos insultavaõ, mais com as vozes, que com as armas, e com effeito veyo em seu soccorro o Condestavel D. Ruy Lopes de Avalos, em que obrou taõ pouco, como se dirá logo. Ao mesmo tempo entrou pela Beira o Infante D. Diniz, acclamando-se Rey de Portugal, e com Bandeira, e Armas Reaes, acompanhado de Martim Vasques da Cunha, e de todos os outros Fidalgos, que se haviaõ passado para Castella, que com a mais gente, que trazia, seriaõ dous mil Cavallos; e discorrendo livremente pela Provincia, fizeraõ nella hum grandissimo estrago. O Mestre de Santiago mostrou querer fazer o mesmo na do Alentejo. De Biscaya sahiraõ vinte e sete embarcaçoens entre grandes, e pequenas, e mais duas Galés; e de Sevilha veyo o Almirante D. Diogo Furtado de Mendoça, com treze Galés, e outros tantos Navios, sendo por todas cincoenta e cinco vélas, as quaes unidas, vieraõ sobre Lisboa.

Vem o Condestavel de Castella soccorrer Tuy, mas sem effeito.

Entra pela Beira o Infante D. Diniz.

O Mestre de Santiago ameaça o Alentejo.

Vem a Armada sobre Lisboa.

1565 ElRey tendo noticia de tantos, e taõ varios aprestos militares, que contra elle se dispunhaõ, disse publicamente: *Que nada bastaria a fazello desistir da empreza de Tuy*; e ainda que o Condestavel estava taõ distante, e era taõ necessaria a sua assistencia no Alentejo, o mandou chamar para que viesse ajudallo na batalha, que esperava dar a ElRey de Castella, que se dizia vinha em pessoa a soccorrer a Praça; e elle, que entaõ se achava em Montemôr, passou logo a Evora, a ajuntar a sua gente, e estando aqui, lhe veyo recado da Beira de Gonçalo Vasques Couti-

Chama ElRey ao Condestavel, e ao mesmo tempo he chamado de outras varias partes.

nho, para que quizesse acodir à Provincia, que a hia assolando o Infante D. Diniz. Neste mesmo tempo teve aviso de que o Mestre de Santiago vinha sobre o Alentejo, e juntamente, que a Armada inimiga estava sobre Lisboa; e vendo-se chamado de tantas, e taõ diversas partes, que todas igualmente necessitavaõ de prompto soccorro, e naõ sendo possivel acodir a todas, nem tendo forças com que poder dividirse, se vio na mayor afflicçaõ, que póde considerarse, e muito mais quando consultando com os seus o que havia de fazerse, os achou com bastante tibieza, dizendo alguns: *Que naõ era razaõ, que arriscassem tantas vezes as vidas sem premio, nem agradecimento delRey, e o que mais era, que nem ainda lhes pagasse os seus soldos*; e como o Condestavel se achasse sem dinheiro para satisfazerlhos, ainda se vio em mayor consternaçaõ; e sahindo a desaffogar a sua pena com Martim Affonso de Mello, naõ só achou nelle consolaçaõ, mas remedio, e satisfeitos os Soldados, partio a encontrarse com o Infante D. Diniz, que naõ quiz esperallo, como tudo, e o mais se refere na vida do mesmo Condestavel, no cap. 146. num. 855. e 856. aonde tambem se transcreve a carta, que elle primeiro escreveo ao Infante, antes de acometello.

Afflicçaõ em que este se acha.

Como se remedea, e o que obra.

1566 Neste tempo, que naõ foy taõ breve, que se naõ passassem dous mezes, continuou ElRey o sitio da Praça, e confirmando-se cada vez mais a noticia do soccorro, soube elle, que o trazia D. Ruy Lopes de Avalos, e que do seu campo só distava huma legoa, e assim mandou para a outra parte do rio todas

Naõ cede ElRey do sitio.

das as barcas, que alli eſtavaõ, para impoſſibilitar aos ſeus a retirada, e lhes moſtrar, que naõ tinhaõ outra defenſa, mais que a dos ſeus braços, e ſe fortificou na melhor fórma, que pode, eſperando ao inimigo; porém como o intento deſte era amedrentarnos, e naõ acometernos, vendo que naõ deixavamos o ſitio, nem ſahiamos fóra das noſſas trincheiras, paſſou a diante, e foy campar à Aldea de S. Payo, e no dia ſeguinte chegou a Ponte-Vedra, aonde eſtava o Arcebiſpo de Santiago D. Joaõ Garcia Manrique, a quem acharaõ ſentidiſſimo todos os Caſtelhanos, naõ pelo que naõ fizeraõ, mas pelo que ElRey lhe fez, pois chamando ao Duque de Benavente D. Fadrique, que para elle era reo, e ſegurando-o da ſua parte o Arcebiſpo, ElRey faltando à ſua meſma palavra, e violando a fé publica, o prendeo, e elle com eſte diſgoſto ſe paſſou depois a Portugal, aonde foy Biſpo de Coimbra, e teve delRey a eſtimaçaõ, que merecia a ſua grande peſſoa, e capacidade; e aſſim retirado o Meſtre de Santiago, (como antes havia feito o Infante D. Diniz) que por vir a eſte ſoccorro, deixou de fazer a invaſaõ do Alentejo, e recolhida a Armada inimiga, ſe deſvaneceo totalmente tanto marcial ruido, e bellico apparato, que ſoava em todo o Reyno, e deſafiava a expectaçaõ do Mundo.

Apparece o inimigo, e ſe retira.

Paſſa a Portugal o Arcebiſpo de Santiago.

1567 Deſembaraçado ElRey de tantas oppoſiçoens, e cuidados, ficou livremente proſeguindo o ſitio de Tuy, e aos 24. de Julho Veſpera de Santiago, lhe deu ſegundo aſſalto, tambem com pouco fruto, pela

Dá ElRey ſegundo aſſalto a Tuy, e tambem ſem effeito.

pela grande defensa dos sitiados, os quaes vendo, que novamente nos rechaçaraõ, entenderaõ, que taõ cedo naõ emprenderiamos terceiro; porém ElRey reparando promptamente o damno, que nos fizeraõ, mandou logo no outro dia, que era o do Santo, assaltar terceira vez a Praça, o que se executou com melhor successo, porque depois de huma porfiada resistencia, lhe sobimos os muros, e ganhámos as Torres, sendo o primeiro, que chegou a pizallos Vasco Farinha, que depois foy escudeiro do Conde D. Affonso. Entaõ os de dentro, perdida toda a esperança de defenderse, propozeraõ partidos para entregarse, para o que veyo fallar a ElRey Pedro Fernandes de Andrade, pedindolhe os deixasse ir livres com todos os seus bens; e ainda que elles pela sua obstinaçaõ, e petulancia mereciaõ, que naõ só lhos tirassem, mas tambem as vidas, ElRey com a sua natural piedade lhas perdoou, e lhes deu as suas armas, ficando tudo o mais à nossa discriçaõ, com que sahindo os Castelhanos, no dia seguinte tomou ElRey posse da Cidade, e depois de dar graças a Deos da merce, que lhe fizera, armou Cavalleiro a seu filho D. Affonso, e alguns Fidalgos mais, e repartindo os bens, que nella se acharaõ pelos seus Soldados, deu toda a riqueza, que os seus moradores tinhaõ recolhido na Igreja Cathedral, (que era muita) a Lopo Vasques, Commendador môr de Aviz, a quem nomeou Governador da Praça; e deixandolhe os instrumentos da expugnaçaõ, que naõ podia conduzir, partio para a Cidade do Porto, aonde a Rainha estava, e ahi o veyo

Repetelhe terceiro, e toma a Praça.

Quem foy o primeiro, que lhe sobio os muros.

Pactos com que se entrega.

O que ElRey depois disto obra.

Deixa Lopo Vasques por Governador da Praça, e parte para a Cidade do Porto.

veyo ver o Condeſtavel, com cincoenta Cavalleiros, ao qual ElRey fez as honras coſtumadas, e à ſua inſtancia ſe reconciliou outra vez com o Prior do Crato, que para eſte fim viera com elle, como fica dito, ainda que deſta ſegunda vez abuſou tanto da piedade del-Rey, como da primeira.

Vem vello o Condeſtavel, e o reconcilia outra vez com o Prior do Crato.

CAPITULO CCLXXXVII.

Como acabada a ultima tregoa de nove mezes, intentou ElRey de Portugal tomar Alcantara, o que naõ teve effeito.

1568 GAnhada Tuy, e havendo entre os dous Reynos alguns tratos de paz, ſe ajuſtou, para poder concluirſe, huma tregoa de nove mezes, mas naõ chegando a effeituarſe, pela exorbitancia com que a propunhaõ os Caſtelhanos, como quem queria ſó entreternos para melhorarſe, foy preciſo a ElRey de Portugal romper outra vez a guerra; e eſtando em Santarem com o Condeſtavel, ajuſtaraõ ſer a ſua primeira operaçaõ a tomada de Alcantara, e unindo ambos as ſuas forças, que por todas eraõ quatro mil Lanças, e grande numero de Infantes, e Béſteiros, levando comſigo aos Meſtres das Ordens de Chriſto, e Santiago, e outros muitos Senhores, com os inſtrumentos de expugnaçaõ neceſſarios, ſe pozeraõ ſobre eſta Praça aos 15. de Mayo do anno de 1400. He ella huma das principaes da

Quebrada a tregoa de nove mezes vay ElRey ſobre Alcantara, e com que gente.

Vide Philip. Ferr.

da Eſtremadura, ſituada ſobre o Tejo, aos quarenta e hum graos, e trinta minutos de Longitude, e trinta e nove graos, e cincoenta minutos de Latitude, ainda mais celebre pela ſua famoſa Ponte, de que tomou o nome, (pois em Arabigo iſſo quer dizer Alcantara) fabrica do grande Trajano, que deu a eſta Villa o nome de *Norba Cæſarea*, da qual ſe denominou tambem a Ordem dos Cavalleiros de Alcantara, depois que Affonſo VIII. de Caſtella deu eſta Cidade aos de Calatrava, para a defenderem da invaſaõ dos Mouros.

Alcantara, e ſua Ponte.

1569 Em quanto ſe plantavaõ as batarias, mandou ElRey correr a campanha pelo Condeſtavel, que dividindo em tres troços a gente, que levava, deu hum a Martim Affonſo de Mello, outro a D. Lourenço Eſteves, Prior que era do Crato, depois que D. Alvaro Gonçalves Camelo fogio para Caſtella; e ficando com o outro, cada hum entrou por ſua parte, e penetrando muitas legoas do Paiz, trouxeraõ grandes prezas de gados, e alguns prizioneiros, e Martim Affonſo, encontrando-ſe com o Commendador môr de Leaõ, lhe derrotou cento e cincoenta Cavallos, que trazia, como tambem fariaõ o Condeſtavel, e D. Lourenço, ſe os inimigos ſe lhe oppozeraõ.

Manda ElRey devaſtar a campanha, e por quem.

1570 Juntos outra vez todos, e unidos ao noſſo campo, ſoube ElRey, que a ſoccorrer a Praça vinha com dous mil e quinhentos Cavallos D. Ruy Lopes de Avalos, e com elle todos os Portuguezes, que alli militavaõ, em que entrava o Prior D. Alvaro Gonçalves,

Soccorre-ſe a Praça, e levanta ElRey o ſitio.

çalves, e como lhe naõ havia chegado a ponte de barcas, que deixara ordenada, e lhe era impossivel impedirlhes o soccorro, pareceo aos do seu Conselho, que era ociosa operaçaõ a daquelle sitio, e que devia deixallo, e naõ gastar inutilmente o tempo em huma empreza taõ difficultosa, e arriscada; e conformando-se ElRey com os seus pareceres, antes de levantallo, mandou novamente devastar a campanha, que he huma das mais ferteis daquella Provincia, e com innumeravel preza de toda a sorte de gados se recolheo ao Reyno, a descançar algum tempo de tanta operaçaõ militar; e como depois desta, nos seguintes annos naõ trazem os Escritores cousa de importancia, passarey a tratar da jornada de Ceuta, e antes della direy algumas cousas, que lhe precederaõ.

Recolhe-se ao Reyno com grande preza de gados.

CAPITULO CCLXXXVIII.

Como depois de feita a paz com Castella no anno de 1411. mandou a Rainha pedir a ElRey de Portugal ajuda contra os Mouros; e dos casamentos, que se trataraõ, posto que sem effeito.

1571 CAnçados em fim Castelhanos, e Portuguezes de taõ sanguinolenta, e continuada guerra, vieraõ a concluir a paz, no anno de 1411. que responde à Era de 1449. a qual se publicou com as solemnidades costumadas, em ambos os Reynos, e com igual alegria de todos os Povos; e como

Ajusta-se a paz.

como ElRey de Portugal naõ conſentio no artigo de ſer obrigado a ajudar ao de Caſtella na guerra contra os Mouros, querendo que ficaſſe no ſeu arbitrio eſte ſoccorro, e foſſe voluntario ſemelhante beneficio, que ainda aſſim ſe lhe ſegurava, affiançando-o naõ ſó a ſua palavra, mas as razoens taõ chegadas de affinidade, que entre elles havia, ſendo a Rainha de Caſtella D. Catharina, irmãa da Rainha D. Filippa de Portugal; e querendo aquella experimentar o animo do cunhado, lhe eſcreveo, pouco depois de ratificada a paz, huma carta taõ attenta, como affectuoſa, na qual lhe pedia para o Veraõ ſeguinte dez, ou doze Galés; e ElRey lhe reſpondeo, promettendo mandarlhas; as quaes cartas traz copiadas Fernaõ Lopes no cap. 198. da ſegunda parte da ſua Chronica, e vendo eſte, que ſe lhe naõ repetiaõ, e ſendo já Rey de Aragaõ o Infante D. Fernando, eſpontaneamente mandou offerecerlhas a eſte, e até o de ir elle meſmo em peſſoa, como já havia feito à meſma Rainha, e depois tambem fez a ElRey ſeu filho, mas ambos, naõ ſey ſe com mal fundada politica, nunca quizeraõ admittir eſtes ſoccorros, o que ElRey de Aragaõ naõ duvidara, ſe a morte lhe naõ atalhara a ſua reſoluçaõ.

Pede a Rainha de Caſtella ſoccorro a ElRey de Portugal, e o que niſto houve.

1572 Tambem nunca pode effeituarſe nenhum dos caſamentos propoſtos, ainda que ſecretamente, entre Portugal, e Caſtella, porque tratando-ſe eſta pratica com o Infante D. Fernando, e convindo elle nella, naõ pode com tudo vencer a repugnancia del-Rey D. Henrique ſeu irmaõ, e dos que o aconſelhavaõ,

Naõ ſe concluem os caſamentos propoſtos.

vaõ, que com politica naõ menos errada, nunca quizeraõ chegar a admittilla. Morto elle, e querendo a Rainha viuva, como tutora de ſeus filhos, e Regente do Reyno, caſar ſua filha a Infanta D. Catharina, com o Infante D. Duarte, filho primogenito delRey de Portugal, por mais que eſte lhe propoz as conveniencias, que neſte ajuſte ſe repreſentavaõ, naõ pode reduzillo, deſculpando-ſe com o juſto pretexto de ſe achar com vinte annos de idade, e ella com quatro, deſproporçaõ, que obrigando a taõ largas demoras, naõ trazia menos perigos, que contingencias.

1573 Da meſma ſorte naõ pode ter effeito, o que por vontade de todos ſe fazia, qual era o caſamento da Infanta D. Iſabel, que depois foy Duqueza de Borgonha, com ſeu primo co-irmaõ ElRey D. Joaõ o II. de Caſtella, pelo divertir primeiro a morte delRey D. Henrique ſeu pay, e depois a de ſeu tio o Infante D. Fernando, e ultimamente a da Rainha ſua mãy.

CAPITULO CCLXXXIX.

Em que ſe trata da tomada de Ceuta, e ſe refere o eſtado do Reyno, e as inſtancias, que os Infantes fizeraõ para eſta, ou outra ſemelhante empreza.

1574 TEnho que continuar as Memorias militares delRey D. Joaõ o I. na famoſa

Começa a escreverse a tomada de Ceuta.

mosa tomada de Ceuta, e seguir nellas Author naõ menos ingenuo, que Fernaõ Lopes, que he Gomes Annes de Azurara, que por ordem delRey D. Affonso V. seu neto, se encarregou de escrevella, naõ podendo chegar a esta acçaõ Fernaõ Lopes, por gastar muitos annos (como deve fazerse, e adverte o mesmo Escritor, e já fica referido no Prologo destas Memorias, quando trato delle) em buscar Documentos legaes, e verdadeiros, com que corroborar a sua Historia, antes que começasse a applicar a penna para a sua narraçaõ.

Estado do Reyno, e incentivos desta empreza.

1575 Achava-se ElRey D. Joaõ em paz com ElRey de Castella, e sem justa causa para romper a guerra; desejavaõ-na os Soldados, que na profissaõ, e habito do marcial exercicio, em que viveraõ tantos annos, sentiaõ, e estranhavaõ o ocio; mostravaõ mayor impaciencia deste socego os Infantes, cujo ardor juvenil lhes inflammava os animos, dispostos, e inclinados às acçoens militares, desde os primeiros alentos da vida, como aquelles, que desde o berço ouviraõ sempre os bellicos clamores. Pediaõ a ElRey seu pay os armasse Cavalleiros; esperava elle occasiaõ, que condecorasse este acto, e como se lhe naõ offerecia pela paz, em que se achava, se determinou a fazello em humas festas Reaes, aonde nas Justas, e Torneyos, que houvesse, se fizessem dignos de lhes conferir esta honra; e ainda que naõ era esta a funçaõ em que elles queriaõ recebella, dissimulavaõ até ver se havia outra, como pertendiaõ; e vendo em fim, que ElRey seu pay se resolvia a executalla, estando

Pedem os Infantes a ElRey os arme Cavalleiros, e o que elle determina.

tando hum dia com ſeu irmaõ o Conde de Barcellos, (que pelos ſeus annos, e experiencias, que conſeguira na jornada de Jeruſalem, fazia mais digno de attençaõ o ſeu grande talento, e capacidade) ſe queixaraõ de naõ ter occaſiaõ de moſtrar o ſeu valor, e merecer aquelle caracter, e que aſſim ſe deliberavaõ, ſe elle o approvaſſe, a ir fallar a ElRey, e pedirlhe ſe ſerviſſe de occupallos em alguma expediçaõ fóra do Reyno; e com o parecer do Conde ſeu irmaõ, ajuſtaraõ fazello, principalmente os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, que eraõ os mais velhos, depois do Infante D. Duarte.

Cuidaõ em proporlhe outra empreza.

1576 Eſtando ainda todos tres neſta pratica, chegou Joaõ Affonſo, Védor da Fazenda Real, peſſoa de grande credito, e authoridade para com ElRey, e ſabendo delles a materia da conferencia, e a indifferença da reſoluçaõ, lhes apontou com razoens ſolidas, e verdadeiras a empreza de Ceuta, que ſendo por elles approvada, a propozeraõ a ElRey, que naõ lhe dando o aſſenſo, que elles eſperavaõ, ſe retiraraõ a cuidar no modo com que ſe podiaõ vencer algumas difficuldades, que a ElRey lhe occorriaõ; e eſtando já mais ſenhores deſta materia, a tornaraõ a propor a ElRey, que entaõ os ouvio com mayor attençaõ, até que repetidas as inſtancias, e ponderadas as conveniencias deſte negocio, ſendo as primeiras, e principaes o ſerviço de Deos, e a honra do Reyno, alcançaraõ delRey ſenaõ o conſentimento, a promeſſa de conſultar com a madureza neceſſaria a ſua deliberaçaõ; e tomando primeiro que tudo, conſelho

Fallaõ-lhe na de Ceuta

Conſulta-a ElRey.

ſelho ſobre o que devia fazer mais ajuſtado às razoens de Catholico, chamou os principaes Theologos, e Letrados do ſeu Reyno, eſpecialmente o Meſtre Fr. Joaõ Xira, e o Doutor Fr. Vaſco Pereira, ambos ſeus Confeſſores, e na preſença do Infante D. Duarte lhes propoz a indifferença com que ſe achava, fiando delles, como os que em ſi continhaõ as tres principaes propriedades de hum bom conſelheiro, que ſaõ, a ſabedoria, ſegredo, e amor do Principe, conſideraſſem devagar eſta materia, e lhe diſſeſſem ingenuamente o que della ſentiaõ, e o que julgavaõ, que ſeria mais do agrado de Deos, que era o ſeu primeiro, e principal intento.

He approvada a empreza.

1577 Foraõ-ſe elles, e depois de alguns dias, diſſeraõ a ElRey, que entendiaõ ſer eſta empreza do ſerviço de Deos, e honra ſua, pelas razoens, que largamente expenderaõ; porém elle querendo melhor ponderallas, lhes mandou as pozeſſem por eſcrito, o que com effeito fizeraõ, e ElRey eſteve muito tempo ſem declarar a ſua reſoluçaõ, até que ſendo todos os dias inſtado dos Infantes, e do Conde D. Affonſo, em hum delles os chamou, e lhes diſſe: *Parecervosha, que a demora, que teve eſta minha repoſta, procedeo de alguma tibieza na minha vontade, e que os trabalhos de taõ continuas guerras, como tenho ſofrido, e já com menos forças (porque com mais annos) para ſoportallas, me esfriaõ o ardor militar com que fuy creado; porém enganaiſvos, porque taõ fóra eſtou de querer fogillos, que ſó me dilato para mais ſegurallos. Deſejey primeiro (porque he o que primeiro em tudo ſe deve deſejar) entender*

Reſoluçaõ delRey, e pratica a ſeus filhos.

der ſe ſeria do agrado Divino eſta nova expédiçaõ, que ſem duvida he, por ſer contra os ſeus inimigos; e cuidey depois no modo com que mais ſeguramente podia executalla; e eſta ponderaçaõ me levou todo o tempo, e em fim me occorrem, entre outras muitas, cinco difficuldades, taõ graves, como preſentemente invenciveis. He a primeira a grande deſpeza, que ſe ha de fazer neſta conquiſta, e os poucos meyos com que o Reyno ſe acha para ſuſtentalla, porque ainda que quizera valerme dos tributos dos Povos, eſtaõ eſtes taõ exhauſtos com os que lhes levaraõ as guerras paſſadas, que ſe achaõ ſem ter com que ſatisfazellos, e ſerviria o novo impoſto ſó de eſcandalo, e muito mayor, ſe para cobrallo, uſaſſe da violencia, em que além de arriſcar o ſegredo, que naõ he prejuizo menos conſideravel, teriaõ elles a juſta queixa de contribuirem para huma guerra, naõ preciſa, como a outra, porém voluntaria, e ſem mais occaſiaõ, que a de occupar o tempo.

1578 *A ſegunda objecçaõ, que ſe me offerece, he a falta de gente, pois ſendo taõ importante eſta expediçaõ, neceſſita de muita, e naõ a ha no meu Reyno; e para recorrer aos eſtranhos, tambem ſe oppoem a iſto a falta de dinheiro, ſem o qual ſe naõ fazem ſemelhantes reclutas; e quando ſe fizeſſem, e me achaſſe com a gente neceſſaria para conduzir, e tranſportar eſta a huma taõ larga diſtancia, havia miſter hum grande numero de Navios, que ainda ha menos no Reyno, e que mais difficilmente podem vir dos alheyos, aonde ſe alguns ſe deſcobriſſem, ſeria a pezo de ouro.*

1579 *A terceira duvida, e de naõ menores conſequencias, he, que no caſo, que tenha gente, e Navios, e haja*

de

de partir a esta empreza, precisamente ha de ficar o Reyno sem presidios; e he muito para temer, que o inimigo, ainda que firmadas as pazes, busque algum pretexto para rompellas, e se aproveite de taõ favoravel conjuntura, naõ só para se vingar dos damnos passados, mas para se fazer sem opposiçaõ senhor de hum Reyno, porque contende ha tantos annos, e que assim poderia ganhar sem mais trabalho, que a diligencia, porque sem declinar o golpe, bastaria o ameaço, achando-se sem resistencia; com que desta sorte, por conquistar o que nos naõ toca, viriamos a perder aquillo mesmo, que à custa de tanto sangue temos ganhado, e que só a nós pertence.

1580 A quarta razaõ, meramente politica, he, que rendida Ceuta, fica mais facil de se tomar Granada, e naõ tendo nós nesta conquista nenhuma utilidade, he de grande conveniencia aquella ao nosso inimigo, e seria darlhe mais este meyo para augmentar as suas forças, para que depois na nossa hostilidade houvesse de empregallas.

1581 A quinta, e ultima causa da minha indifferença, he, que até sendo caso, que nada disto succeda, e que em fim tomemos esta Praça, como havemos de sustentalla? E se nas nossas forças naturalmente naõ cabe tanto empenho, e necessariamente a havemos de largar depois de rendida, que honra se nos segue de huma empreza, que ainda tem mayores perigos conseguida, que intentada, e que ainda que custe algum sangue inimigo, a abundancia, que ha delle nas suas veas, he tanta, que por muito que saya, ou se suppre, ou se naõ sente; e havendonos de custar por força o nosso, aonde ha taõ pouco, qualquer diminuiçaõ se faz muy sensivel, e quasi irreparavel. E se

ſe nos eſtimula o intereſſe, ou a ambiçaõ do deſpojo no ſacco da Cidade, por grande que ſeja a ſua riqueza, nunca póde igualar à deſpeza, que fizermos para conſeguilla.

1582 *Pois ſe nem a honra de ganhar eſta Praça nos póde incitar, com a certeza de a perder, nem tambem as conveniencias, pelas naõ haver, à viſta do que ha de cuſtar, porque havemos de comprar taõ cara a noſſa injuria, e a noſſa ruina, naõ ſervindo o renderſe eſta Cidade, para naõ conſervarſe, mais que de enſinar aos Mouros o modo para melhor ſe fortificarem, e defenderem, e darlhes juſtificado pretexto para alguma invaſaõ no Reyno do Algarve, ou para alguma preza no mar, impedindonos aſſim a navegaçaõ do Mediterraneo, que para nós naõ ſeria occaſiaõ de menos prejuizo?*

1583 *Por todas eſtas razoens, e outras, que naõ refiro, me parece, que era mais acertado deſiſtir deſte intento, em que ſe conſideraõ tantas difficuldades, antes que ellas meſmas nos obriguem a deixallo, naõ ſó com perda, mas com afronta noſſa; e ſe com tudo algum de vós tem razoens, ou lhe occorrem meyos, com que poder vencellas, eſtimarey muito ouvillas.*

1584 Ditas eſtas palavras, nenhum dos Infantes lhes pode dar repoſta, porque preoccupados do ſuſto, e temor de verem quaſi deſvanecidas as ſuas eſperanças, naõ acertavaõ a fallar, quanto mais a diſcorrer; mas cobrados mais deſte receyo, pediraõ tempo a ſeu pay para lhe reſponderem; e conſultando varias vezes entre ſi, e ſeu irmaõ o que haviaõ de dizerlhe, paſſados alguns dias, lhe deraõ a repoſta ſeguinte:

Repoſta dos Infantes.

1585 *Senhor*, (diſſe o Infante D. Henrique por ſi,

si, e por todos) *considerando nós, com a ponderação, que pede materia tão grave, e tão importante, as cinco principaes objecçoens, que se vos representão, e nos referistes, achamos, com vossa licença, que tem facil solução qualquer dellas. He a primeira, a falta de dinheiro, com que se acha o Reyno; e esta póde supprirse, não só da refórma das despezas da Casa Real, mas tambem da dos particulares, nas quaes he tão excessiva a profusão, que póde produzir o evitalla huma grande quantia, que certamente será mais bem applicada para huma obra tão santa, e tão heroica, que para fomento de tanta vangloria, e de tanta vaidade; e bem póde fiarse dos vossos leaes Vassallos, que sem ser por violencia, hajão de concorrer com tudo o que podérem para acção semelhante, e que não faltaráõ os homens de negocio Portuguezes em vos fazer o emprestimo, que quizeres, com qualquer genero de conveniencia, ou de honra, que lhe segurares; e além disto as Festas, que havieis de fazer, tambem havião de custar, e muito mais glorioso será applicar esta despeza nesta expedição; e finalmente a experiencia vos tem muitas vezes mostrado, que em quasi todas as operaçoens, que emprendestes, vos achastes ao principio sem os meyos necessarios para conseguillas, e que depois Deos tomou por sua conta o ajudarvos, e favorecervos; e se elle o fez sempre em obras meramente vossas, só porque erão justas, que fará nesta, que sobre ser justa, he totalmente sua?*

1586 *A segunda duvida, que he a falta de gente, ainda póde melhor supprirse, porque póde alistarse, e quando não baste a que ha no Reyno, póde vir de fóra; e vencida a primeira difficuldade de ter com que pagarlhe, não*

naõ a póde ter o haver de reclutalla, e muito menos o achares da mesma sorte os Navios, que faltarem, depois de concertados, e conduzidos a Lisboa todos os que tendes, e assim tambem se podem naõ só reparar, mas refazer algumas Galés, e outras embarcaçoens capazes de transporte.

1587 *A terceira difficuldade, que se funda no receyo de que ElRey de Castella haja de entrar em Portugal, vendo-o destituhido de todas as suas forças, he pensamento naõ só errado, mas temerario, pois he suppor de hum Principe Catholico a infracçaõ de huma paz, que quando assim se jura como esta, a naõ chegaõ a violar até os mesmos Barbaros; além de que, os Portuguezes saõ taõ leaes, e valerosos, que bastaráõ os que ficarem de guarniçaõ nas Praças, naõ só para defendellas, mas para segurallas; e sendo o principal Author destes pactos o Infante D. Fernando, na sua pessoa, e na sua Christandade naõ póde caber o quebrallos, e muito menos na occasiaõ presente, em que elle cuida em ser Rey de Aragaõ; e naõ he de crer, que por adquirir em duvida hum Reyno mais para seu sobrinho, a que naõ tem direito, se arrisque a perder o que quer para si, e que justamente se lhe negaria, escarmentando na sua infidelidade aquelles Vassallos para a sua obediencia; e ainda he menos verosimil, que a Rainha haja de intentar semelhante hostilidade, querendo tirar com aleivosia hum Reyno a sua irmãa, pelo dar a seu filho, ou para dizer melhor, hum Reyno tanto mais pequeno, que o que seu filho tem, e he de sua irmãa.*

1588 Até aqui tinha dito o Infante D. Henrique; e indo para responder às duas objecçoens, que ainda

lhe restavaõ das que lhes havia proposto seu pay, este sem querer ouvir mais, se foy da sua presença, naõ enfadado, mas convencido; e assim dalli a poucos dias chamou ao mesmo, e retirando-se ambos, lhe disse: *Naõ vos acabey o outro dia de ouvir; e quero agora, que me digais o que entaõ naõ podestes.* Elle lhe respondeo: *Pois que assim mo mandais, direy o que sinto sobre a quarta difficuldade, em que ainda considero menos força, e menores fundamentos, porque a experiencia me ensina outros mais solidos, e totalmente oppostos; pois vejo, que quando vós tomastes o nome de Rey, e começastes a conquista, ou defensa do Reyno, tinheis taõ pequena parte nelle, que certamente pareceria imprudencia, ou temeridade aquella empreza, a quem a visse com os olhos no Mundo, e com tudo o Ceo favoreceo de sorte os vossos designios, que contra hum Reyno taõ poderoso como Castella, vos deu sempre continuadas vitorias; pois se entaõ as esperastes, e conseguistes, como agora as duvidais, com hum receyo taõ remoto, como indigno de vós, parecendovos, que ganhada Ceuta, e impedidos por esta parte os soccorros de Granada, venha em fim a conquistalla ElRey de Castella, ficando entaõ com mais forças para haver de empregallas contra Portugal, como se a mesma diversaõ, e dilataçaõ dellas lhas naõ enfraquecesse, e vós as naõ tivesseis para defendervos; ou que seja melhor, que as tenhaõ os Infieis, que saõ nossos inimigos por natureza, do que hum Principe Catholico, que quando fosse nosso contrario, era por accidente; quanto mais, que taõ fóra estou de persuadirme, que a tomada de Ceuta póde ser causa de quebrar Castella as pazes, que tem jurado, que antes entendo,*

tendo, que as fará mais firmes, reflectindo, ou attendendo a estas novas experiencias do nosso valor, que ainda em taõ inesperado successo, bastaria a recuperar (como fez outras vezes) o que houvesse perdido, e tal vez com causa menos justificada. E sobre tudo Deos, que he, e deve ser o principal objecto desta operaçaõ, tomará por sua conta a nossa defensa; como tambem darvos depois os meyos de sustentar a Praça, que se a ganhares, deveis conservar a todo o risco, e custo, só porque outra vez se naõ profanassem aquelles lugares já purificados, e dedicados ao Divino culto; com cuja ponderaçaõ, e reposta cuido, que satisfaço à quinta, e ultima duvida, que nos propozestes.

1589 Assim acabou de fallar o Infante D. Henrique, que inflammado no zelo da Fé, por inclinaçaõ, e por natureza, o persuadia a querer dilatalla a semelhança, ou figura da Cruz, que trouxe esculpida no peito desde o ventre materno. ElRey, que com grande attençaõ o estava ouvindo, ainda antes de responderlhe, lhe insinuou no alegre do semblante o seu agrado, e lançandolhe com carinhoso affecto ao pescoço os braços, e logo a sua bençaõ, lhe disse, que tinha approvado o seu parecer, e estava resoluto a seguillo, e que assim o podia participar a seus irmãos. Entaõ o Infante pondo-se de joelhos, lhe beijou a maõ por taõ especial merce, e com o gosto, que póde fiarse do seu grande desejo, foy sem demora buscallos, e darlhes conta do que passara com seu pay, e elles com o mesmo alvoroço, e alegria vieraõ tambem logo beijarlhe a maõ, e agradecerlhe a nova, como taõ particular do seu agrado, e todos acha-

Nasceo o Infante D. Henrique com huma Cruz esculpida no peito.

Vid. Azurara, pag.40. *Hist. de Ceuta.*

Reposta delRey.

Agradecimento do Infante, e de seus irmãos.

acharaõ em ElRey o que eſperavaõ, e tambem mereciaõ, perſuadindolho, além das razoens da natureza, a proporçaõ do genio, em que elle via reproducçoens taõ vivas, e taõ multiplicadas.

CAPITULO CCXC.

Como ElRey mandou explorar a Barra, e Cidade de Ceuta, e da induſtria, que uſou para eſte fim.

1590 QUando os Infantes, e o Conde D. Affonſo vieraõ beijar a maõ a ElRey ſeu pay, continuando-ſe a pratica ſobre eſta materia, pareceo conveniente, e neceſſario, buſcarſe algum pretexto com que mandar a Ceuta peſſoas intelligentes, que com toda a diſſimulaçaõ, e cautela obſervaſſem a ſituaçaõ, e fortaleza da Praça, a altura dos muros, e qualidade das terras, para aſſim ſe ſaber o calibre de artilharia, que haviaõ de levar, e os inſtrumentos de expugnaçaõ, que tinhaõ que conduzir; e mais que tudo para ſe certificarem das forças dos Mouros, e da vigilancia dos preſidios, e juntamente para ſondarem a Barra, e os portos, e verem de que Navios eraõ capazes, os ventos a que eſtavaõ ſogeitos, a diſtancia, que hia da praya à Cidade, e a que era mais facil, e deſimpedida para o deſembarque, para que conforme as noticias, que trouxeſſem, ſe houveſſem de diſpor as couſas de que neceſſitavaõ; e conferindo logo as

Diſpoem-ſe a empreza.

as pessoas, que seriaõ mais capazes destas indagaçoens, assentaraõ, e escolheraõ pelos mais idoneos ao Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camelo, (já novamente reconciliado com ElRey) e Affonso Furtado, Capitaõ môr do mar, este para observar o que pertencia à Marinha, e aquelle o que tocava à Praça; e como para se lograr este designio, se havia mister pretexto apparente, com que se disfarçasse, se tomou o expediente de os mandar como Embaixadores a Sicilia, à Rainha D. Branca, que se achava viuva de D. Martinho, Principe de Aragaõ, a proporlhe o casamento do Infante D. Pedro, escusando-se ElRey de aceitar o do Infante D. Duarte, que ella queria, com o fundamento de se naõ unirem ambas as Coroas; para que assim de caminho aportassem em Ceuta, (o que naõ era prohibido aos Christãos, fazendo aos Mouros algum donativo) e fizessem as observaçoens necessarias.

Pessoas, que se mandaõ a Ceuta, e a que.

Pretexto de que se valem.

Conde da Ericeira na vida delRey pag. 352.

1591 Approvado este conselho, mandou ElRey chamar o Prior, e Affonso Furtado, e debaixo de todo o segredo lhes deu conta do que se havia ajustado, e lhes ordenou, que logo se prevenissem para esta jornada; e esquipadas as melhores duas Galés, que ElRey tinha, e armadas em guerra, para qualquer successo, naõ só se embandeiraraõ, e empavesaraõ ambas, mas se toldaraõ de panos de varias cores, desde a popa à proa, (cousa que até alli se naõ havia visto) como tambem se vestiraõ das mesmas os Soldados, e remeiros, cada hum delles com suas divisas, cousa naõ menos rara, e igualmente aprasivel;

Sahem de Lisboa, e chegaõ a Ceuta.

vel; e eſtando diſpoſto, e preparado tudo, ſahiraõ em fim de Lisboa, e com feliz viagem foraõ ancorar junto a Ceuta, moſtrando, que queriaõ dar deſcanço, e refreſco à gente, e ficando alli ſurtos, e indo o Prior a terra, fez nella as ſuas obſervaçoens, e à noite as que lhe pertenciaõ Affonſo Furtado, e inteirados de tudo, no outro dia levaraõ ferro, e foraõ para Sicilia; e aſſim que chegaraõ, deraõ parte à Rainha de que alli eſtavaõ, e ella os mandou logo conduzir para o quarto, que lhe deſtinara, aonde os fez tratar com toda a grandeza; e ajuſtado o dia da audiencia, propozeraõ nella a materia da ſua Embaixada, que he a que fica referida; e a Rainha lhes naõ reſpondeo logo, ſenaõ dahi a dias, em que tambem com varios fundamentos ſe eſcuſou de aceitar eſtoutro caſamento; e elles, que ſó iſto pertendiaõ, e deſejavaõ, deſpedidos da Rainha, voltaraõ para Lisboa, e de caminho tornaraõ a ratificar as ſuas obſervaçoens.

Paſſaõ a Sicilia.

Voltaõ para Lisboa.

1592 Quando as Galés chegaraõ à Cidade, era em Domingo, e como dia deſoccupado, foy tanta a gente, que correo à praya, que naõ cabia nella. ElRey eſtava em Cintra, aonde elles, tanto que deſembarcaraõ, lhe foraõ beijar a maõ, e dar conta do que tinhaõ obrado, e ElRey, e os Infantes eſtimaraõ muito a ſua vinda, e a ſua diligencia; e depois que particularmente os informaraõ de tudo, diſſeraõ publicamente a repulſa da ſua Embaixada, de que todos ſe capacitaraõ, e ElRey fomentando eſte juizo, ſe moſtrou ſentido de que a Rainha a naõ admittiſſe,

Fallaõ a ElRey, e como os recebe.

Disfarce de que uſa.

tiſſe, e pouco ſatisfeito da negociaçaõ dos ſeus Embaixadores. Depois diſto, ouvindo-os nova, e particularmente, ſoube com miudeza a diſpoſiçaõ da Praça, e a que podia ter para haver de ganharſe, principalmente pela parte em que hum lanço da muralha ſe achava arruinado, e tambem a capacidade do porto para o deſembarque, que podia ſer o que fica ao Poente, pela parte de Almina, que he huma Ilha, que tendo de diſtancia mais de huma legoa, ſe communica com a Cidade por huma Ponte, ſobre hum foſſo de agua, que a divide, a qual naõ ſó he a mais capaz para os Navios, em quanto ao fundo, mas tambem para os Soldados, aſſim para o deſembarque, como para o alojamento, circunſtancias, que naõ diſſeraõ logo, porque querendo ElRey ouvir de Affonſo Furtado com mais individuaçaõ eſtas noticias, nunca pode conſeguir delle outra repoſta, que o affirmarlhe, que a Cidade era ſua; até que vendo-ſe inquirido delRey com mayor efficacia, lhe contou hum ſucceſſo, que por ſer raro, he digno de memoria. Diſſelhe, que no tempo do reynado delRey D. Pedro ſeu pay, mandara eſte ao pay delle Affonſo Furtado, a certa diligencia na coſta de Africa, a que elle tambem fora, e que ainda que de pouca idade, lhe naõ eſquecia o que lá lhe ſuccedera, porque deſembarcando em Ceuta, e diſcorrendo pela Cidade com deſejo de vella, e chegando a hum chafariz, em que eſtavaõ bebendo alguns cavallos, parara a ver a fermoſura delles, e que vendo-o hum velho, que alli chegara, quizera ſaber delle a naçaõ de que era,

O que obſervaraõ na Praça.

Repoſta de Affonſo Furtado, em que refere a ElRey hum caſo notavel.

era; e ſabendo ſer Portuguez, lhe perguntou o nome delRey, e dizendolhe, que D. Pedro, lhe perguntou tambem pelos filhos, que tinha, e como ſe chamavaõ, e nomeandolhe ſó os tres, que lhe lembraraõ, D. Fernando, D. Joaõ, e D. Diniz, lhe tornou a inquirir ſe havia algum mais; e como ouviſſe o de D. Joaõ, com as circunſtancias de ſer filho natural, e Meſtre de Aviz, o velho naõ ſó emmudecera, mas ſuſpirara; e perguntandolhe elle a cauſa deſta demonſtraçaõ, ſó com o pranto entaõ lhe reſpondera, até que naõ podendo eſcuſarſe às ſuas repetidas inſtancias, lhe diſſera na lingua Portugueza, que elle muy bem ſabia: *Que as ſuas lagrimas naõ procediaõ de calamidades preſentes, que ameaçaſſem a ſua Patria, mas ſim das que lhe antevia futuras, porque eſtava certo, que eſſe Rey D. Pedro naõ viviria muito tempo, e que por ſua morte ſeria Rey o Infante D. Fernando, o qual caſaria com huma Vaſſalla ſua, por cuja ambiçaõ, e induſtria, morto ElRey ſeu marido, padeceria o Reyno grandes oppreſſoens, e trabalhos; e que antes delles ſe paſſariaõ a Caſtella os Infantes D. Joaõ, e D. Diniz ſeus cunhados, em cuja falta, ou por cuja auſencia, ſeria acclamado Rey ſeu meyo irmaõ D. Joaõ, que elle havia nomeado, o qual depois de continuas fadigas, e cuidados para ſe defender delRey de Caſtella, que lhe havia de invadir o Reyno, ſe eſtabeleceria nelle, e feita ultimamente a paz com o dito Principe, paſſaria com grande poder à conquiſta de Ceuta, que facilmente ganharia aos Mouros; e naquelle meſmo chafariz em que eſtavaõ, viriaõ a beber os cavallos do meſmo Rey. Agora vede, Senhor,* (continuou

Predicçoens de hum Mouro, todas verificadas.

nuou Affonſo Furtado) *ſe vendo eu até aqui cumpridos todos eſtes vaticinios, tenho razaõ para eſperar o cumprimento deſte, que ſó vos falta; e aſſim vos torno a dizer, que podeis ir ſeguramente, e que ſereis ſenhor da Cidade de Ceuta.* E com iſto ſe deu por deſobrigado da relaçaõ, que ElRey lhe pedia, affirmando, e repetindo ſempre, que a Cidade era ſua; e parece, que fazer eſte myſterio, naſceria da nobre ambiçaõ de reſervar para ſi o conhecimento do porto, porque naõ ſuccedeſſe darſe a empreza a outrem, que lhe roubaſſe a gloria.

1593 ElRey entaõ perguntou novamente ao Prior algumas circunſtancias tocantes à deſcripçaõ da Cidade, e elle lhe diſſe: *Que naõ podia reſponderlhe, ſem que primeiro lhe trouxeſſem quatro couſas, que eraõ duas cargas de area, huma péſſa de fita, meyo alqueire de favas, e huma eſcudella.* A cujas palavras ElRey ſe rio, e diſſe para os Infantes: *Temos aqui o outro com as ſuas Profecias*; e voltando para elle, lhe mandou com mais ſeveridade, que lhe reſpondeſſe a propoſito ao que lhe perguntava: *Senhor*, tornou elle, *eu naõ coſtumo zombar, e muito menos comvoſco: mandaime trazer o que peſſo, e vos darey repoſta cabal ao que me perguntais.* ElRey tomando quaſi em deſattençaõ eſta ſegunda repoſta, virou para os filhos outra vez, dizendolhes: *Vedes, que bem dadas duas repoſtas em dous homens da ſua graduaçaõ, e authoridade? Pergunto-lhes o que paſſaraõ no negocio a que os mandey, e reſpondemme hum com Aſtrologias, e com Magias outro?* Elles, que conheciaõ a capacidade de ambos, naõ ſe perſuadiaõ

Repoſta do Prior ao parecer redicula.

Outra do meſmo, e tambem delRey.

a que esta repugnancia fosse sem mysterio; com tudo lhes disseraõ: *Que dessem a seu pay a reposta, que lhes procurava.* O Prior vendo, que ainda o naõ entendiaõ, se sorrio algum tanto, e tornou a instar: *Que lhe trouxessem o que havia pedido, sem o que naõ podia responder, nem explicarse, ainda que quizera.* ElRey, vendo entaõ, que a algum fim, que elle naõ percebia, se destinava taõ repetida instancia, ordenou, que se lhe désse tudo o que havia pedido; e elle fechando-se em huma casa com aquellas cousas todas, formou de area o monte, em que está situada a Cidade, que fundou sobre elle da mesma sorte, que era, cingindo-a, em lugar de muralha, com a fita, e sinalandolhe, e distinguindolhe as Torres, e casas, como tambem as ruas, com as favas, de modo, que chegou a fazer huma tal demonstraçaõ com esta planta da Praça, que por ella veyo ElRey no cabal conhecimento do que queria saber; e entaõ lhe disse: *Agora podeis, Senhor, perguntar o que quizerdes, que aqui volo explicarey com muita mais clareza.* E como se percebe melhor o que se vê com os olhos, que o que se fia aos ouvidos, ficou ElRey igualmente inteirado, e satisfeito, e agradeceo ao Prior o bem, que fizera aquella diligencia, como tambem a Affonso Furtado a sua, e tratou de proseguir a empreza.

Demonstraçaõ, que o Prior fez da Cidade de Ceuta.

CAPI-

CAPITULO CCXCI.

Como ElRey, deliberada a empreza, o fez ſaber à Rainha.

1594 DEliberado ElRey à empreza de Ceuta, cuidou no modo com que o havia de fazer ſaber à Rainha, e ao Condeſtavel; e conſultando eſta materia com os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, lhe diſſeraõ eſtes: *Que em quanto a ſua mãy, elles tomavaõ por ſua conta o dizerlho, e de modo que ella foſſe a meſma, que lhe pediſſe continuaſſe a empreza; e que em quanto ao Condeſtavel, que eſte, ſem embargo dos ſeus muitos annos, e ſocego em que ſe achava, naõ deixaria de approvar huma expediçaõ taõ ſanta, para que naõ faltaria occaſiaõ de communicarlha.* E convindo ElRey niſto, foraõ logo buſcar a Rainha, e lhe diſſeraõ: *Bem ſabeis, Senhora, a ſoberania de ſangue com que naſcemos, e as obrigaçoens, que por ella contrahimos; e como devemos cuidar em ſeguir os exemplos de noſſos illuſtres progenitores, achamonos em idade competente para receber o grao de Cavallaria, de que ſó ſe faz digno o que melhor aprende na eſcola de Marte. Queria ElRey noſſo pay conferirnos eſta honra em humas Feſtas Reaes, que tinha determinado; mas como naõ foſſe eſte o acto em que o noſſo deſejo aſpirava a eſta gloria, eſperavamos, que o tempo, ou a fortuna nos offereceſſe outro, até que eſtando nós hum dia diſcorrendo ſobre eſta materia,*

Delibera-ſe à empreza; e daſſe conta a Rainha.

Pratica dos Infantes.

 ria,

ria, e communicando-a com João Affonso, Védor da Fazenda, que então entrou a vernos, e de quem se podia fiar este negocio, e outros muitos, pela sua grande capacidade, nos apontou a conquista de Ceuta, que sobre tão gloriosa, se representa facil, por muitos, e varios principios, que se tem ponderado, e que merecerão a approvação delRey, para cujo effeito mandou já observar tudo o que toca à Praça, e seu desembarque, por Alvaro Gonçalves Camelo, e Affonso Furtado, os quaes confirmarão as mesmas noticias, que João Affonso nos dera. Mas como ElRey vay dilatando cada vez mais a sua execução, e sabemos, que a principal causa he duvidar se será, ou não do vosso agrado, sem o qual não quer fazer nada, vos pedimos nos queirais não só dar esta licença, mas tambem ser nossa intercessora, para que ElRey no la conceda, e se acabe de resolver a esta empreza.

Reposta da Rainha.

1595 A Rainha então lhe disse: *He verdade, filhos, que eu vos tenho não só aquelle amor, que devo ter como mãy, mas ainda muito mayor, se mayor póde ser, e isto por duas razoens: a primeira, pelo que tenho a vosso pay, assim pelo com que me paga, como por ser meu Senhor, e marido, e pelas muitas virtudes de que he dotado; a segunda, pelas muitas tambem, que em vós reconheço, e com que desempenhais tudo aquillo, que sois; e como fio de vós, que sempre obrareis, como até aqui tendes feito, e que em nada degenerareis de vossos preclaros ascendentes, tão fóra estou de encontrarvos a execução destes vossos desejos, que antes concorrerey para ella com todas as minhas forças.* E dito isto, para fazer mayor o beneficio na promptidaõ, foy fallar a ElRey logo, e com

com o ſeu grande juizo lhe diſſe eſtas palavras : *Bem ſey, Senhor, que eu tenho, que pedirvos huma couſa totalmente contraria às que as mãys coſtumaõ pedir; todas deſejaõ naõ apartar de ſi a ſeus filhos, e livrallos de quaeſquer perigos, e trabalhos, e das occaſioens, que para elles conduzem; eu porém vos rogo os aparteis de mim, e os queirais meter nas fadigas, e riſcos que traz comſigo a guerra, e huma tal guerra, como o ir ganhar Ceuta; elles me moſtraõ o grande deſejo, que tem de irem a eſta conquiſta, para a qual me dizem tambem, que vós tendes feito as obſervaçoens, e diſpoſiçoens neceſſarias; e como eſta empreza póde ſer naõ ſó de gloria ſua, e voſſa, mas tambem de Deos, que he o que mais importa, ſe me faz preciſo recommendarvola, e dizervos, que para mim ſerá merce muito eſpecial a ſua faculdade, e a voſſa reſoluçaõ.* Falla a ElRey.

1596 *Senhora* (reſpondeo ElRey) *vós me pedis huma couſa, que eu havia de pedirvos a vós, pois ſendo eſte o meu deſejo, naõ me atrevia a volo propor, duvidando da voſſa aceitaçaõ, porém dou a Deos muitas graças, que aſſim vos diſpoz para vos conformares até niſto com a minha vontade, ou para dizer melhor, que aſſim vos illuſtrou para haver de adevinhalla, e neſta fórma faço muy pequeno ſacrificio em obedecervos, como deſejo em tudo; mas já que me fallais niſto, e me fazeis eſta ſupplica, deſculparmeheis de que vos faça outra, e he eſta, que me haveis de dar tambem a mim licença para ir à meſma expediçaõ, e ſerlhes companheiro naõ ſó nos trabalhos, mas nos triunfos, naõ ſó nas fadigas, mas tambem nas glorias.* A Rainha ouvindo iſto, quanto até alli ſe Sua repoſta.

moſtra-

moſtrara goſtoſa da repoſta delRey, tanto depois ſe moſtrou ſentida deſtas ultimas razoens, e aſſim lhe

Repoſta da Rainha.

diſſe: *Couſa dura he, Senhor, eſta nova propoſta, e tão juſta me pareceo a ſupplica dos Infantes, como injuſta a voſſa, porque aquelles querem ganhar pelo ſeu braço igual honra à que tem pelo ſeu naſcimento, e fazerem-ſe com huma mais dignos da outra, e vós aſſaz tendes acreditado com o que obraſtes o como naſceſtes, pois ſão tantas as voſſas proezas, que baſtavão a fazer glorioſos muitos Monarchas, com tantos triunfos, e aſſim he ſuperflua eſta voſſa ambição, ou deſejo de gloria; além de que a fortuna como ſempre inconſtante, e impermanente, tal vez em huma hora eſcurece, e aniquilla o que ſe conſegue em muitos annos, e em toda a vida; porque como os homens ſempre regulão as acçoens dos outros pelo fim dellas, baſta então huma leve deſigualdade de ſucceſſos para fazer eſquecer todos os paſſados, e ſe ſe recordão, he ſómente para a laſtima, ou para o deſengano; e em nenhum eſtado ſe podem temer mais as variedades da ſorte, que no da guerra, em que tudo ſão mudanças, e tão repentinas, como vós tantas vezes tendes experimentado, baſtando qualquer novo accidente para trocarſe a ſcena; e tambem deveis attender à idade provecta em que vos achais, gaſtando quaſi toda nos marciaes exercicios, que tanto debilitão, e conſomem a natureza, e a vida. Agora, Senhor, parecia razão, que occupaſſeis o tempo, que Deos vos dilatar eſta, aſſim no ſeu ſerviço, e penitencia de voſſos peccados, como no governo dos voſſos Reynos, porque ainda que deixeis para depois deſta acção o ſeu eſtabelecimento, parecendovos, que facil, e brevemente podeis conſeguilla, as*

acçoens

acçoens militares, por pequenas, que ſejaõ, naõ ſó ſaõ faiſcas de que ſe levantaõ grandes incendios, mas às vezes ſó queimaõ os meſmos, que as accendem, como o Lavrador, que para deſaffogar os campos, queima os mattos, e pertendendo pôr fogo ſó em algumas moitas, ardem todas as ſementeiras. De mais, que ſe nós olharmos para as varias ſcenas, que repreſenta a fortuna, devemos ſempre recear qualquer ſucceſſo infauſto, e para eſte caſo, que Deos nunca permitta, he neceſſario, que haja quem o emende, e ſe vós naõ ficardes, e com a voſſa peſſoa as que preciſamente haõ de acompanharvos, nem vós podereis ir, nem tereis quem vá; e aſſim, Senhor, muday de parecer, manday os Infantes, que ſaõ moços, e haõ de miſter exercitar os brios, e ficay vós, que os tendes bem provados.

1597 *Todas eſtas razoens, Senhora,* (lhe reſpondeo ElRey) *ſaõ verdadeiras, e dignas de ponderarſe, ſe o meu intento fora o que vós ſuppondes: eu naõ me movo a fazer eſta guerra por alcançar mais triunfos, levame a ella o fazer agora por amor de Deos, o que fiz tantas vezes por amor de mim; e ſe vós dizeis, que devo (como todos) ſervillo, e ſatisfazer minhas culpas, nenhuma ſatisfaçaõ he taõ propria, como a que ſe faz mais concernente à offenſa: ſe o foy ſua o lavar tantas vezes as mãos no ſangue de Catholicos, ſó poderey ſatisfazella, lavando-as agora no ſangue de Infieis. Que outra ſatisfaçaõ poſſo eu dar a Deos de o fazer derramar a tantos meus inimigos, que tirallo a outros tantos inimigos ſeus? Hey de obrar mais pela minha conveniencia, que pelo ſeu ſerviço? Heide empunhar a eſpada para ſegurar o Sceptro, e naõ heide cingilla para defender a Fé? Ha de poder mais comigo*

Nova repoſta delRey.

migo o querer conservar a Coroa da terra, que merecer a do Ceo? Bem sey que direis, que a satisfaçaõ das culpas, além das penitencias, podem supprir as oraçoens, e esmolas; e em quanto a estas, eu cuido, que naõ, porque as oraçoens naõ se diversificaõ das de qualquer homem, e as esmolas, pelo pouco, que lhe custaõ, naõ saõ taõ meritorias em hum Rey; e se houver de applicallas, seraõ as que fizer no sustento de tanta gente, como espero levar; e as oraçoens tambem espero, que as façaõ, quando trocadas as Mesquitas em Igrejas, e consagradas a Deos, se venere nellas, e acclame o seu nome.

Outra da Rainha.

1598 *Pelo que toca ao serviço de Deos* (disse entaõ a Rainha) *eu sou a mais interessada nesta vossa resoluçaõ, e elle sabe, que a minha vontade nunca foy de estorvalla por este principio*; e com isto se separaraõ ambos, justamente enternecidos, e ElRey ao despedirse, lhe naõ disse positivamente, que havia de embarcarse.

CAPITULO CCXCII.

Como ElRey ordenou em fim tudo o que pertencia àquella expediçaõ, e a consultou tambem com o Condestavel.

Disposiçoens delRey para esta empreza.

1599 DEixando ElRey assim disposta a Rainha, para qualquer resoluçaõ, e havendo-a tomado de proseguir a empreza, mandou logo saber os Navios, que tinha, e reparallos do que necessitassem, como tambem as Galés, e Fustas, (que era outra embarcaçaõ de vélas, e remos, de

que

que entaõ ſe uſava) ordenando tambem fazerſe outras de novo, para inteirar o numero de trinta, que havia de miſter, entre humas, e outras. Deu tambem ordem ao Almirante Carlos Peſſanha, que procuraſſe a gente neceſſaria para a mareaçaõ, e mais ſerviço das Galés, e Naos. Diſpoz o fazerſe a outra, que faltava para a guarniçaõ dellas, com equidade, e menos detrimento dos Povos, e para iſto mandou pedir a todos os Coudeis, e Anadeis dos Béſteiros do Reyno, liſtas das peſſoas, que nelle havia capazes deſte miniſterio, com toda a individuaçaõ, e clareza, aſſim dos cabedaes, como das idades. Tomou a ſi, ſem perda de ſeus donos, toda a prata, e cobre de ſeus Vaſſallos (excepto a das Igrejas) para ſe lavrar moeda, e a eſte meſmo fim fez vir outro de fóra, de ſorte, que em breve tempo teve o que lhe baſtava. Arrematou todas as rendas Reaes, e reformou novamente os gaſtos da ſua Caſa; e em fim diſpoz tudo o que podia conduzir para eſta operaçaõ, ſem prejuizo dos Povos, e ſem lhe impor mais tributos, o que aſſim obrava ElRey, naõ ſó por evitar as ſuas queixas, e oppreſſoens, mas por naõ fazer publicos os ſeus deſignios, chamando a Cortes, ſem as quaes naõ devia lançar huns, e nas quaes lhe havia de ſer preciſo deſcobrir os outros.

1600 Continuando-ſe ſempre os apreſtos militares, eraõ já paſſados dezoito mezes, que os Infantes, com o ardor dos ſeus annos, e dos ſeus genios, mediaõ por mayores eſpaços de tempo; e queixando-ſe finalmente a ElRey de tantas demoras, eſte os ſa-

Sentem os Infantes a demora, e ſe queixaõ a ElRey.

Sua ſatisfaçaõ, e induſtria de que ſe uſa para fallar ao Condeſtavel.

tisfez com a verdade, e lhes diſſe entaõ, que o que ſó faltava, era fallar com o Condeſtavel, o que elles já tinhaõ approvado; e como eſta pratica dependia de alguma induſtria, e naõ podia ſer por eſcrito, nem recado, e ElRey naõ queria inquietallo, mandando-o chamar, além da ſoſpeita, que daria o elle vir, ſe ajuſtou, que os Infantes D. Duarte, e D. Henrique paſſaſſem ao Alentejo com o pretexto de huma caçada, e que lá ſe detiveſſem, até que ElRey, com a occaſiaõ de ir vellos, a tiveſſe de fallarlhe.

1601 Aſſentado iſto, mandaraõ logo os Infantes aviſar os criados, e officiaes da Caſa, para ſe prevenirem para acompanhallos, e eſcreveraõ a Martim Affonſo de Mello (que além de governar a Provincia, era hum grande caçador) para que lá os eſperaſſe, e dahi a huns dias partiraõ, e lá ſe detiveraõ dous mezes, depois dos quaes, ElRey, para melhor diſſimular a ſua ida, diſſe huma vez para o Infante D. Pedro, diante de muita gente: *Já agora voſſos irmãos cuidarãõ, que ninguem he taõ grande caçador como elles, porém eu ainda que velho, eſpero moſtrarlhes o que elles naõ ſabem, e aſſim qualquer dia deſtes determino ir tambem buſcar algum deſenfado, e ajudallos nas ſuas montarias.* Os Fidalgos, que iſto ouviraõ, e ſabiaõ que tinhaõ que ir com elle, como os outros, a quem ſe fez aviſo, ſe começaraõ logo a prevenir para a jornada, e com effeito ſahio ElRey de Santarem, aonde eſtava com o Infante D. Pedro, e depois de paſſarem a ribeira de Muja, e de Sor, deſcançaraõ em Coruche; e como o Condeſtavel ſe achava

Parte ElRey de Santarem para o Alentejo.

achava em Arrayolos, passou ElRey a Montemôr, e antes que partisse, fallou com o Infante D. Pedro publicamente, queixando-se dos maos caens, que trazia, por haverem seus irmãos levado os melhores; e os criados, que se achavaõ presentes, lhe disseraõ, que os mandasse pedir a algum Fidalgo daquella Provincia, e ElRey lhes respondeo: *Pouco aproveitará essa diligencia, porque os que os tem capazes, saõ o Mestre de Aviz, e Martim Affonso de Mello, e esses andaõ com meus filhos, salvo o Condestavel tiver algum, que me mande.* Entaõ lhe disse o Infante: *Se vós quizerdes, eu lhe escreverey, pedindolhos da minha parte*; e consentindo ElRey, se chamou o Secretario, e se lhe mandou fazer a carta; e como o Infante, além do seu Sello ordinario, tinha outro mais particular, que trazia comsigo, e com que fechava algumas cartas, tambem particulares, quando o Secretario lha levou para assinalla, teve modo para (sem que elle o visse) lhe accrescentar da sua letra outro aviso, em que lhe dizia: *Que seu pay tinha que communicarlhe hum negocio muito importante, e de segredo, e que assim chegasse até Montemôr, para onde elle ficava de caminho, e que dissimulasse com o portador esta circunstancia.* Partio com a carta hum Moço da Estribeira, e lendo-a o Condestavel, lhe fez varias perguntas concernentes à caça, mostrando grande sentimento de naõ ter os caens, que elle quizera, para mandar ao Infante, a quem tambem escreveo o mesmo, e lhe enviou os melhores com que se achava.

Chama o Condestavel, e como.

1602 Chegou em fim ElRey a Montemôr, e

assim que o soube o Condestavel, disse a alguns dos seus: *Já que ElRey meu Senhor se acha aqui taõ visinho, naõ parece razaõ, que eu deixe de ir fallarlhe, principalmente havendo tantos annos, que o naõ vejo*; e montando a cavallo com muy poucos criados, foy até Montemôr, e depois de beijar a maõ a ElRey, de quem recebeo as costumadas honras, lhe communicou este o negocio para que o chamara, a que elle respondeo: *Que aquella empreza era tanto da sua approvaçaõ, que lhe parecia inspirada por Deos, para lhe fazer aquelle grande serviço, e alcançar por elle o perdaõ das suas culpas; e que assim naõ desistisse della, e a pozesse logo em execuçaõ, para a qual Deos concorreria, como cousa tanto do seu agrado, que elle entendia, que era.* ElRey estimou muito a approvaçaõ do Condestavel, e igualmente os Infantes, que ao mesmo tempo tinhaõ chegado a Montemôr a ver ElRey seu pay; e depois de gastarem alguns dias em varias caçadas, tornou ElRey com o Infante D. Pedro para Santarem, e os Infantes D. Duarte, e D. Henrique foraõ para Evora, e o Condestavel voltou para Arrayolos.

Avistaõ-se em Montemôr.

Approva o Condestavel a empreza.

CAPITULO CCXCIII.

Como os Infantes foraõ para as suas terras, e ElRey depois disto proseguio com mais calor as suas prevençoes.

1603 OS Infantes, depois que foraõ para Evora, assistiraõ lá pouco tempo, e vieraõ

vieraõ para Santarem, aonde estava seu pay, e ficando com este o Infante D. Duarte, partiraõ para as suas terras, festejando-se reciprocamente hum ao outro, cada qual nas que lhe tocavaõ, como fez em Coimbra o Infante D. Pedro, e o Infante D. Henrique em Viseu, e este ainda fez mais, que ajustou humas notaveis Festas de cavallo, que duraraõ desde Vespera de Natal, até dia de Reys, para as quaes convidou seu irmaõ o Conde de Barcellos, e todas as pessoas principaes daquella Comarca, e foraõ ellas de sorte, que até convocaraõ ao Infante D. Duarte, com o qual, depois de acabadas, voltaraõ todos para Santarem, menos o Conde D. Affonso, que foy para o seu Condado.

Vaõ os Infantes para as suas terras.

Festas, que fazem.

Vay a ellas o Infante D. Duarte.

Vem todos para Santarem.

1604 Vendo os Infantes, que sendo já passado algum tempo, depois da sua vinda, lhes naõ fallava ElRey na jornada de Ceuta, havendo já tres annos, que se havia proposto, e determinado, se resolveraõ novamente a lembrarlha, o qual lhes disse: *Que a ultima cousa, que faltava, era dar conta della aos do seu Conselho*, (que eraõ muitos, por naõ haver ainda entaõ a differença de Conselheiros de Estado, que depois se introduzio, para serem menos os a quem se communicassem os negocios mais graves) *e porque poderia haver algum, que a encontrasse, lhe era necessario cuidar na fórma em que havia de participarlha, o que sem duvida faria até o S. Joaõ em Torres Vedras, para onde determinava chamar as pessoas principaes do Reyno*; mas como este prazo ainda estava muy longe, foraõ entre tanto os Infantes para Tentugal, aonde estiveraõ, até

Applicaõ a expediçaõ de Ceuta, e o que ElRey resolve.

Ajunta os seus Conselheiros em Torres Vedras.

até que chegado o tempo, e juntos os Conselheiros, vieraõ buscar seu pay a Cintra, aonde entaõ assistia, e dahi passaraõ todos para Torres Vedras, e pouco depois chegaraõ o Conde de Barcellos, o Condestavel, os Mestres das tres Ordens, de Christo, Santiago, e Aviz, o Prior do Crato, Gonçalo Vasques Coutinho, Martim Affonso de Mello, Joaõ Gomes da Sylva, e todos os outros, a quem se mandaraõ cartas, que ajudou a fazer Gonçalo Caldeira, da obrigaçaõ de Gonçalo Lourenço, Escrivaõ da Puridade, e seu Official mayor, o qual observou com tal pontualidade o segredo, que se lhe encomendara, que nem depois de tomada Ceuta, houve pessoa, que lhe ouvisse fallar nesta expediçaõ.

Segredo notavel de Gonçalo Caldeira.

Supplica, que fez a ElRey o Infante D. Henrique.

1605 Antes de chegarem a Torres, pedio instantemente o Infante D. Henrique a seu pay duas cousas, huma, que quando chegassem a desembarcar em Ceuta, lhe permittisse ser elle o primeiro, que saltasse em terra, e outra, que o fosse tambem ao assaltar os muros. ElRey com semblante risonho lhe agradeceo, e estimou aquelle desejo, e lhe disse, que a seu tempo lhe responderia.

Reposta delRey.

1606 Chegados a Torres Vedras, e destinado o dia do Conselho, antes de se entrar nelle, consultou ElRey com o Condestavel o modo com que proporia esta materia, para que naõ houvesse alguem, que a impugnasse; e elle lhe disse: *Que a naõ propozesse em duvida, pedindolhes os seus votos, senaõ dandolhes conta de a haver deliberado, e só perguntandolhes os meyos para melhor executalla, e que assim dispozesse,*

Como este propoem aos Conselheiros esta materia.

que

què elle fosse o primeiro, que votasse, porque esperava em Deos, como obra tanto sua, que nenhum delles o contradissesse.

1607 Ajustado este arbitrio, nomeou ElRey o dia, em que haviaõ de ajuntarse, que era huma quinta feira, na qual elle, e seus filhos ouviraõ primeiro, e mandaraõ dizer huma Missa ao Espirito Santo, officiada pela sua Real Capella, com grande solemnidade, (a qual dalli por diante ouviraõ sempre rezada, elle, e seus filhos em quanto viveraõ) e acabada ella, foraõ todos para a sala dos Paços daquella Villa, que para esta funçaõ estava armada, como era conveniente; e tomando ElRey o seu lugar, e os Conselheiros os que lhe tocavaõ, rompeo elle o profundo geral silencio com estas palavras: *Bem sey, que tereis por novidade naõ só o que vos quero propor, mas tambem o modo com que volo proponho, e he este, que primeiro, que eu vos diga o para que vos chamo, me haveis de jurar todos, assim sobre o livro dos Santos Euangelhos, como sobre o Sacratissimo Lenho da Sagrada Cruz, a inviolavel observancia do segredo da materia, que vos propozer, e de que novamente vos tomo pleito homenagem, naõ porque me persuada, que algum de vós seja capaz de faltar à fidelidade, que deve ao seu Principe, e de que eu tenho taõ largas experiencias, mas porque ha cousas taõ graves de sua natureza, que pedem toda esta recomendaçaõ.* Elles lhe responderaõ: *Que todos estavaõ promptos para fazerem tudo o que lhes mandasse*; e assim tomado o juramento, proseguio ElRey, dizendo: *Amigos, he chegado o tempo, que sempre desejey,*

Pratica delRey.

jey, para mostrar ao Mundo o amor, que me deveo sempre o sangue dos Christãos. Bem sabe Deos a violencia com que o fiz derramar nas guerras com Castella, e quantas vezes regeitey os partidos, que me fazia ElRey de Granada, para me ajudar na mesma guerra, ou para receber de mim a paz; e Deos sabe tambem, que o procurar eu esta tantas vezes de meus inimigos, não era senão para ficar mais desembaraçado para ir contra os seus; não procurava a paz, porque em tanto sangue derramado se tivesse apagado, ou extincto o ardor militar, pedia-a, e desejava-a, porque era de Catholicos esse sangue, que se tirava, e corria; e como a Deos lhe forão, e são presentes estes meus desêjos, foy servido agora de me dar occasião de poder militar contra os inimigos da Fé, e fazer ao mesmo Senhor algum serviço, com que possa em parte satisfazer à multidão de minhas culpas. Discorri varias vezes no modo de praticallo, sem que houvesse caminho para conseguillo, até que por hum bem raro se servio elle agora de me offerecer, e facilitar o que tanto desejava, dandomo para a empreza de Ceuta, que não só pela irregularidade da sua fortificação, como pelo descuido dos seus habitadores, me promette, e segura ser facil a sua conquista, sendo tão importante, e de tantas consequencias, como fechar aos Mouros a porta principal, por onde entrão em Hespanha, e de donde nos insultão os mares. Differi até agora o darvos conta deste meu designio, por duas razoens: a primeira, para ver antes, e regular as despezas, e prevençoens, que havia de fazer para executallo; e a segunda, para tambem me certificar do estado, e situação da Praça; e porque de huma, e outra cousa estou

eſtou plenamente informado, vos chamo agora ſó para tres couſas: para me ajudares a dar a Deos as devidas graças, por me trazer à memoria empreza tanto do ſeu ſerviço; para me aconſelhares, e apontares os meyos com que mais breve, e mais ſeguramente poſſa conſeguilla; e para teres tempo de vos prevenires para acompanharme.

1608 Dito iſto, mandou ElRey ao Condeſtavel, que votaſſe, (ainda que era coſtume daquelles tempos votarem primeiro as primeiras peſſoas, e aſſim ſe irem ſeguindo, até as inferiores, o que dalli por diante, e com melhores fundamentos ſe fez pelo contrario, evitando-ſe aſſim, que a eſtas naõ atalhaſſe, para dizerem o que entendeſſem, o reſpeito das mayores) e eſcuſando-ſe elle, por tocar o primeiro voto ao Infante D. Duarte, eſte lhe cedeo a preferencia, e tambem ſeus irmãos, (como eſtava ajuſtado) e lhe rogaraõ quizeſſe dizer primeiro o que lhe parecia, como aquelle em quem concorriaõ tantas experiencias, e annos. Elle entaõ em poucas palavras expoz o glorioſo, e juſto deſta empreza, e acabou dizendo: *Que pois ella era toda de Deos, naõ tinhaõ que votar os homens, e ſó deviaõ fiar da ſua Providencia, que a protegeria como couſa ſua*; e entaõ, pondo-ſe de joelhos, beijou a maõ a ElRey pela merce, que lhe fazia de lhe dar emprego em que podeſſe ſervillo, e juntamente a Deos. O Infante D. Duarte, que ſe lhe ſeguio, diſſe: *Depois de ouvir votar a hum homem como o Condeſtavel, de tanto valor, e juizo, e com tantas experiencias, que poſſo eu dizer ſem nenhumas, e com taõ poucos annos? Só direy, que dou graças a Deos de me*

Coſtume antigo nos votos, o que depois ſe emendou com melhores fundamentos.

Voto do Condeſtavel.

Voto do Infante D. Duarte.

chegar a tempo em que possa desempenhar as obrigaçoens de quem sou, e ganhar a honra de Cavalleiro, que pertendo, no serviço de Deos, e no vosso, que he o ponto principal, que ponderou o Condestavel. E beijandolhe tambem a maõ, deu lugar, e exemplo, para que seus irmãos fizessem o mesmo, dizendo com pouca differença as mesmas palavras. A esta imitaçaõ naõ houve quem se oppozesse à proposta delRey, o qual estimou infinito aquelle bom successo, que tal vez seria pelo contrario, senaõ tomasse o conselho do Condestavel, e quizesse tomallo para a sua expediçaõ.

Votaõ todos o mesmo.

CAPITULO CCXCIV.

Como consultando ElRey o pretexto, que havia de dar a tantas prevençoens militares, se resolveo a publicar a guerra contra Hollanda.

Determina-se finalmente a empreza.

1609 ASsentada, e resoluta a empreza de Ceuta, e destinado o tempo do S. Joaõ futuro do anno seguinte para executalla, (que antes naõ era possivel) se buscava pretexto apparente, com que se dissimulassem tantas prevençoens militares, que podiaõ causar ciume, ou receyo às Potencias visinhas, e tambem às distantes; mas succedendo tomarem os Piratas Hollandezes alguns Navios nossos, naõ quiz ElRey perder a occasiaõ, naõ só da queixa, mas do rompimento; e assim mandou logo a Fernaõ Fogaça, Védor da Fazenda do Infante D. Duarte,

Pretexto com que se dissimula.

Duarte, com huma Embaixada ao Duque de Borgonha, e Conde de Flandes, a quem pertenciaõ entaõ aquelles Eſtados, na qual lhe repreſentava a ſua queixa, e lhe pedia ſatisfaçaõ della, e que naõ ſe lhe dando, a tomaria elle; e eſtas eraõ as razoens, que havia de dizer em publico, havendo antes prevenido ao Duque de que tudo aquillo era affectado, para occultar o ſeu verdadeiro deſignio, de que o fez ſabedor, ſegurandolhe o ſeu agradecimento, e tambem a ſatisfaçaõ de toda a deſpeza, que fizeſſe em armarſe a ſeu reſpeito, o que tudo era neceſſario para ſe córar melhor o ſegredo deſta expediçaõ.

Vay Embaixador a Hollanda, e a que.

1610 Chegou o Embaixador a Hollanda, e fez aviſo ao Duque da ſua chegada, o qual mandou logo conduzillo, e tratallo como a Miniſtro de taõ grande Principe; e antes de ter a ſua audiencia publica, pedio ſecretamente ao Duque outra particular, e nella lhe participou toda a ſubſtancia deſte negocio, prevenindo-o como era neceſſario em taõ importante materia. O Duque entaõ logo vocalmente expreſſou o ſeu agradecimento, pela confiança, que ElRey delle fazia em materia taõ grave, e taõ eſcrupuloſa; e deſpedindo o Embaixador, e ajuſtando com elle a fórma da ſua primeira audiencia publica, quando eſte lhe mandou pedir dia para ella, lhe reſpondeo o Duque, que tiveſſe paciencia, que elle queria chamar primeiro os Grandes da ſua Corte, para lhe aſſiſtirem, viſto lhe haver inſinuado, que era taõ importante a materia da ſua Embaixada; em cujo arbitrio fazia o Duque duas couſas muito uteis para o ſegredo

Como o recebe o Duque.

Tem delle audiencia particular, em que o inteira de tudo.

Como ſe ajuſta a publica.

gredo della, a primeira, mostrar que sem elles naõ queria resolver cousa alguma, e a segunda, o serem elles testemunhas do que ella continha, acreditando-se assim melhor o pretexto com que se córava.

1611 Juntos em fim todos os Grandes, nomeou dia ao Embaixador, que com todo o desafogo expoz o que fica referido, declarandolhe a guerra, no caso, que se lhe naõ désse satisfaçaõ. O Duque ouvindo isto, mostrou hum grande enfado, como tambem os Fidalgos, e Ministros, que alli se achavaõ, e despedido o Embaixador sem reposta, chamou logo o Duque aos do seu Conselho, e lhes perguntou o que havia de fazer, e alguns houve, que lhe disseraõ: *Que o satisfizesse, e naõ se arriscasse a romper a guerra com hum Principe taõ valeroso, e taõ afortunado, e além disto taõ apercebido, com taõ poderosa Armada como sabiaõ todos, o que tal vez a este fim se fizesse.* Outros porém foraõ de parecer contrario, tendo por desattençaõ, e petulancia semelhante Embaixada; e como este se conformava com os intentos do Duque, chamou este o Embaixador, e lhe disse na presença de todos: *Supponho, que o vosso Rey ficou com tanto orgulho dos successos passados, que se atreveo a mandarme semelhante Embaixada; mas como nem todos os inimigos saõ os mesmos, dizeilhe, que estimarey muito a sua vinda, e que esteja seguro, que em qualquer dia, que vier, o heide ir esperar, porque naõ será razaõ, que huma pessoa como a sua entre desacompanhado; e que tambem póde certificarse, que os Vassallos, que me assistem, naõ saõ menos leaes, e valerosos, que os que a elle o servem, com que até nisto*

Como se porta nella.

Consulta o Duque a reposta, e pareceres que lhe daõ.

Reposta do Duque ao Embaixador.

nisto será igual o partido. E despedindo o Embaixador, lhe disse se fosse quando quizesse; mas quando foy noite, mandou logo buscallo occultamente, como a primeira vez, e lhe deu a sua joya, e carta para El-Rey, gratificandolhe novamente o favor, que lhe fizera, e certificando-o de ficar advertido de tudo o que lhe encomendara; com que este Ministro voltou satisfeito da sua diligencia, e ElRey tambem, quando lhe deu parte della, da qual naõ só se tirou a utilidade presente de se dar taõ boa cor a esta empreza, mas tambem outra muito mayor para o futuro, porque sendo certo, que os Cossarios Hollandezes nos infestavaõ naquelle tempo os mares, e tomavaõ as nossas embarcaçoens, dalli por diante naõ experimentámos essas hostilidades, ou pela amisade, que contrahio o Duque com ElRey, ou pelo receyo, que aquella noticia causou aos mesmos Piratas. ElRey entaõ como quem tinha guerra, e já sem fingimento, nem rebuço, continuou em prepararse com mais calor, e actividade, e mandou a Biscaya, e Galliza, e tambem á Inglaterra fretar todos os Navios, que houvesse capazes, e nomeou por Cabos desta expediçaõ aos Infantes D. Pedro, e D. Henrique, encobrindo sempre, que elle tambem hia nella, e nunca declarando, que esta se encaminhava contra o Duque, ainda que o persuadia o successo antecedente; o que ElRey assim obrava, por deixar ainda vacilantes os animos na direcçaõ da empreza, se acaso se fizesse reflexaõ nos instrumentos de expugnaçaõ, que levava, e em outras semelhantes disposiçoens, que fazia,

Chama-o depois occultamente.

Volta para Portugal o Embaixador.

Prepara-se para a guerra ElRey.

Nomea por Cabos a seus filhos.

fazia, e que naõ podiaõ ter lugar na guerra do Duque.

Caſo notavel, que ſuccedeo a ElRey.

1612 Eſtando ElRey com tanta vigilancia neſte ſegredo, ſuccedeo huma couſa, que lhe deu grande cuidado, e que em qualquer outro animo, que naõ foſſe o ſeu, ſeria muito mayor, porque vindo à Corte certo homem, que tinha alguns negocios com ElRey, e entendendo, (ſem outra reflexaõ) que lhe daria goſto o ver debuxada a Cidade de Ceuta, lhe trouxe huma planta a mais verdadeira, do eſtado em que ella entaõ ſe achava, a qual fora feita por peſſoa intelligente neſta materia, e caſualmente lhe viera à maõ, a que elle ſe reſolveo ſem mais impulſo, nem antecedencia, que o parecerlhe, que niſto fazia alguma liſonja a ElRey, o qual, quando elle lha deu, ficou interiormente ſobreſaltado, mas deſmentindo no ſemblante o ſuſto, fez pouco caſo da offerta; e paſſando a outra couſa, moſtrou aos circunſtantes, que aquillo lhe naõ importava; e aſſim por naõ fazer ſoſpeitoſa a diligencia, como por conhecer da pratica do homem a ſua ſynceridade, lhe naõ fez mais exame, antes entendeo, que aquelle acaſo era hum novo indicio com que Deos lhe moſtrava o agradarſe da empreza, facilitandolhe os caminhos della, e aſſim a proſeguio com mayor efficacia; e para melhor expedilla, e deſembaraçarſe, repartio por ſeus filhos o governo, naõ ſó militar, mas politico, reſervando para ſi as couſas de mayor importancia: ao Infante D. Duarte, como mais velho, encarregou o governo civil; aos outros dous encomendou as levas de

Reparte ElRey por ſeus filhos o governo civil, e militar.

de gente para a Armada, e as ſuas muniçoens, e baſtimentos, dividindo entre elles as Provincias do Reyno, para eſte meſmo effeito; corria por conta do Infante D. Pedro fazer embarcar em Lisboa a gente do Algarve, Alentejo, e Eſtremadura, que elle havia reclutado, e ſeu irmaõ o Conde de Barcellos; e pela do Infante D. Henrique, que a que elle tinha feito na Beira, Traz os Montes, e Entre Douro e Minho ſe embarcaſſe no Porto, regulando-ſe huns, e outros pelas liſtas, que lhe vieraõ, e eſtavaõ na maõ de Gonçalo Lourenço, (como fica dito) para apurar, e examinar com exacçaõ, e verdade as peſſoas capazes deſta expediçaõ, às quaes todas mandou ElRey logo pagar os ſeus ſoldos, e nomeou por Capitaens dos Navios, e Galés aos Infantes, e o Conde ſeu irmaõ, e às peſſoas principaes do Reyno, que com eſte exemplo naõ podiaõ eſcuſarſe, e muito menos vendo, que ſeus meſmos filhos eraõ naõ ſó os Cabos deſta empreza, mas os que levantavaõ, e conduziaõ a gente para ella.

1613 O Infante D. Duarte, que entaõ tinha vinte e dous annos, querendo dar boa conta do que ſe lhe encarregara, e naõ eſtando coſtumado a tanto trabalho, como era o expediente de todos os negocios de Juſtiça, e Fazenda, veyo a adoecer de hum humor melancolico, que entaõ mais ſe aggravava, quanto mais ſe vencia, porque pedindolhe o achaque o retiro das gentes, lhe era preciſo violentallo, para tratar com ellas, até que vendo ſeu pay a oppreſſaõ, que lhe cauſava, (o que naõ ſoube logo)

Adoece o Infante D. Duarte, e de que.

Como o remedea ElRey.

go) o livrou della, repartindo tambem o despacho dos negocios civis pelos Infantes D. Pedro, e D. Henrique, que já estavaõ em Lisboa com as suas Armadas.

CAPITULO CCXCV.

Dos discursos, que se faziaõ no Reyno, e fóra delle sobre estas prevençoens, e do modo com que Castella, e Aragaõ se houveraõ com ElRey.

1614 JUntas todas as pessoas, a que ElRey fez aviso, e dispostas todas as cousas necessarias para expediçaõ taõ importante, continuamente se trabalhava nellas, sem se perdoar a diligencia alguma por toda a parte. Crescia nos Povos o cuidado do fim para que seriaõ tantos marciaes apparatos, e como esta incerteza dava occasiaõ a tantos discursos, quantos eraõ os juizos, diziaõ huns: *Que isto era contra os Hollandezes, em razaõ da Embaixada, que se mandou ao Duque, e que sem duvida hiaõ sobre Bruges.* Outros: *Que hiaõ sobre Bolonha, Cidade com porto de mar na costa de Picardia, a que ElRey podia ter direito, por seu terceiro avô, ElRey D. Affonso, terceiro Conde de Bolonha.* Outros: *Que a Infanta D. Isabel hia casar a Inglaterra, e que seus irmãos a acompanhavaõ, naõ só por lhe fazerem aquelle obsequio, mas tambem para ajudarem aos Inglezes na conquista de França.* Outros: *Que os Infantes D. Pedro, e D. Henrique,*

Varios discursos, que se faziaõ sobre esta expediçaõ.

rique, ambos hiaõ caſar, hum com a Rainha de Sicilia, e outro com a de Napoles, que ſe achavaõ viuvas. Outros: *Que como ElRey ſe dizia, que na batalha de Aljubarrota fizera voto de ir a Jeruſalem, e lho naõ deixavaõ cumprir os do ſeu Conſelho, que em ſeu lugar mandava ſeus filhos, e com tantas forças, para poderem entrar com ſegurança nas terras dos Infieis, e juntamente trazerem comſigo as Sacroſantas Reliquias, que alli ſe guardavaõ; e que para iſſo fora diante o Conde de Barcellos, explorar o caminho, quando foy viſitar aquelles meſmos Sagrados Lugares.* Outros: *Que como o ſciſma, que começou em Clemente VII. ainda* (reproduzido em Benedicto XIII.) *durava naquelle tempo, obedecendolhe toda Caſtella, e França, El Rey como taõ fiel filho da Igreja, mandava ſegurar no Solio Vaticano ao verdadeiro Pontifice, que elle reconhecia, e entaõ era Joaõ XXIII.* Outros, em fim, diſcorriaõ com igual variedade outras muitas couſas, como ſe lhes repreſentavaõ, ſem haver quem atinaſſe com a verdadeira; e ſó D. Judas Negro, criado da Rainha D. Filippa, que era muy dado a fazer trovas, em humas, que mandou a Martim Affonſo de Atouguia, eſcudeiro do Infante D. Pedro, dandolhe novas da Corte, e dos diſcurſos, que ſe faziaõ ſobre a jornada, que ſaõ os referidos, dizia no fim dellas, que os mais ſizudos entendiaõ ſe deſtinava a Ceuta, e que elle pela ſciencia Aſtrologica, (era nella peritiſſimo) em que havia feito algumas obſervaçoens, ſe perſuadia ao meſmo.

Só acerta D. Judas Negro, criado da Rainha.

1615 Nos Reynos eſtrangeiros eraõ com tudo diverſos os juizos, porque cada qual ſuppunha, e temia,

Receyo dos Reynos eſtrangeiros.

mia, que contra elle se encaminhava este formidavel corpo, principalmente Castella, que tinha dado tantas mais causas para o seu receyo, e com mayor razaõ, depois que os Vinte e Quatro de Sevilha participaraõ a ElRey o aviso, que alguns seus confidentes lhe mandaraõ de Lisboa, de que todas estas prevençoens se dirigiaõ contra aquella Cidade; e assim a Rainha, e seus Ministros (que o Infante D. Fernando já estava em Aragaõ) fizeraõ sobre esta materia muitos conselhos em Palença, aonde estava ElRey, nos quaes votou largamente, fomentando esta desconfiança, o Bispo de Avila, que era Sevilhano, persuadindo *a que logo se mandasse presidiar aquella Cidade, assim por mar, como por terra*; porém oppozselhe com razoens mais forçosas o Adiantado de Cazorla, que era hum Fidalgo de mais capacidade, que annos, *mostrando a injuria, que se fazia a ElRey de Portugal, em se duvidar da sua fé, e palavra, que elle taõ religiosamente observara sempre; e que assim lhe parecia, que para mais segurança se mandassem Embaixadores a ratificar as pazes, como debaixo de juramento se promettera quando se ajustaraõ, pois com isto se tirava toda a duvida, porque se elle novamente as jurasse, (como suppunha) naõ havia que temer, e se o naõ fizesse, naõ havia que esperar.*

Conselhos em Castella, e votos que se deraõ, e os que se seguiraõ.

1616 Deste parecer foraõ os mais do Conselho, em que entravaõ as principaes pessoas do Reyno, como eraõ o Mestre de Calatrava, o Prior de S. Joaõ, o Duque de Arjona, o Conde de Benavente, o Arcebispo de Toledo, D. Paulo, Bispo de Burgos, D.

Affonso

Affonſo de Cartagena Deaõ de Santiago, e outros muitos Senhores; e com effeito ſe nomearaõ logo para a dita Embaixada o Biſpo de Mondonhedo, e Dia Sanches de Benavides, em que ſe falla no cap. 188. num. 1065. os quaes como eraõ os primeiros Embaixadores, que ElRey mandava a Portugal, depois do ſeu governo, vieraõ com grande luzimento, e pompa, ainda que receoſos de como ſeriaõ recebidos; mas chegando a pizar as primeiras terras do Reyno, acharaõ na raya delle hum criado delRey, que os veyo conduzindo, e fazendolhe os gaſtos, de que logo aviſaraõ à Corte, como tambem depois, quando deraõ conta do agrado com que ElRey lhes fallara, e como logo ſatisfizera ao que ſe lhe pedira, ratificando ſolemnemente as pazes, que elle aſſinou, e ſeus filhos, (como aſſim meſmo ſe fez em Caſtella) e dandolhes joyas de muito valor, e preço; e depois de os ſuſtentar à ſua cuſta todo o tempo, que ſe detiveraõ em Lisboa, que naõ foy pouco, os deſpedio com a meſma benevolencia, com que os recebera; mas antes de partirem, adoeceo mortalmente Dia Sanches de Benavides, e vindo a falecer, lhe fez ElRey na doença, e na morte as mayores honras, que podiaõ caber nelle, e deixando-o ſepultado em Portugal, partio para Caſtella o Biſpo, igualmente admirado da grandeza, e affabilidade delRey.

Embaixadores, que vem a Portugal.

Como os recebe ElRey.

Ratificaõ-ſe as pazes.

Grandeza delRey.

Morre Dia Sanches, e honras que ElRey lhe faz.

Vai-ſe o Biſpo.

CAPITULO CCXCVI.

De outros ſemelhantes cuidados, que tiveraõ outros Principes, e diligencias, que ſobre elles fizeraõ.

Receyo delRey de Aragaõ, e porque cauſa.

1617 ELRey D. Fernando de Aragaõ, depois que ſoube da Embaixada de Caſtella, e da ſua repoſta, entrou em algum cuidado de ſerem contra elle aquellas prevençoens, ſuggerido por hum Fidalgo principal de Valença, e muito da ſua confiança, que lhe deu parte de que tinha noticia, *Que o Conde de Urgel, que pertendia ter direito à Coroa de Aragaõ, ſe havia ſecretamente confederado com ElRey de Portugal, e promettido para dous filhos ſeus ſuas duas filhas em caſamento, com a ceſſaõ do dito Reyno para a mais velha, e do Condado de Urgel para a ſegunda, com outras muitas terras, e rendas; e ſegurandolhe, que ſe elle mandaſſe a ſua Armada a Valença, com a muita gente, que elle alli tinha, e intelligencias em ambos os Reynos, lhe ſeria facil o cobrar aquelle.* Cujas razoens, com taõ apparentes fundamentos, perſuadiraõ a ElRey D. Fernando, para que mandaſſe tambem Embaixadores a ElRey de Portugal, *Inſinuandolhe o juſto receyo com que ficava, pelo que lhe diziaõ, ainda que naõ ſuppunha de hum coraçaõ taõ magnanimo, e taõ pio como o ſeu, concorreſſe para lhe tirar hum Reyno, que ſe lhe julgara por direito, cuja ſentença fora confirmada pela Cabeça da Igreja, e no qual entrara com pacifica poſſe,* que

Embaixadores, que mandou.

que ainda conservava; além de que, elle naõ lhe merecia aquella hostilidade, obrando sempre com ElRey de Castella seu sobrinho, o que elle sabia, para o ajuste das pazes; e que supposto que elle totalmente se naõ persuadia a que o seu designio fosse para offendello, na conquista de Aragaõ, ou Sicilia, que tambem lhe tocava, com tudo, queria ter da sua boca esta mesma certeza, ou para dizer melhor, esta confirmaçaõ do seu mesmo juizo.

1618 ElRey, sem mais demora, lhe respondeo logo, *Certificando-o da sua boa vontade, e como todos estes aprestos se naõ dirigiaõ contra a sua pessoa, nem cousa, que lhe tocasse, porque taõ fóra estava de o querer privar do Reyno, que já tinha, ou que podesse ter, que antes, se lhe fosse necessario, o ajudaria a conquistar outro, em que tivesse o mesmo direito; e que se o segredo, que naõ podia dizer, o houvesse de fiar de alguma pessoa, só fora da sua; mas que brevemente se inteiraria da verdade, e lisura com que o tratava, e correspondia.* E despedidos os Embaixadores, depois de hospedados com igual grandeza aos primeiros, dandolhes as suas joyas, voltaraõ naõ menos satisfeitos, como tambem o ficou com a sua chegada ElRey D. Fernando.

Reposta, que levaõ.

Voltaõ para Aragaõ.

CAPI-

CAPITULO CCXCVII.

Como ElRey de Granada mandou tambem Embaixadores a ElRey de Portugal, e da sua reposta.

Receyo delRey de Granada.

1619 ELRey de Granada, sabendo dos Embaixadores de Castella, e Aragaõ, e como naõ era com nenhum destes Reynos a guerra, entrou em novo, e mayor cuidado de que era com elle, principalmente naõ admittindo nunca ElRey de Portugal os muitos, e varios offerecimentos, e partidos, que lhe fizera, para conseguir a sua amisade, escusando-se este de aceitar os seus soccorros, quando delles mais necessitava no mayor ardor das suas armas, ou das com que Castella contra elle contendia, preferindo sempre este piedoso Principe aos mayores interesses o zelo da religiaõ, naõ querendo nunca, que os Infieis as empunhassem contra os Catholicos, e muito menos, que elle fosse a occasiaõ, ou o instrumento disso.

Seus Embaixadores.

Reposta delRey.

1620 Com receyo, e temor, taõ justo, e bem fundado, se resolveo ElRey de Granada a mandarlhe seus Embaixadores, pedindolhe algum genero de segurança da sua amisade, que elle agora quiz menos; e assim recebendo aquelles Ministros (que eraõ as principaes pessoas do seu Reyno) com a grandeza, que devia a si, e a elles, os despedio com palavras indifferentes, dizendolhes: *Que pois entre elle,*

elle, e o seu Rey nunca houvera contenda, nem convençaõ, naõ havia para que agora se lhe declarasse o designio das suas armas, que certamente era muito diverso do que elle imaginava; e que assim podiaõ recolherse quando quizessem, com a certeza de que nunca lhes daria outra reposta. Os Mouros, como esta naõ era a que elles pertendiaõ, e vinhaõ já prevenidos para este successo, com licença delRey, fallaraõ à Rainha, pedindolhe com grande instancia, e com largas promessas, quizesse interpor a sua authoridade, para que ElRey lhes désse algum genero de segurança nesta materia. A Rainha, cuja virtude igualava a prudencia, lhes disse: *Que ella naõ sabia o estylo do seu Reyno, e que se no seu governo se intrometiaõ as Rainhas, que no de que ella o era, estava certa, que semelhantes negocios só corriaõ por conta dos Reys, e dos seus Conselheiros; e tambem, que se o que elles propunhaõ, fosse de razaõ, e justiça, que ElRey seu esposo naõ deixaria de admittillo, e deferirlhes conforme huma, e outra.*

Buscaõ os Embaixadores a Rainha.

Sua reposta.

1621 Desenganados os Embaixadores desta segunda diligencia, tentaraõ terceira com o Infante D. Duarte, e renovando as instancias, e promessas, lhe fizeraõ presente a sua commissaõ, e o grande desejo delRey seu amo para conseguir a amisade delRey seu pay; e o Infante com resoluçaõ, e severidade lhes respondeo: *Que os filhos naõ costumavaõ pedir aos pays, senaõ o que era justo; e que o seu requerimento naõ devia de o ser, pois ElRey o naõ admittia; e juntamente, que os Principes Portuguezes nunca venderaõ as suas intercessoens, nem elle havia de interpolla em materia,*

Buscaõ tambem o Infante D. Duarte.

Sua reposta.

que

que ſuppunha menos racionavel, ainda que ElRey ſeu amo lhe déſſe toda Granada. Com eſte terceiro, e ultimo deſengano ſe foraõ os Embaixadores, naõ ſó da ſua preſença, mas do Reyno, e deraõ conta ao ſeu Principe do pouco fruto das ſuas negociaçoens.

CAPITULO CCXCVIII.

Como ElRey eſcreveo ao Porto ao Infante D. Henrique para que vieſſe com a ſua Armada, e da gente que nella vinha.

Vem para Lisboa com a ſua Armada o Infante D. Henrique.

1622 DEpois que o Infante D. Henrique teve aviſo de ſeu pay, para que, eſtando prompta a ſua Armada, vieſſe para Lisboa, primeiro que partiſſe, mandou diante em huma Fuſta hum eſcudeiro ſeu, chamado Affonſo Annes, participar a ElRey quando ſahia do Porto; e elle com eſta noticia deu ordem ao Infante D. Pedro, para que ſe preveniſſe para ir eſperallo na entrada da Barra com oito Galés da ſua conſerva, as quaes neſſe dia ſe toldaraõ viſtoſamente todas, e nellas hiaõ por Cabos, na primeira o Infante D. Pedro, na ſegunda o Meſtre da Ordem de Chriſto, na terceira D. Affonſo, filho do Infante D. Joaõ, na quarta o Prior do Crato, na quinta o Almirante, na ſexta o Capitaõ môr do mar, na ſetima Joaõ Vaſques de Almada, na oitava o Condeſtavel, e os outros Senhores, que eſtavaõ nomeados para acompanhar o Infante, todos rica-

Sahe a eſperallo o Infante D. Pedro.

Gentes, que ambos traziaõ, e Cabos das Armadas.

ricamente veſtidos, foraõ cada qual nas Lanchas dos ſeus Navios, ou nos meſmos Navios, ſendo pequenos, e como taes mais veleiros, para que aſſim podeſſem chegar huns, e outros ao meſmo tempo.

1623 O Infante D. Henrique vinha com grande luzimento, aſſim na ſua peſſoa, e familia, como na ſua comitiva, e conſtava a ſua Armada de vinte Naos, e ſete Galés, todas bem adereçadas, e guarnecidas, e deſtas eraõ Capitaens, da primeira o meſmo Infante, e das outras ſeu irmaõ o Conde de Barcellos, D. Fernando de Bragança, filho do Infante D. Joaõ, o Marichal Gonçalo Vaſques Coutinho, Joaõ Gomes da Sylva, Alferes môr, Vaſco Fernandes de Ataide, Governador da Caſa do Infante, e Gomes Martins de Lemos, Ayo que fora do Conde de Barcellos. Os Capitaens das Naos eraõ D. Pedro de Caſtro, filho do Conde D. Alvaro Pires de Caſtro, Gil Vaſques da Cunha, Pedro Lourenço de Tavora, Diogo Gomes da Sylva, Joaõ Rodrigues de Sá, Joaõ Alvares Pereira, Gonçalo Annes de Souſa, Martim Affonſo de Souſa, Martim Lopes de Azevedo, Fernando Lopes de Azevedo, Luiz Alvares Cabral, Fernando Alvares Cabral ſeu filho, Eſtevaõ Soares de Mello, Mem Rodrigues de Refoyos, Garcia Moniz, Payo Rodrigues de Araujo, Vaſco Martins de Alvergaria, Alvaro da Cunha, Alvaro Fernandes Maſcarenhas, e Ayres Gonçalves de Figueiredo, Fidalgo conhecido, que ſendo de noventa annos, ſem que o chamaſſem, veyo offerecerſe ao Infante, com muitos eſcudeiros, e gente de pé, o qual quando o vio, e elle lhe fallou,

Acçaõ notavel de Ayres Gonçalves de Figueiredo.

lhe disse: *Parecia-me a mim, que os homens da vossa idade, estavaõ mais para descançar, que para contender, e assim agradecendo-vos a vossa boa vontade, vo la quero pagar com o reconhecimento de huma acçaõ taõ briosa, e taõ honrada, que eu estimo, como se a executasseis.* E elle lhe respondeo: *Eu naõ sey, Senhor, se os corpos enfraquecem com os annos, sey, que naõ se debilitou, nem diminuhio em mim o espirito, nem o desejo de acompanharvos nesta empreza, como fiz a vosso pay em todas as suas; e para mim naõ póde haver mais honrosas exequias, que as que se me fizerem, quando ainda nesta idade possa dar por vos servir, a vida.* O Infante entaõ lhe agradeceo novamente esta affectuosa demonstraçaõ do seu animo, e lhe nomeou huma Nao, para que a governasse.

Outra igual de outros Cavalheros.

1624 Da mesma sorte vieraõ offerecerse ao Infante doze Cavalleiros Bayonezes, quasi da mesma idade, que Ayres Gonçalves, que tendo servido a ElRey em toda a guerra de Castella, com valor, e fidelidade, estavaõ alli aposentados com os soldos, e tenças, que ElRey lhes consignara, aos quaes agradecendo o Infante taõ constante desejo, lhes pedio, que ficassem; e elles formando queixa desta repulsa, ainda que fundada na sua attençaõ, lhe instaraõ novamente para os levar comsigo; e dizendolhe este, para poder desculparse: *Que já naõ tinha armas, que lhes désse*; elles lhe replicaraõ: *Que naõ fosse essa a duvida, porque ainda conservavaõ as suas*; com que em fim o Infante houve de condescender aos seus rogos, permittindo, que o acompanhassem, o que fizeraõ com notavel gosto, como tambem mostravaõ todos os

que

que alli vinhaõ, que parece ſe conformavaõ com a viſaõ, que teve hum Religioſo Dominico na Cidade do Porto, que eſtando fazendo oraçaõ à Virgem Noſſa Senhora pela bom ſucceſſo deſta jornada, ſe lhe repreſentou a ElRey D. Joaõ diante da meſma Senhora, armado, e com as mãos erguidas ao Ceo, donde lhe traziaõ huma brilhante eſpada, que cingindo-a, deſappareceo a viſaõ, a qual certamente ſe verificou no deſempenho deſta empreza, em que a eſpada, verdadeiramente milagroſa, deſte grande Monarcha, obrou tantas proezas, que pareceo miniſtrada por braço ſuperior.

Viſaõ milagroſa de hum Religioſo ſobre eſta expediçaõ.

1625 Chegando à Barra de Lisboa o Infante D. Henrique, ordenou a ſua entrada, indo primeiro os Navios pequenos, depois os mayores, e atraz as Galés, ſendo a ultima a em que elle vinha; e encontrando-ſe com ſeu irmaõ o Infante D. Pedro, que o eſperava no lugar deſtinado, ſe ſalvaraõ ambos, como já haviaõ feito reciprocamente a hum, e outro as embarcaçoens, e Torres, fazendo ambos todas as demonſtraçoens de alegria, e de goſto, que deviaõ fazerſe, e podem imaginarſe.

Chega a Lisboa o Infante D. Henrique, e o vay eſperar o Infante D. Pedro.

CAPITULO CCXCIX.

Como ElRey, depois de morta a Rainha, a persuasão dos Infantes, e por conselho de alguns dos seus, a que elle tambem se inclinava, continuou na empreza de Ceuta.

Declara ElRey à Rainha a sua partida, e a do Infante D. Duarte.

1626 ELRey quando soube, que o Infante D. Henrique sahira do Porto, e que vinha chegando o tempo da sua partida, e lhe era preciso declarallo à Rainha, a quem até alli o naõ havia dito positivamente, lho participou do modo, que se refere nas Memorias da sua vida, cap. 55. n. 358. em cujo cap. como no seguinte, se diz tambem o mais, que passou até a sua morte, depois da qual, ainda mal enxutos os olhos, partiraõ os Infantes outra vez para o Restello, aonde estava surta a Armada, a que já se haviaõ tirado galhardetes, e flamulas, e todos os ornatos festivos, trocandose pelos funebres, de que todos trajavaõ, e muito mais os animos, que naõ menos sentidos, que vacilantes, começavaõ a discorrer nos infaustos annuncios desta jornada, ateandose por causa della a peste, que se padecia, havendo hum tamanho eclipse do Sol, (que precedeo a esta morte) qual já mais se vira, escurecendo-se totalmente a sua luz por espaço de duas horas, em que só se vio a das Estrellas; e ultimamente a morte da Rainha, taõ universalmente sentida, quanto ella era amada.

Tornaõ os Infantes para o Restello.

Varios discursos sobre estes successos.

Quaes foraõ.

Naõ

1627 Naõ se encobriraõ aos ouvidos dos Infantes todos estes discursos, que nos seus invictos coraçoens naõ fizeraõ abalo, antes desprezando todos os presagios, dispuzeraõ para a noite daquelle mesmo dia ir ver a seu pay, e acompanhallo na sua justa pena, e saber juntamente o que determinava sobre esta expediçaõ, sem embargo deste novo incidente, o que assim lhe propuzeraõ, e elle na presença do Infante D. Duarte, e do Conde de Barcellos, (que morta a Rainha, logo foy buscallo) e de Gomes Martins de Lemos, e outros Cavalheros, lhe disse: *Que bem sabiaõ, que a sua precisa dor lhe naõ dava lugar a dispor cousa alguma, nem cuidar em mais, que na perda, que tivera na morte de huma tal esposa, e que assim o Infante D. Duarte, com elles, e os do seu Conselho, ajustassem o que devia obrarse, e que lhe dessem parte para entaõ resolverse.*

Vaõ os Infantes ver a seu pay, e saber da jornada.

Sua reposta.

1628 Os Infantes com esta reposta, tornaraõ logo para o mesmo sitio do Restello, acompanhados de seus irmãos, e juntos os Conselheiros, se propoz este negocio, como ElRey lhes mandara; e sendo quatorze os votos, se dividiraõ em partes iguaes, dizendo sete: *Que naõ convinha proseguir a empreza, mostrando o Ceo desagradarse della*; e os outros sete, em que entravaõ os Infantes, e o Conde de Barcellos: *Que devia continuarse, pois nenhum destes presagios direitamente a encontravaõ, nem podiaõ interpretarse contra a vontade de Deos, em cousa tanto do seu serviço, o qual sempre devia preferirse a todos os interesses; quanto mais, que até humanamente fallando, só em proseguir este designio*

Voltaõ os Infantes para o mesmo sitio.

Propoem-se a jornada, e os votos que houve.

designio se podiaõ recuperar as grandes despezas, que se tinhaõ feito; e os grossos cabedaes, que estavaõ despendidos; e que quando nada disto fosse, se devia seguir pela expectaçaõ em que havia posto a toda a Europa, a qual só podia ter o desempenho na sua execuçaõ.

Da-se parte a ElRey.

1629 Desta variedade de pareceres foraõ logo os Infantes dar conta a seu pay, e como elles, com o Conde de Barcellos, eraõ quatro votos certos por huma parte, differaõ os que seguiaõ a contraria, que fossem com elles outros tantos da sua opiniaõ, para melhor expenderem os seus fundamentos, (que alguns dizem seguia o Condestavel, e que por esta causa tivera com elle algumas razoens pezadas o Infante D. Pedro; o que Gomes Annes naõ declara, antes o duvida, e o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, a pag. 371. da vida do mesmo Rey, affirma, que o Condestavel fora do mesmo voto, que os Infantes; o que se faz crivel do seu valor, e Christandade, principalmente, sendo elle sempre do parecer desta empreza) sendo os principaes: *A peste, que cada vez mais ardia, e que arderia mais, augmentandose nos Navios a gente, quando por esta causa se devia tirar delles a que tinhaõ; a morte da Rainha, faltandolhe nas suas oraçoens o mais seguro auxilio, e para o governo do Reyno, na ausencia delRey, a melhor substituta; o escandalo, que daria ao Mundo a pouca demonstraçaõ de sentimento em huma tal morte, taõ digna de sentirse, naõ se tomando por ella nem os dias de nojo, que se tem por qualquer pessoa, e deixando na sua sepultura ainda quasi quente o cadaver, para fazer huma viagem menos precisa,*

Fundamentos da opiniaõ contraria.

que

que arriſcada; e em fim, que para ſe cortar por tudo, por ſe naõ faltar ao ſerviço de Deos, (que era o ponto de mais ponderaçaõ) que este bem perſuadia, que o naõ era, pelo que o deſviava, com taõ funeſtos indicios do ſeu deſagrado.

1630 Chegados, pois, todos a Alhos Vedros, no Domingo de manhãa fallaraõ a ElRey, e o Infante Dom Duarte tomou por ſua conta exporlhe, (como fez com grande clareza, e actividade) todos os fundamentos oppoſtos a eſta expediçaõ, de que os meſmos, que os ſeguiaõ, ſe deraõ por ſatisfeitos, e o Infante D. Pedro, ou D. Henrique diſſe tambem os que havia pela ſua parte, a que ſe inclinou ElRey; e entaõ a todos diſſe: *Que ſe admirava de haver quem o diſſuadiſſe de taõ ſanta empreza, que certamente era do agrado de Deos, pois elle ſó a ſeguia pelo ſeu ſerviço, fazendo huma guerra naõ ſó juſta, mas pia; e que todos os ſucceſſos tragicos, que lhe repetiaõ, como triſtes annuncios, e infauſtas antecedencias do que ſe eſperava, entendia elle pelo contrario; porque a peſte com o exemplo dos mortos acautelava os vivos, e fazia, que convertendo-ſe, e recorrendo a Deos os homens, emendaſſem as vidas, e podeſſem com o puro das conſciencias ſegurar as vitorias. O Sol ſe eclipſara as ſuas luzes, dando o triunfo à Lua, nem por iſſo o concedia às barbaras meyas Luas, de cuja ruina, mais que nunca podia ſer preſagio o ſeu eclipſe. A morte da Rainha naõ atalhara as ſuas deprecaçoens, fizera-as ſim mais puras, e dignas de attenderſe, naõ ſó como eſpiritualizadas, e livres dos affectos terrenos, mas como mais viſinhas à Divina Mageſtade, a que ſe dirigiaõ,*

Expoem-nos a ElRey o Infante D. Duarte, e os ſeus o Infante Dom Henrique, a que ſe inclina ElRey.

Suas palavras.

giaõ, o que piamente insinuava a sua vida, e a sua mesma morte. E finalmente, que se aos gostos succedem os pezares, alternandose huns, e outros, se podia esperar, que a estes se seguissem aquelles, e que a pena da falta da Rainha se trocasse na alegria de ver as Mesquitas, em que se adorava o demonio, transformadas em Templos, dedicados a Deos, nos quaes entaõ se poderiaõ fazer as exequias mais gratas à alma da Rainha, que como taõ justa, naõ devia estimar, que o sentimento da sua morte preferisse ao bem commum de toda a Christandade; e que assim se previnissem todos, porque dalli a quatro dias haviaõ de embarcarse.

Resolve-se a jornada.

1631 Grande foy a alegria, que tiveraõ os Infantes com esta resoluçaõ, a que ajudaraõ muito o Conde de Barcellos, e Gomes Martins de Lemos, pessoa de muita authoridade para com ElRey, pelo seu grande talento, no qual se falla no cap. 298. num. 1623. porém os Fidalgos, que tinhaõ votado o contrario, vendo que se lhes dava taõ pequeno prazo, instaraõ novamente a ElRey para lhes dar mais tempo, porque com a doença da Rainha lhes faltava naõ só a elles, mas a toda a Armada algumas cousas por aviar, que haviaõ mister hum mez; e increpando por isto ElRey ao Infante D. Henrique, e perguntandolhe o que era necessario, elle lhe respondeo: *O que falta, Senhor, he que vos embarqueis, porque a demora, que fará toda a Armada, será levar as ancoras, e largar as velas*; e com isto beijando elles, e o Conde de Barcellos a maõ a seu pay, foraõ todos para bordo da Galé do mesmo Infante, aonde jantaraõ, e elle

Nova opposiçaõ, que lhe fazem.

Reposta do Infante D. Henrique.

Beijaõ todos a maõ a seu pay, e partem para a Armada.

elle a mandou embandeirar logo, e cobrilla como antes eſtava, e ſe veſtio de gala, o que depois à ſua imitaçaõ fizeraõ todos, e ordenou ſe tocaſſem as trombetas, e charamellas, o que cauſou hum grande alvoroço em toda a Armada, que ignorante deſta novidade, alguns Capitaens quizeraõ mandar callallas, entendendo, que aquillo ſe fazia ſem ordem do Infante, porém advertindo na feſtiva continuada demonſtraçaõ, que na Galé havia, e ſabendo, que os Infantes eſtavaõ nella, mandaraõ os ſeus bateis abordo, a perguntarlhes a cauſa deſta novidade, e participandolhes a nova reſoluçaõ, para elles ineſperada, deraõ logo ordem todos a reporem as ſuas embarcaçoens na meſma fórma, que primeiro eſtavaõ; e como eſta repentina mudança cauſou naõ ſó no mar, mas na terra huma admiraçaõ grande, concorreraõ às prayas gentes de todo o ſexo, e de toda a qualidade, que inteirandoſe do motivo, o tiveraõ para diſcurſos taõ varios, como eraõ os que os faziaõ: *Louvando huns em ElRey o zelo, que moſtrava da dilataçaõ da Fé, antepondo-a a todas as razoens politicas, que lhe encontravaõ eſta expediçaõ; e outros arguindo-o da inſenſibilidade, que moſtrava aos aviſos do Ceo, e às perdas da terra*; em cujos juizos mais ſe confirmavaõ, quando ouviraõ o pregaõ, que ſe deitou na Cidade, para que na terça feira ſeguinte por todo o dia ficaſſem todos embarcados; o que foy para eſtes de grande conſternaçaõ, achandoſe os mais delles deſprevenidos, naõ lhe parecendo, que teriaõ já occaſiaõ de embarcarſe, ao menos taõ cedo.

Tolda-ſe eſta como de novo, e veſtem-ſe de gala.

Diſcurſos ſobre eſta reſoluçaõ.

CAPITULO CCC.

Como ElRey se embarcou na Armada, e esta levou ferro, e o mais que passou na viagem, como tambem as pessoas principaes, que o acompanharaõ.

Sahe ElRey de Alhos Vedros, e passa para a Armada.

1632 CHegou o dia destinado para o embarque da gente, e ElRey nessa tarde sahio de Alhos Vedros na Galé do Conde D. Affonso, que com elle estava, e vieraõ incorporarse na Armada, aonde dormiraõ aquella noite, e na quarta feira de manhãa passou ElRey para a sua Galé, que era a Capitania, como a dos Navios tinha o Infante D. Pedro, e levando ferro, foraõ lançallo defronte de Santa Catharina de Ribamar, o que ElRey fez, assim para recolher alguma gente, que lhe faltava, como para deitar fóra da Barra no dia seguinte, que era o de Santiago, 25. de Julho de 1415. em que partio, e em que se verificaraõ as palavras da Rainha sobre o dia da sua partida.

Deita fóra da Barra, e quando.

Pessoas que acompanharaõ a ElRey.

1633 Hiaõ com ElRey, depois dos Infantes D. Duarte, D. Pedro, e D. Henrique, o Conde de Barcellos D. Affonso, seu filho natural, que depois foy o primeiro Duque de Bragança, D. Fernando, entaõ Senhor desta mesma Cidade, filho do Infante D. Joaõ, D. Affonso de Cascaes, filho do mesmo Infante, o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, Alvaro Pereira seu sobrinho, filho de Rodrigo Alvares Periera,

reira, D. Lopo Dias de Sousa, filho de Alvaro Dias de Sousa, e de sua mulher D. Maria Telles, irmãa da Rainha D. Leonor, que era Mestre da Ordem de Christo, D. Alvaro Gonçalves Camelo, Prior do Crato, Joaõ Rodrigues de Sá, Camareiro môr, Carlos Pessanha, Almirante do Reyno, o Marichal Gonçalo Vasques Coutinho, Joaõ Gomes da Sylva, Alferes môr delRey, D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, Alferes môr do Infante D. Duarte, o qual depois ficou Governador de Ceuta, o General da Armada, que entaõ se chamava Capitaõ môr do mar, Affonso Furtado de Mendonça, D. Joaõ de Noronha, e D. Henrique de Noronha seu irmaõ, D. Alvaro Pires de Castro, e D. Pedro de Castro seu filho, D. Joaõ de Castro, e seu irmaõ D. Fernando de Castro, Lopo Alvares de Moura, Gonçalo Annes de Sousa, Martim Affonso de Mello, Guardamôr delRey, Nuno Vaz de Castellobranco, que foy Alcaide môr de Moura, e Monteiro môr dos Reys D. Joaõ, e D. Duarte, Védor da Fazenda, e do Conselho delRey D. Affonso V. Gonçalo Vaz de Castellobranco, Senhor da Honra de Sobrado, e sete filhos seus, Nuno Vaz, Lopo Vaz, Pedro Vaz, Gil Vasques, Payo Rodrigues, Joaõ Soares, e Diogo Soares de Castellobranco, Joaõ Vasques de Almada, Pedro Vaz, e Alvaro Vaz seus filhos, Nuno Martins da Sylveira, Diogo Gomes da Sylva, Gil Vasques da Cunha, Vasco Martins da Cunha, Martim Vasques da Cunha, Diogo Soares de Albergaria, Vasco Martins de Albergaria, Pedro Lourenço de Tavora, Joaõ Alvares Perei-

ra, Gonçalo Lourenço de Gomide, Efcrivaõ da Puridade, Joaõ Affonfo de Santarem, Gonçalo Nunes Barreto, Alvaro Mendes Cerveira, Mendo Affonfo Cerveira feu irmaõ, Diogo Lopes de Soufa, Vafco Fernandes Coutinho, Alvaro Gonçalves de Ataide, Governador da Cafa do Infante D. Pedro, e depois primeiro Conde da Atouguia, Vafco Fernandes de Ataide, Governador da Cafa do Infante D. Henrique, Joaõ de Ataide, Gonçalo Pereira de Bouzela, Ruy Vafques feu irmaõ, o Doutor Martim Docem, Affonfo Vafques de Soufa, Joanne Mendes de Vafconcellos, Ayres Gonçalves de Figueiredo, Gonçalo Annes de Avreu, Gomes Martins de Lemos, Joaõ Affonfo de Brito, Diogo Alvares, Meftre-Sala del-Rey, filho de Alvaro Paes, Luiz Alvares Cabral, Fernando Alvares Cabral feu filho, Diogo Fernandes de Almeida, Alvaro Fernandes Mafcarenhas, Alvaro da Cunha, Joaõ Affonfo de Alemquer, Ruy de Soufa, Eftevaõ Soares de Mello, Ruy Gomes da Sylva, Ruy Vaz Pereira, Gonçalo Pereira das Armas, Joaõ Rodrigues Taborda, Lopo Dias de Azevedo, e feus filhos Fernaõ Lopes de Azevedo, e Martim Lopes de Azevedo, Gonçalo Gomes de Azevedo, Alcaide môr de Alemquer, Garcia Moniz, Diogo Lopes Lobo, Pedro Gonçalves Malafaya, e Luiz Gonçalves Malafaya feu irmaõ, Joaõ Pereira, Ruy Vafques Ribeiro, Alvaro Ferreira, que depois foy Bifpo de Coimbra, Gomes Ferreira, Alvaro Annes de Cernache, Joaõ Rodrigues, Pedro Peixoto, e Alvaro Peixoto, Pedro Gonçalves de Carazelo, (que outros dizem Carrazedo,

do, ou Curutelo) Gil Vaſques de Barbuda, Bernardino de Barbuda, Mem Rodrigues de Refoyos, Alvaro Nogueira, Payo Rodrigues de Araujo, Joaõ Fogaça, Vaſco Martins do Carvalhal, Joaõ Gomes de Vaſconcellos, Fernaõ Vaſques de Siqueira, Fernaõ Gonçalves d' Arca, Joaõ Freire de Andrade, e outros muitos, a que as Chronicas naõ dizem os nomes, todos porém benemeritos da fama. Além deſtes, havia muitos Eſtrangeiros, principalmente de Inglaterra, França, e Alemanha, donde, entre outros vieraõ, hum Duque, e hum Baraõ, cujos titulos das terras lhes naõ daõ as Hiſtorias; e o Duque querendo ſaber o deſignio deſta empreza, e naõ lho dizendo ElRey, voltou para a ſua Patria, ſatisfeito porém do agrado, e grandeza com que eſte lhe agradeceo aquelle ſeu deſejo. O Baraõ ficou ſervindo com quarenta Cavalleiros, que trazia comſigo, o qual deu de ſi taõ boa conta, como ſe verá adiante. De França tambem vieraõ alguns Fidalgos principaes; e de Inglaterra veyo hum Cidadaõ muy rico, a que chamavaõ Mondo, o qual trouxe à ſua cuſta quatro, ou cinco Naos, com muitos Frecheiros, e outra gente, que tal era em todos o deſejo de ſe aliſtarem debaixo das bandeiras de hum taõ grande Monarcha, cujas acçoens, e vitorias davaõ tamanho brado em todo o Mundo; e D. Agoſtinho Manoel, na vida de D. Duarte de Menezes, a pag. 6. verſ. num. 11. diz, que o Conde D. Pedro ſeu pay armara tambem à ſua cuſta cinco Navios, com que ſervira neſta expediçaõ.

Eſtrangeiros que vem ao meſmo.

1634 ElRey antes que partiſſe, repartio a gente, que

que lhe pareceo neceſſaria, pelas Praças mais importantes do Reyno, e encomendou o governo delle, e o cuidado de ſeus filhos, neſta ſua auſencia, a Fernaõ Rodrigues de Siqueira, Meſtre de Aviz, de cujo talento, e fidelidade juſtamente fazia eſta confiança, que lhe perſuadia a continuada experiencia de tantos annos, deſde os quatorze de ſua idade, em que elle o creara.

Fica com o governo do Reyno o Meſtre de Aviz.

Numero da Armada.

1635 O numero certo, de que conſtava a Armada, naõ refere Azurara, com ſer Eſcritor taõ exacto, talvez que o fiaſſe do epitafio delRey, que diz eraõ mais de duzentas e vinte vélas, com que quaſi ſe conformaõ os Authores Eſtrangeiros, principalmente Jeronymo Zurita nos ſeus Annaes de Aragaõ, o qual na vida delRey Dom Fernando I. quando trata deſta Armada diz, que tinha cincoenta e nove Galés, trinta e tres Naos groſſas, e cento e vinte Navios menores, a quem ſeguem Duarte Nunes, na vida do meſmo Rey D. Joaõ, e o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, e eſte tambem numera os Soldados, que levava, (em que ainda fallaõ menos huns, e outros Eſcritores) referindoſe a Luiz del Marmol, na ſua Africa, que affirma paſſavaõ de cincoenta mil, o que huma, e outra couſa traz Monſieur de la Neufville, na ſua Hiſtoria de Portugal, e Manoel de Faria, na ſua Africa Portugueza, diz o meſmo, que relata o ſeu epitafio, no que toca ao numero das embarcaçoens, em que certamente ſe enganou o Padre Joaõ de Mariana, que por todas lhe dá ſó cento e vinte velas.

Zurita liv. 12. cap. 52. *Duarte Nunes*, pag. 335.

Conde da Ericeira, pag. 373.

Neufv. Hiſtor. Geral, tom. 1. liv. 3. pag. 368. *Faria*, cap. 2. pag. 19.

Mariana, tom. 2. liv. 20. cap. 7. pag. 185.

CAP.

CAPITULO CCCI.

Como em fim deitou fóra toda a Armada, e do que lhe succedeo até chegar a Ceuta.

1636 DEitou em fim fóra toda a Armada com vento favoravel no dia 25. que era sesta feira, e ao Sabbado de tarde dobrou o Cabo de S. Vicente, e foy à noite ancorar a Lagos, Cidade principal do Reyno do Algarve, adonde no Domingo de manhãa sahio ElRey a terra, acompanhado de todas as pessoas de distinçaõ, que alli vinhaõ, e muitas das ordinarias; e depois de ouvir Missa na Cathedral, mandou sobir ao pulpito o Padre Fr. Joaõ Xira, seu Prégador, assim para publicar a Bulla da Cruzada, que o Pontifice havia concedido aos que se achassem nesta conquista, como tambem o segredo della, até alli taõ pouco penetrado, o que elle fez com erudiçaõ, e elegancia: *Ponderando as justas razoens, que moveraõ a ElRey a deliberarse a esta empreza, sendo as principaes, o zelo da Fé, e da Religiaõ, e desejar agradecer a Deos de alguma sorte os grandes beneficios, que lhe fizera, em lhe dar contra seus inimigos tantas vitorias, como tambem purificarse no sangue dos Infieis, do que, ainda que involuntariamente, havia feito derramar aos Catholicos, satisfazendo por este caminho a pena, que talvez merecesse de alguma culpa sua.*

Quando sahio a Armada.

Deita ferro em Lagos, e ElRey sahe a terra, e manda publicar a Cruzada, e a expediçaõ.

1637 Acabado o Sermaõ, muitos se persuadiraõ a crer

a crer logo a verdade, como ſe lhes diſſera, porém outros ainda cuidavaõ, que iſto era artificio, para El-Rey diſſimular melhor os ſeus intentos, de que ſó a experiencia pode deſenganallos. ElRey eſteve entaõ em Lagos até a quarta feira, em que partio para Faro, aonde por lhe calmar o vento, ſe deteve até a outra quarta feira, que eraõ 7. de Agoſto; mas ſoprando o Poente, que naquella coſta he taõ benigno, como contrario o Levante, ſe fez à vela, e vencida a foz do Guadiana, que dividindo o Algarve da Andaluzia, entra no mar com impetuoſo curſo, foy ſeguindo a ſua derrota, dando naõ pequeno ſuſtó às Praças maritimas deſta Provincia, que os Caſtelhanos por eſte reſpeito tinhaõ preſidiadas; porém ElRey pelos livrar deſte cuidado, naõ olhou para os celebres portos de S. Lucar, e Santa Maria, que o Gualdaquivir lhe forma com ſuas aguas, nem para a Ilha de Cadiz, ainda mais famoſa nas Hiſtorias antigas, e modernas, e continuando a ſua viagem, na ſegunda feira de tarde chegou a aviſtar terras de Barbaria; mas como elle naõ queria embocar o Eſtreito ſenaõ de noite, para entrar mais occulto, ſe fez na volta do mar, até que ella chegaſſe, e ſendo já eſcuro, tornou a buſcar o Eſtreito, e foy dar fundo em Tariffa, Cidade ſituada aos trinta e ſeis graos, e tres minutos de latitude, e aos doze graos, e cincoenta e quatro minutos de longitude, e ainda que pequena, duas vezes famoſa, huma pela heroica acçaõ de D. Affonſo Peres de Guſmaõ, que entaõ a defendia, quando no anno de 1293. por naõ entregalla aos Mouros, ſacrificou

Parte para Faro, e dahi para Ceuta.

Arte de navegar, pag. 187.

Dá fundo em Tariffa, que ſe deſcreve pelas acçoens, que nella ſe obraraõ.

ficou

ficou à ſua fidelidade a vida de ſeu filho, dando elle meſmo o inſtrumento da ſua morte aos meſmos inimigos, e por taõ alta proeza cognominado o *Bom*; e outra, quando em ſegundo, e mais numeroſo ſitio de Barbaros, deu occaſiaõ à memoravel, e milagroſa vitoria do *Salado*, denominandoſe aſſim do rio, que banha a Cidade, paſſado o qual, os dous Affonſos Undecimo, e Quarto, de Caſtella, e Portugal, deraõ batalha aos dous Reys Alboacem, e Mahomad, de Marrocos, e Granada, vencendo-os a ambos, com morte de duzentos mil Mouros, que ſó cuſtaraõ as vidas a vinte Catholicos, no anno de 1340.

Quem governava Tarifa.

1638 Governava Tarifa, (que tomou o nome de Tarif, ſeu Fundador, que conquiſtou a Heſpanha) por ElRey de Caſtella, Martim Fernandes Porto-Carreiro, Fidalgo Portuguez, irmaõ da Condeſſa Dona Guiomar, e tio do Conde D. Pedro de Menezes, o qual vendo ſurta a Armada no ſeu porto, e ſabendo, que nella vinha ElRey, lhe preparou logo hum grande refreſco, com o qual mandou a ſeu filho Pedro Fernandes Porto-Carreiro, para lho offerecer da ſua parte, deſculpandoſe de naõ ir elle meſmo levallo, por naõ largar a Praça. ElRey agradecendolhe a attençaõ, premiou ao portador, e naõ aceitou a offerta, dizendo: *Que a ſua Armada hia provida de tudo.* Pedro Fernandes, ſentido da repoſta, como ainda conſervava brios Portuguezes, matando os gados, deixou tudo na praya, acçaõ generoſa, e delRey eſtimada, como tambem depois com liberal maõ agradecida, (porque além de varias joyas de grande valor, lhe

O que obra à viſta da Armada.

Acçaõ notavel de Pedro Fernandes Porto-Carreiro, depois tambem delRey remunerada.

mandou mil dobras de ouro, em huma ſalva riquiſſima, naõ fallando no que lhe deraõ os Infantes) aſſim eſta, como a da morte de hum Mouro, que aſſaltando alguns Portuguezes, que ſahiraõ em terra a buſcar fruta, elle o colheo, e enforcou à viſta da noſſa Armada, ſem embargo das pazes que tinhaõ.

Buſca ElRey Gibraltar.

Sua ſituaçaõ.

1639 Depois diſto, como Ceuta eſtava já taõ viſinha, por continuar a ſua diſſimulaçaõ, mandou ElRey levar ferro, e pôr as proas em *Gibraltar*, que lhe ficava defronte, aos trinta e ſeis graos, e ſete minutos de latitude, e treze graos, e dez minutos de longitude, Praça das mais importantes de Andaluzia, ſituada no *Eſtreito*, a que deu o nome, e a Cidade o tem de *Gibel*, que em Arabigo ſignifica *Monte*, por hum que a domina, e de *Tarif*, primeiro conquiſtador de Heſpanha, como fica dito, corrompendoſe de *Gibel Tarif*, em *Gibraltar*, cujo *Eſtreito* era antigamente conhecido pelo *Calpe* de Hercules, em que ſe erigio huma das ſuas columnas (ficando a outra no *Abyla*, da outra parte de Africa, e aquelle tambem chamado Herculeo) naõ ſó por fazer diviſaõ às duas partes do Mundo, Africa, e Europa, mas por dar communicaçaõ ao Oceano para o Mediterraneo.

1640 Os Mouros vendo dar fundo nas *Algeziras* (que era hum dos ſeus portos, e em Arabigo he o meſmo, que *Sitios baixos*, e ficaõ dentro da enſeada de Gibraltar) huma Armada taõ poderoſa, como a que ElRey levava, que até alli ſe naõ havia viſto ſahir de Heſpanha outra igual, ou ſemelhante, (e pode ſahir de Portugal, Reyno, ſobre taõ pequeno, exhauſto

hauſto com taõ continuas guerras) tomaraõ logo por primeiro acordo ajuntar hum copioſo refreſco de tudo o melhor, que dava de ſi a terra, que lhe mandaraõ em nome dos moradores da Praça, pedindolhe naõ eſtranhaſſe fecharem elles as ſuas portas, aſſim porque Sua Alteza naõ quizera ſegurar os dominios delRey de Granada, ſeu Senhor, como porque naõ ſuccedeſſe terem algum encontro os Mouros com os noſſos Soldados, ſe eſtes foſſem a terra; e que por ſe evitarem eſtas contingencias, eſtimariaõ, que Sua Alteza lhe quizeſſe declarar já o fim deſta ſua expediçaõ. ElRey ouvindo o recado, lhes reſpondeo: *Que quanto ao ſeu deſignio, mal lhe diria a elles o que encobrio ao ſeu Rey; mas que por fazer alguma couſa das que lhe pediaõ, aceitava o preſente*; que mandou recolher, ſatisfazendo com grandeza ao portador; e parece, que aceitar o preſente, foy artificio para encobrir aos Mouros, que hia contra elles; e por naõ haver eſta cauſa, naõ uſou da meſma urbanidade com o Governador de Tarifa.

Mandaõlhe hum grande refreſco os ſeus moradores.

Repoſta delRey.

1641 Na ſegunda feira ſeguinte determinou ElRey o haver de entrar em Ceuta, mas ſobrevindolhe huma grande cerraçaõ, e correndo alli as aguas com muita força, naõ ſó perderaõ o tino as Naos, mas foraõ levadas da corrente até Malaga, excepto a em que hia Eſtevaõ Soares de Mello, que com as Galés, Fuſtas, e Navios pequenos chegaraõ a dar fundo junto da Cidade, à qual os Mouros fecharaõ logo as portas, ainda naõ bem inteirados da direcçaõ da Armada.

Vay eſte ſobre Ceuta, mas a corrente das aguas leva as Naos a Malaga.

CAPITULO CCCII.

Como ElRey sem embargo de huma grande tormenta, que lhe sobreveyo, e lhe dividio segunda vez a Armada, voltou sobre Ceuta, e o mais que nisto houve; e primeiro que tudo se descreve a Cidade.

Descripçaõ de Ceuta.

Arte de Navegar, pag. 216. e pag. 555.

1642 TEm Ceuta situadas as pontas aos trinta e cinco graos, e cincoenta e dous minutos de latitude, e treze graos, e treze minutos de longitude, junto da Cidade ha hum bom surgidouro, com bom fundo, cuberto dos ventos Sueste, Sul, Sudueste, e Oeste, mas he necessario chegar bem perto da terra. Foy esta Cidade antigamente Cabeça da Mauritania Tingitana, regiaõ de Africa Citerior, sobre o Oceano Atlantico, e Mar mediterraneo, e hoje huma das principaes da Provincia de Habat, no Reyno de Fez. Pomponio Mella lhe dá nome de *Septa*, *à septem montibus*; isto he, dos sete montes, que lhe saõ confinantes, aos quaes Plinio, e outros Geografos chamaõ irmãos, pela igualdade, e travaçaõ delles, e assim he chamada dos Latinos *Septem fratres*, e dos Gregos *Hepta Delphi*; ou se póde derivar de *Septa*, cousa cercada, pelos muros, e circunvalaçaõ della, por cuja razaõ Procopio lhe chama tambem *Septon*; mas Ptolomeo a nomea *Esseliça*, ou *Exilissa*, como tambem Ortelio, do que procedeo a equivocaçaõ de algum Escritor nosso, que com curiosa accommo-

commodaçaõ quiz dizer: *Ex Elisa*, fazendo-a fundaçaõ de Elisa, neto de Noé, constando, que hum neto deste Santo Patriarcha fora seu Fundador, o que eu lhe perdoara, se no mesmo lugar, seguindo a mesma opiniaõ, naõ dissera, que elle se chamava *Ceit*, quando em todos os netos, que teve Noé, se naõ acha tal nome, nem em todas as Divinas letras, que o que se acha he *Cethim*, filho de *Javan*, engano, que levou a traz de si muitos Historiadores, e algum delles dos mais ingenuos, sendo certo, que o que a fundou, foy *Phuth*, terceiro filho de *Cham*, filho segundo do mesmo Patriarcha Santo, cujo nome se interpreta *Africa*, ou *Populus Africæ*, do qual o tomou tambem o rio *Phuth*, que corre por terras de Marrocos, e a sua fundaçaõ foy duzentos e trinta e tres annos depois do Diluvio; e sendo este no de 1656. da creaçaõ do Mundo, cuja inundaçaõ durou até o seguinte de 657. fica claro ser aquella no de 1889. ou 1890. e esta foy a primeira Cidade, que edificou em Africa, e por isso a denominou *Ceit*, que na lingua Chaldaica significa *Principio de fermosura, ou de cousa fermosa*, e assim na primeira pedra, que se lançou nos seus alicesses, fez gravar a Inscripçaõ seguinte, que traz traduzida Gomes Annes de Azurara, que relata isto tudo, referindose a hum Mouro da mesma Cidade, chamado *Abdaliz*, ou *Abelabes*, naõ menos illustre, que sabio, Escritor celebre, e de grande veneraçaõ, e credito entre os Africanos, que assim mesmo o affirma, e escreve; diz pois a Inscripçaõ: *Esta he a minha Cidade de Ceit, a qual eu povoey primeiramente de companhais*

Vide Phut. in Bibl. Sacra, & in Diction. de Calmet.

Carrilho nos Ann fol. 11.

Azurara na tomada de Ceuta, pag. 5. e p. 3.

nhas da minha geraçaõ. Os ſeus Cidadãos ſeraõ eſtremados de toda a nobreza de Africa; dias viraõ, que ſobre o ſeu Senhorio ſe eſpargirá ſangue de diverſas naçoens; e o ſeu nome durará até o acabamento do derradeiro ſegre. (Iſto he, ſeculo.)

Joaõ Leaõ na Deſcripçaõ de Africa. Luiz del Marmol na meſma.

1643 Outros ſeguem, e tambem Joaõ Leaõ, Author grave, e natural de Africa, na ſua Deſcripçaõ, que a fundaraõ os Romanos, (e conforme alguns Authores, com o nome de *Civitas*) a quem a ganharaõ os Godos, que reynavaõ em Heſpanha, e que ultimamente no anno de 714. do Naſcimento de Chriſto, (em que quaſi todos concordaõ) ſendo Senhor deſta Cidade o Conde Dom Juliaõ, a entregara aos Mouros no tempo delRey D. Rodrigo, para que introduzidos na Heſpanha por eſta parte, lhe podeſſem tomar o Reyno, e elle tambem vingança da violencia, que fizera à filha, acçaõ naõ ſó barbara, mas impia; e aſſim depois de ſe ſenhorearem de tantas Provincias, poſſuiraõ elles ſem interpolaçaõ eſta Cidade, (ou foſſe debaixo do dominio delRey de Granada, ou delRey de Marrocos, e entaõ do de Fez) ſetecentos annos, (e naõ oitocentos, e tantos, que lhe daõ alguns Authores) até o de 1415. em que lha ganhou ElRey D. Joaõ o I. como ſe dirá logo, ſendo ſem duvida, que ella mais que Carthago de Italia, foy ſempre mais forte competidora de Heſpanha, de que diſta ſó cinco legoas.

1644 Entre os dominios a que eſteve ſogeita, foy ſempre a mais eſtimada, aſſim pela ſua grandeza, como pela ſua ſituaçaõ, que com portos

capazes

capazes para grandes Armadas, ſerve de freyo ao commercio de toda Europa, que preciſamente ha de buſcar aquelle paſſo para a ſua navegaçaõ, pois na boca daquelle Eſtreito, ou Freto Herculeo, eſtá fundada Ceuta, ao pé do monte Abyla, da parte de Africa, cuja Povoaçaõ occupa huma ponta de terra, que correndo ao Norte, e depois ao Levante, forma huma Peninſula, que abriga os ſeus dous principaes portos.

1645 Sendo eſta Cidade grande deſde os ſeus fundamentos, e creſcendo ſempre com o tempo, no em que ElRey a tomou aos Mouros, a tinhaõ eſtes elevado a tanta grandeza, que era hum Emporio quaſi univerſal de todas as riquezas, e hum ſeminario florentiſſimo de armas, e letras, porque em razaõ do commercio, concorriaõ a ella gentes de toda Europa, a buſcar as precioſas drogas do Oriente, que alli ſe traziaõ da grande Alexandria, que entaõ era ſenhora dellas, como tambem de Damaſco, porque conduziſſe para a ſua opulencia naõ ſó a Libia, e Egypto, mas juntamente a Syria. Neſta Cidade ſe achavaõ os regalos mais delicioſos, que podiaõ ter os noſſos tres ſentidos, a viſta, o olfato, e o goſto; e nella ſe experimentavaõ os ares mais benignos, e o clima mais ſaudavel; aqui ſe viaõ, e ainda admiravaõ, até nas que mais padeceraõ a voraz lima do tempo, baſtantes veſtigios das fabricas da mayor mageſtade, e dos edificios de melhor eſtructura. Finalmente foy taõ famoſa eſta Cidade, que já no ſeu tempo mereceo ſer louvada do meſmo Fenix de Africa

Santo

Santo Agoſtinho, que como teſtemunha de viſta, (e huma tal teſtemunha) acredita a ſua grandeza, e antiguidade.

Quem governava Ceuta.

1646 Governava eſta Praça (de que era Senhor, como tambem de Tangere, e Arzila, e de outros Lugares daquella Comarca, como diz Gomes Annes, ainda que outros o contradizem) Zalá Benzalá, peſſoa entre os Mouros da primeira diſtinçaõ, por ſer naõ ſó deſcendente dos Reys Benemerines, da mayor nobreza de Africa, mas pelo ſeu conhecido valor, e capacidade, que com as grandes experiencias dos ſeus muitos annos, o conſtituhiaõ digno dos mayores empregos, como eſte na verdade era, havendo ſahido daquelle governo tres Reys para Heſpanha, Hali Habenamit de Cordova, Hidris, e Joſeph Abaſtexafin de Cordova, e Sevilha. Vendo Zalá Benzalá as noſſas Galés ancoradas defronte da Praça, e prevenindo o ſeu juſto receyo, aviſou logo a Said, Rey de Fez, para que o ſoccorreſſe, e o meſmo aviſo fez aos Lugares viſinhos, com que em muy pouco tempo com a gente, que lhe veyo, e com a que já tinha, logo que ſoube do apreſto da Armada, pode ajuntar cem mil homens, que repartio pelos portos mais importantes da Praça, diſpondoſe igualmente para qualquer ſucceſſo; e como quem naõ eſperava renderſe, mandou logo, que das muralhas nos atiraſſem, como inceſſantemente faziaõ, com baſtante detrimento noſſo, principalmente da Galé do Almirante, que dando fundo mais perto da terra, era a mais offendida, ſem que taõ manifeſto perigo a podeſſe obrigar

O que obra à viſta da Armada.

a affaſtarſe

a affastarse do lugar em que estava. Da mesma sorte sahiraõ alguns Mouros a contender com os nossos Soldados, que haviaõ hido a terra, e ainda que superiores em numero, sendo os nossos soccorridos de Estevaõ Soares de Mello, fizeraõ retirar os Mouros, aos quaes naõ custou pouco sangue esta sua sortida.

1647 Na quarta feira 14. de Agosto determinou ElRey passar para o porto do Barbaçote, que ainda que mais difficil, ficava a Levante da Praça, e era naõ só o mais seguro contra os Poentes, que entaõ corriaõ, mas tambem mais cuberto aos tiros da muralha, que continuamente nos infestavaõ; porém como as Naos naõ appareciaõ, depois que a corrente das aguas as levara a Malaga, mandou ElRey ao Infante D. Henrique, com algumas Galés mais ligeiras, para que fosse buscallas, e as trouxesse para aquelle mesmo porto, o que elle fez logo, e as conduzio ao lugar destinado, aonde na sesta feira de manhãa 16. do dito mez, se incorporou toda a Armada, com grande gosto delRey, por se livrar do cuidado da sua falta, e por naõ perder mais tempo nesta operaçaõ, e assim dispoz, e ordenou o desembarque para o outro dia, que era ao Sabbado, no qual estando já todos promptos para saltar em terra, sobreveyo huma taõ repentina, e furiosa tormenta, que os fez naõ só desistir da empreza, mas levar ferro a todos, e fazerse ao mar, sendo infallivel no porto o naufragio; mas como o vento era rijo, e as Naos pouco ligeiras, naõ poderaõ taõ depressa dar fundo nas *Algeziras* (aonde, ainda que com trabalho, se haviaõ outra vez recolhido

Passa ElRey para o porto do Barbaçote.

Unese outra vez a Armada.

Dispoemse o desembarque.

Sobrevem huma tormenta, que a faz levar ferro.

Torna para as Algeziras, e as Naos para Malaga.

do as Galés, e o resto da Armada) e assim foraõ segunda vez levadas da corrente a Malaga. Porém como os juizos de Deos saõ incomprehensiveis, este que pareceo infortunio, e infausto presagio, como alguns interpretavaõ, foy o instrumento do nosso bom successo, porque os Mouros vendo novamente dispersa toda a Armada, e parecendolhe impossivel, que podesse reunirse, e refazerse, ao menos taõ depressa, como lhe era pezado taõ numeroso presidio, e entenderaõ, que o tinhaõ prompto, e que a qualquer tempo, que o houvessem mister, o podiaõ pedir, licenciaraõ a mayor parte delle, para que conduzio muito o desejo, que os auxiliares tinhaõ de recolherse a suas casas, e assim ficou só a Praça com a guarniçaõ ordinaria.

Este successo, que parecia infausto, nos segurou a vitoria, e como.

CAPITULO CCCIII.

Em que se continua a mesma materia.

1648 ESTando ElRey nas *Algeziras*, tornou a mandar o Infante D Henrique em busca das Naos, o qual partio logo, e ouvindo de noite algumas vozes, que pediaõ soccorro, chegou a huma Nao, que era a em que vinha Joaõ Gonçalves Homem, a qual topando com outra, abrio de maneira, que a naõ encontrarse com as Galés do Infante, que salvaraõ a gente, pereceria toda, e assim alijada da carga, o mais que pode fazerse, foy trazella a reboque,

Torna o Infante Dom Henrique a buscar as Naos.

Naufragio de huma dellas.

que, com as outras Naos, que no dia ſeguinte ſe acharaõ, e conduziraõ, como da primeira vez.

1649 Unida outra vez toda a Armada no ſitio das *Algeziras*, chamou ElRey todos os do ſeu Conſeſelho logo na ſegunda feira, e bem contra toda a expectaçaõ, pois ninguem ſe perſuadia, a que ſe intentaſſe terceira vez a expediçaõ de Ceuta, (da qual impunhaõ toda a culpa ao Prior do Crato) lhes propoz o tornarem para o meſmo porto donde ſahiraõ; mas reconhecendo a difficuldade do deſembarque no Barbaçote, aſſim pelos muitos Mouros, que alli haviaõ concorrido, como pelo aſpero, e fragoſo da ſerra, que haviaõ de ſobir para chegar à Cidade, diſſe ElRey: *Que lhe parecia mais conveniente hirem ao porto de Almina, e dar ferro mais longe da Cidade, de ſorte, que ficaſſem fóra dos tiros da muralha, ſobre o que lhes pedia a todos votaſſem neſta materia tudo o que entendeſſem.*

Uneſe a Armada, e faz ElRey Conſelho.

1650 Varios foraõ os pareceres dos que alli ſe achavaõ; e ſendo tres os em que ſe dividiraõ, diziaõ huns, que eraõ os Infantes, o Conde de Barcellos, o Condeſtavel, e dous, ou tres Fidalgos mais: *Que ſe naõ devia deſiſtir da empreza, aſſim por ſer do ſerviço de Deos, como de honra ſua, pois naõ era razaõ, que diſſeſſe o Mundo, a quem já era notorio eſte ſeu deſignio, que baſtara huma ſombra do poder dos Mouros para affugentarnos, e hum ameaço da força dos Elementos para combaternos; e que aſſim deviamos emprender o ſitio, ou o aſſalto, para ter alguma deſculpa a noſſa retirada, e naõ ſe julgar por panico o noſſo terror; que em outras occaſioens naõ menos preſagas, e temeroſas, deſprezara ElRey mayores, e*

Variedade de pareceres

 mais

mais bem fundados receyos; e quem então o fizera com os olhos no Ceo, e no Mundo, como agora o não faria só com os olhos no Ceo? E se este lhe ajudara sempre a sua causa pela justiça della, como agora não favoreceria a que era só sua? Que o ceder à violencia da sorte, ainda que tambem justo, ou preciso, não desempenhava, ou satisfazia a expectação commua, e arguhia, ou condemnava a fé publica, deixando de proseguir na defensa da Fé; e em fim, que contrastando elle sempre com as mayores difficuldades, não devião intimidallo huns successos tão filhos do acaso, e da natureza, e dar com o seu receyo causa ao Mundo para detrahir as suas acçoens, e com mayor razão, sendo tão premeditadas; e juntamente atrevimento aos Mouros para infestarnos nos seus mares, ou nas costas delles, e tambem dos nossos, principalmente as do Algarve, mais que o que até alli fazião, ao menos com motivo mais justificado.

1651 Differaõ outros: *Que se a contenda fosse só com os Mouros de Ceuta, ninguem deixaria de expor a vida na sua conquista, porque em fim, ainda que custasse muitas, poderia haver esperança de ganharse; mas querer contender com toda a Mourisma de Africa, que concorria para a sua defensa, era temeridade sem alguma desculpa; e já se a Cidade fosse capaz de cercarse, podera tella a nossa confiança, mas não havendo gente para se lhe pôr sitio, querer gastar inutilmente essa pouca, que havia, e consumir os mantimentos, que não podião refazerse, nem supprirse, sem muita dilação, e perigo, ainda a tinha menos; e isto sendo já 19. de Agosto, e não podendo formarse as batarias antes de Setembro, nas visinhanças do Inverno, era emprender hum impossivel, a risco não só das vidas, mas da reputação;*

reputaçaõ; e que assim lhes parecia, que por se fazer alguma cousa, se intentasse render Gibraltar, pois sobre ser Praça mais pequena, e menos presidiada, os seus habitadores com o receyo, que mostravaõ, nos promettiaõ mais facil a conquista, e mais segura a vitoria.

1652 Disseraõ os outros, e foraõ quasi todos: *Que naõ approvavaõ hum parecer, nem outro; o primeiro pelas razoens do segundo, a que accrescentavaõ, que seria mayor descredito das nossas armas levantar o sitio, que deixar de formallo, quando havia tantos, e taõ famosos exemplos de outros, que duraraõ muitos annos, o que neste seria impraticavel, com soccorros taõ distantes, com Navios alheyos, e com armas auxiliares; e o segundo por alguns fundamentos do primeiro, a que accrescia o engano do Duque de Borgonha, obrando o contrario do que se lhe avisara, e elle respondera; e a desconfiança delRey de Castella, adiantando-nos na conquista, que a elle lhe tocava, e dandolhe novos motivos para o seu ciume, ou para o seu rompimento; e finalmente, que em quanto a ser esta empreza do serviço de Deos, que este bem mostrava, que o naõ era, nos repetidos successos adversos, e tragicos, que tinha havido, e de que elle estaria lembrado; e que assim entendiaõ, que o que só convinha a ElRey, era recolherse a Portugal, e conformarse com a Divina vontade, que entaõ lhe impedia aquella gloria, e lhe daria em outras occasioens semelhantes triunfos, quando fosse servido.*

1653 ElRey ouvindo a todos, naõ deu reposta a nenhum, e só disse: *Que depois tomaria a sua resoluçaõ*; e mandou logo dar à véla a Armada, e que fosse ancorar na ponta do Carneiro, que fica fóra daquella enseada.

Reposta delRey.

enseada. Tendo aqui dado fundo, sahio ElRey a terra, e chamando os mesmos, que tinha ouvido, lhes disse: *Que a reposta, que tinha que darlhes, era de voltar sobre Ceuta*; e como isto foy dito com alguma severidade, ninguem se atreveo a contradizello; e entaõ se passou a consultar o lugar do desembarque, inclinandose sempre ElRey a que fosse pela parte de Almina, (que he huma Ilha quasi unida com a Cidade, e que della só se divide por huma ponta) ao que se oppuzeraõ todos, com o pretexto: *De que se alli ficassem, só embaraçariaõ os soccorros do mar, em que os Mouros naõ tinhaõ forças, sendo mais necessario impedir os da terra, e fortificarnos em parte, em que se se houvesse de bater a Praça, naõ tivesse o inimigo lugar de soccorrella.* Porém ElRey, naõ se accommodando com este voto, quiz antes contender com os Mouros da Cidade, ainda que fossem muitos, por ser por huma só parte, e ter hum só cuidado, do que dividillo, combatendo por duas, com os que já tinha a Praça, e com os que de novo lhe viessem das outras; e assim lembrado de que o Infante D. Henrique lhe havia pedido a permissaõ para ser elle o primeiro que saltasse em terra, e assaltasse a Cidade, lhe disse: *Que era chegado o tempo de lhe deferir à sua justa supplica, de ser elle o primeiro, que pizasse aquella terra nesta sua conquista, e que assim lhe dava essa licença, naõ como a companheiro, mas como a principal Cabo, de quem fiava esta facçaõ; e que para este fim fosse com todas as embarcaçoens, que trouxera do Porto, ancorar junto a Almina, e que elle com o mais corpo da Armada hiria dar fundo da outra parte,*

(que

Sua resoluçaõ.

Nova opposiçaõ, que lhe fazem.

Naõ cede ElRey, e dispoem o desembarque.

Com licença sua he o primeiro, que salta em terra o Infante D. Henrique, e ordens, que lhe dá para isso.

(que era a oppoſta ao Caſtello) *para que os Mouros, vendo que alli carregava mayor poder, ſe perſuadiſſem a que por aquella parte era o deſembarque, e naõ acudiſſem com tanto vigor a eſtoutra; e que em ouvindo certo ſinal, que lhe dera, lançaſſe fóra as pranchas, e ſaltaſſe em terra com os que o acompanhavaõ, e ſeguraſſe a praya, que elle ao meſmo tempo paſſaria com toda a ſua gente ao meſmo lugar; e para que a corrente das aguas naõ levaſſe outra vez os Navios, teria cuidado de os conduzir amparados das Galés, de ſorte, que podeſſe prevenir eſte acaſo.*

1654 Grande foy a alegria com que o Infante recebeo eſta ordem, e beijando por ella a maõ a ſeu pay, foy logo polla em execuçaõ, e mandando levantar as ancoras, como todos entendiaõ, que vinhaõ para Lisboa, fizeraõ tudo o que lhes tocava com preſſa, e com goſto, ainda que eſte lhes durou pouco, quando outra vez viraõ poſtas as proas em Ceuta, e o meſmo ſuccedeo aos que vinhaõ na conſerva delRey; porém alguns particulares, que acompanhavaõ ao Infante, vendo ultimamente a ſua deliberaçaõ, e conſultando entre ſi o que deviaõ fazer, ſe reſolveraõ a proteſtarlhe: *Que ſe o intento delRey era affectar o querer tomar Ceuta, para aſſim condecorar a ſua retirada, como ſe havia votado, que eſta experiencia ſeria muy cuſtoſa, e a ſua obediencia ainda mais arriſcada, pois todos duvidariaõ, e com razaõ, de exporem as vidas por huma tal vaidade; e que aſſim, porque depois ſe lhe naõ fizeſſe novo, ſe naõ cumpriſſem os ſeus preceitos, ſeria bem, que elle, e ElRey ponderaſſem antes eſtes ſeus proteſtos.* Com grande admiraçaõ ouvio o Infante humas razoens de tanta

Goſto com que o executa.

Repugnancia dos que o acompanhaõ.

tanta novidade, e sem mostrar alteração, nem ainda no semblante, lhes disse estas palavras: *Depois do Conselho, que se fez no mar, em que se votou o que vós referistes, houve outro em terra, em que se determinou o mais conveniente para a honra delRey, e para as vidas dos seus Vassallos, em que elle, e eu temos mayor cuidado do que vós mesmos; e assim vos digo, que pela manhãa, Deos querendo, hey de sahir em terra; e porque vós não sejais obrigados a seguirme, podeis voltar todos para Lisboa, que basta, que me acompanhem os meus criados; e eu vos dou o seguro, de que nem eu, nem meu pay vos mandem o contrario.*

Severa reposta do Infante.

1655 Notavel foy o pezar, que tiveraõ todos do que haviaõ dito, quando ouviraõ ao Infante, a quem quizeraõ satisfazer, mostrando: *Que a sua repugnancia naõ fora desobediencia, mas attençaõ ao seu mesmo perigo, em que tinhaõ mais cuidado, que no proprio; e que elles estavaõ promptos a dar as vidas no seu serviço, e que estivesse certo, que naõ sahiria da sua Galé sem que todos o acompanhassem; e que se lho naõ permittisse, que buscariaõ no mar as sepulturas, de que inadvertidamente fogiaõ na terra.* O Infante lhe respondeo com alguma severidade, nestas poucas palavras: *Basta, que eu no que disse, naõ hey de fazer mudança.* Com que todos ficaraõ confusos, e arrependidos, e todo aquelle dia cuidaraõ no modo com que haviaõ de congraçarse com o Infante, como depois fizeraõ, acompanhando-o com tanto gosto no desembarque, que chegou a alagarse o batel em que passavaõ, com a muita gente, que nelle se metera, porém foy sem perigo; e Duarte

Retractaõ-se aquelles.

Segunda, e igual reposta do Infante.

O que obraõ os seus.

Duarte Pereira ainda fez mais, que cahindo ao mar hum cutello do Infante, e ſabendo-o elle depois de ſahir em terra, ſe lançou à agua a buſcallo, e ſem embargo de que alli era eſta de altura de huma lança, elle o tirou a nado, ſem damno da ſua vida, mas com grande applauſo da ſua fama.

Acçaõ notavel de Duarte Pereira.

CAPITULO CCCIV.

Do que obraraõ os Mouros, vendo outra vez os noſſos ſobre a Cidade; e do mais, que houve até eſta ſer ganhada.

1656 COmo a noſſa Armada ancorou defronte da Cidade, já perto da noite, os Mouros, que a deſcobriraõ, puzeraõ logo luminarias por todas as muralhas, que olhavaõ para aquella parte, para moſtrarem o goſto, e deſafogo com que a eſperavaõ, e que ſó ſerviraõ de anticipadamente celebrarem o noſſo triunfo, a cuja imitaçaõ accendeo tambem ella todos os ſeus faroes, e poz outras muitas luzes, que naõ menos eraõ convenientes à galantaria, que para a prevençaõ. Paſſada pois a noite, em que os diverſos cuidados de cada hum lhes permittira breve deſcanço, amanheceo o dia de quarta feira 21. de Agoſto, e começaraõ todos a prevenirſe para ſahir em terra, quando ſe lhes mandaſſe, ſem que em nenhum ſe conheceſſe receyo, que ſe naõ o valor, ſabia entaõ disfarçar o pejo. Naõ ſe moſtravaõ os

Chega a Armada a Ceuta. e do que obraõ os Mouros, como tambem os noſſos.

Dia do deſembarque.

Mouros menos deſtemidos, porque com repetidas algazaras, dos ſeus meſmos muros nos deſafiavaõ, principalmente os moços; que os velhos, e ſabedores dos ſeus vaticinios (que ſe diraõ adiante) na triſteza dos coraçoens, e até nos ſemblantes, os verificavaõ; e aſſim corriaõ huns a eſconder as ſuas riquezas, recorriaõ outros às ſuas Meſquitas a implorar o auxilio do ſeu Profeta, e todos com preces, e rogativas publicas moſtravaõ, que os temiaõ. Zalá Benzalá, que os naõ ignorava, tendo por effeito delles o ſeu deſcuido, ou a ſua confiança, deſpedindo a gente, que o ſoccorrera, quiz emendar huma, e outro com a que lhe ficara, e aſſim a fez repartir logo pelos ſeus poſtos, reforçando os mais importantes, e acudindo a todos com diligencia, e actividade, como taõ prudente, e experimentado.

Receyo de alguns Mouros.

O que eſtes obraõ.

E tambem Zalá Benzalá.

1657 ElRey, com a ſua coſtumada conſtancia, deſprezando o novo infeliz preſagio de ſe ferir gravemente em huma perna, ao ſaltar da ſua Galé em huma lancha, para ir diſcorrer, e animar toda a Armada, e juntamente o perigo de andar ſobre ella daquella ſorte, fallou a todos os Cabos, ordenando-lhes tiveſſem os ſeus bateis promptos para tomarem terra, tanto que viſſem, que o Infante D. Henrique eſtava ſenhor da praya, ao qual tambem fallou, e repetio o que lhe havia encomendado, e deitandolhe a ſua bençaõ, voltou para a ſua Galé, e achou, que o Infante D. Duarte, ſeu verdadeiro imitador em tudo, querendo ſahir com elle, e veſtir as ſuas armas, ſe ferira em huma maõ, e que tendo os ſeus eſte ſegundo

Succeſſo, e valor delRey.

Acçaõ notavel do Infante D. Duarte.

do acaſo por funeſto indicio, elle igualmente naõ ſó o deſprezara, mas tambem o attribuira a ſinal evidente de que aquella maõ havia de derramar muito ſangue dos Barbaros.

1658 Achavaſe Zalá Benzalá cada vez mais penſativo, e duvidoſo do ſucceſſo, (que lhe prognoſticavaõ felice muitos dos ſeus) vendo, que ElRey ſe deliberara a vir a terra, conhecendo da ſua conſtancia, que naõ deſiſtiria da empreza, como já coſtumado a intentar, e conſeguir outras mais arriſcadas, mas nem por iſſo deixava de cumprir com a ſua obrigaçaõ, fazendo tudo o que cabia no tempo para a defenſa da Praça.

1659 ElRey tendo diſpoſto tudo, e dado o ſinal do deſembarque, antes que o Infante D. Henrique ſahiſſe da ſua Galé, tomou Martim Paes, ſeu Capellaõ môr o Corpo de Chriſto Sacramentado, (que em huma riquiſſima Cuſtodia veyo ſempre expoſto, como tambem o trazia ElRey) e moſtrando-o a todos, os exhortou naõ ſó para o arrependimento das culpas, de que depois lhes deu a abſolviçaõ, na fórma da Bulla da Cruzada, mas para o esforço dos animos, eſtando certos, que hiaõ a contender com os inimigos da Fé, de quem ſempre, ou vivos, ou mortos, ficariaõ triunfantes. Depois diſto, lhe ficaraõ aſſiſtindo todo aquelle dia, e noite, até que ElRey ſe vio ſenhor da Praça, o dito Martim Paes, e mais Capelaens, que de joelhos eſtiveraõ ſempre pſalmeando, e rezando, ſem que os fizeſſem retirar, ou podeſſem offender os muitos tiros, que da Praça ſe dirigiaõ à Galé.

Acçaõ Catholica do Infante D. Henrique.

Dá-ſe a abſolviçaõ a todos.

1660 Feita a adoraçaõ devida a taõ alto myſterio, e fortalecidos todos com taõ ſoberano manjar, e objecto taõ Divino, trataraõ logo de ſahir a terra; mas como neſte Sagrado culto ſe gaſtou algũm tempo, impacientes os que governavaõ as outras Galés, com a demora, que viaõ na do Infante, principalmente Joaõ Fogaça, Védor da Caſa do Conde de Barcellos, foy o primeiro, que mandou remar a ſua lancha para a praya, da qual o primeiro, que ſaltou nella, foy Ruy Gonçalves, que depois foy Védor da Caſa da Infanta Dona Iſabel, mulher do Infante D. Joaõ, e Commendador de Canha, o qual com eſſes, que o ſeguiraõ, deraõ de tal ſorte no inimigo, que o fizeraõ affaſtar do lugar em que os outros haviaõ de ſahir. O Infante D. Henrique tinha a ſua prancha longe de terra, e para poder ſaltar nella, ſe paſſou a hum Batel, que ficava mais perto, com Eſtevaõ Soares de Mello, e Mem Rodrigues de Refoyos, ſeu Alferes môr, e dando mais vivamente as trombetas ſinal de deſembarcarem todos os ſeus, ſahiraõ à praya, e começaraõ a ferir nos Mouros, de que ella eſtava chea; e havendo entre eſtes hum de igual corpulencia, que valentia, ſe lhe oppoz Ruy Gonçalves, e ajudado de hum Cavalleiro Alemaõ, lhe tiraraõ a vida. Neſte tempo o Infante D. Duarte, vendo, que ſeu irmaõ tinha deſembarcado, ſahio da ſua Galé, e com elle Martim Affonſo de Mello, e Vaſco Annes Corte-Real, e outras peſſoas, que por todas as que ſe achavaõ em terra, ſeriaõ até cincoenta, as quaes foraõ rechaçando os Mouros até a porta de Almina, por

Joaõ Fogaça he o primeiro, que rema para terra, e Ruy Gonçalves o primeiro, que ſalta nella.

Sahe a terra o Infante D. Henrique, e os ſeus.

Mata Ruy Gonçalves hum valente Mouro.

Chega o Infante D. Duarte, e outros.

por onde ſe meteraõ, ſendo o primeiro, que entrou juntamente com elles Vaſco Annes Corte-Real, e logo o Infante D. Duarte, e depois os mais; e como os noſſos eraõ já trezentos, de ſorte carregaraõ os Mouros, que os foraõ levando até as portas da Cidade, junto às quaes ſe formaraõ em batalha, e quizeraõ eſperar por ElRey, que andava ordenando o deſembarque da Armada; porém o Infante D. Duarte foy de parecer, (a que tambem ſe inclinou o Infante D. Henrique) que nos naõ detiveſſemos, e ſeguiſſemos o alcance dos Mouros, aproveitando-nos do medo, que moſtravaõ, porque poderia ſucceder, que quando elles ſe recolheſſem à Praça, entraſſemos tambem com elles, do meſmo modo, que entramos pela porta de Almina; e aſſentando niſto, tornaraõ a inveſtillos, e elles ſe defenderaõ algum tempo, amparados das muralhas, e animados de hum Mouro, tambem de grande corpo, e horrenda figura, por ſer todo negro, e deſpido todo, o qual ſem mais armas, que as pedras, que trazia nas mãos, nos fazia a mayor guerra, porque era tal a força com que as deſpedia, que para os ſeus golpes naõ havia reſiſtencia, e aſſim deu de ſorte no roſto, ainda que armado, a Vaſco Martins de Albergaria, que lhe levou fóra a vizeira do capacete, e lhe fez huma grande contuſaõ; mas naõ perdendo elle o acordo, lhe correo com tanta preſſa a lança, que primeiro deſpedio o Mouro a alma, que a ſegunda pedra. Cahido eſte, voltaraõ os outros as coſtas, e ſe acolheraõ à Cidade, e envoltos com elles os noſſos, poderaõ de tropel entralla, ſendo o primeiro,

He elle dos prim... que entraõ a porta de Almina.

Vaõ depois até às da Cidade.

Travaſe nova peleja.

Morte de hum Mouro notavel.

Fogem eſtes para a Cidade, e entraõ com elles os noſſos.

Quem foy o primeiro.

meiro, que lhe pizou as portas, o mesmo Vasco Martins, que as havia facilitado com a morte daquelle Anteo Africano, ainda que a desculpavel ambiçaõ desta gloria provocou a muitos a arrogalla cada qual a si proprio.

Entraõ logo os Infantes, e o Conde de Barcellos.

Arvora-se a Bandeira do Infante D. Henrique, e se fortifica na Cidade.

1661 Ganhada esta porta, e estando já dos nossos quinhentos na Cidade (dos quaes os mais delles eraõ pessoas principaes, que acompanhavaõ os Infantes, que com seu irmaõ o Conde de Barcellos entraraõ logo depois de Vasco Martins) se arvorou a bandeira do Infante D. Henrique, que os capitaneava, e segurando as portas, se fizeraõ fortes em hum lugar eminente, em quanto naõ chegavaõ os outros.

O que obra Zalá Benzalá.

Neste tempo Zalá Benzalá, que estava no Castello para observar o nosso desembarque, entendendo, que seria por aquella parte aonde via a Bandeira Real, e se achava a mayor força da Armada, e para a qual elle tinha feito acudir quasi toda a guarniçaõ, vendo-a outra vez levar ferro, entrou em novo cuidado, e como por todas as partes tinha distribuido gente, com ordem para lhe darem aviso de tudo, os teve quasi ao mesmo tempo repetidos, de que haviaõ os nossos desembarcado, de que estavaõ senhores da praya, de que tomaraõ as portas de Almina, de que ganharaõ as da Cidade, de que a entraraõ, e finalmente de que nella se tinhaõ fortificado.

1662 Com correyos taõ infaustos, e taõ continuados, entrou Zalá Benzalá em mayor consternaçaõ, mas naõ perdendo o acordo, tratou de segurar o Castello, sem faltar à defensa da Cidade, e reforçados

çados os Mouros por aquella parte, experimentavamos cada vez mayor opposição, e nos custava muito sangue qualquer palmo de terra, que ganhavamos. Todo o nosso cuidado era defender as portas, assim para facilitar aos nossos a entrada, como por não ficarmos dentro fechados, aonde sem remedio acabariaõ todos. Mas concorrendo os outros, e por diversa parte, porque Vasco Fernandes de Ataide naõ se satisfazendo de entrar pela porta, que os primeiros ganharaõ, quiz à custa de algumas vidas facilitar segunda, como em fim conseguio, e entrou, assistido de Gonçalo Vasques Coutinho, seu tio, e de outros.

Qual era o nosso cuidado.

Abre segunda porta Vasco Fernandes de Ataide.

1663 Joaõ Affonso, Védor da Fazenda, e o primeiro, que aconselhou aos Infantes esta expediçaõ, quando chegou a vellos, lhes disse: *Oh que boas festas saõ, Senhores, as em que vos achais, para vos armares Cavalleiros?* E mostrando, que o era, naõ deixou de obrar o mesmo, que aconselhara. Como a gente, que tinhamos era já muita, por parecer do Infante D. Duarte, mandou o Infante D. Henrique repartilla pelas ruas da Cidade, governando huma parte della o Conde de Barcellos, e outra Martim Affonso de Mello, e os Infantes ambos foraõ ganhar alguns altos de que podiaõ infestarnos, se os Mouros os ganhassem; mas como o Sol estava muy ardente, e as sobidas eraõ asperas, lhes foy preciso despir parte das armas, e ainda que com trabalho, e naõ sem opposiçaõ, se fizeraõ senhores delles, e ficando alli o Infante D. Duarte, desceo outra vez o Infante D. Henrique a despejar as ruas daquelles Barbaros, e entre tanto

Palavras de Joaõ Affonso.

O que dispoem os Infantes.

O que obraõ.

to ſeu irmaõ ganhou de ſorte aquelles oiteiros, que chegou ao cume delles, a que chamavaõ o *Ceſto*, e parecia inacceſſivel aos meſmos inimigos.

O que obra ElRey.

1664 ElRey, que a eſte tempo ainda eſtava embarcado com a mayor parte da Armada, vendo, que os Mouros corriaõ todos para a parte de Almina, e que os que entraraõ com o Infante D. Henrique naõ appareciaõ, entendeo, que alli era a força do combate, e aſſim mandou ao Infante D. Pedro, e com elle Diogo Gonçalves Travaſſos, para que foſſem dizer ao Infante D. Duarte, que deſembarcaſſe, e elles fizeſſem o meſmo, e vindolhe a noticia de que o Infante o havia já feito, ordenou logo ao ſeu Alferes môr Diogo de Ceabra, que arvoraſſe a Bandeira Real, e ſe tocaſſe a deſembarcar todos, como logo fizeraõ, e entaõ alguns daquelles Fidalgos, que com elle vinhaõ, e tambem o Infante D. Pedro, depois de lhes conſtar os progreſſos dos Infantes, accuſando a ſua tardança, (que naõ pode deixar de haver em ſe transferir hum taõ grande numero de embarcaçoens de hum porto para outro) invejavaõ a gloria dos companheiros, e para que verdadeiramente o foſſem ſeus, e participaſſem, naõ ſó da ſua fortuna, mas da ſua fadiga, apreſſaraõ o deſembarque, e todos com igual alvoroço, que deſembaraço ſahiraõ a terra. A alegria, que ElRey teve com taõ feliz exordio, naõ he facil de exprimirſe, como tambem o naõ era de conhecerſe, pois elle ſempre moſtrava o meſmo ſemblante em todos os ſucceſſos. Só quando ſoube o modo com que o Infante D.Duarte ſe eſcondeo delle para

Manda ElRey, que deſembarquem todos.

Goſto com que o fazem.

para ir com seu irmaõ, disse para os que lhe assistiaõ: *Parece, que meu filho naõ quiz esperar por mim, porque entendeo, que como velho, sahiria mais tarde, ou seria mais pezado para saltar em terra; e assim quiz ir com seu irmaõ, que como mais moço, naõ só he mais ardente, porém mais agil; mas dou a Deos muitas graças de que taõ depressa lhe cumprisse os desejos.*

Palavras delRey.

1665 Desembarcados todos, se ordenaraõ, e foraõ buscar as portas da Cidade, aonde ElRey se deteve, assim pela molestia, que lhe dava a perna, que lhe havia grandemente inchado, como por lhe parecer só decente à sua pessoa a expugnaçaõ do Castello, que ainda conservavaõ os Mouros; e com este pensamento mandou ao Infante D. Pedro, e mais Fidalgos, que com elle vinhaõ, que cada qual com a gente, que lhes parecesse, fossem ajudar os Infantes a despejar a Cidade, cujas ruas inundavaõ com a multidaõ de seus habitadores; e com esta ordem entraraõ logo por humas o Infante D. Pedro, por outras o Condestavel, por outras o Mestre da Ordem de Christo, e assim os demais, como o destino, ou o acaso os guiava, ou dirigia. Ruy de Sousa, sobrinho do Mestre, e pay de Gonçalo Rodrigues de Sousa, que foy depois Capitaõ dos Ginetes, envestio com hum tropel de Mouros, e os levou por huma rua adiante; porém sendo cercado de muitos, que alli concorreraõ, elle só se defendeo de todos muito tempo, até ser soccorrido, e por este successo ficou desde entaõ chamandose aquelle lugar, que era junto a huma porta, o postigo de Ruy de Sousa. Nuno Martins da

Sua disposiçaõ.

Acçaõ valerosa de Ruy de Sousa.

Valor de Nuno Martins da Sylveira.

Sylveira, filho de Martim Gil Peſtana, deſcendente dos primeiros fundadores de Evora, naquelle dia ſe aſſinalou de maneira, que mereceo ſer hum daquelles, que o Infante D. Duarte armou Cavalleiros no Domingo ſeguinte, além de outras muitas merces, que lhe fez em ſua vida. Alvaro Gonçalves de Figueiredo, ſem que o embaraçaſſem os ſeus noventa annos, ſe conſervou todo o dia armado, obrando com a lança, e com a eſpada o que podera em moço. Tambem eſtando ElRey ſentado às portas da Cidade, chegou a elle Gonçalo Lourenço, ſeu Eſcrivaõ da Puridade, e lhe pedio, que em premio de ſeus ſerviços, (que naquelle dia naõ foraõ poucos) o armaſſe Cavalleiro, o que ElRey lhe fez logo.

Muito mais raro em Alvaro Gonçalves de Figueiredo.

Arma ElRey Cavalleiro a Gonçalo Lourenço.

1666 Continuavaſe com o meſmo vigor a furia do combate, porque os Mouros com impaciencia, e deſeſperaçaõ ſe arrojavaõ aos noſſos, e alguns havia, que o faziaõ ſem armas, e era tal a ancia, e deſejo de vingança, que buſcavaõ a morte a troco de offendernos, ainda que naõ foſſe nas vidas. Com tal tenacidade defendiaõ as riquezas, que naõ largavaõ as caſas, e eſcondidos nellas eſperavaõ os noſſos, e aſſim qualquer deſpojo, que ſe ganhaſſe, por pequeno que foſſe, nos punha em perigo de cuſtar muito ſangue, porque elles até a ultima gota, que conſervavaõ, ſe defendiaõ; e para a noſſa offenſa, até parece, que deixavaõ com alma os meſmos cadaveres.

Furor deſeſperado dos Mouros.

1667 O Infante D. Henrique, depois que baixou à Cidade, naõ ſe dando ainda por ſatisfeito o ſeu braço com a facilidade da vitoria, deſejou exercitallo

Novo esforço do Infante D. Henrique.

tallo em mayor resistencia; e indo demandar o Castello, vio, que por huma rua vinhaõ retirandose de huma grande multidaõ de Mouros alguns Christãos, e deixando passar estes, acometeo aquelles com tanta violencia, que os fez voltar as costas, e seguido já dos nossos, que o conheceraõ, e entaõ se animaraõ, foraõ carregando os Mouros até o lugar, que chamaõ da *Aduana*, aonde se recolhiaõ as fazendas, que vinhaõ de fóra, e aqui, ou por verem mais frouxos os nossos, ou por serem soccorridos dos seus, tornaraõ a fazernos rosto, e nos obrigaraõ a retirar com mais pressa, que antes o haviaõ feito, até que topando outra vez com o Infante, (que embaraçado com novo tropel de Mouros, ficara mais atraz) depois de alguma opposiçaõ, retrocederaõ todos precipitadamente, e elle ainda que muitos dos que vinhaõ carregados o naõ seguiraõ, ou o naõ conheceraõ, foy levando aquelles até junto aos muros do Castello, em que se refugiaraõ; porém vendose elles com soccorros taõ promptos, e taõ certos, e observando o pouco numero de Christãos, que os seguiaõ, pois o Infante se achava alli só com dezasete companheiros, cobraraõ novo esforço, e voltando sobre os nossos, os envestiraõ com mayor violencia, e deraõ hum tamanho golpe na cabeça a Fernaõ Chamorro, Escudeiro do Infante, que cahio logo sem sentidos em terra, e querendo elles colher às mãos o corpo, o Infante o defendeo de modo, que em huma, e outra contenda se gastaraõ perto de duas horas, a q e dava lugar o estreito da rua; e finalmente por mais que os Mouros

Proseguese no mesmo.

Cahe como morto Fernaõ Chamorro.

ſe revezavaõ, foraõ obrigados a ceder do intento, e ir buſcar as portas da outra Villa, contigua com o Caſtello, (a qual era toda murada) junto à porta de Fez; com os quaes entrou de volta o Infante, ſó com quatro dos que o acompanhavaõ, que eraõ Alvaro Fernandes Maſcarenhas, Vaſco Eſteves Godinho, e Gomes Dias de Goes, todos tres ſeus criados, e Fernando Alvares, Eſcudeiro delRey; e ainda que os muros de huma, e outra parte eſtavaõ bem guarnecidos de armas, e gente, naõ lhe fizeraõ damno algum, porque como os cinco hiaõ envoltos com tantos Mouros, o naõ querer offender a eſtes, defendia aquelles, como tambem depois o amparo de huma parede, que cobria as portas, e onde ſobre ſe fecharem houve novo combate, que durou outras duas horas, até que havendo tantas, que ſe naõ ſabia do Infante, antes ſe dizia ſer morto, entrou ElRey no cuidado de averiguallo, mas como para chegar a ſabello, havia tantas difficuldades, como perigos, eſtando taõ diſtante, e taõ defendido o lugar da peleja, ninguem ſe queria expor a elles; até que Vaſco Fernandes de Ataide, que com eſta acçaõ coroou as da ſua vida, indo buſcar as portas da dita Villa, ſe arremeçou a ellas, ao meſmo tempo, que de cima do muro lhe lançaraõ ſobre a cabeça huma grande pedra, que lhe tirou a vida.

Continua o Infante as ſuas proezas.

Corre voz de que he morto, e quer ElRey averiguallo.

Famoſa, mas infelice acçaõ de Vaſco Fernandes de Ataide.

1668 Com igual valor, mas com melhor fortuna, obrou a meſma acçaõ Garcia Moniz, criado do Infante, e que o havia creado, e atropelando taõ fortes embaraços, chegou aonde elle eſtava, e o increpou

Outra naõ menos rara de Garcia Moniz.

pou de tamanho exceſſo, pedindolhe ſe retiraſſe, e vieſſe para onde ſem tanto riſco de ſua peſſoa, podeſſe exercitar a ſua valentia, o que elle fez logo, rompendo por outros naõ menores perigos, que ainda experimentou na ſua retirada.

Retiraſe o Infante D. Henrique.

1669 No caminho teve recado de ſeu irmaõ o Infante D. Duarte, que eſtava eſperando por elle em huma Meſquita, que era a mayor dos Mouros, e que depois foy a Igreja Cathedral, e tambem ſeu irmaõ o Infante D. Pedro, os quaes ambos igualmente eſtimaraõ ſaber, que elle havia eſcapado de perigo taõ grande, e taõ manifeſto. ElRey o eſtimou muito mais, pois como tanto em tudo era ſeu ſemelhante, tinha nelle o cuidado à proporçaõ do amor, ſentia como amava, e devendolhe eſte filho huma inclinaçaõ com alguma eſpecialidade, era força, que foſſe grande a ſua afflicçaõ, em quanto naõ ſabia delle, como depois com eſta noticia ſeria igual o ſeu goſto; e com mayor razaõ ſendo elle o inſtrumento de ſe intentar, e conſeguir eſta heroica, e difficil empreza, na qual coroou as ſuas proezas com eſta ultima entrada; pois ao Infante D. Henrique he certo, que ſe deve, e naõ ao Infante D. Pedro, como diz Manoel de Faria e Souſa, na ſua Africa Portugueza, a pag. 27. attribuindolhe a famoſa acçaõ, que fica referida, o que naõ tira, que o Infante D. Pedro obraſſe, como obrou, outras acçoens naõ menos valeroſas, e recomendaveis; e aſſim tambem o Infante D. Duarte, ſendo dos primeiros, que enveſtio, e ganhou as portas de Almina, e da Cidade, e depois ſobio, e ſeguio

He chamado de ſeus irmãos, que eſtimaõ ſaber delle, e muito mais ElRey.

Acçoens famoſas dos Infantes.

ſegurou aquella eminencia, que a dominava.

Vay primeiro o Infante D. Henrique ganhar outra porta da Villa.

1670 Depois deſte aviſo, ou ordem de ſeus irmãos, em que o chamavaõ, teve outro o Infante D. Henrique, que lhe trouxe Nuno Antunes, filho de Antaõ Vaſques de Goes, de que a ſua bandeira, e a do Infante D. Pedro hiaõ ganhar outra porta da Villa, que defendiaõ innumeraveis Mouros, e elle com eſta noticia partio logo para o lugar do conflicto, e naõ lhes ſervio de pequeno ſoccorro. Sabendo iſto o Infante D. Duarte, o mandou ſegunda vez chamar; e replicando elle: *Que hum tal dia naõ era para perderſe*, teve terceira ordem, para que deixaſſe tudo, e logo voltaſſe; elle entaõ naõ podendo já faltar a taõ repetidos preceitos, ainda que com grande violencia do ſeu infatigavel animo, diſpoz a retirada de ſorte, que naõ pareceſſe fogida, e depois de alguns encontros, que ainda teve com os Mouros, veyo para a Meſquita, aonde ſeus irmãos o eſperavaõ, e no caminho achou naõ ſó vivo, mas levantado Fernaõ Chamorro, ainda que ferido no roſto, o que foy para elle de particular goſto, pela grande eſtimaçaõ, que fazia deſte ſeu Eſcudeiro.

He chamado ſegunda, e terceira vez, e em fim ſe retira, e no caminho acha vivo a Fernaõ Chamorro.

1671 Chegado o Infante aonde eſtavaõ ſeus irmãos, foy delles recebido como merecia a ſua peſſoa, e naõ menos o ſeu valor; e depois de conſultarem o modo com que mais facilmente ſe tomaria o Caſtello, eſtando o Infante deſcançando do trabalho do dia, lhe veyo tambem recado de ſeu pay, que eſtava em outra Meſquita, para que lhe fallaſſe, e elle lhe obedeceo logo, e achou nos ſeus braços, naõ ſó o carinho

Aviſta-ſe com ſeus irmãos.

Chama-o ElRey, e quer armallo Cavalleiro, e elle o recuſa, e porque.

nho de pay, mas o agradecimento de Rey, querendo logo armallo alli Cavalleiro; porém elle beijandolhe a maõ por taõ especial merce, naõ quiz recebella, antes com attençaõ generosa, e politica lhe pedio, que o naõ fizesse, senaõ quando armasse a seus irmãos, e que conforme a ordem da natureza, fosse a da Cavallaria, conferindo primeiro esta honra (que naquelles tempos era a da mayor distinçaõ) a seus irmãos mais velhos; acçaõ taõ digna do seu animo, como do seu juizo, o qual se havia nelle anticipado aos annos, contando entaõ só vinte e hum de idade.

CAPITULO CCCV.

Como Zalá Benzalá deixou o Castello, e ElRey mandou arvorar nelle a sua Bandeira, e depois na Torre de Fez; e de algumas pessoas, que se distinguiraõ nesta conquista.

1672 ZAlá Benzalá, depois que vio inteiramente granhada a Cidade, mandando diante suas mulheres, e filhos com alguns criados, e a riqueza, que podiaõ levar comsigo, montou em hum cavallo, e sahio do Castello, a cujo exemplo o desampararaõ todos. ElRey, e o Infante, depois de ordenarem a guarda, que aquella noite havia de ter a Praça, para no dia seguinte irem sobre o Castello, e havendo indicios de os Mouros o terem deixado, mandou ElRey chamar a Joaõ Vasques de Almada, e lhe

Foge Zalá Benzalá com toda a sua familia.

Manda ElRey explorar o Castello.

lhe deu a Bandeira de S. Vicente (que por ſer a de Lisboa, tinha pintada a ſua imagem) para que ſe aſſim foſſe, a arvoraſſe logo na mais alta Torre, ou ao menos exploraſſe ſe havia nelle alguma novidade. Joaõ Vaſques com a gente neceſſaria para qualquer operaçaõ, foy logo reconhecello, e achando fechadas as portas, intentou quebrallas, mas apparecendo ſobre o muro dous homens, hum Genovez, e outro Biſcainho, lhe diſſeraõ: *Que naõ tiveſſem eſſe trabalho, que elles lhas abririaõ, que eraõ ſó os que dentro ſe achavaõ, por quanto os Mouros haviaõ fogido todos, e os deixaraõ a elles por ficarem eſcondidos*; e baixando às portas, lhas abriraõ, e Joaõ Vaſques fez nelle logo arvorar a Bandeira, e aviſou a ElRey, e aos Infantes, que aſſim que o ſouberaõ, foraõ para o Caſtello, (menos o Infante D. Henrique, que ficou com ſeu pay) com o Conde de Barcellos, e outros muitos Fidalgos, dos quaes alguns quizeraõ ficar com Joaõ Vaſques, e El-Rey lhes ordenou pelo Infante D. Henrique, (que foy para lá depois) ſahiſſem logo todos, e o deixaſſem com os ſeus, a quem deu livre o ſacco do Caſtello, (que era riquiſſimo) excepto o que ſe havia roubado, quando todos entraraõ; o que tudo foy bem empregado neſte Cavalhero, que ao Rey, e ao Reyno tinha feito, e fez taõ abalizados ſerviços.

O que obra Joaõ Vaſques.

Abrem-lhe as portas do Caſtello, e ſe arvora a Bandeira Real de S. Vicente.

Dá ElRey a Joaõ Vaſques, e aos ſeus o ſacco do Caſtello.

1673 O Infante D. Duarte mandou entaõ ao ſeu Alferes mór, que arvoraſſe outra Bandeira na Torre de Fez, que era da parte de fóra; e como os Mouros naõ acabavaõ de largar a Cidade, que antes parece queriaõ perder as vidas, que deixar as caſas, foy eſta

Arvoraſe outra Bandeira na Torre de Fez.

expediçaõ

expediçaõ trabalhosa, e nella morreo o Alferes de D. Henrique de Noronha; mas como alli hiaõ pessoas da primeira graduaçaõ, quaes eraõ o mesmo D. Henrique, seu irmaõ D. Joaõ de Noronha, Pedro Vaz de Almada, Alvaro Mendes Cerveira, e seu irmaõ Mendo Affonso, Alvaro Nogueira, Nuno Martins da Sylveira, Vasco Martins do Carvalhal, Gonçalo Vaz de Castellobranco, Gonçalo Nunes Barreto, Gil Vasques, Joaõ de Ataide, Alvaro da Cunha, Nuno Vaz de Castellobranco, e cinco irmãos seus, Diogo Fernandes de Almeida, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, a que se naõ sabem os nomes, como tambem àquelle Baraõ, que viera de Alemanha, o qual com os seus companheiros neste dia bem mostraraõ o seu grande esforço, se poz em fim a Bandeira na Torre, e se guardou, e defendeo toda a noite, a pezar da oppoliçaõ dos Mouros, contra os quaes sahiraõ por outra parte D. Fernando de Castro, e D. Joaõ seu irmaõ, com outros muitos, que com effeito os lançaraõ fóra da Cidade, pela porta, depois chamada de Alvaro Mendes, ficando tambem esta guardada, que eraõ as principaes da parte da terra; e como aquella estava totalmente despejada de Mouros, poderaõ os Portuguezes alojarse nella, depois de lhe dar sacco, em que os Soldados ordinarios, barbaramente cegos, mais da ira, que da cobiça, hiaõ naõ só espalhando pelas ruas as especiarias, e drogas mais preciosas, e derramando os licores, e substancias mais estimaveis, que podiaõ servir ao appetite, e ao gosto, mas tambem rompendo, e despedaçando as fazendas,

Pessoas de distinçaõ, que aqui se acharaõ.

Sahem totalmente os Mouros da Cidade.

Dase-lhe sacco.

Desperdiços, que fazem os Soldados.

e mercadorias mais ricas, que podiaõ faciar a ambi-çaõ, e o luxo, de que os Armazens, e cafas eftavaõ cheas, por fer entaõ aquella Cidade, como fica dito, o Emporio do Univerfo, além do muito ouro, e prata, como tambem joyas, e peffas de valor, que fe acharaõ, e he de crer, que houveffe, fendo taõ populofa, e de tanto commercio. O Conde D. Affonfo, com efpiritos fempre de Principe, naõ tirou mais de taõ ricos defpojos, que as columnas de alabaftro do Palacio de Zalá Benzalá, que trouxe, e depois lhe ferviraõ no feu da Villa de Barcellos, e tambem a obra de talha de primorofo relevo, e dourada, que cobria as paredes de huma camera do dito Palacio. Muitos dos inimigos, que eraõ inuteis, ou pela idade, ou pelo fexo, fe deixaraõ ficar nas proprias cafas, aonde foraõ cativos, além dos que nos repetidos encontros daquelle dia fe haviaõ aprizionado, e remettido para as Naos, e Galés, ganhando em fim em hum dia ElRey D. Joaõ a Cidade de Ceuta, taõ forte, e defendida, qual outra Carthago, que em hum dia levou à força de armas Scipiaõ Africano.

O que fó toma para fi o Conde D. Affonfo.

Muitos, e varios prizioneiros, que houve.

1674 Varios foraõ os cuidados com que alli os noffos paffaraõ aquella noite, porque occupada a plebe em faquear a Cidade, fe entretinha a Nobreza em repetir os fucceffos daquella conquifta; e como fempre pelo fim deftes he que fe julga, até os mefmos, que antes contradiziaõ, e impugnavaõ femelhante empreza, vendo-a já confeguida, a louvavaõ, e engrandeciaõ. Admiravaõ huns o fegredo delRey, outros a conftancia dos Infantes, outros a diligencia de

Variedade com que fe difcorre nefte fucceffo.

de Affonſo Furtado, e Alvaro Gonçalves, aos quaes primeiro culpavaõ, e arguhiaõ: outros davaõ o louvor a Joaõ Affonſo, como primeiro mobil deſta operaçaõ, e a quem por ella naõ menos increparaõ; e finalmente todos eſtimavaõ, e applaudiaõ naõ ſó o ſeu impulſo, ou o ſeu inſtrumento, mas a ſua execuçaõ. ElRey, e os Infantes tinhaõ differente, e mais heroico emprego, porque depois de darem a Deos as devidas graças por eſta conquiſta, diſcorriaõ, e conſultavaõ o modo de ſeguralla.

Numero dos Mouros, que morreraõ.

1675 No numero certo dos Mouros, que morreraõ, naõ concordaõ os Eſcritores, pois naõ differem menos, que de dous mil, até dez mil, em que fallaõ; mas he ſem duvida, que foraõ muitos, como perſuadem taõ continuados combates, e taõ renhidos, entre tanta gente, e muita deſarmada; e em fim eraõ tantos, que naõ cabendo nas ruas, ElRey os mandou lançar ao mar, por naõ inficionarem a terra. Dos noſſos morreraõ taõ poucos, que naõ chegaraõ a dez, pois ſó ſe contaõ oito, cinco na porta, que rompeo Vaſco Fernandes de Ataide, e tres dentro da Cidade, entrando neſtes o meſmo Vaſco Fernandes, e o Alferes de D. Henrique de Noronha; porque ainda que neſta jornada morreſſem tambem Gonçalo Annes de Souſa, D. Joaõ de Caſtro, Alvaro Nogueira, Alvaro de Aguiar, Vaſco Martins do Carvalhal, Nuno da Cunha, Alvaro da Cunha, Alvaro Pinhel, Antaõ da Cunha, Pedro Tavares, e outros, nenhum deſtes morreo nos combates da Praça, ſenaõ de doença.

Quantos morreraõ dos noſſos.

Acabaõ de se expulsar os Mouros da Cidade.

1676 Passada a noite, se gastou muita parte do dia seguinte em acabar de expulsar as infectas reliquias daquelles Barbaros, que juntos todos fóra da Cidade, lamentavaõ com dolorosas vozes, e tristes gemidos a sua perda, como já tinhaõ feito na noite antecedente; alli repetiaõ huns as circunstancias della, e outros recordavaõ as suas profecias, acreditadas antes com tantas tradiçoens, e sinaes, como entaõ experiencias.

O que estes fazem fóra della.

CAPITULO CCCVI.

Em que se referem algumas cousas notaveis, que precederaõ a este successo.

Qual seja a Quaresma dos Mouros, chamada *Remedaõ*.

1677 COstumaõ os que seguem a Ley de Mafoma, ter tambem, como os Catholicos, a sua Quaresma, a que chamaõ *Ramadan*, ou *Ramazan*, e tambem *Remedaõ*, e he só de trinta dias, em quanto dura o curso da Lua; o jejum he desde que o Sol nasce, até que se poem, em cujo tempo se abstem totalmente de comer, e beber, ainda em perigo de vida, tanto, que até fazem escrupulo de engolir a saliva, porém toda a noite podem comer, e beber o que quizerem, sem limitaçaõ de quantidade, nem de qualidade, e nella usaõ de todo o genero de divertimentos, como festas, e bailes, que repetem passados os trinta dias, celebrando a sua Paschoa, a que chamaõ *Bayram*.

Neste

1678 Neste tempo, mais que em outro algum, exercitaõ elles as suas superstiçoens, e daõ mayor credito a quaesquer successos, ou acasos extraordinarios, e tambem aos sonhos, ainda que naturaes. Succedeo, pois, que neste anno, durante o seu *Ramadan*, padeceo a Lua hum eclypse, que a cobrio quasi toda, e a que depois veyo nova, trouxe comsigo huma Estrella em fórma de espada, de mayor grandeza, que as que contaõ, e conhecem os Astronomos, a qual acompanhou a Lua em todo o gyro daquelle mez; e hum Mouro entre elles havido por Santo, sonhou, que via a Cidade cuberta de abelhas, e que pela boca do Estreito vinha hum Leaõ, com huma coroa de ouro na cabeça, o qual trazia a traz de si grandes bandos de pardaes, que acometiaõ, e tragavaõ todas estas abelhas.

Successos, que precederaõ à conquista de Ceuta.

1679 Zalá Benzalá com estas noticias, no seu sentir infaustas, convocou os mais sabios Astrologos daquelles Reynos, para a sua intelligencia, e hum delles de melhor nota, o qual em Tunes era Almocadem, que val o mesmo, que Capitaõ, ou o que vay diante do Exercito, conforme Manoel Severim de Faria, nas Noticias de Portugal, pag. 45. Discurso 2. Este, e os outros, juntos todos na Mesquita mayor, lhes propoz o mesmo Zalá Benzalá o successo referido, e alguns semelhantes, de que se lembrava, sobre os quaes se discorreo largamente, menos o Almocadem, que sempre esteve mudo, e suspenso, e com os olhos baixos, dando às vezes alguns suspiros, até que sendo passadas duas horas neste silencio, lhe

Consulta Zalá Benzalá os melhores Astrologos.

lhe foy preciso interrompello, a instancias de Zalá Benzalá, que lhe perguntava, o que entendia sobre a materia, que se tinha tratado. Elle entaõ levantando a cabeça, e pondo a maõ na barba, que era já toda branca, disse estas palavras: *Ou o curso dos Planetas, e Estrellas anda errado, ou os sinaes, que vós referistes, prognosticaõ a destruiçaõ de Africa; porque ainda que os eclypses sejaõ naturaes, e tenhaõ às vezes diversos effeitos, com tudo, como se lhe seguio essa Estrella, taõ fóra do commum na grandeza, e na fórma, sempre he infausto annuncio, e ainda sem este, o foy para os nossos outro igual eclypse, quando totalmente perderaõ Hespanha; quanto mais, que sem isto bastava esse sonho para o nosso cuidado, pois bem sabeis todos, que no tempo do grande Miramolim, quando a primeira vez passou àquella Provincia, achou junto a esta nossa Cidade hum Mouro, que cavando em huma horta, descobrio huma pedra, na qual estava esculpida a imagem de hum nosso Profeta, e aos pés della a seguinte profecia: Da casa de Hespanha sahirá hum Leaõ com tres cachorros seus filhos, acompanhado de grande frota, carregada de muitas gentes, e opprimirá a tua nobre Cidade; elle será o destruidor das partes de Africa. Mouros fogi, e naõ queirais esperar os golpes da sua espada. A qual profecia em tudo confere com o sonho deste Mouro, pois naõ tendo que accommodar o que toca ao Leaõ, nas abelhas nos significamos nós, e nos pardaes os Christãos; e outro semelhante sonho teve hum Mouro em Cordova, quando se perdeo a Cidade. Assim, que o meu conselho he, que se recorra ao Ceo, e se mandem fazer preces por toda a parte, principalmente nesta, à qual ameaça especial-*

Reposta de hum delles.

Profecia antiga deste successo.

especialmente este sonho; e que depois dos meyos Divinos, se busquem, e disponhaõ os humanos, tendose sempre a vigilancia, e cuidado, que deve terse, e muito mais com taõ urgente causa.

1680 Em grande consternaçaõ ficaraõ todos, depois de ouvirem estas razoens ao Mouro; mas como Deos havia disposto a sua assolaçaõ, de tal sorte os allucinou antes para se prevenirem, como depois de verem sobre si a nossa Armada, e o que mais he, que gastando esta treze dias até poder saltar a gente em terra, por causa do tempo, como fica dito, e governando a Praça o mesmo Zalá Benzalá, que consultara estes sinaes, e sonhos, e ouvira as suas interpretaçoens, (como elles mesmos depois repetiaõ, e recordavaõ, para ser a sua dor mais activa, e mais sensivel o seu pezar) nem por isso lhe soube applicar o remedio; naõ fallando em outros taes sonhos, que muitos tiveraõ, e o mesmo Zalá Benzalá na manhãa deste dia, e huma de suas mulheres na noite antecedente, o que tudo acredita o poder Divino, que assim soube amparar, e defender a ElRey D. Joaõ, ao qual até fez a merce de o livrar do enjoo, que sempre padecia quando se embarcava, para o qual beneficio implorou o patrocinio da Virgem Nossa Senhora da Escada, de quem era especial devoto, conhecendo o grande prejuizo, que lhe faria, se nesta occasiaõ tambem o experimentasse.

Outros sonhos, que o promettiaõ.

Beneficio, que fez Nossa Senhora a ElRey.

1681 Com grande differença se houveraõ sempre ElRey, e os Infantes em darem credito a agouros, e presagios, e naõ menos o Condestavel; pois além

Como este, e os Infantes desprezaraõ semelhantes agouros.

além dos muitos, que desprezaraõ, (como em todos fez sempre Julio Cesar) ateandose a peste, morrendo a Rainha, estando para partirem, ferindose ElRey em huma perna, e o Infante D. Duarte em huma maõ, antes de desembarcarem, queimandose em outra o Infante D. Henrique, ao pegar de huma lanterna, pegando por outro acaso fogo na sua Galé, espalhandose as Naos, e sendo levadas duas vezes da corrente a Malaga, com tormenta, e com a mesma arribando as Galés às Algeziras, abrindose a Nao de Joaõ Gonçalves Homem, e outros varios successos, que podiaõ fazer desanimar a quaesquer Principes, que naõ tivessem o seu valor, e a sua fé, mas tambem naõ fazendo caso de outro sonho igual, quando na Galé do Infante D. Henrique, estando ancorada junto a Gibraltar, se deitou a dormir Fernando Alvares Cabral, filho de Luiz Alvares Cabral, Véador da sua Casa, e depois de breve espaço acordou assustado, e gritando: *Que acudissem ao Infante seu Senhor, que andava peleijando com os Mouros, e estava em grande perigo*; as quaes vozes repetio muitas vezes, de sorte, que vendo-o assim fallando, e com os olhos abertos, lhe perguntaraõ alguns: *Que illusaõ era aquella*? E elle entaõ mais esforçava as vozes, dizendolhes: *Que he isto, assim deixais ao Infante só com aquelles perros? Porém Deos he com elle, e já derrubou dous; mas ay, que saõ tantos, que parece impossivel, que possa livrarse de morto, ou de cativo! Ajudai-o todos; porém, que fazeis, assim o deixais? Soccorrei-o vòs, Virgem Maria, e naõ lhe falteis com o vosso patrocinio.*

Sonho notavel de Fernando Alvares.

Assim

Assim mesmo disse outras muitas cousas, que depois succederaõ, do que tudo foy avisado o Infante, que temendo, que aquelle delirio fosse effeito de mal contagioso, mandou logo ao seu Medico, que era o Mestre Joaõ, para que o visse, e depois o informasse, e elle entendeo, que sem duvida fora frenesi do achaque, e assim disse ao Infante: *Que ainda que lhe parecia, que a sua vista lhe seria remedio, com tudo, que lho naõ aconselhava pelo perigo a que se expunha*; mas este levado do amor, e caridade, rompeo por taõ justo impedimento, e foy vello ao mesmo lugar aonde estava deitado, e Fernando Alvares tanto que o vio, se levantou, e erguendo as mãos ao Ceo, começou a dar a Deos as graças de o ter livrado do perigo, em que tantas vezes o vira, ou se lhe representara. O Infante entaõ lhe disse: *Que descançasse do trabalho, que tivera, e que sem duvida fora causado de algum ar corrupto, que o allucinara*; e elle tornou dizendo: *Que o seu descanço era só ir servillo*; e estando a Armada já sobre Ceuta, lhe repetio o mesmo accidente, e entaõ o Infante o mandou para Tarifa, para melhor ser curado, como com effeito foy, e depois o servio toda a vida, até que com elle mesmo a perdeo no cerco de Tangere. E de que os freneticos possaõ naturalmente prever alguns futuros, trata doutamente o nosso Portuguez Gaspar dos Reys Franco, no seu livro: *Campus Elysius jucundarum quæstionum*, quæst. 27. pag. 187.

O que obra nisto o Infante.

Repetelhe o accidente, e vay para Tarifa.

CAPITULO CCCVII.

Dos avisos, que ElRey fez de ser tomada a Cidade, e como no outro dia ainda vieraõ alguns Mouros escaramuçar junto aos muros; e como em fim se purificou a Mesquita mayor, e ElRey armou Cavalleiros seus filhos, e outros Fidalgos, como tambem os Infantes fizeraõ.

Dá parte ElRey da tomada de Ceuta ao Governador de Tarifa.

1682 TAnto que ElRey se vio senhor da Cidade, a primeira pessoa a quem fez aviso de taõ feliz successo, foy a Martim Fernandes Porto-Carreiro, Governador de Tarifa, (e naõ de Tavira, como erradamente diz Duarte Nunes de Leaõ, na Chronica deste Principe, a pag. 367. o que póde bem ser fosse erro da Impressaõ) assim pela boa vontade, que lhe mostrara, como porque mais depressa chegasse a Castella esta noticia, a qual lhe mandou por Joaõ Rodrigues Comitre, seu criado, que delle foy gratamente recebido, fazendo particular estimaçaõ desta nova; e achandose presente seu filho Pedro Fernandes, que foy o que havia levado a ElRey aquelle refresco quando chegou a Tarifa, começou a queixarse, e arguhir a seu pay por lhe naõ ter dado licença, como elle lhe pedira, para entaõ ir a esta expugnaçaõ, e o pay se desculpou, naõ só com a incerteza do successo, mas com o pouco tempo, que tivera para haver de aviallo, como convinha à sua pessoa; e naõ satisfeito de agradecer a ElRey pelo mesmo

meſmo menſageiro com affectuoſas demonſtraçoens aquella noticia, (que bem podiaõ fiarſe do ſeu animo, e das conveniencias, que a elle, como taõ viſinho daquella Praça, e tambem a toda Heſpanha ſe ſeguiaõ da ſua conquiſta) quiz acompanhar ao meſmo Joaõ Rodrigues, para melhor expreſſar a ElRey a ſua eſtimaçaõ, e o ſeu agradecimento.

1683 Depois diſto, mandou ElRey ao de Aragaõ outro criado ſeu, chamado Joaõ Eſcudeiro, para lhe participar com toda a individuaçaõ a meſma noticia, e dahi a poucos dias mandou tambem a Alvaro Gonçalves da Maya, Védor da ſua Fazenda na Cidade do Porto, para inſinuar ao meſmo Principe *O deſejo, que tinha de o ſervir, e ajudar na guerra contra os Mouros, ſe elle quizeſſe emprendella, principalmente na conquiſta de Granada, para a qual lhe havia já aberto aquella porta.* ElRey D. Fernando eſtimou igualmente a attençaõ, e o aviſo; (que agradeceo tambem aos portadores com largos donativos) e ainda que Azurara diga, que deſejando elle fallar a ElRey D. Joaõ, lhe mandara pedir ſe aviſtaſſem nos confins do Reyno, e vindo a eſta diligencia, ſe lhe aggravara o achaque, e morrera no caminho, com tudo Duarte Nunes, no lugar referido diz melhor, e moſtra com evidencia ſer iſto hum erro manifeſto, a que eu tambem me inclino, pelas meſmas razoens.

Dá-a tambem a ElRey de Aragaõ.

Chron. delRey D. Joaõ o I. pag. 367.

1684 Finalmente deu ElRey tambem parte deſte ſucceſſo a ElRey de Caſtella, como dizem todos os Eſcritores, ainda que naõ declaraõ por quem.

E a ElRey de Caſt.

1685 Expedidos eſtes aviſos, e tendo ElRey

Como se purifica a Mesquita mayor.

determinado, que se purificasse a Mesquita mayor, para no Domingo seguinte se dizer Missa nella, o fez logo a saber ao seu Capellaõ mór Affonso Annes, que havia de celebralla, e juntamente ao Mestre Fr. Joaõ Xira, seu Prégador, a quem encomendou o Sermaõ, o que assim foy disposto no segundo dia depois da batalha, que era na sesta feira, e neste mesmo tempo tiveraõ os Infantes repetidas noticias, estando cada hum em sua parte, de que alguns Mouros dos que haviaõ fogido, se tinhaõ incorporado, e estavaõ à vista da Cidade, provocando os nossos a sahirem della. O Infante D. Henrique, assim que o soube, sobio logo a huma Torre, para ver quantos eraõ, mandando ao mesmo tempo buscar hum cavallo, se fosse necessario; e vindo com o mesmo intento o Infante D. Duarte, e achando o cavallo à porta da Torre, montou nelle, e deixou dito a seu irmaõ: *Que tivesse paciencia, que elle queria satisfazer o desejo daquelles Barbaros, indo buscallos, como elles pertendiaõ, e naõ podia perder a occasiaõ de sahir logo, achando alli taõ prompto o em que haver de fazello*; e posto que fóra das portas, junta já muita gente com elle, se formou em batalha, à vista dos inimigos, e esperou largo espaço, com tudo naõ abalando elles do lugar em que estavaõ, se recolheo o Infante para a Cidade.

Ajuntaõ-se os Mouros à porta da Cidade, e o que obraõ os Infantes.

Sahe fóra o Infante D. Duarte, mas sem effeito.

1686 Outras muitas vezes, em onze dias, que ElRey alli se deteve, vieraõ os Mouros ao mesmo lugar, e sahindo em algumas os nossos, houve varias escaramuças, que ainda que ligeiras, custaraõ naõ só sangue, mas vidas, até que estando para sahir a huma

Vem outras vezes os Mouros, e ha varias escaramuças.

o Infante

o Infante D. Duarte com o Condeſtavel, e outros Fidalgos, e ſabendo-o ElRey, lhes mandou: *Que ſe abſtiveſſem, e que dalli por diante ninguem ſahiſſe fóra da Praça ſem ſua licença, pois de ſemelhantes acçoens ſe naõ tirava honra, nem conveniencia, e que elle naõ viera alli a eſcaramuçar com os Mouros, ſenaõ a ganharlhe a Cidade, como havia feito.* E aſſim deſde aquelle dia ceſſaraõ as ſahidas, e as eſcaramuças.

Prohibe-o ElRey.

1687 Chegou pois o Domingo 25. de Agoſto de 1415. quatro dias depois do em que ſe tomou a Praça, (que foy aos 21. do dito mez, como fica referido, e naõ aos 14. ou 15. como querem devota, mas erradamente alguns Eſcritores, e com elles Manoel de Faria e Souſa, na ſua Africa Portugueza, a pag. 32. e o que mais he, o meſmo Ruy de Pina, na Chronica delRey D. Duarte, por darem mais eſte feliz ſucceſſo aos fauſtiſſimos dias da Veſpera, e Feſta da Aſſumpçaõ glorioſa de Noſſa Senhora, como ElRey havia experimentado) e junto todo o Clero, que trazia a Armada, reveſtido de ornamentos riquiſſimos, (como tambem a Igreja) que para eſte fim ſe haviaõ conduzido, ſe ordenou a Prociſſaõ, e feita ella, ſe entrou a purificar a Meſquita mayor, com todas as ceremonias, que determina a Igreja, a qual ſe dedicou à meſma glorioſiſſima Virgem da Aſſumpçaõ, acompanhando, e aſſiſtindo ElRey a eſta funçaõ com os Infantes, e a Nobreza toda; e acabado eſte primeiro acto, accezas as tochas, armadas as paredes, benta a Caſa, e compoſto o Altar, ſe entoou o *Te Deum*; no fim do qual ſe tocaraõ as trombetas, e chara-

Quando, e como ſe ſagra a Igreja.

A quem ſe dedica.

Cantaſe o *Te Deum*.

charamellas, e se repicaraõ os sinos, que o Infante D. Henrique tinha feito collocar em huma Torre, lembrado de que os Mouros haviaõ levado de Lagos alguns delles, e que Deos foy servido, que logo fossem achados; e suspenso este festivo estrondo, sobio ao Pulpito o Mestre Fr. Joaõ Xira, e com a sua costumada elegancia, ponderou a celebridade daquelle dia, de cuja Prégaçaõ fez hum breve resumo Gomes Annes de Azurara, a pag.262. Acabado o Sermaõ, se entrou à Missa, que de todos, especialmente delRey, foy ouvida com lagrimas de alegria, e devoçaõ; e dita ella, se tornaraõ a repicar os sinos, e tanger as trombetas, e neste sonoro ruido continuaraõ até que os Infantes, e o Conde de Barcellos, que haviaõ de ser armados Cavalleiros, tiveraõ lugar de vestir as suas armas para este ministerio, sendo o primeiro, que chegou aos pés delRey o Infante D. Duarte, que tirando da bainha a espada, a beijou, e lha deu, e elle lha restituhio com as ceremonias de semelhante acto, que podem verse em Manoel Severim de Faria, nas Noticias de Portugal, Discurso 3. §. 28. pag. 147. & seq. e tambem no cap. 11. da Nobiliarchia Portugueza.

Préga o Mestre Fr. Joaõ Xira.

Diz-se a Missa.

Arma ElRey Cavalleiros os Infantes, e o Conde de Barcellos, e depois a outros Fidalgos.

1688 O mesmo fez depois o Infante D. Pedro, a quem se seguio seu irmaõ D. Henrique, e depois o Conde de Barcellos; e armados Cavalleiros, se retiraraõ os Infantes cada hum para sua parte a armarem tambem os seus criados, e pessoas principaes da sua comitiva, em quanto ElRey fazia o mesmo, os quaes foraõ tantos, que os naõ nomeaõ as Historias, e só

Fazem o mesmo os Infantes.

e ſó dizem, que elle de cançado ſuſpendera eſta funçaõ; e aſſim o Infante D. Duarte armou Cavalleiros ao Conde D. Pedro de Menezes, D. Joaõ de Noronha, D. Henrique ſeu irmaõ, Pedro Vaz de Almada, Nuno Martins da Sylveira, Diogo Fernandes de Almeida, Nuno Vaz de Caſtellobranco, e outros.

1689 O Infante D. Henrique armou a D. Fernando, Senhor de Bragança, a Gil Vaz da Cunha, Alvaro da Cunha, Alvaro Pereira, Alvaro Fernandes Maſcarenhas, Vaſco Martins de Albergaria, Diogo Gomes da Sylva, Joaõ Gonçalves Zarco, que Manoel de Faria, no lugar atraz citado, a pag. 33. num. 21. chama Joaõ Gomes o Zarco, e a outros muitos, que os Authores naõ nomeaõ.

1690 O Infante D. Pedro armou a Ayres Gomes da Sylva, filho de Joaõ Gomes da Sylva, a Alvaro Vaz de Almada, a Ayres Gonçalves de Avreu, Martim Correa, Joaõ de Ataide, Diogo Gonçalves Travaços, Fernaõ Vaz de Siqueira, Diogo Ceabra, e Martim Lopes de Azevedo, filho de Lopo Dias de Azevedo, que ſe achou com ElRey no ſitio de Liſboa, e em outras muitas occaſioens, nas quaes ſe portou ſempre com igual valor à ſua qualidade, e o dito Martim Lopes foy hum dos mais alentados homens daquelle ſeculo, e dos doze, que foraõ a Inglaterra em defenſa das Damas; militou em todas as guerras do ſeu tempo, e na jornada de Ceuta acompanhou a ElRey, e foy por Capitaõ de huma Nao, (como ſeu pay foy tambem de outra) e ultimamente morreo na expugnaçaõ de Tangere, e ſeu filho Lopo de

Quem era Martim Lopes de Azevedo.

de Azevedo, indo acompanhar aos Infantes D. Henrique, e D. Fernando; e tambem ſeu irmaõ Pedro Lopes de Azevedo, indo com o Conde D. Pedro de Menezes, morreo em hum choque com os Mouros, como ſe refere no cap. 162. num. 936. Teve mais Lopo Dias de Azevedo outros filhos, (todos dignos de tal pay) dos quaes diz Gomes Annes de Azurara, na Hiſtoria de Ceuta, que ainda conhecera quatro, todos homens de grande talento, e capacidade, principalmente Fernaõ Lopes de Azevedo, Commendador da Ordem de Chriſto, e Luiz de Azevedo, Védor da Fazenda, ambos do Conſelho delRey, e Embaixadores a varios Principes nos reynados de D. Duarte, e D. Affonſo V. como conſta das ſuas Chronicas.

1691 Eſte Martim Lopes parece ſer o filho primogenito de Lopo Dias de Azevedo, e naõ o quarto, como dizem os Nobiliarios, pois ſeu ſegundo neto, do ſeu meſmo nome, Martim Lopes de Azevedo, na demanda, que trouxe com ſeus irmãos, ſobre as ſuas partilhas, livrou deſtas a Quinta de Azevedo, que poſſuem ſeus deſcendentes, por ſe moſtrar, que eſta deſde mais de trezentos annos, ſem interpolaçaõ andara ſempre, como Morgado, nos filhos mais velhos dos ſeus anteceſſores; o que tudo conſta da ſentença, que elle alcançou a ſeu favor, e foy proferida em Evora, aos 30. de Agoſto do anno de 1533. pelos Deſembargadores dos Aggravos Martim Docem, e Ruy Gomes Pinheiro, a qual eu li no primeiro traslado authentico, que ſe extrahio dos autos, naquelle meſmo tempo em que elles ſe findaraõ, e que

conſerva

conſerva para ſeu titulo Leonardo Lopes de Azevedo, que hoje he o Senhor deſte Morgado; cuja certeza baſtantemente abona a ſua antiguidade, que naõ menos acredita a fórma da letra, igualmente conhecida por daquelle tempo; e aſſim alcançando eſta ſentença o ſegundo neto, e poſſuindo a fazenda o biſavô, bem ſe infere ſer o filho mais velho de Lopo Dias de Azevedo o dito Martim Lopes, pois de outra ſorte naõ podera tocarlhe nunca, ſendo de Morgado, que ſempre chama os primeiros filhos.

CAPITULO CCCVIII.

Do Conſelho, que ElRey fez ſobre ſe havia, où naõ de conſervar Ceuta, e a quem deixou por Governador della.

1692 ACabada a funçaõ de armar Cavalleiros, chamou ElRey no outro dia a Conſelho, e depois de expor o muito, que devia a Deos, pela merce, que lhe fizera de lhe dar taõ facilmente eſta Cidade, e a taõ pouco cuſto ſeu, propoz o haver de conſervalla, para prova do ſeu reconhecimento, e indicio da ſua gratidaõ, fazendo, que naquelles meſmos lugares, em que até alli ſe adoraraõ as imagens do demonio, ſe veneraſſe o nome de Deos, e ao meſmo Deos, naõ ſó em Imagem, mas na realidade, pois eſte era ſó o unico deſempenho da ſua obrigaçaõ, e da ſua palavra; e ſe elle ſe abal-

Propoem ElRey o haver de conſervar Ceuta.

Suas razoens.

lara a esta conquista só por fazer trocar em devidas adoraçoens as idolatrias, como permittiria, que estas se renovassem, e entaõ com mayor escrupulo, e escandalo seu, sendo occasiaõ de que esses mesmos lugares se profanassem depois de santificados. A segunda razaõ, porque ElRey determinava conservar esta Praça, era porque com o seu exemplo, e à sua imitaçaõ poderiaõ outros Principes, quando naõ fossem seus successores, tendo aberta, e facilitada a porta, entrar no designio de emprender a dilataçaõ da Fé por aquellas Provincias. A terceira razaõ era, porque cessando a guerra, naõ tinhaõ em que se exercitar os seus Vassallos, e lhes seria preciso, como haviaõ feito no tempo das tregoas, irem servir a Reynos estranhos, com mayor despeza sua, e menos utilidade do Reyno. Finalmente era a quarta razaõ, porque a verdade de facçaõ taõ importante, como difficultosa, constasse sempre aos olhos do Mundo, naõ só pela tradiçaõ, mas pela experiencia, e a mesma voz da fama conduzisse sempre para a gloria de Deos.

Diverso parecer.

1693 Expendidas todas estas razoens, como ElRey ainda nellas pedia conselho, foraõ huns do seu mesmo parecer, e outros o impugnaraõ, com o pretexto de ser grande a Cidade, e necessitar de numeroso presidio, e ficar taõ longe de Lisboa para os soccorros, estando situada no mesmo Paiz inimigo, que como taõ poderoso, em ElRey a deixando, a acometeriaõ todos os dias com grossos Exercitos, e que para a sua defensa era necessario ter sempre a guarniçaõ,

çaõ, naõ ſó completa, mas municionada, o que muitas vezes naõ ſeria facil, aſſim pela grande deſpeza, que havia de cuſtar, como porque ainda que podeſſe fazerſe, a encontraria o tempo, e a falta de conducçaõ, quando naõ ſuccedeſſe, que vendonos ElRey de Caſtella divertidos na conſervaçaõ de huma Praça taõ diſtante, e naõ bem fortificada, e por eſta cauſa dividido o noſſo poder, em chegando a tomar o governo, buſcaſſe algum pretexto, com que quebrar as pazes, que foraõ feitas na ſua menoridade, e quizeſſe aproveitarſe de occaſiaõ taõ opportuna para os ſeus intereſſes, e nos viſſemos entaõ obrigados talvez a puxar o meſmo preſidio de Ceuta, com muito mayor injuria, e detrimento noſſo, e tambem do ſerviço de Deos; e que ſe o fim, e o deſejo delRey era exalçar o ſeu nome Santiſſimo, e por iſſo queria erigir, e reformar Igrejas em Africa, que em Portugal havia muitas, que neceſſitavaõ deſte meſmo beneficio, pois aſſim o tempo, como a guerra as deixara deſtruidas, e profanadas; com que aſſim era razaõ, que ElRey conſideraſſe bem o que havia de obrar, porque depois naõ tiveſſe occaſiaõ de ſe arrepender.

Reſoluçaõ delRey.

1694 ElRey entaõ, depois de ouvir attentamente todas eſtas razoens, lhes diſſe eſtas palavras: *Lembrame, que deſde o principio deſta facçaõ me repreſentaſtes ſempre eſtes, e outros fundamentos apparentemente juſtificados, e que eu deſprezey todos, pondo ſempre o ponto na gloria Divina, com cuja confiança pude vencer todas as difficuldades, e conſeguir huma taõ rara, como feliz vitoria; pois ſe agora tenho o meſmo objecto, e demais a mais a minha*

experiencia, como desconfiarey de que me succeda o mesmo? E se era do serviço de Deos, como mostrou o effeito, tomar eu esta Cidade, como naõ o será tambem o conservalla? E se o meu fim naõ fora este, qual era o que me havia de trazer a Africa à custa de tantas fadigas, e despezas, e de tantos perigos, e trabalhos, em que naõ entraraõ menos, que as vidas de meus Vassallos, a minha, e as de meus filhos? Para que havia de arriscar a tantos, ou porque conveniencias? Por matar quatro Mouros, cuja mortandade, por mais numerosa que fosse, naõ podia fazer falta em huma terra, aonde he quasi infinito o numero de seus habitadores? Para os deixar ensinados a fortificar melhor a Cidade, depois que a reedificarem? E para naõ só os irritar a mayores insultos, mas tambem para de algum modo lhos deixar justificados? Em fim, eu ponho nas mãos de Deos, e da Virgem Maria sua Mãy Santissima esta resoluçaõ, e espero nelles, que naõ só me haõ de deixar manter, e conservar esta Praça, mas que ella ha de ser o instrumento de que eu, ou os meus descendentes hajaõ de ganhar, em seu serviço, outras muitas.

Consulta a quem ha de entregar a Praça.

1695 Dito isto, sem esperar mais reposta, consultou logo a pessoa a que havia de entregar a Praça com as partes necessarias para hum taõ importante, como perigoso emprego, e lhe apontaraõ ao Condestavel, ou a Gonçalo Vasques Coutinho, do que ambos modestamente se escusaraõ, com os seus annos, e achaques; e quanto ElRey achou justificadas as razoens do primeiro, principalmente sabendo, que o seu desejo era recolherse no Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que fundara, como fez

Nomeaõ-lhos, e se escusaõ.

fez com effeito, tanto dizem lhe desagradaraõ as desculpas do segundo; e entaõ sem consultar outro, chamou à sua presença Martim Affonso de Mello, e na de todos lhe disse o seguinte: *Attendendo aos grandes serviços, que me tendes feito, e fizeraõ os vossos ascendentes aos meus Progenitores, e por conhecer, que em tudo, especialmente nisto, sabereis desempenhar a minha expectaçaõ, vos entrego o governo desta Praça, em que vos deixarey o presidio, e bastimentos necessarios, em quanto me naõ recolho ao Reyno, de donde terey cuidado na vossa conservaçaõ.* Martim Affonso, ouvidas estas palavras, beijou logo a maõ a ElRey, pela merce, que lhe fazia, e lhe pedio tempo para cuidar nesta materia, como taõ grave, e de tanta importancia antes de resolverse; e em fim persuadido de Joaõ Gomes Arnalho, (que em huma Chronica antiga achey com o nome de Joaõ Gonçalves de Carvalho) e Joaõ Zuzarte, familiares seus, e muito da sua confiança, se escusou deste emprego; o que ElRey sentio muito, porque assim pelo seu valor, e fortuna, como disciplina militar, (de que até havia composto hum livro) o reconhecia pelo mais benemerito; e sabendo quaes foraõ os instrumentos da sua repulsa, e que o fim destes dous homens, que assim lho aconselharaõ, era a conveniencia propria, naõ querendo ficar na Praça, o que lhes seria preciso, se Martim Affonso aceitasse, admittindo a este a sua escusa, mandou, que os ditos Joaõ Gomes, e Joaõ Zuzarte fossem os primeiros, que entrassem no numero do presidio, que havia destinado, vindo assim a ficar ambos aonde

Faz o mesmo Martim Affonso de Mello, a quem ElRey o dava.

Qual foy a causa, e como ElRey a castiga.

de naõ queriaõ, pelo meſmo caminho por onde ſe livravaõ; caſtigo juſtamente merecido de elles ſerem a cauſa de Martim Affonſo obrar huma acçaõ menos digna das que ſempre obrara.

Acçaõ louvavel do Conde D. Pedro de Menezes.

1696 O Conde D. Pedro de Menezes, ſabendo o que paſſava, qual outro Scipiaõ, offerecendoſe ao Senado Romano, para vir a Heſpanha defender o Imperio, eſcuſandoſe de taõ juſta defenſa os outros Capitaens, foy a toda a preſſa buſcar ao Meſtre da Ordem de Chriſto, que era ſeu parente, e ao Prior do Crato, pedindolhes quizeſſem repreſentar a El-Rey o deſejo, que tinha de o ſervir naquella Praça, em que eſtava prompto para ficar, quando aſſim lho ordenaſſe. Muito eſtimaraõ ambos eſta acçaõ do Conde, aſſim pelo generoſo della, como por fiarem da ſua capacidade a boa conta deſte emprego; e logo ſem demora foraõ fallar ao Infante D. Duarte, para que os ajudaſſe neſta pertençaõ, e vindo o Infante niſto, o levaraõ todos à preſença delRey, que fez deſte obſequio tanta eſtimaçaõ, que naõ ſó lhe deu logo o governo de Ceuta, mas lho conferio ſem lhe dar homenagem, tendo, e confiando na ſua fidelidade a mayor ſegurança; honra taõ eſpecial, como rara, mas devida à ſua peſſoa, e aos ſeus merecimentos, e ſó concedida aos Cabraes, Alcaides móres de Belmonte.

Dá-lhe ElRey o governo de Ceuta, e ſem homenagem.

1697 Quaſi neſta meſma fórma, ou com pouca differença, contaõ eſta acçaõ do Conde Gomes Annes de Azurara, Duarte Nunes de Leaõ, Pedro de Mariz, e outros Authores, ainda que Manoel de Faria

ria e Sousa, diz, que elle mesmo se offerecera a ElRey, e lhe dissera na presença de muitos Cavalheros: *Que elle só com hum pao de Azambujeiro, que trazia na maõ, bastava a defender Ceuta de todo o poder dos Mouros*; e que ElRey estimando esta nobre arrogancia, como nascida de hum grande coraçaõ, lhe conferira o governo, e lhe dera o mesmo pao por insignia, da qual usaraõ todos os que lhe succederaõ neste cargo, cuja certeza confirma a tradiçaõ constante deste successo; de que até faz mençaõ o grande Camoens, na Egloga 1. conforme o Commento do mesmo Manoel de Faria, sobre as palavras do Poeta:

Palavras do Conde dignas de memoria.

Honra especial delRey.

Em quanto do seguro Azambujeiro
Nos Pastores do Luso houver cajados.

O que he certo, que elle teve o titulo de Capitaõ, e Governador da Cidade de Ceuta, como consta de varias cartas delRey, que se guardaõ, e eu li na Torre do Tombo.

1698 Ruy de Sousa, que depois foy Alcaide môr de Marvaõ, e de quem se trata no cap. 304. num. 1665. assim como na tomada da Praça obrou as famosas acçoens, que ficaõ referidas, assim nesta occasiaõ soube coroallas com ser o primeiro Fidalgo, depois do Conde, que com o seu exemplo pedio a ElRey o deixasse ficar em Ceuta, aonde o queria servir com quarenta homens de armas, que trazia comsigo, (e naõ quatrocentos, como diz Duarte Nunes, se he, que naõ foy erro da Impressaõ) o que elle lhe agradeceo

Acçaõ famosa de Ruy de Sousa.

Agradecimento del-Rey.

agradeceo com as palavras mais honrosas, que podiaõ caber na boca de hum Rey para hum seu Vassallo, e lhe prometteo todo o accrescentamento, de que já a sua attençaõ se fazia merecedora. Entaõ depois de separar trezentos homens dos seus, à ordem de Lopo Vaz de Castellobranco, seu Monteiro môr, e Alcaide môr de Moura, disse aos Infantes: *Que cada hum delles escolhesse das pessoas, que os acompanhavaõ as que lhe parecessem mais capazes de ficarem naquella Praça*; e assim o Infante D. Duarte deixou tambem trezentos homens, debaixo do bastaõ do mesmo Conde D. Pedro; o Infante D. Henrique outros trezentos, a cargo de Joaõ Pereira, chamado por alcunha *Agostim*, de quem se falla no cap. 281. e lhe encomendou a Torre de *Santa Maria de Africa*; e o Infante D. Pedro duzentos e cincoenta, sogeitos ao mando de Gonçalo Nunes Barreto, Fidalgo igualmente valeroso, que illustre, e parente do mesmo Conde, ao qual se encarregou a mayor Torre da Cidade, que era a de *Fez*. Junto a esta havia tambem outra chamada a de *Almadrava*, as quaes ambas olhavaõ para o Paiz inimigo, e nesta ficou por Cabo Alvaro Mendes Cerveira, com a gente do Alentejo, donde era natural, e pelas muitas proezas, que este Fidalgo obrou na sua defensa, lhe foy mudado o nome, e se chamou depois a Torre de Alvaro Mendes, como tambem se chamou a porta por onde sahiraõ os Mouros, a que elle com o seu valor deu o nome; e em que tambem se fallá no cap. 305. num. 1673. A Guarda da *Couraça* se deu a Alvaro Annes Cer-

Pessoas que ElRey deixa na Praça.

As que deixaõ os Infantes, e os seus empregos.

Cernache, Anadel môr dos Bésteiros, com quem ficaraõ seiscentos. A de *Almina* a Fernaõ Barreto; a que chamavaõ *delRey*, a Bartholomeu Affonso; a do *Cesto*, a Alvaro Affonso de Negreiros; a do *Cesto* até *Santa Maria*, a Joaõ Rodrigues Godinho; e o Castello de *Lerotona*, que era junto à Cidade, a Joaõ de Pomar; huma porta a Affonso Domingues Amado, outra a Ruy de Sousa, e a mesma, que delle tomou o nome; e assim tambem se repartiraõ outras pelas pessoas principaes, de que ficaraõ muitas, pois além destas, e de Diogo Lopes de Sousa, e Pedro Gonçalves Malafaya, os quaes estando servindo nas guerras de Inglaterra, e França, (como tambem estavaõ Alvaro Mendes Cerveira, e Joaõ Pereira) e sabendo, que em Portugal se preparava a Armada, vieraõ logo para a sua Patria a servir nella, ficaraõ tambem em Ceuta Ruy Gomes da Sylva, que depois foy genro do mesmo Conde, Pedro Lopes de Azevedo, em que se falla no cap. antecedente, Luiz Vasques da Cunha, e Lopo Vasques seu irmaõ, Luiz Alvares da Cunha, Fernando Furtado, Joaõ Ferreira, Diogo de Ceabra, Mendo Ceadra, Gil Lourenço d'Elvas, Diogo Alvares Barbas, Gomes Dias, Pedro Vaz Pinto, e outros Cavalleiros naõ menos dignos de eterna fama, a que injustamente lhes roubaraõ os nomes, fazendo por todos entre Soldados ordinarios, e particulares dous mil e setecentos homens, que por entaõ entendeo ElRey, que bastavaõ, e dos quaes foraõ mil com o Conde para o Castello. Deixou tambem ElRey duas Galés das suas para os avisos, e Guarda do Estreito,

Outras pessoas, que ficaõ em Ceuta.

Numero da gente, que nella fica.

com grande abundancia de muniçoens de guerra, e boca, de que alli havia tanta copia.

1699 Difpoftas affim as coufas, que eraõ neceffarias para a defenfa da Praça, mandou ElRey pelo Infante D. Henrique meter de poffe do Caftello ao Conde D. Pedro, e tirar delle a Joaõ Vafques de Almada, que entre tanto o governava, defpedindofe antes do Conde, e dos que com elle ficaraõ, com palavras de tanta honra, e carinho, que ao mefmo tempo eraõ de Rey, e de pay, exhortando-os a todos a procederem conforme as fuas obrigaçoens, feguran-dolhes juntamente toda a attençaõ, e premio dos feus ferviços, dos quaes fe faz mençaõ na vida do Conde D. Pedro de Menezes, que fica efcrita. E por dizer aqui tudo o que pertence a Ceuta, quando efta fe conftituhio em Epifcopal, por Bulla de Martinho V. paffada em Roma, aos 5. de Março de 1421. a qual vay copiada a Documentos, num. 38. nomeou ElRey para Bifpo daquella Cathedral ao Reverendiffimo Fr. Aymaro, Confeffor que fora da Rainha D. Filippa, e Bifpo Titular de Marrocos, de quem fe falla no cap. 110. dos Confeffores de ambas as Mageftades, a num. 639. o que na dita Bulla veyo confirmado pelo mefmo Pontifice, como nella melhor póde verfe. E já que falley em Confeffores, me he precifo dizer, que no 2. tom. pag. 564 num. 641. diffe, que o Reverendiffimo Padre D. Manoel Caetano de Soufa me dera huma memoria, de haver fido Confeffor delRey o Padre Fr. Joaõ Dias, fem trazer o anno, nem a Religiaõ; e porque o mefmo Reverendiffimo Padre me diz

Palavras carinhofas delRey.

Erigefe em Epifcopal a Cidade de Ceuta, e nomea ElRey o feu primeiro Bifpo.

diz agora, que este Religioso fora da Ordem dos Prégadores, e me pede queira fazer esta declaraçaõ, pois naõ quer defraudar esta Sagrada Religiaõ de taõ illustre filho, referindo-me ao mesmo, digo tambem, que elle exercitou este cargo pelos annos de 1390.

CAPITULO CCCIX.

Como ElRey partio de Ceuta, e aportou no Algarve, e do que alli obrou até chegar a Evora.

1700 TEndo ElRey disposto tudo o que convinha à defensa da Praça, fez aparelhar a Armada, e aos 2. de Setembro do mesmo anno de 1415. em huma segunda feira, se embarcaraõ todos os que haviaõ de vir para o Reyno, recebendo novamente delRey todos os que ficavaõ aquellas honras, que mereciaõ, e que elle costumava fazer aos que se empregavaõ no seu serviço, e em hum tal serviço como este, em que naõ só o perigo, mas a saudade, eraõ taõ poderosos contrarios; e tornando a animallos com palavras, e esperanças, e a alguns com os premios, que permittia o tempo, acompanhado dos Infantes, e criados, entrou na sua Galé, e fazendo aquelles o mesmo nas suas, feito o final de levar ferro, se fez à véla toda a Armada, e depois de algum descaminho, que a noite occasionara, foy dar fundo em Tavira, donde ElRey despedio para Lisboa os Navios todos, ordenando a Joaõ Affonso de

Parte ElRey de Ceuta.

Chega a Tavira, e despede os Navios.

Alemquer, seu Védor da Fazenda, lhes satisfizesse os fretes, o que elle fez logo com grande providencia, porque entendendo, que os Estrangeiros quereriaõ antes, que se lhes pagasse em generos, e sendo entaõ, como sempre, estimavel para elles o sal, fez comprar todo o que havia em Lisboa, e Setuval, que era muito, e entaõ muy barato, pela imposiçaõ, que tinha, e com elle satisfez a mayor parte dos fretes, com utilidade dos donos dos Navios, e tambem delRey, que depois lhe agradeceo este grande serviço.

Providencia com que se lhes paga.

1701 Satisfeitos, e licenciados assim os Navios, como os que nelles embarcaraõ, principalmente os Estrangeiros, com quem ElRey se mostrou generosamente agradecido, ficou elle em Tavira com os Infantes, e pessoas particulares, e desejando mostrar tambem com os naturaes a sua gratidaõ, começou por seus filhos, e na presença de todos os chamou, e lhes disse: *A todos os serviços se lhes deve premio, conforme a sua graduaçaõ; os que vós me tendes feito saõ taõ relevantes, que só podem ter condigna remuneraçaõ no meu reconhecimento; mas para dar deste algum indicio, naõ tendo com que premiar ao Infante D. Duarte, mais que com todo o Reyno, de que he Senhor, como herdeiro delle, vos faço a vós D. Pedro, Duque de Coimbra, e a vós D. Henrique, Duque de Viseo, e pela despeza, e trabalho, que mais que os outros tivestes nesta empreza, vos faço tambem Senhor da Covilhãa.* Entaõ lhes conferio aquella dignidade com as ceremonias costumadas, e elles todos tres lhe beijaraõ a maõ, como tambem o Conde de Barcellos, pelas merces dos irmãos, e tambem pelas

Pratica delRey a seus filhos, e como os premea.

pelas ſuas. Depois diſto, diſſe aos particulares: *Que nelle eſtava muy viva a lembrança dos ſeus muitos ſerviços, eſpecialmente neſta conquiſta, e porque a todos deſejava dar a juſta recompenſa, para que eſta foſſe mais do agrado de cada hum, lhe fizeſſem todos os ſeus requerimentos, pedindolhe o que entendeſſem lhes era mais conveniente, porque ſendo poſſivel, e racionavel, naõ deixaria de lhes deferir, quando naõ com grandeza, com brevidade.* O que todos eſtimaraõ, e agradeceraõ, e em fim os mais delles foraõ depois deſpachados, muy conforme aos ſeus merecimentos.

Falla aos particulares.

1702 Deſembaraçado ElRey deſte primeiro empenho, e remettidas para Lisboa tambem as Galés, e as outras embarcaçoens, que lá ficaraõ, com a gente, que nellas viera, partio ElRey por terra em companhia dos Infantes, e criados para a Cidade de Evora, aonde eſtavaõ os Infantes D. Joaõ, D. Fernando, e D. Iſabel, com o Meſtre de Aviz, a quem ficaraõ encomendados, os quaes com a noticia da ſua vinda, ſahiraõ fóra da Cidade a eſperallo, ſeguidos de numeroſo concurſo de Nobreza, e Povo, que com feſtivas demonſtraçoens de goſto, lhe cantaraõ os vivas, como tambem faziaõ todos os de que ElRey vinha precedido, por todos os Lugares por onde paſſava. A's portas da Cidade foy recebido pelo Senado, e às da Sé, (aonde logo foy dar graças a Deos, como coſtumava) pelo Cabido; e cantado o *Te Deum*, veyo para o Paço, aonde na primeira ſala o eſperava a Infanta, acompanhada naõ ſó das ſuas Damas, e criadas, mas das mulheres nobres daquella Cidade, as quaes

Vem para Lisboa as embarcaçoens todas, e ElRey vay por terra para Evora.

Sahem os Infantes a recebello.

Como ſe recebe na Cidade, e depois na Sé.

Como o eſperava a Infanta, a quem acompanhavaõ todas as Senhoras da terra.

quaes foraõ todas para o ſeu quarto, a fazerlhe eſte devido obſequio; e em fim encontrandoſe com ſeu pay, e irmãos, depois de beijar a eſte a maõ, ſe congratularaõ todos, como já haviaõ feito os dous Infantes, quando foraõ buſcallo; e aſſim naquelle dia, e nos dous ſeguintes tudo foraõ jubilos, e feſtejos publicos, como tambem nas noites luminarias, e muſicas, cujas tremulas luzes até ſerviaõ de linguas, que com luminoſas expreſſoens acclamavaõ o ſeu triunfo.

Feſtas, que ſe lhe fazem.

1703 As guerras, que daqui por diante devia eſcrever, nos dezoito annos, que ElRey viveo, depois de tomada Ceuta, como ſe executaraõ neſte meſmo theatro, vaõ referidas no 2. tom. deſde pag. 797. até 920. nas Memorias para a vida do Conde D. Pedro, primeiro Capitaõ deſta Praça, cuja conquiſta ElRey eſtimou tanto, que aos titulos de Rey de Portugal, e do Algarve, accreſcentou o de Senhor de Ceuta; e todo o tempo, que ella eſteve incorporada no dominio de Portugal, até o anno de 1580. (como tambem nos ſeſſenta annos de governo de Caſtella) ſe obraraõ nella as acçoens mais valeroſas, que referiráõ os Eſcritores dos outros reynados; e depois da felice Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. em 1640. foy a unica Praça do Reyno, e das conquiſtas, que conſervou a Coroa Caſtelhana, pois tendo o Marquez de Eliche, Plenipotenciario delRey D. Filippe IV. poder nas ſuas inſtrucçoens ſecretas para ceder tambem eſta Praça a Portugal, na paz de 1668. negociou taõ deſtramente, que ficou aos Heſpanhoes,

que

que depois igualmente a defenderaõ com gloriosas acçoens, até o anno de 1727. em que se levantou o sitio, em que a tinhaõ os Mouros, havia perto de quarenta annos. E para serem mais repetidos, e naõ menos famosos os seus triunfos, (naõ fallando no celebre da conquista de Oran, ha taõ pouco tempo conseguido) agora alcançaraõ o mais glorioso, que podiaõ expor ao Mundo no mesmo theatro da campanha de Ceuta, quando em 17. de Outubro deste mesmo anno de 1732. naõ só investiraõ, e romperaõ as trincheiras, que os mesmos Barbaros tinhaõ formado, para começar hum novo sitio à Praça, mas com perda irreparavel destes, os puzeraõ em vergonhosa fuga, e conseguiraõ delles huma completa vitoria, cuja narraçaõ corre já impressa, e escrita por mais bem aparadas pennas, de que só dou esta breve noticia, pois o acaso, ou a Providencia dispoz, que aquella me chegasse ao mesmo tempo, que se estava dando ao Prélo o ultimo capitulo, e naõ sey se diga ultimo periodo deste terceiro livro, coroando estas Memorias com a que acabava de fazer desta insigne Praça, e sendo coroa da mesma coroa esta grande vitoria.

Estas saõ as acçoens, as mais dellas gloriosas, que pude descobrir, e averiguar, com que ElRey D. Joaõ o I. soube fazer famoso taõ dilatado governo, como o largo espaço de quasi cincoenta annos, desde que foy eleito Regente, e Defensor do Reyno, as quaes eraõ dignas de melhor Historiador, ou Memorista, em que naõ perigasse no inculto da fórma

o elevado

o elevado da materia, que em eſtylo menos conciſo, ainda a ſua narraçaõ podia occupar muitos mais annos, que os que me levou eſte eſtudo, e encher muitos mais volumes, que os que deixo eſcritos; os quaes todos ſogeito (como já proteſtey nos primeiros) à invariavel Doutrina da Santa Madre Igreja Catholica Apoſtolica Romana, como o ſeu mais humilde, e obediente filho.

F I M.

O Index das couſas notaveis, que contém os tres tomos deſtas Memorias, e ſe havia de pôr no fim deſte, como em ſeu lugar proprio, fica para ſe pôr no quarto dos Documentos, aſſim por naõ fazer mais creſcido eſte terceiro, como por naõ dilatar mais tempo o ſahir a luz, com a preciſa demora do dito Index.